HENRY M. MORRIS

HISTÓRIA DO CRIACIONISMO MODERNO

NOVA EDIÇÃO ATUALIZADA

Prefaciada por
John C. Whitcomb

SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA

HENRY M. MORRIS

HISTÓRIA DO CRIACIONISMO MODERNO

NOVA EDIÇÃO ATUALIZADA

Prefaciada por
John C. Whitcomb

SOCIEDADE CRIACIONISTA BRASILEIRA
Brasília - 2017

HISTÓRIA DO CRIACIONISMO MODERNO

Direitos de publicação reservados à
Sociedade Criacionista Brasileira
Telefones: (61)3468-4068 e 3468-3892
Sites: www.criacionismo.org.br e www.scb.org.br
E-mail: scb@scb.org.br

Presidente: Ruy Carlos de Camargo Vieira
Vice-Presidente: Rubens Crivellaro
Secretário: Hipólito Gadelha Remígio
Diretor Executivo: Rui Corrêa Vieira
Diretor de Midia e Eventos: Marcus Vinicius de Paula Moreira
Diretor de Assuntos Institucionais: Cézar Degraf Matheus
Diretor Comercial: Sansão Cotrim dos Santos
Diretor de Educação à Distância: Fábio Porto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Morris, Henry M.
História do criacionismo moderno [recurso eletrônico] / Henry M. Morris ; Prefaciada por John C. Whitcomb. -- Brasília : Sociedade Criacionista Brasileira, 2017.
320 p. : il. : 21 cm.

ISBN online: 978-85-88611-59-7
ISBN impresso: 978-85-88611-58-0

1. Criacionismo. 2. Evolucionismo. 3. Religião e Ciência I. Título.

CDU 213

Agradecimentos à Bibliotecária Christiane Coelho Paiva

1ª Edição inglês, 1984
Master Book Publishers
© 1984 *Institute for Creation Research*

1ª Edição eletrônica português 2017
Impresso no Brasil / Printed in Brazil
Editores: Ruy Carlos de Camargo Vieira e Rui Corrêa Vieira
© 2017 Sociedade Criacionista Brasileira

Tradução: Ana M. M. Schäffer
Revisão e Edição: Equipe editorial da SCB

Projeto gráfico: Renovacio Criação - (13) 3458-3513
Diagramação: Roosevelt Castro

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
Parte alguma desta publicação pode ser reproduzida, guardada em sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação, seja outro, sem a permissão expressa do *Institute for Creation Research*, sendo permitidas apenas reproduções de fragmentos breves em artigos de revista e/ou de periódicos desde que citada a fonte.

Apresentação

É com satisfação que a Sociedade Criacionista Brasileira (SCB) traz à luz esta tradução da segunda edição do livro "História do Criacionismo Moderno", de autoria de Henry M. Morris.

Publicado em 1993, nove anos depois de sua primeira edição, este livro apresenta não só uma visão geral de numerosas iniciativas relativas ao estabelecimento de organizações visando à divulgação do Criacionismo desde o início do século passado, como também, com mais detalhes, a história dos primórdios do *Institute for Creation Research* (ICR), hoje uma das principais instituições criacionistas no mundo, da qual o Autor foi fundador e Presidente até seu falecimento nos anos mais recentes.

Coincidentemente, o ICR foi fundado em 1972, mesmo ano da fundação informal da Sociedade Criacionista Brasileira. Além do mais, as raízes do ICR ligam-se à *Creation Research Society* (CRS), curiosamente a mesma instituição norte-americana que inspirou a fundação da SCB.

Pode-se observar, no relato do Autor, que o início do movimento criacionista foi devido majoritariamente ao trabalho pioneiro de George McCready Price, que para a SCB sempre foi um importante marco de referência principalmente pelo nosso vínculo denominacional comum.

Certamente a trajetória do ICR apresenta muita similaridade com a da SCB, embora em escalas distintas, mas com numerosos problemas idênticos, não obstante os distintos ambientes em que ambas se inserem. Na vida de nossas duas instituições, entretanto, sempre foi vista, indubitavelmente, a mão do Senhor orientando e dirigindo para a consecução dos mesmos objetivos e ideais.

Não deixa de ser oportuno rememorar, agora, que está sendo preparada a edição de um livro sobre a História do Criacionismo no Brasil, para possível publicação ainda em 2017, sob a coordenação do associado fundador da SCB Wellington dos Santos Silva, que promete complementar este livro de Henry M. Morris com preciosas informações sobre o movimento criacionista em nosso país.

A SCB sente-se honrada pela receptividade encontrada por parte do ICR para uma colaboração profícua que se inicia com a edição em Português deste livro, a ser seguida por outras traduções e edições de algumas interessantes publicações do ICR, como o livro de autoria de Thomas Barnes sobre "A Origem e o Destino do Campo Magnético Terrestre" e a série de dez vídeos "Back to Genesis" ainda sempre muito atuais. Ainda mais, a Sociedade Criacionista Brasileira sente-se devedora ao ICR pela permissão para inserir vários artigos de grande valor, publicados no seu periódico *Acts & Facts*, em

dois livros que a SCB está preparando para a comemoração dos seus 45 anos neste ano de 2017. O primeiro deles, com o título "Um Exame Crítico da Datação Radiométrica", incluirá oito artigos recentes de uma série de autoria de Vernon R. Cupps e o segundo, com o título "Um Exame Crítico da Coluna Geológica", incluirá outra série de artigos recentes de autoria de John Morris.

A SCB, com a publicação deste livro sobre a "História do Criacionismo Moderno", deseja confraternizar-se com o ICR na comemoração do quadragésimo quinto aniversário de ambas as instituições, formulando à sua congênere os sinceros votos de maior sucesso em sua carreira em prol do Criacionismo, agradecendo a Deus pelas bênçãos que ambas têm recebido e lembrando que, verdadeiramente, "até aqui nos ajudou o Senhor". A Ele sejam o louvor e a glória!

Brasília, junho de 2017

Os Editores

Índice

Ilustrações 8
Prefácio 9
Agradecimentos 11
Introdução 13

CAPÍTULO I

O Cenário do Criacionismo Moderno 15
O Conflito Criação/Evolução na Antiguidade 15
As Origens Criacionistas da Ciência Moderna 19
O Criacionismo dos Pais Fundadores dos Estados Unidos da América 24
O Triunfo Aparente do Evolucionismo 26
Os Primeiros Cientistas Oponentes ao Darwinismo 32

CAPÍTULO II

Cem Anos de Darwinismo 37
Racismo, Imperialismo e Darwinismo Social 37
Marxismo, Modernismo e Evangelho Social 42
O Testemunho Criacionista antes de 1925 46
O Espetacular Processo Scopes 52
A Grande Comemoração do Centenário do Darwinismo 57

CAPÍTULO III

Vozes no Deserto 65
Price e os Adventistas do Sétimo Dia 65
O Testemunho Luterano 69
Catolicismo e Criacionismo 71
O Renomado Dr. Rimmer 73
Que Você Possa Acreditar 76
Outros Criacionistas Norte-americanos da Época 83
Em Outros Países 89

CAPÍTULO IV

Sociedades Criacionistas Antes do Centenário de Darwin 93
A *Religion Science Association* 93
A *Creation-Deluge Society* 98
Resultados do Colapso da *Deluge Society* 106
A *American Scientific Affiliation* 109

CAPÍTULO V

The Genesis Flood 121
O Cenário do Livro e Sua Redação 122
Três Anos Mais de Pesquisa e Redação 125
A Recepção do Livro pelos Evangélicos 131
A Resposta dos Evolucionistas 135

CAPÍTULO VI

A *Creation Research Society* 143
A Influência do "DILÚVIO DE GÊNESIS" 143
O Grupo dos dez 148
Os Primeiros Anos 155
O Trabalho em Andamento na Sociedade 161

CAPÍTULO VII

Outras Associações e Organizações Criacionistas Antigas 171
Movimento de Protesto Contra a Evolução 171
Bible-Science Association 177
Creation Science Association do Canadá 183
Loma Linda e o *Geoscience Research Institute* (GRI) 184
Christian Heritage College 186
Creation-Science Reseach Center 193

CAPÍTULO VIII

Instituto de Pesquisa Criacionista (ICR) 197
Os Primórdios do ICR 197
Os cientistas do ICR 200
A caneta e a espada 206
Pesquisa Criacionista 210
O Evangelho da Criação 214
A Arena do Debate 220
Ensino Superior em Ciência Criacionista 224

CAPÍTULO IX

Proliferação das Organizações Criacionistas 231
Trans-National Association of Christian Schools 232
Sociedade Criacionista de Ciências Humanas e Sociais 234
Outras Organizações de Projeção Nacional 236
Conferências Criacionistas 239
Associações Quase-Políticas 240
Criacionismo Internacional 245
Sumário e Significado 256

CAPÍTULO X

A Batalha Iminente em Favor do Criacionismo 259
A Criação e a Opinião Pública 259
Os Evolucionistas Tocam o Alarme 262
O Anti Criacionismo Organizado 268
Ataque à Escola de Pós-Graduação do ICR 277
O Problema do Compromisso Cristão 281
O Futuro do Criacionismo 284

Apêndice A
A Declaração de Estudiosos das Ciências Físicas e Naturais 287
Apêndice B
Compromisso Doutrinário dos Membros da *Creation Research Society* *288*
Apêndice C
Lista de Organizações Criacionistas 289
Apêndice D
Formação do Movimento de Protesto Contra a Evolução 296
Apêndice E
A Necessidade de um Centro Educacional Criacionista 298
Apêndice F
Declaração Doutrinária do *Christian Heritage College* 300
Apêndice G
Princípios do ICR Relativos ao Criacionismo 304
Filosofia Educacional do ICR 304
Princípios do Criacionismo Científico 305
Princípios do Criacionismo Bíblico 306

Índice Onomástico 309

Ilustrações

1. Grandes Cientistas Criacionistas do Passado 21
2. Cientistas Criacionistas Contemporâneos de Darwin 23
3. George McCready Price 49
4. O Processo Scopes 53
5. Cientistas Criacionistas Adventistas 57
6. Byron Nelson e Harry Rimmer 73
7. O Autor na Rice University 78
8. Walter Lammerts em na *Chief Mountain* 101
9. Hidráulica na Universidade de Minnesota 114
10. Engenharia Civil e Virginia Tech 126
11. Editor e Autores do livro *O Dilúvio de Gênesis* 128
12. Walter Lammerts 146
13. Editores do Livro-texto de Biologia 158
14. Presidentes da Sociedade 168
15. Centro de Pesquisas no Arizona 170
16. Fundadores da *Bible-Science Association* 177
17. Dr. Hallonquist em um Debate no Canadá 183
18. Tim e Beverly La Haye 189
19. Os Cientistas do ICR 201
20. Ministério de Ensino do ICR 206
21. Livros do ICR 207
22. Projeto Ararate 212
23. Barnes e Rohrer 214
24. O Grande Debate 220
25. O Novo Museu do Instituto de Pesquisa Criacionista (ICR) 225
26. Sede do ICR 227
27. Típico Seminário *Back-to-Genesis* [De Volta ao Gênesis] 228
28. Excursão de Campo do ICR ao Grand Canyon 229
29. Projeto de Paluxy 237
30. O Tabernáculo de Spurgeon 245
31. Dr. A. E. Wilder-Smith 248
32. *Creation Science Foundation*, Austrália 250
33. Núcleo Educacional de Criação Científica da Coréia 251
34. Criacionismo no Oriente 253
35. O Advogado Wendell Bird 279

Prefácio

Um dos fenômenos realmente memoráveis do final do século XX foi a "ressurreição" do criacionismo bíblico e cientifico. Foi no escândalo do "Processo Scopes", em Dayton, Tennessee, no mês de Julho de 1925, que a credibilidade científica dos primeiros capítulos de Gênesis foi de fato morta e enterrada pelas instituições seculares (e mesmo religiosas).

Ou pelo menos assim parecia! Mas a Palavra de Deus não pode jamais ser encarcerada (II Timóteo 2: 9), muito menos ser morta e enterrada! Por séculos, as sementes referentes à verdade absoluta da Criação, da Queda e do Dilúvio de Gênesis têm sido semeadas pelo Espírito de Deus nos corações humanos, conforme registrado no primeiro livro da Bíblia e autenticadas pelo Senhor Jesus Cristo (Mateus 5:18, 19:4, 24:37-39, João 5:44-47, 10:35, etc.). Seria preciso mais que um Processo Scopes ou mesmo uma Comemoração do Centenário de Darwin (Universidade de Chicago, Novembro de 1959) para destruir essas sementes. Elas não estavam mortas; estavam enterradas e germinando ativamente, prontas para brotar em uma tremenda demonstração de profundo comprometimento com a verdade literal dos capítulos 1 a 11 do livro de Gênesis, nas décadas de 1960 e 1970 ao redor de todo o mundo.

Henry M. Morris está singularmente habilitado pela graça de Deus, a escrever a obra "História do Criacionismo Moderno". Ele não só tem sido um contemporâneo deste grande movimento, mas também um de seus primeiros ativistas, sob o comando de Deus. Nenhuma história do Criacionismo bíblico e cientifico neste século seria completa ou mesmo válida sem cuidadosa atenção aos esforços inteligentes e incansáveis deste homem de Deus. Tem sido um dos meus grandes privilégios conhecê-lo por mais de quarenta anos e ter com ele realizado uma pequena parte da obra de Deus, maravilhosa aos nossos olhos: trazer Sua Igreja de volta a um reconhecimento renovado de seus fundamentos em Cristo como *Criador* e soberano *Governador* do Universo.

Foi na Universidade de Princeton, em fevereiro de 1947, que conheci Henry Morris, enquanto lia seu excelente livro, *That You Might Believe* ("Que Você Creia"). Seis anos depois nos encontramos no Seminário Teológico Grace, em Winona Lake, Indiana e começamos a nos corresponder e a realizar uma série de discussões editoriais que resultaram na publicação da obra *The Genesis Flood* ("O Dilúvio Bíblico"), em 1961. O Capítulo 5 conta como tudo aconteceu, segundo a misteriosa providência de Deus.

Valendo-se do evento desta publicação de 1961 como pivô, o Dr. Morris dedica os primeiros quatro capítulos a uma análise fascinante da história do início do Criacionismo, desde a antiguidade remota até Darwin; a vasta influência da Teoria

VOLTAR PARA O ÍNDICE

da Evolução, culminando na Comemoração do Centenário da publicação do famoso livro de Darwin, em 1959; algumas das isoladas e aparentemente triviais "vozes no deserto" que lutaram contra essa influência do mal, em nome do Deus vivo; as várias tentativas de criar as associações criacionistas, todas as quais falharam devido a comprometimentos doutrinários e espirituais. Estes fatos bem documentados, pouco conhecidos mesmo no mundo cristão, são ricos em lições para o momento presente.

Os capítulos finais do livro apresentam o emprego que Deus fez do livro *The Genesis Flood* ("O Dilúvio de Gênesis") para tornar visíveis e consistentes as convicções criacionistas de milhares de pessoas ao redor do mundo, inclusive de muitos cientistas respeitados e de elevada qualificação acadêmica. Assim, organizações como a *Creation Research Society* ("Sociedade de Pesquisa da Criação") e a *Bible-Science Association* ("Associação Bíblia – Ciência") foram criadas no início dos anos de 1960, culminando com o *Institute for Creation Research* ("Instituto de Pesquisas da Criação") em 1970. Grupos semelhantes, com publicações próprias surgiram na Inglaterra, Alemanha, Holanda, Austrália, Rússia e outros países [inclusive no Brasil, com a fundação da Sociedade Criacionista Brasileira em 1972 - N. T.]. Muitos leitores ficarão fascinados com a discussão sobre a controvérsia Criação / Evolução ocorrida nas grandes universidades, direta ou indiretamente assistidas por mais de 5 milhões de pessoas, bem como com o espetáculo teatral do "Processo de Arkansas", juntamente com outros esforços para eliminar o ensino do Criacionismo nas escolas públicas.

O último capítulo, "A Batalha Futura em Favor do Criacionismo", é notável. Quem pode permanecer indiferente diante de tópicos como "Criacionismo e Opinião Pública", "Evolucionistas Acionam o Alarme", "Anticriacionismo Organizado," ou "O Problema do Compromisso Cristão"? Mas para aqueles do povo de Deus que tendem a se desesperar em face da organizada oposição satânica à verdade bíblica, ou pior ainda, diante do notório acordo existente entre líderes cristãos e os inimigos de Deus, o livro termina com um espectro tremendamente edificante da segurança que podemos ter nas Escrituras, com respeito à **vitória final do Criador.** Certamente todos os que pronunciam com fé o Seu nome, antecipam a alegria infinita de se unirem ao último coro celestial de louvor ao nosso Senhor Jesus Cristo: "Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas Tu criaste, sim, por causa da Tua vontade vieram a existir e foram criadas" (Apocalipse 4: 11).

Sinto-me neste momento muito grato por ver uma edição atualizada deste importante livro. Que o nosso Deus da graça se alegre em usá-lo para Sua glória ao redor do mundo.

John C. Whitcomb
Winona Lake, Indiana
Outubro de 1992

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Agradecimentos

Muitos amigos e colegas criacionistas foram bondosos o suficiente para ler o manuscrito deste livro, e fui grandemente beneficiado com suas correções e sugestões. Entre eles estão: o Dr. Walter Lammerts, primeiro presidente da *Creation Research Society* ("Sociedade de Pesquisa da Criação"), o Rev. Walter Lang, fundador e diretor por longo tempo da *Bible Science Association* ("Associação Bíblia – Ciência"), o advogado criacionista Wendell Bird e dois cientistas do *Institute for Creation Research* ("Instituto de Pesquisas da Criação - ICR), Dr. Duane Gish e Dr. Richard Bliss.

Um agradecimento especial ao meu amigo de longa data e co-autor de *The Genesis Flood* ("O Dilúvio de Gênesis"), Dr. John C. Whitcomb, que dedicou tempo valioso de suas responsabilidades como professor, administrador e palestrante no *Grace Theological Seminary* ("Seminário Teológico Grace"), onde atuava como Diretor de Estudos de Pós-graduação, não apenas por fazer uma revisão completa do manuscrito, mas também por escrever o Prefácio deste livro. Seus gentis comentários foram muito apreciados.

Sou também muito grato à Sra. Becky Nichols por digitar o manuscrito original, à Sra. Rebecca Barber, por digitar e preparar o manuscrito atualizado para impressão, e a muitos outros que contribuíram de várias maneiras.

Sobretudo, agradeço à minha querida esposa, Mary Louise, tanto por ter sido uma companheira paciente que me tem apoiado com suas orações, como por ser esposa e mãe amorável durante mais de 50 anos de meu envolvimento intenso nas muitas atividades relatadas na "História do Criacionismo Moderno".

VOLTAR PARA O ÍNDICE

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Introdução

Um dos fenômenos mais surpreendentes da segunda metade do século XX foi o ressurgimento do Criacionismo – não uma amalgamação conciliadora do pensamento evolucionista com tons teístas, mas um Criacionismo especial, da Terra recente, definido, centrado na Bíblia e literalista. Acompanhando este movimento, surgiu concomitantemente um Criacionismo cientifico bem-definido, não-religioso e não-evolucionista. Além disso, e ainda mais surpreendente, é que foi um movimento liderado não por homens religiosos, mas por cientistas com doutorado em universidades de renome, que têm assumido posições científicas responsáveis, empregando dados e argumentações científicas convincentes.

Diferentemente dos reavivamentos criacionistas anteriores, o movimento atual tem tido grande impacto sobre grupos que se mantiveram distantes da influência desses reavivamentos. Milhares de jovens nos *campi* universitários seculares têm sido atingidos e o seu impacto tem-se espalhado para além-mar, promovendo o surgimento de organizações criacionistas não somente em todos os estados americanos e em regiões do Canadá, mas também em pelo menos vinte outros países ao redor do mundo. Mesmo que as instituições científicas e educacionais resistam fortemente ao movimento, elas têm sido profundamente afetadas por ele.

Embora tenham se passado apenas três décadas desde que os evolucionistas proclamassem entusiasticamente a vitória completa e a aceitação universal da Evolução, pesquisas por todo o país [Estados Unidos] mostram na atualidade o surpreendente fato de que metade da população norte-americana rejeita a Evolução; a maioria, pelo menos, quer que o Criacionismo seja ensinado como uma alternativa, nas escolas públicas. O que quer que o futuro reserve para a complexidade atual das organizações criacionistas, podemos ter certeza de que nada será mais como antes. A Criação continuará a ser reconhecida por multidões como um modelo, de fato, confiável para as origens.

Tal fenômeno notável não poderia, naturalmente, ter vindo à existência do nada, da noite para o dia. Tinha que haver uma história e essa história pode ser bastante instrutiva em vários sentidos. Ela deve envolver muitas pessoas interessadas e dedicadas, que enfrentaram forte oposição e, é claro, tem de se basear em evidencias sólidas, não em mera retórica emocional. Sobretudo, deve ser, em última análise, espiritual por natureza, refletindo a mão invisível do próprio Criador a conduzir a história do mundo e de suas nações, movendo-se em resposta às orações de Seu povo.

Apesar da importância intrínseca e do interesse envolvido nessa historia, muito poucos até hoje têm-se preocupado em registrá-la. O movimento é tão novo e inesperado, com tantas ramificações, que tem sido difícil seguir sua perspectiva histórica.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Esta situação se verifica ainda hoje, enquanto o movimento mantém-se em rápido crescimento e transformação.

Todavia, creio que chegou o tempo de termos, pelo menos, um esboço preliminar deste desenvolvimento histórico significativo. Como alguém envolvido neste movimento por quase 50 anos, não posso, é claro, manter a objetividade que deve caracterizar um historiador. Nenhum escritor é *realmente* objetivo, em especial quando lida com assuntos que tratam do próprio significado de sua vida, como é o caso. Meu próprio posicionamento ao lado do Criacionismo, seja ele visto como movimento ou como verdade bíblica e científica, é francamente expresso desde o início, de modo a permitir que o leitor possa prosseguir a leitura tendo em mente essa perspectiva. Recentemente, alguns escritores evolucionistas também tentaram escrever sobre a história do Criacionismo e deixaram bastante evidentes suas tendências (contra o Criacionismo)! [1]

Em todas as situações, tenho feito todo o esforço para me ater aos fatos. Meus arquivos estão lotados de correspondência e outros materiais relacionados a este tópico, sem mencionar uma extensa biblioteca com coleção de publicações criacionistas e evolucionistas, que exigiu um criterioso julgamento para escolher o que incluir e o que omitir. Obviamente, essas decisões têm certo grau de subjetividade, mas pelo menos tenho escrito como uma pessoa que vivenciou tais fatos e não como um crítico estranho, cujo conhecimento de fatos relevantes é limitado ao que colheu de outros. Este livro é escrito em primeira pessoa (diferentemente dos meus outros livros) e é freqüentemente autobiográfico. Isto se deve a minha íntima familiaridade com o movimento criacionista por longo tempo e porque muito de sua história tem forte ligação com muitos aspectos de minha experiência. Naturalmente, escrevi com mais profundidade sobre os pontos do movimento que melhor conheço a partir de minha experiência pessoal, o que não invalida a grande apreciação que tenho, tanto por todos os demais envolvidos com o Criacionismo moderno, como por nossos predecessores. Embora muitos tenham sido e ainda sejam ativos no movimento criacionista, suas dimensões são amplas demais para serem creditadas a uma pessoa ou a determinado grupo. Estou convicto de que "O Senhor é que fez isto, e é maravilhoso a nossos olhos" (Salmo 118: 23).

A primeira edição, publicada em 1984, foi recebida muito positivamente, com excelentes críticas publicadas em muitos importantes jornais. A década seguinte presenciou muitas outras vitórias e progressos no movimento criacionista, os quais precisam ser adicionados aos relatos da história do Criacionismo moderno. Espero que, à medida que mais e mais pessoas aprendam sobre as raízes profundas e a importância vital do Criacionismo bíblico científico, possa ele produzir uma profunda diferença no mundo e ajude a "preparar um povo para o Senhor" (Lucas 1: 17) para quando Ele voltar.

1 O mais extenso destes é *The Creacionists* ("Os Criacionistas"), do Dr. Ronald Numbers, Professor de História da Ciência na Universidade de Wisconsin (Nova York: Alfred A. Knopf, 1992, 458 pp.) O Dr. Numbers, embora evolucionista, tem feito consciente esforço na tentativa de parecer imparcial, e tem tratado os criacionistas de forma mais justa e cuidadosa que a maioria dos anticriacionistas.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

O Cenário do Criacionismo Moderno

O Criacionismo não é um tipo de movimento marginal ou semelhante a uma seita destes últimos tempos, como seus inimigos tentam descrevê-lo. É a mais antiga de todas as cosmogonias e tem sido a crença tanto de cristãos tradicionais quanto de judeus e muçulmanos igualmente tradicionais, ao longo dos séculos. Baseia-se especificamente no primeiro verso da Bíblia, a primeira revelação do próprio Deus: "No princípio, criou Deus o céu e a terra" (Gênesis 1: 1).[1]

Estas palavras iniciais, possivelmente as primeiras já escritas, talvez até transcritas pelo próprio Adão, não buscam argumentar que Deus existe ou provar que Ele criou todas as coisas no princípio. Elas simplesmente partem da posição de que Deus existe, e que sem Ele não haveria absolutamente nada. Quando as palavras foram escritas pela primeira vez, ninguém duvidou delas, pois não faria sentido contestá-las. Então, no restante do maravilhoso primeiro capítulo de Gênesis, o escritor (afinal, o próprio Deus) simplesmente narra os acontecimentos que tomaram lugar enquanto eram criadas e feitas todas as coisas naquela singular e primeira semana da história da Terra. O relato termina enfatizando de modo repetitivo (Gênesis 2: 1-3) que Deus terminou toda a Sua obra da criação, e fez todas as coisas; refuta, com isso, de modo conclusivo, todos aqueles posteriores conceitos evolucionistas das origens e do desenvolvimento que alegariam que as obras de Deus da criação e do desenvolvimento das coisas estavam ainda em andamento em um processo evolutivo.

Dessa forma, a visão criacionista das origens, que enfatiza a obra completa, especial e única da criação de Deus no princípio, absolutamente não constitui algo novo, mas é, sim, a revelação inicial e mais antiga do próprio Deus.

O Conflito Criação/Evolução na Antiguidade

A filosofia evolucionista, por sua vez, também não é nova, mas quase tão antiga quanto o Criacionismo. De modo bastante natural, os homens na antiguidade sempre quiseram saber sobre a origem e o significado das coisas, tentando assim entender e explicar essas coisas tão bem quanto pudessem. Se, por qualquer razão, não desejassem

1 A menos que registradas de outra forma, as referências bíblicas usadas nesta tradução do livro original são da Versão Almeida revista e atualizada, da Sociedade Bíblica do Brasil.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

acreditar na revelação da criação especial de Deus, a única alternativa, por conseguinte, seria a evolução; isto é, se o Universo não foi criado por um Deus Criador transcendente, de qualquer modo então ele deveria sempre ter existido. Assim, o Universo espaço/massa/tempo seria a realidade fundamental e todas as coisas deveriam ter-se originado dos sistemas e energias desse cosmo, e não de Deus.

Contudo, de acordo com a Bíblia, o cosmo nem mesmo existiu, até que Deus o criasse. Ele criou o tempo e o espaço bem como a matéria e a energia, de modo que o Universo passou a ser um maravilhoso "continuum" de espaço, tempo, massa e energia.

Assim, a escolha fundamental se dá entre Deus e o cosmo, como realidade fundamental da qual derive a existência de todas as outras coisas. De uma forma ou de outra, esta escolha tem confrontado todo homem, no decorrer das gerações. É a escolha entre a criação e a evolução, teísmo e ateísmo, sobrenaturalismo e naturalismo, monoteísmo e panteísmo politeísta, revelação divina e filosofia humanista, Palavra de Deus e especulações humanas, Cristianismo bíblico e paganismo.

Consequentemente, os registros humanos mais antigos (excetuando-se a Bíblia) expõem a apostasia ocorrida desde os primórdios da humanidade, mostrando seu afastamento da crença em um Deus onipotente e sua aceitação do panteísmo politeísta, que atribui o desenvolvimento do Universo, a partir de um estado caótico primitivo, à ação de várias divindades (na verdade, simples personificações dos vários sistemas e energias cósmicos), os quais durante muitas eras teriam organizado o cosmo até chegar ao seu estado atual, de bastante complexidade.

Esta degradação do Criacionismo em direção ao Evolucionismo é figuradamente descrita em Romanos 1:18-32 e é testemunhada na história de todas as nações antigas. É também testemunhada na degradação de nações "cristãs" na era atual, que têm abandonado a crença no Criacionismo bíblico para aceitar em seu lugar o humanismo evolucionista moderno, com todos os seus amargos frutos. Darwin não foi, como alegavam seus discípulos, quem introduziu a era do iluminismo científico. Ele apenas reacendeu o antigo paganismo, revestindo-o com uma roupagem moderna, aparentemente sofisticada, mas que ainda ocultava o mesmo e velho materialismo panteísta da antiguidade.

> *"Porquanto, tendo conhecimento de Deus, não O glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato. Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis. Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si; pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém! (Romanos 1: 21-25)*

VOLTAR PARA O ÍNDICE

O Evolucionismo é, dessa forma, a mera adoração às forças e sistemas da natureza em lugar da adoração a seu Criador.

Nesse sentido, o sistema evolucionista tem-se posicionado contra o Criacionismo desde o alvorecer da história. As bases evolucionistas das religiões dos antigos Gregos, Romanos, Babilônios, Chineses e outros povos foram documentadas em dois dos meus livros,[2] e é com certeza um fato geralmente reconhecido pelos evolucionistas. Muitos historiadores evolucionistas têm eles mesmos chamado atenção para isto, alegando que a grande antiguidade do pensamento evolucionista é um argumento em seu favor.[3]

Entretanto, o Criacionismo é muito mais antigo, como já citado acima. Até mesmo aquelas nações antigas, que rapidamente se desviaram em direção ao politeísmo pagão depois do Dilúvio e da confusão das línguas em Babel, conservaram por algum tempo um conhecimento vago do Deus verdadeiro e da origem divina da criação. Observa-se isto, por exemplo, em vários casos no livro de Gênesis. Deus falou a Abimeleque, Rei dos Filisteus, sobre o caso de Sara, esposa de Abraão (Gênesis 20: 3). Mais tarde, Abimeleque soube que o Senhor havia abençoado Isaque (Gênesis 26: 28 e 29). Potifar viu que o Senhor estava com José (Gênesis 39: 3), e Faraó reconheceu que o Espírito de Deus estava em José (Gênesis 41: 38). Tanto os Filisteus quanto os Egípcios adoravam muitos deuses, mas ainda assim reconheciam que havia um Deus maior que esses. "Porque todos os deuses dos povos não passam de ídolos; o SENHOR, porém, fez os céus" (Salmos 96: 5).

Há muitas outras referências bíblicas a governantes pagãos que, por uma razão ou outra, foram forçados a reconhecer o verdadeiro Deus da criação. O grande Nabucodonosor, rei de Babilônia, disse: "Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico ao Rei do céu, porque todas as Suas obras são verdadeiras, e os Seus caminhos, justos, e pode humilhar aos que andam na soberba" (Daniel 4: 37). O poderoso Ciro, rei da Pérsia, reconheceu que "O SENHOR, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra ..." (Esdras 1:2).

Mas, em geral, não levou muito tempo depois de Babel até que várias nações do mundo, com seus governantes, passassem a adorar todo o panteão de deuses e deusas do mundo pagão; e, como visto, isso constituia basicamente uma mera forma de evolucionismo. Esssa concepção bíblica tem sido amplamente confirmada por arqueólogos e etnólogos em suas pesquisas em toda parte do mundo.

2 Henry M. Morris, *The Troubled Waters of Evolution* (San Diego: Creation-Life Publishers, 1974, pp 50-76). Ver em especial, Henry M. Morris, *The Long War Against God* (Grand Rapids: Baker Book House, 1989 pp. 207-260).

3 Veja, por exemplo, Henry F. Osborne, *From the Greeks to Darwin* (New York: Charles Scribners Sons, 1929).

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Ao mesmo tempo, essas pesquisas também têm mostrado que frequentemente há indicação de um monoteísmo anterior, entre várias tribos e nações antigas. O Doutor Wilhelm Schmidt,[4] famoso pesquisador católico romano, por muitos anos Professor de Etnologia Primitiva e Filologia na Universidade de Viena, anos atrás demonstrou a existência dessa tradição disseminada de um antigo "deus supremo" entre os chamados povos primitivos do mundo. Muitos outros etnólogos chegaram à mesma conclusão. Uma riqueza imensa de evidências a favor deste fenômeno foi organizada e documentada pelo Dr. Samuel M. Zwemer, professor de História da Religião e das Missões Cristãs, no Seminário Teológico de Princeton.[5]

Mais recentemente, Don Richardson, missionário pesquisador, documentou fenômeno similar entre tribos modernas que vivem em áreas remotas.[6] Isto é, embora essas tribos sigam agora uma religião animista, adorando a natureza e espíritos invisíveis, elas ainda têm ciência do Deus da criação, bastante remoto, mas, contudo real. De fato, Richardson afirma categoricamente que a melhor maneira de atingir essas tribos com o Evangelho da salvação é, em primeiro lugar, aproximar-se deles pelo conhecimento geral que eles nutrem da criação original. Esta foi, exatamente, a abordagem empregada pelo Apóstolo Paulo quando pregou pela primeira vez aos politeístas pagãos de Listra e de Atenas (Atos 14: 11-17: 17: 22-31).

Em sua maioria, as grandes religiões étnicas tanto do passado quanto do presente – o politeísmo e o animismo primitivo, assim como o xintoísmo, budismo, hinduísmo, taoísmo, confucionismo, etc., sem mencionar abertamente as religiões ateístas, como o comunismo – todas são basicamente sistemas evolucionistas, os quais negam a realidade da criação primordial e da existência de um Criador onipotente. Em contraposição, sempre houve um remanescente que reconheceu e acreditou no Criador verdadeiro. Finalmente, Israel, como nação remanescente de Deus, foi escolhida especialmente para preservar o conhecimento de Deus no mundo, até que Ele pudesse vir ao mundo como Salvador. Todavia, tanto antes como depois dessa vinda de Cristo, continuaria a existir sempre o conflito entre a adoração dos deuses da natureza dos pagãos e a do verdadeiro Deus da Criação.

4 Wilhelm Schmidt, *The Origin and Growth of Religion: Facts and Theories,* trans. H. J. Rose (Londres: Methuen, 1931). Schmidt escreveu vários outros volumes eruditos sobre este e outros temas relacionados.

5 S. M. Zwemer, *The Origin of Religion: Evolution or Revelation,* rev. 3d ed. (Nova York: Loiseaux Brothers, 1945), pp. 256. [Nesse sentido, recomenda-se a leitura da série de publicações da Sociedade Criacionista Brasileira sobre "A Origem Comum das Línguas e das Religiões", de autoria de Guilherme Stein Jr.]

6 Don Richardson, *Eternity in Their Hearts* (Ventura, CA: Regal Books, 1981, pp. 176).

VOLTAR PARA O ÍNDICE

As Origens Criacionistas da Ciência Moderna

Uma nova dimensão somou-se a este conflito dos séculos com o surgimento da Ciência moderna. O conceito evolucionista da origem do mundo, que por milênios foi difundido principalmente por sacerdotes pagãos, magos e filósofos panteístas, passou agora a ser colocado como fato comprovado pela Ciência moderna. Em um tempo e época em que quase se presta uma verdadeira adoração à Ciência (e ao padrão de vida supostamente criado por ela), essa declaração tem sido tremendamente persuasiva e ameaçadora.

Os evolucionistas ainda têm a arrogância de alegar que todo cientista moderno deve acreditar na Evolução para até mesmo ser considerado como cientista. Por exemplo, um estudante graduado em Geologia na Universidade Rice (sem dúvida ressentido pelo fato de eu ter também estado uma vez na Faculdade de Engenharia de *Rice University*, já que Rice se orgulha de ser uma escola bastante "intelectual", a "Harvard do Sul"), reagiu do seguinte modo contra a minha afirmação de que milhares de cientistas agora são criacionistas:

> *Eu contesto a declaração de Henry Morris de que milhares de cientistas sejam criacionistas. Nenhum cientista hoje questiona a ocorrência passada e presente da evolução no mundo orgânico. ... Esses "milhares de criacionistas" com pós-graduação reconhecida e outras credenciais apropriadas não são cientistas, justamente porque abandonaram o método científico e a atitude científica, critérios muito mais importantes para definição de cientista que a localização ou duração do treinamento de alguém ou a identidade do empregador dessa pessoa.*[7]

Assim, os criacionistas modernos estariam convenientemente excluídos do conceito de cientistas meramente por definição! Ciência já não significa "conhecimento", "verdade" ou "realidade", como antes se ensinava, mas "naturalismo" ou "materialismo", de acordo com este novo estatuto da crença evolucionista. A própria possibilidade de um Criador é proibida pelo voto majoritário do sacerdócio científico, e aquele que ainda quiser acreditar em Deus como Criador deve ser excomungado.

Essa proclamação absurda e arbitrária se espalha amplamente hoje no mundo por anticriacionistas modernos reacionários. Por exemplo, o entomologista Stanley Beck, da Universidade de Wisconsin, diz:

7 Steven Schafersman, *Geotimes*, Aug. 1981, p. 11. Schafersman era o principal dos evolucionistas do "Committee of Correspondence" para o Texas.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

O Criacionismo científico é científico? É obvio que não. O Criacionismo envolve aceitação de uma premissa que está fora da Ciência.[8]

A premissa à qual ele se refere, naturalmente, é a de que, apesar de tudo, Deus simplesmente existe, e tal noção deve ser banida da Ciência! Ao argumento dos cientistas criacionistas de que eles podem ensinar criacionismo sem nenhuma referência à religião, ele responde:

Caso a visão criacionista da vida na Terra fosse separada de sua origem em alguma tradição religiosa, poderia ela ser proposta como uma teoria científica? ... A resposta é um inequívoco "não", porque a teoria criacionista exige que alguma força, algum fator, tenha criado tudo e, ao assumir isso, ignora as forças naturais e os mecanismos pelos quais o universo físico opera.[9]

O Dr. Beck declara crer no Cristianismo, mas está claro que ele não acredita em uma Bíblia infalível, nem em Cristo como Ele é revelado na Bíblia. Ele acredita, aparentemente, na necessidade do cristão de se sujeitar devidamente à Ciência naturalista caso deseje se enquadrar hoje no estamento científico.

Ora, isto não importa! Pelo menos nós cientistas criacionistas podemos nos confortar no fato de que muitos dos grandes cientistas do passado eram criacionistas e, por essa razão, também cristãos que criam na Bíblia; foram homens que acreditaram na inspiração e na autoridade bíblica, bem como na divindade e no plano da redenção pelo Senhor Jesus Cristo. Eles acreditavam que Deus criou de forma sobrenatural todas as coisas, cada uma com sua própria estrutura complexa, para o seu propósito específico. Eles acreditavam que, como cientistas, buscavam "pensar os pensamentos de Deus em conformidade com Ele", aprendendo a entender e a controlar as leis e os processos da natureza para a glória de Deus e para o bem da humanidade. Eles acreditavam e praticavam a Ciência exatamente da mesma maneira que os cientistas criacionistas modernos.

Beck, de fato, praticamente admite o mesmo; primeiro, ele tenta delinear as premissas básicas da Ciência, como segue:

A primeira das premissas improváveis nas quais a Ciência tem-se baseado é a crença de que o mundo é real e a mente humana capaz de conhecer sua natureza real. ... O segundo e mais conhecido postulado que fundamenta a estrutura do conhecimento científico é a relação entre causa e efeito. ... A terceira premissa científica básica é que a natureza é una.[10]

8 Stanley D. Beck, "Natural Science and Creationist Theology", *Bioscience* (Out. 1982 p. 740). Este artigo foi na verdade, uma palestra especial Sigma-Xi, patrocinada pelo *Virginia Tech*, uma instituição que também deve ter-se envergonhado pelo fato de que eu fui, por muitos anos, chefe de um de seus Departamentos de Engenharia.

9 Ibid.

10 Ibid., p. 739

VOLTAR PARA O ÍNDICE

É óbvio que nenhum criacionista, em especial o cristão que crê na Bíblia, questionaria qualquer uma dessas premissas, porque elas estão especificamente confirmadas nas Escrituras e são as premissas básicas do Criacionismo científico (não há absolutamente nada no Evolucionismo, por outro lado, que defenda tais premissas). Beck vai além, ao admitir o seguinte:

> *Essas premissas científicas definem e limitam o modo de pensamento científico. Poder-se-ia apontar, contudo, que cada um desses postulados teve sua origem na teologia cristã ou em conformidade com ela. ... O pensamento científico não demorou a divergir da Teologia, porque não faz nenhuma suposição que considere qualquer força fora ou acima das forças naturais mensuráveis.*[11]

Assim, é possível dizer-se também que o pensamento científico atual afastou-se de suas próprias premissas científicas!

Houve tempo em que a Ciência foi reconhecida como o corpo organizado da verdade conhecida, ou pelo menos como uma busca pela verdade; ela lidava com fatos e os comprovava. A essência do método científico era considerada como experimentação e observação, envolvendo predições factíveis que poderiam ser testadas e, pelo menos em princípio, falseadas ou confirmadas por medidas instrumentais.

A Evolução, de fato, não pode ser falseada - nem mesmo testada - em seu amplo escopo, e por isso não é uma Ciência real. Embora o mesmo seja verdade quanto ao Criacionismo, este mesmo fato é uma premissa do Criacionismo — ou seja, que a Criação foi completada no passado e por essa razão possivelmente isso não possa ser percebido em ação no presente. Esta crítica não se aplicaria à Evolução, portanto,

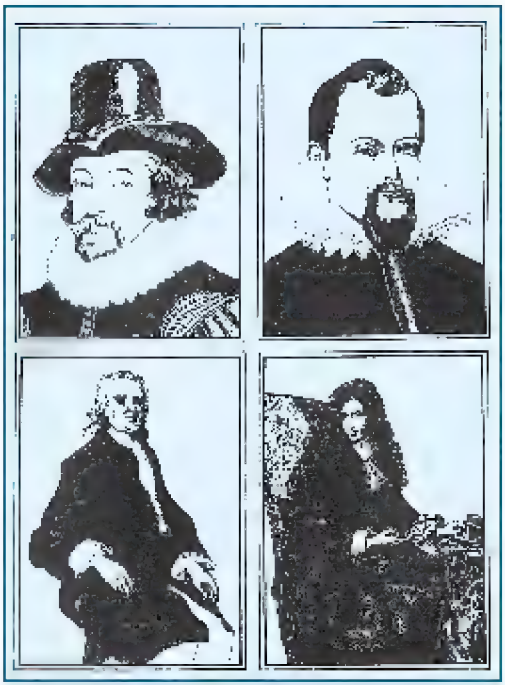


FIGURA 1. GRANDES CIENTISTAS CRIACIONISTAS DO PASSADO
MUITOS DOS PAIS FUNDADORES DA CIÊNCIA MODERNA ERAM CRIACIONISTAS QUE CRIAM NA BÍBLIA. ENTRE ELES ESTAVAM: (ACIMA À ESQUERDA) FRANCIS BACON, CRIADOR DO MÉTODO CIENTÍFICO; (ACIMA À DIREITA) JOHANNES KEPLER, PAI DA ASTRONOMIA; (ABAIXO À ESQUERDA) ISAAC NEWTON, CONSIDERADO PELA MAIORIA COMO O MAIOR DE TODOS OS CIENTISTAS; E (ABAIXO À DIREITA) ROBERT BOYLE, PAI DA QUÍMICA.

11 Ibid.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

uma vez que presumivelmente ela ainda estaria em ação no presente e por isso seria perceptível. Como isso não ocorre, o evolucionista vê-se forçado a impor uma modificação arbitrária em sua conceituação, alegando que a Evolução ocorre muito lentamente para ser observada. Este dispositivo sofisticado é em si só uma afirmação implícita de que a Evolução não é tão científica quanto a Criação.

É interessante notar a definição de Ciência na primeira edição do dicionário Webster, publicada originalmente em 1828. Naquela época, a definição principal de Ciência era a seguinte:

> *Ciência: no sentido geral, conhecimento ou certo conhecimento, a compreensão ou entendimento da verdade ou dos fatos, pela mente. A Ciência de Deus deve ser perfeita.*

Assim, o legítimo Criador do céu e da terra, que também criou as mesmas forças e mecanismos que agora operam Seu Universo criado, está atualmente sendo expulso deste Universo pelas mesmas pessoas cujas próprias atividades profissionais tornaram-se possíveis pela visão criacionista de mundo com a qual a Ciência moderna nasceu.

Esta Ciência moderna é, sem dúvida, fruto da visão criacionista de mundo, principalmente da que se desenvolveu e se propagou durante e depois da Reforma Protestante, e que foi documentada por numerosos escritores.[12] De interesse ainda mais direto está o fato de que, como previamente relatado, muitos dos grandes fundadores da Ciência moderna eram eles mesmos devotos cristãos criacionistas que criam na Bíblia.

De certo modo, essa atitude não os estorvou em seu comprometimento com o método científico! Na verdade, um deles, Sir Francis Bacon (1561-1626), foi responsável pela formulação e estabelecimento do próprio método científico! Eles também demonstraram tal capacidade de manter uma "atitude científica" apropriada, que as leis e os conceitos científicos que defenderam inauguraram nossa era científica moderna. Os cientistas mecanicistas de hoje são verdadeiros anões quando comparados àqueles gigantes intelectuais do passado. As verdadeiras rupturas, os novos campos, as descobertas mais benéficas da ciência certamente não foram retardadas (de fato, foram provavelmente aceleradas) pelas motivações criacionistas desses grandes fundadores da Ciência moderna.

Considere-se, por exemplo, Robert Boyle (1627-1691), universalmente reconhecido como o "Pai da Química" e Johannes Kepler (1571-1630), fundador da Astronomia; da mesma forma, Blaise Pascal (1623-1662), pai da Hidrostática e da Geometria Analítica; John Ray (1627-1705), que é considerado o predecessor da História Natural; Nicolau Steno (1631-1686), o Pai da Estratigrafia; e William Harvey

12 Por exemplo, Charles Raven, *Science and Religion* (London: Cambridge Univ. Press, 1953); R. J. Hooykaas, *Religion and the Rise of Modern Science* (Grand Rapids: Eerdmans Pub. Co., 1972); Eugene M. Klaaren, *Religious Origins of Modern Science* (Grand Rapids: Eerdmans Pub. Co., 1977); A. N. Whitehead, *Science in the Modern World* (New York: Macmillan. 1926).

VOLTAR PARA O ÍNDICE

(1578-1657), que descobriu a circulação sanguínea. Todos estes homens eram devotos criacionistas cristãos.

Ou então, pense em Isaac Newton (1642-1727), que é geralmente considerado como o maior cientista de todos os tempos. Ele descobriu a Lei da Gravitação Universal, lançou os fundamentos da Dinâmica, inventou o Cálculo Diferencial e Integral, e fez outras inumeráveis descobertas científicas importantes. Também escreveu livros sobre a cronologia bíblica (defendendo a "breve" cronologia do Arcebispo Ussher) e sobre as profecias bíblicas, defendendo a precisão literal da Escritura.

A lista poderia ir muito além. Incluiria John Woodward (1665 – 1728), fundador da Paleontologia, e Carlos Lineu (ou Carolus Linnaeus, 1707-1778), cuja Taxonomia Biológica ainda hoje predomina. Michael Faraday (1791-1867) desenvolveu o Eletromagnetismo e a Teoria dos Campos. Samuel F. B. Morse (1791-1872) inventou o telégrafo, e Charles Babbage (1792-1871) desenvolveu o primeiro verdadeiro sistema de computação. Matthew Maury (1806-1873) é considerado o pai das ciências da Hidrografia e da Oceanografia.

FIGURA 2. CIENTISTAS CRIACIONISTAS CONTEMPORÂNEOS DE DARWIN

VÁRIOS DOS CIENTISTAS CONTEMPORÂNEOS DE DARWIN RAPIDAMENTE SE TORNARAM EVOLUCIONISTAS; APESAR DISSO, MUITOS DOS PRINCIPAIS DELES NÃO O FIZERAM. ENTRE ELES ESTÃO: (ACIMA À ESQUERDA) MICHAEL FARADAY, O GRANDE PESQUISADOR SOBRE ELETRICIDADE E MAGNETISMO; (ACIMA À DIREITA) MATTHEW MAURY, O "DESBRAVADOR DOS MARES"; (ABAIXO À ESQUERDA) LOUIS PASTEUR, O VERDADEIRO PAI DA MICROBIOLOGIA; E (ABAIXO Á DIREITA) O ILUSTRE FÍSICO WILLIAM THOMPSON, LORD KELVIN.

Os cientistas mais eminentes do século dezenove foram os grandes físicos Lord Kelvin (1824-1907) e James Clerk Maxwell (1831-1879), juntamente com o grande bioquímico e bacteriologista Louis Pasteur (1822-1895). Além de suas numerosas contribuições científicas importantes, eles foram vigorosos opositores ao Evolucionismo, à semelhança dos grandes cientistas como o mineralogista David Brewster (1971-1868), o geólogo Louis Agassiz (1808-1873), o patologista alemão Rudolph Virchow (1821-1902), o entomologista Henri Fabre (1823-1915), e muitos outros.

Todos estes homens acreditavam em Deus, em Cristo, na Bíblia e no Criacionismo, e ainda assim

VOLTAR PARA O ÍNDICE

foram capazes de contribuir para a Ciência, sendo sua importância e influência singulares e duradouras. Além destes, há muitos e muitos outros. Em outra publicação, apresentei biografias e testemunhos resumidos sobre mais de 100 desses cientistas.[13]

Quer os evolucionistas reconheçam ou não, o fato é que a Ciência moderna originou-se não da filosofia grega ou do Iluminismo associado ao humanismo renascentista, ou de alguma outra fonte, mas sim, do Criacionismo bíblico.

É um estranho sinal dos tempos que, como uma criança mal-agradecida, a "Ciência moderna" agora negue e repudie a sua própria ancestralidade.

O Criacionismo dos Pais Fundadores dos Estados Unidos da América

Assim como a Ciência moderna, a incipiente nação dos Estados Unidos da América foi nutrida em berço criacionista. Embora houvesse um amplo espectro de crenças religiosas entre os colonizadores e, mais tarde, entre os cidadãos da nação norteamericana, praticamente todos acreditavam em Deus e na Criação especial.

> *A nação Americana foi fundada por intelectuais que aceitavam uma visão de mundo que se baseava na autoridade bíblica, bem como na ciência newtoniana. Eles aceitavam que, no período da criação, Deus criara a Terra e toda vida que nela há, e que essas formas de vida continuaram sem mudanças desde então. Adão e Eva foram a criação final de Deus, e toda espécie humana descendeu deles. Quando Jefferson, com idade avançada, confrontou-se com o novo desenvolvimento científico da Geologia, rejeitou o conceito evolucionista da origem da Terra em camadas, com base no fato de que nenhum Criador onisciente e onipotente teria conduzido tais obras de maneira tão lenta e ineficiente.*[14]

As premissas criacionistas dos fundadores da nação americana encontram-se implícitas, ainda, nas próprias palavras da Declaração de Independência:

> *... as Leis da natureza e ... d***o Deus da natureza**. *... Defendemos essas verdades como auto-evidentes, que todos os homens são criados iguais e que são dotados pelo seu Criador com certos direitos inalienáveis e que entre estes estão: a vida, a liberdade e a busca da felicidade.*
>
> *... apelando ao Supremo Juiz do mundo....*
>
> *... com uma firme confiança na proteção da Providência divina....*

13 Henry Morris, *Men of Science – Men of God* (San Diego: Creation-Life Publishers, 1988, p.106).
14 Gilmar M.Ostrander, *The Evolutionary Outlook*, 1875-1900 (Clio, M1: Marston Press, 1971, p. 1).

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Um dos primeiros presidentes do Congresso Continental, Dr. Elias Boudinot, em um discurso no Dia da Independência, logo depois da conquista da independência americana, traçou um extraordinário paralelo entre o dia de sábado, como comemorativo da conclusão da obra de criação do mundo por Deus, a páscoa judaica, como lembrança da libertação do Egito, e o dia 4 de Julho, como comemorativo da independência americana:

> *A história do mundo, tanto sagrada quanto profana, é testemunha da utilidade e da importância de se separar um dia como um memorial de grandes eventos, seja de natureza religiosa, seja política.*
>
> *Tão logo o grande Criador dos céus e da terra concluiu Sua gloriosa obra, e declarou que era boa, Ele separou (não um aniversário, ou um dia no ano, mas) um dia em cada sete para a comemoração de Seu poder inigualável em criar todas as coisas a partir do nada.*
>
> *A libertação dos filhos de Israel de um estado de escravidão sob uma tirania irracional foi perpetuada pelo Cordeiro Pascal e sua comemoração foi ordenada para a posterioridade como um festival anual contínuo, em "memória deste dia, em que saíram do Egito, da casa da escravidão". Comemora-se a ressurreição do Salvador da humanidade guardando o primeiro dia da semana, não apenas como certo memorial de Sua primeira vinda em estado de humilhação mas como a evidência positiva de Sua futura vinda em glória. Vamos, portanto, meus irmãos e cidadãos, unir todos os nossos esforços neste dia [4 de julho] para lembrarmos com gratidão reverente nosso Benfeitor supremo e todas as maravilhas que Ele tem feito por nós, em nossa libertação milagrosa de um segundo Egito ... outra casa de escravidão.*[15]

Essa citação é usada para ilustrar o comprometimento de muitos dos primeiros líderes de nosso país [E.U.A.], não apenas com o cristianismo bíblico genuíno (Dr. Boudinot foi também o primeiro presidente da Sociedade Bíblica Americana), mas também com a doutrina da criação literal de todas as coisas em seis dias, a partir do nada.

Mesmo líderes que não acreditavam nas Sagradas Escrituras, como Thomas Jefferson e Benjamim Franklin, acreditavam em Deus e na Criação especial bem como na soberania do Criador sobre os negócios dos homens e das nações. O Ateísmo e o Evolucionismo, ainda que razoavelmente comuns na Europa (a revolução Francesa estava iminente), eram muito raros na América nessa época.

As escolas daqueles dias eram na maioria particulares, e de fato a maioria era cristã. Entretanto, a sólida orientação bíblica das igrejas coloniais e especialmente

15 Elias Boudinot, "Address to the New Jersey Society of the Cincinnati", July 4, 1783. Citado em *Foudation for Christian Self-Government* July 1982, p. 3.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

das faculdades que elas tinham fundado (Harvard, Yale e outras) já se tinha tornado fortemente diluída pelo Deísmo e pelo Unitarianismo e não demoraria muito até que essas heresias dessem lugar a duas importações britânicas ainda mais mortais: o Uniformitarismo de Charles Lyell e logo depois o Evolucionismo de Charles Darwin. Nesse meio tempo, o unitarianista Horace Mann, comandou a mudança na educação Americana que deu origem a um sistema de escolas públicas. Mann ainda manteve um comprometimento nominal com o Criacionismo e o Cristianismo por algum tempo, mas logo se converteu a um Evolucionismo humanista total, pela influência maléfica de John Dewey e seus discípulos.

É um fenômeno estranho e ao mesmo tempo triste na vida americana que o estamento científico, embora originalmente fundamentado no Criacionismo, agora negue aos cientistas o direito de acreditarem plenamente na Criação, e que o sistema educacional, também originalmenmte fundamentado no Criacionismo, agora nem mesmo permita que os alunos o considerem como uma alternativa. Os pioneiros certamente nunca pretenderam coisa parecida, "Mas, enquanto os homens dormiam, veio o inimigo e semeou o joio no meio do trigo e retirou-se" (Mat. 13:25). Uma igreja cristã descomprometida e apática permitiu que duas inestimáveis dádivas divinas — Ciência e Educação — lhe fossem roubadas enquanto ela se ocupava com ócio e passatempo. É mais do que tempo de reavivar o verdadeiro Criacionismo, especialmente em nossas igrejas.

O Triunfo Aparente do Evolucionismo

A vida e os momentos de Charles Darwin e seu famoso livro têm sido contados e recontados tão frequentemente que parece supérfluo incluir aqui muito de sua conhecida história. Aqueles que leram somente a narração "oficial", entretanto, podem não ter percebido "quanto isso não é necessariamente assim". Assim como Darwin não foi o cientista brilhante que se costuma retratar, suas "descobertas" não foram originadas por ele.

O único diploma de curso superior que Darwin obteve foi em Teologia, e não em Biologia, e mesmo assim foi conseguido de maneira medíocre. Seu avô, Erasmus Darwin, escreveu muitos livros influentes sobre Evolução antes mesmo do nascimento de Charles. Muitos escritores[16] têm comentado o fato de que Erasmus Darwin, especialmente em seu livro *Zoonomia*, formulou a maioria dos argumentos sobre Evolução que ainda hoje continuam sendo repetidos, assim como a proposta de que novas espécies se desenvolvem por meio da seleção natural. Comparando-se o livro de Charles, *The Origin of Species*, com o livro de seu avô, fica óbvio que ele se apropriou de muitas

16 Veja o exemplo, C.D. Darlington, "The Origin of Darwinism," *American Scientist*, 201 (Maio, 1959), pp. 62-66. Note também o sumário em "Erasmus Darwin: the True Father of Evolution", de A.G.Tilney, *Evolution Protest Movement*, 88, Julho, 1971.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

das ideias e argumentos daquele, sem nunca reconhecer esse fato, preferindo passá-los aos de sua geração como se fossem originalmente ideias suas.

Houve muitos outros cientistas defensores do Evolucionismo antes de Charles Darwin, entre os quais o mais influente foi Jean Baptiste de Monet, Chevalier de Lamarck, conhecido por sua "Teoria da evolução por meio de características adquiridas". Contudo, muitos dos evolucionistas da época eram mais filósofos sociais liberais e políticos radicais do que propriamente cientistas. Como resultado, em uma sociedade cada vez mais apaixonada pela Ciência moderna, o conceito de Evolução não havia tido muita influência sobre a população inglesa no geral e muito menos sobre a dos Estados Unidos.

Entretanto, aqueles que desejavam destruir o Cristianismo e a visão teísta de mundo, bem como a ordem social nele existente, perceberam que um retorno geral ao Ateísmo ou ao Panteísmo humanístico que necessariamente deveria se fundamentar no Evolucionismo teria de ser precedido pela popularização de algum sistema que fizesse a Evolução parecer científica ao público em geral. Os cientistas tinham efetivamente confirmado em grande parte o argumento teológico com base em planejamento e projeto, com seus esclarecimentos sobre a ordem e a complexidade maravilhosa nos sistemas naturais, especialmente como apresentado pelas obras amplamente lidas do grande apologista cristão William Paley. Se um relógio requeria um relojoeiro construtor, então o Universo infinitamente mais complexo, e em especial os seres nele viventes, precisariam de um Criador infinitamente mais inteligente e capaz. De certo modo, esse persuasivo argumento teleológico dos cientistas teria que ser superado por algum argumento aparentemente científico que anulasse essa necessidade de um Projetista.

Pensava-se que a teoria de Lamarck era uma candidata em potencial para o momento, pois ele próprio odiava a Bíblia e o Cristianismo, e suas ideias tornaram-se populares pelos comunistas e outros radicais. Entretanto, sua teoria sobre evolução decorrente de efeitos ambientais herdados revelou-se contrária aos dados científicos observados e nunca foi aceita pela maioria dos cientistas.

Com a teoria de Darwin sobre a evolução pela seleção natural aconteceu algo bem diferente; embora não tendo se originado com Darwin (não apenas seu avô, mas muitos outros cientistas tinham defendido essa ideia bem antes dele), foi ela rapidamente aceita, não só por cientistas, mas pelo público em geral, logo que *A Origem das Espécies* foi publicada em 1859. Ela parecia ser confirmada, em princípio, pela experiência comum da seleção artificial no cruzamento de plantas e de animais, o que não exigia qualquer proficiência matemática para entendê-la, ao contrário do que acontecia nas ciências físicas. E, ainda mais, essa teoria apelava para o desejo nato do homem de escapar de sua responsabilidade para com Deus, e o fazia persuadindo o ser humano de que essa fuga era apoiada pela Ciência.

O principal motivo para que essa teoria fosse aceita tão prontamente na época de Darwin, muito mais do que no tempo de seu avô, foi indubitavelmente o desenvolvimento, entre essas duas épocas, da Geologia Uniformista e do sistema de eras

VOLTAR PARA O ÍNDICE

geológicas. A obra *Zoonomia*, de Erasmus Darwin, foi publicada em 1794 e *A origem das Espécies* em 1859. O cientista francês, Pierre-Louis Moreau de Maupertuis, na verdade, havia desenvolvido vigorosamente a sua própria teoria da evolução por mutações, seleção natural e sobrevivência dos mais aptos, por quase todo um século antes da publicação de *A Origem das Espécies.*

Durante esse período, entretanto, a maioria dos cientistas ainda acreditava na Bíblia, nos seis dias literais da Criação e no Dilúvio universal do relato bíblico como formador das camadas geológicas. Para que a evolução por seleção natural pudesse ser viável para a produção de mais do que meras novas variedades de tipos básicos, havia necessidade de muito mais tempo na história da Terra do que os seis mil anos ou mais reconhecidos pela Bíblia. E já que nenhuma das nações antigas do mundo possuía registros históricos que retrocedessem a limites anteriores, a única esperança de encontrar mais tempo para apoiar a evolução seria depender das novas ciências da Geologia e Paleontologia.

Os fundadores dessas ciências da história da Terra eram homens como John Woodward (1665-1728), Nicolau Steno (1631-1686), Thomas Burnet (1635-1715) e William Whiston (1667-1752); todos eles acreditavam que as camadas geológicas tinham sido formadas basicamente pelo dilúvio bíblico. Houve alguns poucos escritores que propuseram um modelo de uma Terra bastante antiga, como Georges-Louis Leclerc, Comte de Buffon (1707-1788), advogado e autor de um tratado de 15 volumes sobre História Natural, no qual rejeitava os registros bíblicos e insistia que a Terra devia ser muito mais antiga para prover tempo para a evolução. Foi, contudo, só no século dezenove que a primitiva ideia pagã de uma Terra antiga começou a se solidificar novamente no pensamento cientifico.

James Hutton (1726-1797), agrônomo e médico que se dedicou à Geologia, é geralmente reconhecido como o Pai da Geologia Uniformista. Ele lançou o dogma de que "o presente é a chave para o passado" e portanto que as grandes formações geológicas da Terra devem ser explicadas em termos de processos comuns da natureza (isto é, erosão e sedimentação), operando lentamente no decorrer de grandes eras.

Entretanto, o conceito uniformitarista e seu sistema de eras geológicas (com as diferentes eras reconhecidas em termos de fósseis-índices que supostamente caracterizariam cada uma daquelas eras) não se tornou amplamente conhecido e aceito senão após o lançamento do notável livro de Sir Charles Lyell (1797-1875), *Princípios de Geologia,* publicado em primeira edição em 1830. Foi esta obra que finalmente provocou a aceitação de todos os vastos *éons* de tempo que a ideia de seleção natural exigia para tornar a evolução aceitável, preparando assim o caminho para Charles Darwin. Na verdade, Darwin reconheceu espontaneamente sua dívida para com Lyell, embora nunca tenha se disposto a reconhecer dívida semelhante para com seu avô e outros.

Dessa forma, Lyell tornou-se uma figura de vital importância na rápida conversão universal de Criacionismo para Evolucionismo, provavelmente até mais importante

VOLTAR PARA O ÍNDICE

que o próprio Darwin. Contudo, ele foi também uma figura muito enigmática; formou-se em Direito e não em Geologia e por isso tornou-se um habilidoso argumentador. De fato, sua obra *Princípios*, em diversos aspectos, se parece mais com a defesa de uma causa judicial em que ataca o Catastrofismo bíblico e promove o Uniformitarismo, do que simplesmente uma exposição de princípios geológicos.

Lyell também veio de uma família abastada e nunca precisou trabalhar para sobreviver. Como Darwin, ele pôde dedicar todo o seu tempo fazendo as próprias pesquisas, espalhando seu dogma uniformitarista e refutando a Bíblia.

Há algumas opiniões divergentes quanto a Lyell ter sido de fato um evolucionista, apesar de todos concordarem que ele admitiu suas crenças evolucionistas depois que a Evolução se tornou popular. Às vezes escrevia como se acreditasse em Deus e na defesa do que hoje seria reconhecido como a "Criação progressiva ao longo das eras geológicas". Em suas correspondências pessoais, entretanto, ele parece se tornar, na melhor das hipóteses, um evolucionista teísta inconstante. Qualquer que fosse a extensão de sua crença em Deus, ele certamente não acreditava no Deus da Bíblia, porque foi um crítico ferino dos relatos bíblicos, e considerava a contestação dos relatos de Moisés como uma de suas principais contribuições.

Malcolm Bowden, escritor criacionista atual, que pesquisou profundamente sobre a vida e época de Darwin e de seus contemporâneos, foi forçado a concluir, após examinar todas as evidências, que:

> *... foi intenção deliberada de Lyell preparar o terreno para o Evolucionismo através da publicação do livro Princípios de Geologia, deixando que a própria teoria fosse promovida por alguém, em outro momento mais tarde.*[17]

Esse "alguém" viria ser Charles Darwin, que leu o livro de Lyell durante sua famosa viagem a bordo do navio Beagle, em 1832. O livro influenciou-o profundamente, e rapidamente tornou-se um uniformitarista convicto. Entretanto, de acordo com Himmelfarb,[18] ele permaneceu como criacionista até algum tempo depois do retorno de sua viagem de cinco anos.

Darwin tornou-se amigo íntimo de Lyell e aproximou-se de famosos geólogos, filósofos, historiadores e personalidades literárias da época. Começou a especular e escrever notas sobre a Evolução logo após sua experiência no Beagle, mas nada de sério escreveu sobre o assunto até que fosse estimulado por Lyell. De repente, começou a fazê-lo quando descobriu que Alfred Wallace estava prestes a publicar teoria quase idêntica à sua. Quando seu livro finalmente foi publicado em 1859, o momento era propício.

17 Malcolm Bowden, *The Rise of the Evolution Fraud* (San Diego: Creation- Life Publishers, 1982, pp. 227).
18 Gertrude Himmelfarb, *Darwin and the Darwinian Revolution* (London: Chatto and Windus, 1959, pp. 90-103).

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Sua rápida aceitação foi amplamente estimulada pelos vigorosos esforços de Thomas H. Huxley, que logo se tornaria conhecido como o "buldogue de Darwin". Huxley era um biólogo que se auto-proclamava "agnóstico" e demonstrava amarga aversão às instituições anglicanas e ao clero em geral. Foi protagonista extremamente competente, tanto no discurso verbal quanto no impresso. Seu famoso incidente com o Bispo Wilberforce no encontro da *British Association*, em Oxford em 1860, continua sendo apontado como uma vitória contra os criacionistas, apesar de vários historiadores terem mostrado que os relatos divulgados do incidente foram maldosamente distorcidos em favor de Huxley. O interessante é que Huxley reconheceu, no fim da vida, que pessoalmente nunca se convenceu de que a teoria de Darwin estava correta. Lutara vigorosamente em favor dela por duas razões principais e evidentes: primeiro, porque viu nela uma situação apropriada que poderia ser usada contra as instituições religiosas que odiava; segundo, já que era muito ambicioso, via nisso uma grande oportunidade de alcançar fama para si mesmo.

Entretanto, o enigmático papel de Charles Lyell tornou-se especialmente intrigante. Por que ele tentou esconder suas crenças evolucionistas por tanto tempo, se sabia muito bem que seu tratado geológico uniformitarista seria a própria arma necessária para o triunfo do Evolucionismo? Bowden[19] e outros mostram que ele percebeu que essa abordagem (que equivale a defender o Criacionismo progressivo em lugar de ir direto ao Evolucionismo) seria muito mais eficiente com o passar do tempo. Uma tão evidente defesa tanto do Uniformitarismo como do Evolucionismo pela mesma pessoa teria provocado uma forte reação tanto do clero como dos cristãos ingleses da época, sem mencionar a dos americanos. Foi melhor conseguir primeiramente a aceitação das eras geológicas no sistema criacionista e depois convencer alguém a assumir a liderança na luta destinada a destruir o próprio Criacionismo. Na realidade, esta técnica funcionou perfeitamente e tem funcionado por muitas e muitas vezes desde então — em faculdades cristãs, igrejas e outras instituições, bem como no pensamento de um grande número de cristãos; e continua funcionando até hoje.

Houve muitas outras pessoas e movimentos envolvidos nesse drama, mas este livro tem como meta a história do Criacionismo e não do Darwinismo. Seguramente, houve muitos outros, além de Lyell, Darwin e Huxley, que ajudaram a manobrar essa repentina e quase completa rendição da Ciência britânica do século XIX ao Evolucionismo. E não demorou muito até que os cientistas da Europa continental e depois aqueles dos Estados Unidos também se convertessem ao Darwinismo.

Uma vez que os cientistas tornaram-se evolucionistas, outros intelectuais apressaram-se em igualmente adaptar as próprias áreas para se conformarem a essa nova visão de mundo secular e humanista. As faculdades, universidades e, em seguida, todas as escolas públicas comprometeram-se por completo com o Evolucionismo. Acha-se

19 Malcolm Bowden, op.cit., pp. 92-99.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

disponível um grande número de bons tratados, para aqueles que desejarem uma discussão mais completa da história do pensamento evolucionista, escrito sob o ponto de vista criacionista.[20] Além do mais, há muitas histórias escritas por evolucionistas, que podem ser encontradas nos acervos de diversas bibliotecas.

Para mim, entretanto, o aspecto mais deprimente de toda essa história funesta não é o fato de que os cientistas e sociólogos tenham se rendido rapidamente à Evolução. O pior aspecto é o comportamento imperdoável dos teólogos. Enquanto os cientistas acreditaram na criação, os líderes cristãos estavam totalmente satisfeitos em acreditar na infalibilidade das Escrituras e na historicidade literal dos relatos bíblicos da Criação e do Dilúvio. Por quase mais de 300 anos desde a Reforma de Lutero, as antigas filosofias pagãs da Evolução e da eternidade da matéria haviam sido rejeitadas e acreditava-se no Criacionismo puramente bíblico que era ensinado em quase toda parte. Mas, assim que os cientistas se voltaram para o Evolucionismo, teólogos e líderes religiosos de quase todas as denominações apressaram-se em se afastar dos antigos e respeitáveis métodos de exegese usados por consagrados teólogos como Orígenes e Agostinho, a fim de acomodarem ao Gênesis as ideias da Evolução e das eras geológicas. Em vez de se fundamentarem no ensinamento claro e simples da Palavra de Deus que professavam acreditar e para cuja defesa eram pagos, eles permitiram que esses cientistas evolucionistas que não tinham prova real alguma do Evolucionismo, lhes fizessem debandar ou para uma religiosidade transigente ou para um manifesto liberalismo religioso. Não é de admirar que Thomas Huxley e outros evolucionistas do século XIX expressassem tamanho desdém pelas instituições religiosas.

Na Inglaterra, o clero anglicano quase que imediatamente aderiu à Evolução teísta, ou, pelo menos, ao Criacionismo progressivo, bem como à chamada Alta Crítica dos ensinamentos bíblicos. O mesmo foi verdade com a maioria das outras principais denominações, com poucas e notáveis exceções (por exemplo, Charles Haddon Spurgeon e seu Tabernáculo Batista Metropolitano em Londres). As igrejas fundamentalistas menores, como a assim chamada *Plymouth Brethren* e várias igrejas independentes, na sua maioria, aderiram à "Teoria do intervalo" introduzindo as eras geológicas em um intervalo imaginário entre os primeiros dois versos de Gênesis, esperando que, com isso, pudessem ignorar o problema todo.

Certos lideres religiosos populares da época que, acreditava-se, fossem crentes ortodoxos da Bíblia, como Frederick Farrar, James Orr, Charles Kingsley e Henry

20 Bert Thompson, *The History of Evolutionary Thought* (Fort Worth: Star Bible e Companhia Tract, 1981, 192 pp.); Bolton Davidheiser, *Evolution and Christian Faith* (Nutley, NJ: Presbyterian and Reformed Pub. Co, 1969, pp. 38-138); Harold W. Clark, *The Battle Over Genesis* (Washington, D.C.: Review and Herald Pub. Co., 1977, pp. 1-92); Robert E.D. Clark, *Darwin: Before and After* (London: Paternoster Press, 1972; 192 pp).; Malcolm Bowden, *The Rise of the Evolution Fraud* (San Diego: Creation-life Publishers, 1982, pp. 1-143). Ian T. Taylor, *In the Minds of Men* (Toronto, TFE Publishing, 1987, pp. 1-137). Ver especialmente Henry M. Morris, *The Long War against God* (Grand Rapids: Baker Book House, 1989, 344 pp.).

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Drummond, foram extremamente influentes em persuadir fieis cristãos a aceitarem a Evolução teísta. O mesmo aconteceu nos Estados Unidos, onde até mesmo B. B. Warfield e A. H. Strong, conhecidos como intransigentes e fortes defensores da fé, renderam-se à Evolução. Com tantos teólogos conservadores se tornando evolucionistas teístas, é quase redundante afirmar que a maioria dos teólogos liberais rapidamente aceitou a Evolução. O mais eloquente e popular pregador da época era Henry Ward Beecher, pastor da maior congregação do país, a *Plymouth Congregational* de Brooklyn, e que exercia grande influência. Defensor da teoria da "dupla revelação" (uma das Escrituras Sagradas e outra da natureza; a primeira, relacionada com temas religiosos a serem esclarecidos pelos clérigos e a segunda, relacionada com questões da física, a serem tratadas por cientistas), Beecher afirmou:

> *Sob todos os pontos de vista, penso que deveríamos esperar muitos frutos práticos da aplicação das verdades que agora fluem da aceitação da Evolução. ... Que os idosos possam amoravelmente morrer em paz, mas, pela providência divina recaiam sobre os jovens e homens de meia-idade as mais solenes obrigações para assim discernirem os sinais dos tempos e familiarizarem-se com o conhecimento que a Ciência está lançando diante deles.*[21]

Houve, sem sombra de dúvida, alguns grandes pregadores americanos (por exemplo, D. L. Moody) e teólogos (por exemplo, Charles Hodge, de Princeton) que se recusaram a ceder ao Evolucionismo, mas estes foram exceções. A crônica dessa apostasia teológica perniciosa recentemente tem sido detalhada de forma parcial, pelo evolucionista James Moore.[22]

Os Primeiros Cientistas Oponentes ao Darwinismo

É significativo observar que a mais vigorosa oposição ao Darwinismo no século XIX veio não de teólogos, mas de cientistas criacionistas. Esses últimos eram, naturalmente, minoria entre os cientistas — pelo menos no que tange ao seu interesse em expressar publicamente sua opinião — mas levantaram um movimento científico forte e legítimo contra a Evolução.

Em primeiro lugar, os físicos daquela época eram quase que unanimemente céticos quanto ao Evolucionismo, para não dizer, opositores. Entre esses se encontravam

21 H. W. Beecher, "The two Revelations," em seu livro *Evolution and Religion* (1885), conforme incluído na antologia, G.M. Ostrander, ed., *The Evolutionary Outlook,* 1875-1900, (Clio, MI: Marston Press, 1971, p. 43).

22 J. R. Moore, *The Post-Darwinian Controversies: A Story of the Protestant Struggle to Come to Terms with Darwin in Great Britain and America,* 1870-1900. (Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1979, 502 pp.). Cf. artigo revisado por John Whitcomb, Grace Theological Journal, Vol. 2, No. 1(Spring, 1981), pp. 131-137.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

alguns dos maiores cientistas de todas as épocas; homens como Michael Faraday, James Clerk Maxwel, David Brewster, Matthew Maury e William Thompson (Lord Kelvin). Muitos biólogos de renome também se opuseram a Darwin, inclusive cientistas importantes como Louis Pasteur, Henri Fabre, Rudolph Virchow e Gregor Mendel. Entre os geólogos criacionistas que combateram o Evolucionismo estavam cientistas eminentes como Benjamim Silliman, Edward Hitchcock e John William Dawson.

É interessante notar que vários cientistas que eram criacionistas se opuseram a Darwin por motivos estritamente científicos e não por razões bíblicas, já que não acreditavam na Bíblia. Eles eram ou deístas (como Cuvier) ou acreditavam em catástrofes múltiplas e na re-criação mas, de qualquer forma, se opunham à Evolução. Um deles foi Sir Richard Owen, provavelmente o biólogo e paleontólogo mais importante da própria geração de Darwin e um forte opositor a Darwin e Huxley. Na América, provavelmente o líder anti-evolucionista foi Louis Agassiz, de Harvard, famoso como a maior autoridade em ictiologia e fundador da Glaciologia. O principal catastrofista da época era Sir Henry Howorth, outro que não acreditava na Bíblia, mas que insistia que todos os dados da Geologia e da Arqueologia refutavam o Uniformitarismo.

Os nomes citados acima são somente alguns dos mais famosos cientistas da última metade do século XIX que continuaram se opondo ao Darwinismo e ao Evolucionismo. Muitos outros poderiam ser citados, cientistas igualmente competentes, mas não tão conhecidos. Em 1865 foi publicada uma "Declaração de Cientistas" contendo 717 assinaturas de cientistas,[23] que apoiava a autoridade da Escritura e a harmonia necessária da Ciência com a Escritura.[24] Entretanto, a Declaração não mencionava especificamente o Darwinismo ou Evolucionismo, por isso, é provável que os signatários tenham incluído alguns evolucionistas teístas. Entre as mais conhecidas assinaturas estavam Adam Sedgwick, geólogo de renome da Inglaterra, James Joule, principal fundador da Termodinâmica, Philip Gosse, notável zoólogo e ornitólogo e Sir Henry Rawlison, o grande arqueólogo e assiriologista. Havia 86 membros da *Royal Society* [Sociedade Real Inglesa] na lista.

Todavia, mesmo este número significativo de cientistas que acreditavam na Bíblia representou apenas uma pequena parcela do total de cientistas britânicos da época (estimado em cerca de 5 mil); a Declaração rapidamente se tornou alvo de intensa ridicularização e indignação fanática por parte das instituições cientificas. O estamento teológico, por sua vez, tratava o assunto com desprezo. Isto ocorreu há mais de 100 anos e, no entanto, as coisas não mudaram muito! O texto dessa declaração encontra-se no Apêndice A.

23 *Ibid.*, p. 45.

24 W.H.Brock e R. M. Macleod, "The Scientists' Declaration: Reflections on Science and Belief in the Wake of *Essays and Reviews*, 1864-65." *The British Journal of History of Science, 9* (Mar. 1976), pp. 39-66.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

A formação do Instituto Victoria, em 1865, foi consequência disso; ele era também conhecido como Sociedade Filosófica da Grã-Bretanha. No final de 1866, o Instituto tinha 200 membros e continua ativo até hoje. Seu propósito é:

> *... investigar de forma completa e imparcial as questões mais importantes da Filosofia e da Ciência, mas de modo mais específico, aquelas que se sustentam nas grandes verdades reveladas nas Escrituras Sagradas, com o objetivo de defender aquelas verdades contra a oposição da falsamente assim chamada Ciência.*[25]

Embora os membros do Instituto Victoria não se limitassem a cientistas ou mesmo a criacionistas e embora suas publicações envolvessem vários pontos de vista, no decurso de muitos anos ele publicou uma grande quantidade de artigos preciosos em defesa do Criacionismo bíblico e do Catastrofismo.

Durante este período, até mesmo os cientistas criacionistas mencionados acima, em sua maioria, estiveram dispostos a aceitar as eras geológicas. A geologia uniformitarista, promovida por Charles Lyell e seus discípulos, havia causado uma impressão tão grande no mundo que foi aceita por quase todos, mesmo por aqueles que resistiam ao Evolucionismo. Consequentemente, os criacionistas desse período — pelo menos entre os cientistas e também entre os principais porta-vozes teológicos — eram, na maioria, aquilo que hoje chamamos de "criacionistas progressivos"; defendiam a interpretação "dia/era" de Gênesis e tentavam encontrar pontos de concordância entre os atos criativos dos seis dias da Criação e a sucessão de formas de vida nas eras geológicas. Muitos dos grandes geólogos, como Adam Sedgwick, J. W. Dawson e Louis Agassiz, adotaram tal abordagem. Dawson, especialmente, escreveu muitos livros, vastamente lidos, nos quais atacava a Evolução, mas, apesar disso, continuou aderindo às eras geológicas.

A Teoria do Intervalo (*Gap theory*), com as eras geológicas inseridas em um suposto intervalo entre os primeiros dois versos de Gênesis, foi defendida por poucos cientistas, mas amplamente ensinada por fundamentalistas professores de Bíblia. Embora fosse sugerida por certos escritores antigos,[26] essa ideia só foi reintroduzida em 1814 pelo teólogo escocês Thomas Chalmers com o objetivo de discutir o conceito das eras geológicas. Posteriormente, popularizou-se pelo famoso livro de M. A. Pember, *Earth´s Earliest Ages,* "As Eras Mais Antigas da Terra" publicado em 1885, assim como por outros livros de escritores do *Plymouth Brethren*. Contudo, até onde consegui pesquisar, geólogo algum de notoriedade jamais aceitou a Teoria do Intervalo que, pela própria natureza, exige um cataclismo de extensão universal encerrando as eras geológicas. Estas últimas, de fato, baseavam-se completamente na suposta continuidade entre os processos atuais e aqueles do passado geológico, não podendo permitir, com isso, tal cataclismo.

25 *Transactions of the Victoria Institute*, Vol. 1. Pref., 1866.

26 Ver no livro de Arthur Constance, *Without Form and Void* (Brockville, Ontário: Dorway Press, 1970, 211 pp.), para uma revisão histórica e uma defesa exegética viva da Teoria do Intervalo.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Em sua maior parte, os geólogos cristãos se tornaram, primeiro, criacionistas progressistas e depois, por fim, completos evolucionistas teístas. Muitos dos mais proeminentes geólogos americanos estavam nesta categoria. James Dana, de Yale, no início opondo-se ao Darwinismo, mas em seguida aceitando a Evolução, apesar disso continuou acreditando firmemente no Cristianismo bíblico. O mesmo ocorreu com Joseph Le Conte, da Universidade da Califórnia e com George Frederick Wright, de Oberlin.

Um interessante fato ocorrido nesse período foi a publicação do testemunho de Lord Kelvin de que a Terra poderia não ser suficientemente antiga para que a Teoria da Evolução pudesse ser verdadeira. Ele baseou seus argumentos em medidas físicas precisas e em análises matemáticas consistentes do fluxo de calor proveniente do interior da Terra, e do resfriamento da crosta. Por muito tempo, isto se demonstrou um grande problema para os evolucionistas porque não podiam refutar a sua argumentação. Os evolucionistas do século XIX, como já relatado, geralmente eram fracos em Física e Matemática; na verdade, muitos escritores atribuíram como uma das causas do grande crescimento do interesse popular pelo Darwinismo o fato de tal teoria ser uma "Ciência" que podia ser compreendida sem Matemática. Já os evolucionistas modernos se deleitavam em contar sobre como a descoberta da radioatividade finalmente resolveu o problema do aquecimento para eles, mas nem mesmo as fontes de aquecimento radioativo na Terra conseguiram tornar a idade da Terra suficientemente antiga para justificar a Evolução.

Embora dificilmente pudessem ser classificados como líderes científicos da época, havia alguns poucos geólogos e outros cientistas do final do século XIX, assim como teólogos, que continuaram a defender a Criação recente e a Geologia diluvialista, como entendidas pela interpretação literal da Bíblia. Phillip Gosse, membro da Sociedade Real Inglesa, proeminente zoólogo e membro da *Plymouth Brethren*, tentou resolver o problema por meio de uma exposição extremada da doutrina bíblica da Criação com idade aparente, envolvendo até mesmo a criação de fósseis nas rochas. Esta ideia era por si mesma antibíblica e atraiu poucos seguidores.

Entretanto, ainda havia um remanescente que escrevia em apoio direto à cronologia bíblica, à Criação em seis dias literais e ao Dilúvio cataclísmico universal como uma das principais causas das camadas geológicas e das grandes jazidas de fósseis. Byron Nelson nos oferece uma pesquisa fascinante sobre esses "geólogos diluvialistas" em seus livros.[27] Entre os escritores dessa categoria encontravam-se o General George Twemlow, do exército britânico, que escreveu *Facts and Fossils* ["Fatos e fósseis"], e o jesuíta Athanasius Bosizio, que escreveu *Geology and the Flood* ["A Geologia e o Dilúvio"].

27 Byron Nelson, *The Deluge Story in Stone* (Minneapolis: Augsburg Pub. Co., 1931), 204 p.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Entretanto, esses dificilmente poderiam ser considerados algo mais que meros remanescentes. Em um período de duas ou três décadas depois de Darwin, não é demais dizer que a Ciência e a Educação em todo o mundo foram completamente dominadas pelo Evolucionismo. Até mesmo o mundo religioso tem-se rendido a ele; quase todas as igrejas e escolas cristãs têm comprometido seriamente sua posição.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Cem Anos de Darwinismo

A aurora do século XX viu um mundo vastamente transformado pela revolução darwinista. O capítulo anterior enfatizou o conflito que ocorreu entre os cientistas, cujos efeitos foram sentidos na sociedade como um todo.

Racismo, Imperialismo e Darwinismo Social

Os evolucionistas modernos desejariam que as pessoas de hoje esquecessem os efeitos sociológicos devastadores da filosofia evolucionista no século pós-darwiniano. É claro que os criacionistas não querem que elas se esqueçam, visto que amargos frutos só são naturalmente esperados de tais raízes amargas. Para retirar as ervas daninhas do jardim, alguém precisa retirar as sementes da terra. É de pouco proveito tirar os frutos sem arrancar as raízes.

O fato é que o Darwinismo teve como consequências o imperialismo, a revolucionarismo e o racismo, que pagaram um preço elevado resultante diretamente da difusão da filosofia evolucionista na sociedade: um complexo de doutrina e prática conhecido como "Darwinismo Social". Presumiu-se que a suposta lei da selva – luta pela existência e sobrevivência do mais forte – aplicava-se também às sociedades humanas, resultando então pode ser igualmente aplicada à competição entre corporações, entre capital e trabalho, entre raças, classes e nações.

O Evolucionismo na forma do Darwinismo Social foi aplicado precipitadamente ao capitalismo liberal do grande período de crescimento econômico americano após a Guerra Civil. Muitos dos capitães da indústria procuraram atingir o ideal darwinista impiedosamente. James Hill, o magnata ferroviário, John D. Rockefeller, o barão do petróleo, e Andrew Carnegie, o magnata do aço, são exemplos típicos. Todos esses homens e muitos de seus associados aplicaram sistematicamente e de forma consciente a filosofia da sobrevivência-do-mais-forte em suas transações comerciais, convencidos que estavam de que a filosofia darwinista era a lei natural que assegurava excelentes benefícios no decorrer dos séculos.[1]

Provavelmente os principais teóricos do Darwinismo Social foram Herbert Spencer, na Inglaterra (1820-1903), e William Grant Sumner (1840-1910), na América. Spencer, grande divulgador da Evolução, utilizou o termo "sobrevivência do mais forte" em seus livros antes mesmo que Darwin o tivesse usado. Especificamente, ele

1 Richard Hofstadter, *Social Darwinism and American Thought* (Boston: Beacon Press, 1955, pp. 32, 45).

aplicou os princípios darwinistas à sociedade e insistiu que as leis civis nunca deveriam contribuir para a preservação artificial das pessoas menos capazes de cuidarem de si mesmas.

Sumner foi professor de Economia Política em Yale, e teve entre seus alunos muitos dos futuros líderes dos negócios e da indústria americanos. De acordo com Ostrander:

> *O líder do Darwinismo Social na América foi William Grant Sumner, de Yale, que vigorosamente combateu programas governamentais de controle e de bem-estar público por constituirem uma interferência contrária à lei da sobrevivência do mais forte. ... Ajudar o fraco era prejudicar o forte e nada trazia de favorável para a sociedade.*[2]

O capitalismo liberal dos industriais americanos foi só um dos frutos fatais da teoria evolucionista. Talvez ainda mais devastador tenha sido o crescimento do imperialismo, primeiro nas nações europeias, depois na América.[3] Isso esteve associado também ao racismo, à crença crescente de que a raça branca (alguns até estreitaram isso à raça teutônica) demonstrara sua superioridade na luta pela existência, sendo assim destinada a controlar e eliminar as outras raças.

Nem o imperialismo, nem o racismo se originaram com o Darwinismo, é claro, pois ambos sempre estiveram presentes de uma forma ou de outra no transcorrer da história. A sua origem é que tem sido a mesma. As filosofias evolucionista, materialista, panteísta e humanista sempre se têm apresentado na história, e um estudo cuidadoso mostrará que tais filosofias têm sempre sido a raiz que sustenta os frutos amargos do imperialismo e do racismo. Entretanto, foi o Darwinismo que finalmente forneceu ao imperialismo racista uma aparente justificação científica.

Os livros de Darwin foram rapidamente traduzidos para todas as línguas principais do mundo, e os líderes políticos de várias nações começaram a usar suas palavras-chave para justificarem suas ambições expansionistas. A influência na Alemanha foi especialmente marcante. Lá, o biólogo ateísta Ernst Haeckel embarcou numa campanha de popularização inteiramente comparável à de Huxley na Inglaterra. O filósofo Nietzsche, com sua doutrina do "super-homem", também foi grandemente influenciado por Darwin, embora ele tenha pensado que Darwin não fora longe o suficiente na promoção das implicações militares e racistas de suas teorias. O imperialismo darwinista causou grande impacto nas políticas de Bismarck e, até mais tarde, nas de Adolph Hitler:

> *Junto com seus seguidores darwinistas sociais, [Haeckel] começou a demonstrar o aspecto "aristocrático" e não-democrático das leis naturais. ... até sua morte, em 1919, Haeckel contribuiu para aquela transformação especial do pensamen-*

2 Gilman M. Ostrander, *The Revolutionary Outlook*, 1875-1900 (Clio, MI: Marston Press, 1971, p. 5). Ver especialmente o ensaio de Sumner sobre "Sociology," reimpresso por Ostrander (*Ibid.*, pp. 18-21).

3 *Ibid.*, pp. 60-62.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

to alemão que serviu como sementeira para o Nacional Socialismo ou Nazismo.. Ele se tornou um dos principais ideólogos do racismo, nacionalismo e imperialismo da Alemanha.[4]

[Hitler] enfatizou e destacou a ideia da evolução biológica como a arma mais poderosa contra a religião tradicional, e repetidas vezes condenou o cristianismo pela sua oposição aos ensinos da evolução. ... Para Hitler, a evolução era a marca da ciência e da cultura modernas, e defendeu sua veracidade com tanta persistência quanto Haeckel.[5]

O resultado final do racismo evolutivo darwinista pode ser avaliado tanto pelas multidões exterminadas na África durante a conquista europeia desse continente quanto pelo holocausto judeu na Alemanha. Um professor de Biologia judeu na *Purdue University*, ao escrever para a Associação dos Cientistas Ortodoxos Judeus, discutiu esse assunto à luz da Torá (isto é, os livros de Moisés):

Eu não digo que Darwin e sua Teoria da Evolução tenham trazido o holocausto, mas não posso negar que a Teoria da Evolução e o ateísmo gerado por ela tenham levado ao clima moral que tornou o holocausto possível.

Mas há um outro lado desse argumento igualmente sinistro. Considere: se a vida se desenvolveu simplesmente pelo acaso, então nenhuma criatura é qualitativamente diferente uma da outra. Se é de moral repreensível matar um homem, então é da mesma forma odioso matar nosso "irmão", o chimpanzé. Seguindo o mesmo raciocínio, como podemos matar vacas para comer comida, ou cães e ratos para realizar pesquisa? E mosquitos?

A Torá nos ensina uma abordagem diferente. ... Ao homem também foi dado domínio sobre todos os animais da terra, do mar e do ar, bem como um código moral pelo qual viver. Portanto, ele não pode ser comparado com os animais e tratado como tal, nem os animais podem ser comparados com o homem e terem seus direitos equiparados aos deles.[6]

Sem tal código moral divinamente ordenado, é claro, a lei da selva prevalece tanto para o homem como para os animais, sendo que assim o poder passa a estabelecer o direito e a permitir que sobreviva o melhor!

O estudo das origens do homem pelos antropólogos foi influenciado de forma especial por considerações racistas, e essa situação se estendeu até a primeira metade do século vinte. Sabe-se que Darwin e Huxley, bem como Haeckel, acreditavam na supremacia do homom branco, como também quase todos os cientistas evolucionistas

4 Daniel Gasman, *The Scientific Origins of National Socialism: Social Darwinism, in Ernst Haeckel and the German Monist League* (Nova York: American Elsevier, 1971, p. xvi).

5 *Ibid.*, p. 168.

6 Edward Simon, "Another Side to the Evolution Problem," *Jewish Press,* Jan. 7, 1983, p. 248.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

do século dezenove.[7] Entretanto, não é tão amplamente divulgado o fato de que os principais antropólogos do século vinte também compartilharam tais opiniões. Essa lista incluiria personalidades como Sir Arthur Keith, o famoso antropólogo britânico[8], Ales Hrdlicka, do Museu Americano de História Natural[9], E. A. Hooton, com quem a maior parte da segunda geração de antropólogos americanos teve aulas na Universidade de Harvard[10], e Henry Fairfield Osborn, diretor do Museu Americano de História Natural. O último, na verdade, ensinou que os membros da raça negróide eram de outra espécie que não a do *Homo sapiens!*

> *Esse é o reconhecimento de que o gênero Homo está subdividido em três ramos completamente distintos, os quais em zoologia receberiam o nome de espécies, se não de gêneros, popularmente conhecidos como caucasiano, mongoliano e negróide. ... O padrão de inteligência do negro adulto normal é semelhante ao da criança de onze anos da espécie Homo sapiens.*[11]

Osborn foi considerado na época como provavelmente o principal antropólogo e paleontólogo americano. Contudo, foi ele o principal responsável pela divulgação do ridículo *Hesperopithecus haroldcookii* (a partir de um único dente, identificado depois como pertencente a um pecari) como um elo muito importante entre o homem e o macaco[12], e também pela promoção do homem de Piltdown como o mais antigo ancestral humano (o que depois foi revelado ter sido uma fraude). É evidente que o pensamento evolucionista pode com facilidade levar ao auto-engano, bem como a conclusões sociológicas arrogantes.

Em associação com o Ano do Centenário da obra de Darwin (1959), foram publicados dois livros muito importantes que fizeram uma abordagem muito diferente daquela adotada pelo espírito de adulação com que Darwin estava sendo honrado efusivamente naquele ano. Embora nenhum dos autores fosse criacionista, ambos eram pensadores e historiadores esclarecidos que discerniam bem a tremenda calamidade que a publicação e a promoção do Darwinismo tinham trazido sobre um mundo que ainda se iludia com sonhos de progresso evolutivo.

---

7 John Haller, Jr., *Outcasts from Evolution* (Urbana: Univ. de Illinois Press, 1971, 280 pp.).

8 Arthur Keith, *Evolution and Ethics* (Nova York: Filhos de G. P. Putnam, 1947). Nesse livro Keith também defendeu o imperialismo e até Hitler, na questão do pensamento revolucionário saudável. Keith também é famoso como o co-descobridor do homem de Piltdown.

9 Loring Brace, "The Roots of the Race Concept in American Physical Anthropology," Capítulo I em *A History of American Physical Anthropology,* Frank Spencer, ed. (Nova York: Academic Press, 1982, 496 pp.).

10 *Ibid.*

11 Henry Fairfield Osborn, "The Evolution of Human Races," *Natural History,* Jan./Fev., 1926, reimpresso em *Natural History,* 89 (Abril de 1980), p. 129.

12 Henry Fairfield Osborn, "*Hesperopithecus*, the First Anthropoid Primate Found in America," *American Museum Noviates,* Nº. 37, (1922), p. 2.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

O primeiro desses livros foi escrito por Gertrude Himmelfarb, Doutora pela Universidade de Chicago e que detinha muitas outras qualificações, entre as quais o título de professora de História na Universidade da Cidade de Nova York. Após destacar pela primeira vez que o subtítulo de "A Origem das Espécies", de Darwin, era "A Preservação das Raças Favorecidas na Luta pela Vida", a Dra. Himmelfarb continuou tirando a conclusão óbvia de que,

> *... foi um curto passo dado no sentido da preservação dos indivíduos, classes e nações favorecidos – e de sua preservação para a sua glorificação. O Darwinismo Social com frequência tem sido entendido, nesse sentido, como uma filosofia que exalta a competição, o poder e a violência em detrimento do diálogo, da ética e da religião. Assim, ele tem se tornado uma mistura de nacionalismo, imperialismo, militarismo e ditadura, de cultos do herói, do super-homem e da raça dominante.*[13]

O segundo livro foi escrito por Jacques Barzun, professor de história e coordenador dos cursos de pós-graduação da *Columbia University*. Depois de discutir esse singular período da história intelectual do homem, concluiu ele:

> *"Quem não tenha se debruçado sobre pelo menos alguma parte significativa da literatura do período de 1870 a 1914 não poderá ter ideia do quanto ela exprime um forte apelo ao derramamento de sangue".*[14]

O primitivo imperialismo racista de Darwin e o Darwinismo Social atual – após duas guerras mundiais, muitas revoluções de assim chamadas "liberações" e o movimento americano pelos direitos civis – caíram no desfavor dos evolucionistas. Eles tendem agora a considerar esses conceitos, uma vez tão populares para seus pais intelectuais, apenas como infelizes mal-entendidos e não legítimas extensões do pensamento evolucionista. Por exemplo, é interessante que os próprios evolucionistas afirmem hoje o que há tanto tempo tem sido enfatizado pelos criacionistas com relação à ideia evolucionista (completamente não-bíblica) de raça.

> *[Brace] reitera a visão moderna de que devemos abandonar por completo o conceito de raça e ao invés disso, registrar as frequências genéticas e traços das populações que são determinados simplesmente por sua localização geográfica. Essa informação genotípica e fenotípica deve ser interpretada em termos de forças seletivas históricas e próximas*[15].

13 Gertrude Himmelfarb, *Darwin and the Darwinian Revolution* (Londres: Chatto e Windus, 1959, p. 343).

14 Jacques Barzun, "Darwin, Marx, Wagner" (Nova York: Doubleday, 1958). A Edição do Centenário foi reeditada e atualizada a partir da edição de 1942, com o trecho acima citado na p. 100.

15 Russel H. Tuttle, "Five Decades of Anthropology", *Science*, 220 (1983), p. 832. Tuttle, um antropólogo da Universidade de Chicago, chama isso de a "visão moderna". Porém, eu disse essencialmente a mesma coisa 15 anos antes em minha coluna no *The Montgomery Messenger* em 26 de junho de 1969, incorporado mais tarde em meu livro *The Bible Has The Answer* (Nutley, NJ: Craig Press, 1971, pp. 69-71, 110-113).

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Escritores criacionistas também enfatizaram por muitos anos o fato de que o Evolucionismo tem levado a guerras imperialistas e agressões, algo então reconhecido com relutância pelos evolucionistas. Veja especialmente os livros *Evolution the Root of all Isms*, de Dan Gilbert (Grand Rapids: Zondervan, 1942), e *Darwin - Before and After,* de R. E. D. Clark (London: Paternoster, 1948, 192 pp.).

Marxismo, Modernismo e Evangelho Social

Entretanto, se o assim chamado "Darwinismo de direita" (por exemplo: capitalismo liberal, imperialismo, racismo, nazismo) foi rejeitado pelos intelectuais modernos, a doutrina que a ele se opõe, na extremidade esquerda do espectro político, continuou viva e muito atuante. Pelos anos da década de 1980, quase metade do mundo estava escravizada pelo comunismo, e a maior parte dos países livres tinha governos de estilo socialista. O marxismo em seus diversos matizes foi estudado e citado com entusiasmo nas faculdades da maioria dos países, incluindo os Estados Unidos. Mesmo o colapso recente de muitos governos comunistas não levou à verdadeira liberdade, mas meramente a outra variedade de socialismo, juntamente com muito ocultismo.

É óbvio que esses sistemas estão todos baseados no humanismo evolucionista em um grau mais elevado do que os vários sistemas envolvidos no Darwinismo Social.

> *Defender Darwin não é nada novo para os socialistas. O movimento socialista reconheceu o Darwinismo como um importante elemento nesse cenário mundial geral desde o início. Quando Darwin publicou seu A Origem das Espécies, em 1859, Karl Marx escreveu uma carta a Frederick Engels na qual dizia: "... este é o livro que é a base, na história natural, para nossa visão ..." Ao defender o Darwinismo, os trabalhadores fortalecem suas defesas contra os ataques desses grupos reacionários, e preparam o caminho para a transformação da ordem social.*[16]

Essas duas alas do Darwinismo têm sido, até certo ponto, muito diferentes uma da outra quase desde o início. Uma acredita em evolução gradual como resultado da lei natural, com as espécies (e, consequentemente, nações e raças) lutando umas contra as outras pela existência, onde só o mais forte sobrevive e, dessa forma, faz avançar a causa suprema da vida biológica (e também humana). A outra crê na evolução rápida resultante de mudanças ambientais catastróficas trazidas natural ou artificialmente (em sociedades humanas modernas) por planejadores e/ou revolucionários. A primeira

16 Cliff Conner, "Evolution vs. Creationism: In Defense of Scientific Thinking" *International Socialist Review* (Suplemento de Revista Mensal aos Militantes), (Nov. 1980). Por "grupos reacionários", essa publicação comunista estava se referindo, é claro, ao movimento criacionista científico moderno, que ela considerou como uma séria ameaça à grande causa do "socialismo revolucionário".

VOLTAR PARA O ÍNDICE

tende a favorecer o Darwinismo tradicional ou Neo-darwinismo; a segunda tende a favorecer ou o Lamarckismo ou o Punctuacionismo moderno, ou ambos. A primeira é uma evolução lenta, preferida pelos conservadores; a segunda é uma evolução rápida (revolução) e apela especialmente aos radicais e adeptos de uma "Nova Era".

Ambas, porém, são intrinsecamente filosofias evolucionistas; portanto, ambas são tanto humanistas quanto, no final das contas, ateístas. Ao invés de representarem extremos opostos do espectro (esquerda e direita), uma metáfora melhor os consideraria duas espécies do mesmo gênero, ambas com o mesmo ancestral comum. Em oposição a ambas, o verdadeiro Teísmo, especialmente o Cristianismo bíblico, constitui um tipo totalmente diferente.

Infelizmente, como os cristãos são basicamente "conservadores" na teologia, acreditando dessa tal forma nas verdades eternamente imutáveis da Bíblia, eles com frequência têm a tendência de ficarem do mesmo lado dos conservadores políticos – ou seja, com os evolucionistas adeptos da evolução lenta e gradual ao invés da evolução revolucionária. Mas não deveriam se posicionar ao lado de nenhum deles; deveriam sim permanecer no Criacionismo teísta bíblico, sem comprometimento com qualquer variedade de humanismo.

Essas relações são complicadas nos Estados Unidos, é claro, pela singularidade da história de seu povo. Já que a maioria das colônias originais foi fundada por motivos religiosos, toda sua história e a luta posterior por independência foram uma história de fé sincera em Deus como soberano Criador e o desejo de estabelecer uma nação regida por leis fundadas nessa crença. Na época do estabelecimento da nova nação, embora o Deísmo e o Unitarianismo estivessem fortemente representados entre a liderança da nação, a grande maioria do povo ainda acreditava na Bíblia. Mesmo os deístas e os unitarianistas continuavam a acreditar em Deus e na Criação especial. O ateísmo e o evolucionismo verdadeiro tinham ainda poucos seguidores, apesar de sua influência já estar em rápido crescimento na Europa.

Como consequência, o Criacionismo e o Teísmo cristão continuaram fortes na jovem nação quase até o surgimento do Darwinismo. De fato, houve fortes grupos incrédulos, especialmente nas faculdades, de tempos em tempos, mas eles foram exceções efêmeras até Lyell e Darwin aparecerem. Tanto os liberais quanto os conservadores políticos tendiam a concordar com o Criacionismo bíblico até esse momento. Com o triunfo do Darwinismo, no entanto, muitos dentre os liberais e os conservadores tornaram-se evolucionistas, o que incluía até muitos líderes religiosos, como mencionado anteriormente.

Enquanto os industriais e os conservadores políticos, liderados por homens como William Grant Sumner, tornaram o Darwinismo Social dominante na vida americana durante a primeira metade do século do surgimento de Darwin, outra forma de Darwinismo teria em seguida um impacto sociológico e político até maior. Essa forma foi o coletivismo evolucionista, ou socialismo evolucionista, que enfatizava a

cooperação e o planejamento na promoção da evolução social, ao invés de uma simples luta de todos por sobrevivência. O primeiro líder americano nesse campo foi Lester Frank Ward (1841-1913), considerado o pai da Sociologia no pensamento americano. Ele se opôs com grande resistência ao sistema defendido por Spencer e Sumner. O historiador cristão Gregg Singer resumiu a teoria de Ward nas seguintes palavras:

> *Ward admitiu que em todas as formas de vida inferiores o ambiente era o fator determinante do processo evolucionista, mas que com o homem a situação era bem diferente, pois nesse caso a mente humana não só podia, como devia exercer uma influência determinante no ambiente. ... De acordo com o conceito das características adquiridas, as características que uma geração adquiriu conscientemente para o seu próprio aperfeiçoamento seriam transmitidas àqueles que se seguissem ... as forças da evolução seriam direcionadas à concretização da felicidade humana, a qual, para Ward, era o verdadeiro sentido da vida do homem*[17].

A ideia da evolução planejada da sociedade mantinha íntima correspondência com os ensinos de vários filósofos coletivistas, incluindo os socialistas e os comunistas.

> *Ward substituiu o Darwinismo de Sumner, que sustentava a ação individual, pelo Darwinismo que estava intimamente ligado a Marx e Nietzsche. Para Ward, um estado sociocrata era tudo*[18].

Ward, até mais que Sumner, era um oponente declarado do Criacionismo e do Cristianismo bíblico em geral. Ele lutou contra instituições fundamentadas na Bíblia, tais como o lar e o conceito de uma lei moral eterna, bem como a igreja, crendo que tudo isso fosse inimigo da felicidade humana. Ensinava ele que a ciência, ao instrumentalizar a evolução controlada, se tornaria a salvação da sociedade; Ward acreditava que tudo isso pudesse ser alcançado através da educação.

Os ensinos (na *Brown University*) e escritos de Ward influenciaram muitas pessoas-chave, dentre as quais as mais importantes foram: o psicólogo William James (1842 – 1810), cuja filosofia do "pragmatismo" colocou o estudo da psicologia humana sobre uma base evolucionista totalmente animalista; o jurista Oliver Wendell Holmes Junior (1841 – 1935), cujos trinta anos de exercício como juiz da Suprema Corte contribuíram mais do que qualquer outro fator para a ideia atualmente dominante de que a lei é um produto da evolução e deveria continuar a desenvolver-se em concordância com a política social; e, especialmente, John Dewey (1859 – 1952). Esse último incorporou o pragmatismo de James a sua própria filosofia do "instrumentalismo", juntamente com um compromisso total com o Darwinismo coletivista, e, em todos os aspectos, tornou-se o arquiteto mais influente da educação governamental, não só

17 C. Gregg Singer, *A Theological Interpretation of American History* (Nutley, NJ: Craig Press, 1964, pp. 113, 114).

18 *Ibid.*, p. 117.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

na América, mas em todo o mundo. Ele cumpriu grandemente a meta de Ward de tornar as escolas públicas da América em centros de ensino da evolução, humanismo e coletivismo.

O efeito disso tudo sobre o mundo teológico foi profundo. Embora muitos cristãos e seus pastores permanecessem fiéis à Bíblia e ao Criacionismo bíblico, a maioria da liderança teológica nos seminários e grandes igrejas, bem como os oficiais nas hierarquias denominacionais, sentiram que foram compelidos intelectualmente a incorporar o Evolucionismo em sua teologia e sua exegese bíblica. Não somente o Darwinismo, mas também a crítica alemã mais feroz (que, é claro, também se baseou numa abordagem evolucionista da origem das Escrituras) deram-lhes, como pensavam, o direito de tomarem tais liberdades com a Palavra de Deus. Além disso, houve o incentivo das condições sociais miseráveis resultantes da Revolução Industrial, da Guerra Civil, e da prática do Darwinismo Social pelos que comandavam os negócios e a indústria.

O resultado foi o desenvolvimento e a larga propagação do então chamado "Evangelho Social", com sua teologia correspondente, conhecida por muitos anos como "modernismo". O Evangelho Social não foi, de forma alguma, uma mera aplicação do Evangelho cristão à sociedade e a suas necessidades. Foi, no geral, "outro evangelho", exatamente o tipo de coisa colocada sob o anátema divino pelo apóstolo Paulo em Gálatas 1:6-9. Ele negava a criação sobrenatural, a inerrância e autoridade das Escrituras, a divindade de Cristo e a salvação pelo sangue vertido por Cristo. Ele aceitou uma origem evolucionista do homem e de seus sistemas sociais, o aperfeiçoamento da natureza humana pela educação, e a redenção da sociedade humana através da ação coletiva e de controles do governo. Cristo foi considerado simplesmente o grande professor, o grau mais elevado do processo evolutivo até agora, cuja visão do reino de Deus e da fraternidade do homem agora precisava ser melhorada através da ação ecumênica dos seus seguidores nas igrejas.

Ao rejeitarem os ensinos coletivistas ateístas de Ward, bem como os de Marx, os marxistas aceitaram a Evolução teísta e, a partir daí, passaram, a promover a evolução social. Os verdadeiros líderes desse movimento foram homens como Washington Gladden (1836-1918) e Walter Rauschenbusch (1816-1918); não durou e logo tais ensinos passaram a dominar praticamente todas as principais denominações protestantes, além de tornarem-se muito fortes no Catolicismo Romano.

Disso decorreu que, em 1908, formou-se o Conselho Federal de Igrejas, com o objetivo inicial de servir como uma voz unida a favor do Modernismo e do Evangelho Social. Todo esse movimento produziu um tremendo impacto não apenas nas igrejas, mas também na vida política, tendo sido seguido, em diferentes graus, pela maioria dos presidentes da nação e outros líderes políticos. Sua popularização ocorreu quando grande parte da legislação que o movimento defendera por muito tempo finalmente foi implementada por Franklin Roosevelt e seu *New Deal*.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Na verdade, com o passar do tempo e o aumento da influência de John Dewey e seus seguidores nas escolas, o Evangelho Social se tornou cada vez mais semelhante ao simples socialismo, ou mesmo ao comunismo marxista. Mas isso é outra história.

Em qualquer situação, de uma forma ou de outra, no tempo da primeira Guerra Mundial, o Evolucionismo tinha permeado completamente a vida intelectual americana. A influência do Darwinismo Social ainda era forte nos negócios e na indústria, e até entre políticos conservadores. O Darwinismo coletivista, bem como o socialismo e as políticas liberais haviam conquistado tudo, exceto as igrejas e as escolas.

O Testemunho Criacionista antes de 1925

Durante o primeiro trimestre do Século XX, não se encontrava nenhum testemunho criacionista verdadeiramente forte em quase qualquer lugar dos Estados Unidos. Os grandes cientistas antidarwinistas do século dezenove (Pasteur, Kelvin, Maury, etc.) já tinham morrido, e a nova geração de cientistas (mesmo aqueles que frequentavam escolas confessionais) tinha sido doutrinada no Evolucionismo desde o início. Ainda havia certo número de cientistas evangélicos de renome, mas infelizmente até a maioria deles (como Howard Kelly, o grande cirurgião da Universidade Johns Hopkins) havia aceito a evolução teísta de modo considerável.

Até o surgimento do movimento fundamentalista, só existia um punhado de livros anti-evolucionistas, e esses eram de autores e editores um tanto desconhecidos. Um livro que foi vastamente lido foi *The Other Side of Evolution*, escrito por Alexander Patterson (que não era cientista) e publicado pelo Instituto Bíblico Moody, em 1912.

O Instituto Bíblico Moody é o mais antigo dos institutos bíblicos do país. Ele havia sido fundado em 1879, como resultado das grandes campanhas evangelísticas de Dwight L. Moody (1837-1899), no final do século dezenove. Moody realizou extraordinários encontros, tanto na Inglaterra quanto na América do Norte, bem na época em que o Darwinismo varria o mundo intelectual. Em particular, estima-se que ele pregou a mais de 2.500.000 pessoas só nas Ilhas Britânicas durante o período de 1873 a 1875. Em sua pregação, ele nunca se comprometeu de forma alguma com o Evolucionismo, embora muitos dos outros grandes pregadores da época estivessem fazendo exatamente isso. Dentre esses últimos incluíam-se Henry Drummond, que foi colaborador de Moody por um curto tempo e que até escreveu a biografia de Moody após a morte dele.

Moody foi um evangelista que simplesmente pregava a salvação por Cristo, ganhando multidões para Ele durante essa época de crescente descrença. Ele próprio não tentava argumentar contra as questões científicas, já que a maioria de seus ouvintes ainda mantinha uma fé sincera na Bíblia, quer a pusessem em prática, quer não; mas

VOLTAR PARA O ÍNDICE

ele percebia a necessidade de treinar jovens que pudessem se opor à maré crescente de apostasia nas igrejas. Os seminários e colégios confessionais não mais estavam fazendo isso, em sua maioria, e assim se deu o início dos movimentos a favor da fundação de Institutos Bíblicos e Colégios da Bíblia, que tiveram como modelo o Instituto Bíblico Moody, fundado por ele em 1879

O sucessor de Moody, R. A. Torrey (1856-1928), também foi um evangelista de muito sucesso que, além disso, foi academicamente bem formado, de modo que pôde combater com vigor o Evolucionismo e outros aspectos da descrença intelectual. Após atuar um período como presidente do Instituto Moody, ele esteve à frente do Instituto Bíblico de Los Angeles, de 1912 a 1924. Essas duas escolas serviram como modelos para muitos outros colégios bíblicos que se seguiram, e continuaram a servir por muitos anos como centros muito influentes do Cristianismo Bíblico, numa época em que o Modernismo dominava as principais denominações.

Além de criarem os institutos bíblicos e os colégios da Bíblia, os conservadores bíblicos das grandes denominações passaram a se organizar contra as influências do Modernismo e do Evangelho Social que estavam rapidamente entrando em suas denominações. Essa situação por fim levou à famosa controvérsia fundamentalista/modernista da década de 1920.

O reavivamento "fundamentalista" desse período foi assim chamado em virtude de ter dado grande ênfase a um retorno aos fundamentos da fé, o que foi de modo especial fortalecido pela publicação iniciada em 1909 de uma série de 12 folhetos chamados *The Fundamentals,* escritos por vários líderes teológicos conservadores da época. Basicamente cinco doutrinas – a infalibilidade das Escrituras, a divindade de Cristo, a expiação substitutiva, a ressurreição corporal de Cristo, e Sua volta pessoal futura – foram tomadas como as doutrinas básicas, que foram tidas como fundamentos irredutíveis da fé, comuns a todos os cristãos crentes na Bíblia. A série *The Fundamentals* tinha sido publicada por dois leigos, Lyman e Milton Stewart, e desde então vastamente distribuída. O próprio Torrey foi uma figura de destaque desse movimento. Tendo se formado na Universidade de Yale e na Faculdade de Teologia Yale, e prosseguido estudos adicionais na Alemanha, ele estava bem equipado para lidar com os modernistas em seu próprio terreno. De fato, publicou um livro em 1919 [19] intitulado *The Fundamental Doctrines of the Christian Faith,* que foi traduzido para muitas línguas e que serviu como um dos livros-texto principais na motivação para o movimento fundamentalista. Seu Instituto Bíblico (juntamente com o Instituto Bíblico

19 É uma questão de interesse e satisfação pessoal para mim o ter "encontrado" o Dr. Torrey no começo de 1919 em Dallas, Texas, onde nasci em outubro de 1918. De acordo com minha mãe, ele estava conduzindo uma campanha evangelística em Dallas e, de alguma forma, visitou nossa família que estava envolvida nela. Como os pregadores costumam proceder, ele tomou o nenê Henry Morris em seus braços e orou para que Deus o salvasse e o usasse em Sua obra. Sou muito grato por Deus ter, pelo menos em parte, graciosamente respondido aquela oração!

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Moody) e suas campanhas evangelísticas e conferências bíblicas de alcance mundial influíram profundamente nesse reavivamento.

Outro personagem chave do reavivamento fundamentalista foi o Dr. William B. Riley (1861-1947), pastor da Primeira Igreja Batista de Mineápolis, que fundou a Associação Mundial dos Fundamentos Cristãos em 1919. O Dr. Riley sustentou por anos uma guerra contra os professores evolucionistas da Universidade de Minnessota e de outras Universidades, tendo inclusive levado adiante muitos debates formais entre Criação e Evolução; sua grande igreja foi um dos baluartes mais conservadores da Convenção Batista do Norte. Ele também foi o fundador e, por muito tempo, presidente do Colégio Bíblico do Noroeste [20]. Em qualquer relato vê-se o Dr. Riley como um dos fundamentalistas e criacionistas mais ousados desse período. Contudo, é de se surpreender que ele tenha sido um defensor insistente do princípio do dia/era, tendo mesmo participado até de um debate formal sobre o assunto com o Dr. Harry Rimmer, um devoto igualmente fiel da "teoria da lacuna".

De fato, esses dois princípios comprometedores (como a maioria dos cientistas criacionistas os veria hoje) quase universalmente caracterizaram o testemunho criacionista da época. Embora o anti-evolucionismo fosse forte entre os fundamentalistas, quase nenhum de seus líderes questionava o uniformitarianismo de Lyell e o sistema das eras geológicas. A Bíblia de Referência Scofield, publicada originalmente em 1909, na verdade tinha incorporado ambos os princípios em suas notas, enquanto que ao mesmo tempo ignorava a questão criticamente importante da universalidade do Dilúvio, o que causou um tremendo impacto sobre os fundamentalistas de muitas denominações.

Outro líder importante do movimento fundamentalista foi o Dr. W. H. Griffith Thomas (1861-1924). Com um doutorado em Oxford e vários anos de distinta atuação como diretor do Wycliffe Hall, também em Oxford, ele se mudou para o Canadá em 1910 para se juntar ao corpo docente do Colégio Wycliffe. Daí tornou-se vastamente conhecido tanto no Canadá quanto nos Estados Unidos como escritor e orador erudito, tendo publicado muitos volumes impressionantes de estudos apologéticos e bíblicos. Canon Dyson Hague disse que ele estava "sem exagero, entre as primeiras seis testemunhas mais fortes e importantes da verdade da Bíblia e do Evangelho no

20 Outro detalhe pessoal é que tive um encontro interessante com o Dr. Riley poucos meses antes de sua morte. Meu primeiro livro, *That You Might Believe*, tinha sido publicado em 1946, e ele tinha ficado bem impressionado com ele. Na época ele estava procurando por um jovem para assumir a presidência de seu Colégio Bíblico do Noroeste. Quando ele descobriu que eu tinha acabado de me juntar ao corpo docente da Universidade de Minnessota, ele me chamou para encontrá-lo, o que fiz. O que eu não sabia é que era para ser uma entrevista para um emprego. Porém, quando contei-lhe que tinha vindo à Universidade com o principal objetivo de trabalhar em meu doutorado, para dessa forma defender melhor o Criacionismo, ele concordou comigo que isso era melhor. Pouco tempo depois, Billy Graham foi indicado presidente do Colégio do Noroeste. O Dr. Graham e eu temos, casualmente, quase a mesma idade.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Século XX" [21]. Foi um líder chave na organização das grandes Conferências Mundiais sobre Princípios Cristãos, que ocorriam anualmente desde 1919. Por fim, ele e o Dr. L. S. Chafer organizaram a escola que se tornaria o Seminário Teológico de Dallas, em 1924, mas ele morreu de repente, pouco antes que suas aulas começassem.

FIGURA 3. GEORGE MCCREADY PRICE
UM DOS MAIS IMPORTANTES ESCRITORES CRIACIONISTAS DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX, FOI UM GEÓLOGO AUTODIDATA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. AQUI O PROFESSOR PRICE É MOSTRADO TANTO EM SUA JUVENTUDE, QUANTO COM SUA ESPOSA, AOS 83 ANOS DE IDADE.

Embora o Dr. Thomas tivesse defendido o princípio do dia/era, não deixou de ser, assim como seu amigo Dr. Riley, um forte e influente opositor da Evolução. Apesar de não o ter conhecido, tive o privilégio de receber de sua filha, a senhorita Winifred Gillespie, seu arquivo de notas diversas sobre o Gênesis e sobre Ciência. Tive a oportunidade de conhecer sua esposa, a Sra. Alice Thomas, que estava morando com sua filha e genro (os quais serviam como missionários no sudoeste da Louisiana), quando me mudei para Lafayette, Louisiana, em 1950. Por vários anos tive frequentes oportunidades de me unir aos Gillespies para evangelizar o povo "Cajun" da região.

Então, em 1967, tive a honra de ser convidado a fazer as Palestras em Memória de W. H. Griffith Thomas no Seminário de Dallas. Minhas palestras intitularam-se "Cosmologia Bíblica e a Ciência Moderna" e foram posteriormente publicadas em um livro de mesmo título, que foi dedicado à Sra. Gillespie.

Até então, praticamente os únicos escritores a defenderem a criação recente e literal encontravam-se entre os Luteranos e os Adventistas do Sétimo Dia – sem dúvida, em parte, porque seus respectivos pioneiros, Martinho Lutero e Ellen G. White, tinham pregado sobre a criação em seis dias e sobre o dilúvio universal. O modernismo deixara sua marca mesmo entre os Luteranos: apesar de haver um poderoso remanescente de criacionistas, todavia muitos deles aderiram a uma posição vacilante quanto aos seis dias.

21 Rudolph A. Renfer, "Giant in the Church," *Sunday School Times,* Vol. 103, 23 de setembro de 1961, p. 742.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Nesse contexto, a única defesa geológica válida da visão bíblica partiu de uma fonte inesperada: um geólogo adventista, autodidata, chamado George McCready Price (1870-1963). Em 1906, Price publicou um pequeno livro intitulado *Illogical Geology*, no qual enfatizou que a única forma realmente eficiente de se derrotar o Evolucionismo seria demonstrar que a estrutura de eras geológicas era inválida. Essa foi a primeira de uma longa série de livros, folhetos e artigos de Price e de seus alunos, em que era defendida a Geologia diluvialista e refutadas as supostas evidências geológicas da evolução. Embora sua obra tenha inicialmente produzido um impacto restrito à sua própria denominação, e tendo ele permanecido um adventista fiel por toda sua longa vida, seus livros e artigos foram lidos por muitos em todas as denominações e contribuíram significativamente para o reavivamento fundamentalista.

Todavia, a maioria dos criacionistas fundamentalistas continuou a aceitar as eras geológicas, diferindo entre si somente no que se referia à preferência pela aceitação do "princípio da lacuna" ou o "princípio do dia/era", para explicarem essas eras. O argumento contra a Evolução focalizava-se principalmente nos hiatos encontrados no registro fóssil, bem como nos danosos efeitos sociológicos e morais do evolucionismo, e, ainda, no fato de que a Bíblia a contradiz .

O que nos chama a atenção é que, apesar da grande ênfase dada ao Criacionismo na controvérsia fundamentalismo/modernismo da época, e da consciência geral de que o Modernismo estava baseado na Evolução, a Criação não estava nem mesmo na lista dos cinco "fundamentos" da fé. Diversos dos folhetos *Fundamentals* foram, na verdade, escritos por evolucionistas teístas. Isso ocorreu até mesmo no caso do folheto que tratava especificamente da questão da Evolução, cujo autor foi o geólogo George Frederick Wright, que parecia titubear entre o Criacionismo progressista e o Evolucionismo teísta. Quando a Criação era enfatizada, ela lidava em primeiro lugar, se não exclusivamente, com a criação do homem. Essa característica ainda pode ser observada hoje na lista dos dogmas das variadas missões fundamentalistas e dos colégios bíblicos, a maior parte dos quais foi organizada durante essa época.

De qualquer forma, a maioria dos pregadores fundamentalistas dos primeiros vinte e cinco anos do Século XX de fato combateu não apenas a Evolução, mas também o Modernismo e o Evangelho Social que (quer percebessem, quer não) estavam verdadeiramente fundamentados na Evolução. Além de Torrey e de Riley, alguns dos outros líderes nesta batalha incluíam o Dr. A. C. Dixon, que editou *The Fundamentals*, o Dr. John Roach Straton, pastor da conhecida Igreja Batista do Calvário, da cidade de Nova York, e o Dr. J. Frank Norris, pastor batista em Fort Worth, que posteriormente levou muitas igrejas da Convenção Batista do Sul a formarem o que acabou por se tornar a Comunidade Batista Mundial e o grande corpo agora conhecido como Comunidade Batista Bíblica. Havia muitos outros, é claro, e no próximo capítulo discorreremos sobre alguns deles.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Fasendo um parênteses, convém dizer algumas palavras a respeito da situação na Europa durante esse período. Embora os encontros evangelísticos de Moody e Torrey na Inglaterra tivessem sido muito proveitosos, e apesar de Spurgeon e outros pastores ingleses terem continuado firmes na fé, nada se igualou à situação americana então surgida. Havia muitos cientistas ingleses que continuaram a defender o Criacionismo, o que era bem evidente nos ensaios publicados pelo Jornal do Instituto Victoria. Essa respeitável organização, embora não fosse especificamente anti-evolucionista, de fato publicou excelentes artigos criacionistas de tempos em tempos, da lavra de famosos cientistas que eram criacionistas. Um dos mais destacados deles foi Sir Ambrose Fleming (1849-1945), cujas descobertas e invenções na área de eletrônica quase o levaram a ser considerado como o pai da eletrônica moderna. Ele foi presidente do Instituto Victoria por um período e publicou no jornal desse Instituto muitos excelentes artigos, inclusive uma crítica sutil à datação radiométrica, além de um importante livro em oposição à Evolução.

Na Europa continental, e em especial na França, havia também, na época, muitos cientistas criacionistas de destaque escrevendo em defesa da Criação. Esses incluíam o professor Louis Vialleton, professor da Faculdade de Medicina em Montpellier, e Paul LeMoine, diretor de Museu Nacional de Paris, e também presidente da Sociedade Geológica da França. Na Alemanha, havia Albert Fleischmann, professor de Zoologia e Anatomia Comparada na Universidade de Erlangen. D. Carazzi, professor de Zoologia na Universidade de Pádua, foi um importante criacionista na Itália. E houve muitos outros.

Mas nossa preocupação maior nessa altura é com o desenvolvimento do conflito Criação/Evolução nos Estados Unidos. Com o estabelecimento do fundamentalismo como um sistema até certo ponto formalizado, tendo o Criacionismo explícita ou implicitamente em seu núcleo, muitos livros mais ambiciosos começaram a ser produzidos sobre a Criação. Um deles, que teve uma influência imensamente grande, foi uma crítica ferrenha dos fósseis do homem-macaco, que estavam então em voga (homem de Java, homem de Neanderthal, etc.). O livro foi escrito por um advogado católico romano chamado Alfred Watterson McCann e tinha o título provocador *God or Gorilla* ["Deus ou Gorila"]; foi publicado em 1922. Existiram muitos outros, além deste, alguns dos quais serão mencionados no capítulo a seguir.

Percebeu-se cada vez mais que a filosofia darwinista fora consideravelmente responsável pela agressão germânica que levou à Grande Guerra, e pelo falso conceito científico a favor do ateísmo comunista e para a Revolução Russa. Estudos também revelaram que as faculdades norteamericanas estavam causando um efeito devastador na fé cristã dos alunos nelas matriculados. De repente, o país viu-se em meio aos perigos implícitos no ensino da Evolução que os jovens estavam recebendo nas escolas públicas. Muitos estados começaram a discutir projetos de leis anti-evolucionistas. Muito

VOLTAR PARA O ÍNDICE

poucos realmente aprovaram tais leis, mas um dos que assim fizeram foi o Tennessee, o que logo resultou no famoso "Julgamento do Macaco".

O Espetacular Processo Scopes

Nunca na história da jurisprudência americana houve um julgamento tão famoso quanto o do Processo Scopes, ocorrido no Fórum de Dayton, Tennessee, em julho de 1925. Este julgamento foi tema de muitos livros, inumeráveis artigos e, pelo menos, um filme importante, *O Vento Será Sua Herança*, estrelado por Spencer Tracy, no papel do advogado ateu Clarence Darrow. O reavivamento criacionista da época estimulou uma explosão de artigos descrevendo esse evento como um divisor de águas. O julgamento foi coberto por mais de 200 repórteres, que escreveram cerca de dois milhões de palavras, porém, mais do que isto, os relatos foram altamente preconceituosos, planejados especificamente para destruir o Criacionismo e o reavivamento fundamentalista, e alcançaram seu clímax na mídia por ocasião desse evento. A estação de rádio de Chicago WGN produziu a primeira transmissão de um julgamento nos Estados Unidos. Sessenta e cinco operadores de telégrafos enviaram mais palavras para a Europa e Austrália do que já tinham telegrafado antes sobre qualquer evento americano. Um artigo recente publicado pela *Tennessee Historical Society* fez o seguinte comentário:

> *O mais estranho julgamento, que provavelmente jamais tenha ocorrido. Um ou mais dentre os jurados que lá compareceram buscavam principalmente uma boa reputação, mas ironicamente não tiveram participação ativa, porque o júri foi excluído das longas discussões técnicas legais. ... Cientistas especializados foram trazidos de muito longe para testemunhar, mas suas declarações não foram aceitas como depoimento. ... Darrow, o advogado da defesa, foi advertido por desacato ao tribunal, o promotor Bryan passou a depor como testemunha, e o réu nunca foi ouvido em juízo.*
>
> *... O processo foi interrompido pelo juiz, em parte para proteger o promotor e o advogado da defesa contra ameaças à sua segurança. ... A última da longa lista de esquisitices foi o fato de que a defesa não alegou que o réu era inocente da acusação, mas no fim do julgamento pediu que o júri não decidisse por um veredito de culpa.*[22]

Para dizer a verdade, é provável que o réu John T. Scopes não fosse mesmo culpado de ensinar Evolução, conforme mais tarde reconheceu [23], porém concordou em

22 R.M. Cornelius, "Their Stage Drew all the World: A New Look at the Scopes Evolution Trial." *Tennessee Historical Quarterly*, Vol. XL (Verão de 1981), pp. 133, 134.

23 John T. Scopes e James Presley, *Center of the Storm: Memoirs of John T. Scopes* (New York: Holt, Rinehart, and Wiston, 1967, p. 60).

VOLTAR PARA O ÍNDICE

dizer que simplesmente tinha participado para trazer o assunto à tona. Tudo foi organizado como uma espécie de conspiração local, para atrair a atenção e o desenvolvimento industrial para a cidade de Dayton [24].

A conspiração local, motivada por interesses econômicos, foi obviamente uma simples ferramenta utilizada por um grupo, muito mais sério e distante, de "conspiradores" na cidade de Nova York. O grupo de Dayton promoveu a ideia somente depois de ler um artigo no jornal de Chattanooga, no qual a União Americana de Liberdade Civil ofereceu-se para financiar qualquer professor do Tennessee que quisesse ser julgado por desobedecer a lei recentemente implantada, que proibia o ensino da Evolução. A liderança da União Americana de Liberdade Civil estava, de maneira justificável, preocupada com a forte reação que os fundamentalistas criaram na nação contra a penetração do Evolucionismo e do Humanismo coletivista nas escolas. Eles viam isso como uma oportunidade de ouro para destruir o movimento fundamentalista através da zombaria da mídia, e estavam dispostos a pagar qualquer quantia para que isso ocorresse.

A União Americana de Liberdade Civil e os evolucionistas do país, em geral, estavam ansiosos por barrar o forte testemunho criacionista cristão de William Jennings Bryan, que, sem dúvida, foi convencido a ser o principal advogado a favor dos criacionistas. Bryan, um democrata politicamente liberal, ex-Secretário de Estado, que tinha sido três vezes candidato democrata à presidência, era muito popular entre o povo, e conhecido como o "grande plebeu". Apesar de sua associação com a política liberal, era um cristão com convicções bíblicas e tinha estudado por vários anos acerca das letais influências espirituais e morais do ensino evolucionista no mundo, especialmente sua ligação direta com o militarismo da Alemanha na I Guerra Mundial, tanto quanto seu efeito espiritual (maléfico) nos jovens estudantes. Com a sua brilhante

FIGURA 4. O PROCESSO SCOPES

O PROCESSO SCOPES, EM 1925, FOI UM CONFRONTO CLÁSSICO ENTRE EVOLUCIONISTAS E CRIACIONISTAS, RESULTANDO EM UMA DEVASTADORA VITÓRIA DA MÍDIA A FAVOR DA EVOLUÇÃO. NESTA FOTOGRAFIA, TIRADA NO FÓRUM DE DAYTON, TENNESEE, VEMOS VÁRIAS PERSONALIDADES QUE LIDERARAM O JULGAMENTO, INCLUINDO O ASSISTENTE DO ADVOGADO DE DEFESA DUDLEY FIELD MALONE (À ESQUERDA MAIS À FRENTE), WILLIAM JENNINGS BRYAN (AO CENTRO, COM GRAVATA BORBOLETA), E O JUIZ J. T. RAULSTON, CUMPRIMENTANDO CLARENCE DARROW (COM SUSPENSÓRIOS, BEM MAIS PARA DIREITA). CORTESIA DA FOTO: BRYAN COLLEGE, ROBINSON PHOTO COLLECTION.

24 Warren Allem, "Backgrounds of the Scopes Trial at Dayton, Tennessee", M.A. Thesis (Univ. Tennessee, Knoxville, 1959, pp. 55-61), como relatado por Cornelius, na referência supracitada.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

oratória, Bryan tornou-se provavelmente o principal porta-voz dos fundamentalistas e dos criacionistas na nação. Ele não era cientista, contudo não era desonesto e nem percebeu que caminhava para uma armadilha da União Americana de Liberdade Civil e seu principal advogado, o famoso Clarence Darrow.

A estória do julgamento em si mesma tem sido contada e recontada tantas vezes, que parece redundante repeti-la aqui. Como antecipou e planejou, a imprensa empenhou-se em uma batalha campal e fez com que Bryan parecesse ridículo pelo sarcasmo ofensivo de Darrow. De maneira imprudente, Bryan permitiu-se ser colocado por Darrow no lugar de testemunha, depois que Darrow lhe prometeu que trocariam de lugar e desse modo Bryan poderia também questioná-lo e depois fazer seu próprio discurso para finalizar. Darrow depois de ridicularizar Bryan sem piedade, enquanto o interrogava com toda a sorte de questões bíblicas irrelevantes, manobrou depressa a situação para conseguir terminar o julgamento sem dar a Bryan a oportunidade para questioná-lo, nem fazer seu discurso sumário com maestria.

Provavelmente o maior erro cometido por Bryan, enquanto era interrogado, foi insistir que tinha confiança completa na infalibilidade da Sagrada Escritura, mas por outro lado, também foi abordar a questão geológica confiando na teoria do dia-época para as épocas geológicas. No entanto, ele havia sido prevenido contra todas essa coisas por George McCready Price. Darrow fez tudo para ridicularizar aqueles que declaram acreditar que a Bíblia foi inspirada, embora seu sentido pudesse ser tão maleável que alguém poderia interpretá-la da maneira que desejasse!

Tecnicamente os criacionistas ganharam, mas tanto Darrow, quanto a União Americana de Liberdade Civil e especialmente as notícias divulgadas pela mídia criaram uma das mais bem sucedidas intrigas na bastante longa história das intrigas humanistas. O Dr. Fay-Cooper Cole, que presidiu o Departamento de Antropologia da Universidade de Chicago, e que tinha dado um dos depoimentos científicos a favor dos evolucionistas no julgamento, salientou:

> *Embora em lugar algum ninguém se interessasse pela Evolução antes do início do julgamento, muitos passaram a ler e indagar a seu respeito, após o seu encerramento. Dentro de um ano os projetos de leis proibitivos que estavam pendentes de decisão judicial em outros Estados foram derrubados e aniquilados. O Tennessee pareceu tão ridículo aos olhos da nação, que outros Estados não queriam seguir seu exemplo.*[25]

Além do mais, o reavivamento criacionista dos anos 20 foi totalmente interrompido em seus desígnios. Mesmo Bryan, dormiu o sono dos justos cinco dias depois do julgamento terminar, com 65 anos, e não houve dúvida de que a difícil experiência emocional, tanto quanto a exaustão física, associada com o julgamento, contribuíram para essa triste e talvez simbólica tragédia.

25 Fay-Coper Cole, "A Witness at the Scopes Trial", *Scientific American*, Jan. 1959, p. 130.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Embora os evolucionistas tenham alegado que o Processo Scopes proporcionou por alguns anos um enfraquecimento da ênfase evolucionista nos compêndios escolares [26], essa alegação é difícil de ser justificada, pois, não se escreveu nada sobre Criação nesses mesmos livros! Em nosso ponto de vista, os livros didáticos estão literalmente saturados com concepções evolucionistas expressas de maneira explicita ou implícita, e isso continuou a ocorrer após o julgamento. Excetuando a atuação ocasional de corajosos professores cristãos em alguns locais, as instituições educacionais públicas, desde o jardim de infância até os cursos de pós-graduação, têm sido estritamente centros de doutrinação evolucionista durante mais de sessenta anos. Livros escolares podem não ter sempre registrado a Evolução em seus índices, mas são permeados de pressuposições evolucionistas e interpretações naturalistas e humanistas de todos os fenômenos.

Um dos aspectos mais decepcionantes do julgamento Scopes foi seu efeito intimidador sobre os cristãos. Grande número de cristãos nominais ajustou-se à Evolução teísta, e mesmo aqueles que mantiveram sua crença na Criação retiraram-se da arena do conflito, usando a desculpa de não ser espiritual envolver-se em tais controvérsias e, em vez disso passaram a se encorajar uns aos outros a se concentrarem no "trabalho de ganhar almas" e no "cristianismo pessoal" com grande ênfase também no breve retorno de Cristo. As escolas, o governo e a sociedade em geral permaneceram, para todos os propósitos, abandonados ao controle secular humanista e, desde então permanecem firmemente sob esse controle.

É óbvio que isso não aconteceu da noite para o dia. Embora o seu campeão tivesse sido derrotado, continuou a haver o desenvolvimento de muitas atividades entre os fundamentalistas e criacionistas durante uns anos a mais. Por um tempo, houve muitos que até pensavam que os criacionistas tivessem vencido, apesar das notícias da mídia continuarem a campanha de ridicularização e injúria. Até Bryan parecia pensar assim, e organizou seu discurso sumário, o qual tinha sido impedido de fazer no julgamento, e o imprimiu para distribuição aos jornais.

Esse discurso foi reimpresso pelo Bryan College no aniversário de 50 anos do julgamento, em 1975, e realmente é uma excelente mensagem [27] que enfatiza tanto o direito do cidadão em controlar suas escolas, como o mau uso de dados científicos pelos evolucionistas e especialmente os efeitos nocivos e devastadores do ensino evolucionista. A mensagem finaliza com forte testemunho e exortação cristãos, o que poderia de fato ter feito a diferença se ela tivesse sido realmente divulgada e corretamente registrada, mas em pouco tempo foi ela esquecida até mesmo pela maioria dos cristãos.

Um bom resultado ocasionado pelo julgamento foi a fundação, em Dayton, de uma excelente Faculdade cristã de Humanidades, mantida pelos amigos de Bryan de toda a nação, como um memorial a ele e à grande causa pela qual lutou e morreu. O

26 Judith Grabiner e P. D. Miller, "Effects of the Scopes Trial", *Science*, 1985, 6 set. 1974, pp. 832-837.
27 *The Last Message of William Jennings Bryan* (Dayton, TN: William Jennings Bryan College, 1975, 32 pp.).

VOLTAR PARA O ÍNDICE

"Bryan College" tem permanecido fiel aos ideais e à fé de seu fundador e é hoje uma faculdade credenciada e próspera, com mais de 600 alunos [28], com pelo menos 17 cursos, um belo *campus* com 40 hectares, e mais de 3500 ex-alunos já formados.

Além do mais, o interesse geral pelo julgamento resultou, em pouco tempo, na publicação de um número significativo de livros antievolução. O mais importante deles foi o escrito por um professor de física na Universidade de Cincinnati. Embora o autor, Louis T. More, tenha demonstrado que sua fé se baseava na Evolução, seu livro foi uma devastadora crítica científica a ela [29]. Dois importantes teólogos luteranos, Leander S. Keyser e Theodore Graebner, publicaram excelentes livros [30] e um professor católico romano de Zoologia no *Seton Hall College* [31] escreveu um importante tratado antievolucionista.

Apesar destes e alguns outros esforços significativos, o Processo Scopes e o constante bombardeamento da mídia ridicularizando os criacionistas, promoveram, com o tempo, um tão grande desencorajamento e intimidação no mundo cristão, que todo o movimento fundamentalista parecia enfraquecer-se cada vez mais, pelo menos no que se refere ao seu impacto sobre o mundo secular. Parece que desde então o evangelismo introspectivo e o separatismo pietista passaram a caracterizar a maioria das comunidades evangélicas.

Contudo, a real fragilidade da posição científica dos evolucionistas podia ter-se tornado evidente para qualquer pessoa que tivesse a preocupação de ler a transcrição autêntica do julgamento. Essa fragilidade do Evolucionismo passou a ser reenfatizada na segunda metade do século passado pela enxurrada de livros, artigos, e outras versões do Processo Scopes. Esse Processo havia sido o grande triunfo da Evolução, maior até mesmo do que o conhecido debate Huxley-Wilberforce, e os evolucionistas nunca tiveram algo melhor a oferecer, até surgir a necessidade de passar a defender a Evolução.

Por exemplo, em 1973, passei seis semanas na Nova Zelândia, falando sobre o Criacionismo científico em universidades, escolas, igrejas de todo o país. Havia um grande interesse e pensei que tivesse ocorrido um verdadeiro impacto. Mas, de cidade em cidade, durante minha visita ou logo depois, os canais de televisão controlados pelo governo ficaram exibindo continuadamente o filme "O Vento Será sua Herança", com sua visão distorcida sobre o Processo Scopes.

Talvez fosse somente uma coincidência, mas tratava-se de um filme antigo, e parecia não haver nenhuma outra razão para o reprisarem exatamente naquela oportunidade. Pelo menos, por algum tempo, isso ajudou a despertar o interesse de um pequeno país sobre a controvérsia Criação / Evolução.

28 R.M. Cornelius, *op. cit.*, p. 139 . Eu mesmo tive o privilégio de falar no *Bryan College*.

29 Louis T. More, *The Dogma of Evolution* (Princeton, NJ: Princeton Univ. Press, 1925).

30 Leander S. Keyser, *The Problem of Origins* (Wartburg Press, 1925); Theodore Graebner, *Essays on Evolution* (St. Louis: Concordia Publishing House, 1925).

31 George Barry O'Toole, *The Case Against Evolution* (New York: Macmillan Publ. Co., 1926).

VOLTAR PARA O ÍNDICE

A Grande Comemoração do Centenário do Darwinismo

A influência do Evolucionismo sobre o sistema educacional e a vida intelectual da nação (EUA) cresceu com grande intensidade ano após ano a partir de 1925. A separação entre os fundamentalistas e os modernistas manteve-se nas grandes denominações, e os modernistas e os liberais continuaram a crescer em força relativa em todas ou na maioria das denominações. Em muitos casos pequenos grupos conservadores se dividiram para formar novas denominações, e novas escolas evangélicas e sociedades religiosas foram constituídas. Contudo, embora a maioria delas tivesse um compromisso nominal com o Criacionismo, pelo menos no que dizia respeito à origem do homem, esse assunto foi grandemente deixado de lado, tanto por ser excessivamente polêmico quanto por ser altamente especializado.

Em grande parte, o verdadeiro Criacionismo científico pareceu quase desaparecer; nenhum cientista, especialmente nas grandes universidades, declarava ser criacionista, ou mesmo cristão evangélico. Poucas publicações mostravam-se a favor do Criacionismo literal ou do Catastrofismo bíblico.

No entanto, os evolucionistas ainda não estavam satisfeitos, e sentiam que a filosofia evolucionista não estava sendo divulgada na sociedade de maneira ampla e abrangente como gostariam. O fantasma do Teísmo estava ainda inibindo os editores e legisladores, e isso impedia que o povo fosse vítima da implementação plena de uma moralidade e de um comportamento social fundamentados na Evolução. Entretanto, cada vez mais passaram a ser ouvidas mais vozes clamando a favor de maior divulgação do Evolucionismo, especialmente nos colégios e faculdades [32].

A grande oportunidade surgia com a aproximação do ano de 1959, pois nele seria comemorado o centenário da publicação de "A Origem das Espécies" por Darwin. Mais uma vez, a atenção do mundo estaria voltada para o Evolucionismo, e a intenção era fazer com que, após ter sido o primeiro século depois de Darwin o período da conquista evolucionista, o segundo século fosse o do império evolucionista.

Na verdade, enquanto esse grande ano se aproximava, jorrava da imprensa científica e educacional uma verdadeira enxurrada de livros e artigos que elogiavam Darwin e explicavam e promoviam o pensamento evolucionista. E é claro que esses artigos incluíam também muitas apreciações ao Processo Scopes e seu impacto sobre o pensamento americano.

O mesmo tipo de fenômeno ocorreu na Inglaterra e em outros países, muitos congressos e seminários tendo sido organizados em 1958 e 1959. O maior deles, no

32 Um exemplo típico é o livro *The Unleashing of Evolutionary Thought* escrito pelo biólogo Oscar Riddle (New York: Vantage, 1955, 414 pp.). Um outro exemplo foi o artigo do geneticista H. J. Muller, "One Hundred Years without Darwin are Enough" (*The Humanist*, V.XIX, 1959, p. 139) publicado pela *Indiana University*.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

entanto, foi a Comemoração do Centenário promovida pela Universidade de Chicago, com a duração de uma semana, começando em 24 de novembro de 1959, data exata do centenário da publicação do livro de Darwin.

Para este encontro específico, foram convidados os maiores expoentes do pensamento evolucionista, representando os mais variados campos científicos em dez diferentes nações. Cerca de cinquenta destes cientistas prepararam artigos originais relacionados com as implicações e aplicações do Darwinismo (ou melhor, de acordo com o momento histórico, do Neodarwinismo) em seus próprios campos. Estes artigos foram distribuídos com antecedência e então os participantes compuseram cinco painéis de discussão, um por dia, sobre tópicos diversos, agrupados em cinco divisões. Aproximadamente 2.500 pessoas assistiram as discussões.

Todos esse artigos, bem como os debates, foram publicados mais tarde em uma série de três volumes que se tornaram muito destacados [33]. O mais importante de todos os artigos, no entanto, indiscutivelmente foi o "Centennial Convocation Address", divulgado ironicamente no Dia de Ação de Graças, 26 de novembro de 1959, por Julian Huxley. Esta principal palestra foi chamada de "A Visão Evolucionista", e foi considerada como um Manifesto da religião humanista mundial da Evolução. A seguir, são transcritos alguns trechos do pronunciamento de Julian Huxley sobre sua mensagem visionária:

> *Historiadores no futuro talvez entenderão esta Semana do Centenário de Darwin, de maneira resumida, como um período crítico importante na história de nosso planeta Terra – o período em que o processo da Evolução começou realmente a fazer parte dos questionamentos humanos. ... Esta é uma das primeiras ocasiões públicas na qual é francamente mostrado que todos os aspectos da realidade são objeto de evolução, desde átomos e estrelas a peixes e flores, de peixes e flores a sociedades humanas e valores. De fato, toda essa realidade constitui um simples processo de evolução.* [34]

> *Em 1859, Darwin abriu a porta em direção a um novo nível psico-social, com uma nova configuração de organização ideológica – uma organização de pensamento e crença centrada na Evolução.* [35]

> *O destino do homem é ser o agente único para a evolução futura deste planeta.* [36]

33 Sol Tax, ed., *Evolution after Darwin*: Vol. 1 *The Evolution of Life*, 626 pp.; Vol. 2 *The Evolution of Man*, 473 pp.; 3 *Issues in Evolution*, 310 pp. (Chicago: Imprensa da Universidade de Chicago, 1960).

34 Julian Huxley, "The Evolutionary Vision" em *Issues In Evolution*, Vol. 3 de *Evolution after Darwin*, pp. 249-261. Este artigo é muito parecido com o conhecido "Manifesto Humanista" de 1933, o qual foi muito influenciado por Huxley como um de seus autores.

35 Ibid., p. 251.

36 Ibid., p. 251.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Na configuração evolucionista de pensamento não há lugar para o sobrenatural nem é ele necessário. A Terra não foi criada, ela evoluiu. E assim também todos os animais e plantas que nela habitam, incluindo nós próprios, sres humanos, mente e alma, bem como cérebro e corpo. E assim também a religião. [37]

O homem evolutivo não pode mais se refugiar de sua solidão nos braços de uma figura paternal divinizada que ele mesmo criou, nem pode escapar da responsabilidade de tomar decisões por abrigar-se sob o guarda-chuva da Autoridade Divina, nem se eximir da dura tarefa de enfrentar seus problemas no presente e de planejar seu futuro por confiar na vontade de uma Providência onisciente, mas infelizmente inescrutável. [38]

Finalmente, a visão evolucionista nos capacita a compreender, embora de maneira incompleta, as características da nova religião que podemos estar certos que surgirá para servir às necessidades da era que se aproxima.[39]

Neste discurso, Huxley não só repudia qualquer vestígio de Criacionismo, como não deixa lugar nem mesmo para a Evolução teísta. Ele nem mesmo admitia ser um agnóstico, como seu avô, Thomas Huxley. Quando Harlow Shapley, astrônomo de Harvard, sugeriu a ele que deveria ser só um agnóstico, ele contestou dizendo:

"Eu sou um ateu, no único sentido correto: eu não acredito na existência de um ser sobrenatural que influencie acontecimentos naturais".[40]

Há muitos apologistas do Evolucionismo, entretanto, que dizem que Huxley não era representativo e por isso seu comentário não deveria ser levado tão a sério. Mas nada poderia estar tão longe da verdade do que isso. Huxley era, sem dúvida, o mais importante evolucionista vivo e exatamente por isso, havia sido escolhido como o principal orador para a maior de todas as comemorações do Centenário de Darwin.

A importância de Huxley dificilmente pode ser superestimada, pois ele foi provavelmente mais responsável do que qualquer outro indivíduo pela chamada "Síntese evolucionista moderna", ou "Neodarwinismo" (evolução lenta e gradual através de mutação aleatória e seleção natural). Conhecido pelo público secular como o diretor geral da UNESCO, na qual trabalhou promovendo de maneira vigorosa o Humanismo em escala mundial [41], escreveu muitos livros evolucionistas importantes e incontáveis artigos.

37 Ibid., p. 252-3.
38 Ibid., p. 253.
39 Ibid., p. 260.
40 Julian Huxley, em *Issues in Evolution* (Chicago: Imprensa da Universidade de Chicago, 1963, p. 46).
41 Veja seu extraordinário artigo "A New World Vision" escrito como sua proposta de sistema para a UNESCO, publicado mais tarde em *The Humanist* (Vol. XXXIX, Março/Abril 1979, pp. 34-40).

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Uma das mais significativas contribuições de Huxley foi seu trabalho como um dos líderes fundadores da Associação Humanista Americana (AHA), juntamente com John Dewey, no início dos anos de 1840. Essa Associação atuou desde então como sinalizadora do Humanismo evolucionista nos Estados Unidos, nunca contando com um grande número de membros, mas sempre membros muito influentes. Seus princípios correspondem, em sua totalidade, ao que chegou a ser hoje a religião estabelecida pelo Estado em nossas escolas públicas. A Associação tem também tomado a dianteira no movimento contra o reavivamento criacionista dos últimos anos. Além de Huxley e de Dewey, alguns outros dos signatários do Manifesto Humanista de 1933, que também lideraram a AHA, eram famosos humanistas liberais como Brock Chisholm, Margaret Sanger, Linus Pauling, H. J. Muller, Benjamin Spock, Erich Fromm, Buckminster Fuller, Hudson Hoagland, e Carl Rogers, junto com muitos outros que tinham as mesmas crenças.

Na literatura de divulgação da AHA, que circulava amplamente na época de sua fundação e a partir de então, constava a seguinte clara declaração de Huxley:

> *Ao utilizar a palavra "humanista" refiro-me a alguém que acredita que o homem nada mais é do que um fenômeno tão natural quanto um animal ou uma planta; que seu corpo, mente e alma não são criados de maneira sobrenatural, mas são produtos da evolução, e que ele não está sob o controle ou direção de qualquer ser ou seres sobrenaturais, mas depende de si mesmo e de suas próprias forças.* [42]

Huxley e seus companheiros humanistas evolucionistas claramente consideravam o Humanismo como uma religião. Na verdade, ele até mesmo escreveu um livro influente sobre o assunto intitulado *Religion without Revelation* religião sem revelação. A brochura de divulgação acima mencionada confirma isso:

> *Humanismo é a crença de que o homem modela seu próprio destino. Ele é uma filosofia construtiva, uma religião não-teísta, uma maneira de vida. ... A Associação Humanista Americana é uma organização sem fins lucrativos e isenta de impostos, instituída no início dos anos 40 em Illinois com a finalidade educacional e religiosa.*
>
> *... Conselheiros humanistas [podem ser chamados] para celebrarem casamentos, dirigirem homenagens públicas e ajudarem em "aconselhamentos" sobre valores individuais.* [43]

Todavia, os humanistas modernos da AHA hipocritamente negam que o Humanismo seja uma religião e querem banir o Criacionismo das escolas públicas, de

42 Julian Huxley, como citado na brochura de divulgação da Associação Humanista Americana, San Jose, Califórnia.

43 Brochura de divulgação da Associação Humanista Americana, distribuída pela Sociedade Humanista de San Jose.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

tal forma que possa ser ensinada aos jovens somente sua religião: o Evolucionismo e o Ateísmo!

Huxley realizou muitas outras coisas durante sua longa vida (1887-1975), incluindo muitas valiosas contribuições científicas, embora sua grande fama seja a de ter sido o maior propagandista doEvolucionismo. Algo de especial interesse pessoal para mim é o fato de que ele foi o primeiro Chefe do Departamento de Biologia na *Rice University*, desde a sua fundação em 1912, até 1917, onde foram ditas as suas palavras:

> *"Penso que deixei algo para o início de uma tradição na [Universidade] Rice – uma estrutura mental".* [44]

Realmente isso ele fez! Eu era aluno na *Rice* (1935-1939) e mais tarde tornei-me um professor daquela universidade (1942-1946), onde observei que a tradição do Humanismo evolucionista que ele ajudou a estabelecer era muito forte. Como estudante de engenharia, não fui doutrinado nessa filosofia no mesmo nível que outros estudantes o foram, nas áreas de ciência pura e de humanidades, mas participei de muitos cursos nessas áreas [45] e assim me tornei um evolucionista teísta por mim mesmo, mais por osmose do que por persuasão.

Mas, voltando à Comemoração do Centenário e ao discurso de Huxley, a mais chocante de todas essas coisas não foi o seu ufanista pronunciamento ateísta (já que suas crenças eram bem conhecidas), mas o que chocou foi o fato de que ninguém naquela augusta assemblea tivesse levantado qualquer objeção ou apresentado sequer um ponto de vista contrário, nem mesmo nos artigos ou nas discussões em mesa redonda. Nem mesmo o Evolucionismo teísta teve qualquer defesa científica, [46] e muito menos o Criacionismo!

Na verdade, o Evolucionismo parecia ter-se tornado completamente triunfante nessa época. O Criacionismo, exceto para grupos isolados de fundamentalistas, parecia morto, principalmente entre os cientistas! A imensa publicidade favorável levada a efeito no ano do Centenário do Darwinismo, especialmente o grande "culto religioso" prestado a Darwin em Chicago — ocasião em que orador após orador falava com entusiasmo exagerado sobre as contribuições de Darwin para a vida da humanidade exortando-se uns aos outros e aos discípulos de Darwin para enaltecerem as glórias das conquistas evolucionistas – tudo parecia indicar que estava sendo posto o último prego no caixão do Criacionismo e até mesmo do significativo Teísmo cristão.

---

44 Michelle Gillespie, "Huxley at Rice University", Sallyport, Set. 1982, p. 7.

45 Rice tinha tamanha ênfase nas Humanidades, que mesmo seus estudantes de engenharia participavam de muitos desses cursos. Consequentemente, eu fui capaz de integrar a Phi Beta Kappa, a sociedade honorária de Humanidades, um privilégio negado aos estudantes de engenharia em quase todas as outras universidades.

46 Havia dois teólogos, um católico e um protestante, que apresentavam artigos em que defendiam a Evolução teísta, mas estes foram geralmente ignorados e publicados na coleção de artigos variados, Volume 3, em vez de o serem nos 2 volumes de artigos científicos.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Uma outra consequência natural da propaganda do Centenário de Darwin foi o estabelecimento do BSCS (*Biological Sciences Curriculum Study*), em janeiro de 1959. O BSCS foi elaborado pelo *American Institute of Biological Scientists* ["Instituto Americano de Cientistas Biólogos"], que representava 85.000 membros, "como um meio de contribuir para melhorar o ensino de Biologia na escola secundária". [47] Esses biólogos estavam convencidos de que "o maior defeito do ensino de Biologia e de outras ciências nas escolas secundárias era a ênfase colocada no conteúdo que se dizia "autorizado" - fatos, conceitos, princípios – em vez de ser colocada nos processos investigativos da ciência e na história do pensamento científico". [48]

Isto é, o ensino da Biologia não mais deveria preocupar-se com os fatos e os princípios, mas com as implicações sociais da Biologia.

> *Nós também estamos firmemente convencidos de que em nossos novos cursos nada deveria impedir uma apresentação completa, imparcial e cientificamente objetiva de assuntos biológicos supostamente polêmicos tais como a evolução orgânica, a natureza das diferenças individuais e étnicas, o sexo e a reprodução da espécie humana, ou os problemas do crescimento e controle da população.* [49]

Logo depois de sua instalação, a BSCS recebeu a dotação de sete milhões de dólares da "National Science Foundation" para elaborar uma nova série de livros didáticos de Biologia para as escolas públicas, que deveriam atingir esses objetivos. A mente dos jovens deveria ser inteiramente programada para a Evolução e todas as suas implicações. Os livros didáticos até então utilizados não estavam sendo capazes de fazer isso de maneira satisfatória.

> *Para ajudar a remediar essa situação, a "National Science Foundation" estabeleceu um programa denominado "Biological Sciences Curriculum Study" (BSCS) e doou sete milhões de dólares para criar cursos modernos de Biologia nas escolas públicas. Três livros didáticos foram desenvolvidos, cada um deles enfatizando um aspecto diferente da pesquisa biológica moderna: Biologia Molecular, Citologia e Ecologia. Todos os três refletiram o fato de que a pesquisa biológica moderna é baseada em pressupostos evolucionistas, que foram descritos como "a urdidura e a trama da Biologia moderna!".* [50]

Como se poderia esperar, foi profundo o impacto ocasionado pela disseminação mundial desses livros sobre o pensamento dos jovens da geração contemporânea. Um projeto similar de livro didático foi iniciado rapidamente em seguida para as Ciências Sociais. Esse projeto foi chamado de *Man: A Course of Study* (MACOS), e para ele

47 Bentley Glass e Arnold B. Grobman, Foreword, "Biological Science: Inquiry into Life" (New York: Harcourt, Brace, and World, Inc., 1963, p. xv.). Este livro é a assim chamada "Versão Amarela" do BSCS.

48 Ibid., p. xvi.

49 Ibid., "Objetivo" é a anulação de qualquer menção da alternativa da Criação!

50 Dorothy Nelkin, "The Science-Textbook Controversies," *Scientific American*, 234, Abr, 1976, p. 33.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

foram também doados sete milhões de dólares pela NSF. [51] Nunca houve nada que fosse mais impregnado de Humanismo evolucionista e interpretações morais objetáveis do que essas Séries do BSCS.

Porém, apesar de tudo, o Criacionismo não estava morto e iria rapidamente emergir novamente, mais forte do que nunca. O Dr. Ronald Numbers, professor de História da Medicina e de História da Ciência na Universidade de Wisconsin, chamou-o de "Criacionismo Subterrâneo", e analisou a situação da seguinte maneira:

> *Durante os eufóricos dias dos anos 20, nos quais suas atividades faziam parte das manchetes de primeira página, os criacionistas sonhavam em converter o mundo; uma década mais tarde, tendo sido o Criacionismo rejeitado e esquecido pela elite, os criacionistas recobraram suas forças e começaram a criar uma base institucional própria. Rejeitados pela imprensa popular e incapacitados de publicar seus pontos de vista em órgãos controlados pelos cientistas ortodoxos, resolveram organizar sua própria sociedade e editar seus próprios periódicos.* [52]

Durante as três décadas entre o Processo Scopes e o Centenário Darwinista, o próprio Senhor levantou um bom número de cientistas que lançariam a base para uma verdadeira restauração criacionista entre os anos de 1960 e 1970. As instituições acadêmicas pouco se preocupavam com eles, e da mesma forma os fundamentalistas e os evangélicos, mas, apesar disso, eles estavam preparando o solo e semeando a boa semente. No próximo capítulo discutiremos as contribuições de um desses homens.

51 Ibid. Nelkin é Professora Associada de Ciência, Tecnologia e Sociedade em Cornell.
52 Ronald L. Numbers, "Creationism in 20th Century America", *Science*, 218, 5 Nov. 1982, p. 541.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Vozes no Deserto

Durante o período entre o Processo Scopes e o Centenário de Darwin, especialmente nas três últimas décadas do período, havia muito pouco conhecimento a respeito do Criacionismo . Como observado no capítulo anterior, a Evolução não mais foi questionada nas Faculdades e Colégios públicos e mesmo a maioria das escolas e igrejas fundamentalistas ignoraram o assunto e concentraram sua atenção ao Cristianismo pessoal, pressupondo que a questão da coluna geológica poderia, com simplicidade, ser explicada pela "teoria do intervalo".

No entanto, mesmo neste período de pouco interesse, houve alguns escritores criacionistas influentes. O propósito deste capítulo é fazer um levantamento dos trabalhos desses autores, que ajudaram a preencher a lacuna entre o reavivamento criacionista que antecedeu o julgamento de Scopes e o movimento criacionista moderno.

Price e os Adventistas do Sétimo Dia

O escritor criacionista mais importante da primeira metade do século, pelo menos na minha opinião, foi um notável homem, já mencionado, chamado George McCready Price (1870-1963) [1]. Hoje muitos cristãos rejeitariam essa avaliação que faço sobre Price, tanto em face de sua posição sobre a Criação em seis dias e sobre sua teoria geológica do dilúvio, como em razão de sua filiação religiosa (Adventista do Sétimo Dia), considerada pelas denominações tradicionais, bem como por adeptos do interdenominacionalismo, como uma igreja excêntrica.

Como batista, certamente discordo da escatologia adventista, assim como dos conceitos de revelação e da soteriologia adventistas; todavia, aprendi a respeitá-los por sua integridade, inteligência, instrução e forte comprometimento com a supremacia da Escritura e de muitas das doutrinas básicas do Cristianismo. Pelo menos eles estão mais próximos da verdade do que os "liberais" das denominações tradicionais. Embora eu nunca tenha me encontrado com George McCready Price, seu vasto conhecimento científico e bíblico, sua lógica cuidadosa e seu belo estilo de escritor causaram-me profunda impressão quando comecei a estudar este interessante tema, no início da década de 1940.

1 Seu verdadeiro nome era George Edward Price. Mais tarde adotou o nome "McCready" em homenagem a sua mãe, cujo nome de solteira era Susan McCready.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Inicialmente, encontrei seu nome em um dos livros de Harry Rimmer (veja o comentário sobre Rimmer no final deste capítulo), após o que, li seu livro *The New Geology* (A Nova Geologia) na biblioteca do Instituto Rice, onde eu lecionava naquela época (início de 1943), e isso foi uma experiência que mudou minha vida. Depois disso, comprei e li a maioria dos seus livros.

Muito embora eu nunca tivesse estado pessoalmente com o professor Price, mantive uma proveitosa correspondência com ele por um período de mais de 15 anos antes de sua morte. Certa vez enviou-me uma foto sua com sua esposa, Amélia, tirada quando ele tinha 83 anos. Eles viveram juntos e se amaram profundamente por 67 anos até a morte de Amélia, em 1954.

O professor Harold W. Clark (1891–1983), seu amigo e colaborador, que também desfrutou de longa e proveitosa vida, produzindo livros muito bons na área do Criacionismo científico, foi escolhido para escrever a biografia de Price após sua morte, a qual, com certeza eu recomendaria como uma fascinante leitura. [2] Clark lista um total de 25 livros escritos pelo professor Price, o primeiro publicado em 1902 e o último em 1955. Ele não apenas escreveu diversos livros sobre a Geologia diluvialista, como também alguns sobre apologética geral e até um comentário sobre o livro de Daniel. Price publicou um compêndio escolar de 510 páginas sobre Ciências, mas seu mais ambicioso projeto foi um compêndio escolar sobre Geologia, de 726 páginas, publicado pela primeira vez em 1923, com o título *The New Geology* ("A Nova Geologia"). Além dessas obras, produziu o que parece ser um infindável número de artigos que foram publicados não só em periódicos de sua denominação mas também em revistas cristãs amplamente lidas, tais como a *Sunday School Times* ["*Times* da Escola Dominical"], *Moody Monthly* ["Revista Mensal do Instituto Moody"], *Bibliotheca Sacra* ["Biblioteca Sacra"], *Princeton Theology Review* ["Revista Teológica de Princenton"] e em muitas outras fora do âmbito adventista. Price teve também alguns artigos publicados em periódicos de divulgação científica, como o *The Catholic World* ["O Mundo Católico"], *PanAmerican Geologist* ["Geólogo Pan-Americano"] e o *Scientific American* ["Americano Científico"], o que dertamente constituía uma proeza para qualquer escritor criacionista! Em 1925, Price recebeu o prêmio do "Victoria Institute" pelo melhor artigo publicado nos *Proceedings* da instituição naquele ano. Sua produção literária foi extraordinária e causou tremendo impacto antes e após o Processo Scopes. Em uma das últimas cartas que me enviou, no final de sua vida, ele mencionou que aquilo fora uma meta especial sua, produzir tantos livros e artigos quantos fossem possíveis, mesmo estando ciente de que ninguém leria todos eles, mas que pelo menos um deles poderia chegar às mãos de quem não lesse os demais, e que temas como esse exigem que a maioria das pessoas leia diversas publicações, de forma a permitir que a mensagem seja adequadamente compreendida e assimilada.

2 Harold W. Clark, "Crusader for Creation" (Mountain View, CA: Pacific Press Publ. Assoc., 1966, 102 pp.).

VOLTAR PARA O ÍNDICE

De forma surpreendente, o professor Price foi quase que inteiramente autodidata. Ele se bacharelou na Faculdade de Loma Linda, em 1912, embora já estivesse lecionando nessa faculdade disciplinas como latim, grego, química e física, bem como em cursos de atualização geral, em todos os campos, para estudantes de pré-medicina e pré-enfermagem. No decorrer de sua carreira, ele lecionou uma extensa gama de disciplinas em diversas escolas adventistas, mas rapidamente a Geologia se tornou sua principal área de atuação, na medida em que percebeu que era essa uma disciplina crítica para refutar a Evolução e restaurar a fé na Bíblia.

Sua educação formal limitada, porém suficiente, permitiu a seus críticos facilmente ridicularizá-lo em suas críticas (esses críticos incluiram, infelizmente, um considerável contingente de evangélicos nominais). Esse mesmo fato, provavelmente, foi o que o levou a dedicar mais tempo somente àquilo que era realmente significativo e avaliar o que lia como um verdadeiro pensador independente, constrangido apenas pela Bíblia e não pelas ideias da linha evolucionista dominante nas escolas e compêndios escolares. Ele foi um leitor voraz, com capacidade de ler e reter o que lia, e também um pensador claro e original. Com certeza, ele era de longe mais bem educado, no verdadeiro sentido da palavra, do que 90% dos Ph.Ds e Th.Ds manipulados pela metodologia rotineira das instituições escolares. Além disso, suas leituras incluíam não só ciências, mas também obras clássicas, filosofia e muitas das importantes literaturas antigas e atuais, o que se refletia no seu habilidoso estilo de escrever. Entretanto, depois do Processo Scopes, as obras de Price, bem como as obras de outros autores criacionistas da época, começaram a perder influência. Até mesmo sua obra que fez época, *The New Geology* ["A Nova Geologia"] logo deixou de ser publicada. Embora tivesse escrito muitos livros, o número de leitores de seus últimos livros foi bastante limitado.

Entretanto, pelo menos em sua própria denominação religiosa, o interesse pelo Criacionismo desde então passou a ser significativo, e as doutrinas liberais jamais tiveram aceitação equivalente. Muitos dos seus alunos continuaram a dar sua contribuição própria. Entre eles incluem-se Harold Clark, já mencionado, Frank Marsh, Ernest Booth, Clifford Burdick e outros.

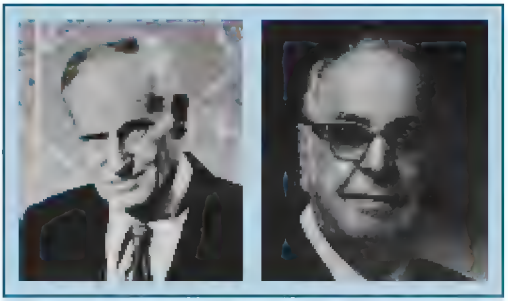


FIGURA 5. CIENTISTAS ADVENTISTAS CRIACIONISTAS
ALÉM DE GEORGE MCCREADY PRICE, OS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA CONTRIBUÍRAM COM MUITAS QUESTÕES CIENTÍFICAS VITAIS PARA A CAUSA CRIACIONISTA. DOIS DELES, DOS MAIS IMPORTANTES, FORAM O GEÓLOGO CLIFFORD BURDICK (ESQUERDA) E O BIÓLOGO HAROLD CLARK (DIREITA).

Clark foi aluno de Price no curso de Geologia no *Pacific Union College*, em 1920. Embora seu campo profissional fosse Biologia, ele escreveu dois importantes livros sobre Geologia diluvialista. *The New*

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Diluvialism ["O Novo Diluvialismo"] foi publicado em 1946 e *Fossils, Flood and Fire* ["Fosséis, Dilúvio e Fogo"], em 1968. Além desses, ele escreveu diversas outras obras, começando com *Back to Creationism* ["De volta ao Criacionismo"], por volta de 1930. Sua obra *The New Diluvialism* ["O Novo Diluvialismo"] discordava de Price na questão da importância relativa do zoneamento ecológico nas sequências estratigráficas da coluna geológica. Os dois mantiveram certa rixa em torno do assunto, durante alguns anos: Price afirmava que Clark dava demasiada importância à suposta ordem dos fósseis.

Frank Lewis Marsh (1899-1992), ao contrário de Price e Clark, obteve um Ph.D. em Biologia na Universidade de Nebraska. Ele também lecionou em diversas escolas adventistas e escreveu uma série de excelentes livros criacionistas, começando com o *Fundamental Biology* ["Biologia Fundamental"], publicado em 1941. Clark e Marsh foram professores de Biologia em várias universidades adventistas. Marsh foi o primeiro Adventista do Sétimo Dia a receber o título de Ph.D. em Biologia.

O Dr. Ernest S. Booth, que era chefe do Departamento de Biologia na Faculdade Adventista Walla Walla no Estado de Washington, escreveu um excelente compêndio escolar de Biologia, *Biology – The Story of Life* (1950) ["Biologia – A História da Vida"], totalmente escrito nos padrões criacionistas. Ele também editou por muitos anos um periódico adventista no campo da Biologia, intitulado *The Naturalist* ["O Naturalista"].

Um outro aluno de Price, Clifford Burdick, fez pós-graduação em Geologia na Universidade de Wisconsin e dedicou-se a longa e produtiva carreira como consultor em Geologia, jamais se afastando dos princípios da Geologia diluvialista que lhe haviam sido ensinados por Price. Escreveu muitos artigos importantes de pesquisa com orientação criacionista, incluindo, nos anos de 1945, um artigo com a primeira verdadeira crítica da datação radiométrica que conheci. Este artigo me fez perder o interesse pela "teoria do intervalo" ou por qualquer outra que apoiasse uma grande idade para a Terra. Meu primeiro livro estava então na editora, e admitia a possibilidade de uma grande idade para a Terra, mas era tarde demais para alterá-lo, mas em nenhum dos meus livros posteriores incluí tal possibilidade não-bíblica. O artigo de Burdick era original, muito incisivo e convincente. Ele também foi o primeiro criacionista a realizar uma série de pesquisas e fazer uma reportagem sobre as famosas pegadas de homens e dinossauros no Rio Paluxy, no Texas. Ele contribuiu com importantes estudos pesquisando a invalidade de muitos dos chamados "overthrusts" ou acavalamentos bem como a descoberta de pólen fóssil recente em rochas "antigas" na base do Grand Canyon.

Muitos outros criacionistas adventistas publicaram artigos no *The Naturalist* ["O Naturalista"] e em outras publicações adventistas, como será mencionado no próximo capítulo. Apesar da influência da maioria deles ter sido grandemente limitada à sua própria denominação, alguns (especialmente Price) contribuíram muito para a fundação do reavivamento do Criacionismo Moderno.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

O Testemunho Luterano

Embora ninguém tenha se destacado como George McCready Price, muitos livros altamente significativos foram publicados por escritores luteranos durante o período ao qual estamos nos referindo. Exatamente como os adventistas, em certo grau, mantiveram-se firmemente criacionistas porquê a sua principal fundadora, Ellen G. White, defendeu o Criacionismo literal, assim também fizeram os luteranos que verdadeiramente respeitaram os ensinamentos de Martinho Lutero, tentando defender essa posição. Apesar de Lutero jamais ter afirmado possuir "o espírito de profecia" como fez a Sra. White, ele foi realmente um grande estudioso e intérprete bíblico e ensinou com convicção que a Criação foi concluída em seis dias.

O reverendo Byron Nelson foi pastor luterano em Wisconsin, diplomado tanto em Ciências como em Teologia. Cursou dois anos de pós-graduação em Ciência e Filosofia em Wisconsin e Rutgers, e, mais tarde, fez seu mestrado em Teologia, no Seminário Princeton. Achava-se então qualificado para iniciar a discussão sobre Criação / Evolução nas décadas de 1920 e 1930. Ele também estava muito impressionado com os livros do professor Price, tendo experiência suficiente em Geologia para entender e apreciar seus argumentos e, por acreditar profundamente na Bíblia, não desacreditava o seu significado literal apenas para favorecer o sistema de eras geológicas. Suas próprias pesquisas o levaram a escrever o excelente livro sobre Geologia criacionista intitulado *The Deluge Story in Stone* ["A História do Dilúvio nas Rochas"], publicado em 1931. Neste renomado livro traçou a história da Teoria Geológica do Dilúvio, mostrando que a posição de Price não era simplesmente uma aberração sem importância, mas sim essencialmente a mesma que tinham os fundadores da Geologia. Além disso, discutiu e analisou muitas das tradições do dilúvio de diversas nações e tribos do mundo e publicou fotografias das muitas formações geológicas fora da ordem, apontadas por Price. O livro foi publicado pela *Augsburg Publishing House* ["Casa Publicadora Augsburg"], ligada à denominação de Nelson, o *Norwegian Lutheran Synob* ["Sínodo Luterano Norueguês"].

Anos depois, quando Augsburg tornou-se muito mais liberal em sua orientação, uma outra editora de orientação luterana, *Bethany Fellowship*, publicou uma nova edição do *Deluge Story in Stone* ["A História do Dilúvio nas Rochas"], e o Pastor Nelson me deu o privilégio de escrever o prefácio. Quando ele morreu, poucos anos depois, sua viúva confiou a mim e ao *Institute for Creation Research* ["Instituto de Pesquisa Criacionista"] a maioria de suas cartas e relatórios relacionados com a sua participação na *Religion and Science Association* ["Associação de Religião e Ciência"], da qual se falará no próximo capítulo. O pastor Nelson também escreveu outros dois livros interessantes, *After Its Kind* ["Conforme a sua Espécie"] (1932) e *Before Abraham* ["Antes de Abraão"] (1948), respectivamente sobre Biologia e Antropologia criacionistas. Mais tarde ele defendeu fortemente uma época glacial após o Dilúvio (discordando de Price sobre essa questão) e também longas lacunas nas genealogias de Gênesis 5 e 11.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

O *Concordia Theological Seminary* ["Seminário Teológico Concórdia"], em St. Louis, é a principal instituição educacional do *Missouri Synod of Lutherans* ["Sínodo dos Luteranos de Missouri"], com raízes alemãs e forte tradição conservadora. O qualificado corpo docente, pelo menos nessa ocasião, era solidamente criacionista e bíblico, e incluía consagrados estudiosos como J. T. Mueller, Theodore Engelder (autor de *Scripture Cannot be Broken* – "A Escritura não pode ser destruída") e William Arndt (autor de *Bible Difficulties* – "Dificuldades Bíblicas" – e outras obras). As obras criacionistas mais significativas desse corpo docente, no entanto, foram de Theodore Graebner e Alfred Rehwinkel.

Graebner foi, sem dúvida, o principal porta-voz do Criacionismo nesse período, no âmbito dos Luteranos de Missouri. Ele publicou um singelo mas estimulante livro intitulado *Essays on Evolution* ["Ensaios sobre Evolução"] (1925) e, depois, outra obra muito mais ampla – *God and the Cosmos* ["Deus e o Cosmos"] (1943).

Bem mais tarde (se bem que ainda antes do Centenário de Darwin), Alfred Rehwinkel, cujos livros anteriores trataram de assuntos totalmente diferentes, publicou *The Flood* ["O Dilúvio"] (1951), um livro de 372 páginas, seguindo o enfoque da Geologia diluvialista de Price.

Outros escritores luteranos do Sínodo de Missouri também contribuíram para a literatura criacionista nesse período. Theodore Handrich, professor do ensino médio em Minnesota, escreveu dois importantes livros: *Everyday Science for the Christian* ["A Ciência de Cada Dia para os Cristãos"] (1947) e *Creation – Facts, Theories, and Faith* ["Criação – Fatos, Teorias e Fé") (1953]. Dois livros muito significativos dessa denominação foram *Genes, Genesis, and Evolution* ["Genes, Gênesis e Evolução"] (1955), escrito por John Klotz e *Darwin, Evolution and Criation* ["Darwin, Evolução e Criação"] (1959), editado pelo Dr. Paul Zimmerman. Essa edição feita por Zimmerman incluía capítulos escritos por Wilbert Rusch, Raymond Surburg e John Klotz (este último com doutorado em Biologia e Teologia).

Não muito tempo depois, tive a agradável experiência de me juntar ao Dr. Klotz, ao Dr. Zimmerman e ao professor Rusch (assim como a Burdick e Marsh) no Conselho de Fundação da *Creation Research Society* ["Sociedade de Pesquisa da Criação"]. Todos os membros desse Conselho eram estudiosos altamente qualificados. A área de Zimmerman era Química; Rusch havia se dedicado à Biologia e à Geologia; Surburg (outro membro) era professor de Teologia. Encontrei Theodore Handrich em diversas ocasiões: a primeira, quando me visitou em Minneapolis, aproximadamente em 1948. O Dr. Mueller certa vez escreveu-me uma carta de recomendação elogiando meu primeiro livro. Nunca tive contato com os outros membros daquele Conselho (Graebner, Rehwinkel, etc.) contudo, suas obras constituíram excelente contribuição para a causa criacionista e foram de grande interesse e ajuda para mim em particular.

Outros dois criacionistas luteranos que merecem ser mencionados são Leander S. Keyser e Herbert C. Leupold, ambos teólogos e professores em Seminários.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Keyser foi muito ativo na controvérsia modernista da década de 1920, trabalhando como professor na *Hamma Divinity School* ["Faculdade de Teologia Hamma"] no *Wittenberg College*, em Ohio. Ele apoiou George McCready Price em seus ataques à Geologia evolucionista e escreveu uma série de livros importantes sobre apologética, que incluiram uma polêmica criacionista, *The Problem of Origins* ["O Problema das Origens"] (1926). Vinte anos depois, H. C. Leupold escreveu um dos melhores comentários sobre Gênesis já publicados: dois volumes, com 1.220 páginas, denominados *Exposition of Genesis* ["Exposição de Gênesis"] (1949). Leupold, professor de Antigo Testamento no *Capital University Seminary*, em Columbus, Ohio, aderiu rigorosamente à Criação em seis dias literais, ao dilúvio universal e à Geologia diluvialista como a única interpretação legítima do texto hebraico de Gênesis.

Catolicismo e Criacionismo

Tem havido uma controvérsia contínua entre criacionistas e evolucionistas teístas na Igreja Católica Romana, assim como em várias igrejas protestantes. Essa controvérsia, de certo modo, foi mais trazida à tona pela aparente ambiguidade da Encíclica do Papa Pio XII, intitulada *Humani Generis* ["Sobre o Gênero Humano"] de agosto de 1950.

Evolucionistas católicos apontam para o parágrafo 36 da Encíclica em apoio à sua crença:

> *Por isso o magistério da Igreja não proíbe que nas investigações e disputas entre homens doutos de ambos os campos se trate da doutrina do evolucionismo, que busca a origem do corpo humano em matéria viva preexistente (pois a fé nos obriga a reter que as almas são diretamente criadas por Deus).*

Esta declaração indica clara e suficientemente que a Teoria da Evolução é pelo menos uma questão dúbia para os católicos, na qual podem acreditar se assim o preferirem, desde que creiam na criação especial apenas da alma humana. Por outro lado, os católicos criacionistas apontam para a conclusão desse parágrafo:

> *Porém, certas pessoas ultrapassam com temerária audácia essa liberdade de discussão, agindo como se a própria origem do corpo humano a partir de matéria viva preexistente fosse já certa e absolutamente demonstrada pelos indícios até agora achados e pelos raciocínios neles baseados, e como se nada houvesse nas fontes da revelação que exigisse a máxima moderação e cautela nessa matéria.*

Também o parágrafo 37, conclama que os católicos creiam que Adão foi o primeiro homem e o pai de todos os homens.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

A Encíclica *Humani Generis*, de fato, foi publicada somente um quarto de século após o Processo Scopes. Qualquer que possa ter sido a intenção papal, o resultado favoreceu o Evolucionismo, pois desde então o Evolucionismo e o Liberalismo se espalharam grandemente entre os católicos. O extremado sacerdote evolucionista, Theilhard de Chardin (1881-1955), é atualmente seguido entusiasticamente por uma multidão de católicos. Seus escritos e seu evangelho evolucionista, oficialmente estigmatizados como heréticos pela Igreja durante sua vida e até mesmo depois, têm sido até agora amplamente (se não oficialmente) reabilitados.

Nas décadas imediatamente antecedentes à Encíclica, no entanto, havia bom número de excelentes livros antievolucionistas escritos por católicos. Já me referi ao livro *God or Gorilla* ["Deus ou Gorila"] escrito por Alfred Watterson McCann, publicado pela primeira vez em 1922. Esse livro, com sua crítica devastadora a vários fósseis de supostos intermediários entre os homens e os macacos, que estavam sendo divulgados na época, foi um dos primeiros livros antievolucionistas que encontrei e me impressionou bastante (final de 1942). Não obstante McCann tivesse recusado o convite de Bryan para testemunhar no Processo Scopes a favor dos criacionistas, seu livro contribuiu de forma significativa para o reavivamento do Criacionismo na época.

McCann era amigo do advogado britânico Arnold Lunn que, embora se dispusesse a se tornar evolucionista se as evidências se mostrassem favoráveis, sempre manteve, tanto nos diversos livros que escreveu como nos diversos debates formais que manteve com evolucionistas, que as evidências científicas haviam tornado o Evolucionismo insustentável.

O mais sábio erudito e influente dentre os escritores católicos da época foi George Barry O'Toole, sacerdote e também capacitado biólogo, professor de Zoologia no *Seton Hall College*. Trabalhou também algum tempo na China e escreveu numerosos artigos excelentes contra o Evolucionismo, em periódicos católicos. Sua maior contribuição, no entanto, foi o abrangente e erudito trabalho intitulado *The Case Against Evolution* ["O Caso Contra a Evolução"], publicado pela Macmillan, em 1926, logo após o Processo Scopes.

Embora esta tenha sido a mais conhecida obra de um escritor criacionista católico, houve muitas outras. Uma extensa revisão bibliográfica referente ao impacto da Evolução sobre o pensamento católico (realmente uma tese de doutoramento de uma freira católica, escrita em 1934, trazia o seguinte resumo:

> *Desde o início surgiram em grande número escritos católicos sobre o assunto, e ainda continuam surgindo. Muito foi falado sobre o Evolucionismo por pessoas das mais variadas opiniões possíveis. Os escritos católicos sobre o assunto, particularmente, podem ser considerados abundantes. De fato, a Teoria da Evolução tem sido um dos mais frequentes tópicos de discussão entre católicos, desde suas primeiras manifestações. ... Então, também, provavelmente se deve concluir que, em geral, a opinião católica mais se afasta do que se aproxima*

VOLTAR PARA O ÍNDICE

do Evolucionismo, com base no julgamento da maioria das opiniões. [3]

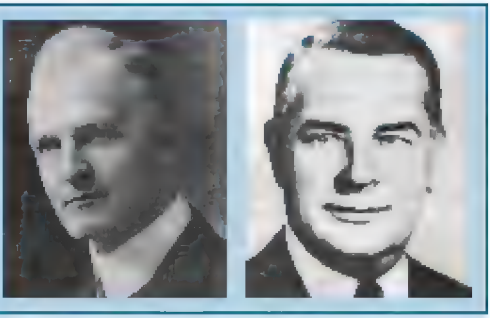


FIGURA 6. BYRON NELSON E HARRY RIMMER

ENTRE OS NOTÁVEIS ESCRITORES CRIACIONISTAS DO PERÍODO DE 1925 A 1950 SITUAM-SE DOIS CIENTISTAS TEÓLOGOS QUE ESTUDARAM E EXERCERAM ATIVIDADES CIENTÍFICAS JUNTAMENTE COM O MINISTÉRIO CRISTÃO. BYRON NELSON ERA LUTERANO E HARRY RIMMER, PRESBITERIANO. RIMMER FOI TAMBÉM TALENTOSO EVANGELISTA E CONFERENCISTA BÍBLICO.

Mais recentemente, Patrick J. O'Connell, S.J., estudioso católico, escreveu diversos artigos e livros contrários à Evolução, sendo o mais importante deles *Science of Today and the Problems of Genesis* ["A Ciência de Hoje e os Problemas do Gênesis"], publicado em 1963. O'Connell era particularmente contra Teilhard de Chardin, acusando-o não somente de heresia, mas também de desonestidade. Ele apresentou evidências que sugerem que Teilhard não somente esteve envolvido na famosa farsa do "Homem de Piltdown", mas que também forjou alguns dos dados sobre os quais mais tarde se baseou a reconstrução do "Homem de Pequim" *(Homo erectus pekinensis)*, hoje não mais aceita.

O Renomado Dr. Rimmer

O criacionista mais amplamente conhecido nesse período foi provavelmente o Dr. Harry Rimmer (1890-1952), pastor e evangelista presbiteriano que também se tornou, até certo ponto, cientista autodidata.

Embora não tão conhecido como Price ou Bryan no tempo do Processo Scopes (Bryan aparentemente nunca lhe pediu ajuda ou conselho), seus livros e conferências durante as décadas de 1930 e 1940 o tornaram mundialmente famoso, e sem dúvida o mais influente dos criacionistas "fundamentalistas" antes do Centenário de Darwin.

A educação formal de Rimmer foi muito limitada e heterogênea (passou um ano em cada uma das seguintes intituições: *Hahneman College of Homeopathic Medicine*, *San Francisco Bible College*, *Whittier College* e *Bible Institute of Los Angeles*) e finalmente foi agraciado com dois doutorados honoríficos, D.Sc. pelo *Wheaton College* e Ll.D. pela *John Brown University*. Como Price, no entanto, lia bastante e era também um habilidoso técnico de laboratório, que construiu o seu próprio laboratório e assim se tornou conhecedor de todas as ciências relacionadas com a questão das origens.

3 Irmã Mary Frederick (Eggleston), *Religion and Evolution since 1859*. Ph.D. Diss., Notre Dame Univ. 1934. (Chicago: Loyola Univ. Press, 1935), p. 169.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Foi um evangelista de coração e grande orador, seja fazendo um sermão evangélico, uma exposição da Bíblia ou um discurso científico, usando muitas ilustrações apelativas e muito humor nas suas mensagens. Atraía grandes plateias e foi um grande ganhador de almas. Até mesmo seus livros científicos e preleções sempre tiveram como objetivo resgatar as pessoas perdidas para Cristo. Tive o privilégio de pertencer ao grupo de empresários e profissionais cristãos que o trouxe para Houston em 1943, para dirigir uma semana de reuniões na Primeira Igreja Batista, uma semana profunda e inesquecível para mim. Eu já tinha lido a maioria dos seus livros até então e foi prazeroso ouvi-lo falar tão eficazmente sobre os assuntos que há tão pouco tempo se haviam tornado de grande importância para mim.

Embora não tenha escrito tantos livros quanto George McCready Price, Harry Rimmer foi um escritor prolífico e seus livros foram mais populares e amplamente lidos que os de Price. Rimmer escreveu livros sobre profecia, apologias gerais, arqueologia bíblica e outros temas, assim como sobre o Criacionismo. Provavelmente duas das suas mais conhecidas obras criacionistas foram *Modern Science and the Genesis Record* ["A Ciência Moderna e o Relato de Gênesis"] (1940) e *The Theory of Evolution and the Facts of Science* ["A Teoria da Evolução e os Fatos Científicos"] (1941). Na época em que eu ainda estava avaliando os pontos de vista da Evolução teísta em minha mente, esse último livro fez mais do que qualquer outro para me convencer de uma vez por todas que a Evolução era uma falsidade. Apesar de apresentar algumas deficiências científicas óbvias e (assim como todos os livros de Rimmer) ter sido desnecessariamente entrelaçado com o sarcasmo jocoso dirigido aos evolucionistas ou a outros com quem o autor discordava, o livro tinha solidez, evidências e lógica o suficiente para resolver o problema para mim. Rimmer também escreveu dois livros tratando de outras dificuldades científicas presentes na Bíblia, *The Harmony of Science and Scripture* ["A Harmonia entre a Ciência e as Escrituras"] (1936) e *Lot's Wife and the Science of Physics* ["A Mulher de Ló e a Física"] (1947). Além de tudo, Rimmer editou muitos panfletos e folhetos sobre vários tópicos relevantes, por meio do seu "Departamento de Pesquisa Científica", nome dado por ele a seu laboratório.

Na época de meu primeiro contato com os livros de Rimmer, todo o assunto referente ao cristianismo bíblico era novo e interessante para mim. Isto foi logo depois que voltei a lecionar no Instituto Rice (atual *Rice University*) no final de 1942. Tentando ser uma testemunha cristã efetiva entre os alunos (os quais, durante a Segunda Guerra Mundial eram na maioria estudantes de ciências e engenharia, enviados para treinamento especial pela Marinha Americana para prepará-los para serem oficiais), realmente precisava desse tipo de informação.

Naturalmente, achei também que seria maravilhoso se alunos e o corpo docente da Rice pudessem ouvi-lo. Assim, superei o nervosismo inicial e pedi ao Presidente da universidade, Dr. Edgard O. Lovett, que Rimmer forre convidado para fazer uma palestra no *campus*. Citando a informação da capa de um dos livros do Dr. Rimmer,

VOLTAR PARA O ÍNDICE

assegurei ao Dr. Lovett que se tratava da "maior autoridade nacional em apologética cristã" e que poderia ser uma honra para Rice se ele pudesse falar em nosso *campus*. Antes de vir a Rice, entretanto, o Dr. Lovett tinha sido professor de Astronomia na *Princeton University* e pelo menos nominalmente conhecia o Seminário de Princeton e os principais apologistas de seu corpo docente (Machen, Allis, Wilson e outros). Assim, com justo ceticismo, procurou descobrir a biografia de Rimmer no *Who's Who in America* ["Quem é Quem na América"]. Rimmer lá estava, certamente, mas sua qualificação não impressionou o Dr. Lovett, de forma que ele recusou minha solicitação. No meio tempo, ele arguiu-me muito intensamente sobre assuntos tais como criação, milagres e outros do gênero, referindo-se especialmente aos milagres astronômicos mencionados na Bíblia (como, por exemplo, o dia longo Josué). Ele era profundo conhecedor da Bíblia, muito embora suas ideias fossem totalmente liberais e fosse um evolucionista teísta. Tenho muitas vezes me perguntado o que ele teria pensado daquele jovem instrutor presunçoso que eu demonstrava ser, e as respostas simplistas que dei àquelas difíceis questões. Em verdade, ele era um perfeito e paciente cavalheiro.

Em todo caso, embora o Dr. Rimmer não tivesse sido autorizado a falar a todo o *campus*, consegui que ele pudesse falar ao grupo *Rice Christian Fellowship* ["Comunidade Cristã da Rice"], com cerca de 60 alunos presentes, uma plateia muito menor do que aquelas com que estava normalmente acostumado. Eu estava feliz com essa afluência, porque tinha sido uma grande luta conseguir que esse grupo se manifestasse no *campus* pela primeira vez. Como sempre, o Dr. Rimmer trouxe uma excelente mensagem, mas infelizmente não pôde permanecer por mais tempo conosco após o encontro. Eu tinha aguardado ansiosamente a oportunidade de conhecê-lo pessoalmente, esperando ter sua orientação para algo que eu esperava que pudesse ser apresentado como um futuro testemunho ao mundo universitário, de forma semelhante à apresentação de seu próprio testemunho. Não havia dúvida de que ele estivesse cansado de uma agenda cheia, mas fiquei desapontado. De qualquer forma, tive este breve contato com o homem amplamente reconhecido pelos fundamentalistas como "o maior apologista cristão de sua geração".

Anos mais tarde, depois do ICR [Instituto de Pesquisa Criacionista] estar bem estabelecido, a esposa do Dr. Rimmer me enviou uma copia da biografia que ela havia escrito recentemente sobre seu marido. [4] Dr. Rimmer tinha morrido de câncer em 1952, relativamente novo, com 62 anos de idade. Ler as considerações sobre sua vida foi uma grande benção; poucos homens viveram uma vida tão íntegra e gratificante como ele.

4 Mignon Brandon Rimmer, *Fire Iniside* (Berne, IN: Publishers Printing House, 1968, 362 pp.). Ver também o resumo biográfico de sua filha, Kathryn Rimmer Braswell, "Harry Rimmer, Defender of the Faith", *Sunday School Times*, 95, 28 Mar. 1953, pp. 263-264.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Foi um grande professor de Bíblia, brilhante evangelista e intrépido orador, [5] escritor persuasivo, um trabalhador incansável e, para aqueles que o conheceram bem, uma pessoa generosa e amável. Nos dias modernos, críticos neo-evangélicos que gostam de censurar os "Rimmeristas", são meros pigmeus em comparação com tal gigante.

Da perspectiva do movimento do Criacionismo Moderno, no entanto, houve uma série de deficiências nas abordagens de Rimmer (como também com tantos outros criacionistas da época). Isto é, ao mesmo tempo em que se opunha ao Evolucionismo de qualquer tipo, ele estava comprometido com a questão essencial relativa à idade da Terra e à Geologia diluvialista. Era sobre isso que desejava perguntar-lhe no dia em que falou ao grupo da *Rice Chrtistian Fellowship*. Essess mesmos assuntos ele abordou em seus livros.

Embora Rimmer tivesse grande respeito pelo trabalho de George McCready Price, concordando com o que ele demonstrou — que o uniformitarismo e a datação geológica estavam errados e que as camadas com fósseis tinham sido formadas catastroficamente — ainda assim ele cria que a Terra era muito antiga e que o Dilúvio tivera apenas amplitude regional. Ele era proponente da "teoria do intervalo", com seu corolário de uma ruína pré-adâmica. Ele acreditava nos seis dias literais da Criação, e até mesmo participou de dois debates amistosos sobre tal tema (e, como usual, venceu) com seu bom amigo, Dr. W. B. Riley (que defendia a teoria do dia/era). Por alguma razão, ele e muitos outros, no passado e no presente, não enxergaram o impressionante problema bíblico e científico associado ao conceito das grandes eras. Mesmo Price aceitava uma grande idade para o núcleo da Terra, assim como para as estrelas, embora ainda insistisse nos seis dias literais da Criação, com todos os fósseis tendo sido formados depois da queda e da maldição. Parece-me (a mim, pelo menos), haver uma abrangente evidência científica e uma evidência bíblica absolutamente conclusiva, de que o início do Universo se deu nos seis dias literais da semana da Criação.

Que Você Possa Acreditar

Por ocasião da visita de Dr. Rimmer a Rice, eu estava trabalhando no manuscrito de meu primeiro livro. Procurando apresentar um testemunho adequado aos estudantes do *campus*, senti necessidade de um pequeno livro sobre evidências cristãs objetivas – que incluísse evidências científicas sobre a criação e o dilúvio, bem como evidências gerais sobre a Bíblia, Cristo e o Evangelho, todas apresentadas em um contexto evangelístico. Eu havia lido avidamente muitos livros cristãos sobre muitos

5 Dr Rimmer debateu com muitos lideres evolucionistas de seus dias, sempre perante grandes multidões e sempre claramente vencendo cada debate. Lendo estes relatos na biografia escrita pela Sra. Rimmer torna-se óbvio que os debates de hoje são surpreendemente similares aos daquele tempo.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

tópicos, mas não havia encontrado nenhum que cumprisse esse papel. De certo modo, eu gostava de escrever e até havia ambicionado ser jornalista, e então decidi tentar escrever eu mesmo esse livro. O livro tinha apenas um propósito de imediato, tentar ganhar estudantes para Cristo, e não percebi que a partir de então eu estava contraindo uma "doença ocupacional" que estaria comigo até o fim de minha vida!

Muitas pessoas me têm perguntado como um engenheiro profissional como eu poderia estar sempre interessado em escrever livros sobre Evolução e Criação; assim, talvez um breve testemunho biográfico possa ser de interesse para esclarecer esse ponto. Durante meus dias na Faculdade, eu estava satisfeito em ser um evolucionista teísta e aos domingos de manhã um cristão, porém isso começou a mudar logo após minha formatura em Rice. Enquanto trabalhava como engenheiro principiante na Comissão Internacional de Limites e Águas em El Paso, tendo minha noiva voltado para sua casa em Houston, comecei novamente a ler a Bíblia e pensar seriamente sobre minhas responsabilidades para com Cristo. Eu tinha quase que ignorado esse assunto poucos anos após minha conversão (que tinha ocorrido principalmente pela leitura da Bíblia) e meu batismo, ainda quando garoto de oito anos de idade, na cidade de Corpus Christi. Após ter-me casado com Mary Louise, unimo-nos a uma igreja de firme fundamentação bíblica e procuramos edificar um sólido lar cristão. Aceitamos trabalhar como professores de adolescentes nas classes da Escola Dominical e em 1942 me associei à comunidade dos Gideões. Especialmente essa associação muito me encorajou a realmente crer e ver o poder salvador da Palavra de Deus por meio do testemunho pessoal a favor de Cristo.

Foi mais ou menos nessa época que Irwin Moon veio para El Paso com seus impressionantes "Sermões da Ciência". Não foram, porém, suas eletrizantes exibições visuais que me impressionaram, mas um sermão que tratava da formação de fósseis devido ao dilúvio e das implicações da teoria da existência de um invólucro de vapor d'água sobre a Terra anteriormente ao dilúvio. Nunca tinha ouvido nada parecido com aquilo antes, e de repente, percebi que era realmente possível não somente defender a Bíblia contra as críticas dos evolucionistas, mas também utilizá-la como fonte de conhecimento para novas descobertas científicas.

Logo após este fato fui chamado de volta a Rice para lecionar. Havia me graduado "com distinção" em 1939 (o único tipo honraria acadêmica disponível, em Rice, para graduados com alta qualificação. Também tornei-me membro de três sociedades acadêmicas, a *Phi Beta Kappa* (nas áreas de Filosofia, Letras Clássicas e História), a *Sigma Xi* (na área de Ciências) e a *Tau Beta Pi* (na área de Engenharia). Consequentemente, embora eu tivesse apenas a graduação em Engenharia e três anos de experiência em Engenharia Hidráulica no Rio Grande, os dirigentes de Rice acharam que eu estava qualificado para lecionar no nível da graduação e me indicaram como instrutor em tempo integral do curso de Engenharia Civil. Justificaram a contratação com as alegações de que aqueles eram tempos de guerra e bons professores de engenharia

FIGURA 7. O AUTOR NA RICE UNIVERSITY

QUANDO ESTUDANTE DE ENGENHARIA NA *RICE UNIVERSITY* (NA EXTREMA DIREITA DA FOTO DE CIMA), O AUTOR ERA UM EVOLUCIONISTA TEÍSTA. A FOTO ABAIXO, À ESQUERDA, FOI TIRADA NO DIA DE SUA FORMATURA, EM 1939, COM MARY LOUISE BEACH, QUE SE TORNOU SUA ESPOSA EM 1940. ENQUANTO PROFESSOR DE ENGENHARIA NA RICE, O AUTOR LOGO SE TORNOU UM CRIACIONISTA ESTRITO. A FOTO ABAIXO, À DIREITA, FOI TIRADA AOS 28 ANOS, PARA A CAPA DO LIVRO *THAT YOU MIGHT BELIEVE* ["QUE VOCÊ POSSA ACREDITAR], ESCRITO DURANTE ESSE PERÍODO.

eram escassos; além disso, as universidades de então não davam muita ênfase à titulação de doutor (especialmente em Engenharia), ao contrário do que fazem atualmente. Eu havia recebido ainda, naquele tempo, um convite para lecionar em Stanford, mas o recusei.

Na época em que fui chamado pela Rice, já havia sido convocado para um cargo inicial de oficial no Batalhão de Construção do Corpo de Engenheiros Navais da Marinha. Sem que eu soubesse, no entanto, Rice havia acertado com a Marinha para me liberar, a fim de que eu pudesse lecionar, já que a maioria dos estudantes do sexo masculino [no curso de Engenharia da Rice] naquela época, estava nos programas V-12 e ROTC (*Reserve Officer's Training Corps*) da Marinha e os oficiais da Marinha acreditaram que eu seria mais útil aos esforços da guerra dessa forma. Sem dúvida, eles estavam certos; eu teria me tornado um militar fracassado e provavelmente teria morrido no campo de batalha! Na realidade tudo tinha sido obra de Deus. Eu nunca tive a mais remota ideia de me tornar professor, mas este chamado de Rice foi o início de uma longa carreira na área da Educação.

Tendo chegado à Rice, rapidamente senti a responsabilidade de alcançar os estudantes para Cristo. Eles estavam todos direcionados ao exercício de atividades bélicas imediatamente após a formatura. Com os Gideons, em El Paso, eu havia estado envolvido ativamente em testemunhar aos homens em serviço no campo militar local, dando-lhes exemplares do Novo Testamento impressos pelos Gideons e tentando guiá-los a Cristo. Lamentavelmente, um grande número de alunos de Rice (incluindo meu irmão, que frequentou um curso noturno de topografia, que eu ministrava) morreu anos mais tarde na guerra.

Como mencionado anteriormente, logo percebi minha necessidade de respostas nas áreas de ciência e apologética

VOLTAR PARA O ÍNDICE

e comecei a ler tudo que pudesse encontrar e que parecesse relevante. Li muitos livros que defendiam a Evolução, assim como livros que atacavam a Bíblia, com o propósito de fazer uma avaliação dessas importantes questões da forma mais correta possível. Do lado criacionista encontrei os livros de Rimmer, o *New Geology* ["A Nova Geologia"] de Price e alguns de outros autores mencionados anteriormente, os quais foram muito úteis.

Entretanto, pouquíssimos desses livros haviam sido escritos por cientistas pós-graduados em universidades reconhecidas, o que realmente me preocupava. Além disso, praticamente todos os livros criacionistas pareciam aceitar o sistema das eras geológicas e ficava claro, também que a "teoria do intervalo" e a "teoria do dia-época" – para nem mencionar a "teoria do dilúvio local" – envolviam um tipo muito estranho e forçado de exegese bíblica, que jamais seria usado para qualquer outra parte da Bíblia.

Finalmente, na tentativa de resolver esse problema comigo mesmo, resolvi mergulhar numa pesquisa versículo por versículo em toda a Bíblia, relacionando e classificando todas as passagem que sustentassem a criação, o dilúvio, a ciência, a natureza e outros tópicos relevantes. Nessa época, minhas dúvidas anteriores sobre a Bíblia tinham sido esclarecidas. Não havia dúvidas de que ela era de fato a Palavra de Deus para o homem, totalmente inspirada e absoluta. Não mais acreditei que houvesse qualquer coisa que apoiasse a Evolução, tendo me convencido disso tanto pela ampla literatura evolucionista que li, como pelos livros criacionistas. Os tipos das evidências que apoiavam a Evolução pareciam ridiculamente triviais comparados com as evidências nas quais os engenheiros baseiam seus sistemas e também, comparados com as enormes evidências da origem divina da Bíblia (profecias cumpridas, a ressurreição de Cristo, etc.).

Mas havia ainda o problema da idade da Terra e da coluna geológica. Se, de alguma forma, isso pudesse ser resolvido em algum lugar, esse lugar deveria ser a Bíblia (os eventos pré-históricos, pela própria definição, estão além do alcance do método científico, fato esse que muitos evolucionistas acham difícil compreender). Parecia impossível que Deus tivesse deixado sem solução em Sua Palavra um problema tão importante como esse, com tão profundas implicações em tantas áreas da vida. O simples fato de que mesmo atualmente essa questão ainda é o principal ponto de desavença nos modernos conflitos entre Criação e Evolução, demonstra sua importância. Certamente Deus tem respostas em Sua Palavra!

E isso foi exatamente o que confirmou o meu estudo da Bíblia, versículo por versículo! A Bíblia dificilmente poderia ser mais explicita nesta questão. Tudo foi criado e feito nos seis dias naturais da semana da Criação, há milhares de anos atrás. Pode haver alguma incerteza quanto à precisão da data, e diferentes estudiosos da Bíblia (todos seguindo as mesmas premissas) chegaram a diferentes datas, porém não há qualquer procedimento legítimo de interpretação da Bíblia que possa levar, por exemplo, ao

VOLTAR PARA O ÍNDICE

valor de um milhão de anos para a data da Criação. Nem a "teoria do intervalo", nem a "teoria do dia-época", nem a "teoria da alegoria", nem a "teoria do dia da revelação", nem qualquer outra teoria que tente acomodar-se com a idade evolutiva suposta pela Geologia satisfará o ensino objetivo da Bíblia sobre essa questão vital. [6] Também nenhuma delas concordará com os dados científicos.

Este livro, no entanto, não é o lugar para discutir esses pontos, pois eu já os tenho discutido em detalhes em vários outros livros. Basta mencionar que esta convicção tornou-se então a premissa básica dos meus estudos criacionistas e continua sendo até hoje, depois que ficou claro em minha mente que esse – e somente esse – era o sólido ensinamento da Bíblia. Além do mais, essa tem sido a base da força do movimento criacionista moderno e, em certo sentido, constituiu a verdadeira razão pela qual os primeiros defensores do Criacionismo (incluindo Bryan no Processo Scopes) têm resvalado pelo caminho. Veremos mais sobre isso nos próximos capítulos.

Quando cheguei a essa conclusão, meu livro já estava em processo de publicação, e embora incluísse evidências a favor da Teoria diluvialista e um breve relato sobre evidências a favor de uma Terra recente, minhas colocações também permitiam a possibilidade da "teoria do intervalo" como um meio de acomodação para uma grande idade para a Terra. Mas logo lamentei por isto, naturalmente, e rejeitei a "teoria do intervalo" e todas as outras visões de acomodação, em meus livros posteriores.

Uma vez que o propósito inicial do livro era evangelístico, com base em João 20:31 intitulei-o *That You Might Believe* ["Que Você Acredite!"]. Não foi fácil publicá-lo. Eu era um escritor desconhecido, apenas com um bacharelado e isso poderia constituir um risco para qualquer editor. Primeiramente eu o ofereci à editora Zondervan, já que havia conhecido pessoalmente Pat Zondervan através dos Gideons. No entanto, após uma longa demora, eles o recusaram. (Muitos anos depois, Pat me disse que, com frequência, se arrependia de tal decisão.) Em seguida, o ofereci a Stacey Woods, chefe da *Inter-Varsity Christian Fellowship* (IVCF), uma vez que também o conhecia pessoalmente. Nossa *Rice Christian Fellowship* se afiliou, em 1945, à Inter-Varsity, tornando-se assim uma das primeiras filiais IVCF nos Estados Unidos. Não obstante a forte reputação liberal e intelectual da Rice, constatamos muitas conversões reais entre os estudantes (durante o último ano em que lá estive, houve pelo menos 50 conversões, incluindo muitos dos líderes estudantis, dentro de um corpo discente de apenas 1.200 alunos). Tudo isso aconteceu sem qualquer comprometimento da linha do criacionismo estrito nem da inerrância, literalidade ou autoridade da Bíblia.

Stacey gostou do livro (bem como dos resultados frutíferos alcançados entre os estudantes com a abordagem sem qualquer comprometimento), mas a IVCF ainda

6 Fiz recentemente o mesmo estudo, com maior profundidade, e os resultados foram publicados em *Biblical Creationism* (Grand Rapids: Baker Book House, 1993, 276 pp.). Não há qualquer dúvida legítima quanto à Bíblia ensinar claramente uma criação recente de todas as coisas em seis dias, bem como a destruição universal pelo dilúvio nos dias de Noé.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

não estava entre as editoras de âmbito nacional, e por isso ele pediu a Clyde Dennis, fundador e presidente da editora *Good News*, para responsabilizar-se pelo livro. *Good News* estava exatamente estabelecendo uma divisão de publicações, Good Books Inc., e creio que meu livro foi o primeiro (ou talvez o segundo) livro publicado por eles.

No entanto, somente o publicariam se eu concordasse em adquirir os primeiros 500 exemplares. Eu não tinha condições de arcar com isso sozinho, mas um bom amigo da comunidade dos Gideons, W. S. Mosher, presidente da *Mosher Steel Co.* concordou em me fazer um espréstimo, e assim o contrato foi assinado.

O livro *That You Might Believe* ("Que Você Acredite!") foi finalmente publicado no início da primavera de 1946. A guerra havia terminado e as coisas estavam mudando. Eu sabia que estaria saindo no final daquele ano escolar para iniciar meus estudos de pós-graduação.. Eu havia trabalhado no manuscrito do livro desde o início de 1943 e ensinado seu conteúdo o tempo todo, e por isso muitos alunos o estavam esperando. O Sr. Mosher não quis que eu o reembolsasse, e aimplesmente me disse que eu desse de graça aquelas 500 cópias. Dei exemplares para todos os alunos da IVCF e da BSU e as ofereci também para todos os meus alunos do curso de engenharia e para qualquer um que viesse ao meu escritório para pedir. (Durante vários anos eu tinha feito um oferecimento semelhante, do Novo Testamento dos Gideões, pelo que os alunos não se mostraram muito surpresos.) Também distribui exemplares para muitos – provavelmente a maioria – dos docentes da Rice. Eu tinha testemunhado para muitos deles, sem muito sucesso, e não tinha encontrado mais ninguém no corpo docente que realmente cresse na Bíblia, e muito menos que fosse criacionista. O mesmo era verdade na maioria das faculdades seculares daquela época. O número de docentes das faculdades que realmente acreditavam na Bíblia, encontrados tanto pela *Inter-Varsity* como pela *Baptist Student Unions*, em todo o país, era praticamente zero.

A reação ao oferecimento do meu livro foi tremenda. Um constante fluxo de alunos solicitou exemplares e ocorreram numerosas conversões tanto antes como depois de eu deixar Rice. Diversos docentes da Faculdade escreveram cartas de apreciação, comentando como o livro os tinha ajudado. O Sr. Mosher ficou muito satisfeito. Continuei recebendo muitas cartas durante todos esses anos mencionando como esse meu primeiro livro havia transformado vidas.

É claro que o sucesso deve ser creditado a Deus. Certamente não era nada promissor um livro de apenas 156 páginas, escrito por um autor desconhecido e sem credenciais, publicado como primeira iniciativa de uma pequena editora religiosa. Amadorista, sob muitos aspectos, presunçosamente se colocava contra a opinião considerada quase universal do estamento científico e educacional. Tanto quanto saiba, foi ele o primeiro livro (pelo menos desde o Processo Scopes, se não desde Darwin) publicado sobre o assunto por um docente da área de ciências de uma universidade secular; suficientemente presunçoso para defender a Geologia diluvialista e a Criação recente, bem como a absoluta autoridade e veracidade da Bíblia.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Mesmo com todas as suas falhas, o Senhor maravilhosamente abençoou o livro que recebeu críticas positivas em diversos periódicos cristãos e parece ter atendido a necessidade que já havia sido sentida havia muitos anos. Um dos resultados que produziria frutos especiais ocorreu na Universidade Princeton, onde o livro foi lido em fevereiro de 1947 por um jovem e promissor estudante chamado John Whitcomb. Ele tinha aceitado Cristo no seu primeiro ano da Faculdade, em 1943 e agora, após ter prestado serviço militar na Europa, era um dos lideres estudantis (com Donald B. Fullerton) da *Princeton Evangelical Fellowship*. O Dr. Richard Seume tinha sido pastor de minha igreja em Houston e tinha revisado o manuscrito de meu livro *That You Might Believe* antes que fosse publicado. Ele tinha se mudado para uma igreja em Paterson, Nova Jersey, aproximadamente na mesma época em que me mudei para Minneapolis e lá distribuiu cópias (do estoque do Sr. Mosher) para os estudantes cristãos, neles incluído John Whitcomb. O Dr. Seume mencionou especificamente o nome de John e seu grande interesse pelo livro, ao escrever-me a respeito disso mais tarde. Tentei responder certas questões que John havia levantado, e finalmente encontrei-me com ele seis meses mais tarde, no "Seminário Grace" em Indiana e então, logo depois, ele se tornou meu colaborador ao escrevermos o livro *The Genesis Flood* ["O Dilúvio do Gênesis"].

Pouco depois, os editores sugeriram que eu expandisse e atualizasse o livro para uma nova edição. Trabalhei na revisão e simultaneamente em minha tese de doutorado na Universidade de Minnesota. O livro foi publicado somente após eu ter concluído a tese e me mudado para Louisiana, como professor e chefe do Departamento de Engenharia Civil, no *Southwestern Louisiana Institute* (hoje *Southwestern Louisiana University*). Nessa época, a *Moody Press* comprou da *Good Books Inc.* os direitos autorais do livro. Como o livro pertencia à nova editora e era 25% mais extenso que o anterior, Ken Taylor (que era Diretor da *Moody Press* na época, e mais tarde fundou a *Tyndale Publishing House*) convenceu-me a mudar o nome do livro para *The Bible and Modern Science* ("A Bíblia e a Ciência Moderna"), em sua edição de 1951.

O livro ainda visava precipuamente ao evangelismo e Deus continuou a usá-lo no ministério de ganhar almas. As primeiras palavras do prefácio eram as seguintes:

> *O propósito deste livro, francamente e sem desculpas, é despertar nas pessoas uma fé genuína em Jesus Cristo como o eterno Filho de Deus e Salvador pessoal, e auxiliar aqueles que já O aceitaram, no fortalecimento de sua fé. Ele é especialmente endereçado aos jovens que, atualmente, em muitos lugares estão se defrontando com sérios ataques ao Cristianismo bíblico. E esses ataques têm ocorrido especialmente nas salas de aula e nos compêndios escolares da maioria dos nossos colégios e universidades, e até mesmo em escolas públicas.*[7]

Esse mesmo parágrafo, apesar de originalmente escrito há quase 50 anos, poderia ainda aplicar-se a todos os livros que escrevi desde então, inclusive aqueles com

7 Henry M. Morris, *The Bible and Modern Science* (Chicago: Moody Press, 1951, p. 3.).

VOLTAR PARA O ÍNDICE

conteúdo estritamente científico. A necessidade hoje é pelo menos tão grande quanto era naquele tempo, apesar de, desde então, termos visto o Senhor levantar um grande número de cientistas criacionistas, a par de numerosos profissionais qualificados.

Algum tempo depois, a Editora Moody decidiu que o livro teria ainda uma missão mais ampla, se colocado em sua *Colportage Library* (setor de vendas feitas por vendedores independentes) em forma de brochura, a um preço acessível. No entanto, isto exigia uma significativa redução do seu tamanho e teria que ser eliminada grande parte do texto. Novamente fiz a revisão e a atualização necessária para esta edição, que foi publicada em 1956, logo depois de ter-me mudado para a *Southern Illinois University*. Lá, mais uma vez, tive a oportunidade de distribuir exemplares a todos os estudantes que solicitaram. Consegui fazer isso sozinho desta vez, em virtude do baixo custo dos livros na *Colportage Library*.

Quase doze anos depois, revisei e atualizei o livro novamente. Ao todo, ele teve pelo menos 35 edições. Então, a Editora Moody me pediu mais uma vez para atualizá-lo e assim ele foi completamente reescrito e publicado em 1986 sob o novo título *Science and the Bible* ["A Ciência e a Bíblia"], num formato maior e mais atrativo. [8] Essa nova edição já tinha ultrapassado doze impressões em 1993. Esse livro, sob três títulos diferentes, foi o mais amplamente utilizado dentre todos os meus livros, com abundante manifestação das bênçãos de Deus.

O livro foi ainda publicado novamente em 1978 pela *Good News Publishers* sob o título original, *That You Might Believe* ["Que Você Possa Crer"], com a permissão da Editora Moody. [9] Desta vez, usei a versão ampliada de 1951 como ponto de partida. Meu antigo pastor, Dick Seume (mais tarde Capelão no Seminário Dallas, já falecido), escreveu o prefácio para esta edição.

Outros Criacionistas Norte-americanos da Época

Além dos já citados (Price, Rimmer, etc.) houve numerosos outros que escreveram e se manifestaram sobre o Criacionismo durante esse período do "movimento criacionista subterrâneo", entre 1925 e 1960. Um deles, que teve importante influência em minha vida, foi o Dr. Arthur I. Brown que, como os demais mencionados nesta seção, é mais bem definido como um "fundamentalista". Tenho discutido separadamente a respeito dos Adventistas do Sétimo Dia, dos Luteranos e dos Católicos, pois esses grupos não se encaixam muito bem na categoria dos fundamentalistas. Batistas, Presbiterianos, Irmãos (*Brethren*), Não-denominacionalistas e vários outros grupos, particularmente os evangélicos conservadores em cada segmento, sempre tenderam a

8 *Science and the Bible* (Chicago: Moody Press, 1986, 154 pp.).
9 Henry M. Morris, *That You Might Believe* (Westchester, IL: Good News Publishers, 1978, 188 pp.).

VOLTAR PARA O ÍNDICE

trabalhar mais ou menos em conjunto, pelo menos no que diz respeito às controvérsias Criação/Evolução e Fundamentalismo/Modernismo. Dr. Harry Rimmer, Dr. William B. Riley, Dr. W. H. Griffith Thomas, Dr. R. A. Torrey e outros já foram mencionados como líderes desses grupos. No entanto, mais competente do que qualquer um deles como cientista, foi Arthur I. Brown.

Dr. Brown era médico e por muitos anos exerceu a medicina em Vancouver, B.C., Canadá, até sentir o chamado do Senhor para ministrar conferências bíblicas em tempo integral. Ele era um excelente mestre da Palavra e tive o privilégio de ouvi-lo falar diversas vezes na Igreja Batista Powderhorn Park, em Minneapolis, logo após termos nos mudado de Houston, o que fiz com o propósito de lecionar e cursar a pós-graduação na Universidade de Minnesota. Isto foi no outono de 1946; estávamos procurando uma igreja e suas conferências nos levaram à Igreja Powderhorn, à qual nos juntamos logo depois. As mensagens do Dr. Brown foram uma grande bênção naquela época para mim, especialmente uma delas sobre os sofrimentos de Cristo; elas foram também uma bênção para muitos em todos os Estados Unidos e Canadá.

Mas foram seus escritos que tiveram maior impacto. Ele escreveu uma série de brochuras muito bem documentadas e de muito efeito; escreveu, ainda, vários excelentes livros, entre eles, *Footprints of God* ["Pegadas de Deus"] (1943), *Miracles of Science* ["Milagres da Ciência"] (1945), e *God's Masterpiece – Man's Body* ["A Obra-prima de Deus – O Corpo humano"] (1946). Além desses, escreveu também pelo menos mais três excelentes e bem documentados livros sobre profecia e os sinais dos tempos, bem como muitos artigos e panfletos.

Ao encontrá-lo e começar a me corresponder com ele, verifiquei que ele acreditava na "Teoria do Intervalo", embora esse assunto não fosse tratado em seus livros. De fato, ele não era geólogo, e portanto não entendia muito a respeito da fundamentação da cronologia das eras geológicas. Assim como Rimmer, achava que as evidências a favor das eras geológicas eram mais convincentes do que na realidade são. Acredito que, se ele tivesse vivido um pouco mais, teria entendido isso melhor. Ele morreu num trágico acidente de automóvel, em 1947.

A primeira vez que encontrei o Dr. Broen em Minneapolis, tive uma inesquecível entrevista com ele no hotel em que se encontrava. Ele já tinha amplamente usado e recomendado meu livro *That You Might Believe*, e parecia estar desejoso de conversar comigo sobre o assunto. Eu tinha acabado de chegar à Universidade para cursar a pós-graduação nos níveis de mestrado e doutorado, sabendo que, se quisesse continuar lecionando (o que acreditava ser a vontade do Senhor), precisaria obter a titulação correspondente. No entanto, o Dr. Brown estava pregando a iminente volta de Cristo, e o último capítulo do meu próprio livro tinha abordado esse assunto. A bomba atômica tinha acabado de ser lançada, em um mundo despreparado, e realmente parecia que o fim estava próximo. Como consequência, realmente me perguntei se deveria despender tempo, e quem sabe quantos anos ainda, qualificando-me na educação secular,

VOLTAR PARA O ÍNDICE

quando se podia dizer que a volta do Senhor ocorreria a qualquer momento. Não seria melhor investir todos esses meses ou anos restantes para resgatar pessoas para Cristo, até mesmo partindo como missionário leigo para algum campo fechado ao evangelismo? Realmente esperava que o Dr. Brown me aconselhasse a abandonar a engenharia, como ele havia feito com a medicina, para me dedicar à tarefa mais urgente de resgatar almas como tições do fogo!

Ao invés disso, ele me aconselhou fervorosamente a continuar meus estudos de pós-graduação! Meu testemunho e minha influência seriam incrementados e mais produtivos a longo prazo; ademais, não tínhamos como saber quando o Senhor voltaria. Aquilo de que o mundo mais precisava, assegurou-me ele, não era de mais pastores, missionários ou testemunhas leigas, mas de dedicados cientistas que acreditassem na Bíblia e que estivessem dispostos a se submeter ao duro preparo e estudo necessários para trazer a Ciência de volta para Deus, com toda a sua grande influência sobre a mente dos homens, em todo o mundo.

Este foi um bom conselho e comecei a agir em função disso. Com o passar dos anos, houve muitos promissores jovens estudantes cristãos que vieram a mim essencialmente com a mesma dúvida e eu lhes dei a mesma resposta (observando-se, naturalmente, a ressalva "a menos que o Senhor conduza claramente de outra forma"). Ainda acredito na proximidade iminente da volta de Cristo e tenho mantido a insígnia "Talvez Hoje" na parede do meu escritório durante cinquenta anos, mas devemos, entretanto, viver, planejar e trabalhar sob a hipótese de que Ele pode ainda levar anos para voltar.

Ainda sinto a sensação de perda que tive ao receber a carta da esposa de Brown no final de 1947, em que me contou da sua morte trágica. Ele havia se tornado meu verdadeiro amigo e conselheiro. Ainda tenho o livro que ele tinha me emprestado, *Difficulties of the Evolution Theory* ["Dificuldades da Teoria da Evolução"], de Douglas Deward, que a senhora Brown insistiu em me dar de presente como uma lembrança dele, com suas anotações feitas à margem. Mesmo sem esse livro, jamais poderia me esquecer dele. Talvez ele tenha sido o mais devoto e bondoso companheiro cristão que encontrei em minha vida, e além disso, o mais excelente professor de Bíblia e cientista criacionista. O Senhor usou-o em uma época crítica da minha vida e eu esperava ampliar o nosso relacionamento, quando o Senhor o levou!

Outro homem digno de ser mencionado é Carl Theodore Schwarze, por muitos anos Professor de Engenharia Civil na *New York University*. Quando li seu livro *The Harmony of Science and the Bible* ["A Harmonia entre a Ciência e a Bíblia"] (1942), eu estava lecionando engenharia civil na Rice, e naturalmente senti uma afinidade com ele. Ele era obviamente um excelente cientista e também um cristão fundamentalista. Enviei-lhe uma longa carta de apreciação, mas não recebi nenhuma resposta. Ele escreveu uma série de outros livros, incluindo *The Marvels of Earth's Canopies* ["As Maravilhas da Abóbada Terrestre"], em que trata do dilúvio universal produzido pelo

colapso de uma camada de gelo que existiria na alta atmosfera, circundando a Terra. Ele cria, também, numa Terra antiga e na "teoria do intervalo".

Depois de sua aposentadoria, morou em Lafayette, Louisiana, por diversos anos, com a intenção de testemunhar para os católicos de lá e fundar uma igreja. Conquistou uma multidão e fundou a igreja dos *Plymouth Brethren*. Quando voltei a Lafayette, em 1951, ele já não estava mais lá – de fato tinha sido levado pelo Senhor – mas encontrei muitas pessoas que o conheceram e falavam elogiosamente a seu respeito. Entre elas, o Reverendo. E. H. Gillespie e sua esposa (filha do Dr. Griffith Thomas, já mencionado), que estavam dando continuidade a alguns dos seus trabalhos.

Outro criacionista fundamentalista foi L. Allen Higley, Ph.D., melhor conhecido como o autor do *Science and Truth* ["Ciência e Verdade"], uma ampla exposição e defesa da "teoria do intervalo" e da Criação literal em seis dias. Higley foi Presidente da Divisão de Ciência no *Wheaton College* durante a década de 1930, e também presidente da *Religion and Science Association* durante a breve existência dessa instituição, em meados daquela década. De acordo com a opinião geral, ele também foi um bondoso cavalheiro cristão.

Outro importante criacionista, de um temperamento completamente diferente, foi Dudley Joseph Whitney (1884-1964). Whitney era formado em Química Agrícola pela Universidade da Califórnia (Berkeley) em 1907, e foi editor de várias revistas agrícolas por um longo período. Por meio de seus estudos pessoais, Whitney também se tornou autodidata em Geologia e fortemente comprometido com a Geologia diluvialista, seguindo Price em quase todos os pontos. Whitney era diácono de uma igreja carismática não-denominacional. Passou a maior parte da vida em sua fazenda, em Exeter, Califórnia, no sopé da Serra Nevada, enquanto escrevia simultaneamente para revistas agrícolas e periódicos cristãos.

Whitney, pelo menos ao julgar por suas cartas, era irascível e muito impaciente com qualquer pessoa que discordasse dele sobre qualquer assunto. Entretanto, foi um pensador arguto e deixou diversas contribuições valiosas para o Criacionismo científico e para a Geologia diluvialista. Jamais o encontrei pessoalmente e nunca conheci alguém que o tivesse encontrado, mas mantivemos troca de volumosa correspondência durante aproximadamente quinze anos até sua morte, em meados da década de 1960. Tínhamos a mesma opinião na maioria dos assuntos, mas ele fez forte objeção à minha defesa da teoria do invólucro de uma camada de vapor envolvendo a Terra antes do dilúvio, e do período glacial pós-dilúvio (posições que ainda defendo, mas que sempre considerei serem questões abertas). Whitney sempre manteve firme fé bíblica, era criacionista e um verdadeiro "lutador fundamentalista" se é que podemos usar esse termo. Mesmo exposto à forte doutrinação evolucionista nas aulas de Biologia em Berkeley, ainda considerava o Evolucionismo como sendo um total absurdo. Entretanto, somente depois de ter lido os livros de George McCready Price é que ele concluiu que também as "eras geológicas" eram um absurdo. Isso osorreu aproximadamente em

VOLTAR PARA O ÍNDICE

meados da década de 1920 e durante os mais de 35 anos seguintes ele manteve o mais alto desdém pela "geologia das eras", escrevendo uma verdadeira torrente de artigos e cartas com numerossíssimas evidências a favor de uma Terra recente e de um dilúvio mundial. Ele se tornava constantemente agitado — o que se justificava — por que nenhum de seus muitos críticos jamais respondia aos seus questionamentos científicos. O trecho seguinte é um exemplo típico de sua retórica, neste caso dirigida contra os membros da *American Scientific Affiliation:*

> *Quanto a eu ser impiedoso em condenar os cristãos por promoverem uma doutrina não-bíblica, preciso citar apenas a passagem de Isaias 58:1 – "Clama a plenos pulmões, não te detenhas, ergue a voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão". Eu obedeço essa ordem. É absurdo tentar combinar piedade e ortodoxia teológica com descrença em Gênesis.* [10]

Whitney escreveu numerosíssimos artigos em publicações como *The Bible Champion* ["O Campeão Bíblico"], *Christian Faith and Life* ["Fé Cristã e Vida"], *Prophetic Monthly* ["Mensário Profético"] e outros. E foi também um dos poucos criacionistas em nossos tempos que conseguiu publicar artigos com fundamentação científica e francamente criacionistas em jornais de grande circulação. Em 1935, publicou no prestigioso *Annual Report of the Committee on Geologic Time* ["Relatório Anual do Comitê sobre Eras Geológicas"] um artigo em que defendeu uma Terra recente. Essa publicação decorreu de convite feito pelo Dr. Alfred C. Lane, eminente geólogo então diretor do Comitê. Muitos excelentes artigos seus foram publicados no *The Pan-American Geologist* ["O Geólogo Pan-Americano"], onde também foram publicados artigos de George McCready Price. Essa política aberta, por parte do editor daquela revista, teve, entretanto, um custo muito alto. A maioria dos assinantes do *The Pan-American Geologist* era constituída de geólogos evolucionistas ortodoxos, e a publicação de tais artigos produziu uma reação tão prejudiciosa que a revista finalmente teve que encerrar suas atividades, conforme relatou o Dr. George Thiel, chefe do Departamento de Geologia da Universidade de Minnesota, quando lá eu cursava a disciplina de "Sedimentação" em meu curso de pós-graduação.

Whitney foi um pensador muito original e astuto, destacando-se especialmente por descobrir evidências de uma Terra e um Sistema Solar recentes em uma ampla gama dos processos geológicos, geoquímicos e geofísicos. Muitas das evidências de criação recente, mencionadas por mim e por outros escritores modernos, foram originalmente sugeridas por Whitney.

Até quanto pude descobrir, ele publicou somente dois livros, *The Case for Creation* ["O Caso a Favor da Criação"] (1946) e *The Face of the Deep* ["A Face do Abismo"] (1955). Este último foi financiado por ele mesmo. Nenhum dos dois foi muito divulgado.

10 D. J. Whitney, *The Creationist*, nº 8 (Malveme, NY: Christian Evidence League, Aug. 1952, p. 1.).

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Costumava eu dizer-lhe que poderia convencer mais pessoas se fosse mais gentil e amável em suas abordagens; que esses evangélicos comprometidos com as "eras geológicas" eram cristãos sinceros e acreditariam na verdade se tão somente fosse possível amorosamente ser-lhes .mostrado que Bíblia e a verdadeira Ciência apontam para uma Criação recente literal e para uma Geologia diluvialista. Não obstante, mais anos e a experiência adquirida me mostraram que, apesar de tudo, ele estava correto. Apesar do fato de que a Bíblia ensina isso, essas pessoas acreditarão na Criação recente somente quando o estamento científico também acreditar, e não antes, de forma que assim não precisem adotar uma postura impopular contra seus pares.

Houve muitos outros criacionistas americanos que lutaram firmemente contra a Evolução nesse período, e não seria viável mencionar todos eles, mesmo que os conhecesse a todos. O Pastor William A. Williams escreveu um livro singular, *Evolution Scientifically Disproved* ["A Evolução Cientificamente Contestada"] (1928). Este foi o primeiro livro, tanto quanto eu saiba, a aplicar o cálculo de probabilidades como argumento contra o processo evolutivo aleatório e também a usar estatísticas de crescimento demográfico como argumento para a origem bastante recente da raça humana.

B. H. Shadduck, Ph.D., utilizou seu notável talento para publicar um enorme número de livretos humorísticos contra a Evolução (*The Toadstoll Among the Tombs*) ["Cogumelo Venenoso entre os Túmulos"], *Puddle to Paradise* ["Do Lamaçal ao Paraíso"], etc. Clarence H. Benson, conhecida especialmente como educadora cristã, foi também uma ativa anti-evolucionista, com dois livros bem conhecidos, *Immensity* ("Imensidão") (1973) e *The Earth – The Theater of the Universe* ["A Terra – O Teatro do Universo"].

Dan Gilbert, jovem estudioso e talentoso, escreveu vários e dinâmicos livros antimodernistas apontando fortes evidências conspiratórias, muito bem documentadas. O mais importante deles, do meu ponto de vista, foi *Evolution, The Root of All Isms* ["Evolução, a Raiz do Todos os Ismos"] (1942). Gilbert morreu tragicamente mais tarde, envolvido em um escândalo doméstico, em meio a acusações não comprovadas de ter sido mentor de um assassinato.

Dr. William J. Tinkle, Ph.D. em Biologia pela *Ohio State University*, escreveu um compêndio, *Fundamentals of Zoology* ["Fundamentos da Zoologia"] (1939), com estrutura conceitual criacionista, e mais tarde tornou-se ativo membro da *American Scientific Affiliation* e posteriormente um dos membros fundadores da *Creation Research Society* ["Sociedade de Pesquisa Criacionista"].

Um estudioso missionário presbiteriano apoiou o Criacionismo estrito e a Geologia diluvialista em seu prestigioso livro sobre evidências cristãs. Seu nome era Floyd E. Hamilton e seu livro, *The Basis of Evolutionary Faith* ["Os Fundamentos da Fé Evolucionista"] (1946). Outro estadista e missionário presbiteriano, Samuel M. Zwemer, escreveu muitos livros sobre missões muçulmanas, e também sobre

VOLTAR PARA O ÍNDICE

evidências cristãs. Foi professor no *Princeton Theological Seminary* e, nessa condição, escreveu uma obra-prima sobre Criacionismo intitulada *The Origin of Religion* ["A Origem da Religião"] (1945), que deveria ter devastado todos os conceitos evolucionistas sobre a religião,.

A lista apresentada acima certamente não é completa, mas pelo menos é representativa e de fato inclui os mais significativos escritores do período. É óbvio que o movimento criacionista moderno tem muitas raízes e não é um fenômeno ocorrido do dia para noite. O período entre o Processo Scopes e o Centenário da obra de Darwin pode ter dado a impressão de estar sendo trilhado através da imensidão do Humanismo evolucionista, contudo, havia ainda muitas vozes de protesto clamando no deserto.

Em Outros Países

Na Inglaterra, pátria de Darwin, o Senhor também teve testemunhas, muito embora nunca tivesse havido uma restauração do Criacionismo como aquela ocorrida nos Estados Unidos antes do Processo Scopes. Muito do testemunho criacionista girou em torno das atividades e publicações do *Victoria Institute* e do *Evolution Protest Movement*. O primeiro já foi examinado e o segundo será tratado mais tarde. Algumas das pessoas-chave serão mencionadas nesta seção.

Sir John Ambrose Fleming já tem sido reconhecido não apenas como um dos principais cientistas do século mas também como um criacionista convicto, ex-presidente do *Victoria Institute*, e fundador e presidente do *Evolution Protest Movement*. Seu livro *Evolution or Creation?* ["Evolução ou Criação?"] (1935) é considerado um clássico.

O mais prolífico escritor criacionista na Inglaterra foi provavelmente Douglas Dewar (1875-1957). Ele era graduado em Ciências pela *Cambridge University*, tendo mais tarde estudado Direito e passado muitos anos na Índia, como servidor público civil. Tornou-se autoridade em Ornitologia, tendo escrito mais de 22 livros sobre pássaros e sobre a História da Índia. Foi evolucionista até os 55 anos de idade, quando então seus profundos estudos em Ornitologia o convenceram de que a Evolução não poderia ser verdadeira. Seus mais importantes livros criacionistas foram *Man: A Special Creation* ["Homem: Uma Criação Especial"] (1926), *Difficulties in the Evolution Theory* ["Dificuldades na Teoria da Evolução"] (1931), *More Difficulties in the Evolution Theory* ["Mais Dificuldades na Teoria da Evolução] (1938) e *The Transformist Illusion* ["A Ilusão Transformista"] (1957). Embora tenha sido um crítico arrasador da Evolução, sentiu que não poderia aceitar a Geologia diluvialista e defendeu uma forma da "teoria do intervalo". Iniciou, então, uma longa correspondência com Whitney; sobre esse

assunto, contudo continuou não aceitando que o dilúvio bíblico pudesse ter sido responsável pela formação da maioria das camadas geológicas.

Dewar trabalhou junto com o Coronel L. Merson Davies, Ph.D. criacionista e geólogo de considerável qualificação e experiência em Geologia. Foi defensor da Teoria Catastrofista e tentou explicar a coluna geológica em parte por meio de um suposto "cataclismo pre-adâmico" e em parte pelo Dilúvio, influenciando Dewar a este respeito. Ele foi o único geólogo sobre quem ouvi ou li que deu algum crédito à "teoria do intervalo" mas sua exegese, tanto bíblica como científica, foi extremamente forçada. Ele e Dewar, certa feita, mantiveram com o eminente geneticista J. B. S. Haldane um debate escrito, publicado em 1956 com o título *Is Evolution A Myth?* ["A Evolução é um Mito?"]. É também de sua autoria *The Bible and Modern Science* ["A Bíblia e a Ciência Moderna"] (1943).

Outro importante autor britânico foi o Dr. A. Rendle-Short, professor de Cirurgia na Universidade de Bristol. Embora defensor da "teoria do dia-época", o Dr. Rendle-Short escreveu eficazmente contra a Evolução e a favor da Bíblia em seus livros: *Modern Discovery and the Bible* ["Descobertas Recentes e a Bíblia"] (1942), *The Bible and the Modern Medicine* ["A Bíblia e a Medicina Moderna"] (1953) e *Wonderfully Made* ["Maravilhosamente Criado"] (1951).

Robert E. D. Clark, físico-químico britânico, Ph.D., escreveu uma série de excelentes livros ao longo de sua vida. Foi um dos primeiros cristãos a escrever com propriedade sobre o Princípio da Entropia (que ele chamou de "A Lei da Morfólise") como um poderoso argumento contra a Eevolução, em 1943, em artigo publicado pelo *Victoria Institute* e mais tarde ampliado no seu livro *Darwin – Before and After* ["Darwin - Antes e Depois"] (1948). [11] Clark escreveu ainda uma série de outros excelentes livros e também – como a maioria dos escritores britânicos desde Lyell – ainda pressupunha a inviolabilidade do sistema das eras geológicas aceito pelos evolucionistas.

O único britânico que insistiu em uma criação recente e na Geologia diluvialista foi o Major E. C. Wren, que escreveu ao menos dois pequenos, mas incisivos, livros sobre o tema – *Four Worlds* ["Os Quatro Continentes"] (1946) e *The Case for Creation* ["O Caso a favor da Criação"] (1949). Seu estilo como escritor foi marcado pela mordacidade e impaciência com relação a qualquer comprometimento com esses assuntos, de forma muito parecida com a do D. J. Whitney, na América.

11 Vários escritores me deram crédito (ou acusaram-me, dependendo do ponto de vista) por ter sido o primeiro a sustentar esse argumento. Em meu livro publicado em 1946, fiz um breve relato: "Como pode ser mostrado por numerosas ilustrações, a lei universal da natureza, sem interferência humana, mais parece ser estabilidade ou degeneração do que evolução" (p. 48). Uma discussão mais ampla foi dada em meu livro publicado em 1951 (pp. 69-71), acompanhando Clark. Todavia, encontrei essa ideia anteriormente, em vários livros de Inge, Jeans e Eddington que escreveram muito antes de Clark e de mim. É do meu conhecimento que Lord Kelvin e outros também escreveram sobre esse tema no século XIX.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Em outros países, além da Grã-Bretanha, destaca-se, por exemplo, o biólogo indiano H. Enoch, que trabalhou muitos anos como professor de Zoologia na Universidade de Madras, e que se mostrou muito ativo no trabalho evangelístico com estudantes em escolas da Índia, tendo publicado seu excelente livro *Evolution or Creation?* ["*Evolução ou Criação*?"] em 1966, além de muitos outros artigos anteriormente. Meu colega, Dr. Duane Gish, em um ciclo de palestras pela Índia em 1983, teve o privilégio de encontrar o Dr. Enoch, aposentado e já bastante idoso. Poucos anos depois, ele veio a falecer.

Um escritor sueco de grande destaque foi o Dr. D. N. Heribert-Nilsson, professor de Botânica na Universidade Lund e diretor do Instituto Botânico Sueco. Seu livro (em Alemão) de 1.300 páginas *Synthetische Art-bildung* ["Formação Sintética das Espécies"] (1954) foi uma das mais devastadoras acusações contra a Evolução jamais escritas. Um resumo do livro em Inglês foi publicado por um ramo canadense do *Evolution Protest Movement*, em 1973. De forma bastante estranha, o Dr. Heribert-Nilsson ainda professava crenças em alguma forma misteriosa de evolução teísta quântica, muito embora seu livro destruísse totalmente qualquer evidência científica a favor da Evolução.

Deve também ser feita menção ao Dr. John Howitt, psiquiatra e superintendente de um hospital no Canadá, que escreveu um pequeno livro intitulado *Evolution: Science Falsely So Called* ["A Evolução: Falsamente chamada de Ciência"]. O livro foi bem documentado e atualizado com frequência em mais de 20 edições com mais de 250 mil exemplares distribuídos. Durante muitos anos, devido aos riscos de represália profissional, foi publicado anonimamente. Ele exerceu grande influência para que o Dr. Duane Gish se tornasse um ardente defensor do Criacionismo.

Na Alemanha, o Dr. Albert Fleischmann, Professor de Zoologia e Anatomia Comparada na Universidade de Erlangen, escreveu *Die Descendenz Theorie* ["A Teoria da Descendência"] em 1933, uma poderosa obra criacionista. Louis Vialleton, Professor de Zoologia na Faculdade de Medicina em Montpellier escreveu *Illusion Transformists* ["Transformistas Ilusórios"] (1929) e um outro cientista e geólogo francês, Paul Lemoine, escreveu em 1939 (na Enciclopédia Francesa) que "a Evolução é um tipo de dogma no qual os sacerdotes não mais acreditam, mas que o mantêm por causa de seu povo".

Na Itália houve, entre outros, D. Carazzi, professor de Zoologia na Universidade de Pádua e Giulio Fano, diretor do Instituto de Osteologia e Fisiologia Geral da Universidade de Roma. Na África do Sul houve o entomologista Desmond P. Murray e o professor de Zoologia Duyvene De Wit, na Universidade do Estado Livre de Orange.

O que expus restringe-se apenas a uma amostra, naturalmente. Não há dúvida de que a grande maioria dos cientistas de cada país, durante esse período (assim como em todos os outros períodos desde Darwin) era evolucionista. No entanto, Deus "não se deixou ficar sem testemunho de Si mesmo" (Atos 14:17). Este é um princípio divino para todos os tempos e lugares.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Sociedades Criacionistas Antes do Centenário de Darwin

Durante a maior parte da primeira metade do século XX, pelo menos na América do Norte, os criacionistas não fizeram muitos esforços para se organizarem como movimento coerente. A controvérsia modernista-fundamentalista ocupou o centro das atenções no mundo cristão e a questão Criação-Evolução na mente de muitos cristãos daquele tempo era apenas um aspecto um tanto periférico dessa importante controvérsia. A maioria dos primeiros escritores e palestrantes criacionistas era, em princípio, formada por pregadores ou evangelistas, e poucos pareciam entender, por um lado, a natureza verdadeiramente fundamental do Criacionismo com relação ao Cristianismo bíblico, e por outro lado, a natureza do Evolucionismo com relação ao Humanismo e todas as formas de Anticristianismo. Estavam sendo formadas organizações (e havia um grande número delas – Missões, Escolas, Sociedades, Editoras, etc., bem como denominações e igrejas) fundamentadas em certas doutrinas-chave, como, por exemplo, a inspiração da Bíblia, a divindade de Cristo e o sacrifício expiatório, mas raramente havia alguma doutrina criacionista explicitada em seus credos doutrinários. Essa ausência tácita do Criacionismo tornou-se cada vez mais generalizada depois do embaraçoso Processo Scopes. Um número cada vez maior de líderes fundamentalistas ou ignorava ou se comprometia com a Evolução.

Tanto quanto tenho sido capaz de descobrir, a primeira tentativa de estabelecer uma organização explicitamente criacionista foi feita pelo Dr. Harry Rimmer, que fundou o que ele chamou de *Research Science Bureau* ("Departamento de Pesquisa Cientifica"), em 1921. Nas reuniões que realizava, angariava fundos e conseguiu um bom número de membros para essa organização, mas o "Departamento" resumia-se essencialmente nele e um pequeno laboratório construído em sua casa. A organização aparentemente não chegou a realizar Encontros nem teve uma Diretoria, mas publicou e distribuiu uma série de folhetos sobre vários tópicos referentes à relação Bíblia/Ciência, todos escritos pelo próprio Dr. Rimmer.

A *Religion Science Association*

A primeira organização verdadeiramente criacionista nos Estados Unidos foi indubitavelmente a *Religion Science Association* ["Associação Ciência e Religião"],

VOLTAR PARA O ÍNDICE

organizada no verão de 1935, especialmente pelos esforços de Dudley Joseph Whitney, encorajado e auxiliado por George McCready Price e Byron Nelson. O propósito declarado da organização, de acordo com seus Estatutos, era o seguinte:

> *O propósito desta Associação será investigar vários problemas da ciência em sua conexão com a fé religiosa, particularmente [os problemas] relacionados com as Escrituras Sagradas e tornar públicas as descobertas de tais investigações.*

Uma declaração de princípios da *Religion Science Association* foi também incorporada ao seus Estatutos, como se mostra a seguir:

> *A Diretoria e os membros afirmam que discordam do princípio da Evolução que dirige grande parte do pensamento dos cientistas modernos, princípio esse pelo qual a natureza deve ser interpretada unicamente em termos de processos comuns ou "naturais", por meio de suposta ação da matéria sobre a matéria de acordo com as assim chamadas "propriedades" da matéria. Em oposição a essa filosofia naturalista, a Diretoria e os membros afirmam sua convicção de que os vários fenômenos da natureza não passam da forma materializada pela qual o Deus da natureza conduz os destinos de Seu Universo; que Ele não é impedido por quaisquer das assim chamadas "leis" da natureza ou "propriedades" da matéria; e que Ele, com frequência, fez com que a matéria procedesse de maneiras que transcendem aquilo que chamamos de processos naturais. Eles (a Diretoria e os membros) afirmam crer que atos definidos no fiat da criação foram usados na origem e na ordenação desta Terra e dos habitantes dela, e também no resto do Universo. Afirmam, também, que o relato bíblico da origem e da história da Terra e da humanidade é correto e que deveríamos nele acreditar.*

Os três principais organizadores (Whitney, Price, Nelson) claramente pretendiam que a Associação se comprometesse com a criação em seis dias e com a Geologia diluvialista, recusando explicitamente, tanto a "teoria do intervalo" quanto a "do dia-época". No entanto, cometeram o equívoco de convidar para ser um dos diretores fundadores o Dr. L. Allen Higley, Chefe do Departamento de Química e Geologia do *Wheaton College*, e então, por sugestão de Price, levando-o a ser o seu primeiro Presidente. Nelson veio a ser vice-presidente e Whitney, secretário-tesoureiro. Devido à sua fama anterior como um criacionista controvertido, o próprio Price achou que seria melhor ficar apenas como diretor.

Existe algum sinal, em correspondências [1] antigas, de que Higley foi escolhido por Price principalmente por causa do prestígio que seu nome traria à organização. Cientistas criacionistas com credenciais acadêmicas *bona fide* eram raros e esparsos

1 A esposa de.Byron Nelson, depois da morte dele em 1970, doou ao ICR (Instituto de Pesquisa da Criação) a correspondência da Associação que estava em posse de seu marido. Cópia da maior parte da correspondência entre os diretores havia sido enviada para cada um eles, e assim foi possível organizar um arquivo razoavelmente detalhado dos dados relevantes da Associação.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

naquela época, e Higley tinha um Ph.D. e também uma posição de prestígio numa instituição que muitos evangélicos achavam que era a principal Faculdade cristã do país. Além disso, não foi percebida a intensidade do comprometimento de Higley com a "teoria do intervalo", e pensou-se que seria possível facilmente convencê-lo da falácia do sistema das "eras geológicas" assim que a Associação começasse a funcionar. Higley era um criacionista convicto e acreditava no dilúvio mundial, entretanto persistia em acreditar que o Dilúvio não tinha deixado evidências geológicas. Ele insistia em que todos os estratos geológicos e as camadas fossilíferas tinham sido formadas por um suposto juízo pré-Adâmico, em um mundo anterior, que havia sido controlado por Satanás durante bilhões de anos ou mais.

A Associação deveria ter mais dois diretores. Depois que dois teólogos presbiterianos brilhantes (J. Gresham Machen, anteriormente no Seminário de Princeton e depois no Seminário de Westminster, e J. D. Eggleston, Presidente do *Hampden–Sydney College*, na Virgínia) rejeitaram o convite (ambos estavam de acordo com a Associação, mas eram muito ocupados), finalmente decidiu-se pelo Dr. Theodore Graebner, Professor de Filosofia e de Novo Testamento no Seminário Luterano Concórdia, em St. Louis, e por Harold W. Clark, Professor e Mestre em Biologia no *Seventh Day Adventist Pacific Union College* ["Faculdade Adventista do Sétimo Dia *Pacific Union*"], na Califórnia. Price, nessa época, era professor de Geologia no *Walla Walla College*, ["Faculdade Adventista de Walla Walla"], no estado de Washington. Nelson era Pastor Luterano em Oconomowoc, em Wisconsin, e Whitney estava muito ocupado escrevendo e também editando o seu periódico sobre agricultura, na Califórnia. Este era um grupo que dificilmente seria prestigiado, do ponto de vista científico, mas todos escreveram artigos e/ou livros influentes sobre Criacionismo e foram bastante conhecidos pelos criacionistas ativos da época.

Outros poucos criacionistas distintos se tornaram membros ativos da Associação, incluindo o Dr. Leander S. Keyser, Professor de Teologia Sistemática no *Wittenberg College*, em Ohio; John Leedy, Professor de Botânica no *Wheaton College*, o Rev. Clarence Benson, do Instituto Bíblico Moody e o Dr. Hawley Taylor, Chefe dos Departamentos de Física e Matemática no *Wheaton College*.

Os Estatutos da Associação previam duas categorias de sócios. Eram membros ativos aqueles que (1) mantinham certa posição em alguma reconhecida instituição de estudo; ou (2) exerciam alguma atividade especial em Ciências Naturais; ou (3) tinham realizado algum estudo especial sobre algum problema científico, do qual tivesse resultado alguma influência sobre a fé religiosa. Qualquer outra pessoa que simplesmente contribuísse com o pagamento da taxa anual de 1 dólar poderia também se tornar membro. É evidente que se esperava que esses dois tipos de membros concordassem com a declaração de princípios.

Apesar do bom propósito da Associação e das poucas exigências para filiação, ela nunca conseguiu muitos membros, nem publicou qualquer periódico como havia sido

VOLTAR PARA O ÍNDICE

planejado; apenas realizou uma Assembleia Anual, em Chicago, na Igreja Moody, em 27 e 28 de março de 1936, quando foram apresentados artigos pelos seus seis Diretores e por Benson, Keyser, Leedy e Taylor. Foram também apresentados artigos ou moções pelo Dr. Glenn Cole, Professor de Ciências Políticas e Sociais no *Wheaton College*, pelo Dr. W. H. Hass, Professor de Geografia e Geologia na *Northwestern University*, pelo Dr. W. Bell Dawson, Professor de Geologia na *McGill University* e pelo Dr. Harry Rimmer. A Assembleia teve uma excelente frequência.

É evidente que o programa, em sua maioria, foi organizado pelo Dr. Higley, uma vez que os três fundadores nunca teriam aprovado muitos dos palestrantes. Bell Dawson, como seu pai, o famoso J. William Dawson, era defensor da "teoria do dia-época". O Dr. Haas aparentemente tinha sido convidado simplesmente para apresentar a posição geológica ortodoxa sobre as eras geológicas, colocando-as em um contexto evolucionista-teísta (tanto quanto pude descobrir, os artigos apresentados àquele encontro nunca foram publicados, embora tenha havido uma tentativa fracassada, de alguns dos diretores, para que a *Colportage Library* do Instituto Bíblico Moody os publicasse em forma de livro). Whitney não teve boa impressão do Dr. Rimmer (para dizer o mínimo) e em suas cartas para Nelson e outros utilizou uma linguagem altamente descortês ao se referir a ele. Qual teria sido a opinião dos outros líderes da Associação quanto ao Dr. Rimmer, eu não sei, mas, em todo caso, ele nem mesmo tinha sido considerado como um possível diretor da Associação, apesar de ser francamente o criacionista mais conhecido da época.

Rimmer, como Higley, era um forte defensor da "teoria do intervalo", a qual todos os outros diretores da Associação consideravam uma completa tolice, tanto bíblica quanto cientificamente. Naturalmente Whitney, Price, Clark e Nelson acreditavam na Geologia diluvialista. Graebner achou que não poderia aceitar a Geologia diluvialista, mas estava muito firmemente comprometido com a teoria literal da criação em seis dias, exatamente como Martinho Lutero, e assim também rejeitou ambas as teorias, tanto a do "dia-época" quanto a "teoria do intervalo". Ele usava a nomenclatura geológica padrão, mas sem a conotação cronológica, tomando a posição de que as verdadeiras causas das camadas geológicas teriam que ser determinadas por meio de pesquisas futuras.

Um dos resultados da Assembleia foi que, pelo menos 7 membros do corpo docente do *Wheaton College* se uniram à Associação. Tanto quanto diz respeito aos membros fundadores, esta foi provavelmente uma bênção, porque poucas pessoas (ou talvez ninguém) do Wheaton College estiveram dispostas a aceitar a Geologia diluvialista. Outro resultado (talvez decepcionante para os membros fundadores da Associação) foi a publicação, muitos anos depois, do livro de Higley, *Science and Truth* ["Ciência e Verdade"], sem dúvida uma das mais fortes exposições já publicadas sobre a "teoria do intervalo", e Rimmer, um dos seus mais capazes defensores e vulgarizadores, foi laureado como Doutor *honoris causa* pelo *Wheaton College*.

Ao mesmo tempo, durante esse período, o presidente do *Wheaton College* foi o Dr. J. Oliver Boswell Jr., um dos mais zelosos e capazes defensores da "teoria do dia-época",

VOLTAR PARA O ÍNDICE

nessa ou em qualquer outra geração. Desse modo, o *Wheaton College*, quer usando a "teoria do intervalo" quer a "teoria do dia-época", comprometeu-se com o sistema das eras geológicas por mais de 55 anos, tendo exercido, nesse sentido, profunda influência na comunidade cristã como um todo; primeiro, por meio da *Religion and Science Association* ["Associação Religião e Ciência"] e, depois, pela *American Scientific Affiliation* ["Filiação Científica Americana], convencendo milhares de evangélicos a seguirem esse passo fatal de comprometimento com o Evolucionismo.

De qualquer maneira, aquela Assembleia foi aparentemente a única atividade pública a ser patrocinada pela Associação, embora seus fundadores tivessem tido grandes expectativas e planos para ela. Antes que outro ano se passasse, a Associação já havia se desintegrado e morrido.

O número de membros depois de um ano (em setembro de 1936) tinha aumentado apenas para 56, [2] dos quais 31 eram membros ativos e 25 associados. Foi feita uma tentativa para determinar o número de pessoas que acreditavam no Criacionismo estrito (incluindo a Geologia diluvialista), na "teoria do dia-época" e na "teoria do intervalo". Poucos questionários retornaram, mas a amostra recebida indicava uma divisão mais ou menos equitativa entre os três pontos de vista.

Essa divisão começou a ficar mais e mais aguda entre os diretores. Uma troca de correspondência realmente extensa e cada vez mais acalorada se desenvolveu entre o Presidente Higley, defendendo a "teoria do intervalo" e os outros – especialmente Price e Whitney – que perceberam que qualquer conciliação com as eras geológicas era uma concessão perigosa à Evolução, e que a "teoria do intervalo", em particular, também constituía uma confusão teológica. Outro conflito também se desenvolveu, embora de proporções menores, entre Nelson e Whitney; Nelson argumentando em favor de uma Criação especial de cada espécie e Whitney insistindo que as "espécies" criadas mencionadas em Gênesis (*kinds*, em Inglês) eram significativamente mais amplas que as "espécies" no sentido da Taxonomia atual (*species* em Inglês).

Além disso, os diversos diretores começaram a perder completamente o interesse em trabalhar na Associação, desejando que outros fossem eleitos para ocupar as suas respectivas posições. Price (assim como Higley) estava com 65 anos, não se sentindo bem de saúde e mostrando-se bastante cansado; Whitney achava que a posição de Secretário deveria ser ocupada por alguém do leste ou no centro-oeste; e Nelson queria renunciar para que pudesse tomar parte mais ativa na batalha entre liberais e conservadores em sua própria denominação. Nesse meio tempo, Whitney começou a argumentar que Higley deveria se afastar da presidência em favor de Price, por causa do comprometimento de Higley com a "teoria do intervalo", mas Price discordou.

Em Março de 1937, a Associação dava a impressão de estar se desfazendo. Se houve qualquer decisão formal para a sua dissolução, não ficou claro. Em todo caso,

2 Carta do Secretário D. J. Whitney para os Diretores em 26 de Setembro de 1936.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Whitney e Price, cujos interesses e energias tinham dado início à Associação e seu prosseguimento num primeiro momento, decidiram finalmente que ela nunca iria conseguir realizar nada, diante de tão grande divergência de opiniões sobre assuntos básicos, e que eles fariam melhor em dedicar seus anos restantes em empreendimentos mais produtivos. Sem esses dois líderes, e diante da falta de interesse dos demais, a Associação, por fim, encerrou suas atividades.

A fracassada história da *Religion and Science Association* pelo menos deixou uma ou duas importantes lições para o futuro. A mais óbvia foi que o comprometimento por amor à conveniência não funciona. Se não contassem com Higley, Dawson, as pessoas da Wheaton e outros que queriam um comprometimento com o sistema das eras geológicas, os fundadores da Associação tinham medo de que a Associação pudesse ficar tão fraca que não sobrevivesse. No fim das contas, ela não sobreviveu precisamente por que esses transigentes lá estavam, e logo passaram a dominá-la. Outra fraqueza, de fato, foi a falta de cientistas criacionistas qualificados. Porém isso não foi culpa da Associação, pois essas pessoas, aparentemente, nem mesmo existiam em número significativo naquela época. A *Religion and Science Association* foi uma aventura nobre e pioneira, e as sementes que foram semeadas dariam frutos no futuro.

A *Creation-Deluge Society*

George McCready Price, Dudley Joseph Whitney e Harold Clark podem ter desistido da *Religion and Science Association*, mas ainda sentiam a necessidade de uma organização com o mesmo propósito, e ainda mais firmemente comprometida com o Criacionismo estrito e com a importância geológica de um dilúvio universal. Consequentemente, logo começaram a organizar outra sociedade que pudesse atingir esses propósitos.

Nisso foram ajudados pelo apoio entusiástico do Capitão Benjamim Franklin Allen, oficial reformado do Exército norte-americano, que recentemente havia se tornado membro da Associação predecessora. Allen (como Price e Clark) era um sério Adventista do Sétimo Dia e tinha sido profundamente influenciado pelos livros de Price. Tinha também considerável experiência jurídica, demonstrava muita lógica e era um convincente escritor. Após iniciar o curso de engenharia civil, terminou o Bacharelado em Artes e depois o Bacharelado em Letras. na Universidade de Arkansas. Trabalhou na Secretaria de Estado de Arkansas por muitos anos. Na época tinha perto dos 45 anos e na sua permanência no exército tinha realizado muito muito trabalho de campo em Geologia.

Allen divulgou amplamente a Geologia diluvialista entre os Adventistas por muitos anos, com considerável sucesso. Em 1938, Price também se afastou das atividades acadêmicas em tempo integral e se mudou para Pomona, na Califórnia, próximo a

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Loma Linda, onde os Adventistas têm atualmente uma boa Universidade (*Loma Linda University*, com excelentes cursos na área de Ciências, nos níveis de graduação e pós-graduação, muitos dos quais defendendo o Criacionismo). Há também uma excelente Faculdade de Medicina, antigamente conhecida como *College of Medical Evangelists* ["Faculdade de Evangelistas Médicos"], situada em Los Angeles, onde muitos excelentes pesquisadores da área médica, médicos missionários e médicos atuantes receberam o seu treinamento. Logo depois de mudar-se para Pomona, Price foi convidado a fazer uma série de 10 semanas de palestras sobre Criacionismo e Geologia diluvialista, no *College of Medical Evangelists*. Muitos médicos e cientistas do sul da Califórnia assistiram às palestras e, como resultado, se tornaram muito interessados na Geologia diluvialista. Essas pessoas, além das que foram sensibilizadas pelas intensas atividades de divulgação de Ben F. Allen, consistiram o núcleo de uma nova sociedade organizada um ano depois do encerramento da *Religion and Science Association*, no final de 1938. Ben F. Allen foi nomeado presidente dessa nova sociedade e posteriormente tornou-se Secretario Executivo, posição que ocupou até sua morte, em 1945.

Essa sociedade teve diversos nomes oficiais e não-oficiais durante os 7 anos de sua existência, até o final final de 1945. Popularmente, era conhecida como *Creation-Deluge Society* ["Sociedade Criação - Dilúvio"] ou apenas somente *Deluge Society* ["Sociedade do Dilúvio"], mas havia sido formalmente organizada com o nome de *Society for the Study of Deluge Geology and Related Sciences* ["Sociedade para o Estudo da Geologia Diluvialista e Ciências Afins"]. Suas atividades iniciaram-se com essa denominação, que foi mantida até janeiro de 1943, quando foi mudada para "Sociedade de Estudos da Criação, do Dilúvio e Ciências Afins". Apesar de os seus líderes não concordarem, não é de se surpreender que, devido ao seu extenso nome original, o título tenha sido abreviado para "Sociedade do Dilúvio" pela maioria das pessoas. Até dezembro de 1944 ela não havia sido registrada como pessoa jurídica, mas logo em seguida foi formalizada com o nome de *The Natural History Research Group, A Society for the Study of Creation, the Deluge and Related Sciences*". ["Grupo de Pesquisa de História Natural: Sociedade para Estudo da Criação, do Dilúvio e Ciências Afins"].

A obra mais duradoura da Sociedade foi o *Bulletin of Deluge Geology and Related Sciences* ["Boletim de Geologia Diluvialista e Ciências Afins"], publicado em vários intervalos de 1941 até o fim de 1944 (20 Boletins foram impressos ao todo). Ben Allen era Editor Administrativo e Secretário da Sociedade. George McCready Price e o médico Dr. Cyril B. Courville (que serviu como Presidente por muitos anos), fizeram parte do Conselho Editorial, Courville tendo sido substituído pelo Dr. Dell D. Haughey a partir de janeiro de 1943.

O prefácio do primeiro número do Boletim (Junho de 1941), feito pela equipe editorial, dizia que a Sociedade foi organizada em 1938:

> *... com o incentivo e estímulo do Professor George McCready Price. A Sociedade não pertence a uma congregação eclesiástica específica e tem como sua única*

tese essencial, a interpretação literal do livro de Gênesis e de outras partes das Escrituras que estejam relacionadas com ele. Acredita-se que os fatos científicos atualmente disponíveis, ou que serão facilmente descobertos, provarão de forma abundante que o Dilúvio realmente ocorreu. Este Boletim foi publicado pela Sociedade para disponibilizar material de pesquisa aos membros residentes [na cidade sede da Sociedade] e em outras cidades distantes, bem como a outros interessados o valioso material que tem chegado ao conhecimento da organização. Desta forma, espera-se reunir material que seja de proveito para obreiros cristãos e estudantes da Bíblia. Esta publicação deve, por necessidade, ser pequena no início. Ela não recebe nenhum patrocínio e consequentemente só continuará a existir em função do apoio que receber das pessoas interessadas em sua mensagem. Na medida que o número de membros e assinantes aumente, a tiragem do Boletim também aumentará. Solicita-se, portanto, enfaticamente, o apoio de crentes de todos os lugares.

Assim, a Sociedade estava comprometida firmemente com a interpretação literal de Gênesis. Apesar de isto não ser mencionado de forma explícita na Declaração de Princípios, o comprometimento da Sociedade com a Geologia diluvialista era evidente em seu próprio nome.

Antes de a Sociedade começar a publicar os seus Boletins, suas atividades consistiam de encontros ocasionais na região de Los Angeles, complementados por várias excursões e estudos de campo, promovidos ativamente por Ben Allen. Embora a Sociedade tivesse como meta ser interdenominacional, a maioria dos membros era formada por Adventistas do Sétimo Dia. Segundo minha estimativa, todos os 37 documentos publicados no Boletim foram escritos por Adventistas, exceto dois de Dudley J. Whitney, outro do Dr. William Tinkle e mais dois artigos reimpressos do século XIX, escritos pelo Duque de Argyll.

Isto não significa, de forma alguma, uma reprimenda aos Adventistas pelo seu predomínio em uma sociedade supostamente interdenominacional. Pelo contrário, seria preferível repreender os conservadores e "fundamentalistas" de outras denominações por serem tão indiferentes a essas questões científicas básicas, ou por estarem tão fascinados com seus esquemas de comprometimento evolucionista que nada significativo tinham para trazer como contribuição.

Havia muitos excelentes artigos nesses Boletins, ainda hoje valiosos e informativos. Pouco ou nada de doutrinas especificamente adventistas apareciam neles. Cabe aqui um triste comentário sobre o estado das denominações ortodoxas, bem como das organizações supostamente interdenominacionais e fundamentalistas da época: as importantes doutrinas bíblicas do Criacionismo genuíno e do Catastrofismo do Dilúvio foram defendidas, durante um quarto de século após o embaraçoso Processo Scopes, quase que exclusivamente pelos Adventistas – um grupo denominacional considerado uma seita pela maioria daquelas denominações e organizações.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

A Sociedade Criação-Dilúvio foi muito mais bem sucedida no recrutamento de membros do que a Associação Ciência e Religião. Em 1943, tinha aproximadamente 500 membros e, em Junho de 1945, [3] contava com mais de 600 membros, pouco antes da sua direção infelizmente cair nas mãos de uma minoria de defensores da "Terra-antiga", e sua rápida dissolução, em seguida.

Esse crescimento certamente não foi alcançado por meio do uso de amplas e inócuas exigências doutrinárias. Os membros com direito a voto eram aceitos somente de acordo com as seguintes bases:

> *Ao perceber que o nosso sucesso depende da unidade de fé e de ponto de vista, devem ser aceitos como membros somente aqueles que acreditam na Criação literal em seis dias como ensinado na Bíblia, no Criador que não dependeu de matéria pré-existente, que não existem eras geológicas decorridas desde aquele evento, e que o Dilúvio deveria ser investigado como uma possível causa das primcipais mudanças geológicas.* [4]

Havia, também, uma taxa anual de 2 dólares para os membros, valor igual ao da assinatura do Boletim para quem não fosse membro da Sociedade.

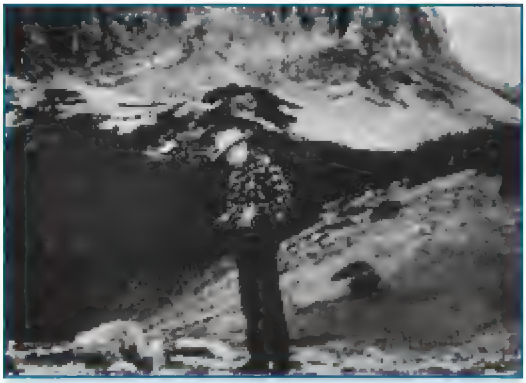


FIGURA 8. WALTER LAMMERTS NA *CHIEF MOUNTAIN*

O DR. LAMMERTS FOI UM DOS PRIMEIROS MEMBROS TANTO DA *CREATION-DELUGE SOCIETY* COMO DA *AMERICAN SCIENTIFIC AFFILIATION*, TORNANDO-SE EM SEGUIDA O PRIMEIRO PRESIDENTE DA *CREATION RESEARCH SOCIETY*. ELE REALIZOU ESTUDOS NO LOCAL DO ASSIM CHAMADO "CARREAMENTO LEWIS" NO FINAL DA DÉCADA DE 1950, DESCOBRINDO O QUE PARECIAM SER EVIDÊNCIAS ESTRATIGRÁFICAS PODEROSAS A FAVOR DE QUE A SEQUÊNCIA DAS FORMAÇÕES LOCAIS TINHA SIDO UMA SUCESSÃO SEDIMENTAR NORMAL, E NÃO EM ORDEM INVERTIDA COMO IMPLICADO PELAS ERAS GEOLÓGICAS ATRIBUÍDAS A ELAS PELA GEOLOGIA EVOLUCIONISTA.

A Sociedade estabeleceu, ainda, várias categorias de membros pesquisadores, com base nas quantias destinadas à pesquisa. Os líderes da Sociedade, especialmente Ben Allen, deram grande ênfase à pesquisa orientada para a Criação, e o fundo de pesquisa foi usado para financiar alguns projetos. Um bom número de palestrantes se interessou pelos encontros da Sociedade e escreveu para o Boletim. A maioria era Adventista do Sétimo Dia, mas também havia outros que não eram. Um desses foi o Dr. Walter Lammerts, que anos depois viria a ser o primeiro presidente da *Creation Research Society*. Na época, ele era professor assistente de Horticultura Ornamental, na

3 *News Letter*, Sociedade Criação-Dilúvio, 16 de junho de 1945.

4 *News Letter*, Sociedade Criação-Dilúvio, 16 de junho de 1945. *Cartas Novas*, Sociedade Criação-Dilúvio, 20 de janeiro de 1945. A *News Letter* foi emitida bimestralmente até 1944, a partir de então mensalmente.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

UCLA – University of California at Los Angeles ["Universidade da Califórnia, *campus* de Los Angeles]. Apesar de não ter sido membro da Sociedade, atuou em um projeto de pesquisa de especial interesse para a Sociedade, estudando a natureza e os limites de variação e evolução nas plantas e também fazendo palestras nos encontros. Lemmerts era Luterano, do Sínodo Luterano de Missouri, muito ativo em seu próprio círculo religioso.

Eu mesmo me uni à Sociedade Criação-Dilúvio, em junho de 1943, depois de tomar conhecimento dela em uma nota de rodapé inserida em *Genesis Vindicated*, ["Defendendo Gênesis"] um dos últimos livros de George McCready Price, escrito após sua aposentadoria e publicado em 1941. Naquela época, iniciei uma troca de correspondência com Ben Allen, que foi muito estimulante e que continuaria por mais 7anos. Nunca me encontrei pessoalmente com Allen, mas evidentemente ele era uma pessoa muito competente e altamente motivado, um cristão verdadeiramente nascido de novo e com uma firme fé em Cristo e na Palavra de Deus. Naturalmente, discordei dele sobre o Adventismo do Sétimo Dia, mas, não obstante, rapidamente desenvolvemos um verdadeiro sentimento de entendimento e camaradagem. Eu tinha apenas 25 anos e estava me iniciando no Criacionismo, ainda no meu primeiro ano como instrutor no Instituto Rice, enquanto Ben Allen tinha mais ou menos 50 anos, contudo nos sentíamos capazes de dar um ao outro apreciação e encorajamento mútuos.

Dois dos projetos de pesquisa criacionistas de maior repercussão, ambos ainda em andamento, foram iniciados em grande parte devido ao entusiasmo de Allen. Recebi dele uma carta datada de 2 de Dezembro de 1943, perguntando se eu poderia colaborar em um projeto que visava verificar e documentar uma ocorrência de pegadas humanas gigantes acompanhadas de pegadas de dinossauros, que havia sido descoberta em uma formação de rocha calcária do Período Cretáceo, no interior do Texas, perto de uma pequena cidade chamada Glenn Rose. Allen corretamente achava que essa descoberta poderia ser uma verdadeira "bomba" e estava organizando o projeto com a maior urgência. Essas pegadas tinham sido estudadas por cientistas do *American Museum of Natural History* ["Museu Americano de História Natural"], mas os rastros humanos haviam sido ignorados, pelo menos publicamente. E. E. Beddoe, ministro adventista de Tucson, posteriormente havia feito moldes desses rastros, que pareciam ser autênticas pegadas humanas. Então a Sociedade, incentivada por Allen, dispôs-se a fazer escavações e documentações sérias do lugar. O geólogo Clifford Burdick mais tarde foi encarregado da missão, tornando-se depois membro ativo da Sociedade, em meados de 1944. Logo ele começou o que se tornaria essencialmente uma longa série de estudos e explorações dessas e de outras pegadas e de anomalias fósseis semelhantes – fósseis que estavam fora da ordem evolutiva atribuída a eles na coluna geológica.

Apesar de desejar muito participar desse projeto diretamente, na época, não foi possível para mim, já que aqueles eram anos da guerra e eu estava completamente ocupado dando aulas de engenharia naval em programas de treinamentos, na Rice. Todavia, Burdick e outros trabalharam no projeto tanto quanto foi possível e

VOLTAR PARA O ÍNDICE

conseguiram localizar muitas pegadas humanas aparentemente genuínas, além de numerosas pegadas de dinossauros. Entretanto, antes que o projeto pudesse ter sido devidamente documentado, a Sociedade faliu.

O segundo projeto referido acima foi a busca da Arca de Noé. Embora já tivessem sido feitas explorações anteriores no Monte Ararate, todas caíram no esquecimento até Allen começar a promover o projeto visando demonstrar definitivamente a validade da Geologia diluvialista. Realmente, eu tinha recentemente visto um panfleto noticiando a descoberta da Arca por um aviador russo, na época da Primeira Guerra Mundial. Escrevi, então, a Allen, perguntando se ele sabia alguma coisa a esse respeito. De fato, ele sabia, pois o panfleto era meramente um relato altamente fictício, baseado nas evidências que o próprio Allen tinha apresentado ao autor desse panfleto que havia sido grandemente difundido. Pelo menos, havia um grão de verdade na história, embora os detalhes tivessem sido grosseiramente popularizados. Allen levou o autor do panfleto a admitir suas invencionices e a retratar-se de sua fantasia.

Assim como no caso do projeto das pegadas, Allen achou que o projeto do Ararate deveria se manter confidencial até que se pudesse conseguir documentar a real descoberta da Arca. Primeiramente seria necessário levantar fundos suficientes para empreender uma expedição adequada. Isso se tornou impraticável até o fim da guerra, e por essa razão ele apenas estava lançando as bases do projeto, na época em que nos correspondemos pela primeira vez sobre esse assunto. Os esforços de Allen no lançamento dessas bases finalmente dariam frutos nas várias expedições que foram organizadas mais ou menos 20 anos mais tarde, após a morte dele.

Embora os membros da Sociedade residentes no sul da Califórnia se encontrassem com regularidade, mensalmente ou em intervalos bimestrais, apresentando muitos artigos e palestras interessantes, o seu esforço mais ambicioso foi o Simpósio realizado em novembro de 1943. Dezessete artigos foram apresentados, abrangendo ampla gama de tópicos, muitos dos quais foram publicados posteriormente no Boletim da Sociedade. Foram também apresentadas sete palestras abertas ao público.

Uma vez que esses eram anos da Segunda Guerra Mundial (o *Bulletin of Deluge Geology* começou em 1941 e mais tarde a Sociedade se desfez em 1945), era difícil viajar, e eu estava muito ocupado nas atividades docentes e nem tinha férias; e por isso nunca conseguia assistir qualquer desses encontros pessoalmente. Eu me havia beneficiado tremendamente com os Boletins e os Informativos e também com meu diálogo constante com Ben Allen, por correspondência, mas ignorava que havia uma dissensão interna cada vez maior na Sociedade durante o ano de 1944, já que nada transparecia nas publicações.

Todos os Informativos publicados em 1943 e posteriormente (não consegui descobrir nenhum dos que foram escritos antes), com uma exceção, foram escritos por Ben Allen e frequentemente traziam valiosas informações técnicas, bem como notícias sobre as atividades da Sociedade. O Informativo datado de 18 de março de 1944 foi

VOLTAR PARA O ÍNDICE

escrito por B. Clemson Marsh M.D. (que era Presidente [5] naquela época) e por George McCready Price. Contudo nada em suas observações aludia às dissensões.

Entretanto, embora 1944 parecesse ser um ano bem produtivo, havia uma minoria cada vez mais indócil entre certos membros adventistas da Califórnia, que eram indiferentes à Geologia diluvialista e especialmente à Criação recente. Eles achavam que deveria ser dada maior ênfase à Biologia, e menor à Geologia, pois estavam cada vez mais convencidos de que a datação radioativa havia dado provas de que a Terra tinha 2 bilhões de anos (esta era a "idade da Terra" estabelecida firmemente pelos evolucionistas por volta de 1945!).

De fato, em 1937 vários adventistas professores de ciências haviam participado de uma reunião, na qual decidiram que deviam aceitar o ponto de vista dos evolucionistas sobre uma "Terra antiga". Allen não se apercebeu disso até depois da Sociedade ter sido extinta, embora sempre tivesse curiosidade sobre a razão pela qual poucos deles tomavam parte ativa na Sociedade. Entretano, muitos deles haviam se tornado membros da Sociedade, juntamente também com alguns médicos que tinham sido seus alunos e compartilhavam de seu ponto de vista, sem deixar que suas dúvidas viessem à tona.

Como é costumeiro em tais atividades dissimuladas, sua oposição às premissas básicas da Sociedade foi primeiramente expressa em outros questionamentos. Não se estava dando atenção suficiente às evidencias biológicas de *design*; os Boletins não estavam sendo publicados dentro do prazo; o nome da Sociedade estava causando incômodo e embaraço ao mundo acadêmico; mais esforços deveriam ser dirigidos para alcançar os leigos, que não entendiam de Geologia ou outro assunto mais especializado; o Secretário deveria estar fazendo mau uso dos fundos e por isso causando atrasos no cronograma das publicações; mais esforços deveriam se concentrar em material altamente especializado, para atrair a atenção e o respeito dos cientistas evolucionistas mais receptivos; a equipe administrativa deveria ser permanente, em vez de ser eleita pelos membros, com todo o seu pessoal escolhido dentre um grupo de "acadêmicos" altamente credenciados, etc.

A razão subjacente a todas essas alegações, contudo, pelo menos a se julgar pelo desenrolar dos acontecimentos, eram os obstáculos acadêmicos à firme posição da Sociedade (especialmente do seu Secretário executivo) com relação aos assuntos vitais da Criação recente e do dilúvio cataclísmico. Assim, estavam sendo feitos secretamente planos para expulsar Ben Allen e mudar toda a fundamentação da Sociedade.

Embora parecesen existir salvaguardas adequadas que impedissem que algo acontecesse nesse sentido, o fato é que aconteceu! Em seu último Informativo, anunciando a próxima eleição anual da Diretoria, Allen escreveu:

5 Os únicos Presidentes da Sociedade mencionados até então, em qualquer um desses materiais acessíveis a mim, foram Allen, Courville, e Marsh. Em todos os eventos, Allen foi o líder efetivo e o grande motor da Sociedade.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

> *Este deve ser o último Informativo de minha autoria, em vista da eleição anual da Diretoria neste encontro. Cuidado com ações que causam ruptura. Há cerca de dez anos, percebi que alguém "tinha que pular e nadar" a fim de dar início a essas atividades como um movimento organizado. (Muitos outros, especialmente cientistas mais competentes, ou não são organizadores, ou estão profundamente empenhados em suas atividades, ou estão presos à rotina). Passei por algumas dificuldades, mas estou mais feliz do que nunca. Foi reunida uma equipe de mais de 600 pessoas leais e dispostas a sacrifícios, muitos deles com a mais elevada qualificação, nesse campo. ... Fiz pela Sociedade apenas o que devia ser feito e o que ninguém mais pôde ser achado para fazer. Por favor, perdoem os erros, a maioria dos quais foram cometidos por excesso de zelo.* [6]

O que ele temia, de fato aconteceu: a assembleia estava repleta de membros que haviam sido instruídos a votar de acordo com os planos de posse dos conspiradores. Uma nova Diretoria foi eleita, e Ben Allen excluído.

Os novos Diretores logo decidiram abolir a Sociedade original, sem ao menos solicitar a opinião dos membros, e torná-la uma organização nova e diferente. O dinheiro dos fundos de pesquisas e de publicação (aproximadamente 1.800 dólares – uma grande quantia para os padrões de 1945) foi repassado ao novo secretário, Mollerus Couperus, M.D., juntamente com todas as outras propriedades da Sociedade, em nome da nova organização.

O novo nome adotado era completamente inócuo: *Society for the Study of Natural Science* ["Sociedade para o Estudo de Ciências Naturais"], e dificilmente causaria embaraço para qualquer pessoa! Tampouco causariam os seus princípios doutrinários, os quais omitiam "todas as referências à Bíblia, ao Dilúvio, à Criação, à Evolução, a religião e a qualquer um dos reais propósitos da Sociedade original". [7]

De acordo com Ben Allen, "toda a 'revolução' aparentemente foi provocada por duas pessoas, e não mais que 6 ou 7 pessoas se envolveram nela ativamente e com determinação". [8] Os membros de maneira alguma foram chamados a votar, embora mais tarde tenham recebido um questionário para preencherem. Os termos desse questionário eram confusos e os resultados nunca foram divulgados. Allen escreveu:

> *Todos os diretos e deveres dos membros da Sociedade original foram abolidos e substituídos por um palavreado sem sentido. Porém quase todos os membros originais ficaram sem saber o que tinha acontecido. A nova Diretoria constituiu-se como Sociedade, elegeu-se a si mesma, e elegeu os seus administradores.* [9]

6 Ben F. Allen, *Creation-Deluge Society News Letter*, 16 de junho de 1945, p. 4. Este não foi somente o último relatório informativo de Allen, foi a última publicação da Sociedade.

7 Ben F. Allen, *The Original Society Illegally Supplanted and All Scriptural Standards Abandoned.* Documento privativo circulado pelo autor no final de 1946, p. 1

8 *Ibid*, p. 2.

9 *Ibid.*

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Tudo isto parecia ser completamente ilegal e possivelmente poderia ter sido questionado em um processo judicial. Contudo, provavelmente devido a recomendações bíblicas a esse respeiro, ninguém quis entrar na justiça para qualquer reivindicação, e a conspiração foi coroada de sucesso.

Resultados do Colapso da *Deluge Society*

A nova *Society for the Study of Natural Sciences* ["Sociedade para Estudos de Ciências Naturais"], aparentemente interdenominacional como sua antecessora, logo se tornou, na prática, estritamente Adventista do Sétimo Dia. Ela tinha suas raízes na rebelião dos docentes adventistas de Ciências contra a doutrina da Criação recente, desde há muito tempo defendida por aquela denominação, e esses intelectuais mais jovens aparentemente desejavam usar a organização, agora renovada, como instrumento para solapar essa doutrina dentro da sua própria denominação.

Eles sentiam-se impedidos de usar a "teoria do dia-era" ou a "teoria do intervalo" em sua exegese de Gênesis, em face dos escritos de sua respeitada mestra, Sra. Ellen G. White, que os Adventistas do Sétimo Dia crêem ter sido guiada pelo Espírito de Profecia, de modo infalível, em seus escritos. Porém, achavam que poderiam dar elasticidade aos ensinamentos de sua mestra para preencher a suposta lacuna entre os primeiros dois versos de Gênesis, para justificar os dois bilhões de anos exigidos pela datação radiométrica. Entretanto, não podiam incluir as eras geológicas, com seus fósseis, nessa lacuna, como outros fundamentalistas estavam fazendo, já que a Sra. White tinha corretamente enfatizado que nenhuma morte havia ocorrido no mundo antes do pecado de Adão. Consequentemente, supunham que a Terra havia permanecido inerte no estado "caótico" de Gêneses 1:2 durante todos aqueles dois bilhões de anos. Desse modo, todas as rochas pré-cambrianas, que supunham não conter qualquer fóssil, eram por eles atribuídas a essa "primeira criação" juntamente com o resto do universo estelar há dois 2 bilhões de anos, enquanto Gênesis 1:3-31 descreveria a "criação secundária" de seis dias, que ainda eram tomados como dias literais, há aproximadamente seis mil anos.

Depois que tudo isso aconteceu, Ben Allen, percebendo que esta posição estava sendo forçada por causa da ameaça trazida pela Geocronologia e então justificada pelas distorções dos ensinamentos das Escrituras (bem como dos da Sra. White), incentivou dois de seus colegas para prepararem artigos que esclarecessem definitivamente esses dois assuntos.

Clifford Burdick, que estudou Geologia na Universidade de Wisconsin, com muitos anos de experiência em Geologia de mineração, preparou então (com a ajuda de Allen), um artigo mimeografado de 21 páginas, com espaçamento simples, intitulado *Recent Trends in Methods of Measuring Geologic Time* ["Tendências Recentes em

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Métodos de Medida do Tempo Geológico"], criticando fortemente os métodos radiométricos e outros utilizados na datação geológica. O documento foi então enviado para cerca de 50 revisores de renome, para correção e comentários. De modo semelhante, o Dr. John L. Huenergardt, Ph.D. em Filosofia pela Universidade de Indiana, escreveu sobre "A Integridade Escriturística da Semana da Criação", mostrando claramente que a criação recente em seis dias literais é ensinamento claro e inequívoco das Escrituras.

Esses dois documentos básicos foram distribuídos posteriormente aos professores adventistas de Ciências, o que resultou no retorno de muitos deles ao Criacionismo estrito. [10] Mais tarde, a nova Sociedade também divulgou esses artigos em sua nova publicação,[11] ambos tendo sido revisados e atualizados, sendo o artigo de Burdick inserido no primeiro e o de Huenergardt no segundo volume da nova publicação.

A nova Diretoria (com Molleurus Couperus, M.D., como Secretário Executivo) decidiu mudar o título do *Bulletin of Deluge Geology* para *The Forum* ["O Fórum"], com o subtítulo "Para a Correlação entre a Ciência e a Bíblia" impresso em fonte pequena, na página de rosto mas não na capa. O primeiro volume foi publicado em 1946, nada foi publicado em 1947 e o segundo volume em 1948. Absolutamente nada havia sido publicado em 1945, e *O Fórum* deixou de ser publicado em 1948.

Todos os artigos, em ambos os volumes, trataram da controvérsia sobre a Terra ser antiga ou recente. Além dos artigos de Burdick e Huenergardt, outros, defendendo a Terra recente, foram escritos por Harold Clark, Dudley J. Whitney e Clifford Burdick. Em defesa da Terra Antiga foram escritos 3 artigos, um de J. Lowell Butler, dois de Molieurus Couperus, e (surpreendentemente) um de George McCready Price. No Volume II havia muitas citações de Ellen G. White, e muitas breves "Cartas ao Editor". Todos os autores, exceto Whitney, eram Adventistas do Sétimo Dia, sendo o artigo de Whitney essencialmente uma carta em que discutia o Volume I. O livro era de forma clara um documento adventista, destinado essencialmente a convencer os Adventistas de que a idade da Terra ainda era uma questão aberta, tanto bíblica quanto cientificamente. Entretanto, nenhum dos escritores defendia a "teoria do intervalo" ou a "teoria do dia-era". Além disso, todos eles, mesmo aqueles que eram a favor da Terra recente, supunham que o Universo em si era muito antigo, com estrelas e planetas e provavelmente criaturas viventes existindo em várias épocas e lugares por todo Universo. Esta ideia tinha sido defendida pela Sra. White, a profetisa adventista, e por isso era tomada como certa pelos autores de *O Fórum*.

10 Ben F. Allen, carta dirigida ao autor, 18 de fevereiro, de 1950.

11 Clifford L. Burdick, *The Radioactive Time Theory and Recent Trends in Methods of Measuring Geologic Time* ["A Teoria do Tempo Radioativo e Tendências Recentes em Métodos de Medida do Tempo Geológico,"] *The Forum*, vol. I (1946), pp. 39-38; J. P. Huenergardt, *The Integrity of Creation Week* ("A Integridade da Semana da Criação, "*The Forum*, vol.II (1948), pp. 71-105.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Escrevi uma carta aos editores do *Fórum*, criticando esta última ideia, juntamente com a de uma Terra antiga. Minha carta foi ignorada pelos editores, mas Ben F. Allen posteriormente fez cópias e as divulgou.

Como não sou filiado à denominação Adventista do Sétimo Dia, pouco sei sobre as suas divergências internas.[12] Entretanto, esta mesma divergência de opinião ainda existe e aparentemente se estendeu a um tipo mais abrangente de divergências entre liberais e conservadores que envolve também a questão da graça e da lei e até mesmo a questão da autoridade e integridade profética da Sra. White.

Mas esta é outra questão, fora do âmbito deste livro. Seja como for, a *Society for the Study of Natural Science* foi encerrada, juntamente com o seu *Forum*, logo depois da publicação de seu Volume II. Não estava servindo a propósito algum — a controvérsia que procurou discutir já havia sido bem discutida, sem nenhum proveito, por mais de 100 anos. A tragédia foi que aquele pequeno grupo de pessoas que buscavam aceitar o Evolucionismo teísta foi capaz de destruir tão rapidamente um forte testemunho criacionista que poderia ter causado um tremendo impacto a favor da verdade tanto na esfera cientifica quanto na educacional, na geração do pós-guerra. Entretanto, mais uma vez boas sementes tinham sido lançadas.

Para prover um meio de divulgar suas pesquisas e escritos, muitos geólogos diluvialistas adventistas (como Allen, Clark, Frank Marsh, Burdick) começaram a publicar a revista trimestral *The Naturalist* ["O Naturalista"] pelo *Associated Nature Clubs* ["Clubes Associados da Natureza"], dirigidos pelo Dr. Ernest Booth e subsidiados por várias Igrejas Adventistas locais, visando a estudos da natureza. Embora a maioria dos artigos de *The Naturalist* serem simples estudos sobre vários pássaros, plantas e outros tópicos da natureza, em muitos de seus números a revista publicou um ou mais artigos fortemente criacionistas. Esse pequeno periódico foi publicado de 1942 a 1967, mas esteve constantemente com dificuldades financeiras e por fim não pode mais sobreviver por mais tempo.

Nesse meio tempo, Benjamin Allen, não mais envolvido na *Deluge Society*, conseguiu dedicar mais tempo ao seu projeto da busca da Arca de Noé. Ele formou outra organização, a Sacred History Research Expedition ["Expedição de Pesquisa da História Sagrada"], sendo ele mesmo o Presidente e Clifford Burdik o vice. Outro Diretor, até ter sido afastado por problemas de saúde, era o bem conhecido arqueólogo cristão, J. O. Kinnaman. Allen também conseguiu o apoio ativo de H. M. S. Richards, o evangelista radiofônico adventista, conhecido nacionalmente.

Ele se empenhou especialmente em promover esse projeto desde 1948 até 1950 ou mais, tentando particularmente obter apoio financeiro para uma exploração sistemática arqueológica/geológica do Monte Ararate. Porém, nunca conseguiu consumar o seu projeto.

12 Geoffrey J. Paxton, *The Shaking of Adventism* ["*O Estremecimento do Adventismo*"], Wilmingdon, DE: Zenith Publishers, Inc., 1977.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Durante muitos anos Allen tinha estado calmamente acumulando evidências relativas à Arca, a partir de várias fontes. Grande número de relatos sobre avistamentos da Arca que hoje encontram-se amplamente divulgados foram primeiramente coletados por ele. Meu filho, John, que no momento é o encarregado do Projeto Ararate do ICR (*Institute for Creation Research*), apresentou em seu livro [13] a revisão bibliográfica de alguns dos estudos preliminares de Allen.

Muitos dos que têm pesquisado o Ararate em anos mais recentes são Adventistas do Sétimo Dia (George Vandeman, Ralph Crawford, Eryl Cummings, bem como Clifford Burdick - que havia sido membro da equipe de Allen, e mais tarde da equipe de Crawford - Cummings e outros). Posso somente imaginar quanto do conhecimento e do entusiasmo deles relativos ao projeto poderia ter provindo, conscientemente ou não, de Ben Allen. Seja como for, nessa e em muitas outras atividades criacionistas importantes, Allen foi um legítimo pioneiro.

Após 1950 perdi contato com Allen. No final da década de 1950 e início da década de 1960 sua idade era de aproximadamente 60 anos e acho que ele morreu muito cedo, antes de poder ver os frutos de muitos anos da sua dedicação e de suas penetrantes reflexões. Em minha última carta para ele (9 de março de 1950), mencionei que provavelmente eu estaria indo logo para o Afeganistão, oficialmente como professor de engenharia (eu estava para obter o meu título de Ph.D. em dezembro daquele ano, pela Universidade de Minnesota), mas extra-oficialmente como missionário para aquele fechado país muçulmano. Sugeri a possibilidade de encontrá-lo próximo à Armênia para me juntar à sua expedição ao Ararate, caso isso ocorresse, de fato. Como nada deu certo, nenhum de nós jamais fez essa viagem, nem ao Afeganistão nem ao Ararate.

A *American Scientific Affiliation*

Ao contrário das outras organizações que discutimos até agora, a *American Scientific Affiliation* - *ASA* ["Afiliação Científica Americana"], fundada em 1941, ainda está ativa. Contudo, não mais como organização *criacionista*, mas com seus líderes e a maioria dos seus membros há muito tempo convictos da Evolução teísta.

Essa não era a visão dos seus dois fundadores, ambos associados do Instituto Bíblico Moody, entidade que desde sua fundação em 1879, por D. L. Moody, o famoso evangelista do século XIX, esteve firmemente ligada ao Criacionismo. A *ASA* foi originalmente concebida e apoiada por Irwin A. Moon, que se tornou muito conhecido por seus "Sermões fundamentados na Ciência" durante a Segunda Guerra

13 J. D. Morris e Tim LaHaye, *The Ark on Ararat* ["A Arca no Ararate"], Nashville: Thomas Nelson, Inc., 1967, pp. 75-83, 107.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Mundial, patrocinados pelo Instituto Bíblico Moody e seu presidente, Dr. Will H. Houghton.

O antecessor do Dr. Houghton, Dr. James M. Gray, foi um líder ativo dos fundamentalistas durante suas lutas com os modernistas antes e depois do Processo Scopes. Embora ele ainda tendesse a apoiar a "teoria do intervalo", era bem relacionado com George McCready Price e outros criacionistas estritos da época. Ele havia encorajado Price e outros que estavam planejando formar a *Religion and Science Association*, mas faleceu exatamente quando tudo estava praticamente pronto para a sua fundação. A única reunião pública da Afiliação ocorreu na Igreja Moody, em Março de 1936, atraindo multidões e alcançando considerável publicidade. Não se tem certeza sobre o quanto o próprio Dr. Houghton esteve envolvido, mas ele deveria ter ficado impressionado com a importância e o potencial evangelístico de um tão grande conjunto de cientistas que poderiam comprometer-se fortemente com a Palavra de Deus e com a doutrina bíblica da Criação.

Logo em seguida, Moody começou a patrocinar os bem sucedidos "Sermões fundamentados na Ciência" de Irwin Moon, que foram grandemente usados pelo Senhor, tanto nas campanhas de evangelismo em grandes cidades, quanto em campos militares durante a guerra. Foi um desses encontros em El Paso, no começo de 1942, que me causou profunda impressão e que me chamou atenção para a correlação entre a Ciência e as Escrituras. Fiquei especialmente fascinado e impressionado por um de seus sermões que tratava sobre a Geologia diluvialista e a teoria da "envoltória de vapor d'água", que marcaram o meu primeiro encontro com as implicações cientificas do dilúvio bíblico.

Foi em outro desses encontros, realizado em Salem, Oregon, em novembro de 1940, que Moon manteve contato com F. Alton Everest, que então ensinava engenharia elétrica no *Oregon State College* ["Faculdade Estadual de Oregon], para discutir a necessidade de outra organização de cientistas evangélicos. A *Religion and Science Association* ["Associação Ciência e Religião"] tinha sido extinta três anos antes, e a *Creation-Deluge Society* ["Sociedade Criação-Dilúvio"], fundada em 1938, não era suficientemente flexível para incluir "criacionistas progressistas" e "criacionistas da teoria do intervalo". Além disso, era dominada por Adventistas do Sétimo Dia, uma didiculdade para que muitos "evangélicos" se associassem a ela.

Moon colocou Everest em contato com muitos outros cientistas criacionistas interessados nesse tipo de sociedade e, mais tarde, Everest encarregou-se da escolha do nome a ser dado à nova organização e da preparação dos seus Estatutos. Moon e Houghton também trabalharam arduamente no planejamento da sociedade e então, em 1941, Houghton enviou uma carta a todos os membros em potencial, convidando-os para o encontro da formalização da organização, em Chicago, programado para 2 a 5 de setembro de 1941. As despesas de viagem deviam ser pagas por Henry P. Crowell, um dos Membros da Diretoria do Moody.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

De acordo com os relatos de Everest[14], cinco pessoas compareceram. Além de Everest, os demais foram os seguintes:

- Peter W. Stoner, Professor de Matemática e Astronomia em *Pasadena City College*, Califórnia. Stoner mais tarde foi autor de um livro [15] em que defendia a "teoria dia-era";
- Dr. John P. Van Haitsma, Professor de Organicidade da Ciência no *Calvin College*, uma pequena Faculdade de Humanidades da Igreja Cristã Reformada, em Grand Rapids. Van Haitsma patrocinou o "Clube de Estudos da Natureza e das Escrituras" que funcionou em Grand Rapids de 1935 a 1942;
- Dr. Russell D. Sturgis, Professor de Química na Faculdade Ursinus, na Pensilvânia;
- Dr. Irving A. Cowperthwaite, Engenheiro Agrônomo da *Thompson Wire Company*, em Massachusetts.

Todos eram criacionistas, porém nenhum deles era criacionista estrito e defensor da Terra recente, como eram os integrantes da "Sociedade Criação-Dilúvio".

Houve muitos outros que estiveram bastante envolvidos na formação da *ASA*, praticamente desde o início. Um deles era o Dr. William Tinkle, que depois se tornou o primeiro Secretário da *Creation Research Society* ["Sociedade de Pesquisa da Criação"]. Outro foi o Dr. Walter Lammerts, que ocupou uma das mais prestigiosas posições, e que na época estava na Faculdade de Agronomia da UCLA (Lammerts mais tarde se tornou o primeiro Presidente da *Creation Research Society*). Entretanto, ele também esteve ativamente envolvido na "Sociedade Criação-Dilúvio" onde se mostrou convencido da validade do Criacionismo recente e da Geologia diluvialista. Ele tentou convencer os outros membros fundadores de que deveriam introduzir nos Estatutos da *ASA* um comprometimento com as verdades bíblicas, prevendo que a Sociedade por fim, poderia ir à falência (como tinha acontecido com a "Associação Religião e Ciência") ou ainda bem pior, em breve poderia ser dominada por evolucionistas teístas, tornando-se finalmente apenas mais uma sociedade ecumênica liberal.[16] Porém, os cinco principais fundadores, liderados por Peter Stoner, com seu comprometimento inflexível com relação à "teoria do dia-era", recusaram-se a adotar qualquer concepção criacionista estrita, mesmo sendo todos eles, naquela época, criacionistas convictos, com a firme intenção de que a *ASA* proporcionasse liderança científica para o mundo evangélico em sua oposição ao Evolucionismo.

14 F. Alton Everest, "The American Scientific Affiliation-The First Decade," *Journal of the American Scientific Affiliation*, 3, Sep. 1951, p. 37.

15 Peter W. Stoner, "From Science to Souls" (Chicago: Moody Press, 1944). Este livro foi reeditado em 1952 sob o título "Science Speaks".

16 Carta do Dr. Lammerts, sem data.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

A profecia do Dr. Lammerts, infelizmente, provou-se verdadeira. Muitas e muitas outras vezes esse mesmo deslocamento ocorreu, do "Criacionismo estrito" ao "Criacionismo progressivo" (ou Criacionismo da "teoria do intervalo"), daí ao "Evolucionismo teísta", ao Liberalismo religioso e finalmente, o deslocamento ou ao Humanismo total ou à extinção do Criacionismo. O caminho do comprometimento, por fim, leva ao precipício. Embora a *ASA*, dessa maneira, tenha até agora permanecido, de muitas maneiras, fiel à disseminação do Evangelho, também há muito tempo ela deixou de exercer influência a favor de qualquer forma de Criacionismo.

Não demorou muito tempo até que a *ASA* iniciasse essa trajetória, como veremos mais à frente. Everest foi escolhido Presidente e Cowperthwaite Secretário financeiro, e os dois, juntamente com Stoner, Sturgis e Van Haitsma, formaram o primeiro Conselho Executivo. Cada membro do Conselho tinha mandato de 5 anos, com um membro do Conselho sendo eleito a cada ano. O Dr. Marion D. Barnes, químico pesquisador de Arkansas, substituiu Van Haitsma, em 1942; o Dr. Edwin Y. Monsma, professor de Biologia do *Calvin College*, substituiu Cowperthwaite em 1943; Dr. Russel L. Mixter, Diretor do Departamento de Ciências do *Wheaton College*, substituiu em 1944 Sturgis, Dr. Allan A. MacRae, Presidente do *Faith Seminary*, substituiu Stoner em 1945; Everest foi reeleito por mais cinco anos, em 1946; Dr. Roger J. Voskuyl, Reitor do *Wheaton College*, substituiu Barnes em 1947; Dr. Laurence Kulp, Professor assistente de Geologia da *Columbia University*, substituiu Monsma em 1948; Mixter foi reeleito em 1949; Dr. H. Harold Hartzler, Professor de matemática no *Goshen College*, substituiu MacRae em 1950; Dr. Brian P. Sutherland, Engenheiro de minas, em British Columbia, substituiu Everest em 1951; e Delbert N. Eggenberger, químico pesquisador de Chicago, substituiu Voskuyl em 1952.

O Conselho Executivo devia eleger um de seus membros como Presidente a cada ano, e Alton Everest permaneceu neste cargo, até 1950, quando Dr. Mixter foi nomeado Presidente. Dr. Hartzler se tornou Presidente em 1954, cargo que ocupou até 1960, quando foi nomeado primeiro Secretário Executivo da ASA, inicialmente em tempo parcial.

De todos os citados acima, apenas Monsma acreditava claramente na Criação recente e no Dilúvio cataclísmico. Os outros não tinham comprometimento algum com qualquer ponto de vista, enquanto muitos (como Everest, Stoner, Mixter, Eggenberger, e especialmente o Dr. Kulp) eram totalmente hostis a tais crenças.

Quando a Sociedade foi primeiramente organizada, em 1941, foi adotado o nome de "American Scientific Affiliation" então considerado neutro. Contudo, para alguém se filiar a ela era exigida uma declaração de fé razoavelmente consistente, mas que sofreu várias modificações no decorrer do tempo. Uma das antigas formas, possivelmente a primeira, foi a seguinte:

"Creio que a totalidade da Bíblia, como foi dada originalmente, seja a Palavra Inspirada de Deus e o único guia correto de fé e conduta. Visto que Deus é o

VOLTAR PARA O ÍNDICE

> *Autor deste Livro, assim como o Criador e o Mantenedor do mundo físico ao nosso redor, creio que não pode haver discrepâncias entre afirmações de ambos, quando adequadamente interpretadas. Portanto, confiando no poder do Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, meu Salvador, eu me comprometo, como membro dessa organização, a apoiá-la em sua tarefa.* [17]

Os objetivos da ASA foram declarados como seguem:

(1) Integrar e organizar os esforços de muitos interessados em correlacionar os fatos da Ciência com as Santas Escrituras;
(2) Promover e encorajar o estudo da relação entre os fatos da Ciência e das Santas Escrituras;
(3) Promover a disseminação dos resultados dos estudos feitos.[18]

Embora nada específico fosse afirmado sobre Criação ou Evolução nessas declarações, havia, pelo menos, uma implicação sobre a inerrância bíblica e sobre a harmonia entre a verdadeira Ciência e a Escritura. Contudo, mesmo essa declaração relativamente inócua de fé, logo se mostrou onerosa para muitos de seus membros e um presumível obstáculo para colegas acadêmicos. Consequentemente, houve frequentes movimentos para que as coisas mudassem e, em geral, as mudanças foram no sentido de exigências menos rigorosas para filiação.

Inicialmente, havia apenas uma categoria de associados, mas adotou-se um novo Estatuto, por volta de 1950, que introduziu a categoria de Associado Acadêmico (*Fellow*), passando o Conselho Executivo a ser eleito apenas pelos Acadêmicos. Os Acadêmicos tinham que concordar apenas com uma declaração doutrinária bem resumida; já os demais associados, com uma declaração mais extensa (que, no entanto, não exigia a rejeição da Evolução).

Um terceiro Estatuto[19] foi adotado em 1959, detalhando quatro categorias de associados: Acadêmico Honorário, Acadêmico, Membro e Associado. O direito a voto foi dado tanto a Membros como a Acadêmicos e adotou-se uma única declaração doutrinária concisa para todos, como segue:

> *As Santas Escrituras são a Palavra inspirada de Deus, o único guia inequívoco de fé e conduta. Jesus Cristo é o Filho de Deus e, por meio de Sua expiação, é o único mediador entre Deus e o Homem.*

17 Artigo II do Estatuto da ASA de 1951.
18 Artigo I do Estatuto da ASA de 1951.
19 Ver I. A. Cowperthwaite "Vinte anos da Afiliação Cientifica Americana", *Journal* da ASA, 13, Dezembro de 1961, pp. 98-102, para uma visão das mudanças que aconteceram nessa segunda década. Cowperthwaite, um dos cincos fundadores, foi presidente da Assemblea de um Comitê Histórico, que também incluía Barnes (primeiro Editor do *Journal*), Everest, Mixter e Hartzler (os três primeiros presidentes).

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Exigia-se dos Membros que fossem graduados em Ciências Sociais ou Naturais; e dos Acadêmicos, que tivessem um Doutorado.

Algum tempo depois (por volta de 1974), uma terceira cláusula foi acrescentada à declaração doutrinária, como segue:

> *Deus é o Criador do Universo físico. Certas leis são discerníveis na maneira como Deus mantém o Universo. A abordagem científica é capaz de dar informações confiáveis sobre o mundo natural.*

Este último acréscimo parecer ter sido feito em resposta ao crescimento do movimento criacionista moderno; mas, na verdade, era inócuo, já que nessa época a ASA enfatizava repetidamente no seu *Journal*, que a Evolução era simplesmente o método de Deus para criar.

A ASA foi fundada exatamente antes do ataque a Pearl Harbor, e as restrições de viagem do tempo da guerra impediram toda e qualquer convenção até 1946. A partir de então, foi realizada uma convenção anual em todos os verões. Durante a guerra, o próprio Everest viajou muito por todos os Estados Unidos, em conexão com seus afazeres militares, e por isso conseguiu fazer muitos contatos. Quando a guerra terminou, a Associação tinha por volta de 50 membros.

FIGURA 9. HIDRÁULICA NA UNIVERSIDADE DE MINNESOTA

OS ESTUDOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO AUTOR FORAM FEITOS NA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM HIDRÁULICA, BASICAMENTE POR CAUSA DA RELEVÂNCIA DO DILÚVIO BÍBLICO NA CONTROVÉRSIA CRIAÇÃO/EVOLUÇÃO. A FOTOGRAFIA MOSTRA ALGUNS DOS EQUIPAMENTOS USADOS NA PESQUISA DE SUA DISSERTAÇÃO, NO GRANDE LABORATÓRIO DE HIDRÁULICA DE ST. ANTHONY FALLS, DA UNIVERSIDADE DE MINNESOTA, TALVEZ A MELHOR INSTITUIÇÃO NESSA ÁREA, NOS ESTADOS UNIDOS NAQUELA ÉPOCA.

Por outro lado, a principal atividade nessa época foi a indicação e preparação de artigos para um volume do Simpósio, no qual vários especialistas tratariam de temas abrangidos em seu próprio campo de atividade que se relacionassem com as Escrituras. Este volume foi finalmente publicado em 1948.[20] Muitos capítulos desse volume eram excelentes artigos, incluindo um de Walter Lammerts e Will Tinkle. Porém, todos os artigos sobre Astronomia, Geologia e Antropologia defendiam a cronologia padrão evolucionista para a história cósmica, a história da Terra e a história humana, respectivamente.

Foi nessa ocasião (1948) que fiquei conhecendo a Associação e me juntei a ela. A Sociedade Criação-Dilúvio e as

20 "American Scientific Affiliation, Modern Science and Christian Faith" (Wheaton, IL: Van Press, 1948), pp. 289.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

suas organizações derivadas tinham acabado de encerrar-se, e a ASA me soava bastante promissora, no começo. Eu estava naquela época na Universidade de Minnesota, dando aulas em período integral e pesquisando na área de engenharia hidráulica, no Laboratório de Hidráulica de St. Anthony Falls, da Universidade, realizando meu trabalho de pós-graduação nessa área, na área de concentração em Hidráulica (o estudo da água e seus efeitos na natureza), e áreas conexas de Geologia e Matemática. Eu havia me interessado por essas áreas principalmente por causa de sua importância no estudo do Dilúvio, e desejava manter contato com outros cientistas que também fossem cristãos e criam na Bíblia, e a Afiliação Científica Americana parecia ser a única entidade que se destinava a esse fim.

Entretanto, logo após ter-me associado, tornei-me talvez o maior crítico da Associação. Meu livro *That You Might Believe* estava exercendo grande influência, e quando li *o* livro *Modern Science and Christian Faith*, imediatamente enviei ao Presidente Everest uma crítica um tanto longa, questionando a sua ênfase uniformitária e fazendo referência ao meu tratamento dado à Geologia diluvialista como o tipo de abordagem que a ASA deveria adotar.

Isto deu início a um longo e muito amigável debate entre mim, de um lado, e Everest e os outros dirigentes da ASA, do outro lado. Nossa correspondência se manteve num nível cortês e amigável, mas nossas posições eram pólos opostos, e nada era capaz de nos fazer mudar de ideia.

Eu afirmava que o Simpósio da ASA tinha ignorado por completo a posição da Geologia diluvialista, pois muitos cientistas cristãos bastante competentes (como na Sociedade Criação-Dilúvio) argumentavam com certa propriedade que esse era um modelo geológico melhor que o do uniformitarianismo, como único modelo bíblico válido. Desta forma, ele deveria ser, pelo menos, reconhecido e contestado se possível, e não simplesmente ignorado.

A ASA também publicou no mesmo ano outro volume, desta vez sobre a idade da Terra. Todos os artigos (exceto o de Walter Lammerts) defendiam uma Terra antiga. Um dos artigos, do Dr. Bernard Ramm, argumentava biblicamente em favor da "Teoria do dia-era". Os outros estavam principalmente interessados com a datação radioativa. O volume foi distribuído apenas em forma mimeografada para os membros, que somavam menos de 100.

Minha queixa e exortação pode ter contribuído para uma indicação ao Dr. J. Laurence Kulp para preparar o que resultaria um artigo com a posição da ASA sobre a Geologia diluvialista.[21] Kulp era graduado pelo *Wheaton College* e mais tarde obteve seu Ph.D. em Geologia pela Universidade Columbia. Ele foi reconhecido, durante certo tempo, como uma das maiores autoridades do país em datação geocronométrica e radiométrica. Ele participou, também, por pouco tempo, do Conselho

21 J. Laurence Kulp, "Flood Geology," *Journal* da A.S.A.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Executivo da ASA, mas acabou saindo da Afiliação, não porque ela tivesse se tornado liberal, mas porque era conservadora demais para ele! Seu artigo foi, de fato, um ataque cruel à Geologia diluvialista e seus proponentes. Logicamente, fiz uma réplica ao artigo, tentando responder seus vários argumentos, mas os editores do *Journal* nunca a publicaram.

Contudo, antes que o artigo de Kulp fosse publicado, Everest esteve comigo em minha casa em Minneapolis, tanto para me conhecer pessoalmente como para tentar me dissuadir de minha posição. Ele estava acompanhado de Bernard Ramm, naquele tempo, um jovem teólogo, do Seminário Bethel, em St. Paul. Ramm era considerado por Everest e outros líderes da ASA um dos mais promissores intelectuais no mundo cristão e logo se tornaria uma das vozes mais influentes do Neo-evangelismo.

Ramm e Everest não foram bem sucedidos em sua missão, naturalmente; tampouco fui eu também em persuadi-los da validade do Criacionismo estrito, mas pelo menos tentei!

A crítica violenta de Kulp contra a Geologia diluvialista pareceu intimidar quase todos os promissores futuros adeptos do "Criacionismo recente", dentre os membros da ASA. Já que o *Journal* não publicaria a minha réplica e nenhum outro defensor dessa posição se manifestaria na ASA, mandei cópias do artigo de Kulp para Ben F. Allen e Dudley J. Whitney, sugerindo que eles pudessem refutá-lo de alguma maneira.

Allen ficou interessado, mas estava muito ocupado com outros projetos para fazer algo imediatamente. Whitney, por outro lado, respondeu com uma longa série de artigos, que intitulou de *The Creationist* ["O Criacionista"].[22] Ele publicou esses artigos por conta própria e os mandou para todos os membros da ASA, por um período de uns três anos, de 1950 a 1953. Estes eram artigos convincentes, bem racionais, mas seu efeito pode ter sido minimizado pelo picante sarcasmo e agudas acusações que pontuaram suas palavras. De qualquer forma, ele provocou muitos editorais e outras réplicas dos líderes da ASA. Quantos leitores ele conquistou para o Criacionismo estrito, não se sabe, mas certamente não teve mais sucesso do que eu para interromper a trajetória da ASA em direção a um pleno Evolucionismo teísta.

Durante todo esse tempo, tentei arduamente apoiar a ASA. Exceto pelo seu tênue Criacionismo, seu *Journal* realmente trazia artigos muito bons sobre outros tópicos relativos à Bíblia e a Ciência. Incentivei muitas pessoas a se unirem à ASA, dentre as quais duas que mais tarde se tornaram líderes da Afiliação. Um deles, Walter Hearn, havia frequentado a classe bíblica que eu realizava em minha casa quando ele era estudante e eu instrutor na *Rice*, durante os primeiros anos da guerra. Mais tarde, depois de ter recebido seu Ph.D. em Bioquímica pela Universidade de Illinois, quando fazia parte do corpo docente de Yale, ele escreveu que: "temos afetuosas lembranças de você,

22 Outro jornal com o mesmo nome foi publicado *pela Christian Evidence League*, de Maverne, Nova York, por muitos anos, começando em 1963, publicando artigos escritos por Whitney, Price e outros.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

e temos muitas vezes agradecido a Deus por sua forte influência em nossa vida e na vida de muitos de nossos queridos amigos".[23]

Apreciei muito esse testemunho na época, uma vez que Walter tinha sido um dos melhores e mais promissores alunos que eu já tinha visto. Enquanto estudante, ele era um firme criacionista cristão que acreditava realmente na Bíblia, e eu sentia que algum dia ele poderia dar grande contribuição. Encorajei-o a se associar à ASA, ele e sua esposa June, a quem também conheci quando eram estudantes em Rice. Ambos se associaram e se tornaram membros ativos. Em pouco tempo, ele estava no Conselho e foi eleito Secretário-Tesoureiro. Mais tarde, trabalhou muitos anos como Editor do Boletim Informativo da ASA.

Porém lamentavelmente ele se tornou totalmente evolucionista, permanecendo assim até hoje, tanto quanto eu saiba. De fato, ele foi um dos líderes que mais colaborou para que a Afiliação caminhasse de uma posição criacionista progressiva predominante, para uma posição predominantemente evolucionista teísta.

Outro foi o Dr. Charles Hatfield, meu amigo mais achegado no corpo docente de Minnesota, juntamente comigo atuante na filial da *Inter-Varsity Christian Fellowship*. Sua área era Matemática, e também o encorajei a se afiliar à ASA. Ele era um criacionista de fato, e revisou o manuscrito de *The Bible and Modern Science* para mim. Na verdade, ele não se afiliou à ASA até eu ter saído de Minnesota, mas algum tempo depois também assumiu posição de liderança. Anos mais tarde, quando se tornou Presidente da ASA e eu era o Presidente da *Creation Research Society*, ele quis fazer alguma coisa para unir ou estabelecer uma parceria entre as duas organizações. Porém, nesta época, "Chuck" (como era seu apelido) também era um declarado evolucionista teísta, assim como a *Affiliation*, razão pela qual foi impossível realizar o seu desejo. "*Podem andar dois juntos se não houver acordo entre eles?*" (Amós 3: 3).

Enquanto eu estava em Minnesota, em minha pós-graduação, com limitações salariais, desempenhei meu papel de crítico da ASA limitando-me a correspondências críticas; mas finalmente, em 1953 (depois de alcançar o meu Ph.D. e me mudar para Louisiana, em 1951), senti-me capaz de participar de uma das convenções da ASA.

Preparei um artigo intitulado "Evidências Bíblicas de uma Criação Recente e de um Dilúvio Universal" para apresentar no encontro, esperando que essa seria a oportunidade de reverter as tendências à Evolução que a ASA defendia. Já que todos os membros diziam crer na Bíblia, eu pensava: "que bom seria se eles pudessem apenas ser levados a ver que a Bíblia realmente ensina essas duas doutrinas básicas" (como eu tinha descoberto sozinho uma década antes), "então certamente eles escolheriam acreditar na Bíblia em vez de crer no cientificismo moderno".

23 Carta de Walter Hearn ao Autor, 15 de Setembro de 1951.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Eu era naturalmente muito ingênuo. Possivelmente minhas experiências ao longo dos últimos trinta anos tenham me transformado de ingênuo para cínico; mas me parece hoje que há milhares de "intelectuais evangélicos" — especialmente profissionais, incluindo teólogos — cujos pontos de vista sobre a inerrância e a objetividade das Escrituras mudam completamente quando tratam dos primeiros onze capítulos de Gêneses. O cientificismo moderno parece ditar a hermenêutica e não as próprias Escrituras.

Esta foi a reação ao meu artigo apresentado na convenção. Houve intenso interesse e muita discussão, tanto durante como depois do encontro. Ninguém nem ao menos ousou responder ou refutar os argumentos bíblicos, que era tudo que o artigo trazia, mas houve todo tipo de equívocos quanto ao efeito que as evidências científicas causam, impedindo a crença na Criação literal e na Geologia diluvialista. Tem sempre havido muitas pessoas boas que acreditam que as Escrituras podem se adaptar a qualquer coisa que os cientistas dizem sobre essas questões. Houve uma reação similar mais tarde, quando o artigo foi publicado, não no jornal da ASA (que não o aceitaria), mas em *His*, a publicação oficial da *Inter-Varsity Christian Fellowship*.

No decorrer dos anos, fui convidado muitas vezes para falar em seções locais da ASA e sempre sobre o mesmo assunto. E sempre as reações foram as mesmas. A resposta padrão às esmagadoras evidências bíblicas de uma Criação recente e um Dilúvio universal é: "Mas existem pessoas boas que interpretam a Bíblia para que ela se encaixe nas eras geológicas evolucionistas e não podemos discordar dos cientistas".

Essa tendência em direção a um Evolucionismo total tem tido continuidade. Embora os líderes da ASA frequentemente protestassem contra críticas conservadoras de que a Afiliação está aberta a um amplo espectro de crenças sobre a Criação, o fato é que as suas convenções e periódicos só raramente incluem um artigo defendendo o verdadeiro Criacionismo. E esses artigos publicados, mesmo assim, não defendem o "Criacionismo recente" ou a Geologia diluvialista. Meu artigo de 1953 foi o único, em todos os 40 anos de história da ASA. Ainda assim, ele não foi publicado no *Journal*.

A completa rendição da ASA à Evoluçã foi marcada pela publicação de um volume sobre o Evolucionismo,[24] em 1959, em comemoração ao centenário de *A Origem das Espécies*, de Darwin. Embora poucos artigos nesse volume fizessem concessões à Criação progressiva, nenhum deles (exceto o capítulo final do teólogo Carl Henry) ofereceu qualquer argumento de peso contra a Evolução em si. Muitos (entre eles, o capítulo sobre a Origem do Universo, de George Schweitzer, e o capítulo sobre a Origem da Vida, de Walter Hearn) eram totalmente evolucionistas no tratamento. Até o capítulo do Dr. Henry equivocou-se sobre se a Evolução é verdadeira, e ele mesmo parecia bem desejoso de aceitá-la, caso as evidências se tornassem mais fortes.

24 Russell L. Mixter, *Evolution and Christian Thought Today* (Grand Rapids: Wm. B. Publicadora Eerdmans. Co., 1959), pp. 224.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

De fao, esse era o ano da Comemoração do Centenário de Darwin, que foi acompanhado por um verdadeiro dilúvio de livros e artigos elogiando Darwin e promovendo a Evolução. Portanto, quando até mesmo a única organização que se dizia ser uma voz científica do evangelismo foi envolvida com a propaganda evolucionista, os evolucionistas, de fato poderiam alegar, como já haviam feito várias vezes, que a Evolução tinha triunfado por completo, até mesmo entre os fundamentalistas.

Contudo, o início do reavivamnto do Criacionismo que já estava acontecendo no final da década de 1960 e no começo da de 1970, forçou os líderes da ASA a enfrentar a crescente reação e agir contra os evolucionistas cristãos. Portanto, o tema do último *Journal* de 1971[25] foi dedicado à questão Criação/Evolução, com o temário sendo estabelecido pelo Editorial: "Nós Cremos na Criação". Contudo, o argumento utillizado pelo editor, o Dr. Richard H. Bube,[26] foi simplesmente que a Evolução era um método de Criação usado por Deus.

Essa tem sido uma defesa comumente oferecida por intelectuais cristãos hoje, mas era também uma falácia comum empregada por cristãos comprometidos das gerações antigas. "Certamente, nós somos criacionistas!" "A Bíblia nos relata o *fato* da Criação; mas os cientistas devem determinar o *como*". "Nós acreditamos na Criação e na Evolução", diria a ASA, por meio de seu porta-voz, o Dr. Bube.

Por uma manipulação semântica como essa, pode-se definir "preto" como "branco" ou "acima" como "em baixo". Os criacionistas estão bem cientes de que muitas pessoas acreditam na Evolução Teísta, mas ela é uma forma de *Evolução* e não de *Criação.*

Outro episódio a ser destacado foi a publicação de um volume especial pela ASA, em 1978 [27] que continha uma coletânea de edições anteriores do *Journal*, todos promovendo ou a Evolução Teísta ou um Criacionismo Progressivo abrandado (exceto um artigo em que se debatia o Criacionismo e o Evolucionismo, com a conclusão implícita de que o lado evolucionista tinha vencido).

Como organização criacionista (como originalmente planejada por Irwin Moon e Will Houghton), a Affiliação Científica Americana tem-se mostrado ser não apenas um triste fracasso, mas também uma forte oponente do Criacionismo. Por causa do prestígio de seus cientistas e seu professo comprometimento com as Escrituras, a ASA tem levado muitas escolas cristãs, faculdades e mesmo seminários a uma posição de comprometimento semelhante. Ela até mesmo afetou a escola que originalmente

25 R. H. Bube, ed., *Creation and/or Evolution: A Symposium, in Journal of the American Scientific Affiliation,* 23, Dec. 1971, pp. 121-160. Para uma análise da reação da ASA ao *The Gênesis Flood,* ver John Whitcomb, *The World That Perished* (Grand Rapids: Baker Book House, Ver. Ed., 1988), pp. 107-139.

26 Dr. Bube tornou-se editor do *Journal* em 1969. Mais tarde ele tornou-se Chefe do Departamento de Ciências dos Materiais e Engenharia, na Universidade de Stanford.

27 David L. Willis, ed. *Origins and Change: Leituras Seletas do Journal da Afiliação Cientifica Americana,* (Elgin, IL: ASA, 1978), 76 pp..

VOLTAR PARA O ÍNDICE

lhe patrocinou (o Instituto Bíblico Moody), por meio do Instituto Científico Moody (ICM). O ICM foi estabelecido por volta de 1947, com Irwin Moon como Diretor, tendo como propósito conquistar uma grande audiência para os seus bem sucedidos "Sermões em Ciência", divulgando esses Sermões mediante filmes cinematográficos. Esses filmes científicos do ICM eram, de fato, excelentes e realizaram um grande ministério durante muitos anos.

Todavia, Alton Everest, que foi presidente da ASA em sua primeira década, foi indicado como Diretor Associado do Instituto de Ciência Moody, e os filmes do ICM passaram a ser lançados apenas se "aprovados" pela ASA. Isto, de forma efetiva, impediu qualquer um deles de defender uma posição firme sobre a Criação e consequentemente todos eles deixaram de tratar dessa questão. Muitos filmes defenderam uma idade avançada para o Universo e para a Terra. Certamente, os filmes davam fortes evidências de desígnio na natureza e apresentavam Cristo como o Salvador, portanto, o Senhor os usou, mas eles não eram filmes criacionistas.

Na medida em que o tempo passou, mais e mais cientistas criacionistas abandonaram a ASA, especialmente depois que a *Creation Research Society* se formou. Muitos de nós continuamos na ASA por muito tempo. Eu ainda esperava, contra as expectativas, durante certo tempo, que ela um dia pudesse ser recuperada, e até mesmo me associei a ela em 1961,[28] pouco antes da publicação de nosso livro *The Genesis Flood*. A reação da ASA contra esse livro foi tão veementemente negativa que tenho certeza de que nunca o teria escrito depois de 1961!

Como consequência, os artigos do *Journal* se tornaram não só pró-evolucionistas, mas também mais e mais centrados nas ciências sociais em vez de nas ciências naturais. Mesmo depois de eu finalmente ter perdido toda esperança de que a ASA pudesse algum dia ser recuperada para o Criacionismo, ainda senti que valia a pena continuar associado a ela, simplesmente para continuar recebendo seus periódicos e ficar por dentro do que estavam fazendo. Finalmente, com a maioria dos artigos focados em assuntos sociais e psicológicos, contudo, parecia não haver mais qualquer interesse. O restante dos Diretores do *Institute for Creation Research* e a maioria dos membros da Diretoria da *Creation Research Society* já haviam saído há muito tempo. Em 1980, depois de 32 anos como membro da ASA, eu também a deixei. A Associação Científica Americana, diferente da Associação de Ciência e Religião e da Sociedade Criação-Dilúvio, ainda existe, mas não mais como organização criacionista.

28 Os membros eram eleitos como tal por outros membros e esperava-se que fossem Doutores ou seu equivalente em uma ciência natural ou social, estar ativamente ligado à ciência e ser ativo na ASA. Eu fui primeiramente aceito na organização algum tempo antes de 1955, mas até 1961 fui várias vezes rejeitado, por causa das minhas crenças na Geologia diluvialista. Muitos membros com muito menos credenciais do que as minhas foram eleitos antes de mim. Dois homens com crenças semelhantes, Dr. John Klotz e Dr. Frank Marsh, foram eleitos no mesmo ano, com mais 12 outros que não compartilhavam as nossas crenças.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

The Genesis Flood

O ano de 1959 — data do Centenário de Darwin — pareceu marcar o ápice da ascendência da Evolução. Todos os livros e seminários elogiando Darwin e o pensamento evolucionista culminaram com a grande Celebração do Centenário, em Chicago, proclamando que o Criacionismo finalmente estava morto e enterrado, enquanto o Evolucionismo reinava absoluto no pensamento humano. Mesmo a Afiliação Científica Americana, a única organização que se presume possa falar na área de Ciências em nome de cristãos que creem na Bíblia, se rendeu ao Evolucionismo Teísta e quase todas as universidades e seminários cristãos acompanharam esses intelectuais cristãos. Os poucos que ainda rejeitavam a Evolução Teísta, ou estavam ensinando o Criacionismo Progressivo ou ignoravam o assunto, mediante a "Teoria do Intervalo".

Contudo, no mesmo ano terminei o primeiro rascunho de um livro que o Senhor graciosamente usou para catalisar um importante reavivamento do Criacionismo, desta vez, mais entre cientistas que entre teólogos. Este livro recebeu o título de *The Genesis Flood* ["O Dilúvio de Gênesis"].

Chamo atenção para o fato de que usei o termo "catalisar" em vez de "provocar", ao avaliar o impacto da obra "O Dilúvio de Gênesis" sobre o reavivamento criacionista moderno. Embora ainda houvesse vários cientistas criacionistas e muito trabalho sério já tivesse sido feito nesse campo, naquela época os criacionistas em geral estavam desorganizados e desencorajados. O Senhor usou o livro e os contatos que foram feitos para a revisão do seu manuscrito para possibilitar o relacionamento informal dessas pessoas, por correspondência, e disso resultaria mais tarde a fundação da *Creation Research Society* (veja capítulo 6). Esse livro, muito bem documentado e escrito em estilo acadêmico e, não obstante, firmemente comprometido com a inerrância e a autoridade bíblica em seu aspecto teológico, serviu como um marco inicial para abrir espaço a uma exposição abrangente do Criacionismo estrito.

O Dr. Ronald Numbers, professor de História da Ciência na Universidade de Wisconsin (Madison) classificou-o como "a mais importante contribuição para o legítimo criacionismo"[1], nos últimos quase 40 anos. Dezoito anos depois, em livro escrito com a intenção expressa de atacá-lo, o geólogo Davis Young reconheceu que ele "havia suscitado um impressionante renascimento da Geologia diluvialista".[2] É provável que estas duas avaliações - que bem refletem várias outras escritas por pessoas que se

1 Ronald L. Numbers, "Creationism in 20th Century America,"["O Criacionismo na América do Século XX"] *Science*, 218, 5 Nov. 1982, p. 542.

2 Davis A. Young, "Creation and the Flood" ["A Criação e o Dilúvio"], Grand Rapids: Baker Books House, 1977, p. 7.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

opunham ao nosso livro e à sua influência - sejam razões suficientes para dedicar um capítulo a ele nesta retrospectiva histórica.

O Cenário do Livro e Sua Redação

O Dr. John C. Whitcomb Jr. durante muitos anos foi professor de Teologia e de Antigo Testamento, sendo também o diretor de estudos doutorais do *Grace Theological Seminary* ["Seminário Teológico Grace"], um dos principais seminários evangélicos do país. Por dez anos, atuou como editor do *Grace Theological Journal* ["Revista Teológica Grace"], e não apenas é um excelente profissional, mas um cavalheiro cristão consagrado e erudito, segundo meu julgamento (compartilhado por numerosas outras pessoas) e também o melhor professor de Bíblia que alguém já pôde conhecer.

A primeira vez que ouvi falar dele, entretanto, ele era um graduando na Universidade de Princeton, membro ativo de um grupo de estudantes evangélicos do *campus* que haviam recebido exemplares do meu primeiro livro *That You Might Believe*, como mencionado no Capítulo 3. Isso aconteceu em 1947 e em 1949 ele terminou seu Bacharelado em História, indo em seguida para o *Grace Seminary*. Alguns anos depois de receber o título de Mestre em Teologia, ele assumiu o cargo de professor de "Estudos sobre o Antigo Testamento".

Eu o conheci pela primeira vez pessoalmente em 1953, na Convenção da Afiliação Científica Americana ocorrida no mês de setembro. Foi nesse encontro que eu lhe apresentei meu artigo "Evidência Bíblica de um Criacionismo Recente e de um Dilúvio Universal", como mencionado no Capítulo 4. Ele foi uma das poucas pessoas presentes na Convenção que se manifestou de maneira favorável ao trabalho.

Isso deu início a uma longa amizade por correspondência que culminou com a nossa co-autoria do livro "O Dilúvio de Gênesis". Em sua primeira carta, escrita em 20 de Setembro de 1953, ele deu a tônica para a nossa futura parceria e colaboração:

> *Apreciei bastante o seu artigo sobre "O Criacionismo Recente e o Dilúvio Universal", apresentado na Convenção da Afiliação Científica Americana. Sinto que suas conclusões são válidas e precisam ser sustentadas por uma análise fiel da evidência geológica no futuro. A única coisa que lamento é que tão poucos cientistas cristãos estejam desejosos de deixar que a Palavra de Deus seja a última palavra sobre esses assuntos, ... Que Deus o abençoe ricamente no seu ministério para a Sua glória.*

John Whitcomb passou a ensinar a posição criacionista estrita em suas aulas e obteve excelente reação favorável dos alunos. Anteriormente, o corpo docente do Seminário Grace, incluindo seu distinto presidente, Dr. Alva J. MacClain, havia ensinado a "Teoria do Intervalo", mas Whitcomb conseguiu auxiliar muitos docentes a

VOLTAR PARA O ÍNDICE

compreenderem a validação da Criação recente pelas Escrituras.. Nessa época ele também se preparava para a sua tese de Doutorado em Teologia.

Logo então ele se decidiu, com a aprovação do corpo docente, a elaborar sua tese de doutorado sobre o Dilúvio Universal e seus efeitos. Ele me informou sobre essa decisão em uma carta de 16 de setembro de 1955, escrita após uma interrupção de quase 2 anos em nossa correspondência. Eu já lhe havia escrito mencionando que havia levado anos para escrever meu livro, e por isso, então, ele me escreveu pedindo que lhe enviasse qualquer tipo de sugestões ou referências que eu pudesse ter.

O meu manuscrito estava sendo ampliado desde 1947, logo após ter saído de Houston para Minneapolis para meu trabalho de doutorado na Universidade de Minnesota. Eu havia escolhido minha área de concentração em Hidráulica, com área conexa em Geologia, principalmente por causa de minha convicção de que esta era a melhor combinação com a qual poderia desenvolver um modelo confiável da Geologia diluvialista e que isto, por sua vez, pudesse ser algo fundamental para estabelecer uma doutrina criacionista genuinamente bíblica.

Consequentemente, comecei a trabalhar o máximo que pude nessa direção assim que cheguei à Universidade. A Universidade possuía uma excelente biblioteca, incluindo uma área separada só para Geologia, e eu me vali dela em todas as oportunidades. Comecei a trabalhar naquilo que eu esperava se tornasse, por fim, um volume definitivo sobre a Criação recente e a Geologia bíblica.

Entre outras coisas, associei-me à União Americana de Geofísica e assinei o *Annual Reports* do seu "Comitê sobre o Tempo Geológico". Embora ainda não me fosse permitido ser membro da *Geological Society of America*, comecei a ler regularmente os seus Boletins na biblioteca, assim como outras revistas científicas com artigos significativos relacionados à origem e à história da Terra. Afiliei-me também à Associação Americana para o Progresso da Ciência e à Sociedade Americana de Meteorologia, e já era membro do Sigma Xi (Sociedade Científica Honorária, da qual tinha sido eleito como membro muitos anos antes, em resultado de meus estudos hidrológicos sobre o Rio Grande). Comecei, desde então, a copiar ou resumir artigos importantes, prática que se mostrou extremamente valiosa ao longo dos anos.

A redação do meu futuro livro, no entanto, prosseguia muito lentamente. Eu tinha uma carga de ensino e pesquisa na Universidade (nessa época não havia bolsas de estudo do governo para pós-graduandos!) que me exigia 40 horas semanais de trabalho, além de mais seis horas para os cursos de pós-graduação que deveria fazer. Era também professor da Escola Bíblica, além de servir como diácono e líder da Igreja semanalmente no seu programa evangelístico, sem mencionar a função de esposo e pai (três dos nossos filhos nasceram em Minneapolis e já tínhamos dois deles quando fomos morar lá). Durante muito tempo, também estávamos nos preparando para irmos ao Afeganistão, onde eu havia aceito, como experiência, o trabalho de organizar o Departamento de Engenharia Civil do futuro Instituto de Tecnologia do Afeganistão.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Consequentemente, o processo de redação do meu livro passou para a última prioridade e continuou muito lentamente. Em 1950, quando terminava minha tese de doutorado, eu já havia escrito os rascunhos dos três primeiros capítulos, totalizando 225 páginas datilografadas. Até então, o título que eu dava o livro era "A Criação e a Destruição do Mundo". Deixei que Alton Everest (Presidente da Afiliação Científica Americana) o lesse, depois que ele e Bernard Ramm me visitaram, na ocasião descrita no capítulo anterior. Entretanto, ele me devolveu o livro simplesmente com o comentário de que não se achava qualificado para avaliar os argumentos apresentados. Pareceu-me que, embora não concordasse com a obra, não conseguiu refutá-la, e por isso preferiu ignorá-la.

Depois que obtive meu Ph.D, no verão de 1951 aceitei o cargo de chefe do Departamento de Engenharia Civil, no Estado de Louisiana, na *University of Southwestern Louisiana*, que então era chamada de *Southwestern Louisiana Institute* (SLI). O emprego no Afeganistão tinha falhado no último minuto e embora eu tivesse recebido ofertas mais atrativas de outras três universidades estaduais, a chefia de departamento no SLI oferecia um grande desafio e (depois de muita oração) senti que o Senhor queria que eu aceitasse essa incumbência.

Na época, eu esperava que, após terminar os estudos de doutorado, pudesse continuar o livro, mas outra vez o excesso de atividades impediu-me que continuasse a escrevê-lo. Novamente eu era diácono, professor e diretor de visitações em nossa nova igreja, e estava muito ocupado com as atividades dos Gideões em todo o Estado. No Instituto, eu estava ocupado reorganizando e desenvolvendo o Departamento, tentando conseguir o seu credenciamento — uma meta que finalmente foi alcançada em 1955.

A Biblioteca de Minnesota era muito superior à do SLI, que naquela época tinha apenas programas de graduação, e por isso, era muito difícil conseguir informações e documentação sobre vários assuntos que eu estava tentando pesquisar. Entretanto, nessa mesma época, John Whitcomb pediu para ver os manuscritos. Eu já havia introduzido um capítulo a mais no livro, totalizando 300 páginas, que foi o máximo que consegui escrever desse livro que eu tinha intenção de publicar.

Mandei, então, os manuscritos para o Dr. Whitcomb, que ficou muito bem impressionado e fez muitas cópias da documentação para seu uso próprio. Ele também me incentivou a continuar trabalhando no livro, e não publicá-lo até que tivesse realmente terminado de tratar de todos os tópicos importantes relacionados à controvérsia Criação/Evolução e a questões sobre Uniformitarismo e Catastrofismo.

Whitcomb continuou o seu trabalho de doutorado, obtendo finalmente seu ThD, em 1957. Isso ocorreu no mesmo ano em que minha família e eu nos mudamos novamente, primeiro para Carbondale, Illinois, onde eu trabalhei por apenas sete meses como professor de Ciências Aplicadas na *Southern Illinois University*, e em seguida para a

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Virgínia onde fui para implantar uma nova Faculdade de Engenharia, planejando com o tempo ser o coordenador do novo curso. Quando a Assembleia Legislativa votou contra a nossa proposta dessa nova Faculdade de Engenharia conformei-me e aceitei um cargo no *Virginia Tech* (oficialmente chamado de *Virginia Polytechnic Institute and State University*), como professor de Engenharia Hidráulica e Chefe do Departamento de Engenharia Civil.

Isto foi no outono de 1957 e logo depois decidimos continuar a elaboração do livro "O Dilúvio de Gênesis". O Dr. Whitcomb havia terminado sua tese na primavera desse ano e já havia recebido proposta para a sua publicação pela *Moody Press*, a editora do Instituto Bíblico Moody. Durante o tempo em que eu estava em Carbondale, ele me havia pedido para que eu revisasse os capítulos científicos, já que o editor da Moody sentia ser necessário que um cientista fosse revisor do assunto. Com toda a confusão da minha mudança de Illinois para Virginia, contudo, não consegui terminar de revisá-lo até outubro do mesmo ano.

Enquanto os primeiros capítulos do manuscrito que tratavam de aspectos bíblicos e históricos do Dilúvio estavam excelentes, ficou óbvio que os últimos capítulos, que cuidavam dos seus efeitos geológicos, eram essencialmente uma coletânea dos argumentos de George McCready Price. Tudo estava muito bem posto, mas o próprio Price não havia conseguido causar impacto com esses mesmos argumentos trinta anos antes, e por isso sugeri que fosse necessária uma nova abordagem, com melhor e mais recente documentação. O Dr. Whitcomb concordou completamente e também o editor da Moody, que não se sentiu capaz de fazê-lo sozinho.

O desfecho da nossa correspondência adicional foi a decisão de trabalharmos como co-autores, sendo a minha contribuição aquilo que eu achasse que deviam ser dois capítulos de cinquenta páginas, um criticando o Uniformitarismo geológico e o outro traçando uma estrutura bíblica para a datação da Geologia histórica.

Três Anos Mais de Pesquisa e Redação

Como eu andava muito ocupado com minhas novas responsabilidades na VPI, não concordei em aceitar o trabalho até dezembro de 1957, um pouco antes do Natal. Achei que pudesse terminar os meus dois capítulos em um ano, e o Dr. Whitcomb concordou em esperar. Nesta época, no entanto, já tinham passado oito anos desde que eu havia começado a escrever esses mesmos capítulos em meu próprio manuscrito, e eles poderiam ser bastante relevantes para esse novo livro. Entretanto, eles já estavam muito desatualizados e com isso tive praticamente de reescrevê-los todos.

Assim que comecei a tarefa, me envolvi mais que o esperado e o que eu havia estimado em cem páginas, no final se tornou 349 páginas, mais as 151 do Dr. Whitcomb,

além das 28 do Índice. Felizmente, nesses dias eu não estava viajando muito e assim pude passar muito tempo na Biblioteca da VPI – uma biblioteca que não era igual à de Minnesota, mas era muito superior à de Louisiana, e inteiramente adequada às minhas necessidades. Nesse meio tempo, o Dr. Whitcomb continuou trabalhando em seus capítulos, atualizando e ampliando-os consideravelmente.

Embora trabalhássemos em diferentes partes do livro (ele escreveu os quatro primeiros Capítulos e dois Apêndices, e eu a Introdução e os últimos três Capítulos), cada um de nós continuava a revisar as contribuições do outro e cada um apresentou um número considerável de contribuições nas seções do outro, de modo que o formato de autoria compartilhada fosse autêntico.

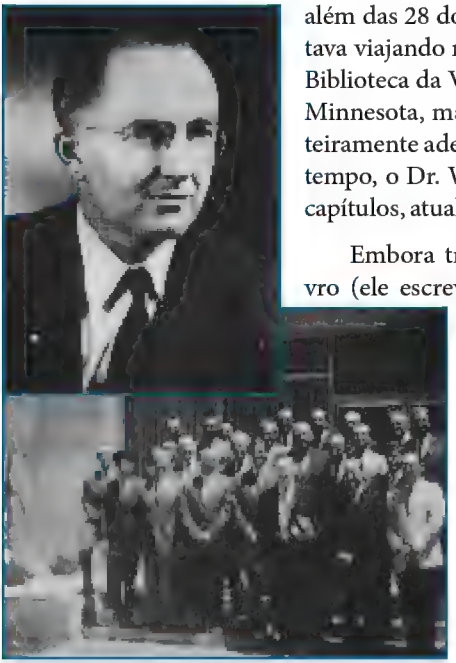


FIGURA 10. ENGENHARIA CIVIL E VIRGINIA TECH

O *VIRGINIA POLYTECHNIC INSTITUTE AND STATE UNIVERSITY*, ONDE O AUTOR PASSOU 13 ANOS (1957-1970) COMO PROFESSOR DE ENGENHARIA HIDRÁULICA E CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL (O TERCEIRO MAIOR DO PAÍS NAQUELA ÉPOCA) FOI POR MUITO TEMPO CONHECIDO COMO V.I.P., MAS ATUALMENTE É MAIS CONHECIDO COMO *VIRGINIA TECH*. A FOTO À ESQUERDA MOSTRA O NOTÁVEL CORPO DOCENTE DO DEPARTAMENTO EXISTENTE NAQUELE PERÍODO, QUASE TODOS COM DOUTORADO EM ENGENHARIA. A FOTO DO ESCRITOR FOI TIRADA ENQUANTO ELE ESTEVE NO *VIRGINIA TECH*, PARA SER COLOCADA NA SOBRECAPA DO LIVRO *"O DILÚVIO DE GÊNESIS"*.

Não só o tamanho do livro aumentou em relação ao que se pretendia originalmente, mas também o tempo necessário para o seu término. Em sua maior parte, o que aconteceu foi por minha culpa, já que a maior parte dos capítulos do Dr. Whitcomb estava pronta muito antes de eu sequer ter começado a minha parte. Desde a época em que comecei a trabalhar no livro (dezembro de 1957) passaram-se quase três anos (novembro de 1960), até que o trabalho fosse completado e os índices também. Os primeiros exemplares impressos foram finalmente recebidos em março de 1961.

É claro que o Departamento de Engenharia Civil também precisava da minha atenção; era um dos maiores do país, e chegou a ser um dos três primeiros enquanto eu estive lá. O Departamento havia se dividido por conflitos internos logo antes de minha chegada, por isso havia muito para pacificar e reorganizar (situação essa quase exatamente idêntica à que existia em Louisiana, quando eu cheguei lá em 1951).

Além disso, embora o número de matrículas na graduação fosse grande, os programas de pós-graduação e pesquisa eram muito poucos, e planejei então atualizá-los. Trabalhei bastante, e com as bênçãos de Deus conseguimos autorização para o Programa de Doutorado, o segundo para Engenheiros Civis nos Estados do Sudeste.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Houve aprimoramento da equipe de trabalho, tanto em qualidade como em quantidade. Quando cheguei, em 1957, havia apenas sete docentes no Departamento e só três deles (entre os quais eu mesmo) possuíam título de PhD. Quando deixei o Departamento, em 1970, havia 20 docentes, e apenas três deles não tinham PhD. Durante esse período tivemos seiscentos estudantes de graduação e sessenta de pós-graduação; desses, cinquenta trabalhavam como professores, pesquisadores ou tinham algum tipo de bolsa. O programa de pesquisas patrocinadas havia crescido e se tornado o segundo maior na Universidade e o primeiro na área de Engenharia. O Departamento gozava de elevada auto-estima; pelo menos um terço dos docentes era de cristãos evangélicos e todos pelo menos simpatizantes do cristianismo bíblico e de minhas crenças, embora nunca eu tivesse feito qualquer discriminação na seleção dos docentes.

Eu estava particularmente interessado em fortalecer o setor de Hidráulica do programa, já que esta era a minha especialidade e não havia nada nessa área quando eu cheguei. Comecei oferecendo um novo curso de especialização na área de Engenharia Hidráulica e em seguida continuei acrescentando disciplinas em nível de graduação cobrindo vários assuntos da área até conseguir implantar um programa de Mestrado e Doutorado nas áreas de Hidráulica e Recursos Hídricos. Não havia livros-texto disponíveis para esses cursos, então comecei a redigir anotações para os estudantes, que finalmente foram condensadas em um volume que se tornou o livro-texto padrão do curso,[3] ainda hoje muito usado em várias faculdades e universidades ao redor do mundo.[4]

Depois que "O Dilúvio de Gênesis" foi finalmente publicado e começado a causar impacto em todo o país, os líderes do estamento evolucionista/humanista no *campus* tentaram pelo menos por duas vezes me afastar do meu cargo, pois passei a ser considerado um incômodo para a Universidade (como me informou um membro da cúpula administrativa da Universidade). No entanto, o Senhor permitiu que nosso Departamento prosperasse tanto que todas as tentativas como essas falharam.

Durante os anos em que escrevia meu livro-texto de Engenharia Hidráulica, também planejamos e depois implantamos um novo prédio para a Engenharia Civil e um novo programa de Doutorado, além de nos encarregarmos da costumeira rotina docente e administrativa. Havia outros compromissos, também, e a esta altura tínhamos seis filhos, dos quais três adolescentes, e por isso, organizamos e nos responsabilizamos por um clube para jovens cristãos na nossa comunidade. Eu era professor da Escola Bíblica de uma grande Faculdade e colaborava com a seção local do *Inter-Varsity Christian Fellowship* e também com os acampamentos dos Gideões na região.

3 Henry M. Morris, "Applied Hydraulics in Engineering" [Hidraúlica Aplicada à Engenharia] (New York; Ronald Press, 1963), 455 pp.; Henry M. Morris and James M. Wiggert, Applied Hydraulics in Engineering, rev. and enl. (New York: John Wiley & Sons, Publ., 1972), 629 pp.

4 Embora o livro seja atual (1993) mais de 30 anos, não há livros comparados a ele disponíveis, portanto ainda é muito usado. Ao todo, pelo menos 100 faculdades e universidades já usaram o livro pelo menos uma vez.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Todavia, mesmo com todos esses encargos, o Senhor de maneira maravilhosa me dirigiu nas pesquisas necessárias e na elaboração do livro. Muitas vezes, deparando-me com dificuldades para a explicação de algum difícil problema de natureza geológica (ou outra qualquer), eu orava, e de alguma maneira uma solução razoável vinha rapidamente à minha mente ou me chegava às mãos, e o manuscrito do livro gradualmente ia tomando forma. Tive de adicionar um longo capítulo sobre questões geológicas bíblicas e tive de reescrever por duas vezes meus três capítulos do livro, antes de tê-los em sua forma final. O mesmo aconteceu com os capítulos de Whitcomb.

À medida que o livro começou a aumentar e a cobrir tantas diferentes áreas, percebemos que ele deveria ser revisado pelo maior número possível de especialistas. Ao começarmos a enviá-lo para os revisores, parecia não haver mais fim. Quando finalmente concluímos o livro, tivemos que acrescentar em nossa seção de "Agradecimentos" o nome de vinte e um cientistas (dez deles mais tarde ajudaram a fundar a *Creation Research Society*), nove teólogos e dois gramáticos que o revisaram e criticaram parcial ou totalmente. Nessa ocasião, sentimos que quase todas as dificuldades haviam sido eliminadas e todos os revisores davam-nos pelo menos seu apoio, usualmente entusiástico.

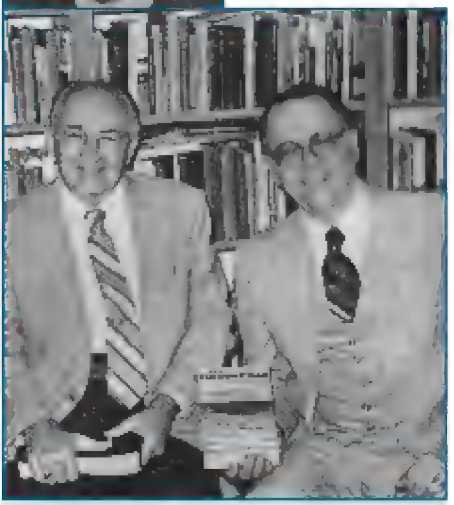


FIGURA 11. EDITORES E AUTORES DO LIVRO O *DILÚVIO DE GÊNESIS*.

ACIMA, CHARLES HAYS CRAIG, DONO DA *PRESBYTERIAN AND REFORMED PUBLISHING CO.*, QUE PUBLICOU *"O DILÚVIO DE GÊNESIS"*. ABAIXO, OS DOIS AUTORES, JOHN C. WHITCOMB E HENRY M. MORRIS, EM 1984, 25 ANOS DEPOIS DA EDIÇÃO DO LIVRO.

Nesse meio tempo, começamos a reconsiderar a questão editorial, pois os Editores da *Moody Press*, que no princípio pareciam entusiasmados com o livro (já haviam publicado o meu livro *Bible and Modern Science* – "Bíblia e Ciência Moderna"), gradualmente começaram a se tornar cada vez mais indecisos. Primeiro, começaram a nos forçar a condensar o livro em apenas 300 páginas, o que significaria omitir uma grande parte do nosso material que considerávamos ser valioso. Em segundo lugar, deixaram muito claro que não concordavam com a nossa visão de "dia literal" da Semana da Criação em Gênesis, embora nunca tivessem discutido conosco como poderíamos harmonizar a "Teoria dia/era" com a Geologia diluvialista. Disseram-nos que o principal motivo de quererem publicar o livro era por questões de "justiça", pois, visto terem a equipe da Afiliação

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Cientifica Americana e o Instituto de Ciências Moody recebido tantos elogios por suas concepções sobre a "Criação-progressiva" e o "Dilúvio-local", o "outro lado merecia pelo menos ser ouvido". Finalmente, deram a entender que o seu planejamento e as suas prioridades de publicação poderiam provocar um grande atraso na impressão do livro.

Um dos revisores havia sido o Reverendo Rousas J. Rushdoony, pastor da Igreja Presbiteriana Ortodoxa na Califórnia, que estava bastante entusiasmado com o livro e queria que o publicássemos integralmente o mais depressa possível. Ele era amigo de Charles Craig, dono de uma pequena publicadora sem fins lucrativos, chamada *Presbyterian and Reformed Publishing Co.*, de Filadélfia.

Esta editora especializou-se em pequenas tiragens de obras teológicas acadêmicas, especialmente de tradição estrita Calvinista. Algumas delas foram de autoria de Oswald T. Allis, B. B. Warfield, Cornelius Van Till e posteriormente o próprio Rushdoony.

Rushdoony (que se tornou amplamente reconhecido como um dos melhores filósofos da Educação no país) nos aconselhou a editarmos "O Dilúvio de Gênesis" por meio de Charles Craig, pela *Presbyterian and Reformed Publishing Co.* Craig também estava muito entusiasmado, e então, após muita oração e estudo, por fim decidimos (em fevereiro de1960) publicar nosso livro pela editora de Craig em vez da *Moody Press*.

Nunca nos arrependemos dessa decisão. Ao olharmos para trás, temos certeza de que o Senhor esteve na direção de tudo. Charles Craig era sabidamente desorganizado na gerência da editora e em outros negócios seculares, mas fazia um trabalho esplêndido na editoração de livros. Embora não tivesse participação em livrarias nem fizesse propaganda, Craig fazia com que seus livros despertassem a atenção das livrarias, de pastores e educadores.

Assim que a decisão foi tomada, ele começou a fazer tudo o que era possível para produzir o livro com a melhor qualidade, o mais breve possível. Estávamos ainda o terminando, fazendo revisões, correções e o índice, e ele fez tudo o que podia para nos ajudar nessa tarefa.

Craig era formado em Geologia na Universidade de Princeton e também lecionou Química e Geologia Física por cinco anos na *Lawrence School*. Havia concluído seu mestrado na *Columbia University* e então se dedicado à administração escolar por muito anos, até que decidiu (por volta de 1953) trabalhar em tempo integral na editora sem fins lucrativos herdada de seu pai. Ele havia aceito a Geologia diluvialista quando ainda jovem e era um cristão devoto e comprometido.

Por isso, teve interesse especial por nosso livro, embora nunca tivesse publicado um livro científico. Sua atuação tinha sido ligada aos presbiterianos e todos os autores de seus outros livros até então eram calvinistas convictos. Nós ambos, Dr. Whitcomb

VOLTAR PARA O ÍNDICE

(da Igreja *Grace Brethren*) e eu (batista), nos sentíamos um pouco deslocados no meio desses escritores presbiterianos reformados, mas todos compartilhávamos um comprometimento absoluto com a inerrância e a autoridade bíblica. Na escatologia, todos esses autores eram amilenistas ou pós-milenistas, enquanto Whitcomb e eu éramos (e somos) pré-milenistas, entretanto tínhamos muito em comum com Craig, e nos dávamos muito bem.

O livro foi divulgado antes e depois da publicação, principalmente por meio de um folheto de quatro páginas, com numerosas recomendações de cientistas e outros, que foi enviado pelo correio para uma lista seleta de pessoas, escolhidas por nós três. O folheto foi mandado para cada um dos membros da Afiliação Científica Americana, bem como para a lista de bibliotecas compilada por Craig. Esta promoção foi excelente e como resultado tivemos muitos pedidos, mesmo antes de o livro ser publicado.

Encontrei Craig pessoalmente uma única vez, quando nós três nos reunimos em Winona Lake (onde Whitcomb morava), em julho de 1960. A reunião foi muito produtiva, visto que a revisão e edição do manuscrito estavam chegando a seu estágio final naquela ocasião. John Whitcomb e eu havíamos nos reunido uma vez antes disso, na cidade de Pittsburg, no verão anterior. Eu tinha de estar em Pittsburg para um congresso de Engenharia e ele estava voltando de Winona Lake, depois de cumprir um compromisso como palestrante. Passamos dois dias em discussões frutíferas sobre o manuscrito. Além dessas duas ocasiões, toda a nossa colaboração necessária para a editoração e publicação do livro, foi realizada por correspondência.

Na reunião em Winona Lake, nossas famílias puderam se conhecer e isso realmente foi uma bênção. A primeira esposa de John Whitcomb, Edisene, e seus três filhos (seu quarto filho nasceria um mês depois), estavam lá juntamente com minha esposa, Mary Louise e cinco dos nossos seis filhos (o nosso filho mais velho servia o exército naquela época). Craig estava lá com o seu filhinho Bryce. Hoje Bryce assumiu o papel de seu pai e está realizando um ótimo trabalho.[5] Todas as crianças cresceram e hoje são homens e mulheres cristãos ativos, pelo que todos temos muito mais a agradecer a Deus, e não apenas pela Sua condução na editoração de *O Dilúvio de Gênesis*.

Foi assim que tudo aconteceu. Na realidade, a redação do livro começou por volta de 1947, quando comecei a elaborar o manuscrito do meu livro que nunca seria publicado, com o título *Creation and Destruction of the World* ["A Criação e a Destruição do Mundo"]. John Whitcomb começou a escrever a sua tese de doutorado em 1955, mas já pensava no assunto e colhia material muitos anos antes. Finalmente, o livro foi publicado no início de 1961. Sua publicação iniciou um novo capítulo na história de como o Senhor graciosamente tem usado o seu testemunho desde então.

5 Charles Craig faleceu em 1983.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

A Recepção do Livro pelos Evangélicos

Qualquer que tenha sido o impacto causado pelo "O Dilúvio de Gênesis" nas comunidades cristãs e não-cristãs como um todo, certamente ele mudou a vida de seus autores. Nunca mais haverá tanto tempo suficiente para fazer pesquisas como houve para essa publicação. Esta é uma das razões por que jamais planejamos fazer uma revisão, nem uma atualização do livro para uma nova edição, a despeito das tão boas intenções que tivemos por várias vezes durante os anos que decorreram.

John Whitcomb já era comumente convidado como pregador muito antes de o livro ser publicado, especialmente entre as igrejas *Grace Brethren*, sua dominação. Sua extraordinária eloquência e a atração de suas mensagens, combinando reflexões claras nas exposições bíblicas com um caloroso senso de humor, abrandam até mesmo o público mais apático e hostil. Seus alunos no Seminário frequentemente testemunharam que ele foi o melhor professor que já tiveram e devo acrescentar que também gosto de suas mensagens e as aprecio muito mais do que quaisquer outras que já tenha ouvido. Com a publicação do livro, os pedidos para que ele pregasse se multiplicaram. Durante muito tempo, sua agenda de palestras esteve cheia já com antecedência de anos, tendo ele que recusar mais convites do que podia aceitar.

Antes da publicação do livro, no que me diz respeito, de vez em quando eu pregava em outras cidades que na maioria das vezes eram próximas de onde morava. A maioria das minhas palestras fora de minha cidade foi para os Gideões e não tratavam de assuntos criacionistas.

Houve algumas poucas palestras que resultaram dos meus livros anteriores e de artigos ocasionais publicados em revistas. Uma das mais importantes, com muitos conversos, foi a série ministrada a estudantes de Harvard e do MIT, em Boston. Outra foi em *William and Mary College*, em Williamsburg, e outra na Universidade da Virginia.

Entretanto, quando "O Dilúvio de Gênesis" foi publicado, muitos convites para palestras começaram a chegar e tentei ao máximo aceitar a todos os que pude. Uma das primeiras e mais importante de tais oportunidades, na ocasião, foi em um jantar de negócios na Sociedade Geológica de Houston, Texas, em 1962. Essa era a maior sociedade geológica do mundo e havia aproximadamente quinhentos geólogos presentes. Falei sobre o tema "Catastrofismo Bíblico e Geologia" e a mensagem certamente despertou rapidamente a atenção dos profissionais de geologia tanto sobre mim quanto sobre o meu livro. Como era de se esperar, a reação foi explosiva! O Presidente da Sociedade ficou muito exaltado e rapidamente encerrou a reunião logo após a minha palestra, sem nem mesmo dar tempo para discussões (contudo, mais tarde me ligou e se desculpou, após sofrer muitas críticas por parte dos membros, em razão de seu comportamento rude).

Era comum essa Sociedade publicar regularmente todas as palestras apresentadas em seus jantares de negócio no seu periódico, no entanto decidiu não publicar

a minha. Tempos depois ela foi publicada na forma de uma brochura especial com o mesmo título, pela *Presbyterian and Reformed Publishing Co.*, de Charles Craig. Desta forma, esse material realizou, por muitos anos, um ministério frutífero (incluindo a conquista do Dr. Tom Barnes para a causa criacionista, como mostrarei mais além).

O convite para falar em locais assim tão inusitados havia sido organizado por alguns geólogos da igreja Episcopal St. Thomas, em Houston, cujo pastor, o reverendo T. Robert Ingram, havia desenvolvido em sua igreja um forte ministério centrado na Bíblia e estava alcançando muitas pessoas importantes de Houston. Ele mesmo havia se tornado muito entusiasmado com "O Dilúvio de Gênesis", convidando-me para fazer uma conferência sobre Bíblia e Ciência em sua igreja e escola. Este pastor, sua escola e igreja, desde então, passaram a subsidiar muitas conferências e publicações importantes no campo de uma sólida educação cristã.

Logo depois disso, fui convidado para falar no encontro anual da *Reformed Fellowship* em Grand Rapids. Esta é uma organização de pastores e leigos interessados na Igreja Cristã Reformada. As mensagens apresentadas a esse seleto grupo foram posteriormente publicadas por eles, em 1963, por meio da *Baker Book House*, de Grand Rapids, sob o título *The Twilight of Evolution* ["O Crepúsculo da Evolução"]. Esse livro também teve um longo e frutífero ministério e, como "O Dilúvio de Gênesis", até hoje é publicado.

Enquanto estive em Grand Rapids para esse encontro, fui convidado para falar ao corpo docente na capela do *Calvin College and Seminary*. Essas instituições eram escolas da Igreja Cristã Reformada e logo ficou claro por que era necessára uma organização conservadora para a Igreja. O corpo docente, em particular, pareceu totalmente insatisfeito com meu livro. A maioria obviamente era evolucionista teísta. Como resultado, mais tarde, apresentei um relatório aos dirigentes da *Reformed Fellowship* sobre o assunto, e eles fizeram uma avaliação, da qual não resultou qualquer ação significativa. Desde então o corpo docente do *Calvin College* tormou-se hostil para comigo e com o movimento criacionista. Os docentes de Ciências (em 1993), especialmente Davis Young, Howard Van Till e Clarence Menninga publicaram uma série de livros e artigos que foram muito divulgados, com críticas severas ao Criacionismo em geral e aos meus escritos, em particular. A avaliação denominacional do corpo docente do *Calvin College and Seminary* se concentrou particularmente nessas três pessoas, e seu resultado foi inócuo. Parece, assim, que essas escolas (a despeito da resistência de muitos pastores e leigos da denominação Cristã Reformada), continuaram permanentemente muito ligadas à Evolução Teísta (ou "Criação por processo" como alguns deles gostam de chamá-la).

Outro importante convite foi para falar para a *Lutheran Free Theological Conference* ["Conferencia Teológica Livre Luterana"], em Minneapolis, no início de 1963. As palestras foram publicadas na íntegra por essa organização (formada por conservadores de vários grupos luteranos), em formato de panfleto, mas nunca formalizadas em livro.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Outra oportunidade interessante, naquela época, foi um convite que recebi por telefonema, de Bill Bright, cuja organização, *Campus Crusade For Christ* (CCC), estava então começando a ter um alcance nacional e ele era o orador responsável da CCC, na Semana de Ênfase Religiosa da Universidade de Miami. O responsável pela Cruzada em Miami era Jon Braun, que, mais tarde, se afastou para formar sua própria igreja. Eu fiquei na casa de Jon e dividi um quarto com Jon Buell, que, na época, era estagiário da Cruzada e se tornaria mais tarde um dos fundadores do *Probe Ministries*.[6]

Outros convites nessa fase inicial foram para o *The King's College*, em Nova York, para o Seminário Luterano de Wisconsin, para o próprio *Grace College* e para o Seminário de John Whitcomb em Indiana. Uma coisa da qual me lembro bem, com relação às minhas primeiras palestras, é que a maioria das minhas viagens foi feita de trem. Eu nunca tinha andado de avião até a época em que nos mudamos para Virgínia, e estava bastante relutante para fazer meu primeiro vôo (Embora essa não fosse a única razão, afinal de contas, meu irmão mais novo morreu em uma queda de avião, em Burma, na Segunda Guerra Mundial). Sempre que a cidade era perto, eu viajava de carro e fiz muitas dessas viagens.

Por fim, ficou muito difícil continuar dessa forma, pois eu também tinha de trabalhar no *Virginia Tech*! Consequentemente, com muita relutância, comecei a ir de avião. Hoje, parece que passei metade do meu tempo, nesses 30 anos, em aviões ou em aeroportos. Mas nunca aprendi a gostar deles!

Além de cada vez mais receber convites para palestras, comecei a receber muitas solicitações para escrever artigos em revistas cristãs. Eu tinha uma série completa de artigos publicados na *Bibliotheca Sacra*, o periódico do Seminário de Dallas, e em inúmeras outras publicações. Finalmente, uma coleção desses artigos foi publicada com o título de *Studies in the Bible and Science* ["Estudos na Bíblia e na Ciência"], primeiro em forma de resumos, pelo Dr.John Whitcomb, do *Grace Seminary*, e mais tarde (em 1966), em forma de livro, pela *Presbyterian and Reformed*.

O livro *Evolution and the Modern Christian* ["A Evolução e o Cristão Moderno"] (1967) primeiro foi preparado como uma série de estudos para ser usada em um acampamento de verão para jovens. Um pedido anterior da *Baptist Publications* para escrever uma série de lições dominicais sobre Gênesis 1-11, também foi publicado em 1965, sob o título *Science, Scripture and Salvation* ["Ciência, Escritura e Salvação"]. Após serem usados por muitas igrejas e por muitos anos, esses periódicos foram atualizados e impressos em formato de livro, em 1977, com o título *The Beginning of the World* ["O começo do Mundo"].

6 "Probe Ministries" é um ministério sem fins lucrativos cuja missão é auxiliar a Igreja na renovação da mente dos crentes com uma cosmovisão cristã e equipá-la para levar o mundo a Cristo.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

E assim foi. O Dr. Whitcomb também dava palestras por toda a parte e em lugares longínquos, com mais frequência que eu; as pessoas estavam lendo e ouvindo o tema de "O Dilúvio de Gênesis" em muitos lugares, tanto casualmente quanto propositadamente. Muitas dominações cristãs estavam sendo influenciadas, assim como muitos grupos interdenominacionais e até mesmo grupos de pessoas em universidades seculares. Além disso, nosso livro despertou novo interesse em alguns dos primeiros livros criacionistas, especialmente entre os Luteranos e os Adventistas do Sétimo Dia e alguns autores dessas denominaçõs também começaram a se dedicar de forma mais abrangente a proferir palestras. Muitos deles haviam revisto os manuscritos de "O Dilúvio de Gênesis", antes de sua publicação.

Foi assim que o reavivamento moderno do Criacionismo começou a tomar corpo. Um acontecimento muito importante ocorreu em 1963, apenas dois anos após o livro ser publicado: foi a fundação da *Creation Research Society*. Contudo, essa história precisa de um capítulo só para ela; para tanto, ver o capítulo VI. A "Associação Ciência-Bíblia" também foi fundada nesse mesmo ano, mas iremos discuti-la mais tarde.

Entretanto, quanto aos assuntos relativos à preparação de palestras e produção escrita do livro, deixe-me prosseguir e escrever um pouco mais a respeito de algumas repercussões posteriores, no âmbito de minhas próprias atividades. Como não tenho as referências adequadas quanto aos escritos e à agenda das palestras de John Whitcomb e de outras pessoas dessa época, admito que minhas atividades e os locais que atingi deveriam ser típicos dos que eles alcançaram. Deste modo, o impacto que meu testemunho causou, qualquer que possa ter sido, poderia ser multiplicado muitas vezes, porque muitas outras pessoas estavam procedendo da mesma maneira.

Por exemplo, nos anos imediatamente seguintes fui convidado para dirigir séries de palestras em importantes Faculdades e Seminários cristãos, como *Tennessee Temple*, *Bob Jones University*, *Los Angeles Baptist College*, *LeTourneau College* e *Biola College* (todas essas instituições também me ofereceram trabalho em suas Faculdades). Outros, incluindo *Bryan College* (a escola construída em memória de Willian Jennings Bryan e o Caso Scopes), *Columbia Bible College*, *Washington Bible College*, *Atlanta Christian College*, *Houghton College*, *Central Wesleyan College*, *Eastern Mennonite College*, *Cincinnati Baptist College*, *Grace Bible Institute*, *Cedarville College*, *Appalachian Bible College*, *John Brown University*, *Ozark Bible College*, *Cincinnati Bible Seminary*, *Trinity College*, *Piedmont Bible College* e muitos outros. Todas foram resultado direto de "O Dilúvio de Gênesis" e muitos estudantes que assistiram essas palestras mais tarde tornaram-se pastores ou professores, valorosos defensores do Criacionismo.

Mas, sem dúvida, o convite mais significativo foi a premiação *W. H. Griffith Thomas Lectureship* oferecida pelo Seminário Teológico de Dallas, em 1967. O Seminário de Dallas é o maior e o mais influente do país, e o prêmio *W. H. Griffith Tomas Lectureship* é um dos mais respeitados no mundo cristão. Embora nem todos os membros do corpo docente de Dallas tivessem aderido naquela época (nem agora)

VOLTAR PARA O ÍNDICE

ao Criacionismo estrito de "O Dilúvio de Gênesis", foi uma significativa conquista o livro ter sido reconhecido dessa forma. Antes da publicação do livro, a maioria dos docentes (incluindo seus fundadores) tinha defendido a "Teoria do Intervalo", e alguns a "Teoria do Dia-Era", mas a maioria deles passou a aceitar então o Criacionismo estrito de "O Dilúvio de Gênesis".

Nosso livro causou lá um grande impacto, e as palestras foram muito bem recebidas pelos quatrocentos estudantes, bem como pelo corpo docente, sendo aplaudidas de pé ao término da apresentação. O título da série de palestras foi *Biblical Cosmology and Modern Science* ["Cosmologia Bíblica e a Ciência Moderna"]. As quatro principais palestras foram publicadas numa série de quatro artigos na *Bibliotheca Sacra* e mais tarde, combinadas com outros artigos meus já escritos em outros periódicos, foram publicados em um livro com o mesmo título. O Dr. Charles Ryrie, um dos mais eminentes docentes de Dallas, escreveu o prefácio e, mais tarde, durante muitos anos foi um dos dois teólogos (juntamente com John Whitcomb) membros do Comitê de Aconselhamento Técnico do *Institute for Creation Research*. Esse livro foi publicado pela *Craig Press*, recentemente estabelecida como subsidiária da *Presbyterian and Reformed*, uma vez que seu capítulo sobre Escatologia Bíblica e Ciência Moderna defendia o pré-milenialismo. Como no caso da publicação de "O Dilúvio de Gênesis", a *Moody Press* foi a primeira a querer publicá-lo, mas ao exigir que eu fizesse mudanças comprometedoras na obra, voltei para a editora de Craig.

Além das palestras ministradas em escolas, havia as ministradas nas igrejas de várias denominações, em Conferências de Pastores, Conferências Bíblicas de Verão, Convenções de Jovens, Convenções de Professores Cristãos e muitos outros tipos de encontros. Incluíam também muitos encontros científicos e seculares. Minhas viagens iam de Washington à Flórida, da Califórnia a Massachusetts (nunca para Maine!) e do Texas a Minnessota. Tudo isso aconteceu antes de 1970, enquanto eu residia em Virginia, tentando dar conta das obrigações e desafios do meu trabalho e outras responsabilidades. Olhando para trás, isso parece ter sido impossível, mas o Senhor foi maravilhoso e fez com que tudo desse certo. Minha vida, na verdade, passou a ser diferente do que era antes da publicação de "O Dilúvio de Gênesis".

A Resposta dos Evolucionistas

Nem todas as reações ao livro foram tão favoráveis, é claro, seja em termos de minhas atividades pessoais, seja do público cristão ou não-cristão como um todo. As reações do Presidente da Sociedade Geológica de Houston e do corpo docente do Calvin College foram bem típicas das que surgiam no âmbito dos neo-evangélicos cristãos e dos intelectuais seculares, respectivamente. Esses dois grupos haviam abraçado o Evolucionismo e era óbvio que "O Dilúvio de Gênesis" levantaria

profundos questionamentos sobre a validade do Evolucionismo; questões que atingiam diretamente o âmago de suas supostas evidências - o sistema das eras geológicas. Consequentemente, não seria surpresa que revidassem com todas as forças, de modo particular quando o livro começasse a causar um sério impacto.

No que diz respeito à minha vida pessoal, houve repercussões imediatas. Assim que o livro saiu, dei um exemplar para o pastor de nossa igreja e sua reação foi muito negativa. Isso foi a gota d'água em nosso relacionamento com a igreja. Ele era um liberal batista-do-sul e a liderança leiga da igreja (principalmente do corpo docente do VPI) era também muito liberal, mas não havia igreja melhor na comunidade e nós a frequentamos durante quatro anos, sendo professor da Escola Bíblica na classe de adultos da Faculdade e minha esposa na classe dos juvenis. Muitos dos alunos da Escola Bíblica esperavam ansiosamente pelo livro e eu esperava que o pastor pudesse ser tocado pelas evidências mostradas no livro ao ser ele publicado. Entretanto, ele se recusou a ler o livro, com a célebre desculpa de que "os cientistas todos não podiam estar errados". Além disso, os dirigentes da Escola Bíblica decidiram não me deixar mais ser professor da classe de adultos da Faculdade. Como não havia nenhuma outra igreja adequada, decidimos (com mais uma família e com um grande número de estudantes do *Inter-Varsity*) fundar uma Igreja Batista Independente.

Finalmente, a nova igreja foi formada com o título de *College Baptist Church* e logo se juntou às "Igrejas Fundamentalistas Independentes da América". Embora nunca tivéssemos contendido com as outras igrejas, nem tentássemos subtrair os seus membros, todas se opuseram amargamente a nós, ao nosso ensino criacionista totalmente centrado na Bíblia e aos ministérios evangelísticos. Nossa igreja nunca cresceu muito, mas, por muitos anos, manteve-se como fiel testemunha. Muitos estudantes universitários e professores foram ganhos para o Senhor e muitos outros cresceram espiritualmente durante os anos em que estiveram em Blacksburg, por causa da igreja. Em 1983, nossa igreja se uniu a um outro grupo dando origem à *Harvest Baptist Church*.

Era natural que a igreja exigisse uma boa parte de minha atenção e do meu tempo; eu não só era professor da classe de adultos da Faculdade na Escola Bíblica, e diácono e tesoureiro da igreja, mas também me encarregava da maior parte das visitas e pregações, até que tivéssemos fundos suficientes para contratar um pastor. Muitos dos meus últimos livros, pelo menos em certa medida, tiveram origem nas mensagens preparadas como sermão para a igreja. Além disso, muitos dos novos membros provinham de outras cidades e se mudaram para lá por terem lido "O Dilúvio de Gênesis".

Esse livro também afetou profundamente meu relacionamento no *campus*. Dei um exemplar dele para o meu superior imediato, o Diretor da Faculdade de Engenharia, e lhe disse que talvez pudesse causar repercussões no meio acadêmico. Contudo, ele gostou do livro e sempre me deu muito incentivo, enquanto viveu.

Ele faleceu pouco tempo mais tarde, e a situação foi bem diferente com o novo Diretor, que havia sido nomeado pelos novos Presidente e Vice-presidente, que por

VOLTAR PARA O ÍNDICE

sua vez tinham tomado posse juntamente com vários outros administradores, tudo tendo ocorrido dentro de um período de dois anos. Como era de se esperar, essa nova administração possuía muitas ambições e grandes mudanças foram feitas em toda a estrutura da Universidade. Nessa época, o meu Departamento de Engenharia Civil havia crescido consideravelmente em reputação e tamanho, em comparação com os outros departamentos, mas, de alguma maneira, esse crescimento não parecia ter sido visto. O Presidente era um físico, o Vice um químico e o Diretor, engenheiro eletricista, e desejavam promover as áreas mais "sofisticadas" de Ciências e de Engenharia, bem como as áreas de Ciências Humanas e Sociais. Consequentemente, embora a administração anterior tivesse apoiado e incentivado as contribuições do nosso Departamento para a Universidade, a nova administração pareceu se ressentir disso e passou a opor resistência a todo novo empreendimento nosso. Em certa ocasião, o novo Diretor quis fazer um remanejamento que eliminaria o Departamento de Engenharia Civil (assim como muitos outros Departamentos "tradicionais"), mas encontrou tanta resistência da parte dos professores, alunos e ex-alunos que teve de recuar nesse seu plano. No meio tempo, meu Departamento continuou a crescer em qualidade e quantidade, a despeito de tudo.

É claro que a crescente aceitação do livro e também a atenção da mídia voltada para a *Creation Research Society*, juntamente com as minhas palestras criacionistas ao redor do país só agravaram a situação. Assim que o novo Diretor havia chegado ao *campus*, entreguei-lhe um exemplar do livro, para que ele conhecesse o assunto em primeira mão. Ele leu e ficou impressionado com todas as pesquisas e análises envolvidas na elaboração do livro, mas deixou bem claro que não concordava com ele e o desaprovava. Além disso, o novo Vice-reitor não me permitiu mais incluí-lo no meu *curriculum vitae*, nem ele nem outro qualquer livro ou artigo meu que versasse sobre o Criacionismo. Felizmente, mesmo assim, eu tinha muitos mais artigos "profissionais" para incluir, do que a maioria dos outros docentes da Faculdade, e ainda um livro-texto muito usado (eu também tinha entregue um exemplar desse meu livro-texto de Engenharia Hidráulica ao Diretor e ao Vice-Presidente).

O Diretor era bastante conhecido no campo da Geologia, e seu pai também, por ter sido o Chefe do Departamento de Geologia de uma importante Universidade da costa leste americana. Ele também havia pedido para que seu pai lesse o livro, e da mesma forma sua manifestação foi de que a pesquisa era interessante mas o livro totalmente inaceitável pelas suas conclusões. Entretanto, ele não refutou sequer um item específico qualquer.

Foi também nesse período (1963-1964) que os docentes locais — das Faculdades de Geologia e de Biologia, em particular — começaram a reclamar de mim ao Diretor e ao Presidente, dizendo que meu livro e minhas palestras faziam com que o Departamento deles e a própria Universidade ficassem com uma imagem negativa perante a comunidade acadêmica. Eles queriam a minha demissão da Universidade, mas se não fosse possível, pelo menos de meu cargo de Chefe do Departamento. Ficou claro, contudo,

que não conseguiram qualquer desculpa que pudesse legitimar uma ação como a pretendida, uma vez que meu Departamento era o melhor da Universidade, com elevada auto-estima dos docentes e alunos. Isso dificultava a sua intenção. Estou convencido (é claro que, sem provas) de que as dificuldades que comecei a enfrentar junto à a administração da Universidade essencialmente faziam parte da tentativa tramada para me obrigar a sair ou para, aos poucos, ir fechando o Departamento.

Em 1963, a Sociedade de Estudantes de Geologia pediu que eu falasse para os seus associados a respeito de meu livro. Seus professores haviam feito comentários sobre o livro durante as aulas e eles queriam me ouvir em primeira mão. O resultado foi uma acalorada reunião de três horas, com trezentas ou mais pessoas presentes. O corpo docente de Biologia e de Geologia estava presente em massa, com muitos outros professores. Eles pretendiam fazer com que me sentisse mal, porém aconteceu exatamente o contrário. Muitos dos estudantes e um grande número de docentes ficaram profundamente impressionados, não apenas com a minha exposição, mas com as respostas às perguntas e críticas do corpo docente. Até mesmo muitos dos professores de Geologia foram, pelo menos, parcialmente conquistados e alguns se tornaram meus grandes amigos.

Como era de se esperar, nos bastidores tudo começou a piorar. Em 1968, ficou claro que apesar de toda a minha reputação no Departamento, a administração estava decidida a me demitir, de um jeito ou de outro. Naquela época, eu já estava trabalhando na Chefia do Departamento há mais tempo do que qualquer outra pessoa da Universidade, com exceção de duas outras pessoas que recentemente haviam se aposentado por tempo de serviço. Além disso, parcialmente devido a toda essa oposição e também porque eu precisava de mais tempo para escrever e fazer palestras sobre o Criacionismo, comecei a me questionar se o Senhor não estava, na verdade, querendo que eu me demitisse, para ir a outros lugares ou, pelo menos, para me livrar dos incômodos administrativos.

Como mencionado anteriormente, muitas vezes durante esse período, ofereceram-me vaga em cinco Faculdades cristãs diferentes, como resultado do ministério do livro "O Dilúvio de Gênesis". Umas dessas, a *Bob Jones University*, concedeu-me o título honorário de Doutor em Letras no ano de 1966. Pensei seriamente em ir para *Bob Jones* ou para a Universidade Batista de Los Angeles, em 1967, mas percebi que essa não era a vontade do Senhor, no momento. Muitas Faculdades de Engenharia me procuraram e apresentaram-me propostas de contrato, e considerei seriamente a possibilidade de viajar para entrevista com duas delas. A primeira proposta era para que eu assumissa a Direção do *Alabama Water Resources Center* ["Centro de Recursos Hídricos do Alabama"], localizado na Universidade de Auburn. O pessoal de Auburn me garantiu que minhas ideias criacionistas não seriam um impedimento. Porém, o Geólogo Estadual do Alabama fazia parte no comitê de seleção e decidiu ele mesmo aceitar o cargo. A segunda proposta vinha da Universidade do Novo México, para ser Chefe do Departamento de Engenharia Civil. e igualmente

VOLTAR PARA O ÍNDICE

garantiram-me a mesma coisa; todavia o próprio Reitor da minha Universidade os alertou quanto a uma possível reação acadêmica, e por isso retirei meu nome da lista, antes que eles o fizessem.

Nesse meio tempo, com a situação piorando cada vez mais, finalmente decidi abrir mão de minha posição de Chefe do Departamento de Engenharia Civil se aceitassem me conceder o ano sabático remunerado. Durante esse tempo, propunha-me a complementar e atualizar meu livro-texto de Engenharia Hidráulica. Mais tarde, ofereci-me para ser apenas professor titular no Departamento. A Universidade nunca havia concedido tal licença com tanta generosidade, entretanto meu pedido foi rapidamente atendido.

Essa solução claramente proveio do Senhor. Durante o ano sabático (1969-1970), consegui terminar o meu livro de Hidráulica e publicá-lo, e ele ainda (em 1993) está tendo aceitação. Foi nesse mesmo ano que novamente a Universidade de Auburn me fez a oferta muito tentadora para ocupar uma posição privilegiada no curso de Engenharia Civil, com liberdade de lecionar os cursos que eu quisesse, com liberdade também para ensinar Criacionismo como eu quisesse.

Quase ao mesmo tempo, a *LeTourneau University* ofereceu-me a posição de Diretor de sua Escola de Engenharia. Como essa era praticamente a única Universidade cristã que possuía um curso de Engenharia Civil no país, foi também uma oferta muito tentadora. Essa Universidade, porém, como a maioria das outras, achava que um centro específico para o criacionismo seria muito dispendioso e controvertido; e relutantemente não aceitei as propostas.

Entretanto, foi também nesse ano que ocorreram os eventos que mais tarde culminaram no estabelecimento do *The Christian Heritage College* e do *Institute for Creation Research* (ver o capítulo VII). Embora o impacto de "O Dilúvio de Gênesis" tivesse gerado uma forte onda de oposição, tanto na minha vida religiosa como na acadêmica, o Senhor fez com que tudo acontecesse para o bem, como prometido em Romanos 8.28.

Quando o Diretor anunciou meu pedido de demissão, todo o corpo docente do Departamento entrou com uma petição para que ele me persuadisse a ficar, mas ele respondeu que essa tinha sido a minha decisão final. Fizeram uma pesquisa para a indicação de um novo Chefe para o Departamento, e a escolha finalmente recaiu na pessoa que eu havia recomendado, um cristão criacionista exemplar, que já fazia parte do Departamento. Ele continuou na Chefia do Departamento durante 13 anos (um ano a mais que eu) até que uma nova administração forçou a sua saída.

O que acabo de mencionar tem a ver, é claro, apenas com os efeitos da publicação de "O Dilúvio de Gênesis" sobre minha vida particular. No que diz respeito ao Dr. Whitcomb, sua vida também foi afetada de maneira significativa, mas com a grande diferença de que a sua escola (*Grace Theological Seminary*) apoiou tremendamente o seu testemunho. O corpo docente e a administração do Seminário tornaram-se

VOLTAR PARA O ÍNDICE

defensores comprometidos e convictos da Criação recente e da Geologia diluvialista, e já estavam comprometidos com a completa autoridade e inerrância da Bíblia. Além disso, a administração não somente permitiu, mas o incentivou a dar palestras em outros lugares. Deste modo, no decorrer dos anos, desde a publicação do nosso livro, ele pôde desenvolver seu ministério de pregação de maneira bastante ampla.

Mais tarde, ele escreveu duas "sequelas" de "O Dilúvio de Gênesis", intituladas *The Early Earth* ["A Primeira Terra"] (1972) e *The World that Perished* ["O Mundo que Pereceu"] (1973), bem como dois livros sobre Astronomia criacionista, a saber *The Origin of the Solar System* ["A Origem do Sistema Solar"] (1963) e *The Moon* ["A Lua"] (1978), em co-autoria com o Dr.Donald De Young, professor de Física no *Grace College*. Além disso, escreveu vários livros de estudos sobre o Antigo Testamento, preparou vários gráficos sobre Cronologia Bíblica, amplamente usados, e escreveu numerosos artigos para periódicos cristãos e enciclopédias.

Novas edições de *The Early Earth* e de *The World that Perished* foram publicadas em 1987. Entretanto, uma nova administração do *Grace Seminary* forçou sua saída no ano de 1989, apenas alguns meses antes de sua aposentadoria. Ele havia se tornado franco demais em se opor a certas tendências liberais que se desenvolviam no Seminário nos últimos anos. Suas palestras e ministérios missionários, entretanto, continuaram tão eficazmente como antes. No final do ano de 1992, ele foi eleito presidente das Igrejas *Conservative Grace Brethren*, que resultaram de uma divisão na denominação Grace Bethren ocorrida por causa daquelas tendências.

Do outro lado da moeda, a reação ao livro no meio neo-evangélico, como já antecipamos, havia sido bastante negativa. Afinal, o livro tinha sido escrito principalmente para desviar os Cristãos do caminho perigoso a que estavam sendo levados pela Afiliação Científica Americana e pelos teólogos neo-evangélicos. Muito da abordagem feita pelo Dr. Whitcomb na primeira parte do livro, de fato, era uma refutação ponto a ponto aos argumentos feitos por Bernard Ramm em favor de um Dilúvio local e de um Criacionismo progressivo, no seu livro[7] que havia se tornado quase que um livro-texto oficial para os neo-evangélicos.

Apesar de a maioria dos comentários publicados sobre "O Dilúvio de Gênesis" ter sido muito positiva, alguns dos periódicos cristãos de maior prestígio publicaram revisões altamente críticas. Esses periódicos eram, de modo geral, neo-evangélicos, é claro. William Sanford LaSor, professor do *Fuller Seminary*, escreveu uma crítica violenta no periódico *Eternity*, como também Donald Boardman, professor de Geologia da Universidade Wheaton, no *Christianity Today*. O Bibliotecário Arthur Kuschke, do Seminário Westminster, escreveu uma crítica negativa no *The Westminster Theological*

7 Bernard Ramm, *The Christian View of Science and Scripture* (Grand Rapids: Eerdmans Pub. Co., 1954). Ramm foi reverenciado pela Afiliação Cientifica Americana com o cargo de Associado Honorário, sem ao menos ser um cientista.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Journal. Houve outras revisões críticas, é claro, mas a maioria muito favorável, mais do que poderíamos esperar.

Contudo, a própria Afiliação Científica Americana (ASA), de maneira estranha, ficou em silêncio. Tivemos a impressão de que queriam ignorar o livro totalmente. Várias tiragens já haviam sido feitas e grande número de revisões críticas publicadas, até que a ASA finalmente resolvesse publicar uma nota oficial sobre o livro, no seu periódico de março de 1964, mais de três anos depois do seu lançamento. Nesse periódico, publicaram duas revisões, bastante críticas, é claro. Então, cinco anos depois, em setembro de 1969, republicaram uma análise bastante crítica e extensa do livro, que já havia sido publicada na Holanda, por um geólogo holandês, R. Van de Fliert. Nessa mesma oportunidade, dois geólogos da ASA, Dr. Boardman e Dr. Tanner, exprimiram apoio a essas críticas negativas referentes ao nosso livro. O mais revelador desta revisão foi que a sua perspectiva teológica não era sequer neo-evangélica, mas ostensivamente neo-ortodoxa!

O editor, Dr. Bube, permitiu-me responder ao ataque, no periódico de março de 1970, mas foi cuidadoso em publicá-la ao lado de cartas que eram altamente críticas ao livro. Nove anos mais tarde (e bem depois de a *Creation Research Society* ter-se tornado uma grande competidora), a ASA finalmente começou a dar mais séria atenção ao livro.

Por volta de 1968, o livro já tinha sido tão extensamente revisado e causado tanta movimentação no mundo evangélico que um estudante do Seminário de Dallas, formado em Meteorologia pelo *Massachussetts Institute of Technology*, escreveu sua dissertação de Mestrado em Teologia com a revisão e análise de todas as revisões e análises anteriormente publicadas sobre "O Dilúvio de Gênesis".[8]

A conclusão mais interessante em sua dissertação foi que nenhuma das revisões críticas abordou a ênfase mais importante do livro; ou seja, que a Bíblia não pode se harmonizar nem com a "Teoria do Dilúvio Local", nem com a "Teoria do Dilúvio Tranquilo". Admitido que a Bíblia seja, de fato, a Palavra infalível de Deus (como todos os evangélicos, pelo menos, professavam crer), o nosso livro havia mostrado que um Dilúvio cataclísmico mundial devia ser aceito como história verídica. Isso implica que os dados geológicos estão sendo muito mal interpretados, como se evidenciassem longas eras de evolução geológica, sem qualquer evidência que apontasse para um Dilúvio global. Se o Dilúvio realmente ocorreu, como claramente a Bíblia ensina, então seria necessário acreditar que muitas, ou a maioria, das formações geológicas devem ter sido causadas pelo Dilúvio. Temos tentado mostrar como os dados geológicos poderiam ser interpretados dessa maneira, mas repetidas vezes enfatizamos que

8 Charles Clough, *A Calm Appraisal of THE GENESIS FLOOD*, Th.M. Thesis, *Dallas Theological Seminary*, 1968, 196 pp. Pode ser encontrado o sumário desse estudo no *Jounal of Christian Reconstruction*, Vol.1, 1974, pp.35-48 e no *Creation Research Society Quarterly*, Vol. 6, Setembro de 1969, pp. 81-84.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

nossas conclusões geológicas foram tentativas, sujeitas a modificação, por meio de pesquisas mais aprofundadas, mantendo imutável a base do ensinamento bíblico de um cataclismo global.

Várias teses similares foram escritas em outras Faculdades desde então, e é significativo que nenhuma revisão crítica tentou refutar a nossa exposição desse claro ensinamento bíblico. Contudo, todos insistiram que o Dilúvio devia ter tido abrangência local, estritamente com base nos dados geológicos, atacando uma ou outra de nossas interpretações geológicas. Esta situação evidencia fortemente a hipocrisia de sua professa obediência às Escrituras, ou pelo menos assim nos parece.

No que diz respeito às instituições educacionais e científicas seculares, o livro foi tremendamente ignorado, pelo menos até a forte reação anticriacionista na década de 1980. Houve momentos ocasionais de interesse como, por exemplo, no encontro de 1962 da Sociedade Geológica de Houston, descrita anteriormente; todavia estes foram exceções. Igualmente, muitos cientistas foram ganhos para o Criacionismo e também para o Senhor, como atestaram mais tarde muitos testemunhos apresentados. Oficialmente, entretanto, geralmente ele foi ignorado!

É claro que isso nem nos desapontou, nem nos surpreendeu, pois o livro havia sido escrito especificamente para os cristãos e não para o mundo em geral. A premissa básica do livro é que a Bíblia é a palavra infalível de Deus e a meta do livro foi chamar a atenção daqueles que criam nessa verdade bíblica para voltarem-se ao verdadeiro Criacionismo. O livro mostrou — pensamos que em caráter conclusivo — que a Bíblia ensina uma Criação recente e um Dilúvio que destruiu o mundo. Assim, sendo este o caso, todos os fatos da Geologia e de outras Ciências devem, se corretamente entendidos, confirmar a veracidade histórica desses dois grandes acontecimentos. Tentamos mostrar, então, a partir de um estudo detalhado de dados científicos, que isto, de fato, foi o que aconteceu, mas que esses dados, de alguma maneira, foram distorcidos para se conformarem aos conceitos humanísticos do Evolucionismo e do Uniformitarianismo.

Instamos a todos os cristãos a reconhecerem isso e a se voltarem para o verdadeiro Criacionismo bíblico — e multidões têm-nos ouvido. O que, na verdade, nos surpreendeu e nos trouxe grande alegria, foi também o fato de que, por fim, muitos outros se converteram do ceticismo e da descrença para a verdadeira fé em Cristo e Sua maravilhosa salvação, pelo menos em parte através do livro "O Dilúvio de Gênesis". Esse livro não foi escrito para ser uma ferramenta evangélica, mas Deus maravilhosa e abundantemente o usou com esse propósito, e por isso Lhe somos muito gratos.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

A Creation Research Society

Não há dúvida de que, dentre as várias associações criacionistas que já foram formadas, pelo menos nos Estados Unidos, a mais significativa tenha sido a *Creation Research Society - CRS* ["Sociedade de Pesquisas Criacionistas"]. A *Religion and Science Association* ["Associação Ciência e Religião"] existiu apenas durante dois anos e a *Creation-Deluge Society* ["Sociedade Criação-Dilúvio"] apenas seis. A *American Scientific Affiliation* [Afiliação Científica Americana - ASA] ainda está ativa, mas só permaneceu como organização *criacionista* por pouquíssimos anos, tendo-se voltado amplamente para o Evolucionismo teísta durante a maior parte de sua história. Contudo, a CRS, organizada em 1963, ainda mantém-se firme na luta pelo Criacionismo e muito ativa até ter sido publicado este livro (1993), depois de mais de trinta anos de seu início.

Estou certo de que a razão dessa estabilidade de crença e testemunho seja o fato de, ao contrário de suas predecessoras, ela ter sido fundada com um compromisso doutrinário específico que incluí a historicidade literal dos relatos de Gênesis a respeito da Criação especial de todas as coisas em seis dias e do cataclismo geológico mundial, ou seja, do Dilúvio bíblico. Além disso, diferentemente da declaração de fé original da ASA, a da CRS ficou estatutariamente protegida contra alterações. Embora tenham existido algumas pessoas aceitas como membros sem crerem muito firmemente nessas doutrinas, e apesar de muitos intrusos terem tentado modificá-las, a Sociedade ainda mantém um testemunho forte e inflexível a favor de uma Criação recente e da Geologia diluvialista.

A Influência do "DILÚVIO DE GÊNESIS"

Houve muitas pessoas, eventos e circunstâncias que contribuíram para a formação da CRS, mas o catalisador que parece tê-los juntado, pela Providência divina, foi a redação e a publicação do livro *The Genesis Flood* ["O Dilúvio de Gênesis"]. Mesmo antes de ele ter sido publicado, vários dos cientistas que o leram na forma de manuscrito começaram a pensar na necessidade de uma Sociedade como essa. Alguns destes haviam sido bem ativos na ASA, mas nessa época tornou-se óbvio que os evolucionistas haviam tomado completamente o seu controle, e o Criacionismo verdadeiro cada vez mais sendo deixado de lado. O manuscrito de "O Dilúvio de Gênesis" renovou nessas pessoas a certeza de que os comprometimentos neo-evangélicos tanto eram não-escriturísticos quanto desnecessários, de forma que se tornava essencial um tipo novo de entidade criacionista que publicasse uma revista para o aprofundamento de

VOLTAR PARA O ÍNDICE

estudos e o estabelecimento de um sistema verdadeiramente bíblico de Criacionismo e da história da Terra.

A pessoa-chave entre estes cientistas foi o Dr. Walter Lammerts, com o Dr. Will Tinkle também desempenhando um papel significativo. Lammerts fora ativo na antiga *Deluge Society* ("Sociedade Dilúvio") e suas crenças estavam em total acordo com as daquela Sociedade. Ele e Tinkle também tinham sido membros da ASA desde o início, e tinham publicado artigos no periódico dessa Afiliação. Os dois eram amigos e haviam discutido entre si a respeito da necessidade de uma nova entidade criacionista. Consequentemente, estavam destinados a se tornar os dois principais Diretores da CRS quando finalmente ela foi organizada.

De fato, eu também (e quem sabe quantos outros!) sentia fortemente essa necessidade, mas tinha poucos contatos com outras pessoas que tinham o mesmo pensamento e já me achava tão ocupado com outros assuntos importantes, que me parecia inviável tomar a dianteira. As poucas pessoas da ASA que eu conhecia certamente não estavam interessadas, embora Tinkle e Lammerts conhecessem outros que estavam.

A necessidade dessa nova entidade realmente tinha sido proposta em correspondência entre mim, Lammerts e Whitcomb, cinco anos antes, em 1957 e 1958. Isso ocorreu enquanto *The Genesis Flood* estava sendo elaborado, quando John Whitcomb escreveu para o Dr. Lammerts para pedir ajuda sobre duas questões técnicas: o crescimento da oliveira depois do Dilúvio e a preservação da vegetação terrestre durante o Dilúvio. Esse assunto logo levou a um relacionamento bastante proveitoso e a uma sequência de outros contatos.

Conforme mencionado antes, Lammerts havia se envolvido de certa forma com a antiga *Deluge Society*, embora na verdade nunca tivesse se associado a ela, e foi um dos primeiros membros da ASA. Ele havia escrito uma crítica sobre o método de datação radioativa[11] na primeira publicação da ASA, uma coleção de artigos mimeografados sobre o tema da idade da Terra, a maioria dos quais aceitava a concepção padrão de idade antiga. Ele e Will Tinkle haviam escrito em co-autoria um excelente artigo sobre Genética criacionista no primeiro livro da ASA[22]. Contudo, naquela época a ASA estava tão dominada pelo pensamento teísta-evolucionista e progressivo-evolucionista, que Lammerts tinha quase perdido o interesse nela. Era difícil para ele, envolvido intensamente em pesquisas sobre horticultura na costa oeste do país, comparecer à maioria dos encontros da ASA, e Tinkle estava praticamente sozinho na representação do verdadeiro Criacionismo entre os líderes da ASA.

1 W. E. Lammerts, Capítulo VI em *A Sympsium on the Age of the Earth,* American Scientific Affiliation, 1948, 4 pp.

2 W. E. Lammerts e W. Tinkle, "Biology and Creation", Capítulo IV em *Modern Science and Christian Faith,* pelos Membros da *American Scientific Affiliation,* Wheaton, Illinois: Van Kampen Press, 1948, pp. 58-97.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Todavia, o interesse e a preocupação do Dr. Lammerts foram parcialmente reacendidos[33] quando ele leu um livro sobre Geologia diluvialista escrito por um teólogo luterano de seu próprio Sínodo de Missouri,[44] seguindo bem de perto a abordagem de George McCready Price e seus seguidores. Isso logo o levou a fazer pelo menos duas viagens ao *Glacier National Park* com o propósito de investigar o plano de contato na famosa "Carreação de Lewis" em Montana e Alberta. Essa é uma das mais famosas regiões geológicas "fora-de-ordem", com vastas áreas de calcários pré-cambrianos sobre folhelhos cretáceos, e Price havia se referido com frequência a essa assim chamada "falha de acavalamento" como um argumento contra a validade da escala padrão de tempo geológico.

Lammerts voltou firmemente convencido de que Price estava correto e de que a "carreação" não era acavalamento de forma alguma, mas sim uma sequência sedimentar normal. Tempos depois, ele me mandou uma coleção de *slides* que havia feito do plano de contato, alguns dos quais publicamos em *The Genesis Flood*, com sua permissão. Suas viagens à Carreação de Lewis haviam sido feitas nos verões de 1956 e 1957, pouco antes de começarmos a nos corresponder.

Numa carta para John Whitcomb, datada de 27 de novembro de 1957, ele havia demonstrado seu desapontamento com a ASA e sua esperança de que uma associação criacionista informal pudesse ser formada um dia. O Dr. Whitcomb sugeriu que eu escrevesse para ele, o que fiz numa carta datada de 22 de dezembro de 1957, tecendo os seguintes comentários:

> *Estou sobretudo satisfeito com a sua sugestão de que consideremos a formação de uma nova sociedade para estudar esses problemas. A Creation Deluge Society foi sempre muito restrita, tanto geográfica quanto denominacionalmente, para que pudesse melhor se desenvolver, e a American Scientific Affiliation certamente está bastante comprometida com a Geologia ortodoxa e outras posições que parecem não aceitar uma doutrina de inspiração totalmente bíblica. Todavia, tenho certeza de que há um número muito substancial de cientistas evangélicos, que defendem essencialmente as mesmas convicções que nós defendemos a respeito desses assuntos, e que poderiam estar ativamente interessados numa nova associação desse tipo. Talvez um primeiro passo pudesse ser escolher um nome possível (tal como "Associação de Cientistas Evangélicos" ou algo parecido, e uma declaração de fé, e então mandar cartas destinadas a verificar o possível interesse por parte de pessoas que sabemos serem qualificadas e que poderiam interessar-se.*

Lammerts respondeu de maneira bem positiva a tudo o que eu havia dito, incluindo até o nome sugerido. Contudo, ressaltou que não poderia se responsabilizar pelo trabalho de organizar a associação ele mesmo, visto que não tinha a energia necessária

3 W. E. Lammerts, Comunicação pessoal, 16 de novembro de 1983.
4 Alfred M. Rehwinkel, *The Flood,* St. Louis: Concordia Publishing House, 1951, 372 pp.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

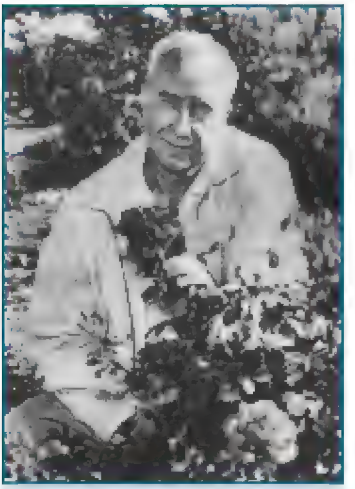


FIGURA 12. WALTER LAMMERTS

O PRINCIPAL FUNDADOR DA *CREATION RESEARCH SOCIETY* FOI O DR. WALTER LAMMERTS, PRIMEIRO PRESIDENTE E EDITOR DA REVISTA, QUE DEIXOU UMA MARCA INDELÉVEL NA SOCIEDADE. O DR. LAMMERTS DURANTE MUITO TEMPO TRABALHOU COMO GENETICISTA DE HORTICULTURA, E GANHOU VÁRIOS PRÊMIOS POR PRODUZIR NOVAS VARIEDADES DE ROSAS, CAMÉLIAS E OUTRAS PLANTAS.

e não tinha quaisquer nomes com que pudesse entrar em contato. Contudo, encorajou-me a prosseguir com a ideia e disse que seria um membro ativo. Whitcomb também estava interessado e era favorável, mas faltavam-lhe o tempo e os contatos necessários.

Fiz alguns contatos e achei algum interesse, mas estava muito envolvido com pesquisas e com a redação do livro nessa época, além de todas as responsabilidades acadêmicas regulares. Consequentemente, todos nós decidimos que a sociedade teria que esperar até que o livro fosse finalizado. Esperava-se que o próprio livro ajudasse a despertar interesse e que, após sua edição, haveria então mais tempo para trabalhar nesse assunto.

De fato, o próprio manuscrito do livro serviu muito bem para esse propósito. Antes da publicação, ele foi examinado por 19 cientistas, 8 dos quais se tornariam mais tarde membros do assim chamado "Grupo dos Dez" que Lammerts e Tinkle organizaram em 1962; da mesma forma, 10 deles participariam depois na Comissão dos 18 membros fundadores da *Creation Research Society*. Dos outros oito membros dessa Comissão, pelo menos quatro foram contatados especificamente em resultado do livro *The Genesis Flood*, logo após sua publicação. Parece claro que o Senhor usou o livro como catalisador, despertando interesse pessoal e convicções entre os cientistas que o leram antes ou logo após ter sido publicado, até que finalmente houvesse pessoas suficientes para participar de um núcleo inicial.

Nesse ínterim, Lammerts deve ter discutido com outros, além de mim e de Whitcomb, sobre a necessidade da criação da sociedade, mas infelizmente deixou toda a sua correspondência desse período em Livermore, ao se aposentar em 1961. Lammerts e eu começamos então a nos corresponder mais detalhadamente sobre uma sociedade dessa natureza, logo depois de ele ter lido o livro publicado em maio de 1961. Will Tinkle também ficou tão desiludido com a ASA que escreveu para vários criacionistas, questionando se eles se interessavam em participar com ele de uma comissão criacionista informal dentro da ASA. O interesse se cristalizou gradualmente e, em 1962, uma comissão de dez membros começou a tomar forma concreta. Lammerts havia se tornado bastante ativo nessa época e estava assumindo a liderança desses contatos e da elaboração de planos. Contudo, dentre as dez pessoas inicialmente convidadas, três logo se retiraram (Edwars Kessel, Philip Livdahl, e Molleurus Couperus).

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Os outros quatro (além de Lammerts, Tinkle e eu) eram Frank Marsh, Laird Harris, Edwin Monsma e Duane Gish. Os três que se retiraram não haviam lido o nosso manuscrito, e Couperus estivera diretamente envolvido na dissolução da *Creation-Deluge Society*. Os três que os substituíram mais tarde no grupo dos dez foram John Grebe, Wilbert Rusch e John Klotz.

Quando o Dr. Tinkle me escreveu pela primeira vez sobre o assunto, em 28 de novembro de 1961, havia sugerido um comitê informal dentro da ASA com uma declaração de fé relativamente fraca. Respondi, em 25 de dezembro de 1961, reforçando que precisávamos de uma sociedade inteiramente nova, com uma declaração de fé muito forte. Tinkle, que era quase um líder na ASA, não quis ir adiante, temendo que uma divisão e uma subsequente luta entre as duas organizações pudessem destruir ambas. Pensou que a comissão que havia proposto pudesse, ao ajudar uma à outra, reformar a ASA a partir do seu interior. Repliquei (no dia 13 de março de 1962) que poderíamos trabalhar em ambas as organizações e que não havia necessidade de entrar em conflito, mas que nunca conseguiríamos executar nada se tentássemos trabalhar somente na ASA, pois ela estava muito permeada pelo Evolucionismo para que pudesse ser mudada, especialmente porque todos os membros do seu Conselho Executivo partilhavam dessa convicção.

Lammerts concordou comigo, mas todos nós decidimos que poderíamos começar pelo comitê. Então, à medida que o Senhor conduzisse, ele poderia ser expandido cedo ou tarde até poder se tornar uma nova sociedade.

Ao relatar as ocorrências que levaram à formação da Sociedade, o Dr. Lammerts escreveu o seguinte resumo de suas experiências:

> *Meu interesse no assunto da evolução diminuiu consideravelmente depois que saí da Universidade da Califórnia, Los Angeles, em 1945. ... Tive pouco tempo para pensar em qualquer argumentação sobre a controvérsia evolução versus criação no período de 1945 até 1960. Então Henry Morris pediu-me para ler um manuscrito que ele estava escrevendo intitulado The Genesis Flood. Neste manuscrito, ele argumentou de maneira mais persuasiva em defesa da historicidade e da realidade de um dilúvio mundial. ... Como resultado dessa revisão de provas, surgiu novamente meu interesse a respeito dos vários problemas envolvidos em todo esse conceito. Eu ainda era um membro da ASA, mas estava claro que não havia esperança de recuperar essa organização. ...*[5]

Na Introdução da primeira publicação da *Creation Research Society* depois de sua formação, ele também havia feito seu comentário.

> *Fundamos, então, um Comitê de Pesquisas Criacionistas (Creation Research Committee - CSC), ou "Grupo dos dez", como Tinkle o chamou, para troca mútua de ideias. Nessa época Henry M. Morris e John C. Whitcomb publicaram seu famoso livro, The Genesis Flood. Os vários fatos ali tão bem apresentados*

VOLTAR PARA O ÍNDICE

por eles restabeleceram o Catastrofismo como uma explicação alternativa, intelectualmente segura, dos fatos geológicos e geográficos. Os dois conceitos, da Criação e do Catastrofismo, estão tão intimamente entremeados que o nosso CSC decidiu fundar a Creation Research Society.[56]

O meteorologista e teólogo Charles Clough, que havia feito a sua dissertação de Mestrado em Teologia no Seminário Teológico de Dallas sobre o assunto do impacto de *The Genesis Flood*, fez esta avaliação:

The Genesis Flood levou à formação de uma nova comunidade de criacionistas que acreditam rigorosamente na Criação em seis dias. Várias organizações formam os centros de atividades [Clough mencionou particularmente a CRS nesta relação] para captação de ideias, disseminação de informações e publicação de artigos. Esta separação irá a longo termo provar que essa foi a mais importante contribuição de The Genesis Flood. O mau pressentimento de LaSor citado acima tornou-se verdade; e é uma benção, não uma maldição.[67]

A citação acima, feita a LaSor, refere-se a uma antiga resenha altamente crítica do *The Genesis Flood* publicada na revista *Eternity* pelo Dr. William S. LaSor, professor do Seminário Fuller, que havia expressado o medo de que o livro pudesse dividir a comunidade evangélica em dois campos, um comprometido com o Criacionismo estrito, o outro admitindo uma posição de acomodação. O CRS foi o primeiro cumprimento dessa predição.

O Grupo dos dez

Os dez cientistas criacionistas com quem o Dr. Lammerts e o Dr. Tinkle começaram a se corresponder em 1961 passaram a ser conhecidos como o "Grupo dos Dez". A ideia original era simplesmente proporcionar a esses cientistas a troca de ideias, e talvez de artigos, entre eles mesmos, tentando aprofundar evidências que favorecessem um amplo modelo científico para o Criacionismo e o Catastrofismo, porém isso realmente nunca foi implementado. Rapidamente tornou-se evidente que foi criado interesse e preocupação quanto ao Criacionismo, suficientes para possibilitar o surgimento de uma sociedade inteiramente nova. Recordando-se desse grupo inicial, o Dr. Lammerts disse:

5 Walter E. Lammerts, *The Creationist Movement in the United States: A Personal Account* ["O Movimento Criacionista nos Estados Unidos: Um Relato Pessoal"] *Journal of Christian Reconstruction,* Vol.I, verão de 1974, p. 56-57.

6 Walter E. Lammerts, *Introduction* ["Introdução"], *Creation Research Society Annual,* Vol. 1, No. 1, 1964, p. 1.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Cada vez mais insatisfeito com o ponto de vista evolucionista teísta da ASA, eu havia começado a me corresponder com o "Grupo dos Dez", que era formado por dedicados criacionistas, como Henry M. Morris, William J. Tinkle, Frank Marsh, John J. Grebe, John W. Klotz, Wilbert H. Rusch, Duane T. Gish, R. Laird Harris e Edwin Monsma.[78]

Todos esses nomes já haviam sido mencionados previamente, mas devido a sua importância estratégica no princípio do renascimento do Criacionismo Moderno, convém fazer um breve relato de sua experiência profissional anterior, apenas para registro.[89]

Walter E. Lammerts formou-se na Universidade da Califórnia, em Berkeley, graduando-se em Entomologia (B.S., 1927) e obteve seu Ph.D em Genética em 1930. Trabalhou no melhoramento de rosas e pêssegos nos *Armstrong Nurseries*, em Ontário, Califórnia (1935-1940), e de 1940 até 1945 foi professor assistente de Horticultura Ornamental na UCLA. De 1945 a 1964, fez pesquisas em Horticultura, primeiro para o *Descanso Gardens*, em Los Angeles, e depois em Livermore, Califórnia, para a *Germains Seed Company*. Então, "aposentou-se" em 1964, mas, na verdade, entrou na iniciativa privada com produção e pesquisa em sua própria fazenda, perto de Watsonville, Califórnia. Conquistou muitas honrarias e prêmios por seu trabalho, especialmente hibridização de rosas, camélias e outras plantas.

William J. Tinkle fez seu Ph.D. em Zoologia, na *Ohio State University*. Trabalhou como Chefe do Departamento de Biologia em duas Faculdades cristãs em Indiana: *Anderson College* e *Taylor University*. Enquanto estava na *Taylor*, escreveu um livro-texto de Biologia, *Fundamentals of Zoology* ["Fundamentos de Zoologia"]. Foi atuante durante muito tempo na ASA e escreveu um livro de Biologia Criacionista que essa mesma istituição havia prometido publicar, e renunciou à sua condição de membro da ASA quando os seus dirigentes voltaram atrás com o compromisso. Mais tarde escreveu outros três livros criacionistas. O Dr. Tinkle faleceu em 1981.

Wilbert H. Rusch fez seu Bacharelado em Ciências no Instituto de Tecnologia de Illinois e Mestrado em Biologia na Universidade de Michigan, e recebeu um Doutorado honorífico em Direito no *Concordia Seminary*. Passou cerca de 35 anos ensinando Ciências, quase todo o tempo em diversas faculdades luteranas. Escreveu um livro criacionista e capítulos em sete volumes de simpósios criacionistas. Trabalhou vários anos como Diretor Acadêmico e também atualmente é Diretor do *Concordia College*, em Michigan.

7 Charles A. Clough, "Biblical Presuppositions and Historical Geology: A Case Study", *Journal of Christian Reconstruction*, Vol. 1, verão de 1974, p. 47-48.

8 Walter E. Lammerts, "Early Steps in Formation of Creation Research Society", *Creation Research Society Quarterly*, Vol. 12, março de 1976, p. 213.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

John W. Klotz é cientista e teólogo, com Mestrado em Teologia pelo *Concordia Seminary* e Ph.D. em Biologia pela Universidade de Pittsburgh. Em 1955, escreveu um relevante livro, *Genes, Genesis, and Evolution* ["Genes, Gênesis e Evolução"], seguido de vários outros mais tarde. Trabalhou por 15 anos (1959-1974) como Diretor do Departamento de Ciências do *Concordia Senior College*, em Fort Wayne e, desde então, foi Diretor Acadêmico e depois Coordenador da Pós-Graduação do *Concordia Seminary*, em St. Louis. Tanto Klotz como Rusch depois se aposentaram.

Duane T Gish fez Bacharelado em Química na UCLA e Ph.D. em Bioquímica na Universidade da Califórnia em Berkeley, em 1953. Passou 18 anos realizando pesquisas bioquímicas e biomédicas, na *Cornell University*, na *U.C. Berkeley*, e principalmente na *Upjohn Company*, em Kalamazoo. Nesse último cargo, juntou-se à ASA, logo descobrindo que lá não prevaleciam seus pontos de vista criacionistas. Desde 1971, tem sido meu companheiro íntimo no *Institute for Creation Research*.

Frank Marsh fez Mestrado em Zoologia na *Northwestern University* e Ph.D. em Botânica na Universidades de Nebraska. Foi professor de Biologia por mais de quarenta anos em várias Faculdades adventistas. Como discípulo de George McCready Price, escreveu vários livros excelentes sobre Biologia Criacionista. Foi o primeiro cientista indicado para o *Geoscience Research Institute* ("Instituto de Pesquisa de Geociências", adventista). Além do mais, publicou numerosos artigos em revistas científicas seculares. Faleceu em 1992.

R. Laird Harris, como John Klotz, é tanto cientista como teólogo. Graduou-se em Química, mas seu Ph.D. foi em Estudos sobre o Antigo Testamento. Durante a maior parte de sua carreira foi Professor de Antigo Testamento no *Covenant Theological Seminary* em St. Louis, especializando-se também em Arqueologia e Apologética. Contudo, embora fortemente contrário à Evolução, continuou aceitando o sistema das eras geológicas e a "Teoria do dia-era", e ficou na Sociedade somente durante um ano depois de ter sido formulada a declaração de fé da Sociedade.

Edwin Y. Monsma, com Ph.D. em Biologia, foi por muitos anos Professor e Chefe do Departamento de Biologia no *Calvin College*, em Grand Rapids, a principal Faculdade de Humanidades da denominação Cristã Reformada. Foi um dos primeiros membros da ASA e um dos poucos que defenderam o Criacionismo estrito. Porém, por razões de saúde, também foi forçado a abandonar a Sociedade no seu primeiro ano, e faleceu logo depois.

John Grebe foi Diretor de Pesquisa Nuclear e Básica na *Dow Chemical Company*, em Midland, Michigan, aposentando-se em 1965, após 41 anos de reconhecido trabalho. Fez bacharelado, mestrado e doutorado em Ciências (este último em 1935), no *Case Institute of Technology*, tendo recebido o título *Doutor Honoris Causa* em Letras no *Hillsdale College*. Durante a II Guerra Mundial, foi Cientista-Chefe da *Army Chemical Corps* no *Edgewood Arsenal*, em Baltimore. Recebeu várias honras e patentes. Faleceu em 1985.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Todos os nove nomes listados acima (fui o décimo) revisaram o manuscrito do livro *The Genesis Flood* antes de sua publicação, exceto o Dr. Gish e o Dr. Grebe. Todos foram muito favoráveis ao livro, exceto o Dr. Harris, que havia se impressionado mas não convencido. O Dr. Grebe o havia lido e escreveu para mim sobre a obra logo depois de sua publicação, entusiasticamente concordando com o conteúdo; na oportunidade, ofereceu-se para ajudar a causa, de qualquer forma que pudesse. Como resultado, escrevi para o Dr. Lammerts sobre ele, sugerindo que o puséssemos no novo comitê. Na verdade, o Dr. Grebe pertencia à mesma denominação de Lammerts, Rusch e Klotz (Sínodo Luterano de Missouri), e se dedicou de coração aos planos do comitê.

Dr. Gish naquela época estava totalmente alheio à Geologia diluvialista e leu *The Genesis Flood* somente alguns anos depois. Contudo, era um criacionista ardente e articulado, um batista fundamentalista, e entrou entusiasticamente na organização que se desenvolvia.

No início de 1963, o Dr. Lammerts e o Dr. Tinkle decidiram ir adiante e organizar seu Grupo dos Dez em uma base um pouco mais formal, assumindo, respectivamente, as funções de presidente e secretário do que decidiram chamar de "Comitê de Pesquisas Criacionistas". Foram impressos papeis timbrados para correspondência, tendo no cabeçalho os nomes e as funções dos dez membros do Comitê e foram traçados planos para expandir o Comitê e transformá-lo em Sociedade, tão logo os membros pudessem se juntar e desenvolver planos organizacionais. Por iniciativa do Dr. Lammerts, no cabeçalho daqueles papeis estava escrito o texto de Êxodo 20:11, como profissão de fé (*Haec Credimus*) do Comitê: "Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou".

A oportunidade para uma reunião do Comitê surgiu de modo propício em um encontro conjunto da *American Scientific Affiliation* com a *Evangelical Theological Society* ["Sociedade Evangélica Teológica"], que ocorreria no *campus* do *Asbury College*, em Wilmore, Kentucky, de 19 a 21 de junho de 1963. O tema principal do encontro seria a questão Criação/Evolução, que novamente tinha adquirido relevância nos meior evangélicos, desta feita como resultado de *The Genesis Flood.* O Dr. Tinkle, ainda atuante na ASA, estava na Comissão Organizadora do evento, e então convidou vários membros do Comitê de Pesquisas Criacionistas, incluindo eu mesmo, para apresentar trabalhos no encontro. O que aconteceria seria decidido após o encontro.

Vários de nós, membros do Comitê – Lammerts, Tinkle, Harris, Klotz, Marsh, Rusch, Grebe e eu – planejamos ir a esse encontro da ASA/ETS com vistas a realizar, também, um mii-encontro criacionista. Eu também tinha escrito para Harold Slusher sobre isso e ele estava planejando participar. Se a reação geral do encontro fosse negativa, como previsto, então o Comitê de Pesquisas Criacionistas planejaria dar início ao processo de organização da *Creation Research Society*, independente da ASA.

O Dr. Grebe, que havia acabado de integrar-se ao Comitê em janeiro, ofereceu hospedar o grupo para uma reunião em sua própria casa, em Midland, Michigan, para

VOLTAR PARA O ÍNDICE

onde aquele grupo poderia se dirigir logo em seguida ao encontro da ASA/ETS e onde todos poderiam ficar durante o tempo suficiente para discutir todos os assuntos relativos à nova sociedade em andamento. Todos, exceto Gish e Monsma, disseram que poderiam estar no encontro de Asbury; quanto à reunião subsequente em Midland, todos, inclusive Gish e Monsma (ambos moravam em Michigan), informaram que provavelmente estariam presentes.

Além disso, três novos interessados – John Moore e David Warriner, ambos do Estado de Michigan, e Karl Linsenmann, amigo de longa data do Dr. Grebe e residente em Midland – planejaram assistir à reunião subsequente na casa do Dr. Grebe. Esses planos foram todos confirmados em abril.

Contudo, bem nessa época, minha programação teve que mudar de repente, impedindo-me de ir para Asbury e para Midland, como planejado. A *National Science Foundation* ["Fundação Nacional de Ciências"] concedeu-me o privilégio de participar de uma Conferência de quatro semanas sobre Recursos Hídricos a ser realizada na Universidade Estadual do Novo México em Las Cruces.

Isso era uma grande honra, além de valioso aprendizado e oportunidade para testemunhar, de modo que senti ter de aceitar o convite. Além do mais, isso proporcionava férias maravilhosas à minha família. Las Cruces fica a apenas 70 quilômetros de El Paso, de sorte que Mary Louise e eu esperávamos poder rever nossa antiga casa pela primeira vez depois de 21 anos que havíamos saído de lá.

Portanto, como a Conferência sobre Recursos Hídricos ocorreu durante todo o mês de junho e o da ASA/ETS transcorreu de 19 a 21 daquele mesmo mês, com pesar não pude participar da reunião de fundação da *Creation Research Society*. Entretanto, a reunião e a organização da Sociedade ocorreram como planejados. Frank Marsh leu, em uma das reuniões da ASA/ETS, um texto de minha autoria intitulado *The Spirit of Compromise* ["O Espírito do Compromisso"]. Mais tarde, Will Tinkle me disse que ele e outros haviam pensado que eu ia propor que se viabilizasse algum tipo de conciliação com os evolucionistas da ASA. Em vez disso, é claro, eu simplesmente fazia uma revisão das várias teorias de compromisso (a Teoria Dia-Era, a Teoria do Intervalo, etc.), mostrando que nenhuma delas era viável bíblica ou cientificamente. Também mostrei que um compromisso leva a outro, ou seja, que a aceitação de qualquer forma de Evolucionismo somente se coadunaria com o Ateísmo pleno. O texto apelava para que evolucionistas teístas da ASA e defensores do Criacionismo progressivo voltassem para o Criacionismo bíblico estrito. Sem qualquer surpresa, o texto mostrou-se "controverso" e a revista neo-evangélica *Christianity Today* declarou em suas notícias sobre o evento que o "anti-intelectual" Henry Morris apresentara nesse encontro um artigo "perturbador"!

O Comitê se reuniu em Asbury e elaborou uma declaração de fé preliminar e um estatuto, tendo o Dr. Marsh e o Dr. Klotz feito a maior parte da redação. Posteriormente, prosseguiram para Midland, onde se encontraram com Gish, Moore,

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Warriner e Linsemann. Monsma não pôde vir e Tinkle e Harris, que haviam estado em Asbury, não puderam ir para Midland.

De qualquer forma, a Sociedade foi organizada e foram feitos os planos preliminares para publicar, dentro de um ano, a primeira edição de sua revista, proposta para ter periodicidade trimestral. O Dr. Lammerts foi nomeado Presidente e Editor de Publicações. O Dr. Tinkle foi eleito Secretário e o Dr. Rusch, Tesoureiro. Foi estabelecida uma anuidade de US$5.00 e ficou determinado que somente seriam membros os cientistas que possuíssem os graus de Mestrado (ou equivalente em experiência), Ph.D., D.Sc., Ed.D., ou M.D., além da aceitação da declaração de fé.

Nesse ínterim, eu estava passando um bom período em El Paso, onde pude recrutar para este Comitê de direção inicial da Sociedade três novos membros importantes — Thomas Barnes, Harold Slusher, e Willis Webb. Enquanto estava ali, além de participar da Conferência sobre Recursos Hídricos, participei de oito eventos em que tive oportunidade de proferir palestras na região de Las Cruces/El Paso. O mais importante destes foi perante um grupo de mais ou menos 35 cientistas, alguns associados à instalação de pesquisas sobre mísseis de White Sands, outros à *Texas Western University* (hoje "Universidade do Texas em El Paso"). O Dr. Barnes organizara esse encontro, Willis Webb o presidiu e o grupo inteiro recebeu bem a palestra. O Dr. Barnes, como mencionado anteriormente, se tornara um criacionista entusiasta, como resultado da leitura do artigo que eu enviara um ano antes para a *Houston Geological Society*, e ele, por sua vez, recrutou Willis Webb. Harold Slusher, que havia examinado o manuscrito de *The Genesis Flood* e consequentemente recrutado seu colega Tom Barnes, estava fora de El Paso no verão. Contudo, falei com ele em Knoxville, onde ele estava passando o verão, enquanto nossa família se dirigia de Virgínia para El Paso. Ele estava ansioso para trabalhar com a nova Sociedade. Além disso, depois de partir de El Paso, dirigimo-nos para Tucson, onde conversei com Clifford Burdick e o convidei para fazer parte da Sociedade.

No caminho de volta de Michigan para a Califórnia, o Dr. Lammerts veio ver-me em El Paso para fazer um relato do encontro e pedir minha opinião. Ele passou vários dias conosco, falando também com Barnes e Webb.

Dessa forma, ao "Grupo dos Dez" original, vários outros se juntaram ao que Lammerts agora escolheu chamar de "Steering Committee" ["Comitê Diretivo"] da Sociedade. Foram eles: Moore, Warriner, Linsenmann, Burdick, Barnes, Slusher e Webb. Além disso, um colega de Wilbert Rusch, Paul Zimmerman, se juntou também, totalizando um grupo de 18 pessoas. O Comitê Diretivo logo veio a ser chamado de "Comissão de Diretores", com cada membro tendo mandato de três anos, admitida a reeleição por um número ilimitado de mandatos. Com um total de dezoito, isso significava que deveriam ser eleitos seis a cada ano, cada grupo de seis atuando pelo período de três anos. Essa Comissão de Diretores é essencialmente auto-perpetuante, uma vez que escolhe os candidatos a cada ano e quase sempre reelege os diretores cujo mandato expira.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Isso pode parecer não-democrático, mas o propósito foi prevenir qualquer transferência futura da administração para evolucionistas, como havia acontecido na ASA. Na verdade, a Comissão de Diretores tem nomeado frequentemente vários outros candidatos além dos membros da Comissão cujo mandato expirou, oferecendo assim ao menos algumas opções aos membros votantes da Sociedade. Igualmente, há uma provisão estatutária pela qual os membros podem escolher qualquer outra pessoa mediante petição com 25 assinaturas. Em conclusão, os membros que votam elegem de fato os seis membros da Comissão de Diretores, por meio de cédula de voto enviada pelo correio. "Membros apoiadores" (aqueles que concordam com a declaração de fé, mas que não têm um grau de Mestrado ou Doutorado em Ciência) não são elegíveis, embora possam publicar artigos na revista trimestral da Sociedade.

Visto que as biografias dos dez membros do grupo original foram mostradas anteriormente, torna-se conveniente dar também breves currículos dos outros oito membros da Comissão de Diretores. Seguem abaixo.

Thomas G. Barnes foi Professor de Física na Universidade do Texas em El Paso (anteriormente *Texas School of Mines,* e mais tarde *Texas Western University*), Diretor dos Laboratórios de Pesquisas Schellenger. Com Mestrado em Ciências pela *Brown University* e D.Sc. honorífico pela Hardin-Simmons University, o Dr. Barnes dedicou 43 anos a pesquisa e docência, com distinção, em El Paso. Depois de se tornar Professor Emérito na UTEP, foi, durante dois anos, o primeiro Reitor da Escola de Pós-Graduação do *Institute for Creation Research*. É autor de um livro amplamente aceito sobre eletricidade e magnetismo, assim como muitas monografias e documentos técnicos e dois livros críticos sobre física moderna.

Clifford L. Burdick cursou o Bacharelado em Ciências e mais tarde obteve o Doutorado honorífico em Ciências no *Milton College*, e realizou estudos adicionais em Geologia na Universidade de Wisconsin. Ele completou seus estudos para o Ph.D. em Geologia, incluindo sua tese, na Universidade do Arizona, mas não pôde se formar por causa de seus escritos criacionistas. Como aluno de George McCready Price, foi um dos primeiros geólogos diluvialistas dos tempos atuais e teve uma longa carreira como consultor econômico e geólogo de minas. Foi membro da antiga *Creation/Deluge Society* e revisor do manuscrito de *The Genesis Flood*.

Karl M. Linsenmann foi médico e amigo pessoal do Dr. Grebe por cerca de meio século. Uniu-se ao comitê original principalmente por causa dessa amizade, mas foi um membro fiel e ativo da Comissão de Diretores por quase dez anos, até que a doença o forçou a retirar-se, e morreu logo depois.

John N. Moore foi Professor Associado, mais tarde Professor Titular de Ciências Naturais *Michigan State University*. Graduou-se na *Denison University*, e fez o Mestrado em Biologia e o Doutorado em Educação em Ciências na Universidade do Estado de Michigan. Ensinou Evolucionismo em suas aulas por muitos anos; mais tarde, após sua conversão para o Criacionismo, adotou o método dos "Dois Modelos" para o ensino

VOLTAR PARA O ÍNDICE

em todas as suas aulas até sua aposentadoria em 1982. Ele se tornou o primeiro Editor Administrativo da revista trimestral da *Creation Research Society*, o *CRS Quarterly*, mantendo esse trabalho por quase 20 anos.

Harold S. Slusher é bacharel pela Universidade do Tennessee, Mestre em Geofísica pela Universidade de Oklahoma e Pós-Doutor pela *Columbia Pacific*. Foi Professor Assistente de Física da Universidade do Texas, em El Paso, desde 1957. Apesar de um bom currículo de ensino e de pesquisas, recusaram repetidamente a promovê-lo por causa de sua clara convicção criacionista.

David A Warriner foi colega do Dr. John Moore na Universidade do Estado de Michigan e colaborou para conduzir o Dr. Moore para Cristo e para o Criacionismo, tendo ele mesmo sido fortemente influenciado por *The Genesis Flood*. Fez Ph.D. e ainda diplomou-se em Teologia (*Dallas Seminary*). Era um firme político conservador e renunciou à Comissão de Diretores um ano depois.

Willis L. Webb obteve apenas o Bacharelado em Ciências, mas teve um longo e excelente currículo de experiência em pesquisa. Naquela época, era Cientista-Chefe do Departamento de Ciências Ambientais na Base de White Sands do Exército Americano, desenvolvendo atividades de pesquisa e desenvolvimento em Eletrônica. Seu campo de especialidade era Meteorologia, e também só permaneceu na Comissão de Diretores durante um ano.

Paul Zimmerman foi outra pessoa com formação tanto científica quanto teológica. Tinha Mestrado em Teologia, pelo Seminário Concórdia (St. Louis), e Ph.D. em Química pela Universidade de Illinois. Foi professor e administrador de várias escolas luteranas desde 1944, tendo sido Presidente do *Concordia College* (em River Forest, Illinois). Pediu demissão da Comissão em 1969 por causa de responsabilidades administrativas, mas foi eleito novamente em 1980.

Estas foram as 18 pessoas que o Senhor usou para dar início à *Creation Research Society*. Embora somente poucos tenham ocupado cargos de prestígio científico, todos tiveram excelente treinamento e experiência. O mais importante de tudo foi que todos estavam firmemente comprometidos com a inerrância da Bíblia e com o Ciacionismo estrito, bem como criam em Cristo como Senhor e Salvador.

Os Primeiros Anos

O Dr. Lammerts foi Presidente da Sociedade durante os quatro primeiros anos e Editor da sua Revista Trimestral durante os cinco primeiros anos. Deixou uma marca indelével, tendo sido sobretudo responsável não só pela organização da Sociedade, como também pelo estabelecimento de suas diretrizes e delineação de de suas características. Com os exemplos fracassados de sociedades anteriores em mente, em especial o

da *American Scientific Affiliation*, ele insistiu em certas orientações desde o começo. É um homem alto e com modo de falar franco e direto, com opiniões firmes sobre quase tudo, de modo até meio intimidador a quem mantém como ele um primeiro contato. Conforme alguém disse, "ele pode estar equivocado algumas vezes, mas nunca está em dúvida!"

Felizmente, a história subsequente da Sociedade mostrou que ele estava correto pelo menos na maioria dessas decisões básicas. É claro que nunca saberemos se algo teria sido diferente caso eu tivesse estado presente naquele primeiro encontro, mas parecia que o Senhor providencialmente me impediu de estar lá. Por conseguinte, Lammerts, com alguma ajuda de Rusch, Tinkle, Marsh e especialmente de Klotz, marcou, bem no início, a trajetória que a Sociedade tem seguido desde então.

A decisão mais importante foi publicar uma declaração de fé firmemente centrada no Criacionismo, que deveria ser assinada por todos os membros e que nunca poderia ser mudada. Esta declaração tem quatro seções, lidando respectivamente com os seguintes tópicos: (1) a inerrância das Escrituras e a simples historicidade do relato da criação de Gênesis; (2) a criação especial dos vários "tipos" de organismos na semana da criação de Gênesis, com variação subsequente apenas no âmbito das espécies; (3) a extensão e os efeitos globais do Dilúvio de Gênesis; (4) a historicidade da Queda de Adão e Eva, a necessidade do Salvador, e a salvação somente pela aceitação de Cristo como Senhor e Salvador.

A declaração completa está reproduzida no Apêndice B. A seguinte declaração de propósito também foi adotada e ainda é válida: "Os membros da *Creation Research Society*, a qual inclui cientistas pesquisadores representando vários campos de realizações científicas bem sucedidas, estão comprometidos com uma crença total no relato bíblico da criação e da história inicial e portanto com um conceito de Criação especial dinâmica (oposto à Evolução), tanto do Universo como da Terra com sua complexidade de formas de vida".

Também estava escrito no primeiro estatuto que a declaração de fé não poderia ser mudada. A Sociedade permaneceu até hoje (1993) com esse estatuto durante mais de 30 anos como uma organização puramente criacionista, que por si mesma constitui um testemunho claro da sabedoria desse processo inicial.

Desde o início, algumas outras condições foram estabelecidas e mais tarde reafirmadas pela ação da Comissão de Diretores de tempos em tempos, as quais incluíram o seguinte: (1) a Sociedade seria sempre estritamente uma organização em forma de associação, com todo o seu trabalho exercido voluntariamente e sem qualquer corpo administrativo pago; (2) a Sociedade seria sempre estritamente independente, não se filiando a qualquer outra organização; (3) a Sociedade seria rigorosamente uma sociedade de pesquisas e publicações, não apoiando convenções, seminários ou outros encontros; (4) a Sociedade seria estritamente apolítica, nunca procurando promover o Criacionismo por meio de legislação, litígio, ou outros meios políticos; e (5)

VOLTAR PARA O ÍNDICE

a Sociedade não publicaria qualquer tipo de lista de membros, de forma que a filiação de um cientista individual na Sociedade pudesse permanecer confidencial se ele assim escolhesse.

O número de membros da Sociedade começou a crescer imediatamente e mais rápido do que se imaginara. No fim de 1963, havia bem mais de 50 membros votantes (cientistas com pós-graduação) e no fim do quarto ano do mandato de Lammerts como presidente, mais de 200. Além disso, desde o começo, o número de membros não votantes e assinantes da revista tem correspondido sempre a duas vezes e meia ou três vezes o número de membros votantes. No final dos quatro primeiros anos, em 1967, o número total de membros e assinantes atingira mais de 800.

A despeito de todas as boas intenções, provou-se impossível ter outra reunião de toda a Comissão até março de 1965. Desde aquela época, a Comissão de Diretores se reúne uma vez ao ano, em abril. No período entre junho de 1963 e março de 1965, os negócios da Sociedade foram administrados por correspondência e até certo ponto as decisões eram simplesmente tomadas pelos três administradores. O Dr. Lammerts, com a sua Comissão Editorial (Klotz, Tinkle, Barner e eu, juntamente com o botânico George Howe e o geofísico Donald Acrey) e com muita ajuda de John Moore e de Whitcomb, de fato conseguiu fazer com que a revista fosse publicada a cada trimestre, a começar com o "Annual" de 1964, em maio de 1964. A *Creation Research Society Quarterly* [Revista Trimestral da Sociedade] logo se tornou reconhecida como o principal periódico para a disseminação de pesquisas criacionistas e revisões críticas de estudos, continuando a manter alto nível desde então.

Como mencionado antes, houve quatro membros da Comissão de Diretores original que foram substituídos nos dois primeiros anos: Laird Harris, Edwin Monsma, David Warriner e Willis Webb. Seus substitutos foram George Howe, Richard Korthals, Bolton Davidheiser e Douglas Dean. Seguem abaixo os seus currículos.

George Howe, que logo foi destinado a se tornar um dos principais líderes da Sociedade, formou-se no Wheaton College e fez Mestrado e Pós-Doutorado na *Ohio State University*, na área de Botânica. No princípio, como diplomado da Wheaton, ele estava um tanto cético acerca da Geologia diluvialista e dos conceitos de uma Terra jovem, mas uma leitura do *The Genesis Flood* assim como a associação com outros membros da CRS convenceu-o da sua validade. Foi Chefe do Departamento de Ciências Naturais por vários anos no *Westmont College*, em Santa Bárbara (substituindo o Dr. Davidheiser, que havia se mudado para Biola), mas finalmente ficou frustrado com o neo-evangelismo (como também Davidheiser). Em 1968, tornou-se Chefe da Divisão de Ciências do *Los Angeles Baptist College* (hoje *Masters College*), onde desenvolveu ótimo ministério desde então.

Richard Korthals, coronel da Força Aérea, fez seu Bacharelado e Mestrado em Ciências no Instituto de Tecnologia da Força Aérea na área de Engenharia Astronáutica. Foi professor da Academia da Força Aérea até 1964, após lecionar em duas Faculdades

VOLTAR PARA O ÍNDICE

FIGURA 13. EDITORES DO LIVRO-TEXTO DE BIOLOGIA

UM DOS MAIORES PROJETOS DA CRS FOI A PREPARAÇÃO DE UM LIVRO-TEXTO CRIACIONISTA DE BIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO. DOIS MEMBROS DA COMISSÃO DE DIRETORES TRABALHARAM COMO CO-EDITORES NESSE PROJETO, O DR. JOHN N. MOORE, DA *MICHIGAN STATE UNIVERSITY*, E O DR. HAROLD SLUSHER, DA UNIVERSIDADE DO TEXAS EM EL PASO.

luteranas e trabalhar como Diretor Interno no *Concordia Teachers College* de 1974 a 1978, quando se aposentou.

Bolton Davidheiser fez seu Ph.D. em Zoologia na *Johns Hopkins University* quando ainda não cria na Bíblia. Mais tarde tornou-se cristão e criacionista e tem dado um testemunho forte e firme por muitos anos. Foi Diretor da Divisão de Ciências no *Westmont College* e mais tarde no *Biola College*, tendo sempre pedido demissão quando a instituição em que trabalhou se tornava muito liberal em face de suas convicções. Ele é autor de vários excelentes livros criacionistas, sendo o mais conhecido o seu *Evolution and the Christian Faith* ["A Evolução e a Fé Cristã"].

Douglas Dean foi Professor de Biologia por muitos anos na *Pepperdine University*, instituição cristã em Los Angeles, e tem sido um dos líderes do Criacionismo na sua própria denominação. Tanto o Dr. Dean quanto o Dr. Davidheiser só ficaram na Comissão de Diretores da CRS por dois anos, por encontrar dificuldades de conseguir participar dos encontros anuais. Contudo, ambos fizeram importantes contribuições para o livro-texto de Biologia da CRS, que começou a ser preparado uns quatro anos antes de 1965. O Dr. Dean faleceu em 1962.

A decisão de preparar um livro-texto de Biologia para o Ensino Médio orientado no sentido da Criação em em vez da Evolução foi uma das medidas mais importantes tomadas pela Sociedade durante seus primeiros anos. Muitos pedidos por um livro desse tipo vinham dos líderes das escolas cristãs, mas antes disso nenhum biólogo ou editor cristão quis assumir tal projeto por causa da enorme quantidade de trabalho e do risco financeiro envolvido.

Não obstante, foi exatamente nessa época que Mel e Norma Gabler, de Longview, Texas, iniciaram seu ministério de críticas aos livros-texto das escolas públicas e haviam protocolizado reclamações no Conselho de Educação do Estado do Texas sobre o ensino evolucionista difundido nos livros-texto usados no Texas, especialmente na série BSCS publicada pouco antes. Haviam sido apoiados em seu testemunho pelo Dr. Barnes, Dr. Grebe e outros. Todavia, quando o Conselho Estadual de Educação os desafiou para sugerir alternativas, descobriram que não havia nenhum livro disponível (o livro adventista do sétimo dia do Dr. Booth não era adequado para as escolas

públicas). Como consequência, também começaram a instar a CRS a empreender um projeto semelhante.

Assim, no encontro da Comissão de Diretores de março de 1965, foi decidido levar avante esse projeto. O Dr. Lammerts nomeou o Dr. Tom Barnes como presidente do Comitê do Livro-texto. Como físico, ele não escreveria nada sobre o assunto, mas se incumbiria da tarefa de escolher e dirigir os que o fariam.

Empreendeu, assim, seu trabalho nesse sentido e descobriu muitas pessoas que estavam dispostas e tinham capacidade. Entre os que participaram, estavam alguns membros da Comissão de Diretores: Davidheiser, Dean, Gish, Howe, Klotz, Lammerts, Marsh, Moore, Rusch, Tinkle, Slusher e Zimmerman. Além destes, havia outros que não faziam parte da Comissão e que participaram, incluindo o Dr. Russel Artist, professor de Biologia no *Lipscomb College* em Nashville, Dr. R. Clyde McCone, professor de Antropologia Cultural no *Long Beach State College* na Califórnia e Rita Rhodes Ward, professora de Biologia do Ensino Médio em El Paso. Embora muitos tenham feito contribuições significativas, as partes principais da obra foram realizadas pelo Dr. Tinkle e pela Sra. Ward. O Dr. Tinkle estava aposentado e já havia publicado seu livro-texto *Fundamentals of Zoology* ["Fundamentos de Zoologia"], enquanto a Sra. Ward estava na mesma cidade que o Dr. Barnes e tinha muita experiência em lecionar Biologia para o Ensino Médio.

O Comitê nunca se reuniu como um todo, de forma que toda a redação, a revisão, a edição e a coordenação tiveram de ser feitas por meio de correspondências. Foi uma tarefa monumental, que levou cinco anos para ser concluída. Finalmente, contudo, em 1971, foi publicado um belo e impressionante volume. A edição final foi feita por dois co-editores designados pelo Dr. Barnes e aprovados pela Comissão de Diretores, John Moore e Harold Slusher.

O Dr. Davidheiser e o Dr. Dean só participaram do Comitê por um curto período de tempo. Seus substitutos, Emmett Williams e Larry Butler, foram indicados por mim para fazer parte do Comitê; ambos haviam sido significativamente influenciados a favor do Criacionismo pelo livro *The Genesis Flood*. Ambos mais tarde desempenharam mandatos tanto como Presidente do Comitê de Pesquisa quanto como Vice-presidente. Abaixo estão breves currículos deles.

Emmett L. Williams fez Bacharelado e Mestrado em Engenharia Metalúrgica no *Virginia Tech* e Doutorado na *Clemson University* em 1966. Ao trabalhar como professor-assistente no *Virginia Polytechnic Institute*, foi um firme político conservador, embora não fosse cristão. Frequentou minha classe da Escola Bíblica quando dei uma série de estudos sobre "Cristo e o Comunismo" e, como resultado, tive o privilégio de colaborar para conduzi-lo a Cristo. Após concluir o Doutorado, recomendei-o a um cargo na *Bob Jones University*, onde trabalhou como professor de Física durante 13 anos, voltando depois para a indústria privada em 1979. É autor e co-autor de

VOLTAR PARA O ÍNDICE

três importantes livros-texto para escolas cristãs publicados pela Editora da *Bob Jones University*, e foi editor da Monografia da CRS denominada *Thermodynamic and the Development of Order* ["A Termodinâmica e o Desenvolvimento da Ordem"]. Foi Editor da Revista Trimestral da CRS de 1983 a 1990.

Larry Buttler fez Doutorado em Bioquímica na UCLA ["Universidade da Califórnia em Los Angeles"] em 1964. Fez Pós-Doutorado tanto na UCLA quanto na Universidade do Arizona. Enquanto estudava na UCLA, também trabalhou vários anos na Faculdade de Ciências do *Los Angeles Baptist College*. Em 1966, foi para a *Purdue University*, onde está desde então. Por diversos anos foi professor de Bioquímica na *Purdue*.

Devido às minhas experiências na *Creation-Deluge Society* e na *ASA*, assim como a todos os nossos contatos, estudos e interações relacionadas com o *The Genesis Flood*, tanto John Whitcomb quanto eu esperávamos que a nova Sociedade assumisse uma posição transparente e firme sobre a Criação recente de todas as coisas em seis dias, assim como sobre a Geologia diluvialista. Ficamos desapontados quando esses pontos não foram explicitados claramente na declaração de fé adotada em Midland. Todavia, a declaração como foi adotada pelo menos *implicava* tais verdades, sendo significativamente melhor do que qualquer outra estabelecida previamente por alguma organização similar.

No primeiro encontro da Comissão de Diretores a que assisti, em março de 1965, tentei fazer com que a Comissão alterasse a declaração para incluir esses itens. O Dr. Lammerts concordou plenamente com isso, como muitos outros Diretores, mas havia vários que ainda tinham restrições. Aparentemente só Laird Harris (que não se encontrava presente) estava fortemente envolvido com a "Teoria dia-era" e com o sistema das eras geológicas, mas havia ainda vários que não tinham posição formada sobre o assunto, em particular sobre a Geologia diluvialista. Ademais, vários sentiram que colocar isso na declaração doutrinária impediria, sem necessidade, que outros firmes criacionistas — os quais estavam abertos a essas doutrinas, mas ainda não tinham certeza sobre elas — se juntassem à Sociedade. Por fim, notou-se que o estatuto adotado em Midland (como mencionei anteriormente, eu não estava presente) incluía uma cláusula que impedia que qualquer mudança fosse feita na declaração de fé então adotada.

Todos esses argumentos tinham mérito, certamente, mas eu ainda estava muito suscetível aos perigos de deixar essas questões vitais abertas para "interpretações" complacentes. Finalmente, a Comissão registrou em ata o entendimento (que entretanto não ficaria escrito) de que nenhuma publicação da Sociedade, incluindo os artigos publicados na *Revista Trimestral,* jamais defenderia a posição de eras geológicas para uma "Terra-antiga". Certamente, esse entendimento não-escrito provavelmente manterá essa integridade doutrinária enquanto o presidente da Sociedade e o editor da *Revista Trimestral* concordarem com ele, e até hoje este tem sido o caso (desde 1963).

Em 1967, Walter Lammerts alcançara a idade de 63 anos e, embora estivesse semi-aposentado, tinha a consciência de que arcar com ambos os trabalhos (Presidente

VOLTAR PARA O ÍNDICE

e Editor) era demasiado. Por conseguinte, me pediu para assumir a Presidência para que ele trabalhasse pelo menos mais um ano como Editor.

Naturalmente, fiquei relutante quanto a isso, em vista das minhas outras responsabilidades muito intensas. Porém, dos dois trabalhos, o de Editor consumia muito mais tempo que o de Presidente. Além disso, eu estava bastante interessado que a Sociedade continuasse a se comprometer com a Criação recente e a Geologia diluvialista e fiquei temeroso de que isso não acontecesse caso algum outro possível candidato se tornasse Presidente; por isso, finalmente concordei.

Logo, na reunião da Comissão de 8 de abril de 1967, o Dr. Lammerts recusou a reeleição e fui eleito presidente. George Howe foi eleito Vice-presidente e Dick Korthals Secretário Correspondente. Will Tinkle e Bill Rusch foram reeleitos respectivamente como Secretário e Tesoureiro (acumulando a Secretaria dos Membros). George Howe também concordou trabalhar com Walter Lammerts como Editor Assistente da *Revista Trimestral,* com o objetivo de, mais tarde, assumir como Editor. Embora o Dr. Lammerts não fosse mais o Presidente, ele continuou a exercer forte influência na Sociedade por muitos anos, mas esta reunião pode ser considerada como o ponto final do primeiro estágio da história da Sociedade.

O Trabalho em Andamento na Sociedade

No fim do mandato de quatro anos do Dr. Lammert como Presidente, a Sociedade e suas características haviam sido bem estabelecidas. O número de membros votantes havia aumentado para 200 e o número total de membros ultrapassava 800 (incluindo os assinantes).

Embora muitos desenvolvimentos e mudanças ainda estivessem por vir, não há necessidade de discuti-los tão detalhadamente quanto os fatos ocorridos nos anos formativos da Sociedade. Os principais segmentos cronológicos podem ser relacionados com os mandatos dos respectivos Presidentes e Editores, indicados a seguir:

Presidente		Editor	
1963-67	Walter E. Lammerts	1963-68	Walter E. Lammerts
1967-73	Henry M. Morris	1968-73	George F. Howe
1973-77	Thomas G. Barnes	1973-83	Harold L. Armstrong
1977-83	George F. Howe	1984-88	Emmett L. Williams
1983-88	Wilbert H. Rusch	1989	Donald De Young
1988	Wayne Frair		

VOLTAR PARA O ÍNDICE

A medida mais significativa da influência da Sociedade é provavelmente seu número de membros votantes, já que esses membros são todos cientistas com pós-graduação em Ciências ("Ciências" aqui inclui as ciências aplicadas tais como Engenharia e Medicina, mas não Ciências Sociais). O número de votantes (alguns referentes aos primeiros anos são aproximados) e as respectivas datas das reuniões anuais da Comissão de Diretores são os seguintes:

1963	10	1973	412	1983	597
1964	100	1974	514	1984	608
1965	135	1975	506	1985	575
1966	170	1976	451	1986	550
1967	200	1977	532	1987	600
1968	256	1978	595	1988	641
1969	277	1979	657	1989	625
1970	318	1980	660	1990	635
1971	341	1981	693	1991	673
1972	391	1982	608	1992	672

De modo geral, o número de membros não votantes e assinantes tem sido em média cerca de três vezes maior que o número de membros votantes. Embora essas estatísticas possam não ser impressionantes, os totais são bem comparáveis aos da *American Scientific Affiliation*. Apesar de não serem exatamente equivalentes as categorias e as qualificações exigidas pelas duas organizações[9], é razoavelmente certo que o número de graduados em Ciências Naturais com pós-graduação em Ciências seja significativamente maior na CRS do que na ASA. Há muitas outras sociedades científicas também com menos membros que a CRS. Além do mais, sem dúvida há muito mais cientistas criacionistas em condição de serem aceitos como associados votantes na Sociedade do que os membros atuais. Isso indica que o reavivamento criacionista na Ciência hoje está alcançando proporções significativas.

Durante meu mandato como Presidente da Sociedade, o número de membros votantes dobrou e a qualidade da *Revista Trimestral* editada por George Howe alcançou alto padrão de excelência. Um dos eventos mais significativos foi a publicação, em 1971, do tão esperado livro texto de Biologia, *Biology: A Search for Order in Complexity*

9 Várias biografias mais extensas dos primeiros líderes da *Creation Research Society* podem ser encontradas em várias edições do *Creation Research Society Quarterly,* como a seguir: William J Tinkle, junho de 1967, p. 3; Walter E. Lammerts, junho de 1970, p. 3, 4; John J. Grebe, junho de 1971, p. 3, 4; Thomas G. Barnes, junho de 1972, p. 3, 4; Frank L. Marsh, junho de 1976, p. 3, 4; Wilbert H. Rusch, junho de 1981, p. 3.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

["Biologia: Uma Procura por Ordem na Complexidade"], publicado pela *Zondervan Publishing House* em Grand Rapids.

O que chamou a atenção para a concretização desse evento foi a dificuldade de encontrar uma editora. Nossa intenção original era que esse livro fosse publicado por uma das editoras que usualmente publicavam livros para o ensino médio. Percebíamos que seria viável a sua publicação mesmo que só as escolas cristãs o utilizassem. Também sabíamos que o livro tinha pelo menos mesmo nível e autores com a mesma qualificação que outros existentes no mercado, e portanto havia razoável possibilidade de que pelo menos algumas escolas públicas o adotassem.

Na realidade, éramos muito ingênuos. Apesar de que a maioria dos estudantes e pais (e até professores) pudesse achá-lo mais que satisfatório, o *estamento* evolucionista da Ciência e da Educação era muito poderoso para que ele pudesse ser pelo menos considerado. O Dr. Barnes abordou quinze das principais editoras de livros para o ensino médio, falou-lhes sobre o manuscrito, e esperou que todos eles competissem pelo contrato para publicar o livro.

Mas nenhum deles nem mesmo olhou o manuscrito! Eles disseram (sem dúvida lembrando do famoso "caso Velikovsky" do início da década de cinquenta) que todos os seus livros-texto seriam boicotados se ousassem publicar um livro criacionista. Consequentemente, o Dr. Barnes e eu finalmente procuramos uma casa publicadora cristã. Esse tipo de livro, é claro, era um novo tipo de projeto para a Zondervan, mas o seu corpo editorial enfrentou o desafio e fez um ótimo trabalho. Então, quase imediatamente após o livro ter sido publicado, John Moore foi designado para trabalhar numa edição revisada e também em manuais para professores e um manual de laboratório para alunos.

Outros dois livros foram publicados aproximadamente nesse mesmo período: duas antologias de artigos publicados na *Revista Trimestral* durante seus cinco primeiros anos, editados por Walter Lammerts e intitulados *Why Not Creation?* ["Por que não a Criação?"] e *Scientific Studies in Special Creation* ["Estudos Científicos sobre a Criação Especial"].

Consegui, então, um acordo com Charles Craig, que havia publicado *The Genesis Flood*, pela sua *Presbyterian and Reformed Publishing Co.*, para publicar esses também. Ele fez um bom trabalho e os livros foram bem aceitos. Cinco anos mais tarde, uma terceira antologia foi publicada, *Speak to the Earth* ["Fale à Terra"], editado por George Howe, que tinha sido o Editor da *Revista Trimestral* no seu segundo período de cinco anos. Bill Rusch havia se oferecido para coordenar um grupo de professores luteranos para elaborar um livro-texto de Biologia para as últimas séries do ensino fundamental. O projeto foi aprovado, mas não chegou a ser finalizado, e finalmente foi abandonado.

Mais ou menos nessa época, perdemos a colaboração do Dr. Frank Marsh, um dos membros originais da "Comissão dos Dez". Durante cinco anos, a Comissão havia

realizado seu encontro anual no domingo, em vez do sábado, em consideração às convicções do Dr. Marsh que, como firme adventista do sétimo dia, achava que não podia se reunir conosco no sábado. Entretanto, isso era muito inconveniente para a maioria dos membros da Comissão. Assim, finalmente foi votado (por unanimidade, com exceção do voto de Marsh, que estava ausente naquele ano) que as reuniões fosssem realizadas na sexta-feira à noite e no sábado nos anos seguintes. O Dr. Marsh achou que havia algo pessoal contra ele nessa decisão, mas a Comissão salientou que ainda o considerava com alta estima como pessoa e como cientista, e que a decisão não era contra ele, mas meramente para o benefício da Sociedade como um todo. Mais tarde, um número anual da *Revista Trimestral* foi dedicado a ele, e ele foi eleito Associado Acadêmico da Sociedade. O outro adventista da Comissão, Clifford Burdick, não se importou de participar das reuniões aos sábados e continuou na Comissão até 1986. Como se pode verificar, os cientistas adventistas em geral atuaram muito pouco nas atividades da CRS, embora vários deles tenham continuado a fazer contribuições significativas para o Criacionismo em suas pesquisas e publicações, o que contrasta bastante com a sua influência dominante na antiga Sociedade Criação-Dilúvio.

Paul Zimmerman também renunciou nessa época, por causa de suas intensas responsabilidades administrativas como Presidente do *Concordia College* em Ann Arbor, local de todos os encontros anuais da Comissão. No lugar de Marsh e Zimmerman entraram dois importantes novos membros na Comissão, Wayne Frair e Harold Armstrong, cujos currículos são apresentados a seguir.

Harold Armstrong, ao contrário da maioria dos membros da Comissão, não tinha Ph.D., mas lia muitíssimo e tinha um conhecimento muito amplo, especialmente em sua área da Física. Concluiu o Mestrado em Ciências pela *Queen's University*, Ontário, em 1951, e, praticamente desde então, fizera parte do corpo docente de Física daquela instituição. Tornou-se editor da *Revista Trimestral* da CRS em 1973, ocupando este cargo por onze anos, mais do que o dobro de seus dois antecessores, Walter Lammerts e George Howe. Contudo, morreu logo depois disso.

Wayne Frair é um dos poucos membros da Diretoria da CRS que ainda se manteve como membro da ASA, na qual permaneceu ativo por mais de 40 anos. Ele tem Ph.D. em Serologia pela Rutgers, e desde 1955 faz parte do corpo docente de Ciências do *The King's College* (uma pequena Faculdade no Rio Hudson, bem ao norte da cidade de Nova York). Tornou-se Secretário da Sociedade em 1973, quando Will Tinkle renunciou, trabalhando nesse cargo até que se tornou Presidente em 1988.

Enquanto fui presidente da CRS, a ASA – especialmente por meio de seu Secretário Executivo, o Dr. Harold Hartzler – fez várias propostas para mim e para John Whitcomb (talvez também para outros) para tentar de alguma forma unir a CRS com a ASA. Além disso, o Dr. Charles Halfield, que era meu amigo de longa data e colega na Universidade de Minnesota (e a quem eu havia inicialmente recrutado para a ASA), foi eleito presidente da ASA em 1970 e ele também escreveu para

VOLTAR PARA O ÍNDICE

mim com um propósito semelhante, pensando que nossas presidências contemporâneas poderiam constituir um momento propício para unir de novo os dois grupos. Contudo, ainda era bem óbvio, a partir tanto das discussões quanto dos artigos cada vez mais liberais publicados na Revista da *ASA*, que qualquer diálogo nesse sentido ou qualquer aliança potencial nos colocaria em situação inferior e teria o efeito de afundar nosso testemunho a favor do verdadeiro Criacionismo na areia movediça de um Evolucionismo pseudocriacionista. Assim, a Comissão mais de uma vez votou contra qualquer aproximação, salientando que os membros individuais da CRS eram livres para participarem dos encontros da ASA e neles se manifestarem, caso quisessem, mas que a CRS, como organização, nunca manteria contatos de qualquer tipo. Além disso, nosso propósito nunca foi combater a ASA, mas apenas proporcionar condições para pesquisa e publicação do Criacionismo bíblico estrito e do Catastrofismo, que a ASA nunca havia proporcionado.

De tempos em tempos também eram feitas propostas semelhantes para entrar em algum tipo de relação com a *Bible-Science Association* ou com outras organizações. Todas elas, porém, foram rejeitadas.

Em 1970, exatamente no meio do meu mandato de seis anos como Presidente da CRS (após muito estudo e oração, até finalmente me convencer de que essa era a vontade de Deus) decidi me mudar para a Califórnia, com a finalidade de ajudar na fundação de uma Faculdade de Humanidades verdadeiramente criacionista e um Centro de Estudos Criacionistas. Essa iniciativa é discutida no Capítulo VII. A Sociedade, no último encontro da Comissão, decidira contrariamente ao empreendimento de novos projetos de livros-texto, optando por se concentrar unicamente em pesquisa e na Revista Trimestral. Contudo, eu ainda estava convencido de que havia necessidade urgente de uma verdadeira instituição composta por cientistas, que se dedicasse não apenas a pesquisas, mas também a escrever, publicar, falar e fazer outras coisas para tentar trazer de volta para Cristo e para o Criacionismo o mundo científico e educacional.

Estava confiante de que isso não iria de maneira alguma competir com a CRS, mas, antes, complementaria e auxiliaria o trabalho dela. Vários membros da Comissão também estavam bem animados com relação ao assunto e até concordaram em trabalhar na nossa Comissão Técnica Consultiva (Barnes, Butler e Moore). Dois outros (Gish e Slusher) realmente se juntaram à nossa equipe logo depois que começamos. Contudo, vários outros demonstraram-se contrários, temendo que o Instituto viesse a competir com a CRS. Alguns até se desagradaram com o fato de que eu havia deixado uma posição secular de bastante prestígio, temendo que, dessa forma, possivelmente eu perdesse a influência já adquirida nos âmbitos acadêmico e científico.

Assim, embora eu tivesse sido reeleito presidente para os anos de 1971 e 1972, era óbvio que alguns ainda sentiam que havia um aparente conflito de interesses. Estando muitíssimo ocupado com meus deveres com a nova organização, ficaria tranquilo ao ser afastado da Presidência da CRS se pudesse ter certeza de que o novo Presidente não

VOLTAR PARA O ÍNDICE

levaria a Sociedade para uma posição mais flexível quanto ao aspecto vital da Criação recente.

A solução ideal foi Tom Barnes. Ele tinha a posição secular de mais prestígio que qualquer membro da Comissão, fizera uma carreira esplêndida como Presidente do Comitê do Livro-texto, e era inflexível no que diz respeito tanto à Terra jovem quanto à Geologia diluvialista. Conversei com ele demoradamente, após o que, com relutância, concordou em assumir o cargo de Presidente. Então, na reunião de 1973, o restante da Comissão concordou e o Dr. Tom Barnes foi eleito Presidente da Sociedade para os quatro anos seguintes. Os seguintes trechos de minha carta escrita para a Comissão logo após a reunião podem ser de interesse histórico e filosófico:

No momento em que deixo o cargo de Presidente da Sociedade, quero expressar minha gratidão pessoal a cada um de vós pelo trabalho desenvolvido para a CRS nos últimos seis anos. Também desejo instar-vos a dar ao nosso novo Presidente, Tom Barnes, pleno apoio, em todos os sentidos. Acredito que ele é o homem que Deus preparou para esse trabalho, no estágio mais importante da história da CRS.

Como sabeis, a causa do Criacionismo, assim como o testemunho a favor do Senhor Jesus Cristo, em geral, tem sido parte principal da minha vida por mais de trinta anos. ... O Senhor tem sido maravilhoso ao nos dirigir, proteger e suprir ao longo de todos esses anos.

É especialmente emocionante ver o que Ele tem feito por meio da CRS nos últimos dez anos. ... Tenho certeza de que a próxima década verá coisas ainda maiores sendo efetuadas, ... contanto que permaneçamos firmes na doutrina e na causa.

Devemos, sem dúvida, continuar a resistir a todos os esforços para enfraquecer o nosso compromisso com uma Criação literal recente e com um Dilúvio global, como a sólida exegese bíblica ordena. Incerteza quanto a esses pontos no início da ASA (como Walter nos disse) foi a razão direta que fez aquela organização caminhar rapidamente no sentido de uma Evolução teísta e para o Evangelho Social. É claro que um Dilúvio mundial implica uma Geologia diluvialista – o conceito de um dilúvio global "tranquilo" é um absurdo tanto bíblica quanto cientificamente.

... Esse deve ser o foco primário de nossas atividades de pesquisa e publicações, se desejarmos produzir um impacto permanente sobre a ciência e para cumprirmos a tarefa que Deus nos incumbiu a favor de Seu povo.[101]

10 A filiação na ASA está aberta a qualquer pessoa com Bacharelado tanto em Ciências quanto em Filosofia ("Ciências" inclui "Ciências Sociais"). A categoria de "Associados Acadêmicos" requer Doutorado em "Ciências" ou "Filosofia" mas a ASA não tem mais que 200 associados nessa categoria.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Um dos principais feitos da Sociedade durante o mandato do Dr. Barnes como Presidente foi a publicação da segunda edição melhorada do livro-texto de Biologia editado pelo Dr. Moore, juntamente com os Manuais para atividades de laboratório e para os professores.[112] Estes também tiveram boa aceitação em escolas cristãs, mas pouca nas escolas públicas, embora vários Estados os tivessem colocado em sua lista de livros "aprovados". Entretanto, em um processo judicial muito divulgado pela imprensa, movido pela *Indiana Civil Liberties Union*, em abril de 1977, a Suprema Corte de Indiana baniu o livro da lista de livros-texto aprovados por aquele Estado. Outros Estados, seguindo o precedente daquela ação, também se recusaram a aprovar o livro.

Em resultado disso, a Editora Zondervan decidiu parar de publicar o livro, já que a segunda edição estava esgotada. Visto que, de acordo com a decisão do Estado de Indiana, o livro era religioso demais, a Comissão decidiu que deveria ser preparada uma nova edição, com formato mais adequado para o uso em escolas públicas, abordando os "dois modelos". Já que a Zondervan não não queria mais editá-lo, precisava ser encontrada uma nova editora e ser nomeado um novo comitê de revisão. A editora *Creation-Life Publishers*, que nessa oportunidade havia publicado vários livros produzidos pelo nosso novo *Institute for Creation Research* – ICR, ofereceu-se para publicar o livro. Voluntariamente, cedemos a equipe do ICR para realizar o trabalho de revisão.

Essa cessão foi feita como um gesto de boa vontade, propondo nosso auxílio à Sociedade no que parecia ser um momento de necessidade. Contudo, vários membros da Comissão ainda estavam temendo a "competição" do ICR, interpretando essa oferta como uma tentativa de "assumir o comando". Em face disso, novamente Bill Rusch se ofereceu para organizar um comitê de professores luteranos para fazer a revisão e um contrato foi assinado com a *Mott Media* para a publicação. Todavia, o progresso foi muito lento e o projeto foi acabou sendo abandonado.

Outra decisão referente a publicações, em 1977, foi a produção de uma série de monografias técnicas (o ICR tinha publicado várias dessas monografias), bem como reimpressões de livros "clássicos" sobre o Criacionismo. Esse projeto mais tarde foi cancelado, mas várias monografias foram produzidas, sendo a primeira intitulada *Thermodynamics and the Development of Order* ["A Termodinâmica e o Desenvolvimento da Ordem"], editada por Emmett Williams e publicada em 1981. Vários outros livros foram publicados e a *C.R.S. Books* tornou-se um setor bem sucedido da Sociedade, com Emmett Williams como editor.

Geordе Howe, do *Los Angeles Baptist College*, foi eleito Presidente em 1978. Talvez a principal decisão durante seu mandato de cinco anos tenha sido tomada em 1981, quando foi decidido que a CRS estabeleceria um verdadeiro Centro de Pesquisas e realizaria pesquisa de campo. Embora a Sociedade tivesse acumulado modesto fundo de pesquisa (principalmente com os direitos autorais do livro-texto) e patrocinado uma

11 Trechos da minha carta para os membros da CRS datada de 11 de maio de 1973.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

série de projetos de pesquisa no decorrer dos anos, tinha sido difícil conseguir dos beneficiados textos que pudessem ser publicados na revista trimestral.

Uma iniciativa subsequente para a obtenção de fundos permitiu que a Sociedade adquirisse alguns hectares de vegetação nativa, em Chino Valley, no Arizona. Sob a liderança de John Meyer, foi feito e aprovado o projeto da utilização da área, prevendo lugar para um futuro Museu e Centro da Natureza, com construção prevista para estar pronta em 1993. Meyer foi designado como Diretor em tempo integral no início de 1993.

Durante o mandato do Dr. Barnes na Presidência, dois novos membros foram eleitos: Dr. John Meyer e George Mulfinger. Eles substituíram John Grebe e Karl Linsenmann, após ambos se demitirem em 1975, por razões de idade e saúde. O Dr. Butler demitiu-se em 1976, por razões pessoais, e seu lugar mais tarde foi ocupado pelo Dr. David Boylan.

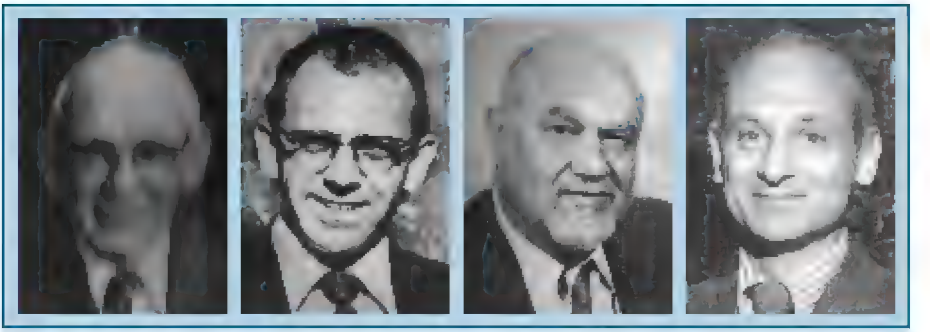


FIGURA 14. PRESIDENTES DA SOCIEDADE

DEPOIS DO DR. WALTER LAMMERTS E DO DR. MORRIS, HOUVE QUATRO PRESIDENTES DA SOCIEDADE: O DR. THOMAS G. BARNES, DA UNIVERSIDADE DO TEXAS, EM EL PASO, SEGUIDO PELO DR. GEORGE HOWE, DO *MASTER'S COLLEGE* (ATUALMENTE *LOS ANGELES BAPTIST COLLEGE*); O PROFESSOR WILBERT RUSCH DO *CONCÓRDIA COLLEGE*, EM ANN ARBOR E DR. WAYNE FRAIR, DO *THE KING'S COLLEGE*, EM NOVA YORK.

O mandato de George Howe como Presidente começou em 1977. As mudanças da Comissão desde então incluíram as demissões de Walter Lammerts em 1978, e de Will Tinkle, em 1979. Esses dois "pais fundadores" da Sociedade continuaram a comparecer às reuniões da Comissão, enquanto o tempo e a saúde permitiram. O Dr. Tinkle morreu em 1981.

Por fim, em 1982 eu mesmo decidi me demitir da Comissão depois de não ter podido comparecer a três reuniões seguidas, devido à pressão de outras responsabilidades administrativas e acadêmicas. Na época, eu não contribuía muito com as atividades da Sociedade; contudo, permaneci (e ainda estou, em 1993) na Comissão Editorial e mantive-me no Comitê de Pesquisa até aquele ano. No ano seguinte, o Dr. Barnes também se demitiu, para dedicar-se em tempo integral a suas próprias pesquisas. Posteriormente, o Dr. Barnes e eu fomos eleitos membros associados. Rusch havia sido eleito associado vários anos antes.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Os membros mais novos então foram respectivamente: Paul Zimmerman (que voltou à Comissão depois de vários anos ausente), E. Norbert Smith e Glen Wolfrom.

Os currículos desses últimos membros são apresentados abaixo. O currículo de Zimmerman já foi apresentado anteriormente.

David R. Boylan formou-se em Engenharia Química na *University of Kansas* em 1943 e obteve seu pós-doutorado na *Iowa State University*, em 1952. Foi Diretor da Faculdade Estadual de Engenharia de Iowa por muitos anos. É autor de um livro em sua área da Ciência e também de muitos artigos técnicos.

John R. Meyer fez seu pós-doutorado em Zoologia, na Universidade de Iowa. Durante quatro anos foi docente na Universidade de Colorado e outros quatro anos nas *Louisville University Medical Schools*. Depois, integrou o corpo docente de Ciências no *Los Angeles Baptist College* e, desde 1982 no *Baptist Bible College*, em Clark's Summit, Pennsylvania. Em 1992, renunciou ao cargo para trabalhar em tempo integral como Diretor do Centro de Pesquisas da Sociedade, no Arizona.

George Mulfinger fez seu bacharelado em Química e seu mestrado em Física na *Syracuse University*. Lecionou Ciências Físicas na *Bob Jones University* a partir de 1965, e foi co-autor de dois livros-texto de Ciências para escolas cristãs. Faleceu depois de um serviço fiel durante muitos anos.

E. Norbert Smith recebeu seu título de Ph.D. pelo *Texas Tech* em 1975, e foi docente no *State College* de Fort Hays (Kansas), no *Rochester Institute of Technology* e na *Northeastern Oklahoma State University*, não tendo sido efetivado em seu cargo, nessa última, por causa do preconceito anticriacionista, apesar de possuir um excelente registro de pesquisas científicas e publicações em sua área de trabalho.

Glen W. Wolfrom obteve seu Ph.D. em Ciência Animal pela Universidade do Missouri, em 1976. Atualmente, trabalha no setor de indústria de nutrição animal, além de ter sido co-fundador e presidente da *Missouri Association for Creation* ["Associação Criacionista de Missouri"].

Mudanças posteriores na Comissão incluíram: em 1984, a eleição do Dr. David A. Kauffmann, da Universidade da Flórida, para substituir o Dr. Barnes; o Dr. Don De Young, Professor de Física do *Grace College* em Indiana, em 1985, para substituir Harold Armstrong, o qual havia trabalhado durante dez anos como Editor da *Revista Trimestral* e que havia falecido recentemente; as renúncias de Harold Slusher, em 1985, Clifford Burdick em 1986, John Moore em 1986, Richard Korthals, em 1988, e Norbert Smith, em 1989; a morte de George Mulfinger, em 1987; a eleição de Eugene Chaffin, Vice Presidente e Professor de Física no *Bluefield College*, e David J. Rodabaugh, anteriormente Professor de Matemática na Universidade de Missouri e agora trabalhando na *Lockheed Co.*, Califórnia, desde 1988. A Comissão atual (como a de 1993), tem apenas 15 membros, em vez dos 18 que tinha a Comissão original. Os Diretores votaram,

em 1985, a permissão para que o número de membros da Comissão passasse a ser indefinido mas limitado entre 12 e 18. Quando Rusch renunciou, foram eleitos, em 1991, o Dr. Lane Lester, Diretor do *Center for Creation Studies* da *Liberty University*, e o Dr. Russell Humphreys, físico do *Sandia Labs*, em Albuquerque. O geólogo Robert Gentet foi eleito em 1992, ano em que Rusch renunciou.

A *Creation Research Society* tem existido por mais de 30 anos, dando um testemunho forte e consistente do verdadeiro Criacionismo e do Catastrofismo bíblicos durante todo esse tempo. Wilbert Rusch foi eleito presidente em 1983, com George Howe trabalhando novamente como vice-presidente. Wayne Frair foi eleito presidente em 1988, com Howe continuando como vice.

John Klotz e Duane Gish são os únicos membros da "Comissão de Dezoito Diretores" original que ainda estão na Comissão [1993]. Além desses dois "veteranos", os membros atuais da Comissão da CRS foram todos eleitos em várias épocas depois que a Sociedade passou a existir. Contudo, a posição doutrinária, as metas e as atividades têm continuado sem modificações, tendo Deus abençoado e usado a Sociedade de forma extraordinária.

FIGURA 15. CENTRO DE PESQUISAS NO ARIZONA
PROJETO ARQUITETÔNICO DO NOVO CENTRO DE PESQUISAS CRIACIONISTAS, PERTO DO *GRAND CANYON*, COM PREVISÃO DE TÉRMINO DA CONSTRUÇÃO EM 1993.

Vários homens fervorosos que trabalharam na Comissão num período ou noutro, estão agora no Céu com o Senhor [12], entre os quais incluem-se: John Grebe, em cujo lar se realizavam as reuniões inicialmente; Harold Armstrong, que trabalhou como Editor da Quarterly por dez anos; Edwin Y. Monsma, o qual nunca pertenceu à Comissão, mas era do grupo dos dez; Will Tinkle, um dos principais organizadores, além de servir muitos anos como Secretário; Karl Linsemman, um dos membros da Comissão original; Douglas Dean, que trabalhou brevemente na Comissão nos anos iniciais, e George Mulfinger; o qual participou da Comissão por onze anos e editou a monografia da Sociedade sobre Astronomia.

12 Os tradutores, embora mantendo-se fiéis à tradução, não compartilham da crença de que o indivíduo, ao morrer, vai direta e imediatamente ao céu morar com o Senhor, mas crêem no que a Bíblia relata: quando Jesus voltar, há de ressuscitar todos aqueles que estão mortos em Cristo (I Tessalonicenses 4:16).

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Outras Associações e Organizações Criacionistas Antigas

Além da *Creation Research Society*, existe hoje um grande número de outras sociedades, organizações e publicações criacionistas; a maioria delas surgidas a partir do Criacionismo Moderno e ao mesmo tempo contribuíndo para a sua restauração. Por serem numerosas, não poderei falar a respeito de cada uma individualmente neste livro. Se o tempo e o espaço permitissem, seria muito proveitoso o seu registro. Entretanto, mesmo sem registrá-las individualmente, tentei listar os nomes e endereços de cada uma delas no Apêndice C, na medida em que as fui descobrindo. Se alguma foi esquecida, deixo aqui registradas as minhas sinceras desculpas. Os nomes dessas organizações foram parcialmente extraídos de compilações realizadas anteriormente, e tenho usado toda essa informação (assim como aquela extraída de nossos arquivos) numa tentativa de obter um registro o mais atual e completo possível. Os leitores que estiverem interessados na história e atividades de alguma organização em particular, poderão, dessa forma, dirigir-se diretamente a ela em busca de informações.

Neste capítulo, pretendo discutir brevemente a origem e as atividades de algumas dessas associações e organizações mais antigas e influentes. A *Creation Research Society* (Capítulo VI) e o *Institute for Creation Research* ["Instituto de Pesquisa da Criação"] (Capítulo VIII) são considerados em separado por terem sido as mais ativas e influentes instituições. Mas há ainda muitas outras que, por exercerem grande influência, precisam ser tratadas de forma individual em relação a alguns detalhes específicos.

Movimento de Protesto Contra a Evolução

A mais venerável das sociedades criacionistas localiza-se na Inglaterra. O *Evolution Protest Movement* ["Movimento de Protesto Contra a Evolução" - MPCE] foi fundado em Londres em 1932 (mais de 40 anos antes da *Creation Research Society* (no ano em que eu ingressei na escola secundária) e permaneceu ativa desde então. Seu nome foi mudado em 1980 para *Creation Science Movement* ["Movimento de Ciência Criacionista"].

Há uma outra sociedade ainda mais antiga na Inglaterra e que ainda está em atividade, o chamado *Victoria Institute* ["Instituto Victória"]. Como foi discutido no Capítulo II, essa sociedade foi fundada em 1865, logo após o lançamento da obra de Darwin, *A Origem das Espécies*. Embora nunca tenha sido especificamente uma

sociedade criacionista ou anti-evolucionista, suas publicações trouxeram por muitos anos artigos de grande valor para o Criacionismo. George McCready Price teve dois de seus trabalhos publicados no *Victoria Institute Transactions* e um deles até mesmo ganhou o prêmio daquele ano (1925). Assim como a "Afiliação Científica Americana" (ASA), o Instituto Victória deixou há muito de ser uma organização até certo ponto criacionista. Há muitos anos seus encontros e publicações têm sido dominados pelo Evolucionismo Teísta. Isso também é verdade com relação à *Research Scientists Section* ["Capítulo dos Pesquisadores Científicos"] da *Universities and Colleges Christian Fellowship* ["Fraternidade Cristã Universitária"] conhecida antigamente por *Inter-Varsity Fellowship* ["Fraternidade Inter-Universitária"], que deu origem à *Inter-Varsity Christian Fellowship* aqui nos EUA.

A necessidade de uma organização que fosse totalmente criacionista foi exposta de forma clara pela primeira vez pelo Capitão Bernard Acworth. Ele escreveu uma série de artigos sobre as falácias da Evolução e de seus efeitos nocivos à sociedade, publicados em meados da década de 20 em diversos periódicos seculares e especializados, que formaram a base de seu livro *This Bondage* ["Este Cativeiro"], publicado em 1929 [1]. O Capitão Acworth era oficial naval de carreira, bem como ornitólogo amador muito competente. Seu livro o tornou conhecido a outro ornitólogo criacionista, Douglas Dewar, que na época era um membro ainda ativo no Instituto Victória, após servir por muitos anos como um de seus vice-presidentes.

Havia muitos outros membros criacionistas que atuavam no Instituto Victória e Acworth também os ficou conhecendo. Em 1932, ele publicou outro livro intitulado *This Progress – The Theory of Evolution* ["Esse Progresso – A Teoria da Evolução"]. Pouco depois, ele propôs a Dewar e a seus outros conhecidos criacionistas a formação de uma nova sociedade para combater especificamente o Evolucionismo e sua influência negativa entre o povo britânico. Dewar concordou, porém enfatizou (embora fosse um cristão que acreditasse firmemente na Bíblia) que as atividades da nova organização deveriam valer-se de argumentos científicos, ao invés de dar preferência aos argumentos filosóficos bíblicos.

Dessa forma, a primeira reunião do "Movimento de Protesto Contra a Evolução" (MPCE) ocorreu no escritório do Capitão Acworth, à Rua Essex, em Strand, Londres, em um prédio que alguns anos mais tarde seria destruído por bombardeios durante a Segunda Guerra Mundial. Após essa primeira reunião, foi elaborada uma carta de filiação com as assinaturas dos sete membros do então chamado "Comitê Assessor", tendo o próprio Capitão Acworth como Diretor. Mais tarde, esse Comitê Assessor se tornou conhecido como "Conselho" e desde então tem-se encarregado dos negócios da organização. O Conselho é um organismo que se autoperpetua, não sendo eleito pelos próprios membros do Movimento de Protesto Contra a Evolução. A organização

1 Publicados por Zondervan em 1974.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

não possui um Estatuto específico, nem uma declaração de fé que seja requerida de seus membros, contudo o movimento tem-se livrado de um enfraquecimento no decorrer do tempo em função do comprometimento resultante desse aspecto de autoperpetuação de sua liderança.

O Conselho original era composto de sete pessoas distintas [2], incluindo Acworth e Dewar, e os demais cinco listados abaixo:

Basil Atkinson, Mestre em Ciências Humanas, Ph.D por Canterbury, Vice-bibliotecário (importante posto administrativo) da Universidade de Cambridge.

James Knight, Mestre em Ciências Humanas, Doutor em Ciências, distinto cientista e Vice-presidente da *Royal Philosophical Society*.

Sir Jonh Latta, Baronete, proprietário de embarcações, listado em *Who's Who*.

Rev. Hugh Miller, Diretor da *London School of Bible Studies*.

Rev. Dinsdale Young, Pastor Metodista do *Westminster Central Hall*, também listado em *Who's Who*.

A carta de filiação elaborada por esse primeiro Comitê é um documento que parece ter muito mais relevância hoje do que quando foi publicado pela primeira vez, há cerca de sessenta anos. Uma cópia sua é reproduzida no apêndice D, como algo de interesse histórico, mas também como um desafio moderno.

O primeiro presidente do MPCE foi Sir John Ambrose Fleming, cujas credenciais já foram descritas no Capítulo III. Ele foi autor de mais de 90 artigos científicos no campo da Eletrônica, tendo recebido muitas honrarias e prêmios, sendo, com certeza, um dos cientistas mais destacados do Século XX. Escreveu artigos de cunho criacionista para o Instituto Victória e pelo menos um importante livro criacionista. Foi presidente do MPCE até 1941.

Sir Ambrose teve como sucessor outro distinto acadêmico, Sir Charles Marston, que presidiu a organização até sua morte em 1946. Sir Charles era industrial e também arqueólogo. Liderou expedições arqueológicas e escreveu livros sobre Arqueologia Bíblica, sendo sua obra mais conhecida *The Bible is True* ["A Bíblia é Verdadeira"], publicada em 1934.

Quando Sir Charles faleceu, o próprio Dewar assumiu a presidência e a exerceu até sua morte em 1957. Ele foi, sem dúvida alguma, o mais ativo de todos os membros do MPCE naqueles anos iniciais, escrevendo mais de 20 panfletos e apresentando-os vigorosamente tanto à comunidade científica quanto ao público em geral. Outras de suas contribuições à causa criacionista foram examinadas no Capítulo III.

2 Bernad Acworth, "The Origin and Start of the Movement", *Evolution Protest Movement Interim Newsletter*, maio de 1957, pp. 1-3.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Com o falecimento de Dewar, o Capitão Acworth consentiu em se tornar Presidente, embora com certa relutância, pois não se considerava um cientista. Ele tinha sido Presidente do Conselho até aquela época, tendo se retirado do serviço ativo da marinha algum tempo antes disso, e deixado Londres para morar nas Ilhas Hayling, em Hants. Muitos dos primeiros encontros do Conselho foram realizados em seu escritório em Londres e muitos posteriores em sua casa na ilha. Esse período inicial da história do MPCE encerrou-se com a morte do Capitão Acworth em 1963.

O último membro sobrevivente do Conselho original foi o Doutor Basil Atkinson, Vice-bibliotecário de Cambridge. Ele era um distinto acadêmico e expositor da Bíblia, tendo escrito numerosos livros amplamente utilizados. Perto do fim de sua vida, ele me enviou uma cópia autografada de seu Comentário sobre Gênesis, expressando seu apreço por meus escritos e pelo trabalho da *Creation Research Society*. Durante alguns anos, até o seu falecimento, compartilhamos uma agradável amizade por correspondência. Nesse período inicial até o fim da II Guerra Mundial, o MPCE não lançou quase nenhuma publicação, com exceção de uns poucos panfletos. Mas, por volta de 1946, foi lançada uma torrente de panfletos sobre tópicos evolucionistas, com críticas incisivas a essa teoria, utilizando especialmente argumentos científicos. Infelizmente, algumas dessas publicações não foram datadas, e visto não terem sido publicadas como um jornal regular ou sob qualquer outra forma regular, tornou-se difícil referir-se a elas de forma efetiva. No entanto, muitas permanecem ainda como valiosos documentos, especialmente as escritas por Dewar, Acworth, Merson Davies, W. E. Filmer, D. S. Milne, dentre outros. Somando-se tudo, até ter-se aposentado, foi publicado um total de 232 panfletos[3], além de informativos. Os membros da Sociedade (em especial Dewar e Davies) frequentemente participavam de debates Criacionismo/Evolucionismo e de outros encontros. Protestos ocasionais, bem documentados e vigorosamente defendidos, foram apresentados a organizações tradicionais como o Museu Britânico e a *British Broadcasting Corporation* (BBC). No entanto, tais protestos foram geralmente ignorados, e escolas e outras instituições britânicas, da mesma forma como ocorreu nos Estados Unidos, tornaram-se cada vez mais dominadas pelo Evolucionismo. O MPCE publicou também um bom número de livros, sendo um dos melhores a obra *The Fossil Man* ["O Homem Fóssil"], escrito por Frank Cousins, um dos membros mais novos do Conselho.

Embora a adesão de cientistas ao MPCE nunca tenha sido muito numerosa, o Movimento se orgulhava de possuir membros altamente qualificados. Os quatro primeiros presidentes (Fleming, Marston, Dewar, Acworth) foram homens notáveis, assim como também os demais presidentes que se seguiram. Pouco mais de um ano antes da morte do Capitão Acworth, que foi acometido de uma prolongada enfermidade, ele

3 C. E. A. Turner, *A Jubilee of Witness for Creation Against Evolution: CSM/EPM 1932-1982* (livreto publicado pelo Movimento de Ciência Criacionista, julho de 1982, 17 pp.), p. 3. Boa parte da informação desta seção foi baseada no relato desse livreto.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

se tornou Presidente Emérito, sendo sucedido por Sir Cecil P. G. Wakley, professor de cirurgia na Universidade de Londres e ex-presidente do *Royal College of Surgeons* ["Colégio Real de Cirurgiões"], e também presidente da *Bible League* ["Liga da Bíblia"]. O Dr. Wakeley permaneceu na presidência do MPCE por mais tempo que qualquer um de seus predecessores, desde o ano de 1962 até sua morte em 1979.

O atual presidente [em 1993] é o Dr. Verna Wright (desde 1992), regente da cadeira de Reumatologia na Universidade de Leeds. Ativo e consagrado cristão, o Dr. Wright foi um cortês anfitrião do Dr. Duane Gish, do *Institute for Creation Research*, durante parte do seu roteiro de conferências na Inglaterra, em 1979.

De certo modo, Dewar e Ackworth, como Presidentes do Concílio estiveram mais envolvidos com responsabilidades de liderança, de forma geral, do que como Presidentes do MPCE. O Capitão Acworth ocupou a Presidência do Conselho até 1957, quando o Dr. C. E. A. Turner assumiu essa posição. O Dr.Turner tinha os títulos de Mestre em Ciências e Doutor em Filosofia, com especialidade em Química e pesquisa em Educação Científica. Ele foi presidente até bem pouco tempo antes de sua morte, o que significa que apenas dois homens ocuparam essa posição estratégica depois de sua primeira metade de século de existência do MPCE. O atual Presidente do Conselho (desde 1992) é David Rosevear, Ph.D. em Química, membro da *Royal Society of Chemistry* (FRSC).

O cargo de Secretário, em alguns aspectos, tem sido mais importante que os demais. O primeiro a ocupar tal cargo foi o sobrinho de seu fundador, O. R. Acworth, que assessorou diretamente o seu tio nos três primeiros anos da sociedade.

Douglas Dewar assumiu o cargo de Presidente do Conselho em 1935, no qual permaneceu até se tornar Presidente em 1946. Foi eleito, então, um novo secretário, W. E. Filmer, que ocupou a posição até 1955. Assim como Dewar, Filmer foi autor de muitos excelentes panfletos do MPCE.

Contudo, o mais prolífico escritor de panfletos foi o secretário seguinte, A. G. Tilney, o qual exerceu o cargo até 1976, quando uma enfermidade o obrigou a se afastar. Faleceu pouco tempo depois, aos 85 anos, tendo escrito mais de 100 panfletos e livretos publicados pelo movimento. Muitos deles, ao contrário da maioria das outras publicações do MPCE, tendiam a enfatizar os aspectos bíblicos e filosóficos do Evolucionismo, ao invés de lidar somente com as questões científicas. Tilney foi secretário da *Prophecy Investigation Society* ["Sociedade de Investigação Profética"] e ao mesmo tempo escreveu numerosos panfletos para essa organização.

Profissionalmente, Tilney não era cientista, mas sim um linguista e especialista em línguas modernas. Obteve o título de Bacharel em Artes com honras, pela Universidade de Londres, mas sua tese de doutoramento nunca foi aceita, aparentemente por causa de suas fortes inclinações criacionistas. Foi professor e pastor nas Ilhas Hayling, em Hants. Esse era o local onde Acworth morou após sua aposentadoria, e trabalhou junto

VOLTAR PARA O ÍNDICE

a Tilney por muitos anos cuidando dos interesses do MPCE, aparentemente tendo então influído para torná-lo membro dessa associação.

Quando nosso livro, *The Genesis Flood* foi publicado em 1961, Tilney o divulgou em um dos seus panfletos, fazendo ao livro as mais favoráveis recomendações. Logo depois disso, ele me convidou, com a aprovação do Concílio, para ser um dos Vice-presidentes do MPCE, posição que ocupo desde então. Essa é, no entanto, uma posição estritamente honorária, pois nunca fui solicitado a participar de qualquer negócio ou encontro do MPCE. Tilney também dedicou um panfleto ao meu comentário *The Genesis Record* ["O Registro de Gênesis"], quando ele foi publicado em 1976, recomendando-o enfaticamente.

Junto com outros americanos, tive a oportunidade de conhecer Tilney pessoalmente quando ele visitou os Estados Unidos, em 1972. Após o seu falecimento em 1976, foi apontado para o cargo de secretário Alan Radcliffe-Smith, pesquisador botânico em Londres. Muitas outras pessoas ocuparam o cargo por um breve período, nos últimos anos. A Secretária atual (desde 1993) é J. C. Rosevear.

A posição de Vice-presidente, como fica claro acima, é essencialmente honorária; os que ocupam tal posto devem presumivelmente ser capazes de dar apoio moral ao trabalho do MPCE, em virtude de suas posições ou reputações. Ocupam essa posição hoje, além de mim, Sir Cyril Black, Dr. D. B. Gower e Dr. A. E. Wilder-Smith.

Tanto no passado como ainda hoje existem muitos outros eminentes membros e líderes no Movimento de Protesto Contra o Evolucionismo, sendo impossível mencioná-los a todos. Podemos dizer, entretanto, que a maioria dos membros não é composta de cientistas, mas simplesmente por cristãos interessados e preocupados. O número total de membros em 1993 soma cerca de 1.500.

A influência do MPCE não se limitou apenas à Grã-Bretanha. Há outras filiais ativas na Nova Zelândia, Austrália, África do Sul, Canadá e Estados Unidos. A filial canadense, liderada por W. Dennis Burrowes, divulgou publicações no Canadá e Estados Unidos até o fim de 1988.

O interessante (contrariamente à tendência usual) é que, embora o MPCE sempre tenha sido rigorosamente criacionista, sua posição com relação à Terra jovem e à Geologia diluvialista com o passar do tempo passou a ser mais conservadora. Seu primeiro principal porta-voz, Douglas Dewar, tendia a aceitar as eras geológicas como grandes períodos de tempo, colocando-as no contexto da "Teoria do Dia-Era". Depois, A. G. Tilney, o prolífico escritor de panfletos, mostrou-se favorável à "Teoria do Intervalo", embora – depois do lançamento do livro *The Genesis Flood* – cada vez mais atribuísse ao Dilúvio a coluna geológica fossilífera. Em anos recentes, evidentemente seguindo a direção do reavivamento criacionista nos Estados Unidos, a posição acerca da Terra jovem e da Geologia diluvialista hoje é mantida por todos os dirigentes e membros do Conselho dessa associação, que hoje passou a se chamar *Creation*

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Science Movement ["Movimento da Ciência Criacionista"] da Inglaterra. Ultimamente, depois de um longo período de declínio, tem-se verificado um significativo incremento nas atividades dessa associação. A sua revista, publicada desde 1971, passou a ser editada regularmente com novo nome (*Creation*) com uma abordagem mais positiva, e tanto a quantidade quanto a qualidade dos associados parecem ter aumentado. As publicações mais recentes têm sido excelentes e de grande ajuda, e desse modo, a meu ver, o Movimento da Ciência Criacionista tem um futuro promissor, da mesma forma como, com o antigo nome de Movimento de Protesto Contra a Evolução, teve um passado venerável e honroso.

Bible-Science Association

Com exceção da Creation Research Society, a *Bible-Science Association* ["Associação Bíblia-Ciência"] é a sociedade criacionista mais antiga ainda em atividade nos Estados Unidos. Ela produziu um grande impacto, principalmente entre pastores e leigos cristãos, ao popularizar e promover a mesma posição criacionista defendida pelos cientistas da *Creation Research Society*, bem como pelo nosso livro *The Genesis Flood*.

FIGURA 16: FUNDADORES DA *BIBLE-SCIENCE ASSOCIATION*

O PASTOR LUTERANO WALTER LANG FUNDOU ESSA ASSOCIAÇÃO EM 1963, TENDO SIDO SEU DIRETOR E INSPIRADOR POR MAIS DE 20 ANOS. SUA ESPOSA, VALERIA, FOI A RESPONSÁVEL PELA MAIOR PARTE DA EDITORAÇÃO DA REVISTA DA ASSOCIAÇÃO DURANTE ESSE PERÍODO. (FOTO TIRADA EM 1984).

O fundador e diretor da *Biblie-Science Association* (BSA) foi um enérgico ministro luterano, Rev. Walter Lang. Por essa razão, a BSA sempre esteve mais ativamente envolvida com as Igrejas Luteranas, recebendo maior apoio delas do que de qualquer outro grupo, embora fosse oficialmente interdenominacional. O atual editor de seu jornal, Rev. Paul Bartz e muitos de seus líderes e palestrantes também são luteranos e a agenda de palestras desses líderes tem servido mais as Igrejas Luteranas do que todas as demais juntas. Ainda assim, seu impacto, bem como sua estrutura formal, desde o início teve cunho transdenominacional.

Walter Lang teve sua formação ministerial no *Concordia Seminary* (St. Louis), o principal instituto educacional do "Sínodo Luterano de Missouri", tendo se graduado

VOLTAR PARA O ÍNDICE

em 1937. Serviu, então, em várias congregações luteranas em St. Louis, Houston, Denver e Caldwell (Idaho) até 1966.[4] Como pastor, com frequência deparou-se com questões inter-étnicas, e como um conservador crente na Bíblia tornou-se cada vez mais preocupado com as tendências liberais que começavam a afetar seu Sínodo tradicionalmente conservador, da mesma forma como já havia acontecido com muitas outras denominações cristãs. Ele preocupou-se especialmente com a filosofia evolucionista que vinha se infiltrando no próprio Seminário, bem como no *Valparaiso College*, a escola luterana do Missouri que seu filho frequentava. Cada vez mais ativo nessa luta dentro da sua Igreja, Lang conheceu o Rev. Herman Otten, recém- formado no *Concordia* e que tinha iniciado um novo periódico, *The Lutheran News* ["Notícias Luteranas"] (mais tarde renomeado como *Christian News* ["Notícias Cristãs"]), dedicado a se opor ao liberalismo dentro da denominação.

Tanto Otten quanto Lang perceberam que a verdadeira raiz do problema era o Evolucionismo e Lang começou a promover tanta literatura criacionista quanta disponível na época. Quando o livro *The Genesis Flood* foi publicado, em 1961, ambos consideraram-no muito significativo. Lang escreveu:

> *O que realmente mais chamou a atenção do moderno movimento criacionista foi a publicação em 1961 do livro intitulado The Genesis Flood.*
>
> *... os membros da Creation Research Society têm realizado excelentes pesquisas e publicações. Em nossa opinião, o catalisador que uniu todos esses cientistas foi a publicação do livro The Genesis Flood.*[5]

Otten também divulgou o livro por meio de seu periódico e desde então tem incentivado o movimento criacionista moderno. Muitas pessoas têm dado a ele e a seu periódico o crédito por ter sido a influência mais importante e isolada no auxílio aos conservadores para retomar o controle da denominação e de seus seminários das mãos dos liberais muitos anos mais tarde – uma notável reviravolta, até agora única, na longa e triste história de apostasia denominacional. Desde o conflito no Sínodo de Missouri, amplamente concentrado em Gênesis e nas questões relativas à Criação, os líderes luteranos da *Creatiom Research Society* (em especial Klotz, Rusch e Lammerts) têm atuado de forma marcante nessa conquista.

Quando a CRS foi organizada, no verão de 1963, Lammerts notificou a Otten, e este entrou em contato com Lang que, em resposta, decidiu que faria algo para auxiliar seus companheiros de ministério e outros interessados, para tomarem conhecimento sobre o que estava acontecendo. Em decorrência disso, em setembro de 1963, ele

4 C. E. A. Turner, *op. cit.*, p. 14.

5 Walter Lang, *Twenty Years of the Bible-Science Newsletter* ["Vinte Anos do Boletim Informativo *Bible-Science*] (*Bible-Science Newsletter*, Vol. 21, Sept. 1983), pp. 1, 2, 10. Algumas informações desta seção provêm desse artigo.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

elaborou um pequeno folhetim mimeografado que consistia de duas folhas de papel ofício contendo breves artigos sobre a formação da CRS e sobre a tendência evolucionista da ASA. Havia também uma listagem dos materiais criacionistas disponíveis até então, destacando-se especialmente o livro *The Genesis Flood*. Esse foi o primeiro assunto abordado no *The Bible-Science Newsletter* ["Boletim Informativo *Bible-Science*"], mimeografado na igreja de Lang, em Idaho, e enviado para um grupo seleto de seus conhecidos e de outras pessoas que poderiam se interessar. Embora não tenhamos entrado em contato anteriormente, até onde posso me recordar, ele foi bastante gentil para me enviar uma cópia e solicitar minha cooperação no estabelecimento de algum tipo de intercâmbio com outros criacionistas.

Como o MPCE nunca havia publicado uma revista regularmente e pelo fato de que o primeiro número da *Revista Trimestral da CRS* não havia sido publicado até o verão de 1964, o *Bible-Science Newsletter* com certeza pode ser considerado o mais antigo periódico existente dedicado precipuamente ao Criacionismo. Seu propósito inicial, o qual aparece em seu primeiro número, era encorajar "o intercâmbio de ideias entre aqueles que estivessem preocupados com o desenvolvimento da Ciência tendo por base uma estrutura em harmonia com a visão conservadora da Bíblia". Esse propósito foi focalizado, de forma mais específica, nas seguintes declarações de fé, inscritas no cabeçalho das publicações, desde as edições posteriores até as do presente momento:

> *Dedicado a: Criação especial; Interpretação bíblica literal; Desígnio divino e seu propósito na natureza; Uma Terra Jovem; Dilúvio universal de Noé; Cristo como Deus e Homem – nosso Salvador; Pesquisa científica centrada em Cristo.*

Essa posição e propósito bem definidos obviamente honravam a Cristo e Sua Palavra e, em consequência, Deus abençoou ricamente a Associação.

O *Newsletter* rapidamente obteve êxito, e cinco meses mais tarde começou a ser impresso em off-set em uma indústria local de processamento de batatas, em Caldwell. Na primavera de 1964, mais de 5.000 exemplares foram impressos a cada mês, e a sua impressão teve que passar a ser feita em uma Gráfica local. Desse início humilde, o boletim se tornou uma revista mensal com cerca de 20 páginas, no tamanho 11,5" por 17", com grande variedade de artigos significativos, numerosas ilustrações e outros detalhes especiais. No final de 1991, devido a dificuldades financeiras, a revista teve de ser mudada para um formato mais simples, menor e com menos números por ano.

A BSA foi organizada no verão de 1964, em parte devido à sugestão de Paul Hackstedde (luterano), juntamente com Jean Sumrall (luterano) e Nell Segraves (batista), todos residentes no Sul da Califórnia e preocupados com o ensino da doutrina evolucionista nas escolas em que seus filhos estudavam. Hackstedde foi nomeado presidente e Lang, em cooperação com essas e outras pessoas do Sudeste da Califórnia que se interessavam pelo assunto, começaram a planejar um Seminário Criacionista

VOLTAR PARA O ÍNDICE

em Los Angeles. Isso envolvia uma série de reuniões consecutivas em cinco igrejas, com cinco cientistas como palestrantes.

Esse Seminário foi um grande sucesso, recebendo a atenção de jornais de todo o país e alcançando, de acordo com a estimativa de Lang, cerca de 15 mil pessoas. Visto que dois dos principais oradores foram Walter Lammerts e Wilbert Rusch, a *Creation Research Society* provavelmente recebeu a maior parte da publicidade. Como resultado, Lang e outros, em especial a Sra. Segraves, discutiram a fusão da CRS com a *Bible-Science Association*. No entanto, Lammerts e Rusch foram contra, sentindo que tal união poderia ser controlada por leigos, com os cientistas servindo apenas como palestrantes e escritores para vários projetos iniciados e planejados por outros. É evidente que esse não era o projeto planejado pelos fundadores e diretores da CRS. Essa questão continuou sendo levantada nos anos seguintes, de diferentes maneiras, por Lang e principalmente pelos membros do Sudeste da Califórnia. Mas os membros da diretoria da Sociedade mantiveram sempre a posição de que ela não poderia, de forma alguma se unir a qualquer outra organização, inclusive à BSA.

Além dos Seminários que começaram a ocorrer regularmente em Los Angeles e em outros lugares (Seattle, Little Rock, etc.), a BSA desenvolveu uma notável variedade de atividades complementares, com o objetivo de divulgar, de uma forma ou outra, o Criacionismo. Isso tudo reflete a energia extraordinária e a originalidade de Walter Lang, um dos homens mais dedicados já conhecidos, de estatura média, mas com uma voz poderosa que dominava toda discussão na qual entrava. O resultado do seu trabalho é extraordinário. Ele não seria o que se pode chamar de um cuidadoso erudito, mas lia e escrevia muito. Parecendo infatigável, cruzou o país diversas vezes em um automóvel velho, cumprindo uma árdua agenda de palestras e venda de livros; e viajou por todo o mundo em todos os tipos de atividades divulgando o Criacionismo. Por esse ministério ele se sacrificou, vivendo com um salário irisório e, em 23 anos de atuação, conseguindo uma quantidade incrível de testemunhos a favor da verdade da Criação. Para muitos, sua abordagem parecia algumas vezes um pouco confusa, mas ele compensava em quantidade e sinceridade o que talvez houvesse faltado em qualidade e consistência.

Para obter detalhes concernentes à ampla abrangência dos ministérios da BSA, devem-se buscar referências no livro mencionado anteriormente.[6] Segue abaixo uma pequena relação que descreve resumidamente algumas dessas atividades, suficiente para dar um vislumbre do alcance e influência da Associação. Além do *Bible-Science Newsletter*, publicado mensalmente e em torno do qual tudo mais gravitava, os seguintes aspectos desse ministério foram notáveis:

6 Walter Lang, *Two Decades of Creationism* ["Duas Décadas de Criacionismo"]. Esse é o manuscrito de um livro não publicado sobre a história da *Bible-Science Association*. Muitas informações desta seção vieram também deste manuscrito.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

1. *Filiais da BSA.* Diferentemente da *Creation Research Society*, a BSA encorajou e patrocinou o desenvolvimento de filiais locais. Cada uma era autônoma e conduzia os próprios encontros e outras atividades, e muitas delas se separaram formando organizações criacionistas independentes (por exemplo, a Filial Canadense, a Filial do Sudeste da Califórnia, a Filial de Wichita – que serão discutidas individualmente). Cerca de 20 ou mais dessas filiais ainda estão em atividade.

2. *Convenções Criacionistas.* A BSA organizou e patrocinou convenções nacionais de criacionistas em numerosas cidades, incluindo Milwaukee, Seattle, Filadélfia, Atlanta, Anaheim, Wichita, Minneapolis e Chicago. A primeira ocorreu em Milwaukee, em 1972. Cada uma delas envolveu a apresentação de palestras especiais de diferentes cientistas criacionistas e de outros convidados, bem como de jantares e encontros públicos.

3. *Publicações.* Além do *Newsletter*, a BSA publicou alguns livretos. Entre eles, uma coleção de artigos apresentados em vários seminários e convenções, um livro que dá a interpretação criacionista para a formação do Grand Canyon, escrito pelo geólogo Clifford Burdick e outros. Devocionais e textos científicos destinados a crianças também foram publicados.

4. *Distribuição de Livros.* Em uma programação iniciada antes mesmo da primeira publicação da revista, o Pastor Lang e a BSA começaram a vender livros criacionistas de vários autores e editoras. Listas de livros nos Seminários e catálogos de venda por correspondência, tornaram disponível a mais completa seleção de livros criacionistas existentes – todos revisados e recomendados como compatíveis com a posição doutrinária da Associação. Em 1989, a BSA abriu uma boa livraria em Minneapolis, mas devido a problemas financeiros ela teve de ser fechada em fins de 1991.

5. *Excursões Geológicas.* A BSA patrocinou numerosas excursões a locais especiais de interesse geológico, com vistas à interpretação dessas formações e fenômenos em termos da Geologia diluvialista. Os grupos de excursionistas eram pequenos, mas incluíam dedicados criacionistas que utilizariam em seus respectivos ministérios as informações coletadas. Foram visitados nessas excursões lugares como o *Grand Canyon*, o "Parque Yellowstone", as Montanhas Rochosas Canadenses, os vulcões havaianos, além de muitos outros.

6. *Outras Excursões.* Além dessas excursões acima mencionadas, a BSA patrocinou muitas excursões internacionais a lugares como Suíça, Escócia, Alemanha, Alasca, Ilhas Galápagos, Peru, Sul do Pacífico, Índia, e outras mais. Em 1971, em uma excursão à Terra Santa e de lá para a Turquia (para o Monte Ararate), meu filho (Dr. John Morris, que na época trabalhava como engenheiro na cidade de Los Angeles) foi inspirado a dedicar sua vida à causa do Criacionismo, incluindo em particular a busca pela Arca de Noé, e o testemunho cristão em geral.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

7. *Palestras.* Walter Lang manteve por mais de 30 anos uma agenda intensa de compromissos com palestras, não apenas em seminários e conferências organizadas, mas também à noite em numerosas igrejas, em todos os lugares por onde passou. Isso também aconteceu mais recentemente, embora não tão intensamente, com seus outros colegas da Associação. Os membros das várias filiais também frequentemente apresentam palestras nas suas próprias áreas de atuação.

A listagem acima não exaure as atividades da Associação, mas é apenas indicativa do que foi realizado. Durante alguns anos, Lang tentou ao mesmo tempo manter sua agenda de palestras e cumprir seus deveres pastorais na Igreja Luterana da Graça, em Idaho. Entretanto, em 1966 o trabalho se tornou tão intenso que, pela fé, pressentiu que Deus o estava levando a dedicar tempo integral àquelas atividades.

Por volta de 1978, quando estava necessitando de mais auxílio de natureza profissional (que incluía a informatização de todas as operações da Associação, agora já muito complexa), Deus providencialmente guiou William Overn, membro ativo na filial de Minneapolis, a se oferecer para trabalhar com a Associação, pelo menos por meio período. De acordo com o seu próprio testemunho, muitos anos antes Overn havia se tornado um convicto criacionista, crente na inerrância da Bíblia, em decorrência da leitura de meu primeiro livro *That you Might Believe* na época em que ainda era estudante de engenharia na Universidade de Minnesota. Na época eu lecionava nessa instituição e um dia, em 1948, eu lhe dei uma carona para a escola. Mostrei-lhe o livro, falando sobre sua importância, e dei-lhe um exemplar. Deus usou esse fato para mudar sua vida e 30 anos mais tarde o dirigiu a um ministério similar ao meu. Lembrei-me dessa ocasião em particular quando ele a relatou tantos anos depois, e fiquei emocionado e agradecido por ter conhecido os resultados.

Nesse meio tempo, Overn percorrera uma longa e produtiva carreira em engenharia e ciências da computação, estando bem preparado para informatizar as operações e estabelecer as atividades da Associação em uma base mais eficiente e clara. Em 1978, Walter Lang com toda a administração transferiram-se de Idaho para Minneapolis, e Bill Overn se tornou seu co-diretor.

Valéria, esposa de Walter Lang, também foi uma servidora vital para a Associação, tendo trabalhado como datilógrafa e editora da *Newsletter* (cuidando também até da redação, finalização e expedição) desde o início. Minha esposa, nossas duas filhas mais novas e eu tivemos o privilégio de passar uma noite em sua casa em 1969, quando estivemos em uma viagem de negócios em Utah. Enquanto estivemos lá, pudemos ver seu eficiente escritório no porão. Walter havia me convidado para pregar em uma igreja em Caldwell, embora ele mesmo não pudesse estar comigo, pois ausentara-se para realizar uma série de palestras às suas expensas.

Quando Valéria se aposentou em 1981, após 18 anos de trabalho, o Rev. Paul Bartz se tornou o editor-executivo de todas as publicações da Associação, ocupando tal cargo desde então. Walter Lang aposentou-se em 1986 e Bill Overn em 1989. O diretor

VOLTAR PARA O ÍNDICE

atual é Greg Hull, filósofo e ex-pastor. A Associação patrocina também um programa de rádio diário de três minutos chamado "Momentos da Criação", o qual é retransmitido por centenas de estações.

Creation Science Association do Canadá

Fundada originalmente como *Bible-Science Association of Canada*, essa sociedade tornou-se mais tarde uma organização independente conhecida como *Creation Sciece Association of Canada*. Seu primeiro Diretor-executivo foi o Dr. Earl Hallonquist, de Vancouver, um cientista muito competente e estudioso da Bíblia que teve uma carreira produtiva como químico industrial antes de aposentar-se e dedicar-se em tempo integral à promoção do Criacionismo. Essa Associação Canadense também possui divisões ativas nas províncias, como as *Creation Science Associations* de Alberta, Saskatchewan, Quebec e Ontário, respectivamente. Como o trabalho criacionista no Canadá originou-se na região de Vancouver, em grande parte devido aos esforços do Dr. Hallonquist (por volta de 1969), a organização nacional também ficou funcionando como uma divisão para a província da Colúmbia Britânica.

FIGURA 17. DR. HALLONQUIST EM UM DEBATE NO CANADÁ
O DR. EARL HALLONQUIST (JÁ FALECIDO), FUNDADOR E DIRETOR DA *CREATION SCIENCE ASSOCIATION* DO CANADÁ, QUÍMICO INDUSTRIAL APOSENTADO, FOI POR MUITO TEMPO UM VIGOROSO DEFENSOR DO CRIACIONISMO CIENTÍFICO, E MAIS TARDE UM EFICIENTE E RENOMADO PALESTRANTE CRIACIONISTA. NA FOTO ELE APARECE NA UNIVERSIDADE DA COLÚMBIA BRITÂNICA, ONDE DEBATEU COM FRED EDWORDS, CONHECIDO FILÓSOFO EVOLUCIONISTA E LÍDER DA *AMERICAN HUMANIST ASSOCIATION*.

A *Creation Science Association* canadense patrocinou inúmeras séries de palestras por todo o País, feitas por cientistas do *Institute for Creation Research* e outros. Pessoas como o Dr. Duane Gish, Dr. Richard Bliss, Dr. Harold Slusher, Dr. John Morris, Dr. Gary Parker e inclusive eu mesmo participamos de tais séries de palestras, falando em geral para grandes audiências. Certa vez, em 1970, falei em Victoria e Vancouver; em outra ocasião (no fim do outono de 1971), atravessei o Canadá com o Dr. e a Sra. Hallonquist, palestrando em numerosas igrejas e universidades desde Edmonton até Toronto, nas províncias de Alberta, Saskatchewan, Manitoba e Ontário. De Toronto, voei junto com Dick Holliday, um dos pastores da área de Toronto, até Los Angeles, onde minha esposa se juntou a nós e fomos para o Havaí para uma série de palestras nas igrejas e faculdades em Oahu, principalmente na Universidade do Havaí. Aquela foi uma viagem digna de ser lembrada! Ainda recordo com alegria o encontro com um capelão em Honolulu, um jovem que tinha sido ganho para Cristo através de nosso grupo de amizades cristãs no *campus* da Universidade Rice, 25 anos antes.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Ao voltar para o Canadá, o Dr. Hallonquist (falecido em 1985) continuou sendo muito ativo, participando em debates importantes, particularmente escrevendo e distribuindo um excelente livreto chamado *The Bankruptcy of Evolution* ("A Falência da Evolução"), além de várias outras maneiras. Uma excelente série de *slides* preparada por Luther Sunderland, engenheiro da *General Electric* de Schenectady, foi preparada e distribuída em todo o Canadá por meio da Associação, e também enviada a missionários em outros países. Foram produzidos comentários em fita cassete para programas radiofônicos em espanhol, francês e línguas da Indonésia.

Uma das divisões da Associação, localizada na província de Alberta, publica uma revista trimestral, de oito páginas, chamada *Dialogue* ("Diálogo"). A divisão de Vancouver (Colúmbia Britânica) montou uma exposição na reunião de verão (1983) do Concílio Mundial das Igrejas, realizado em Vancouver. Todas as divisões das províncias são muito ativas, com palestras, promoção de seminários e cursos de verão, distribuição de literatura, além de vários outros ministérios.

A maior parte dessas divisões está parcialmente afiliada à *Creation Science Association*. Um outro pequeno grupo canadense chamado *North American Creation Movement* ("Movimento Criacionista Norte-Americano") localizava-se em Victoria (1969-1988) sob a direção de W. D. Burrowes, estando associado ao *Creation Science Movement* anteriormente conhecido como *Evolution Protest Movement* ("Movimento de Protesto Contra a Evolução") da Inglaterra. Por muitos anos esse grupo distribuiu publicações do Movimento no Canadá e nos Estados Unidos, ocasionalmente com eventuais informativos.

Loma Linda e o *Geoscience Research Institute* (GRI)

O *Geoscience Research Institute* ["Instituto de Pesquisa em Geociências"] é um tipo de organização criacionista completamente diferente, sendo patrocinada e controlada inteiramente pela denominação Adventista do Sétimo Dia. De certo modo, essa organização dá continuidade ao trabalho de George McCready Price e da antiga *Creation-Deluge Society*.

O Instituto foi originalmente fundado em 1958, tendo o Dr. Frank L. Marsh como o primeiro cientista designado para compor a equipe. Marsh fora associado e discípulo de Price e também um dos membros fundadores da *Creation Research Society* ["Sociedade de Pesquisa Criacionista]. Foi um dos revisores do manuscrito do *The Genesis Flood*. Na época ele fazia parte do corpo docente da instituição adventista *Emmanuel Missionary College* em Berrien Springs, Michigan. O nome dessa instituição posteriormente foi mudado para *Andrews University* quando Marsh foi chamado para presidir esse Instituto recém estabelecido.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

O propósito do GRI, como implícito no próprio nome, era realizar pesquisas em áreas problemáticas, como Geologia e Biologia, relacionadas com a questão das origens e a história da Terra. Na época em que Marsh foi escolhido, P. Edgar Hare, que tinha doutorado em Química, também foi designado. Dois anos mais tarde, o jovem Richard Ritland, com doutorado em Anatomia Comparada pela Harvard, também foi escolhido para fazer parte da equipe científica do Instituto. Os três pesquisadores tinham essencialmente o mesmo nível, embora Marsh fosse de longe o cientista mais experiente dentre eles. Todos estavam a serviço do Conselho Consultivo da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, que atuava como o órgão diretor do Instituto. Os dois mais jovens eram, na melhor das hipóteses, "criacionistas da Terra-antiga", assim como pelo menos dois membros do Conselho Consultivo. Em 1964, aos 65 anos, Marsh foi pressionado para se aposentar e foi dispensado do Instituto, e Ritland tornou-se o diretor. Mas, logo após isso, foi eleito um novo presidente para a Associação Geral, o qual era um criacionista estrito que chamou a si a responsabilidade de restaurar o propósito original do Instituto, pelo que Ritland demitiu-se.

O Instituto foi transferido mais tarde de Michigan para a Universidade de Loma Linda, Califórnia, estando agora intimamente associado ao programa de pós-graduação em Ciências da Universidade. De 1970 a 1972, o Dr. Ariel Roth, coordenador do Departamento de Biologia em Loma Linda e antigo aluno de Harold Clark, também atuou como diretor do Instituto, sendo substituído pelo Dr. R. H. Brown, físico, cuja especialidade era radiometria e datação radiométrica.

O Dr. Brown, embora comprometido com o Criacionismo e o Dilúvio universal (como requerido de alguém que fosse fiel aos ensinamentos de Ellen G. White) também se comprometeu com a ideia da validade geral da datação radiométrica e, dessa forma, com a ideia de uma Terra e também de um Universo antigos. Basicamente essa era a posição adotada pelos adventistas que em 1945 haviam tomado o controle da *Creation-Deluge Society*, e que mais tarde causaram sua desintegração. Eles acreditavam no que é chamado de "tempo primordial", ou seja, os bilhões de anos de existência de uma Terra primordial sem uma forma definida anterior ao momento em que Deus criou um mundo com vida em seis dias literais. Essa posição, para muitos criacionistas estritos, parece ser inconsistente tanto com as declarações claras da Bíblia (por exemplo, Êxodo 20:11) quanto com os fatos geológicos, concordando ou não com o que a Sra. White tenha escrito sobre o assunto. Parece ainda haver opiniões divididas a esse respeito entre os adventistas assim como ocorria nos dias da *Deluge Society*.

Contudo, o Instituto está comprometido com a Geologia diluvialista e tem feito pesquisas excelentes no desenvolvimento de um "modelo do dilúvio" completo. Muitas dessas pesquisas têm sido publicadas, junto com resenhas críticas significativas sobre tópicos importantes dentro do Criacionismo científico na revista semestral do Instituto intitulada *Origins* ["Origens"], publicada desde 1974. O Dr. Roth foi o editor do *Origins*, e tornou-se novamente o diretor do Instituto em 1982.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Tanto quanto sei, a Universidade de Loma Linda é a única universidade nominalmente criacionista (apesar de algumas de suas Faculdades parecerem não ter uma posição clara a favor do Criacionismo) que oferece programas de Doutorado em Biologia e Geologia. Ela possui uma equipe de cientistas criacionistas altamente qualificados. Um deles, o paleontólogo Harold Coffin, escreveu um livro excelente intitulado *Creation: Accident or Design?* ["Criação: Acidente ou Planejamento?"]. Embora muitos de nós gostássemos que a Universidade tomasse uma posição mais bem definida, dando assim maior apoio à doutrina bíblica de uma Criação recente, certamente Loma Linda e seu Instituto de Pesquisa em Geociências estão com certeza dando uma contribuição significativa à causa do Criacionismo especial e da Geologia diluvialista.

Christian Heritage College

Existem muitas faculdades cristãs, mas há uma que, acredito, merece uma atenção especial em qualquer estudo relacionado à história do Criacionismo. O *Christian Heritage College* ["Faculdade da Herança Cristã"] não esteve apenas intimamente ligado ao *Institute for Creation Research - ICR* ["Instituto de Pesquisa Criacionista"], mas foi também, até quanto sei, a primeira Faculdade da atualidade instituída a fim de prover uma educação em Ciências Humanas com base específica no Criacionismo bíblico estrito, além de manifestar plena influência bíblica em todos os seus cursos. Essa foi minha intenção e motivação desde o princípio, como um dos três fundadores da instituição, e como quem planejou os primeiros currículos e foi o autor de sua declaração original de fé.

Passei mais da metade dos primeiros cinquenta anos de minha vida inserido em ambientes de educação secular, tanto como estudante quanto como professor. Quase trinta anos desse tempo também foram usados em diligente estudo e ensino das Escrituras, particularmente relacionados com o mundo intelectual descrente com o qual eu interagia todos os dias. A partir do estudo e da experiência, tornou-se claro como cristal, para mim, que o Evolucionismo era o fundamento dos ensinos falsos em todas as áreas de estudo, e portanto da prática imoral em todos os setores da vida. A falsa filosofia da Evolução tem sido posta como o fundamento sobre o qual tudo mais é construído, em cada escola secular, em todos os níveis, permeando todos os currículos. O Evolucionismo sempre é a razão por detrás do Naturalismo e do Humanismo, que pode assim levar ao Ateísmo e enfim ao Satanismo.

Além disso, esse sistema tem penetrado nas escolas cristãs em um grau alarmante. Muito embora eu tenha ensinado todo esse tempo em universidades seculares, foi-me dada a oportunidade de falar a estudantes e docentes de numerosas escolas cristãs, bem como de ler artigos e de manter correspondência com muitos outros. A reação da comunidade cristã acadêmica do setor de Ciências Humanas ao livro *The Genesis*

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Flood e ao *Institute for Creation Research* foi grandemente negativa, contudo suas críticas pareceram sempre ignorar todos os argumentos e evidências bíblicas favoráveis ao Criacionismo estrito.

Muitas Faculdades evangélicas foram expostas à Evolução teísta ou a um Criacionismo progressivo difuso. Até mesmo Faculdades fundamentalistas que oficialmente repudiavam a Evolução ficaram, talvez mesmo não intencionalmente, comprometidas com ela de muitas maneiras. Quase todas as escolas cristãs aceitaram de forma implícita o sistema de eras geológicas (que certamente é claramente repudiado pelas Escrituras) que provê a estrutura básica e supostamente as melhores evidências a favor do Evolucionismo, apesar de ser realmente baseada na aceitação prévia da própria Evolução. Essas concessões desnecessárias à estrutura conceitual evolucionista, em troca, foram levando a uma ênfase humanística nas Ciências Humanas e Sociais, até mesmo em escolas "solidamente" cristãs.

É claro que um grande problema foi o uso de livros-texto seculares em quase todas essas escolas, pelo fato de não existirem outros disponíveis. Um outro problema era que os próprios professores se formavam em escolas seculares, já que não existiam programas de formação com enfoque cristão em lugar algum (com raras exceções incluíam, por exemplo, Bíblia e música). Outro problema, ainda, era a pressão cada vez maior para a aceitação de uma suposta necessidade de obter o credenciamento secular das escolas. Parecia cada vez mais óbvio que a grande e urgente necessidade que o mundo cristão tinha era de um verdadeiro sistema educacional cristão, que fosse criacionista e bíblico. Isso implicaria, especialmente, uma Universidade cristã genuína, com cursos para atender não somente as chamadas vocações religiosas, mas também Ciências, Humanidades e várias áreas profissionais. Tal universidade deveria proporcionar pós-graduações em todos esses campos, e também desenvolver atividades de pesquisa. Os docentes também deveriam ser os autores dos livros-texto a serem utilizados e desenvolver programas de extensão por todo o país.

Todos os estados dos Estados Unidos têm muitas universidades com esse perfil, mas o mundo cristão não tinha nenhuma! Havia poucas Universidades denominacionais nominalmente cristãs (por exemplo, *Southern Methodist*, *Notre Dame*, *Baylor*), mas todas elas saturadas pelo Evolucionismo e pelo ceticismo com relação à Bíblia. Havia algumas Faculdades evangélicas ou fundamentalistas que se auto-intitulavam Universidades, mas que na verdade longe estavam de ser, no sentido amplo da definição exposta acima, e também haviam sido tomadas de assalto pelas pressões relacionadas com seu comprometimento cristão e com o seu credenciamento secular. Até onde pude pesquisar, nenhuma Faculdade cristã de peso, até aquele tempo, considerava o Criacionismo importante o suficiente para fazer parte da sua declaração de fé – pelo menos não com precisão suficiente para impedir sua interpretação em termos de longas eras e/ou como Evolução teísta. Certamente em lugar algum ficou explicitada a crença na Criação de todas as coisas em seis dias literais ou no Dilúvio

VOLTAR PARA O ÍNDICE

bíblico universal e cataclísmico, e por essa razão tudo fica relativo e facilmente aberto ao comprometimento com qualquer tipo de ideias e interpretações.

Mas o que poderia ser feito (se realmente algo pudesse ser feito) em relação a tudo isso? Um bom número de líderes cristãos tinha se manifestado sobre a grande necessidade de uma verdadeira Universidade cristã, mas eles mesmos não reconheciam que tal Universidade, para ser realmente efetiva e duradoura, deveria ser fundamentada em um verdadeiro Criacionismo estrito, e não em qualquer compromisso com o Evolucionismo que atualmente domina o mundo universitário.

De qualquer modo, comecei a sonhar e orar acerca dessa necessidade. Conversei a esse respeito com líderes administrativos de várias Faculdades cristãs e pelo menos seis deles me ofereceram posições em suas instituições. Todos criam na Criação e concordavam que ela é muito importante, mas nenhum pareceu capaz de compreender quão importante e vital isso realmente era. Nenhum estava disposto a estabelecer um centro de pesquisa criacionista em seu *campus* nem em reestruturar seus programas de acordo com uma estrutura criacionista. Em todos os casos, orei e refleti sobre as oportunidades, mas não me pareceu que o Senhor os estivesse guiando de fato. Começou a parecer óbvio que essa Universidade criacionista deveria começar do nada e não de algo já existente.

Em janeiro de 1970, durante meu ano sabático no *Virginia Tech*, fui um dos palestrantes na conferência anual *Torrey Memorial Bible*, na Faculdade Biola, próxima a Los Angeles. Outro palestrante foi o Dr. Tim LaHaye, pastor da Igreja Batista *Scott Memorial* em San Diego. O Dr. LaHaye, hoje bastante conhecido como escritor de sucesso e líder nacional no combate contra as influências humanísticas que estão subvertendo nosso país, decidiu tentar estabelecer uma Faculdade Bíblica em San Diego. Ele já havia lido alguns de meus livros, assistido a muitas das minhas palestras em Biola, e então, de alguma forma, ele foi levado a me perguntar se eu não gostaria de lecionar Ciências em sua planejada Faculdade.

Naturalmente, eu não estava interessado nisso, mas segui avante e compartilhei com ele e com seu associado, Art Peters, o sonho de uma Universidade cristã fundamentada no Criacionismo.[7] Uma Universidade não pode ser criada da noite para o dia, mas seu início deveria ser dado a partir de uma Faculdade cristã de Ciências Humanas associada a um centro de pesquisas criacionistas. A aspiração deles por uma Faculdade bíblica associada à Igreja também poderia ser realizada pela inclusão de disciplinas sobre Bíblia e Missões (também focalizando o verdadeiro Criacionismo) na Faculdade de Ciências Humanas.

Após discussões adicionais, muita oração e duas viagens a San Diego, foi tomada a decisão para prosseguir nessa direção. O Dr. LaHaye seria o presidente, o Dr. Peters o vice-presidente executivo e eu seria o vice-presidente acadêmico. Planejei o currículo e

7 *Ibid.*

VOLTAR PARA O ÍNDICE

escrevi a declaração de fé; o Dr. LaHaye recrutou o corpo docente inicial (todos deveriam trabalhar meio período conosco e o restante na área de San Diego) e conseguiu o financiamento; e o Dr. Peters montou a estrutura administrativa e cuidou dos demais detalhes logísticos. A congregação da Igreja aprovou a manutenção da escola, para a qual sugeri o nome de *Christian Heritage College*, tendo sido decidido que as aulas começariam em setembro, apenas oito meses depois que o Dr. LaHaye e eu começamos a discutir as possibilidades.

Os quatro primeiros cursos de graduação oferecidos foram os de Bíblia, Educação, Missão e Ciências Humanas. Esses cursos eram considerados os mais urgentes, mas ano após ano outras graduações foram sendo adicionadas à medida que os recursos foram permitindo. Tanto quanto sei, a declaração de fé era a única entre as Faculdades cristãs de Ciências Humanas que incluía cláusulas específicas a respeito da Criação literal e especial de todas as coisas, bem como de um Dilúvio mundial e que também rejeitava explicitamente qualquer forma de Evolução (ver o Apêndice F).

FIGURA 18: TIM E BEVERLY LAHAYE

OS TRÊS "CO-FUNDADORES" DO *CHRISTIAN HERITAGE COLLEGE* EM SAN DIEGO FORAM O DR. TIM LAHAYE, O DR. ART PETERS E O AUTOR DESSE LIVRO. O DR. LAHAYE, HOJE BEM CONHECIDO COMO ESCRITOR E LÍDER EVANGÉLICO, E QUE NA ÉPOCA ERA PASTOR DA IGREJA BATISTA *SCOTT MEMORIAL*, MANTENEDORA DA FACULDADE, TORNOU-SE SEU PRIMEIRO PRESIDENTE. SUA ESPOSA, BEVERLY, ATUAL DIRETORA DA ORGANIZAÇÃO *CONCERNED WOMEN FOR AMERICA* ["MULHERES PREOCUPADAS PELA AMÉRICA"], FOI A PRIMEIRA SECRETÁRIA DA FACULDADE.

Outra inovação importante foi a incorporação de uma forte componente apologética no currículo. Cada aluno, durante um semestre no primeiro ano, tinha seis horas semanais da disciplina "Evidências Cristãs Práticas" e no segundo ano outras seis horas semanais de "Criacionismo Científico". Durante muitos anos lecionei essas disciplinas e, como não havia livros apropriados para serem utilizados, preparei anotações de aula que posteriormente se tornaram livros-texto que passaram a ser amplamente usados como referência em outras escolas. Para a primeira disciplina, o material utilizado transformou-se nos livros *Many Infallible Proofs* ["Muitas Provas Infalíveis"] e *The Bible Has the Answer* ["A Bíblia Tem a Resposta"]; para a segunda nos livros *Scientific Creationism* ["Criacionismo Científico"] e *The Troubled Waters of Evolution* ["As Águas Turbulentas da Evolução"]. Mais tarde utilizamos o livro do Dr. Gish *Evolution? The Fossils say NO!* ["Evolução? Os Fósseis Dizem NÃO!"] e o do Dr. Slusher *Critique of Radiometric Dating* ["Crítica à Datação Radiométrica"].

A primeira turma da Faculdade não passou de um punhado de estudantes, mas as matrículas aumentaram sem parar, chegando a quase 500 em 1978. O número de cursos de graduação também aumentou, para bem mais de vinte. Alguns deles eram sem similar, incluindo o único curso de Bacharelado em Ciências com ênfase em Geofísica, baseado no Catastrofismo e no Criacionismo bíblico científico, sob a liderança do Dr.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Harold Slusher. Todos os alunos que se formaram nesse curso se deram bem em cursos de pós-graduação, na indústria petrolífera e em outros locais. Outras graduações bem incomuns eram: Aviação Missionária, Economia Doméstica Cristã e Psicologia Bíblica, além das graduações mais usuais (Biologia, História, Educação, etc.). Tudo era desenvolvido dentro da estrutura criacionista e com total base bíblica.

Muitos foram os graduados no *Christian Heritage* que mais tarde testemunharam quanto ao grande valor que a abordagem criacionista centrada na Bíblia, em geral, e os cursos sobre Apologética, em particular, tiveram sobre a sua vida particular após sua graduação. Além disso, esse exemplo e a disponibilidade de livros adequados incentivaram muitas outras escolas cristãs (colégios, faculdades e seminários) a dar mais ênfase ao estudo apologético e ao verdadeiro Criacionismo em seus currículos. Outro livro que foi escrito especificamente para expor a doutrina bíblica sobre a Educação[8] tal como foi implementada em nossa escola e como recomendada para todas as demais escolas de todos os níveis, vem sendo usado como texto ou livro de referência em cursos de Educação em outros colégios cristãos.

O Dr. LaHaye foi Diretor da Faculdade até 1978; após essa data, fiquei como Diretor por dois anos e fui sucedido por Art Peters nos outros dois anos seguintes. O Dr. Eddy Miller, que desde 1973 era Decano, foi Diretor entre 1982 e 1984. O Dr. Earl Mills foi eleito Diretor de 1985 até 1988, quando o Dr. David Jeremiah (que havia substituído Tim LaHaye como Pastor da Igreja Batista *Scott Memorial*) assumiu a Diretoria.

Durante os primeiros anos, foi bastante fácil encontrar professores de Ciência que fossem criacionistas esclarecidos e comprometidos com a causa. Encontramos, também, um bom número de dedicados professores criacionistas em outras áreas, todos centrados na Bíblia, mas alguns daqueles que vieram depois tinham menos entendimento e convicção do que eu esperava acerca das doutrinas e metas fundamentais da Faculdade. Da mesma forma, muitos dos primeiros estudantes que vieram eram jovens de caráter cristão sólido, os quais vieram justamente por causa da natureza e dos ensinamentos singulares da escola. Mas outros (em particular pelo crescimento da Faculdade e pelo fato de ela ter-se tornado socialmente aceita) acharam que a Faculdade deveria tentar ser mais semelhante às demais. Entretanto, os problemas mais sérios foram gerados pelo desejo de se obter o seu credenciamento. Várias instituições de credenciamento regionais supostamente deveriam apenas avaliar a qualidade do ensino oferecido pela Faculdade, e não sua filosofia ou crenças. Uma vez que esse credenciamento ofereceria muitas vantagens à Faculdade e aos alunos, foi decidido, logo no início, que tentaríamos obtê-lo, sem, contudo, comprometer nossas doutrinas.

8 Incluí minha primeira carta ao Dr. LaHaye, datada de 12 de fevereiro de 1970, como o Apêndice E deste livro, como algo de interesse, pois ela expressa as mesmas metas educacionais que esbocei acima e que ainda hoje sustento.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Fizemos todo o possível para seguir as recomendações da comissão de credenciamento, a *Western Association of Schools and Colleges* - WASC ["Associação Oeste de Escolas e Faculdades"] relacionadas com assuntos acadêmicos legítimos (biblioteca, registros acadêmicos, corpo docente, facilidades estudantis, etc.) e foi constatado que a qualidade da educação era tão satisfatória quanto à de numerosas escolas já credenciadas no Estado. Não obstante, vez após outra, as várias comissões verificadoras faziam objeções, sob diversas formas, à nossa filosofia criacionista curricular centrada na Bíblia, opondo-se, em especial, à forma aberta com que isso era exposto em nossos catálogos e outras publicações.

Houve seis visitas ao *campus* feitas por equipes da WASC até 1984 para avaliação, até finalmente ser concedido o credenciamento (o *status* de "pré-credenciamento" havia sido obtido na segunda visita) após muitas visitas "consultivas" serem realizadas pelos membros da WASC e por repetidas vezes (embora erroneamente) ter sido explicitado que não era aceitável a filosofia educacional da Faculdade (com todos os cursos baseados no Criacionismo estrito, sem nenhum compromisso com a Evolução, juntamente com a crença na infalibilidade e autoridade bíblicas em todos os assuntos). O estreito relacionamento que a Faculdade mantinha com o ICR foi uma questão particularmente sensível, em especial devido à crescente projeção nacional do ICR e à crescente preocupação do estamento educacional para barrar o reavivamento criacionista.

A quarta visita de avaliação para o credenciamento, em conexão com a solicitação feita para o terceiro (e presumivelmente o último) período de dois anos para o *status* de "pré-credenciamento", ocorreu época em que eu era tanto Diretor da Faculdade quanto do ICR. Nenhum dos membros da comissão verificadora me entrevistou, mas todos deixaram claro em seus relatórios que tinham decidido que estávamos "doutrinando" ao invés de educando os estudantes, sendo isso inaceitável.

Nesse momento, o ICR (veja o próximo capítulo) ainda era uma divisão da Faculdade e finalmente decidiu-se que o melhor para as duas organizações, sob tais circunstâncias, seria a separação entre ambos. Além disso, a cisão tornaria possível ao ICR dar início a programas de pós-graduação em Ciências, o que se afigurava como uma necessidade urgente, mas poderia ser impedido, uma vez que a Faculdade ainda estava tentando conseguir para depois manter o credenciamento da WASC.

Com isso, demiti-me como Diretor da Faculdade em 1980, e o ICR tornou-se, assim, uma instituição educacional independente, iniciando seus programas de pós-graduação em 1981. Foi estabelecido um convênio de cooperação mútua entre as duas instituições, mas as administrações se mantiveram completamente separadas depois disso.

Essa separação entre o ICR e o *Christian Heritage College* naturalmente agradou muito aos avaliadores do WASC, mas eles continuaram a exercer pressão sobre a Faculdade para maiores alterações. Como resultado, a Faculdade remodelou sua

declaração de missão e filosofia educacional. Mas até mesmo isso foi insuficiente para satisfazer alguns verificadores da WASC, os quais continuaram a pressionar exigindo que mudássemos nossa declaração de fé! Em particular, certos oficiais-chave do WASC insistiram verbalmente para que a referência a uma criação especial em seis dias literais fosse removida e também a referência que indicava que a Evolução era completamente falsa. Isso, é claro, era o foco principal da questão, constituindo a essência distintiva da escola, assegurando que a evolução nunca fosse interpretada como o método de Deus para a criação, como tem feito em tantas outras escolas cristãs mais antigas. Embora a escola tenha rejeitado a exigência da AOEF de eliminar de sua declaração de fé as referências à criação em seis dias literais, numerosas outras mudanças ocorreram. Por fim, em 1984, a WASC concedeu o credenciamento por completo.

A despeito das várias concessões feitas a fim de se obter o credenciamento da WASC, o *Christian Heritage College* ainda tem a mais clara declaração de fé que qualquer outra Faculdade de Ciências Humanas existente, tanto quanto pude verificar. O mesmo também vale em relação ao seu currículo direcionado e integrado à Bíblia e orientado pelo Criacionismo. Creio que a administração e o corpo docente vão continuar a resistir a pressões futuras no sentido de abrir concessões. No entanto, as matrículas decaíram, a graduação em Ciências foi extinta, uma ênfase perturbadora em competições desportivas foi implementada e os cursos em evidências cristãs e Criacionismo científico desfeitos, levando a escola a não ser o que esperávamos que ela fosse.

Muitos educadores cristãos têm argumentado que o credenciamento secular poderia ser alcançado sem comprometer sua crença com o Criacionismo. Entretanto, nenhuma de suas escolas tomou tal atitude, posição que evitaria completamente compromisso adicional com a Evolução e com o sistema de eras geológicas. Por esta razão, a afirmação destas nunca foi testada de fato, embora tenha sido testada no *Christian Heritage College*. Ficou claro que os humanistas evolucionistas, os quais controlam em grande medida os nossos estabelecimentos educacionais e científicos, simplesmente não tolerarão uma instituição educacional que repudia a premissa básica deles. Não há lugar para o Evolucionismo na verdadeira educação cristã e o Criacionismo bíblico é intolerável para os humanistas que dominam nossos estabelecimentos educacionais. Espero sinceramente que a administração e o corpo docente de outras Faculdades cristãs dêem-se conta desse fato antes que seja tarde demais e o Fumanismo evolucionista tome posse do mesmo grau de controle sobre a educação cristã, semelhante ao que já possue sobre a educação pública. A melhor resposta para essa necessidade seria a criação de uma verdadeira associação credenciadora criacionista cristã; com esse propósito foi, portanto, fundada em 1979 a *Trans-National Association of Christian Schools – TRACS* ["Associação Trans-Nacional de Escolas Cristãs"]. (Ver o capítulo IX, sobre a *Trans-National Association of Christian Schools*).

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Creation-Science Reseach Center

O atual *Creation-Science Research Center* (CSRC) ["Centro de Pesquisa Criacionista Científica"] teve uma origem híbrida, resultante de dois grupos criacionistas diferentes que em 1970 tentaram fundir-se. Um grupo anteriormente fazia parte da *Bible-Science Association* (BSC), liderado por Nell Segraves e seu filho Kelly. O outro era a Divisão de Pesquisa Criacionista do *Christian Heritage College*, fundado por mim quando o Dr. LaHaye e eu iniciamos a Faculdade com o apoio financeiro da Igreja Batista *Scott Memorial* de San Diego.

A filial da *Bible-Science Association* do Sul da Califórnia desde o seu início foi muito ativa, realizando seminários anuais na área de Los Angeles. Walter Lang havia iniciado um programa de rádio regular da BSA, mas, como o trabalho da própria BSA aumentasse, ele pediu a Kelly Segraves para auxiliá-lo nesse programa. Logo depois, Segraves e outros líderes da BSA de Los Angeles formaram uma organização separada, a *Bible-Science Radio* ["Rádio Ciência Bíblica"], e dedicaram-se integralmente a esse trabalho no rádio.

Ao mesmo tempo, Nell Segraves e Jean Sumrall, dois membros do Conselho Estadual de Educação da Califórnia, empenharam-se na tentativa de conseguir com que o Estado da Califórnia incorporasse o Criacionismo em seus currículos e livros didáticos. Uma conquista real pareceu ter ocorrido em 1969, quando o Conselho Estadual de Educação da Califórnia votou pela inclusão do Criacionismo em sua concepção de "Ciência". Isto decorreu principalmente em razão dos esforços do conselheiro Dr. John Ford, médico adventista do sétimo dia, de San Diego. Na época, havia ainda muitos outros conservadores como membros do Conselho, indicados pelo governador Ronald Reagan. Curiosamente, o testemunho mais efetivo em apoio ao ensino do Criacionismo nas escolas foi dado por Vernon Grose, professor em uma escola vocacional perto de Los Angeles, membro da ASA, e que se inclinava a crer no Criacionismo progressivo.

O grupo da *Bible-Science Radio* decidiu então formar uma corporação chamada *Creation Science, Inc.* ["Ciência da Criação, Ltda."], com o propósito de preparar livros didáticos de orientação criacionista para uso na Califórnia, assim que o Conselho de Educção aprovasse seu uso. Entretanto, precisavam de cientistas que pudessem preparar esses livros didáticos. Uma tentativa deles para parceria com a *Creation Research Society,* com esse propósito, foi recusada, e quando souberam de nossos planos em San Diego, Segraves me persuadiu a permitir a parceria deles conosco.

É evidente que eu também estava preocupado com a necessidade de livros didáticos assim que soube da situação da Califórnia, e essa tinha sido uma das razões que me

levaram a querer formar um centro de pesquisa criacionista em conexão com alguma Faculdade cristã. O Dr. LaHaye concordou que isso seria apropriado para a nossa proposta de uma nova Faculdade e prosseguimos baseados nisso.

Concordamos com o nome *Creation-Science Research Center* - CSRC ["Centro de Pesquisa de Ciência e Criação"] para essa organização mista. Segraves foi designado como Diretor assistente, sua mãe, bibliotecária, e eu como Diretor. Eles e sua equipe eram da região de Los Angeles; ambos, então, mudaram-se para San Diego, onde receberam escritórios localizados nas instalações da igreja em que a Faculdade foi inicialmente estabelecida. O Conselho Diretor do Centro consistia de oito membros da antiga *Creation Science, Inc.*, e incluía Nell Segraves e Kelly Segraves, além do Doutor e da Sra. LaHaye, Dr. Peters e eu. A Faculdade, por sua vez, tinha seu próprio Conselho, com todos os membros eleitos ou indicados pela Igreja.

Durante os dois anos seguintes, estive muito ocupado com as tarefas da Faculdade, embora ainda viajasse muito, fizesse várias palestras e escrevesse para o CRSC. O projeto principal era a preparação do que seria a série didática *Science and Creation Series* que consistia em um conjunto de livros paradidáticos para escolas públicas, contendo um livro para os alunos e um manual do professor, para cada uma das oito séries do ensino fundamental, além de um livro de referência abrangente. Uma equipe de escritores, composta tanto por cientistas como por professores de escolas públicas, muitos dos quais eram membros da igreja, foi estabelecida para preparar os vários livros da série. Foram contratados para trabalhar comigo no livro de referência o biólogo Robert Koontz e o químico William Boardman, dois ex- professores de Ciências do *Biola College*.[9] O Dr. Jimmy Phelps, na época Superintendente Assistente de Educação no distrito escolar de Santee, próximo a San Diego e, mais tarde, Chefe do Departamento de Educação do *Christian Heritage College*, auxiliou-me como co-editor da série.

Todavia, para que esses livros fossem aprovados para adoção nas escolas públicas da Califórnia, tinham que ser apresentados em Sacramento em 1971; e o prazo final estava muito curto para que pudesse ser realizado um trabalho satisfatório. Conseguimos terminar o livro de referência a tempo, mas era impossível ter o resto da série pronto de maneira adequada. Decidi que seria melhor não apresentar a série ao Estado naquele ano (1971), visto ser de importância vital que os primeiros livros criacionistas apresentados fossem da melhor qualidade e, principalmente, porque eu deveria estar fora da cidade a maior parte do verão, palestrando em conferências bíblicas e tratando de outros assuntos. Entretanto, em minha ausência, Kelly Segraves e sua mãe decidiram prosseguir e concluir os livros, de maneira apressada. O custo desse trabalho feito às pressas foi muito alto e apesar de os livros parecerem superficialmente bons, continham muitos erros e deficiências.

9 Henry M. Morris, *Christian Education for the Real World*, 3.ª ed. (San Diego: Master Books, 1991), 285 pp. Essa edição é consideravelmente maior que a primeira publicada em 1977.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Cerca de um ano depois que tínhamos começado, fui surpreendido por uma carta muito agradável do Dr. Duane Gish, meu colega no Comissão de Diretores da *Creation Research Society*. Ele havia trabalhado por muitos anos como pesquisador bioquímico na Companhia Farmacêutica Upjohn, em Kalamazoo, Michigan, mas sentiu que Deus o estava direcionando para juntar-se ao nosso pessoal na Califórnia. Embora a possibilidade de contratar mais uma pessoa parecesse ser muito difícil, eu estava ansioso por ter um colega cientista, em especial um que tivesse a qualificação do Dr. Gish (Kelly Segraves possuía apenas Bacharelado em Bíblia, obtido em Biola), e então decidimos seguir em frente pela fé e ele se juntou a nós naquele outono. Logo demonstrou ser um excelente palestrante, bem como conhecedor de várias áreas da ciência.

Outra importante aquisição, pouco depois da chegada do Dr. Gish, foi a vinda de Harold Slusher que se licenciara de seu trabalho no Departamento de Física da Universidade do Texas, em El Paso. Veio para iniciar sua especialização no *Christian Heritage College* em Geofísica (que chamávamos de "Ciência Planetária", visto que também incluía uma parte significativa de Astrofísica) e também para trabalhar em nossa Divisão de Pesquisa. Sua primeira tarefa foi realizar uma análise crítica da datação radiométrica, um estudo que posteriormente resultou em sua monografia, *Critique of Radiometric Dating* ["Crítica da Datação Radiométrica"].

Embora sempre ficasse claro que os dois grupos dentro do CSRC tivessem interesses diferentes e quisessem seguir métodos diferentes, ainda assim estávamos de acordo na questão doutrinária. Ambos desejávamos divulgar o Criacionismo, mas nosso grupo acreditava que isso deveria ser feito por meios educacionais e científicos, enquanto que o grupo anteriormente conhecido por *Bible-Science Radio* acreditava que os esforços políticos e de publicidade seriam mais produtivos.

Enfim, em abril de 1972, a Diretoria decidiu por oito votos a quatro (os oito diretores que formavam a *Bible-Science Radio*, contra os quatro de nós ligados à Faculdade) que o CSRC deveria se separar da Faculdade. Resultou, então, que Gish, Slusher, eu e praticamente todo o restante do pessoal (exceto Nell e Kelly Segraves) pedimos demissão de nossas funções no Centro, e nos reorganizamos, com a mesma estrutura e projetos, sob o nome de *Institute for Creation Research* ["Instituto de Pesquisa Criacionista"], objeto do próximo capítulo.

Então o CSRC foi transferido para outro local em San Diego e prosseguiu sob a liderança de Nell e Kelly Segraves, com a mesma diretoria da sua formação original, sob o nome *Bible-Science Radio*.

Um acréscimo notável ao pessoal deles, ocorrido logo após a separação e que continua até hoje, foi o Dr. Robert Kofahl. Com Ph.D. pelo Instituto de Tecnologia da Califórnia, o Dr. Kofahl é um cientista competente, embora apenas uma pequena parte de sua carreira tenha sido ligada à pesquisa científica. Foi por muitos anos presidente do *Highland College* ["Faculdade Highland"], em Pasadena, uma pequena escola financiada pelos Presbiterianos Bíblicos, uma denominação liderada por Carl McIntyre.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Os serviços do Dr. Kofahl se tornaram possíveis quando a Faculdade fechou por volta dessa mesma época. Ele já havia trabalhado com os Segraves no Sul da Califórnia, numa das filiais da *Bible-Science Association*.

Após a sua separação do *Christian Heritage College*, o CSRC publicou dois livros muito úteis, *The Creation Explanation* ["Explanação sobre a Criação"] e *The Handy-Dandy Evolution Refuter* ["Um Jeito Elegante de Refutar a Evolução"]. No entanto, a maioria dos seus esforços foi político, tentando (sem muito sucesso) que a série didática *Science and Creation Series* fosse adotada em vários estados, e também dando apoio à legislação em favor do Criacionismo, sempre que fosse possível. Kelly Segraves elaborou também uma breve série televisiva e publicou, por uma empresa formada por ele mesmo, denominada *Beta Books*, numerosos livros que se tornaram populares. Sua atuação mais conhecida foi uma ação judicial iniciada em Sacramento destinada a impedir as escolas da Califórnia de ensinarem a Evolução de forma dogmática. Muito embora a decisão judicial tenha sido parcialmente favorável, ela não teve apoio, e a nova estrutura científica imposta em 1989-1990 pelo superintendente Bill Honig e seus associados de Berkeley exigiam que a Evolução fosse ensinada como um fato exclusivamente científico. Hoje (1992) o *Creation-Science Research Center* continua atuando embora de forma limitada, com um escritório na casa de Kelly Segraves. Nell Segraves se aposentou e mudou-se de San Diego.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Instituto de Pesquisa Criacionista (ICR)

Se existe algo que pode ser criticado pelas "intrigas" dos anti-criacionistas atuais, este é o *Institute for Creation Research* - ICR ("Instituto de Pesquisa Criacionista"), a principal organização culpada pelo reavivamento moderno do Criacionismo. Como os capítulos anteriores mostram, existem muitas outras pessoas e organizações que promoveram o Criacionismo muito tempo antes da existência desta instituição. Contudo, o *Institute for Creation Research* foi o primeiro a ter uma equipe de cientistas criacionistas em tempo integral ativamente dedicada a pesquisar, escrever e a ensinar na área de Criacionismo Científico e tem, de fato, causado um impacto mundial importante em favor dessa causa. Na verdade, sua influência tem sido proporcionalmente muito maior, considerando-se o reduzido número de pessoas na equipe e os parcos recursos disponíveis. Temos certeza de que o único comentário adequado que se pode fazer encontra-se em Salmos 118:23: "Isto procede do Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos".

Este capítulo descreverá a origem e a história do ICR. Alguns de seus projetos e programas serão discutidos e as credenciais e contribuições dos diversos cientistas associados ao ICR estão aqui resumidas.

Os Primórdios do ICR

O ICR, organizado em abril de 1972, era essencialmente uma continuação da organização que fundada por mim, em setembro de 1970, como parte do *Christian Heritage College*, o que foi resultado de um sonho longo e acariciado; isto é, o início de uma Faculdade de Ciências Humanas criacionista, com uma divisão especial de estudos criacionistas, encarregada de fazer pesquisas, produzir material escrito, e oferecer cursos de extensão sobre Criacionismo. Os planos foram dificultados pela ligação temporária e posterior separação ocorrida entre a organização e o grupo da "Rádio Ciência Bíblica". Entretanto, o trabalho continuou sem mudanças concretas depois de um breve período de reorganização, o que já foi discutido no capítulo anterior.

Quando Kelly Segraves e o conselho da "Rádio Ciência Bíblica" (constituindo o voto majoritário do Conselho do CSRC) decidiram pela separação do *Christian Heritage College*, levaram consigo essencialmente todos os bens do *Creation Science Research Center* (CSRC) ["Centro de Pesquisa da Ciência Criacionista"], incluindo seu

VOLTAR PARA O ÍNDICE

nome, seus direitos, bens e sua lista de correspondências (mala direta). Mas nós guardamos o bem mais importante: o pequeno, porém dedicado, grupo que Deus tinha trazido para nós.

Quando estes dedicados funcionários tomaram a decisão de se demitir do CSRC e permanecer com a divisão de pesquisa do *Christian Heritage College*, nós não tínhamos muita certeza se poderíamos pagar seus salários. Eu tive um corte adicional no meu salário (eu já tinha tido um corte considerável quando deixei *Virgínia Tech* para vir para o *Christian Heritage*), e todos nós tentamos cortar custos ao máximo. Não pedimos para nenhuma outra pessoa do grupo para fazer voluntariamente essa redução, visto que os seus salários de qualquer modo já estavam bem baixos, porém todos estavam confiantes na fé de que seus salários seriam pagos de qualquer forma.

No dia seguinte ao da reunião do Conselho na qual foi realizada a votação para separar o CSRC do Instituto de Ensino Superior, precisei deixar a cidade por alguns dias para um compromisso agendado, portanto não estava por perto quando as pessoas do CSRC se mudaram. De qualquer forma, logo após o meu retorno, chamei todos para um momento de estudo, oração e planejamento juntos. Preparei uma breve mensagem devocional baseada em Salmos 127: 1, "Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam", e tivemos um lindo momento de oração e de dedicação renovada. Lá, decidimos continuar como antes, com os mesmos objetivos, mesmo grupo (exceto Segraves), mesmos títulos e métodos. Tivemos que mudar o nome, é claro, e decidi pelo nome de *Institute for Creation Research* ["Instituto de Pesquisa Criacionista"]. Primeiramente, pesquisei se outros membros da *Creation Research Society* ["Sociedade de Pesquisa Criacionista"], da qual eu ainda era presidente nessa época, poderiam opor-se pela similaridade dos nomes, mas uma conversa com eles mostrou que não haveria oposição.

Ao invés de formar uma corporação separada, de qualquer modo, como tinha sido o caso com o CSRC, decidimos simplesmente funcionar - pelo menos no momento – como uma divisão do *Christian Heritage College*, embora todas as finanças e operações devessem ser mantidas separadamente. Até que pudéssemos ter nossa fonte de recursos, o *Christian Heritage College* nos auxiliaria com empréstimos de seus recursos próprios. Isto teve que ser feito durante vários meses, mas o próprio *Christian Heritage* estava funcionando com poucos recursos e portanto a situação não era fácil. Muitas vezes, em resposta a uma oração especial, o dinheiro vinha exatamente na quantia exata para pagar os salários e outras contas. Eu tinha ordenado que meu próprio salário fosse o último a ser pago, e, de fato, houve muitas vezes uma verdadeira provação, mas invariavelmente Deus supriu todas as necessidades no tempo certo. Decidimos financiar nossas operações em um sistema de fluxo contínuo, e desde então o Senhor tem nos capacitado para funcionar desse modo, sem fazermos empréstimos de banco ou outras fontes externas. Uma exceção, porém, foi o empréstimo necessário para a nova construção do ICR, finalizada no final de 1986, mas nesse caso todos os pagamentos foram feitos no tempo certo e o valor foi totalmente pago bem antes do fixado

VOLTAR PARA O ÍNDICE

no contrato. Nunca falhamos no pagamento de qualquer de nossas contas. O Senhor tem sido fiel e nossos credores têm sido sempre muito compreensivos e cooperadores.

Não tivemos apenas que escolher um novo nome para a organização, o que foi até bem fácil, mas também um nome para uma publicação mensal e um informativo. Creio que foi Deis que me inspirou o nome de *Acts & Facts* ["Atos e Fatos"] para a publicação – que surgiu assim que foi lançada a ideia. Ela se mostrou bastante atrativa e teve uma repercussão extremamente alta. Após as primeiras edições, decidimos inserir nela mensalmente algum assunto que pudesse ser uma ajuda científica ou particularmente bíblica para o leitor, algo mais do que reportagens sobre as atividades do ICR. Começou assim a série de folhetos denominada *Impact* ("Impacto").

Uma nova mala direta teve que ser elaborada para *Acts & Facts*, o que foi feito muito rapidamente, pois pareceu que esse lançamento preencheu uma real necessidade. Sempre seguimos a política de enviar *Acts & Facts* apenas para os que especificamente a solicitavam. Além disso, a cada dois anos ou mais, a mala direta passou a ser atualizada, permanecendo apenas os nomes de quem tivesse se interessado em continuar ou quem tivesse sido doador para o ICR. Dessa forma, nossa mala direta regular (atualmente mais de 100.000 endereços) consiste quase que totalmente de pessoas genuinamente interessadas no ministério do ICR.

Desde o início, o suporte financeiro para o trabalho veio na sua maior parte de pessoas (também de poucas igrejas) cujos nomes estão inseridos na mala direta de *Acts & Facts*. Cada edição da revista enviada é acompanhada de um envelope e uma carta resposta. Nunca contratamos organizações profissionais de arrecadação de fundos, como faz a maioria das religiões e instituições de caridade. Eu mesmo sempre escrevi as cartas-respostas e o Dr. John Morris escreve as cartas de agradecimento para aqueles que contribuem. Além disso, embora minha carta-resposta geralmente mencione a nossa necessidade financeira, ela sempre o faz de uma maneira muito simples e reservada. Nunca achamos que o apelo emocional e a pressão fossem apropriados para os ministérios do ICR. Embora muitas outras organizações cristãs tenham usado esses métodos com sucesso (e, nesses casos, talvez os fins justifiquem os meios), acreditamos que o Senhor tem honrado as ideias do ICR. Isto é, simplesmente permitimos que aqueles que estão interessados (ou seja, aqueles que estão em nossa mala direta) saibam da nossa necessidade, vendo o que o ICR realiza com seu auxílio, e então confiamos em Deus para o suprimento dos recursos, guiando e capacitando essas pessoas amigas.

Procuramos também ser criteriosos na administração de todos os recursos financeiros recebidos, tentando dar continuidade a todas as operações com uma combinação otimizada de moderação e profissionalismo. Por exemplo, salários, que constituem o item unitário de maior custo, são mantidos suficientemente altos para a manutenção de um padrão de vida respeitável para nossa equipe, mas também sempre um pouco menor do que salários comparáveis para o mesmo tipo de serviço, seja para cientistas, para professores ou outros profissionais com as mesmas qualificações no mundo

VOLTAR PARA O ÍNDICE

secular. Este último critério nos assegura que ninguém irá participar da equipe do ICR simplesmente porr razões financeiras - a motivação deve ser espiritual, e não material.

As contribuições através da mala direta de *Acts & Facts* normalmente provêm cerca de 70% do suporte necessário. O restante tem vindo de itens como honorários, direitos autorais, venda de livros e prestação de serviços de capacitação. A equipe concordou desde o início que todas as receitas provenientes de honorários de palestras e vendas de livros em reuniões deveriam ser recolhidas para o ICR. Algumas taxas de inscrição têm sido recebidas de nossos cursos de verão e, mais recentemente, da nossa Escola de Pós-graduação. Com relação a *royalties*, têm sido recolhidos de livros escritos por cientistas do ICR. O primeiro livro publicado logo após a organização do ICR, foi o meu livreto *The Remarkable Birth of Planet Earth* ["O Extraordinário Nascimento do Planeta Terra"]. Como o livro tinha sido escrito inteiramente em meu tempo pessoal (noites e finais de semana), resolvi doar os *royalties e* direitos autorais para o ICR.

Posteriormente, desenvolvemos um acordo justo de divisão dos *royalties* entre o ICR e os diversos autores. Esta distribuição foi baseada na relação entre o tempo do autor que foi pago pelo ICR, adicionado dos custos de infra-estrutura (secretariado, artes, etc.) usados na preparação do livro, e o tempo particular (noites, feriados, férias) despendido pelo autor. Esse pareceu ser um acordo justo, já que realmente provê um incentivo para nossos cientistas gastarem mais de seu tempo externo e esforço para escrever livros, o que é de grande importância em virtude da necessidade prioritária da produção de bons livros criacionistas, e da dificuldade dos cientistas da equipe do ICR encontrarem tempo para escrever em um dia típico de trabalho.

Os cientistas do ICR

O grupo de ciências no início era formado por apenas Duane Gish, Harold Slusher, além de mim mesmo. John Morris, meu segundo filho, também se juntou ao grupo no verão de 1972 para nos guiar em nossa primeira expedição ao Ararate, retornando depois do verão para o seu emprego como engenheiro na cidade de Los Angeles. Em seguida, ele veio trabalhar no ICR e no *Christian Heritage College* em tempo integral a partir de 1973. Assim como John, todos nós trabalhávamos meio período no ICR e meio período no *Christian Heritage College.*

O mesmo ocorria com nossos dois principais membros da equipe de apoio, Donald Rohrer e George Hillested. O primeiro veio como Gerente de Negócios para o *Christian Heritage College* em 1971; o último veio alguns meses depois como Diretor de Desenvolvimento. Consequentemente, Rohrer tornou-se o Diretor de Negócios do ICR em tempo integral, e Hillested, o Diretor Geral da *Creation-Life Publishers* ["Editora Criação-Vida"], depois de trabalhar muitos anos como Vice-Presidente de Assuntos de Negócios do *Christian Heritage College.*

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Após alguns meses, o Instituto se tornou auto-sustentável e tem permanecido assim desde então. De várias formas e em diversos períodos, tem sido capaz, durante anos, mais do que reembolsar o *Christian Heritage College* (e a igreja) pela ajuda financeira recebida naqueles meses de dificuldades iniciais.

FIGURA 19. OS CIENTISTAS DO ICR

O ICR continuou a funcionar como uma divisão do *Christian Heritage College* até 1980, quando finalmente tornou-se completamente autônomo. Durante o período de oito anos (1972-1980), o Instituto tornou-se cada vez mais independente, embora sempre trabalhando em harmonia com todo o sistema administrativo do *Christian Heritage College*. O ICR não tinha seu próprio Conselho durante esse período. Seus relatórios, orçamentos, etc., eram sempre mais ou menos revisados e rotineiramente passavam desapercebidos pela Administração do *Christian Heritage College*, que habitualmente tinha mais assuntos próprios urgentes a serem tratados em suas reuniões. Desta maneira, o ICR, estava funcionando quase como uma organização separada, mesmo sendo uma divisão do *Christian Heritage College*.

Uma referência deve ser feita nesse ponto sobre a importância do corpo de funcionários que passaram a integrar a equipe no decorrer do tempo, juntamente com Duane Gish e Harold Slusher.

John Morris trabalhou dois anos como Cientista de Campo, não apenas no projeto Ararate, mas também em outros projetos de campo, especialmente o projeto da pegada humana/dinossauro do Rio Paluxy. Ele ficou ausente em 1975 para um estudo

VOLTAR PARA O ÍNDICE

de pós-graduação na Universidade de Oklahoma no campo de Engenharia Geológica, tendo recebido uma excelente bolsa do Departamento de Energia para esse propósito. Concluiu seu mestrado em 1977 e seu Ph.D. em 1980. Em seguida, trabalhou por quatro anos como Professor Assistente de Engenharia Geológica em Oklahoma enquanto também trabalhava (meio período) como Professor Associado de Ciências Planetárias na Escola de Pós-graduação do ICR e então em 1984 voltou a trabalhar em tempo integral no ICR, onde atualmente (1993) é professor de Geologia e Vice-Presidente Administrativo.

Lane Lester trabalhou como Pesquisador Associado em Biologia, de 1973 a 1975, e desde então tem sido o Representante do ICR-Sudeste. Ele tem seu Ph.D. em Genética pela *Purdue University* e é atualmente Professor de Biologia e Chefe do Museu da Criação na *Liberty University*. Às vezes, trabalha como orador de Seminários de Verão do ICR.

Richard B. Bliss entrou para o grupo do ICR como Diretor de Desenvolvimento de Currículos, em 1976, após 23 anos de experiência de educação científica em escola pública, e, mais recentemente, como Diretor de Educação em Ciência no Distrito Escolar Unificado de Racine, Estado de Wisconsin. Ele tem mestrado em Biologia pela *University of Wisconsin* e Doutorado em Educação Científica pela *University of Sarasota*. Agora é Diretor do Departamento de Educação em Ciência na Escola de Pós-Graduação do ICR.

Gary E. Parker veio para o ICR em 1977 e foi professor de Biologia na sua Escola de Pós-Graduação, assim com um dos seus mais populares palestrantes e debatedores. Ele é bacharel em Biologia pela *University of Wabash* e Mestre em Ciências e Doutor em Educação pela *Ball State University*. Antes, lecionara no *Eastern Baptist College* ["Faculdade Batista do Leste"] e no *Dordt College* ["Faculdade Dordt"]. Foi também Diretor do "Museu de Criação e História da Terra" do ICR. Atualmente é professor visitante no *Clearwater Christian College*, na Flórida.

Theodore W. Rybka juntou-se ao grupo em 1978, como professor Associado de Física, por meio período. Graduou-se na *University of British Columbia*, na *University of Saskathewan* e na *University of Oklahoma*, recebendo seu doutorado nesta última, em 1973. Permaneceu no ICR até 1984 quando aceitou um cargo na *General Dynamics*.

Steven A. Austin esteve a serviço durante várias vezes como cientista visitante em meio período no ICR enquanto, ao mesmo tempo, fazia seu trabalho de pós-graduação, tornando-se Professor Associado em Geologia por período integral em 1979. É Bacharel em Geologia pela *University of Washington*, tem seu mestrado pela *San Jose State University* e doutorado pela *Pennsylvania State University*, especializando-se no campo de geologia do carvão. Tornou-se Professor de Geologia e Diretor do Departamento de Geologia da Escola de Pós-graduação do ICR em 1985.

Kenneth B. Cumming é bacharel pela *Tufts University* e tem mestrado e doutorado pela *Harvard University*, onde também fez especialização em Ecologia. Após uma

VOLTAR PARA O ÍNDICE

carreira brilhante como biólogo de pesca no Governo Federal, e tendo também trabalhado nas Faculdades do *Virginia Tech* e na *University of Wisconsin*, veio para o ICR em 1979. Foi Diretor do Departamento de Biologia e agora (1993) é Reitor da Escola de Pós-grduação do ICR.

Donald B. De Young trabalhou um ano no ICR como cientista visitante durante sua licença de um ano concedida pelo *Grace College* ["Faculdade Grace"], em Indiana, onde é professor de Física. Desde então, passou a ser Representante do ICR no Meio-Oeste. Tem seu doutorado na *Iowa State University*.

Thomas G. Barnes desde o início trabalhou na *Technical Advisory Board* ["Junta Técnica Consultiva"] do ICR, depois participando periodicamente como cientista visitante, e finalmente como primeiro Reitor da Escola de Pós-graduação do ICR em 1981. Dr. Barnes foi Professor de Física da *University of Texas*, em El Paso, durante vários anos. Sua biografia foi também resumida no Capítulo VI deste livro, apresentando-o como um dos primeiros Diretores da *Creation Research Society* ["Sociedade de Pesquisa da Criação"]. Demitiu-se do ICR em 1983 para dedicar todo o tempo em sua própria pesquisa, em El Paso. Harold Slusher então o substituiu como Reitor, por sua recomendação, continuando até 1985, quando também se demitiu para retornar à sua posição em tempo integral na *University of Texas*, em El Paso.

David R. McQueen juntou-se ao grupo do ICR em 1982 por meio-período e, então, em 1983 por tempo integral, como Professor Assistente de Geologia. Graduado em Geologia no Tennesse e em Michigan, completou seu trabalho de residência no Doutorado da *University of Michigan*, mas lhe foi negada a admissão para sua candidatura por causa de suas convicções criacionistas. Trabalhou, ainda, por vários anos como geólogo para o *U.S. Geological Survey* e está atualmente (1993) de licença para concluir seu trabalho de doutorado.

Larry Vardiman veio como Professor Associado de Meteorologia na Escola de Pós-graduação do ICR, em 1982. Tem graduação pela *University of Missouri* e pela *St. Louis University*, e ainda doutorado em Física Atmosférica pela *Colorado State University*. Foi também Diretor do Departamento de Ciências Físicas no *Christian Heritage College*, onde trabalhou por dois anos como Diretor Acadêmico, mas então veio em tempo integral para o ICR, onde atualmente é Professor e Diretor do Departamento de Física e Vice-Reitor da Escola de Pós-graduação.

Gerald Aardsma veio para o ICR como professor Assistente de Física em 1987. É Doutor em Física Nucelar pela *University of Toronto* e especialista em tecnologia do Carbono-14.

Kenneth Ham veio da Austrália para o ICR em 1986, tendo sido em seu país de origem Fundador e Diretor da *Creation Science Foundation*. Embora não lecione na Universidade, tornou-se um excepcional e popular palestrante sobre Criacionismo, liderando o desenvolvimento dos seminários do *Back-to-Genesis* ["De volta ao Gênesis"]

VOLTAR PARA O ÍNDICE

que têm sido eficazes nos últimos anos, geralmente alcançando milhares de pessoas em cada comunidade onde foram apresentados.

Com exceção de Ham e Aardsma, todos os citados acima também lecionaram no *Christian Heritage College*. Todos são cientistas plenamente qualificados e ainda criacionistas convictos, dedicados e também cristãos renascidos, competentes nos campos doutrinário e religioso em sua caminhada e vida cristã. Creio que todos vieram em resposta a orações (deles e nossas) e que cada um foi guiado até aqui por Deus. Cada um está dando e com certeza continuará a dar uma contribuição vital para a causa do Criacionismo. Sou grato a Deus pelos homens que Ele tem enviado para trabalhar conosco no ICR.

Além dos integrantes do próprio corpo docente, o ICR tem tido um número considerável de outras pessoas em seu Conselho Técnico Consultivo. Muitos deles têm contribuído efetivamente revisando livros manuscritos, escrevendo artigos para o folheto *Impact* ["Impacto"], e outras formas. Dois dos primeiros membros do Conselho, o Dr. Ken Cumming e o Dr. Tom Barnes, mais tarde juntaram-se ao corpo docente. Várias mudanças têm acontecido de tempos em tempos, mas os seguintes membros estão no Conselho desde o seu início em 1970:

- Dr. Edward F. Blick, Professor de Engenharia do Petróleo na *University of Oklahoma*;
- Dr. David R. Boylan, professor de Engenharia Química e antigo Reitor de Engenharia na *Iowa State University*;
- Dr. Malcolm A. Cutchins, Professor de Engenharia Aeroespacial na *Auburn University*;
- Dr. Donald D. Hamann, Professor de Tecnologia dos Alimentos na *North Caroline State University*;
- Dr. Joseph L. Henson, Presidente da Divisão de Ciências da *Bob Jones University*; e
- Dr. John C. Whitcomb, Jr., antigo diretor de Estudos Doutorais e Professor de Teologia e do Velho Testamento no *Grace Theological Seminary*.

Todos os citados acima haviam sido meus amigos pessoais enquanto estive no *Virgínia Tech* e são todos excelentes cristãos e firmes como cientistas criacionistas. Dr. Whitcomb, naturalmente, é um teólogo, mas como co-autor de *The Genesis Flood* ["O Dilúvio de Gênesis"] e como um dos melhores e mais ativos palestrantes criacionistas no mundo, sua presença no Conselho Consultivo foi inestimável.

Os demais que foram se integrando no decorrer do tempo seguem abaixo:

- Dr. Galen Marshall, Professor Assistente de Medicina Interna da *University of Texas*, Houston.
- Dr. John R. Meyer, Diretor do *Arizona Research Center* da *Creation Research Society*.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

- Dr. Robert N. Eckel, Professor Associado de Medicina na *Medical School* da *Colorado University.*
- Dr. David N. Menton, Professor Associado de Bioquímica da *Washington University* (St. Louis).
- Dr. John W. Oller, Professor de Linguística da *University of New Mexico.*
- Dr. Carl Fliermans, consultor em Ecologia Microbiana em Augusta, Georgia, e Professor Visitante na *Medical School* da *University of Georgia.*
- Dr. Ker A. Thompson, ex-Chefe de Pesquisas Geofísicas para a Força Aérea Americana e Professor de Geofísica na *Baylor University.*

Todos esses também são reconhecidos cientistas e firmes criacionistas cristãos. Frequentemente, outros cientistas têm despendido vários períodos de seu tempo disponível no ICR, como cientistas visitantes (não remunerados), trabalhando de várias maneiras, ensinando, pesquisando ou elaborando projetos. Alguns têm trabalhado como palestrantes nos cursos de verão e seminários do ICR, e outros têm *ministrado cursos específicos de Ciência e de Apologética* no *Christian Heritage College***.** Antigos e atuais membros consultores da *Creation Research Society* envolvidos nessas várias atividades incluem Dr. Will Tinkle, Dr. Walter Lammerts, Dr. George Howe, Dr. John Klotz, Dr. John Moore, Dr. Bolton Davidheiser e Dr. Wilbert Rusch.

Marlyn Clark, Professora de Mecânica Teórica e Aplicada na *University of Illinois*, escreveu uma ótima monografia de pesquisa sobre a Mecânica dos Fluidos do sangue enquanto passava conosco seu ano de licença sabática. Wendell Bird não é cientista, mas certamente um dos principais promotores do Criacionismo *no país*, agora mantendo seu escritório de advocacia em Atlanta, passou dois anos no grupo do ICR, deixando muitas contribuições inestimáveis especialmente para o estabelecimento do ICR como uma organização independente, juntamente com sua Escola de Pós-graduação.

Finalmente, um bom número de outros cientistas foram considerados como professores adjuntos ou visitantes, lecionando durante algum tempo na Escola de Pós-graduação do ICR, dando palestras ou envolvidos diretamente nas atividades do ICR. Dentre eles, citamos os seguintes:

- *Dr. Dimitri Kouznetsov*, Professor Adjunto de Bioquímica, proeminente cientista russo, com três doutorados acadêmicos e organizador de uma associação de cientistas criacionistas em Moscou;
- *Dr. Richard Lumsden*, Professor Adjunto de Biologia e ex-Diretor da Escola de Pós-graduação da *Tulane University*;
- *Dr. Donald Chittick*, Professor Adjunto de Química;
- *Dr. Russell Humphreys*, Professor Adjunto de Física;
- *Dr. Jonhn Baumgardner,* Professor Adjunto de Geofísica;
- *Dr. Kurt Wise*, Professor Adjunto de Paleontologia;
- *Dr. George Lindsay*, Professor Adjunto de Ciências da Educação;
- *Dr. T.V. Varughese*, Professor Adjunto de Matemática;

VOLTAR PARA O ÍNDICE

- *Dr. Dennis Englin*, Professor Adjunto de Geofísica;
- *Dr. Andrew Snelling*, Professor Adjunto de Geologia;
- *Dr. Robert Franks*, Professor Adjunto de Biologia;
- *Dr. Stephen Deckard*, Professor Adjunto de Ciências da Educação;
- *Dr. Danny Faulkner*, Professor Adjunto de Astrofísica; e
- *Dr. Chris Osborne*, Professor Adjunto de Biologia.

Somando todos, existem ou tem existido mais de 50 cientistas diretamente associados ao ICR de uma ou de outra forma; praticamente todos eles com doutorados de renomadas universidades e todos criacionistas comprometidos e firmemente convictos.

A caneta e a espada

FIGURA 20. MINISTÉRIO DE ENSINO DO ICR

DOIS DE MUITOS PROGRAMAS DIRIGIDOS ESPECIALMENTE PARA O ENSINO DA CRIAÇÃO NAS ESCOLAS SÃO ILUSTRADOS AQUI. A FOTO ACIMA MOSTRA DR. TOM BARNES, O PRIMEIRO REITOR DA UNIVERSIDADE DO ICR, LECIONANDO CRIACIONISMO CIENTÍFICO EM UM DOS CURSOS DE VERÃO DO ICR. A FOTO INFERIOR MOSTRA A EQUIPE DE PROFESSORES REUNIDOS EM UM VERÃO PARA PREPARAR DOIS LIVROS MODELOS DE ESTUDO, SOBRE A DIREÇÃO DO DR. RICHARD BLISS (FILEIRA DA FRENTE, NO CENTRO).

O *Institute for Creation Research* desde seu início tem tentado dar mais ênfase à educação do que à legislação como melhor recurso para restaurar o Criacionismo como a verdadeira maneira para a compreensão das origens e do significado do mundo. Outras organizações têm instaurado processos e tentado aprovar leis que favoreçam o Criacionismo, mas temos sempre frisado que a persuasão é mais eficaz do que a coerção no longo prazo.

Baseados na premissa de que a caneta é mais forte do que a espada, desenvolvemos nossas atividades em torno do programa triplo de literatura, ensino e pesquisa. Muitos outros criacionistas genuínos têm sentido que esse processo foi muito lento e então têm tentado apressar as coisas por meios políticos. Certamente não nos opomos ativamente àqueles que têm seguido este caminho e temos até mesmo ajudado como consultores ou conselheiros quando requisitados. Temos apreciado seu interesse e sinceridade e certamente

VOLTAR PARA O ÍNDICE

preferiríamos vê-los tendo sucesso a fracassarem, mas temos sempre argumentado que o melhor jeito é simplesmente ensinar a verdade sempre que Deus abre as portas.

Embora os três tipos de atividades – pesquisa, ensino e literatura – sejam vitais para alcançar esse objetivo, é provável que os maiores e mais duráveis efeitos sejam alcançados pela produção e distribuição de literatura apropriada. O impacto da *Origins of Species* (Origem das Espécies) de Darwin é o principal tema em foco. Consequentemente, o ICR tem dado essa ênfase em suas publicações, e satisfatoriamente mais de um milhão de cópias de seus livros criacionistas foram vendidos.

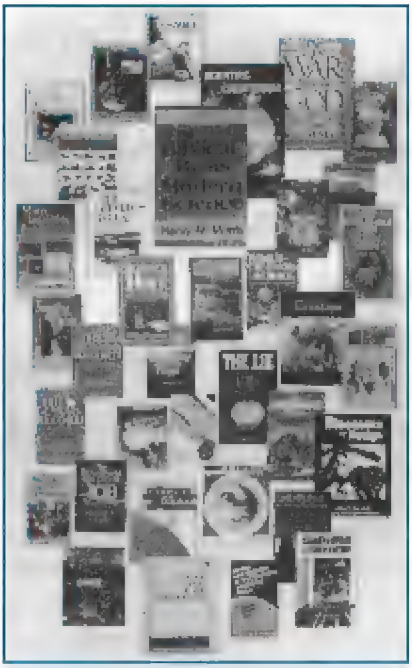


FIGURA 21. LIVROS DO ICR
ESTA FIGURA MOSTRA UMA MONTAGEM DE ALGUNS DOS APROXIMADAMENTE 75 LIVROS PRODUZIDOS NO ICR DESDE O INÍCIO

Quando nós iniciamos o ICR, havia já um número de livros disponíveis – notavelmente *The Gênesis Flood* ["O Dilúvio do Gênesis"] e meus primeiros livros, assim como as antologias e livros escolares de biologia do CRS. Promovemos estes livros tão extensamente quanto possível, mas também começamos a preparar outros livros muito importantes. Estabelecemos uma meta um tanto ambiciosa - livros criacionistas em todos os campos em cada nível escolar, incluindo livros para ambas as escolas, públicas e cristãs. Sabíamos que isso era necessário, já que praticamente todos os livros escolares de hoje são orientados exclusivamente em torno da Evolução. Assim, alcançar tal objetivo não seria possível para nenhuma outra organização que não fosse o ICR, é claro, mas nós esperávamos que nossa influência também encorajasse outros a escreverem tais livros imaginando que, possivelmente, até mesmo os grandes publicadores seculares começariam a se entusiasmar com sua publicação.

Primeiro, tentamos escrever livros que pareciam ser extremamente necessários e urgentes. Alguns destes, [123] eram livros didáticos preparados para os cursos

1 William Boardman, Robert Koontz e Henry M. Morris, *Science and Creation: A handbook for teachers* (San Diego: Creation-Science Research Center, 1971), 98 pp.
2 *Many Infallible Proofs* ["Provas infalíveis"], de Henry M. Morris (San Diego: Creation-Life Publishers, 1974), 381 pp.
3 *Scientific Creationism* ["Criacionismo científico"], ed. De Henry M. Morris (San Diego: Creation-Life Publishers, 1974), 275 pp.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

apologéticos que eu tinha instituído no *Christian Heritage College*. Os demais, [456] eram monografias tratando de assuntos importantes relacionados com todo o conflito Criação/Evolução. Todos estes tem sido de fato usados na estimulação do reavivamento do criacionismo.

O livro *Scientific Creationism* ["Criacionismo Científico"] assegurou uma referência especial, já que muitas pessoas (especialmente os oponentes ao Criacionismo) consideram-no como um livro didático quase-oficial do movimento criacionista. Em menos de dez anos, ele ultrapassou uma dúzia de reimpressões. Ele foi preparado em duas edições – uma edição geral e uma edição para escola pública, a última com um tratamento completamente não-religioso, não-bíblico de todos os dados científicos relevantes. Embora eu tenha escrito o texto básico do livro, ele foi revisado por todos os cientistas de nosso grupo e pela junta consultiva, e muitos fizeram sugestões e acréscimos significativos.

Tentamos inicialmente fazer a publicação e o marketing de nossos livros, mas logo se tornou óbvio que isso era impraticável. O ICR não tinha dinheiro suficiente para organizar uma publicação viável e operação de vendas; nosso advogado, inclusive, já nos havia advertido de que isso poderia colocar em risco nosso *status* de isenção de impostos perante a Receita Federal. Consequentemente tomamos nossa decisão, em 1974, de formarmos uma corporação separada, especificamente para publicar livros escritos pelo ICR e pelo grupo de membros do *Christian Heritage*. Outras publicações cristãs, nós sabemos, teriam apenas interesse marginal em promover livros criacionistas e poderiam não confiar em mantê-los publicados se eles não fossem viáveis financeiramente.

Então, muitos de nós, tanto do ICR quanto do *Christian Heritage College* (CHC) ou grupo da *Scott Memorial Church*, reunimos nossos recursos pessoais para formar uma empresa de publicação. Os diretores acionistas iniciais eram Dr. LaHaye e eu, além de George Hillestad, John Morris, Art Peters, Don Rohrer, Williams Lyons (Professor de Missões na Faculdade) e Arnold Ehlert (Bibliotecário da Faculdade). Nenhum de nós tinha muito que pudéssemos investir e foi bastante difícil para começar, mas começamos e a empresa tem caminhado desde então, com o nome de *Creation Life Publishers (CLP)*. Duas divisões da empresa – *Master Books e CLP Vídeo* – foram acrescentadas mais tarde.

4 *The Troubled Waters of Evolution* ["Os problemas do evolucionismo"], de Henry M. Morris (San Diego: Creation-Life Publishers,1975),217 pp.

5 *Evolution? The Fossils Say No!* ["Evolução? Fósseis dizem não!"], de Duane T. Gish (San Diego: Creation-Life Publishers, 1972;rev. Ed.,1979),198 pp.

6 *Speculations and Experiments Related to Theories on the Origin of Life: A critique* ["Especulações e experimentos associados às origens da vida: uma apreciação"], de Duane T. Gish (San Diego: Institute for Creation Research, 1972), 41 pp.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

A editora, de qualquer forma, nunca foi capaz de funcionar proveitosamente e ainda não tem sido capaz de pagar nenhum lucro ou benefícios para nossos investidores. Foi difícil começar com baixo capital e embora vários novos investidores (não ligados com as organizações fundadoras) viessem mais tarde, não tem sido realmente o suficiente para financiar uma propaganda consistente e programas de vendas. Na melhor das hipóteses, claro, nossos livros são especializados e não têm o apelo evidente que a maioria dos livros religiosos insignificantes têm. Apesar disso, e editora tem ao menos provido uma saída pela qual muitos livros criacionistas têm se mantido disponíveis e constituindo-se assim em um serviço importante para a causa. Tem publicado um número considerável de livros criacionistas de escritores do exterior, como por exemplo o notável cientista Europeu, Dr. A E. Wilder-Smith e o arqueólogo bíblico australiano, Dr. Clifford Wilson.

De modo geral, o grupo do ICR produziu um total de 75 ou mais monografias e livros criacionistas [71] no período que vai de 1972 até 1992. Além disso, foram impressos muitos artigos, panfletos e outras publicações especiais. O grupo de cientistas do ICR escreveu ainda ao menos outros 25 livros e mais numerosos artigos em seus próprios campos científicos. É impossível discutir, ou até mesmo listar, todas estas publicações neste volume,[82] mas o impacto na rede tem sido grande.

O destaque da coleção da literatura do ICR, entretanto, tem sido sem dúvida nenhuma seu periódico mensal *Acts & Facts* ["Atos e Fatos"], cada um contendo novas matéria e um artigo diferente do *Impact*. Este periódico é distribuído, gratuitamente, não apenas para os 100.000 na lista de correspondência ativa, mas milhares de cópias são distribuídas em seminários, por meio das igrejas e de outras formas, provando ser muito popular com seus relatos novos sobre debates e outras atividades, junto com artigos atrativos e úteis do *Impact*.

Devido aos vários pedidos de novos leitores por cópias atrasadas, foi decidido, em 1974, unir todos os artigos do *Impacto* a cada dois anos e ainda os novos artigos mais significativos daquele período em um volume antológico, publicado duas vezes por ano. Estes novos itens são agrupados por categorias em capítulos separados (debates, extensões internacionais, etc.). Cada volume contém também uma Introdução, em que estão resumidas as atividades e a importância do respectivo período de dois anos, relatando o progresso do reavivamento criacionista. Dessa forma, essas antologias bienais

7 *Critique of Radiometric Dating* ["Uma apreciação da datação radiométrica"], de Harold S. Slucher (San Diego: *Institute for Creation Research*, 1973; rev. ed., 1981), 58 pp.

8 Estes incluem vários livros para crianças (por exemplo, *The Amazing Story of Creation* ["A impressionante história da criação"], do Dr. Gish, *Noah's Ark and the Lost World* ["A arca de Noé e o mundo perdido"], do Dr. John Morris), muitos livros de nível popular (por exemplo, *The Lie-Evolution* ["A falsa evolução"], de Ken Ham), Comentários da Bíblia (por exemplo, *The Genesis Record* ["O relato do Gênesis"], de Henry Morris), Livros Escolares (por exemplo, *Good Science for Christian Schools* ["A boa ciência para escolas cristãs"], de Richard Bliss), Livros sobre a história e o impacto da evolução (por exemplo, *The Long War against God* ["A longa guerra contra Deus"], de Henry Morris) e muitos outros.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

tem provido uma história fluente do movimento criacionista em geral e em particular a contribuição do ICR para isso. Cinco volumes foram publicados [9][12][3][4][5] antes das séries terem sido suspensas.

Um projeto especial de escritores foi realizado por Dr. Richards Bliss que chamou de seu *Summer Writers' Workshop* ["Workshop de verão para escritores"]. Cada verão, por vários anos, eles se reuniam com uma equipe de mais ou menos 25 escritores, a maior parte professores de escolas públicas, vindos de muitas partes do país, para trabalhar em séries de livros suplementares de estudantes para diferentes séries com o propósito de introduzir as crianças na questão das origens em dois modelos básicos.

Pesquisa Criacionista

Como o próprio nome sugere, um dos mais importantes componentes do trabalho do ICR (ICR) tem sido a pesquisa dos problemas associados com as origens e a história primitiva da terra, especialmente em relação à revelação bíblica a respeito destes assuntos. O problema, entretanto tem sido sempre a falta de capital. A pesquisa experimental é cara e as organizações criacionistas não têm acesso à ajuda do governo. Embora todos os cientistas do ICR tenham executado significativas investigações de pesquisa antes de virem para o ICR e publicado seus resultados em revistas científicas, nossos caluniadores têm repetidamente acusado que os criacionistas nunca fazem pesquisas sobre o próprio Criacionismo, mas somente atacam a Evolução. A diferença, porém, é que, nos dias iniciais do ICR, conseguimos doações significativas para pesquisas e ainda tínhamos disponíveis laboratórios universitários grandes e bem equipados, muitos dos quais foram adquiridos pelo dinheiro vindo de impostos. Isto, é claro, foi minha realidade no Minnesota e *Virgínia Tech*, e o mesmo ocorreu com Dr. Gish, em Berkely, do Dr. Cumming, em Harvard, como também no tempo do Dr. Austin no *Penn State* nos laboratórios do governo, e assim por diante.

Apesar de trabalharmos com recursos financeiros limitados, temos sido capazes de obter e realizar importantes pesquisas criacionistas orientadas, mas essa falta de um amplo programa de pesquisa, com certeza, tem sido o ponto fraco no movimento criacionista. A *Creation Research Society* ["Sociedade de Pesquisa Criacionista"] e o *Adventists' Geoscience Research Institute* ["O Instituto Adventista de Pesquisa

9 Uma lista da maioria destes livros foi compilada em um livreto do ICR intitulado *Publications of ICR Staff Cientists* ["Publicações do grupo de cientistas do ICR"] (San Diego: *Institute for Creation Research*, 1983) 29 pp. Um catálogo descritivo de todas as publicações do ICR disponíveis é fornecido gratuitamente mediante pedido ao *Institute for Creation Research*, P. O. Box 2667, El Cajon, CA 92021. Um catálogo mais completo contendo estas publicações e outros livros criacionistas, filmes e fitas cassetes está disponível também gratuitamente mediante pedido a *Master Books*, P.O Box 983, El Cajon, CA 92020.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

de Geociência"], junto com alguns departamentos universitários de pesquisas em Colégios cristãos, tem sido capazes também de fazer alguma pesquisa, mas todos encontram o mesmo problema. O estamento evolucionista que controla a ciência, a educação e o governo nesse país não está disposto a suprir fundos, recursos ou meios para a pesquisa criacionista, mesmo que pudessem ajudar. Do mesmo modo, tanto para pessoas como para igrejas cristãs, a pesquisa não é uma área muito popular para que possam auxiliar com seus recursos limitados.

Então, temos feito o que pudemos, tentando concentrar nossos esforços de pesquisa onde quer que o impacto potencial, em termos de testemunho cristão, pudesse ser maior em relação aos custos. Em grande medida, esse critério tem-nos levado a nos concentrar em estudos geológicos de campo, especialmente nas formações rochosas conhecidas como "acavalamentos" e fosseis anômalos. Se puder ser mostrado, por estudos *in loco*, que muitos desses "acavalamentos" ou carreamentos são apenas sequências sedimentares normais ou se puder ser demonstrado que vários fosseis supostamente "fora da ordem" realmente não tenham sido deslocados, mas tenham sido depositados normalmente juntamente com os sedimentos circundantes, então o sistema de idade geológica padrão logo teria que ser abandonado, em favor do modelo Criação / Dilúvio para a história da Terra.

Temos enviado equipes para estudar carreamentos no Colorado, em Nevada e outros lugares. Outras equipes têm estudado sítios de fosseis anômalos em Utah, em Oklahoma e outros lugares. Em todos os casos, as evidências pareceram fortemente favoráveis ao modelo Criação / Dilúvio, mas não foram suficientemente convincentes por si sós para encerrar a questão, e por isso não publicamos os resultados na ocasião.

Estudos mais extensivos dessa natureza foram feitos no Texas, analisando os vários locais onde pegadas humanas foram relatadas em associação com pegadas de dinossauros na camada do período Cretáceo, evidenciando que homens e dinossauros foram contemporâneos, e não separados por 70 milhões de anos, como alegam os evolucionistas. John Morris fez várias viagens para essas áreas num período de 10 anos, especialmente ao longo do rio Paluxy próximo de Glen Rose, no Texas, tirando fotos e fazendo medições detalhadas de todas as trilhas e caminhos conhecidos. Embora ele tenha constatado que muitas das alegações não eram convincentes, algumas pareciam apoiar fortemente a posição criacionista. Após o levantamento de todas as evidências, a favor e contrárias, finalmente foi publicada uma excelente monografia sobre a pesquisa em questão. [101]

Estas pegadas do Paluxy têm sido objeto de vários outros estudos por diversos criacionistas, tanto antes como depois dos estudos procedidos pelo ICR. Mais recentemente, elas têm-se tornado o objeto de uma extensa campanha de pesquisa pelos

10 John D. Morris, *Tracking Those Incredible Dinosaurs and the People Who Knew Them* ["A procura daqueles dinossauros incríveis e das pessoas que os conheciam"] (San Diego: Creation Life-Publishers,1980), 240 pp.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

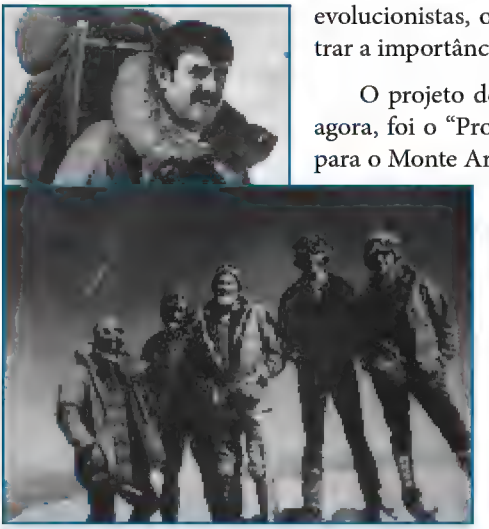


FIGURA 22. PROJETO ARARATE

ENTRE OS MUITOS PROJETOS DE PESQUISAS CRIACIONISTAS DO ICR, UM DOS MAIS FASCINANTES TEM SIDO A BUSCA CONTÍNUA POR VESTÍGIOS DA ARCA DE NOÉ, A PARTIR DAS MUITAS EVIDÊNCIAS QUE AINDA ESTÃO PRESERVADAS NO ALTO DO MONTE ARARATE. AQUI ESTÃO DR. JOHN MORRIS (ACIMA) E A EQUIPE DE PESQUISA DO ICR, NO ALTO DA MONTANHA EM 1972.

evolucionistas, o que serve, pelo menos, para demonstrar a importância crítica do seu estudo.

O projeto de pesquisa mais ambicioso do ICR, até agora, foi o "Projeto Ararate", patrocinando expedições para o Monte Ararate, na Turquia, à procura da Arca de Noé e de outros artefatos antigos do período imediatamente após o dilúvio. John Morris está também à frente desse projeto, que está sendo desenvolvido desde 1972.

De vez em quando, o "Grupo Ararate" do ICR tem conseguido permissão do governo turco para explorar a montanha: uma vez em 1972 e outras em 1983, 1988 e 1989. Uma série de estudos de campo foi realizada próximo à montanha em outros anos. A arca ainda não foi encontrada, nem pela equipe do ICR nem por outros, embora muitas evidências tenham sido encontradas apontando para sua existência naquele local.

A expedição do ICR de 1972 passou por dificuldades e perigo, fatos esses narrados pelo Dr. Morris em um pequeno e fascinante volume,[111] baseado em seu diário. A expedição de 1983, do mesmo modo, experimentou numerosas dificuldades e, como a primeira, descobriu numerosos sítios arqueológicos de interesse, mas ainda nem um sinal da Arca de Noé. O grupo conseguiu permissões para usar um avião, em 1988 e 1989. Um local, visto de certa distância, pareceu ser muito promissor, entretanto, visto mais de perto a partir do avião, descobriu-se que era apenas uma caverna.

Muitos outros grupos têm tentado encontrar a Arca de Noé, especialmente desde 1965, todos aparentemente seguindo de perto as evidências preliminares compiladas por Ben F. Allen, na década de 40. Estas evidências, assim como vários estudos realizados por Eryl Cummings e outros, realmente parecem indicar que a Arca de Noé ainda se encontra em algum lugar do Monte Ararate.[122] Pelo menos, as evidências são muito numerosas e independentes umas das outras, indicando que alguma coisa está

11 John D. Morris, *Adventure on Ararat* (San Diego: Institute for Creation Research, 1973), 128 pp.

12 Para uma melhor compilação e análise de todas as evidências, veja *The Ark on Ararate* ["A Arca no Ararate"], de John D. Morris e Tim F. LaHayae (Nashville: Thomas Nelson Publ., 1976) 275 pp. Outro estudo abrangente é:*Has anybody Really Seen Noah's Ark*? ["Alguém realmente viu a Arca de Noé?"] de Violet Cummings (San Diego: Master Books, 1982), 389 pp.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

lá, esperando para ser explorada. Sem dúvida, se as circunstâncias permitirem, os criacionistas irão continuar a procurar pela Arca até que seja encontrada ou até explorarem toda a montanha comprovando a sua inexistência.[13] Esta revelação documentada poderia comprovar o lado racional de que o Dilúvio foi global (o Monte Ararate tem 5.185 metros de altura) e por esta razão tornar-se-ia inquestionável que a Geologia diluvialista é confiável. O impacto potencial, neste caso, parece compensar as despesas e os riscos envolvidos.

No entanto, devido à relevância dessa pesquisa, o ICR tem tratado este projeto de maneira diferente dos demais. O mesmo vem sendo financiado exclusivamente por contribuições destinadas apenas a ele, e não dos recursos gerais do ICR. Além disso, os integrantes das equipes de exploração, embora assegurados, assinaram um termo de compromisso isentando o ICR de qualquer responsabilidade decorrente de suas atividades.

Um número bastante significativo de estudos de campo tem sido conduzido pelo Dr. Steve Austin e outros, sobre os notáveis fenômenos geológicos ocorridos devido à explosão, em 1980 do Monte Santa Helena (EUA). Esses fenômenos evidenciaram que tais catástrofes podem ser suficientes para explicar a maioria dos fenômenos normalmente atribuídos pelos geólogos evolucionistas a processos lentos que operariam de forma uniforme por longos períodos de tempo. O Dr. Austin e seus colegas também realizaram pesquisas de campo importantes no Grand Canyon e em outros sítios geológicos e documentaram discrepâncias comprometedoras nas supostas datas atribuídas pela Geologia convencional às formações do Grand Canyon.

Muitas pesquisas do ICR têm sido ou teóricas ou bibliográficas. De qualquer forma, este tipo de pesquisa pode ser bastante significativo. Os dados experimentais na maioria dos campos são existentes em publicações acessíveis, para serem reanalisadas em termos do modelo da Criação. Uma medida experimental ou um fato observado deve ser o mesmo, seja obtido por um evolucionista ou por um criacionista. Ao serem divulgados, os dados usualmente têm sido interpretados sob a estrutura conceitual evolucionista, mas os criacionistas estão seguros de que os mesmos dados podem ser mais bem compreendidos em termos do modelo criacionista. Dessa forma, existe uma imensa quantidade de dados experimentais já prontos, somente aguardando sua reanálise e correlação sob a estrutura conceitual criacionista. Isto significa que existe um número essencialmente ilimitado de pesquisas proveitosas já à mão que não exigem mais medições experimentais, mas somente a análise sob a óptica criacionista.

Consequentemente, todos os cientistas do ICR estão continuamente repensando os dados já publicados em suas próprias áreas (relevantes ao Criacionismo bíblico científico ou ao catastrofismo) para reinterpretá-los nesse novo contexto. Esta pesquisa

13 As alegações de que alguns vestígios da arca foram encontrados a certa distancia do Monte Ararate são duvidosas, na melhor das hipóteses.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

FIGURA 23. BARNES E BOHRER.
DUAS PESSOAS RELEVANTES PARA O SURGIMENTO DO ICR, AQUI MOSTRADOS NO TERMINAL AÉREO EM EL PASO: DR. THOMAS D BARNES E DR. DONALD ROHRER. O DR. BARNES FOI O PRIMEIRO REITOR DA ESCOLA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO ICR, E O DR ROHNER; PÓS-GRADUADO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS PELA *BOB JONES UNIVERSITY*, É O GERENTE DE NEGÓCIOS DO ICR DESDE 1971.

bibliográfica é valiosa e necessária. Também os novos estudos analíticos que estão sendo regularmente desenvolvidos, como, por exemplo, a identificação de processos que podem ser utilizados como geocronômetros para apoiar a doutrina bíblica da Criação recente.

Com a finalização do novo edifício do ICR, em 1985, foram disponibilizados novos laboratórios para Biologia, Geologia, Física, e formação científica. Vários projetos de pesquisa, bem como práticas educacionais, agora são realizados nesses laboratórios.

O Evangelho da Criação

O terceiro principal aspecto do ministério do ICR (além das pesquisas e das publicações) é a educação, que tem assumido formas diversas. O objetivo era não apenas ministrar cursos formais, mas também enviar palestrantes para levar a todos os lugares a palavra falada, adaptada para tipos diversos de público e variadas circunstâncias. É claro que o tema dominante em todas as palestras e mensagens estaria centrado na verdade absoluta e no papel relevante da Criação especial efetuada por Deus no início. Às vezes, a ênfase seria dada unicamente aos aspectos científicos do Criacionismo, particularmente quando se fala em um campus universitário ou em uma classe de escola pública. O tema no âmbito das igrejas, por outro lado, muitas vezes deveria estar mais focalizado no registro bíblico da Criação e da história da Terra. Nas escolas cristãs, ambas as abordagens seriam importantes. Em toda parte, a meta, naturalmente, seria convencer as pessoas de que o Evolucionismo e o Humanismo são filosofias falsas e prejudiciais. Os ouvintes precisam reconhecer e honrar a Deus como Criador, Redentor e Senhor de todas as coisas.

Naturalmente sempre existiu muita resistência a essa mensagem. A comunidade científica insiste que a Criação é meramente um conceito religioso, não científico. Muitas vezes, as comunidades religiosas evangélicas e liberais insistem que esse não é nem mesmo um conceito religioso importante. Nossa mensagem, deste modo, deve enfrentar ambas as objeções, mostrando que a Criação é, sem dúvida, importante e científica, merecendo todo o comprometimento de nosso coração e mente.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

O Senhor Jesus Cristo ordenou a Seus discípulos que pregassem o Evangelho a toda criatura (Marcos 16:15), e é a essa ordem que temos procurado obedecer. Contudo, o verdadeiro Evangelho (as "boas novas") tem sido lamentavelmente mal compreendido e raramente ensinado em sua plenitude pela maioria dos pregadores modernos. Ele implica muito mais que o "Cristianismo pessoal" tanto enfatizado hoje, como algo que simplesmente ajuda uma pessoa a sentir-se bem e ter uma perspectiva positiva seguindo o conselho e o exemplo de Jesus a fim de ter uma vida plena.

O Evangelho concentra-se especialmente na pessoa e na obra do Senhor Jesus Cristo, o Criador Encarnado (João 1:1-3, 14) que morreu no nosso lugar pelo pecado do mundo (João 1:29). Isso é ressaltado na passagem de I Coríntios 15:1-4, que diz que o Evangelho requer fé pessoal na salvação pela morte substituta, sepultamento físico e ressurreição corporal de Jesus Cristo. Mas isso não é tudo. A fé abrangente em Sua morte por nossos pecados deve basear-se na convicção pessoal de que nossa transgressão é real e tem ofendido nosso Criador e nos tem separado de Deus. Uma fé coerente em Seu sepultamento físico e ressurreição exige o reconhecimento de que somente Ele venceu a morte e, por essa razão, Ele é o Senhor de tudo e, sem dúvida, capaz de restaurar algum dia toda a criação à sua primitiva perfeição.

Assim, o Evangelho está baseado nas boas novas de que o próprio Cristo é o Criador de todas as coisas, e nas boas novas de que Ele, então, é Rei dos Reis e Senhor dos Senhores, Soberano do Universo, que virá novamente algum dia para eliminar todo o mal e consumar toda o Seu propósito na Criação. Sem estes componentes vitais, o Evangelho fica sem alicerce e sem propósito, e a tragédia está em que a maioria do assim chamado Evangelismo ignora essas coisas. Por isso é que a primeira menção ao Evangelho (boas novas) no Novo Testamento (Mateus 4:23) enfatiza o reino vindouro e a última menção ao Evangelho (Apocalipse 14:6, 7, onde ele é chamado de "Evangelho Eterno") realça a primitiva perfeição. Verifica-se, ainda, que a descrição gloriosa do trabalho de Cristo no passado, no presente, e no futuro, feita no primeiro capítulo de Colossenses, realça que Ele primeiro criou todas as coisas (Colossenses 1:16), agora está sustentando (ou protegendo) todas as coisas (Colossenses 1:17) e por fim reconciliará consigo todas as coisas (Colossenses 1:20), e que todas estas maravilhosas noticias fazem parte do Evangelho (Colossenses 1:23). Tudo isso está sempre implícito no uso da palavra "Evangelho" no Novo Testamento e em cada referência à sua pregação. Até mesmo a passagem de I Coríntios 15:1-4 continua a enfatizar no mesmo capítulo a criação, a queda (versos 20-22, 36-47) e a consumação final (versos 23-28, 48-56).

Os representantes do ICR têm enfatizado, por este motivo, especialmente o componente do alicerce do Evangelho referente à Criação (visto que poucos fazem isto), porém de modo algum têm negligenciado os demais alicerces. E mesmo quando as circunstâncias impedem a apresentação completa do Evangelho, como nos debates sobre Criação / Evolução nos campus universitários, o despertar da consciência que

VOLTAR PARA O ÍNDICE

ocorre quando um ouvinte percebe que Deus realmente o criou, o conduzirá a uma investigação adicional e, na maioria das vezes, à completa conversão.

A abrangência geográfica do ICR tem sido quase ilimitada. Os cientistas do ICR têm realizado encontros em todos os 50 estados americanos (Eu mesmo falei em 45 diferentes estados, praticamente todos, exceto Dakota, Maine, Vermont, e Delaware), e em muitas centenas de diferentes cidades e metrópoles (mais de 100 somente na Califórnia). Muitas mensagens ou conferências têm sido realizadas na mesma região, de modo a causar um impacto significativo no âmbito das escolas, das igrejas e da comunidade. Os livros do ICR geralmente ficam disponíveis para compra durante o evento, possibilitando uma influência adicional sobre os participantes.

Esse testemunho não tem sido limitado somente nos Estados Unidos. Os cientistas do ICR falaram frequentemente no Canadá, em quase todas as Províncias daquele país. O Dr. Duane Gish percorreu longos roteiros de viagem a nações tais como Inglaterra, Escócia, País de Gales, Irlanda, Suécia, Noruega, Dinamarca, Alemanha, Holanda, Índia, Arábia Saudita, Israel, Coreia, Austrália, Nova Zelândia, Trinidad, Barbados, Jamaica, Rússia, Japão, Tailândia, Honduras, e África do Sul [Além de cinco vezes no Brasil – N. T.]. Eu mesmo falei em Hong Kong, Nova Guiné, México, e Grécia, assim como Inglaterra, Israel, Coreia, Nova Zelândia e Austrália. Dr Bliss fez conferências em Nova Zelândia, Hong Kong, Tonga, El Salvador, Ilhas Filipinas e Inglaterra, O Dr Parker, na Austrália, e na Escócia, o Dr Slusher na Austrália e na Holanda, e o Dr John Morris na Turquia, Rússia, Coreia e Austrália, e o Dr. Vardiman na Bolívia.

Deste modo, os cientistas do ICR realizaram encontros em pelo menos 30 nações. Além disso, nesses países por onde passaram, livros e artigos têm sido traduzidos e usados de forma ampla em muitas outras línguas e nações – incluindo Japão, Taiwan, China, França, Espanha, Itália, Rússia, Iugoslávia, Romênia, Brasil, e praticamente todos os países de língua espanhola da América Latina. Em muitos outros países onde o Inglês é falado como segunda língua (como Sri Lanka, Singapura, vários países africanos, etc.) também foi feita a divulgação de uma quantidade significativa das publicações do ICR. Consequentemente, o Instituto exerceu um grande impacto tanto nas missões estrangeiras quanto no evangelismo doméstico.

O tipo de público tem variado grandemente. Os maiores desafios, é claro, têm sido as comunidades universitária e científica. Palestras sobre o Criacionismo científico apenas são apresentadas para tal público, geralmente, seguidas por sessão de perguntas e respostas. Como é previsível, algumas vezes o debate aquece, embora sempre tentemos com diligência falar objetivamente e responder gentilmente as questões, mesmo quando insultados ou ridicularizados. Pessoas, muitas vezes nos contaram, após algumas reuniões, que a influência exercida por nossas atitudes e maneiras de lidar com as críticas foi maior do que as próprias evidências científicas em si. Em muitos, ou quase todos os casos, essas palestras nos campus universitários e em seminários foram

VOLTAR PARA O ÍNDICE

eficazes tanto para produzir mais conscientização e respeito pelo Criacionismo, quanto em ganhar efetiva conversão ao Criacionismo, da parte de numerosos cientistas e de uma multidão de estudantes.

Ocasionalmente até mesmo membros do corpo docente foram atingidos e convencidos, embora isso pareça ser o mais difícil. Professores universitários estão de tal modo condicionados ao intelectualismo, ao cientificismo, ao prestígio acadêmico e à pressão dos colegas, que não se dispõem a pagar o preço de se tornarem criacionistas. Contudo, pode-se hoje encontrar núcleos de genuínos criacionistas em quase todo corpo docente das Faculdades do país. Eles tendem a ser discretos e, se manifestarem sua posição, normalmente são perseguidos por isso, porém, lá estão eles! Tal situação não existia há 45 anos, quando eu estava quase sozinho como criacionista membro do corpo docente de uma Universidade secular, tanto quanto saiba.

Na outra extremidade do espectro, ficavam as nossas reuniões nas igrejas que creem na Bíblia. Lá nossas mensagens sobre o Criacionismo centradas na Bíblia comumente eram recebidas fervorosamente, quase como um sopro de ar fresco ou uma libertação da escravidão. Esses "fundamentalistas" queriam crer na Bíblia, e tentavam fazê-lo, mas eram de certa forma tão atemorizados pela pressão evolucionista das escolas e da mídia, que ficavam perdidos sem saber qual rumo seguir. Descobrir, de repente, que os claros ensinos das Escrituras poderiam ser verificados de maneira científica, era um fato de grande encorajamento para eles. O ministério do ICR junto às igrejas critãs tem sido uma das nossas maiores contribuições para os cristãos.

É meu privilégio (a despeito de me faltar formação tanto em Bíblia como em oratória) pregar o Evangelho da Criação em algumas das maiores igrejas do mundo: Batista de Thomas Road (Lynchburg), Batista de Highland Park (Chattanooga), Presbiteriana de Coral Ridge (Ft. Lauderdale), *First Baptist* (Dallas), *People´s Church* (Toronto), *First Baptist* (Van Nuys), Presbiteriana Briarwood (Birmingham), Primeira Batista (Houston), Episcopal de São Thomas (Houston), *First Baptist* (Lubbock), *People´s Church* de Fresno, *Calvary Baptist* (Nova York), *Calvary Chapel* (Costa Mesa) e outras centenas de pequenas igrejas.

Falamos, também, para inúmeras Faculdades confessionais, seminários, e Faculdades cristãs de Ciências Humanas, bem como muitas convenções de pastores e professores cristãos. O Dr. Bliss, em particular, dirigiu vários *workshops*, com o objetivo de ajudar os professores de escolas públicas a utilizarem as duas teorias, Evolução e Criação, como modelos científicos alternativos das origens. Nos últimos anos, ele dirigiu também várias oficinas, com o tema "A Verdadeira Ciência", destinadas a ajudar aos professores de Ciência das escolas cristãs, bem como aos pais cristãos que preferem ensinar os filhos em casa. Ensinar a verdadeira Ciência é ilustrar os atributos de Deus para as crianças. Com esse propósito, ele preparou o livro "Good Science Workbook" de exercícios, juntamente com importantes ferramentas instrucionais.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Os Cursos de Verão sobre Criacionismo Científico foram especialmente eficazes. Esses cursos intensivos de cinco dias exigiam trinta horas de aulas e conferiam para os alunos matriculados geralmente dois créditos semestrais válidos para seu currículo na Faculdade. A cada verão, vários desses cursos são ministrados nos Estados Unidos e no Canadá, normalmente patrocinados por uma Faculdade cristã que confere os créditos do curso. Os alunos podiam, se quisessem, obter créditos para cursos de graduação conferidos pelo *Christian Heritage College* ou créditos para pós-graduação (fazendo um trabalho de pesquisa adicional) pela Escola de Pós-graduação do ICR.

Esse programa de Cursos de Verão começou em 1972, no Colégio Evangélico de Springfield, Missouri. A cada ano, a partir de 1972, foi oferecido pelo *Christian Heritage College*. Outras escolas que os patrocinaram foram o *Moody Bible Institute* (Chicago, por três vezes), o *Baptist Bible College* (Pensilvânia, por três vezes), o *Dallas Bible College* do *Dallas Seminary* (Indiana, por duas vezes), o *Northwest College* (Seattle, por duas vezes), a *Tennessee Temple University* (duas vezes), o *Evangel College* (duas vezes), o *Liberty Baptist College* (duas vezes), o *Philadelphia College of the Bible* (duas vezes), o *Old´s College* (Alberta, por três vezes), o *Briercrest Bible Institute* (duas vezes), o *Piedmont Bible College* (quatro vezes), o *Southeastern Bible College*, do *Dallas Seminary*, o *Cedarville College* (Ohio, por duas vezes), a *Biola University* (Los Angeles), o *Multnomah Bible Institute* (Oregon), o *Concordia College* (Michigan), o *Western Bible College* (Denver), o *Northwestern College* (Minneapolis, por duas vezes), o *Grand Rapids Baptist College*, o *Washington Bible College*, e o *Clearwater Christian College* (duas vezes), além de muitos outros.

Alguns dos principais seminários conservadores em que se apresentaram os palestrantes do ICR incluem *Dallas Seminary*, *Grace Seminary*, *Concordia Lutheran* (St Louis), *Reformed Presbyterian* (Mississipi), *Presbyterian Westminster* (Califórnia), *Northwest Baptist* (Tacoma), *Wisconsin Lutheran*, *Luther Rice Seminary*, *Grand Rapids Baptist*, e muitos outros.

Embora nenhuma tentativa tenha sido feita para manter registros exatos, estima-se que os cientistas palestrantes do ICR tenham alcançado um público totalizando bem mais que dois milhões de pessoas. Eles apresentaram palestras ou transmitiram mensagens em provavelmente 1.500 igrejas e em pelo menos 700 Faculdades e Universidades, e em muitos outros tipos de encontros e de público, todos no período de 1970 a 1992. Não é de se admirar que os evolucionistas têm focalizado seus mais severos ataques no ICR.

Os números mencionados acima não incluem aqueles também alcançados por meio do rádio e da televisão. Assim que o ICR foi fundado, na primavera de 1972, fomos contatados pela estação cristã local e convidados para colocar no ar um programa de rádio semanal. Essa estação, KECR, em El Cajón, era membro da rede *Family Radio*, e os programas de quinze minutos – que chamamos "Ciência, Escritura e Salvação" – logo estavam em todas as estações dessa rede de comunicação. De forma gradual, outras

VOLTAR PARA O ÍNDICE

estações foram acrescentadas até os dias de hoje, quando estamos com quase 260 estações (em quarenta estados, além de vários países estrangeiros). O programa tem sido produzido continuamente por mais de 20 anos. Transcrições de cada programa de rádio foram fornecidas de graça para os ouvintes quando pedidas. Nenhum pedido de dinheiro é feito nos programas de rádio. Com a ajuda de tradutores, o programa é agora ouvido semanalmente em pelo menos 525 áreas diferentes por todo o país, sem incluir o exterior. Recentemente, um programa diário de um minuto chamado "De volta ao Gênesis", tem sido transmitido em umas 300 estações ou mais, com mais de 270 traduções.

Além disso, os palestrantes do ICR foram convidados a participar de centenas de outros programas de rádio e televisão nos Estados Unidos e em muitos outros países. Alguns destes foram televisionados e transmitidos a toda a nação, como, por exemplo: *Twenty-Twenty, CBS Evening News, Today Show, In Search Of, The 700 Club, Sunday Morning, Nova, Phil Donahue*, e vários outros. Muitas vezes a focalização foi negativa, tentando rebaixar os programas criacionistas, mas mesmo assim houve bons resultados como, por exemplo, novos pedidos para entrar em nossa mala direta. Muitas pessoas, nesses momentos, apreenderam a não confiar no jornalismo liberal que controla nossos meios de comunicação, particularmente quando se trata de assuntos que ameaçam os viezes humanísticos tendenciosos desses "formadores de opinião". Na verdade, essas informações veiculadas pela mídia contra o ICR quase sempre produzem uma reação favorável ao ICR entre muitos ouvintes.

Com a chegada de Ken Ham, em 1986, teve inicio uma notável série de Seminários "De volta ao Gênesis" realizados em várias cidades do país, atraindo milhares de inscrições pagas e gerando grande entusiasmo pelo Criacionismo nas pessoas que participaram. Eram reuniões de fim de semana para adultos, muitas vezes com dois palestrantes do ICR, além de Ken Ham, precedidas por um grande encontro com alunos do ensino fundamental e médio. O interesse demonstrado, estimulado por um café da manhã de pastores com Ken Ham cerca de um mês antes, seguido por um apoio ativo de suas igrejas, foi fenomenal, acompanhado de modo especial pelas vendas dos livros do ICR.

Não apresentei detalhes dessas reuniões, mas os testemunhos pessoais decorrentes das experiências de vida e contatos efetuados nesses encontros foram numerosos e emocionantes. Temos registros e testemunhos de muitas conversões e de vidas transformadas, embora nunca tenhamos feito qualquer tipo de apelo emocional.

A esse respeito, aliás, nunca solicitamos convites para falar nem tentamos montar itinerários formais. Simplesmente vamos aonde nos convidam, na medida que nosso tempo e nossa capacidade permitirem. Ainda assim, temos sido levados a recusar muitos convites por causa de compromissos previamente assumidos nas mesmas datas ou por outras razões. Usualmente (mas nem sempre) os patrocinadores têm reembolsado despesas de viagem e também dado uma oferta ao ICR como reembolso parcial pelo tempo dos oradores e outras despesas adicionais. As bênçãos e a direção do Senhor têm sido evidentes.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

A Arena do Debate

De todos os muitos tipos de encontros realizados pelos palestrantes do ICR, provavelmente tenham recebido maior atenção os debates nas Universidades sobre a controvérsia entre Criação e Evolução, que têm oferecido grandes oportunidades para a divulgação do Criacionismo.

Não fomos os primeiros a fazer este tipo de reunião, embora muitas pessoas possam ter essa impressão. Douglas Dewar, do *Evolution Protest Movement*, participou de um número muito significativo de debates na Inglaterra, nas décadas de 30 e 40. Do mesmo modo, Harry Rimmer fez outro tanto neste país.

Mesmo no movimento criacionista mais recente, três professores da *Bob Jones University* debateram com três evolucionistas da *Notre Dame University* num confronto notável em uma Igreja de Indiana, em 1969. Os três criacionistas da *Bob Jones* eram o Dr. Joseph Henson, biólogo, o Dr. Emmet Williams, químico e físico, e o Dr. Stewart Custer, teólogo. Pelo menos na opinião dos membros da igreja, os criacionistas facilmente venceram o debate.

FIGURA 24. O GRANDE DEBATE

O DR. DUANE GISH, AQUI MOSTRADO EM UM DEBATE TÍPICO (NA MESA À ESQUERDA DA TELA), FREQUENTEMENTE PARTICIPOU DE DEBATES SOBRE CRIAÇÃO VERSUS EVOLUÇÃO PERANTE MILHARES DE UNIVERSITÁRIOS.

Em uma palestra na *University of California*, em Davis, na primavera de 1972, o Dr Duane Gish participou de um tipo de debate improvisado com o célebre evolucionista G. Ledyard Stebbins e outros docentes da Universidade. Entretanto, o primeiro debate formalmente estruturado pelo ICR ocorreu em outubro de 1972, entre mim e o Dr. Robert Gentile, Professor de Geologia da *University of Missouri*, na cidade de Kansas. Eu estava participando de outras reuniões na cidade Kansas quando um estudante de uma organização cristã me perguntou, já que eu estaria na cidade, se estava disposto a participar de um debate no campus.

Tentei resistir, mas concordei, mesmo sem ter nenhuma ideia do que poderia acontecer, uma vez que nunca havia tido experiência para falar em público nem para participar de debates. Embora tivesse escrito e falado sobre Criacionismo por muitos anos, meu conhecimento de Biologia e outras ciências pertinentes era, de certo modo, limitado e não sabia quais novas evidências e argumentações um suposto especialista em Evolução seria capaz de apresentar no debate.

Meus temores provaram ser infundados. A argumentação do Dr. Gentile foi extremamente fraca e amplamente irrelevante para a ocasião. Ele apenas tentou muito

VOLTAR PARA O ÍNDICE

superficialmente dar respostas aos meus argumentos. Com certeza ele poderia ter feito melhor, mas obviamente não levou o encontro a sério e estava despreparado. De qualquer maneira, foi uma vitória clara do Criacionismo, de acordo com o jornal dos estudantes, e a notícia começou a se espalhar.

Logo, o Dr. Gish e eu recebemos muitos outros convites para participar de debates similares em outros *campi*. A história se repetia onde quer que fôssemos. Até mesmo os jornais do campus e da comunidade pareciam concordar que os criacionistas estavam vencendo os debates. Para mim e para o Dr. Gish, que, por necessidade, familiarizou-se com toda a literatura e argumentos evolucionistas, a impressão era de que nossos oponentes evolucionistas, de modo geral, estavam muito mal preparados. Demonstravam falta de conhecimento concernente aos dados atuais em suas próprias áreas e, portanto, desprovidos de conhecimento para lidar com nossos dados quantitativos e argumentos a favor da Criação.

A maioria dos primeiros debates envolveu apenas dois homens, Dr. Gish e eu, contra um evolucionista, o porta-voz da universidade na qual se realizava o debate. De vez em quando, debatíamos contra dois evolucionistas. A primeira vez em que isso ocorreu foi na *University of Oklahoma*, em Janeiro, 1973. Os dois evolucionistas eram o geólogo David Kitts e o biólogo Hubert Frings, ambos excelentes cientistas e muito respeitados em suas áreas. Mais de mil estudantes abarrotaram os quinhentos lugares do auditório, preenchendo os corredores, palco e cada canto e espaço disponíveis. De novo, a vitória do Criacionismo se mostrou evidente na opinião da plateia e dos jornais.

Rapidamente aprendi que não havia nada a temer destes encontros, pelo menos, não quanto a evidências científicas, mas nunca aprendi a gostar deles. Para quem nem mesmo gosta de ter vida social, e que abomina discussões, de certo modo é uma ironia sempre estar envolvido em controvérsias! Não gostaria nunca de me ter envolvido em debates, e continuo tentando evitá-los, se possível, mas até agora já participei de pelo menos vinte quatro desses debates!

O Dr. Gish, pelo contrário, sente-se à vontade num debate. Ele é sociável, tem um grande arsenal de conhecimento e uma tremenda memória. Ele participa destes confrontos com prazer e sem dúvida é um destemido debatedor. Até hoje já participou de mais de 250 debates. Sempre muito confiante antes do debate começar, continua igualmente confiante em ter vencido após cada debate. Além disso, ainda que seus oponentes evolucionistas possam ocasionalmente discordar dessa conclusão, o público quase sempre concorda, e é o que conta!

Acredito que a maioria, ou todos dos meus debates – bem como aqueles mais recentes com a participação do Dr. Parker, Dr. Slusher, Dr Bliss, Dr. Austin, Dr. John Morris e outros – foram vitórias para o Criacionismo, mesmo raramente tendo sido apreciados formalmente. Às vezes, questionamos o valor desses debates, como eu mesmo o fiz antes de os iniciarmos. Afinal, sabe-se que ninguém realmente ganha uma

VOLTAR PARA O ÍNDICE

discussão, e debates visam gerar mais calor do que luz. Não seria melhor passar uma mensagem criacionista ao invés de discutir?

A resposta para essa questão é que esse é um assunto simplesmente pragmático. Uma palestra universitária típica sobre Criacionismo, se bem anunciada e promovida, pode atrair uma audiência de trezentas pessoas. Um debate no mesmo *campus*, nas mesmas condições, atrairia um público de cerca de três mil pessoas! Multidões ouviriam pelo menos um argumento em defesa do Criacionismo, deste modo (ainda que o argumento fosse incompleto) atrairia quem nunca antes tivesse assistido uma palestra normal. Além disso, sabemos, pelo testemunho de numerosas pessoas, que não raras vezes um profundo impacto espiritual resulta de tal debate, levando pessoas finalmente a uma conversão verdadeira a Cristo. Ainda que os debates não sejam de minha preferência, eles são muito importantes para promover o moderno renascimento do Criacionismo. Provavelmente, o debate tem sido mais eficaz do que qualquer outro fator para chamar a atenção do estamento científico para o Criacionismo científico.

É fascinante a maneira como o debate tem sido realizado. Em vez de serem usados argumentos religiosos pelos criacionistas contra argumentos científicos dos evolucionistas, o que acontece, muitas vezes, é o contrário.

A proposição do debate são simplesmente os méritos científicos relativos dos modelos da criação e da evolução para as origens e não os méritos bíblicos ou sociológicos. No geral, há uma hora para cada uma das primeiras apresentações, a seguir cerca de 45 a 50 minutos para as réplicas, mais outros 45 minutos ou mais para perguntas de ambos os lados da plateia. A duração do debate é de 3 a 4 horas, mas a maior parte do público permanece pelo menos até o fim de todas as réplicas. O nível de interesse é muito grande e, às vezes, o clima é intenso e emocionante.

Temos sempre tido o cuidado de apresentar estritamente argumentos científicos, em especial usando o registro fóssil para mostrar que a macroevolução não ocorreu no passado, bem como usando as características das mutações e da seleção natural para mostrar que a Evolução não está ocorrendo no presente e que as Leis da Termodinâmica mostram que ela jamais poderia ter ocorrido no passado. Os princípios da Teoria das Probabilidade também são usados para mostrar que os sistemas complexos de funcionamento jamais poderiam surgir a partir do acaso.

Entretanto os evolucionistas muito mais frequentemente não se detêm em argumentos científicos. Eles atacam a Bíblia, mostram que os criacionistas têm motivações religiosas, argumentam que uma pessoa pode ser religiosa e ainda assim acreditar na Evolução, discutem que o Criacionismo não é cientifico ou atacam a nós e aos nossos referenciais religiosos, de forma pessoal. É possível que falem sobre as variações das drosófilas, a morfologia similar da raça humana e dos macacos ou sobre a história do pensamento evolucionista.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Mas uma coisa que não fazem é apresentar evidência científica verdadeira alguma da macroevolução e isto se deve ao fato de não existir tal evidência!

Eis porque os criacionistas quase sempre vencem os debates; vencemos não porque somos melhores debatedores, mas porque a Criação é verdadeira, enquanto a Evolução é falsa e a verdadeira Ciência confirma isso. Os evolucionistas não conseguem mostrar os fósseis das formas intermediárias em um processo de evolução que nunca existiu, nem podem fazer a segunda Lei da Termodinâmica gerar altíssima complexidade, nem podem demonstrar mudanças evolutivas que nunca existiram. A variação dentro dos limites é uma mudança horizontal e nunca vertical. As semelhanças apontam na direção de um Planejador comum mais do que na de um antepassado comum; as mutações como observadas não são benéficas; a seleção natural é um princípio conservador e não criador.

De um modo geral os cientistas do ICR participaram em mais de trezentos desses debates sobre Criação *versus* Evolução, desde 1972. É impossível apresenta-los todos aqui. Entretanto, Marvin Lubenow, que é tanto pastor quanto cientista, tem discutido e analisado registros informatizados da maioria deles num novo livro[14] dedicado apenas a esse assunto.

Um sinal indicativo da importância dos debates é o local onde eles foram realizados e o número de participantes. Entre as mais prestigiosas Universidades cujo *campus* tem sido palco dos debates do ICR estão a *University of California* em Berkeley, *Princeton University*, *University of Michigan*, *University of California* em Los Angeles, *University of Texas*, *University of Pennsylvania*, *Brown University*, *Iowa State University*, *Northwestern University*, *Purdue University*, *University of Wisconsin*, *University of California* em Santa Bárbara, *University of North Caroline*, Centro Tecnológico de Virginia, Universidade de Minnesota, Universidade de Kansas, *Virginia Tech*, *Ohio State University*, *Penn State*, *University of Washington* e a *University of Oregon*. Os debates foram realizados em pelo menos 40 estados americanos e 6 províncias canadenses, bem como na Inglaterra, Holanda, Austrália, Nova Zelândia, Trinidad e Barbados.

Duas vezes foi atingido o número de cinco mil participantes (*University of Minnesota* e *Liberty Baptist College*), e a frequência média tem sido de bem mais de mil pessoas em cada debate. Lubenow calculou que, se os debates em rádio, televisão e jornais fossem incluídos, mais de seis milhões de pessoas teriam visto, ouvido e lido um dos debates do ICR[15]. A partir de 1981, os evolucionistas tornaram-se muito mais preocupados com a influência dos debates e passaram a desenvolver uma estratégia para inverter a situação. Discutiremos isso com maiores detalhes no Capítulo X.

14 Marvin Lubenow, *From Fish to Gish* (San Diego: Editora Creation-Life, 1983), 293 pp. Rev. Lubenow ex-pastor da First Baptist de Fort Collins , Colorado, é professor de Bíblia no *Christian Heritage College*. Possui Th. M. e M.S..

15 Ibidem, página 257.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Ensino Superior em Ciência Criacionista

A divisão central dos ministérios do ICR é a sua Escola de Pós-graduação. Meu objetivo inicial (ou meu sonho) tem sido uma Universidade genuinamente cristã e criacionista, cujo elemento fundamental teria de ser uma Escola de Pós-graduação que oferecesse formação pós-graduada nas principais ciências relacionadas com o estudo das origens e da história da Terra. Tanto quanto eu saiba, não existiu e nem existe nenhuma escola como essa[16]. Existem muitas escolas de pós-graduação em Universidades confessionais (Notre Dame, Baylor, Southern Methodist, Abilene Christian, etc.), e muitas destas têm bons programas em áreas da Ciência, mas poucas acreditam na infalibilidade do relato bíblico e nenhuma, até onde eu sei, é completamente leal ao Criacionismo estrito.

Uma vez que todas as escolas, sejam cristãs ou não, desejam que seus docentes tenham formação superior (o que é exigido para o seu credenciamento), isto significa que professores das áreas de Ciência têm sua formação pós-graduada em Universidades evolucionistas. Isso, quase inevitavelmente os tem influenciado para aceitar algum grau de compromisso com a Evolução. Além disso, as Ciências Humanas e Sociais foram mais afetadas pelo Humanismo evolucionista do que as Ciências Naturais, e tudo isso justifica a fé desses docentes na Evolução pelo fato de que eles *pensam* que ela foi comprovada pelas Ciências Naturais.

Desse modo, existe grande necessidade de formação pós-graduada especialmente nas áreas das Ciências-chave, que seja academicamente sólida, mas sem nenhum compromisso com o Evolucionismo e com o Humanismo. E, por outro lado, também a criação de programas de graduação com o apoio de uma forte divisão de pesquisa, extensão e publicação criacionistas. Uma vez que nenhuma outra universidade cristã esteve disposta e apta para isso, tivemos que criar o *Christian Heritage College*, como já mencionado no Capítulo VII.

Entretanto, após dez anos de esforços frustrados pelas exigências do órgão responsável pelo credenciamento, a *Western Association of Schools and Colleges* (WASC), tivemos a impressão de que nunca seríamos capazes de criar uma Universidade. Aliás, a WASC nos recomendou, de modo bem claro, que nem mesmo começássemos a planejar uma Universidade caso quiséssemos o credenciamento para a pós-graduação. Ademais, a WASC estava exercendo pressões cada vez maiores e difíceis, forçando a administração e o corpo docente do *Christian Heritage College* a fragilizar a rígida

16 Uma exceção deve ser mencionada. A escola de pós-graduação Adventista do Sétimo dia, na Universidade de Loma Linda, tem alguns programas de nível superior em Ciência. O problema é que, embora sejam criacionistas, eles não são necessariamente leais à criação de uma terra recente. Também, o comprometimento dos mesmos para com os ensinos de Ellen White como sendo uma profecia inspirada é repreensível para a maioria dos cristãos porque isto significa que a autoridade deles não está, exclusivamente, centrada na palavra infalível de Deus, a Bíblia.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

posição bíblica e criacionista da Faculdade, para poder obter o tão almejado *status* do credenciamento. O pessoal da WASC deixava clara sua forte desaprovação a respeito da influência do ICR sobre o *Christian Heritage College*.

Por conseguinte, após muito estudo e oração, decidimos que o ICR deveria se separar por completo do *Christian Heritage College*, tornando-se uma instituição independente destinada a educação, pesquisa e produção gráfica. Só então seguimos em frente com o projeto da Escola de Pós-graduação, sem prejudicar os planos do *Christian Heritage College*. Ao mesmo tempo, firmamos um contrato com o *College* para darmos continuidade ao mesmo tipo de cooperação prática que sempre mantivemos no passado. Claro que isso também significava que eu deixaria a presidência do *College* e dali em diante me dedicaria em tempo integral ao ICR.

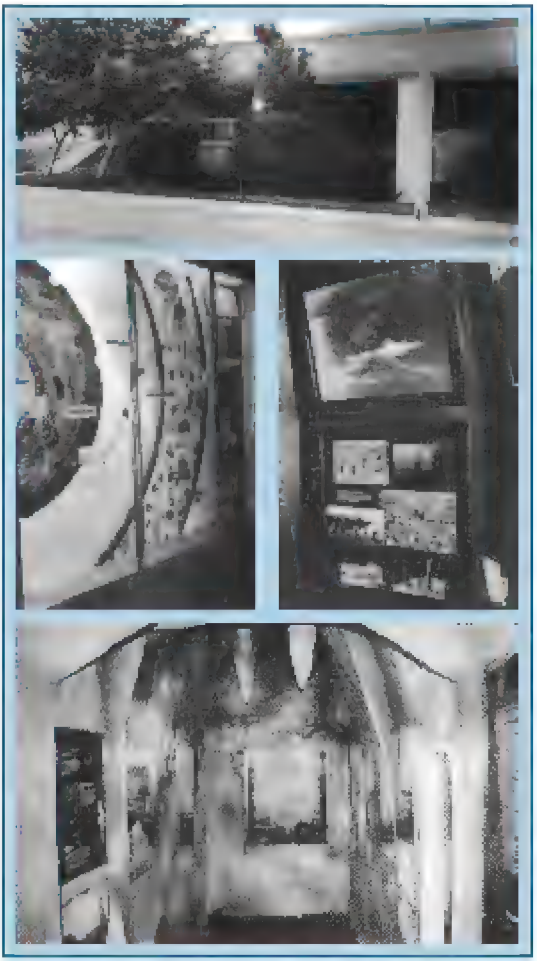


FIGURA 25. O NOVO MUSEU DO INSTITUTO DE PESQUISA CRIACIONISTA (ICR)

O MUSEU DA CRIAÇÃO E HISTÓRIA DA TERRA DO ICR, RECENTEMENTE AMPLIADO EM 1992, É VISITADO POR MAIS DE 2.000 PESSOAS MENSALMENTE, DE MODO ESPECIAL, POR GRUPOS DE ESTUDANTES. AQUI É MOSTRADO O LADO DE FORA DA ENTRADA, JUNTO COM ALGUMAS DAS EXPOSIÇÕES.

Depois de uma considerável avaliação e discussão, a separação foi por fim sancionada tanto pela Mantenedora do *College* como também, de forma unânime, por toda a Corporação (a mesma Congregação da Igreja mantenedora) no início de 1981. Com a inestimável ajuda do promotor criacionista Wendell Bird, que integrava nosso quadro regular de funcionários durante esse período, foi obtido o alvará para o funcionamento e o reconhecimento junto à Receita Federal como instituição educacional e beneficente, com isenção de impostos. Um novo Estatuto foi redigido, incluindo uma nova Declaração Doutrinária preparada por mim, mais extensa e explícita (estritamente criacionista) do que a do

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Christian Heritage College. Além disso, foi elaborado um contrato detalhado com o *College* e um programa de arrendamento de longo prazo com a Igreja, concedendo permissão ao ICR para o uso do prédio da Administração que tinha sido construído com contribuições do ICR e fundos angariados também pelo ICR, sem necessidade de pagamento de aluguel (excetuando taxas das empresas de serviços públicos e de manutenção). O contrato propiciava o compartilhamento das instalações e de funcionários pelo ICR e pelo *College*, em uma base equitativa de distribuição de custos. Contudo, cada organização devia ser independente uma da outra e o contrato devia ser renovado anualmente, mediante consentimento mútuo.

A nova Declaração Doutrinária não estava apenas inserida nos regulamentos internos, mas na seção de Filosofia Educacional de cada Catálogo anual da Escola de Pós-graduação do ICR (disponível gratuitamente mediante pedido na sede do ICR). A declaração doutrinária foi dividida em dois segmentos: (1) "Os Princípios do Criacionismo Científico", (2) "Os Princípios do Criacionismo Bíblico". Isso mostra que cada um desses dois princípios é completamente compatível com o outro, e que é possível utilizar cada um independentemente do outro se as circunstâncias permitirem, por exemplo, nas escolas públicas em um caso e nas igrejas em outro. Todo o Capítulo sobre a Filosofia Educacional do Catálogo da Faculdade está reproduzido neste livro no Apêndice G.

Era óbvio que uma instituição com essa filosofia educacional não teria possibilidade de aceitação pelas instituições seculares, mesmo que satisfizesse todas as outras exigências. Por conseguinte, foi decidido logo de início que a Escola de Pós-graduação do ICR não visaria mais o alvará do WASC. O Departamento de Educação da Califórnia permitia que escolas não credenciadas operassem protegidas pelo *Office of Private Post-Seconday Education* (OPPE) ["Departamento de Educação Pós-secundária Particular"], como "Escola Autorizada" ou ainda "Escola Aprovada". Essa última categoria é a mais difícil de ser conseguida, requerendo um estudo próprio institucional, uma visita local e a avaliação por um comitê de educadores indicados pelo Estado. Esse processo é semelhante, embora não exatamente igual ao das agências regionais regulares de avaliação e credenciamento. E o que é mais importante, esse processo leva em consideração a filosofia escolar adotada. O ICR recebeu do OPPE o alvará de "Aprovado" concedido em Junho de 1981, na primeira tentativa, e se manteve com boa reputação perante o OPPE desde então.

Foi então estabelecida uma nova Diretoria Administrativa, consistindo de 15 pessoas altamente qualificadas, dedicadas a negócios e líderes profissionais de várias regiões geográficas e várias denominações cristãs, eleitas pelo prazo de 3 anos. A Diretoria é presidida pelo presidente do ICR, que realiza reuniões semestrais com o Comitê Executivo (composto por membros vindos da região de San Diego) reunindo-se mais vezes, caso necessário. A Diretoria é responsável pelo orçamento e aprovação de salários e pelas principais diretrizes e decisões administrativas. Os membros podem ser

VOLTAR PARA O ÍNDICE

reeleitos por um período adicional, sendo a Diretoria responsável pela designação de seus membros. Claro que todos os administradores, assim como todo o quadro de funcionários, devem ser completamente leais à Declaração de Fé do ICR.

Esperamos que o ICR possa, com o tempo, ser capaz de oferecer programas de Mestrado e Ph.D. em todas as principais áreas da Ciência. Era necessário começar aos poucos, e assim começamos com apenas quatro Mestrados, os quais foram considerados estratégicos para o futuro do movimento criacionista. Esses programas com seus respectivos professores, eram os seguintes:

Astrogeofísica: Harold Slusher, Presidente. Outros membros: Barnes, H. Morris, J. Morris, Rybka, Vardiman.
Biologia: Kenneth Cumming, Presidente. Outros membros: Gish, Parker, Courtois.
Geologia: Harold Slusher, Presidente. Outros membros: Austin, McQueen.
Educação em Ciência: Richard Bliss, Presidente. Outros membros: Lindsay, A. Morris, Edwards.

A maioria dos nomes acima já foi citada anteriormente.

O Dr. Louis Courtois era Professor Adjunto de Biologia no *Christian Heritage College*. George Lindsay e Andrew Morris pertenciam também ao quadro de funcionários do *Chirstian Heritage*, mas também auxiliavam o Dr. Bliss no Departamento de Educação Científica. O Dr. Lindsay é biólogo e especialista em Educação Audiovisual. Andy Morris (meu filho mais novo) era o Diretor de Serviços de informação para o *College* e presidente do Departamento de Administração. Lecionou Estatística e Matemática no ICR e auxiliou no desenvolvimento do sistema computacional do ICR. O Dr. Seth Edwards era geólogo e especialista em Educação Científica na *University of Texas* (El Paso). Cada um deles lecionou um ou mais cursos nas reuniões de verão no ICR.

FIGURA 26. SEDE DO ICR
UM NOVO EDIFÍCIO DO ICR FOI CONSTRUÍDO E OCUPADO NO FIM DE 1985 EM SANTEE, CALIFÓRNIA, NA PERIFERIA DE SAN DIEGO. AS INSTALAÇÕES INCLUEM: LABORATÓRIOS DE PESQUISA CIENTÍFICA, BIBLIOTECA, MUSEU, SALAS DE AULA, ESCRITÓRIOS E VÁRIAS ÁREAS DE SERVIÇO

O Dr. Tom Barnes, que há pouco tinha se aposentado de uma longa e notável carreira como professor de Física na *University of Texas*, em El Paso,

VOLTAR PARA O ÍNDICE

FIGURA 27. TÍPICO SEMINÁRIO *BACK-TO-GENESIS* [DE VOLTA AO GÊNESIS]

OS SEMINÁRIOS *BACK-TO-GENESIS*, DESTACANDO KEN HAM E OUTROS ORADORES DO ICR, ESTÃO ENTRE AS MUITAS ATIVIDADE DE EXTENSÃO DOS CIENTISTAS DO ICR. ESSES SEMINÁRIOS USUALMENTE ATRAEM MILHARES DE PESSOAS EM CADA CIDADE EM QUE SÃO REALIZADOS.

concordou em ser o primeiro Reitor da Escola de Pós-graduação do ICR. As aulas começaram no verão de 1981 e, já de início, um bom número de matrículas foi efetuado, incluindo alguns excepcionalmente bons. Até aqui, a maioria das atividades tinha sido realizada nos encontros de verão, porém mais cursos acadêmicos anuais seriam acrescentados na medida que aumentasse o número de matrículas em tempo integral. Os programas estão agora (1993) em seu 13º ano. Existem, atualmente, cerca de 50 alunos em um nível ou outro do programa, sendo que 35 alunos já completaram o curso e muitos estão quase terminando. Para cada aluno foi solicitado elaborar uma dissertação de Mestrado bem como seis créditos em Criacionismo Científico, além de 24 horas práticas na área escolhida. Atualmente não é mais exigida a dissertação de Mestrado.

Houve uma série de mudanças na Escola durante a sus primeira década de funcionamento. Os professores Barnes, Slusher, Rybka, Parker, Courtois e Edwards renunciaram no decorrer do tempo. David McQueen e Andrew Morris saíram de licença para fazer o Ph.D. Andy Morris (meu filho) recebeu o Ph.D em Sistema de Gerenciamento de Informações da *Texas Tech University* em 1987 e aceitou a posição de Professor Adjunto na *Florida State University*. Porém, apenas dois anos mais tarde enquanto ainda estava trabalhando lá, teve um linfoma e veio a falecer em maio de 1989. Ele era um cientista promissor, bem como cristão e criacionista; sua falta é sentida de maneira profunda por essas razões, além de ter sido a perda de um filho amado.

O corpo docente atual é muito bem qualificado, tanto pelo aspecto acadêmico quanto espiritual. Os nomes e as credenciais dos docentes foram apresentados anteriormente e são comparáveis, em todos os aspectos, com as credenciais dos docentes de escolas superiores seculares de porte similar.

As instalações melhoraram muito com o término do novo edifício do ICR no final de 1985, mais ou menos a dez quilômetros do campus do *Christian Heritage*, onde esteve a sede principal do ICR durante os seus primeiros 15 anos. Os programas, como um todo, continuaram a ser aprimorados, com laboratórios maiores, mais

VOLTAR PARA O ÍNDICE

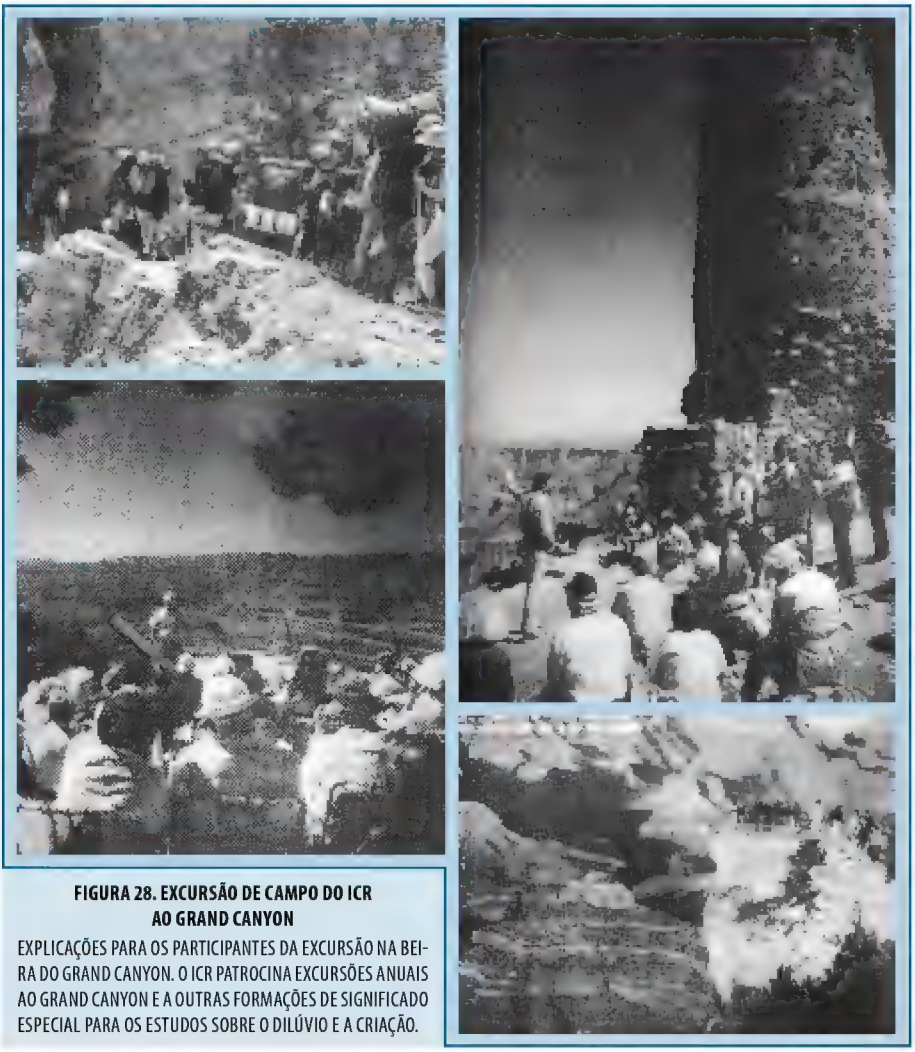


FIGURA 28. EXCURSÃO DE CAMPO DO ICR AO GRAND CANYON

EXPLICAÇÕES PARA OS PARTICIPANTES DA EXCURSÃO NA BEIRA DO GRAND CANYON. O ICR PATROCINA EXCURSÕES ANUAIS AO GRAND CANYON E A OUTRAS FORMAÇÕES DE SIGNIFICADO ESPECIAL PARA OS ESTUDOS SOBRE O DILÚVIO E A CRIAÇÃO.

equipamentos, um grupo maior de funcionários gabaritados, um museu mais amplo, mais auxílio financeiro, etc.

Os Seminários "De volta ao Gênesis" iniciados e organizados por Ken Ham, quando no quadro de pessoal, geraram crescente interesse. Embora sem o mesmo nível de qualificação acadêmica de outros cientistas do ICR, ele apresentava notável capacidade de comunicar os argumentos científicos e bíblicos a favor do Criacionismo em linguagem de nível popular. O público, quase sempre, parecia corresponder de modo

VOLTAR PARA O ÍNDICE

positivo a suas apresentações. O comparecimento aos Seminários se multiplicou, bem como a divulgação da mensagem do ICR por meio dos livros.

Com o surgimento dos vídeocassetes, o ICR produziu também uma grande seleção de vídeos, apresentando palestras de vários oradores. Outra iniciativa relativamente nova foram as excursões de campo como visitas anuais ao Grand Canyon, ao Monte Santa Helena, ao *Smithsonian Institution* e à Austrália, todas contando com um ou mais conferencistas guias do ICR, o que se mostrou muito proveitoso.

O novo "Museu da Criação e História da Terra" do ICR foi inaugurado em 1992 e recebeu mais de 25.000 visitantes em seu primeiro ano de funcionamento. As exposições são confeccionadas de maneira profissional e a mensagem transmitida é clara e persuasiva.

Muitas publicações foram lançadas, como livros para crianças, livros técnicos, monografias, livros sobre Criacionismo científico, comentários bíblicos com ênfase na Criação, livros sobre evidências cristãs e outros.

Em minha opinião, a literatura criacionista apropriada produz muito mais frutos a longo prazo do que qualquer outra atividade, e ela deveria continuar a ser o componente principal do testemunho do ICR.

Não era de se surpreender que o enorme impacto do ICR ao redor do país logo começasse a gerar uma onda de reação raivosa proveniente do estamento evolucionista, especialmente nos meios científicos, educacionais e de divulgação. Essa onda treve como alvo especial a Escola de Pós-graduação do ICR. Os programas de pós-graduação em Ciências da Escola haviam sido aprovados pelo Departamento de Educação da Califórnia desde o início, e esse fato acarretou certo prestígio que incomodou os evolucionistas. A pressão exercida por eles sobre o Departamento de Educação resultou finalmente em prolongada tentativa para fechar a Escola. Toda essa tentativa, até aqui sem êxito, será discutida de maneira mais detalhada no Capítulo X.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Proliferação das Organizações Criacionistas

O capítulo anterior discorreu sobre as mais antigas sociedades e organizações criacionistas, aquelas que prepararam os fundamentos sobre os quais o renascimento do Criacionismo moderno foi construído, destacando-se entre elas a *Creation Research Society* e o *Institute for Creation Research*. Em décadas recentes, como resultado, houve uma extraordinária proliferação das atividades criacionistas de vários tipos e níveis. Algumas dessas organizações mais recentes e suas contribuições serão avaliadas neste Capítulo.

Recordo que nos primeiros anos da *Creation Research Society*, houve Diretores que, de certa forma, achavam que todos os esforços criacionistas deveriam ser conduzidos pela Sociedade, e reagiram especificamente contra a perspectiva do desenvolvimento da *Bible Science Association*, como uma organização criacionista concorrente. Fui totalmente contra essa atitude, enfatizando que havia muito mais trabalho a ser feito do que era possível, mesmo com o esforço de outra organização que surgisse. Quanto mais, melhor, parecia para mim. Se, por acaso, todas as declarações criacionistas fossem controladas e organizadas por uma diretoria central, então o que todos os inimigos do Criacionismo teriam de fazer para destruí-lo, seria atacar aquele principal centro de controle. A proliferação e a descentralização do movimento criacionista, na verdade, constitui sua grande força, pelo menos a nível humano. Pode haver certas diferenças, talvez alguma concorrência, e mesmo discordâncias entre as diferentes organizações, mas esta falta de unidade em detalhe e coordenação é superada pelo comprometimento com o essencial e os objetivos finais, bem como pelo grande número de pessoas e de atividades que seriam desenvolvidas e que assim estariam contribuindo para a causa.

Seja como for, o meu sonho de ver uma grande multiplicidade de atividades criacionistas, seguramente, tem-se tornado realidade nos anos recentes. Atualmente existem tantas organizações que seria impossível tentar descrevê-las por inteiro apenas neste livro. Deve haver muitas organizações que ainda desconheço, mas os nomes e endereços daquelas de meu conhecimento estão registrados no Apêndice C, para efeito de divulgação. As que serão consideradas neste Capítulo, bastante resunidamente, são as que parecem ter o maior potencial para um importante impacto futuro. São organizações de abrangência e interesse nacional, e não somente estadual ou local que são também importantes, entretanto o escopo deste livro não permite considera-las todas aqui.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Trans-National Association of Christian Schools

Neste momento (1993), a *Trans-National Association of Christian Schools* ["Associação Transnacional de Escolas Cristãs" - (TRACS)], ainda é relativamente pequena. Contudo, sua necessidade se faz sentir, e ela está em crecente expansão. As escolas que estão envolvidas com a TRACS neste momento têm muitas motivações individuais, mas, em minha concepção, duas de suas metas são de extrema importância. Uma é o desenvolvimento de um consórcio de escolas cristãs em todos os níveis e áreas, com firme comprometimento com a Criação literal e com a Geologia diluvialista, bem como com a completa, única e infalível autoridade da Bíblia em todos as áreas. A outra é o desenvolvimento de uma organização credenciadora para esse tipo de escolas, com vistas a poder assegurar a excelência acadêmica sem prejudicar suas filosofias educacionais bíblicas e criacionistas.

Eu já havia me referido à grande necessidade de um verdadeiro sistema de Universidades cristãs, com sólidas bases criacionistas e bíblicas no ensino e em todas as atividades. Se existisse uma instituição (ou instituições) como essa, ela propiciaria treinamento de pessoal e orientação abrangente para escolas cristãs em todos os níveis. Visto que não existe agora uma Universidade que pudesse se encarregar disso, e talvez seja muito difícil de vir a existir, é razoável pensar em outros meios mais rápidos de alcançar o mesmo objetivo, como por exemplo um consórcio de Escolas Cristãs, algumas especializadas em determinadas áreas e outras em diferentes campos, mas todas mantendo padrões comparáveis e com transferência mútua de créditos, além de outras maneiras de cooperação. Uma organização como a TRACS poderia trabalhar eficientemente para atingir esse objetivo.

A necessidade de uma organização cristã e criacionista confiável é também muito real e se tornará mais evidente no decorrer do tempo. Infelizmente, a maioria das Escolas Cristãs ainda não veem esta necessidade, e, se não virem e não agirem, poderá ser tarde demais. As agências seculares regionais de credenciamento, em princípio, não se preocupam com as crenças ou filosofias particulares de suas escolas credenciadas, mas somente com sua qualidade acadêmica. Entretanto, o grau de correlação desse princípio com a prática depende, inevitavelmente, da maneira específica da composição de cada comissão verificadora para o credenciamento. Há muitos exemplos de verdadeiros anticristãos e, especialmente, anticriacionistas, de influência nessas agências seculares, não obstante as equívocas negações delas. E isso é o que se deveria esperar em face do generalizado domínio da ciência e da educação exercido pelo Humanismo evolucionismo. Nossa experiência a esse respeiito no *Christian Heritage College* já foi comentada no capítulo VII.

No passado, muitas foram as tentativas inúteis de estabelecer agências credenciadoras universitárias cristãs, mas nenhuma delas focalizando os fundamentos do Criacionismo e da autoridade da Bíblia. A *American Association of Bible Colleges* ("Associação Americana de Faculdades Bíblicas") transformou-se uma agência reconhecida para o credenciamento de Faculdades Bíblicas, mas as suas filiadas obtiveram aceitação

VOLTAR PARA O ÍNDICE

limitada pelas faculdades seculares. Essa agência não tenta credenciar Faculdades cristãs de Ciências Humanas ou escolas de pós-graduação, deixando-as à mercê das agências seculares, e nem mesmo requer das suas afiliadas a adesão ao Criacionismo. O mesmo acontece com algumas associações cristãs que credenciam escolas cristãs de nível fundamental e médio. Embora a grande maioria das Faculdades Bíblicas e das escolas cristãs sejam ainda criacionistas, não há nada nos critérios de credenciamento que requeira ou assegure esta posição de seus filiados.

O credenciamento concedido pela TRACS, por sua vez, daria a garantia tanto da firmeza doutrinária quanto do conteúdo acadêmico, o que nenhuma outra agência faz no nível de ensino superior, tanto quanto eu saiba, pelo menos se em firmeza doutrinária for subentendida a inclusão (como deveria) do legítimo Criacionismo. Assim, há uma verdadeira necessidade de se dar ênfase à TRACS e essa necessidade torna-se cada vez mais urgente no decorrer do tempo.

Essa necessidade foi discutida pela primeira vez em 1978 pelo Dr. Robert Witty, Presidente do *Luther Rice Seminary* (Jacksonville, Flórida) e meu filho, Dr. Henry M. Morris III, que depois foi Vice-Presidente Administrativo do *Christian Heritage College*, durante uma visita pelo Dr. Witty ao *campus* do *Heritage*. Seguiram-se diversas trocas de correspondência e finalmente um encontro para a organização do TRACS em 1979, no *Criswell Center for Biblical Studies* ["Centro de Criswell para Estudos Bíblicos"], em Dallas. O Dr. Paige Patterson, presidente do Centro de Criswell, foi nomeado Presidente da TRACS, e fui nomeado Vice-presidente. O Dr. G. Edwin Miller, que era Vice-Presidente Acadêmico no *Christian Heritage* naquele tempo (eu era o Presidente), tornou-se Secretário Executivo, concordando em se encarregar de preparar os padrões de credenciamento para a TRACS. Foi o Dr. Witty que sugeriu o nome e o acrônimo para a nova organização.

O progresso era lento, mas era essencial que bons padrões fossem estabelecidos e bons materiais preparados. O Dr. Patterson esteve na Presidência por três anos e após esse período pediu para ser substituído (durante vários anos ele tinha líderado a luta, bem sucedida, dos conservadores e dos que pregam a infalibilidade bíblica, para retomar o controle da Convenção Batista do Sul, que por muitos anos havia estado nas mãos da hierarquia liberal) para dirigir a grande e crescente Faculdade Bíblica e a Escola de Pós-graduação em Criswell e, então, trocamos nossas posições.

O Dr. Earl Mills, da *Liberty University*, ficou como Diretor Executivo (não remunerado) a partir de 1980, trabalhando com o Dr. Miller para desenvolver os critérios de credenciamento, os manuais e outros materiais necessários para a organização. Por fim a TRACS tornou-se forte o bastante para empregar um Diretor Executivo em tempo integral, e o ex-presidente Dr. J. Gordon Henry, do *Northeastern Bible College*, foi indicado para essa posição em 1984. O Dr. Henry foi também Reitor Acadêmico na *Liberty University* durante seus primeiros anos.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

O credenciamento da TRACS abrange quatro níveis de afiliados: (1) Membro Credenciado; (2) Membro Candidato; (3) Membro Associado; (4) Membro Correspondente. O critério para os primeiros dois primeiros níveis são aqueles para o nível de "Associado" acrescidos essencialmente dos mesmos critérios acadêmicos exigidos para o credenciamento ou a candidatura por qualquer agência regional. O Membro Associado é o que satisfaz os "critérios básicos" da TRACS (doutrinário, filosófico, moral, e financeiro), mas não necessariamente "os critérios gerais" requeridos para a candidatura ou credenciamento pleno. O Membro Correspondente é uma instituição fora dos Estados Unidos que tenha apresentado informações referentes à sua adesão ao critério básico. Para uma informação mais detalhada, pode ser consultada a literatura oficial da TRACS[1].

A partir de 1993, nove escolas receberam da TRACS o *status* de "Credenciadas"; dezesseis foram reconhecidas como "Candidatas"; trinta e seis foram aceitas como membros "Associados". Mais de 260 escolas ficaram interessadas na TRACS quando se tornasse reconhecida oficialmente como agência credenciadora aprovada pelo Departamento de Educação dos Estados Unidos. Contudo, na visão crítica das agências credenciadoras existentes (o que não é de surpreender), esta ultima aprovação seria muito difícil de ser conseguida. Não obstante, os agentes do Departamento de Educação investigaram a fundo os materiais da TRACS, as instalações, as atividades da diretoria e de comissões e todos os outros aspectos de sua estrutura e trabalho, e reconheceram que tudo estava funcionando no mesmo nível de outras organizações credenciadas, satisfazendo todos os critérios exceto o obstáculo da aceitação pelas agências credenciadors existentes. Duas apelações diretas foram feitas ao Ministério de Educação dos Estados Unidos pedindo que este critério fosse deixado de lado como irrazoável e provavelmente ilegal.

A última solicitação foi finalmente bem sucedida e a TRACS foi reconhecida oficialmente em 1991 como agência credenciadora de instituições pós-secundárias comprometidas com o Criacionismo e com a inteira integridade e autoridade da Bíblia em todos os campos. Falta saber quantas escolas cristãs escolherão alinhar-se à TRACS e suas características distintivas.

Sociedade Criacionista de Ciências Humanas e Sociais

Uma outra organização relativamente nova que está tendo um destaque nacional crescente é a *Creation Social Science and Humanities Society (CSSHS)* ["Sociedade Criacionista de Ciências Humanas e Sociais"], organizada em 1977. Até certo ponto, ela

1 Para informação, entre em contato com o Dr. J. Gordon Henry, Diretor Executivo, TRACS, 2114 Arrow Court, Murfreesburo, Tennessee, 37130.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

é um modelo baseado na *Creatioon Reseach Society* (CRS), com a diferença que seu foco está nas Ciências Humanas e Sociais em vez de nas Ciências Naturais, como na CRS.

Esta é uma ênfase de grande importância, porque o Humanismo evolucionista hoje, onde for possível, domina as Ciências Humanas e Sociais muito mais do que as Ciências Naturais. De maneira inversa, o verdadeiro Criacionismo pode ser muito inspirador e eficaz se aplicado de forma correta a estas áreas que afetam mais diretamente a vida humana.

O CSSHS foi resultado de discussões devocionais feitas por Ellen Myers, E. Sue Paar e Paul D. Ackerman, então diretores do "Núcleo do Mid-Kansas" da *Bible Science Association* ("Associação Bíblia – Ciência"), localizada em Wichita. Como valorosos cristãos e criacionistas, cujo treinamento e interesse estavam nas Ciências Humanas e Sociais, sentiram uma forte necessidade de testemunho organizado nessas importantes áreas. O resultado foi a ideia de organizar a Associação e emitir convites para filiação. Assim, conseguiram a aprovação do IRS em dezembro 1977. A declaração de fé foi tomada quase que literalmente da *Creation Research Society* (CRS). Um boletim prévio declarou de maneira eficiente o objetivo fundamental da nova sociedade como segue:

> *Nós nos esforçaremos para mostrar que o único, verdadeiro e indubitável alicerce do conhecimento humano (Psicologia); de seu relacionamento com outros homens (Sociologia); de suas comunicações e criatividade (Literatura e Belas Artes); de suas instituições de ordem social (Direito, Economia, Ciência Política); de suas atividades e de suas narrações (História), é a criação do homem como imagem de Deus, como revelado infalivelmente na Bíblia. Todas as outras tentativas de esclarecer o homem são vãs e condenadas ao fracasso.*

O Dr. Paul D. Ackerman foi o mais destacado presidente da CSSHS desde seu início. É Diretor Assistente do Departamento de Psicologia na *Wichita State University* e Ph.D. em Psicologia Social pela *University of Kansas* (1968). A Vice-Presidente era E. Sue Paar, que tem um B.S. em Artes Aplicadas na *Arizona State University* (1961).

Ellen Myers, viúva e mãe de sete crianças, é a Secretária Tesoureira. Nasceu na Alemanha e sofreu perseguição nazista durante a segunda guerra mundial, mudou-se para os Estados Unidos em 1948. Escritora e professora, é fluente em diversas línguas e autora de diversos livros e numerosos artigos, atualmente trabalha em seu Ph.D.

A primeira publicação trimestral da CSSHS teve início no outono de 1978 e, desde então, passou a ser publicada regularmente, sempre contendo uma riqueza de artigos fascinantes e úteis sobre muitos assuntos. Ellen Myers e Paul Ackerman contribuem com muitos dos artigos, mas muitos outros célebres escritores e estudiosos têm publicado no Trimestral. Em seu editorial introdutório, o Dr. Ackerman, que também é editor da publicação do Trimestral, expressou com eloquência suas esperanças para seu periódico, como segue:

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Concluindo, eu quero orar a nosso Senhor que fará com que este periódico ajude a crentes a serem mais confiantes na profundidade intelectual da fé e a estarem mais capacitados para articular uma defesa legítima da fé. Por Sua graça poderemos ajudar nossos leitores cristãos a estarem efetivamente mais aptos a transmitir o Evangelho de Cristo em amor a esta geração. Esperamos publicar artigos que sejam firmes, mas brandos, intelectualmente consistentes, mas de fácil compreensão. Deus permita que assim seja.[2]

Eu acredito que este objetivo está sendo admiravelmente realizado. Tive o privilégio de ser membro do Conselho de Referência da Sociedade, junto com o Dr. John C. Whitcomb, Dr. Duane T. Gish, e outros criacionistas conhecidos. O trabalho foi iniciado em oração e tem honrado o nome de Cristo em cada aspecto. Atualmente (1993), a Sociedade tem uma distribuição total de sua publicação trimestral de mais de quatrocentos exemplares, destinados aos membros e aos assinantes.

Outras Organizações de Projeção Nacional

Muitas outras organizações criacionistas foram formadas em anos recentes, na maioria delas, com âmbitos locais ou estaduais. Existem ainda muitas outras, contudo, que são de âmbito nacional.

Encontros criacionistas nas Faculdades e *campus* universitários têm sido patrocinados por várias organizações estudantis cristãs. Entretanto, há apenas uma organização estudantil cujo ministério específico é o de promover o Criacionismo entre estudantes. É a *Students for Origins Research* ["Estudantes a favor da Pesquisa das Origens"], sediada em Santa Bárbara, Califórnia.

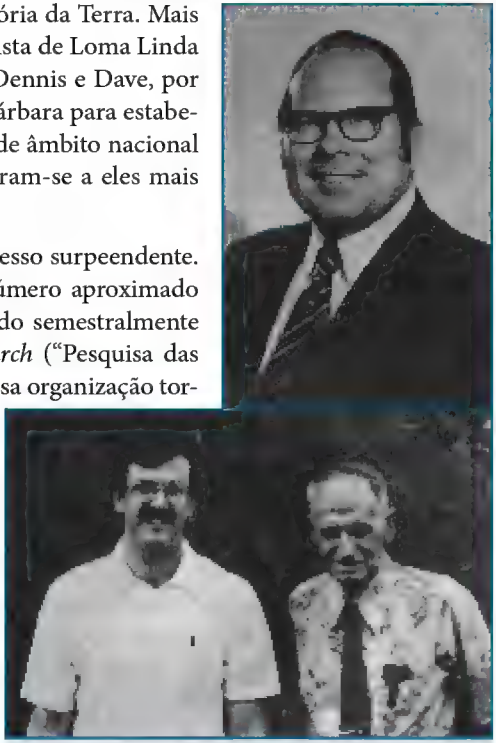
Organização estudantil criacionista, muito ativa, foi fundada em 1976 por diversos estudantes, no *campus* da Universidade da Califórnia, em Santa Bárbara. Em um de seus projetos principais destinados a patrocinar um debate sobre Criação / Evolução estivemos, o Dr. Gish e eu, debatendo com dois excelentes cientistas evolucionistas: o geólogo Preston Cloud e o botânico Aharon Gibhor. Este foi um dos poucos debates em que um voto foi tomado pelo público, constituindo uma vitória clara para o Criacionismo. O Dr. Cloud, em especial, foi derrotado e tornou-se um sarcástico anticriacionista até sua morte uns 15 anos mais tarde[3].

2 Paul D. Ackerman, "Editorial", *Creation Social Science and Humanities Quarterly* (Vol. 1, No. 1, Fall 1978), p. 32. Para informação sobre os membros da Sociedade ou assinatura do seu *Quarterly* [Trimestral], escreva para CSSHS, 1429 N. Holyoke, Whichita. KS 67208.

3 Ver especialmente seu artigo "*Scientific Creationism: A New Inquisition*" ["Criacionismo Científico: Um Novo Questionamento"], *The Humanist* [O Humanista] (Vol. XXXVII, Janeiro/Fevereiro 1977), pp. 6-15

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Três dos estudantes mais ativos nesta época foram Karen Jensen, Dennis Wagner e David Johannsen. Após a graduação, Karen fixou-se no ICR, onde trabalhou em vários projetos, o mais importante dos quais foi o planejamento inicial para implantação do nosso Museu da Criação e História da Terra. Mais tarde ela foi para Universidade Adventista de Loma Linda e concluiu o Ph.D. em paleobiologia. Dennis e Dave, por outro lado, permaneceram em Santa Bárbara para estabelecer uma base para uma organização de âmbito nacional de clubes estudantis criacionistas. Uniram-se a eles mais tarde Art Battson e Kevin Wirth.



O empreendimento logrou um sucesso surpeendente. Foram estabelecidos clubes em um número aproximado de doze *campi*, e passou a ser publicado semestralmente um excelente periódico, *Origins Research* ("Pesquisa das Origens"). Recentemente, entretanto, essa organização tornou-se um tanto equivocada no que se refere à criação literal em seis dias.

Uma outra organização criacionista promissora é o *Alpha Omega Institute* ["Instituto Alfa Omega"], co-dirigido por um dedicado casal, David e Mary Jo Nutting, ambos com uma sólida base educacional que inclui o Mestrado na Escola de Pós-graduação do ICR.

Esta organização, relativamente pequena, dirige numerosos seminários e outros encontros, incluindo reuniões na Europa, acampamentos familiares direcionados ao Criacionismo e caminhadas nas montanhas. Dedica-se, ainda, a publicar um boletim bimestral de notícias, *Think and Believe* ["Reflita e Acredite"].

Um modelo diferente de organização é a *Films for Christ* ["Filmes para Cristo"], com sua subsidiária, *Eden Films* ["Filmes do Éden"]. Fundada no início de 1960 por Stanley Taylor, graduado no *Wheaton College*. Seu

FIGURA 29. PROJETO DE PALUXY

UM DOS MAIS FAMOSOS PROJETOS DE PESQUISA DO CRIACIONISMO FOI A DESCOBERTA E A CONTÍNUA ANÁLISE DAS PEGADAS APARENTEMENTE CONTEMPORÂNEAS DO HOMEM E DO DINOSSAURO NAS PEDRAS CALCÁRIAS DO RIO PALUXY, NO TEXAS. O DR. JOHN MORRIS DO ICR FEZ ESTUDOS DE CAMPO EXTENSIVOS *IN LOCO*, DOCUMENTANDO OS RESULTADOS EM UM LIVRO DE SUA AUTORIA E EM UM FILME DA SÉRIE "FILMES PARA CRISTO" QUE FOI DENOMINADO "PEGADAS NA PEDRA", ASSISTIDO POR UM GRANDE NÚMERO DE PESSOAS. O DR. CLIFFORD BURDICK, MOSTRADO NA FOTO ABAIXO COM DR. MORRIS, FOI UM DOS PRIMEIROS GEÓLOGOS CRIACIONISTAS A DOCUMENTAR ESSAS PEGADAS. STANLEY TAYLOR, MOSTRADO NA FOTO, ACIMA, FUNDADOR DOS *FILMS FOR CHRIST* ("FILMES PARA CRISTO") E PRODUTOR DE "PEGADAS NA PEDRA" FEZ DESCOBERTAS FUNDAMENTAIS EM SUA PESQUISA NO LOCAL. EMBORA ESSAS DESCOBERTAS ORIGINAIS SEJAM CONTROVERSAS, A PESQUISA NO LOCAL, ATUALMENTE (A PARTIR DE 1993), ESTÁ SENDO DESENVOLVIDA POR CARL BAUGH E OUTROS, NA ESPERANÇA DE QUE EVIDÊNCIAS INCONTESTÁVEIS POSSAM AINDA SER ENCONTRADAS LÁ.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

ministério original era produzir filmes evangélicos com forte conteúdo apologético. Tornou-se logo convencido do Criacionismo por meio da leitura de *The Genesis Flood* e ficou impresionado, em especial, com as fotografias fornecidas para este livro pelo Dr. Clifford Burdick, mostrando pegadas conjuntas de homem e dinossauro, nas rochas calcárias do Período Cretáceo verificadas no rio Paluxy, no Texas.

Por fim, Taylor decidiu produzir um documentário sobre esse tema, embarcando no que se transformaria em um projeto de maiores proporções e impacto. Isso envolveu diversas temporadas de escavação, novas e importantes descobertas de pegadas e, como resultado, o filme excepcional *Footprints in Stone* ["Pegadas na Rocha"], estreado em 1971. Mostrado em centenas de escolas e igrejas, esse documentário convenceu muitas pessoas de que os dinossauros e os seres humanos viveram verdadeiramente ao mesmo tempo, exatamente como a Bíblia ensina. Foi visto por cerca de 600.000 estudantes em exibições nas escolas públicas e por cerca de um milhão e meio de pessoas ao redor do mundo.

Desde aquele tempo, *Films for Christ* concentrou-se quase que exclusivamente nos filmes direcionados à Criação. *The World That Perished* ["O Mundo que Pereceu"], produzido em 1975, é um excelente filme sobre o Dilúvio universal. Após a morte trágica de Stanley Taylor devido ao câncer em 1976, sua esposa Marian e o filho Paul continuaram o trabalho, primeiramente com um documentário apresentando os dragões legendários da antiguidade como sendo dinossauros, com o título *The Great Dinosaur Mystery* ["O Grande Mistério dos Dinossauros"], e depois, com uma série premiada de seis filmes, em 1983, intitulados *Origins: How the World Came to Be* ["Origens: Como se Originou o Mundo"].

Mais recentemente, os Taylors retiraram o filme *Footprints in Stone* de circulação, em respeito às perguntas que tinham sido levantadas sobre a legitimidade de algumas pegadas que pareciam ser feitas por seres humanos, caracterizadas no filme. Seus outros filmes, entretanto, continuam a ser muito usados. Em especial, *The Genesis Solution* ["A Solução do Gênesis"], estreando Ken Ham, foi extremamente eficaz em promover o Criacionismo, em particular entre cristãos.

Entre editores, nenhuma outra companhia se especializou em livros criacionistas em grande escala mais do que a *Creation-Life Publishers* (agora *Master Books*). Desde que foi formada, em 1973, essa empresa publicou ou co-publicou pelo menos 100 livros escritos por participantes do ICR ou por outros cientistas criacionistas. Embora a editora tivesse sido criada como uma instituição comercial regular, na verdade, teve prejuízo desde que foi formada, pelo que deveria ser considerada como um verdadeiro ministério do Criacionismo, mantendo-se em atividade apenas para que livros criacionistas fossem publicados.

Embora muitos outros editores publicassem alguns livros criacionistas, os únicos que publicaram uma quantidade significativa foram a *Baker Book House* (de Grand Rapids) e a *Presbyterian and Reformed Publishing Co.* (de Phillipsburg, Nova Jersey).

VOLTAR PARA O ÍNDICE

A *Baker* publicou diversos de meus principais livros, *The Genesis Record* ["O Registro de Gênesis"], *The Biblical Basis of Modern Science* ["A Base Bíblica da Ciência Moderna"], *The Long War against God* ["A longa Batalha Contra Deus"], e outros mais. Muitos livros criacionistas de diversos autores foram também publicados por ela. A *Presbyterian and Reformed* foi editora do *The Genesis Flood* ["O Dilúvio de Gênesis"], juntamente com outros cinco livros meus, bem como as antologias do CRS, os livros de Bolton Davidheiser e outros. Entretanto, em nenhum caso se poderia dizer que o Criacionismo fosse o interesse primordial da empresa.

Uma associação nova especializada em livros apologéticos, incluindo alguns sobre Criacionismo, é a *Apologetics Press, Inc.*, localizada em Montgomery, no Alabama. Atendendo em especial às "Igrejas de Cristo", esta organização está comprometida firmemente com a criação literal, a idade recente da Terra e o posicionamento favorável ao cataclismo global do dilúvio, bem como à infalibilidade da Bíblia e à divindade de Cristo. A *Aplogetics Press* publica um jornal mensal, *Reason and Revelation* ["Razão e Revelação"], bem como fitas cassete e muitos livros valiosos que tratam dos vários aspectos da apologética cristã. Seus dois principais escritores e oradores são Bert Thompson (Ph.D. do Texas A & M em Microbiologia de Alimentos) e Wayne Jackson (Mestrado em Religião e Doutor em Letras da Escola Cristã de Religião, do Alabama).

Conferências Criacionistas

Com o crescimento do interesse pelo Criacionismo, diversas conferências criacionistas foram realizadas. Conforme visto no capítulo VIII, a *Bible-Science Association* tem patrocinado esse tipo de conferências já há muitos anos.

Mais recentemente, dois importantes encontros de cientistas criacionistas foram realizados em Pittsburgh, em 1986 e em 1990, com a intenção de continuarem a ser realizados a cada quatro anos. Muitos artigos técnicos foram apresentados em cada um deles, cobrindo muitos campos da Ciência e diferentes aspectos do Criacionismo científico. Os artigos foram depois encadernados em volumes intitulados *Proceedings of the International Conference on Creationism* (" Atas da Conferência Internacional de Criacionismo").

Uma convenção similar foi realizada em 1992 em Minneapolis / St. Paul, com a intenção de se tornar também um evento quadrienal. Neste caso, como nas conferências em Pittsburgh, o patrocínio foi da organização criacionista local em vez de um grupo nacional. A *Creation Research Society* (CRS) e o *Institute for Creation Research* (ICR) têm, desde seu início, rejeitado a ideia de conferências ou convenções como parte integrante de seus respectivos programas de atividade, mas seus membros individuais são livres para participar delas, se assim desejarem.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Associações Quase-Políticas

Uma das principais preocupações compartilhadas pela maioria dos criacionistas é o fato de que os cursos e os livros didáticos das escolas públicas, já por muito tempo estão sendo fortemente influenciados pelo Evolucionismo. Este assunto foi discutido até certo ponto em capítulos anteriores e foi um dos temas relevantes no renascimento Criacionismo moderno.

Por conseguinte, não é de se admirar que um bom número de associações criacionistas tenha sido organizado com o objetivo específico de assegurar um tratamento mais equilibrado do tão crítico e sensível tópico referente às origens nas escolas e em outras instituições públicas. Uma vez que essas instituições públicas são financiadas, controladas e operadas pelo governo, muitas pessoas acreditam que seriam indispensáveis métodos políticos para atingir esse objetivo.

Pessoalmente, sempre tive de discordar dessa abordagem política e, da mesma maneira, a maioria de meus colegas na CRS e no ICR. Somos favoráveis certamente à busca deste objetivo, é claro, mas não ao uso de meios políticos (em especial medidas legislativas e judiciais) para conseguir este objetivo. Discuti as razões para nossa reserva em outra parte[4] e não é necessário repeti-las aqui, uma vez que este é fundamentalmente um livro de história. Consigo compreender, entretanto, por que muitos criacionistas seriamente sentem que a mera opinião em tais matérias nunca funcionará e, assim, deve ser substituída pela coerção, se necessário.

Por exemplo, há uma organização chamada *Citizens for Fairness in Education* ["Cidadãos para Imparcialidade em Educação"], fundada em 1978, por Paul Ellwanger, seu Diretor Executivo. Um leigo Católico Romano ativo e interessado, Ellwanger tem incentivado a alteração da legislação para exigir a abordagem dos dois modelos no ensino das origens em escolas públicas, e para isso conta com o auxílio de alguns advogados criacionistas muito competentes que se responsabilizaram pela redação de anteprojetos de lei sobre o assunto. Uma medida possível da eficácia desses esforços pode ser o fato de que leis criacionistas realmente foram introduzidas em quase metade das legislações estaduais do país. Algumas delas, inclusive a que ocasionou o famoso julgamento criacionista de Arkansas em 1981, foram baseadas em um dos anteprojetos de Ellwanger.

Uma outra organização foi a *Citizens against Federal Establishment of Evolutionary Dogma - CAFEED* ["Cidadãos contra o Estamento Evolucionista Federal"] cujo propósito era conseguir uma lei criacionista nacional, exigindo a equiparação do tratamento dado ao Evolucionismo ao do Criacionismo, em campos como o financiamento federal à pesquisa, as exibições de museus, os currículos escolares, o desenvolvimento de livros didáticos e quaisquer outros. Os "Coordenadores Nacionais" de CAFEED eram

4 Henry M. Morris, *King of Creation* ["O Rei da Criação"] (San Diego: Creation-Life Publishers, 1980), 239 pp.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Marshall e Sandra Hall, jornalistas que, logo após sua conversão ao Criacionismo, escreveram dois livros anti-evolucionistas intitulados *The Truth: God or Evolution?* ["A Verdade: Deus ou Evolução?"] *e o The Great Evolution Deception* ["O Grande Engano da Evolução"]. Ao contrário de Ellwanger e da maioria dos criacionistas, os Halls não endossaram a abordagem dos dois modelos, mas sim a proibição total do ensino evolucionista em nível nacional.

O *Creation Science Research Center* ["Centro de Pesquisa da Ciência da Criação"] como já mencionado, tem-se envolvido principalmente com ações políticas relacionadas ao Criacionismo nas escolas. Essa organização, dirigida por Nell Segraves e seu filho, Kelly, recebeu projeção nacional no início de 1981, em razão de uma ação judicial contra o Estado da Califórnia, em nome dos três filhos de Kelly. A alegação era que a crença religiosa das crianças estava sendo prejudicada pelo ensino exclusivo da Evolução a que foram submetidos nas escolas públicas.

Apesar de a mídia ter despendido grandes esforços para que o Julgamento de Sacramento se tornasse um grande espetáculo, como foi em 1925 o Julgamento de Jonh Thomas Scopes, o resultado esperado não ocorreu, pois muitos dos cientistas esperados como testemunhas não foram chamados e foi frustrada a intenção que se tinha de ridicularizar o Criacionismo e o Fundamentalismo. O juiz Irving H. Perluss, em uma decisão equívoca, sentenciou que a estrutura do Sistema de Ciências do Estado já oferecia garantias suficientes para as crenças religiosas das crianças criacionistas, mas que isso precisava ser comunicado de maneira mais efetiva aos professores. Na realidade, foi concluído que a Evolução poderia ser ensinada exclusivamente, desde que não fosse no contexto ateísta dogmático.

Depois desse julgamento, Segraves formou outra organização, chamada *The Creation Creed Committee* ["O Comitê de Credo Criacionista"], em conjunto com o Rev. Robert Grant e sua organização *Christian Voice* ["Voz Cristã"] em Pacific Grove, na Califórnia. A finalidade era fiscalizar o cumprimento da sentença proferida pelo Juiz Perluss, em particular, pelos professores da Califórnia, visando, ainda, angariar recursos para a abertura de processos judiciais onde fosse constatada desobediência à sentença.

Dentre esse grupo de organizações, o mais importante foi o *Creation Science Legal Defense Fund* - CLSDF ["Fundo de Defesa Jurídica da Ciência da Criação"], com o objetivo inicial de financiar e oferecer defesa jurídica sempre que uma lei criacionista ou um professor fosse ameaçado nas cortes judiciais. A *American Civil Liberties Union* ["União Americana de Liberdades Civis"] atribuiu a si mesma a missão de impedir o ensino do Criacionismo em qualquer escola pública (uma estranha campanha para uma organização que pretende proteger as "liberdades civis" americanas!) o que tem atemorizado a diretoria das escolas, em todo o país, quanto a possíveis ações judiciais.

O CLSDF foi fundado com o objetivo de proporcionar defesa contra a ACLU em seu processo judicial contra o Estado de Arkansas e sua lei promulgada em março

VOLTAR PARA O ÍNDICE

de 1981 a favor dos dois modelos. Um dos projetos de lei a favor desse modelo, elaborado por Paul Ellwanger foi apresentado no Senado de Arkansas pelo senador James Holdsted, em grande parte a pedido da *Greater Little Rock Evangelical Fellowship* ["Grande Congregação Evangélica de Little Rock"], tramitou no Senado e na Câmara sem maiores discussões, e foi promulgada como lei pelo governador White em 19 de março de 1981. Dois meses mais tarde, em 27 de maio, a ACLU abriu processo contra a constitucionalidade do ato, mas o juiz negou legitimidade do CSLDF para intervir.

Esse julgamento, realizado de 07 a 17 de dezembro do mesmo ano, realmente proporcionou o espetáculo midiático que os humanistas desejavam. A ACLU teve um bom número de cientistas evolucionistas famosos como suas testemunhas (William Mayer, Stephen Gould, Brent Dalrymple, etc.) e foi dada muita ênfase ao caráter "religioso" da Criação. Os advogados da ACLU também puderam mostrar que as testemunhas da defesa tinham motivação religiosa em seu Criacionismo, e a mídia focalizou muito esse tema. O juiz presidente, William R. Overton, prolatou sua sentença em 5 de Janeiro de 1982 e atacou polemicamente os criacionistas, os fundamentalistas e a interpretação literal de Gênesis, declarando a lei inconstitucional[5].

A maioria dos criacionistas (e muitos outros) acredita que a decisão do juiz Overton foi indesculpavelmente tendenciosa e cheia de erros. Ao mesmo tempo, muitos ficaram decepcionados também com a defesa, conforme organizada e apresentada pelo escritório do Advogado Geral de Arkansas. O *Creation Science Legal Defense Fund* ["Fundo de Defesa Jurídica da Ciência da Criação"], com seus excepcionais advogados criacionistas, Wendell Bird e John Whitehead, ofereceram seus serviços como "amigos da corte" (terceiro interessado), mas foram recusados. Bird sentiu que a defesa, como um todo, estava indiferente e desorganizada. Os relatos da mídia claramente passam esta impressão, mas não há nenhuma dúvida de que essas noticias foram selecionadas e distorcidas como já previsto[6].

Um aspecto interessante do processo de Arkansas foi a forte suspeita de que a decisão não estivesse baseada nem na análise de mérito da lei criacionista, como apresentada, nem no testemunho das testemunhas. Embora a lei proibisse especificamente o ensino da Bíblia, o juiz Overton insistiu muitas vezes que a intenção da lei era simples

5 Para o texto completo da decisão do Juiz Overton, veja *Creationism in Schools: The Decision in McLean versus the Arkansas Board of Education.* ["O Criacionismo nas Escolas: A Decisão em McLean versus Diretoria da Educação de Arkansas"] *Science* (Vol.215, February 19, 1982), pp. 934-943.

6 Para uma descrição completa do julgamento e uma análise crítica da conduta do julgamento do Juiz Overton e o texto de sua decisão, vejam o livro *The Creator in Courtroom* ["O Criador na Corte de Justiça"], por Norman Geisler (Milford, MI: Mott Media, 1982), 242 pp. O Dr. Geisler, professor do Seminário Teológico de Dallas, foi uma das testemunhas de defesa. A maioria de seus testemunhos foram bons, mas não foram relatados pela imprensa. Infelizmente, os advogados da ACLU o levaram a reconhecer suas avaliações sobre OVNIs como demoníacas em origem, e a imprensa zombou sobre este fato.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

e puramente um esforço de introduzir a versão bíblica criacionista nos currículos da escola pública[7].

Além disso, apesar dos brilhantes testemunhos e argumentação dos cientistas que testemunharam a favor do Estado, o juiz Overton ignorou-os em sua grande maioria, fazendo somente uma referência condescendente à evidência dos halos de Polônio apresentada por Robert Gentry como "um mistério menor" e uma referência similar às ideias de Chandra Wickramasinghe sobre as origens da vida no espaço sideral.

Por outro lado, ele se referiu a mim e ao ICR repetidas vezes, ainda que não houvesse relação alguma com a lei de Arkansas ou mesmo com o julgamento. Nós nem mesmo sabíamos que o Arkansas estivesse analisando tal lei antes que ela fosse aprovada. No julgamento, nem eu nem qualquer outro cientista do ICR foi testemunha (eu recusaria, mesmo se requisitado), mas de algum modo estivemos presentes em influência.

O termo "Criacionismo científico" foi usado pela primeira vez por volta de 1965 após a publicação de *The Genesis Flood* ["O Dilúvio de Gênesis"] em 1961 por Whitcomb e Morris. Talvez a principal organização criacionista fosse o *Institute for Creation Research*, que, por meio da *Creation-Life Publishing Company*, era o principal editor de material científico criacionista[8].

O Juiz Overton citou meus manuscritos não menos do que dez vezes e dos Doutores Gish e Bliss três vezes cada! Tudo isso não tinha nada a ver com a lei do Arkansas, e pareceu uma grande arbitrariedade a utilização desses fatos de forma preconceituosa. Naturalmente todas essas citações foram retiradas de declarações feitas em nossos escritos que confirmam nossa crença na Bíblia e em Deus como Criador.

O CSLDF, Fundo de Defesa Jurídica da Ciência Criacionista, desempenhou um papel ainda mais importante em relação à lei de Louisiana do que em relação ao Arkansas. A lei de Louisiana, também baseada de certa forma nos projetos de lei de Ellwangers, embora mais independente das conotações e orientações bíblicas, foi aprovada e promulgada pelo Governador David Treen em 21 de Julho de 1981[9]. A ACLU imediatamente anunciou que abriria processo judicial contra Louisiana, como fizera contra Arkansas. De qualquer forma, um dia antes de a ACLU abrir o processo, o CSLDF formalizou um pedido de antecipação, pedindo um julgamento declaratório de que o ato era constitucional. Isto fez dos criacionistas os impetrantes

7 "Overton decision,"["A Decisão de Overton"] *Science, loc cit.*, p. 937.

8 Ibid., p. 935. O nome do ICR foi relatado, pelo menos, quatro vezes na decisão, sem incluir as citações da Literatura do ICR.

9 O patrocinador original da legislação de Louisiana, Senador Bill Keith, publicou um livro muito bom sobre a origem e perspectivas da lei e seu processo. Veja *Creationism vs. Evolution - Scopes II, the Great Debate* ["Criacionismo versus Evolucionismo de Scope II, o Grande Debate"] (Lambertviile, NJ:Huntington House, 19820), 193 pp.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

em vez de acusados, conforme havia ocorrido em Arkansas. Isto aconteceu em dezembro de 1981.

Os dois próximos anos foram ocupados com grande número de manobras legais pela ACLU tentando derrubar, de qualquer modo, a lei de Louisiana sem o julgamento de constitucionalidade. Tudo isso não funcionou, e o caso começou a tramitar pelos tribunais em 1984, finalmente alcançando o Supremo Tribunal. O Tribunal de Apelação dos Estados Unidos foi contra a lei por uma decisão apertada de 8 votos a favor e 7 contra.

Este, sem dúvida, foi até hoje o mais importante julgamento envolvendo a controvérsia entre Criação e Evolução, mais importante mesmo do que o Processo Scopes. Os melhores procuradores constitucionais, Wendell Bird e John Whitehead, foram os principais defensores do Estado e a ACLU contou com um grupo de eminentes procuradores para combater a lei e também arrolou testemunhas dentre os evolucionistas mais importantes e influentes do país.

Wendell Bird sem dúvida elaborou o mais extenso estudo sobre o assunto do que qualquer outro promotor faria nos dias de hoje e foi extremamente qualificado para liderar a causa a favor do Criacionismo. John Whitehead também foi singularmente bem sucedido na defesa de escolas cristãs, igrejas e pessoas contra a discriminação procedente do secularismo e da usurpação governamental dos direitos religiosos.

Entretanto, a Suprema Corte declarou a Lei inconstitucional depois de revisão sumária, em 19 de junho de 1987. Os votos foram 7 a favor e 2 contra. A opinião majoritária foi relatada (o que era de se esperar) pelo jurista liberal William Brennan, que declarou que a própria Constituição deve "evoluir" a par e passo do "progresso" evolutivo da sociedade. Brennan escreveu que "o propósito preeminente da Assembleia Legislativa da Louisiana era claramente defender o ponto de vista religioso de que um ser sobrenatural criou a humanidade". Deste modo, a Suprema Corte, com Brennan como seu porta-voz, legislou agora que a crença em um Deus sobrenatural é, meramente, um estrito "ponto de vista religioso".

Os dois juízes que discordaram foram o Presidente Rehquist e Anton Scalia, que relataram o voto minoritário. O Juiz Scalia, que parece ter sido o único a ter estudado cuidadosamente a poderosa súmula de Wendell Bird, reconheceu que o Criacionismo poderia de fato ser ensinado com um conteúdo puramente científico e também que o Evolucionismo estava longe de ter sido comprovado como fato científico.

Até mesmo o Juiz Brennan, entretanto, não foi tão longe até para impedir o ensino das evidências *científicas* a favor da Criação e contra a Evolução, se isto for feito voluntariamente e sem "propósito religioso". Lamentavelmente, muitas juntas escolares e diretores de escolas interpretaram a decisão da Corte como proibição de *qualquer* ensino sobre Criacionismo nos cursos de Ciências em escolas públicas. O esclarecimento sobre este ponto poderá aguardar ainda alguma decisão judicial futura.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Criacionismo Internacional

Existem muitas sociedades criacionistas de âmbito estadual ou local que não tentei discutir neste livro. Contudo, todas as que conheço, estão registradas no Apêndice C.

Nesta seção, quero resumir o desenvolvimento extraordinário do reavivamento criacionista moderno, não experimentado pelos movimentos criacionistas iniciais. O Dr. Ronald Numbers, famoso historiador das ciências na *Wisconsin University*, considerou o seguinte:

> *Ainda é muito cedo para avaliar o impacto completo do renascimento criacionista causado por Morris e Whitcomb, mas a influência especialmente entre cristãos evangélicos parece ter sido enorme. ... Ao contrário da cruzada anti-evolucionista da década de 1920, que ficou confinada principalmente à América do Norte, o renascimento na década de 1960 rapidamente cresceu além-mar à medida que os criacionistas americanos e seus livros circularam o globo ... O Criacionismo tornou-se um fenômeno internacional*[10].

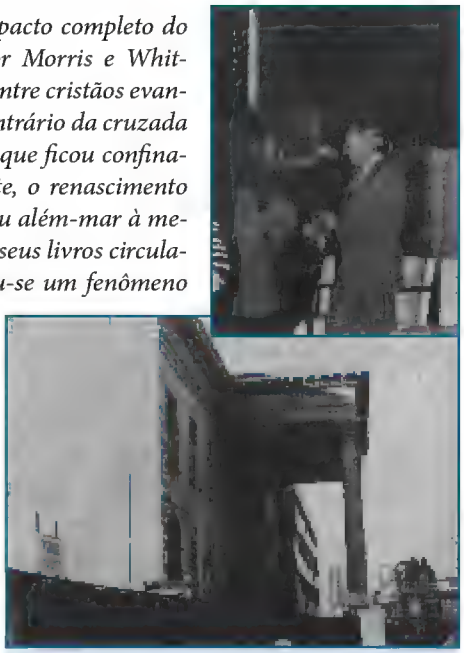


FIGURA 30. O TABERNÁCULO DE SPURGEON

O FAMOSO TABERNÁCULO METROPOLITANO EM LONDRES E O PÚLPITO DE CHARLES HADDON SPURGEON, EM 1973, FOI O LOCAL DE UM DESAFIO CRIACIONISTA QUE O AUTOR FEZ PARA 2.200 PASTORES E LIDERANÇAS BATISTAS DE MUITAS NAÇÕES. OS ATUAIS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO LOCAL DO TABERNÁCULO E SEU PASTOR, PETER MASTERS, SÃO CRIACIONISTAS ENTUSIASMADOS. A ENTRADA DO TABERNÁCULO É MOSTRADA ABAIXO. ACIMA, O AUTOR É MOSTRADO CONVERSANDO APÓS SUA MENSAGEM.

Acredito que uma razão para esse fenômeno foi o efeito devastador do ensinamento evolucionista e seus frutos em todas as nações. Missionários frequentemente nos dizem ou escrevem que o maior obstáculo para o crescimento do Evangelho no campo missionário em que estão servindo não é a religião nativa, mas o Evolucionismo. Além do mais, a Evolução é a suposta base científica do Marxismo e do Comunismo, que engolfaram o mundo. O mais efetivo antídoto para esses venenos é o verdadeiro Criacionismo científico bíblico.

O respeitável *Evolution Protest Movement* (EPM) ["Movimento de Protesto contra a Evolução"] da Inglaterra, hoje denominado *Creation Science*

10 Ronald L. Numbers, "Creationism in 20th Century America" ["O Criacionismo na América do Século XX"], *Science* (vol. 218, Nov. 5, 1982), pp. 543, 544.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Movement ["Movimento da Ciência Criacionista"], já foi discutido em vários detalhes. Essa organização até mesmo antecedeu *The Gênesis Flood* ["O Dilúvio de Gênesis"] por um quarto de século, mas sofreu um declínio gradual, e agora o moderno renascimento do Criacionismo ajudou a soerguê-la.

Em grande parte como resultado de estímulos provenientes dos Estados Unidos, incluindo a publicação de uma edição britânica de *The Genesis Flood* em 1969, o número de membros do Movimento de Protesto contra a Evolução, fundado em 1932, foi quadruplicado e duas novas organizações criacionistas vieram à existência no Reino Unido. O surgimento de uma delas, a *Newton Scientific Association* ("Associação Científica Newton"), coincidiu com a visita de Morris à Inglaterra em 1973[11].

A outra importante sociedade criacionista no Reino Unido, formada recentemente e ainda de certa forma ambígua com respeito aos seis dias da Criação literal e a Geologia diluvialista, é a *Biblical Creationist Society* (BCS) ["Sociedade Criacionista Bíblica"], localizada em Glasgow, Escócia, com o Dr. E. H. Andrews (Professor de Ciência dos Materiais na Universidade de Londres) como seu primeiro Presidente. Francamente enfatizando a autoridade da Bíblia a argumentação bíblica, a BCS cresceu rapidamente para mais de 800 membros desde que começou, em 1978. A Sociedade patrocinou a publicação de vários livros e um jornal trimestral. Há pouco tempo, contudo, essa sociedade começou a equivocar-se com relação à doutrina bíblica da Criação recente. Há também muitas outras sociedades criacionistas locais e quase-criacionista,s no Reino Unido. Um cientista criacionista muito ativo, Dr. A. J. Monty White, escreveu vários livros e durante algum tempo publicou seu Boletim próprio. Também apresentou muitas palestras na Inglaterra, Gales e Escócia, e dirigiu quatro seminários na França. Outros ministérios criacionista de grande importância na Grã Bretanha estão registrados no Apêndice C.

Ken Ham, do ICR, estabeleceu recentemente sozinho, na Inglaterra, uma filial da *Creation Science Foundation* ["Fundação de Ciência Criacionista"] da Austrália, além de ministrar uma série dos Seminários *Back-to-Genesis* ["De Volta a Gênesis"] sob patrocínio dessa Fundação. Outra organização britânica cada vez mais ativa é a *Creation Resources Trust* ["Consórcio de Recursos Criacionistas"], localizada em Somerset, e dirigida por Geoff Chapman. Essa organização tem publicado interessantes artigos e livrose mantém também uma biblioteca e um serviço de entrega de livros pelo correio.

Provavelmente o movimento criacionista mais ativo na Europa, ao menos fora da Inglaterra, esteja na Holanda[12]. Organizada apenas em 1974, a *Stichting tot Bevordering van Bybelgetrouwe Wetenschap* ["Fundação para o Avanço dos Estudos Fiéis à Bíblia"]

11 Ibid., p. 544.

12 W. J. Ouweneel, *"Creationism in the Netherlands"* ["O Criacionismo nos Paises Baixos"], na *Decade of Creation* ["A Década da Criação"] H. M. Morris e D. H. Rohders, eds. (San Diego: Creation-Life Publishers, 1981), pp. 23-30.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

teve um incrível impacto nesta pequena, mas estratégica nação. Além de realizar diversas séries de conferencias nacionais sobre a Bíblia e a Ciência, essa Fundação criou uma revista bimestral, *Bybel en Wetenschap* ["Bíblia e Ciência"], editada pelo Dr. William J. Ouweneel, cujo número de assinaturas passou de 2.000 nos seus dois primeiros anos.

Dr. Ouweneel é, provavelmente, o líder da Ciência criacionista na Holanda. Depois de deixar seu emprego como biólogo pesquisador na *Royal Netherlands Academy of Science* ["Academia Real de Ciências da Holanda"] em meados de 1976, tem-se dedicado em tempo integral a vários ministérios criacionistas, incluindo a redação de pelo menos seis dos maiores livros sobre Ciência criacionista, com larga influência em seu país e outros. Estima-se que mais de cem cientistas holandeses são agora criacionistas ativos.

Uma organização associada é *Evangelische Omroep* ["Companhia de Televisão Evangélica"], que produziu notáveis programas criacionistas televisivos, entre os quais um debate sobre Criação e Evolução, em 1977, com seis participantes, em auditório lotado, com 1.100 interessados, com entrada paga. Os debatedores criacionistas eram Dr. Duane Gish e Dr. Harold Slusher do ICR, junto com o Dr. Donald Chittick, químico do *George Fox College*, de Oregon. Três cientistas holandeses defenderam a Evolução, mas perderam claramente o debate para os três criacionistas americanos. Essa organização produziu seis excelentes filmes criacionistas, com a participação do Dr. A. E. Wilder-Smith, os quais mais tarde foram modificados para exibição nos Estados Unidos, na conhecida série *Origins* ["Origens"] produzida pela companhia *Films for Christ* ["Filmes para Cristo"].

Esses grupos conseguiram fundar uma Faculdade criacionista no mesmo ano (1977), tendo o engenheiro Dr. Cornelius Roos como Presidente, e o Dr. Ouweneel como Diretor. É digno de nota que todos esses desenvolvimentos foram precedidos pela tradução de três livros criacionistas americanos para a língua holandesa, em ordem cronológica: *The Twilight of Evolution* ["O Crepúsculo da Evolução"] (Henry M. Morris); *The flood* ["O Dilúvio"] (Alfred M. Rehwinkel) e *After Its kind* ["Segundo a sua Espécie] (Byron C. Nelson).

Há também, agora, organizações criacionistas permanentes ou atividades periódicas na Alemanha, França, Espanha, Suécia, Itália, Rússia, Polônia, Finlândia, Itália, Grécia, Bélgica, e possivelmente outros países. Os oradores do ICR, especialmente o Dr. Gish, palestrou em muitos países europeus e um ou mais livros do ICR estão agora disponíveis em quase todas as línguas europeias. Além do Dr. Ouweneel, uma série de outros cientistas criacionistas europeus tiveram muita influencia no desenvolvomenro dessas atividades, destacando-se dentre eles evidentemente o Dr. A. E. Wilder-Smith na Suíça, com três doutorados em famosas Universidades e pioneiro criacionista no continente europeu com o seu livro *Man's Origin, Man's Destiny* ["Origem do Homem, Destino do Homem"], publicado na Alemanha em 1969. Ele foi palestrante

VOLTAR PARA O ÍNDICE

FIGURA 31. DR. A. E. WILDER-SMITH
O DR. A. E. WILDER-SMITH É, PROVAVELMENTE, O CIENTISTA CRIACIONISTA QUE EXERCEU MAIOR LIDERANÇA NA EUROPA. AUTOR DE MUITOS LIVROS CRIACIONISTAS, FEZ TRÊS DOUTORADOS E REALIZOU NUMEROSAS PALESTRAS NA SUÍÇA, NA ALEMANHA, NOS ESTADOS UNIDOS E EM OUTROS PAÍSES, CAUSANDO UM GRANDE IMPACTO A FAVOR DA VERDADE DA ESCRITURA E, ESPECIALMENTE, DO CRIACIONISMO CIENTÍFICO.

em numerosas igrejas, universidades, e bases militares e autor de muitos outros excelentes livros, muitos deles disponíveis em Inglês e Alemão.

Muitas palestras no oeste europeu proferidas pelo Dr. John Whitcomb, a partir de 1975 foram de grande importância para promover o Criacionismo em muitos países considerados estratégicos. Suas palestras foram realizadas em muitas igrejas escolas e seminários na Inglaterra, Gales, França, Alemanha, Suíça, Bélgica, Espanha, Itália, Luxemburgo, Escócia e Suécia. Sua influência e encorajamento foi importante para pastores criacionistas, crentes na Bíblia e para seminaristas e missionários em todos esses países.

Os esforços criacionistas na França moderna foram inicialmente estimulados pelas visitas do Dr. Whitcomb e pela tradução de seus livros para o Francês. Uma boa quantidade de livros criacionistas americanos está disponível agora em Francês, entre os quais três livros dos cientistas do ICR. Foram realizados seminários criacionistas em Lausanne (na Suíça francófona), Marselha, Paris e outras cidades, com bastante sucesso.

Na Espanha, Santiago Escuain tem sido muito diligente, traduzindo uma boa quantidade de livros do ICR e conduzindo seminários criacionistas. Dante Rosso, engenheiro americano, visando atingir pessoas de língua espanhola, traduziu vários livros do ICR para o Espanhol, alguns deles, como o *The Genesis Flood* ["O Dilúvio de Gênesis"] publicados, outros, ainda aguardando um editor.

Pequenas iuniciativas criacionistas começaram na Suíça, Dinamarca, Bulgária, Grécia, Ucrânia, Portugal e Romênia.

Durante certo tempo, um excelente Museu criacionista foi mantido pelo Dr. J. Scheven na Alemanha. Um grupo de cientistas criacionistas alemães, incluindo o Dr. H. W. Beck e o Dr. H. Schneider, publica uma excelente revista na língua alemã, *Factum*, editada por Bruno Schwengeler. Dois professores universitários da Itália, Guiseppe Sermonti e Roberto Fondi, publicaram em 1982 um excelente livro contra o Darwinismo, que já foi reeditado quatro vezes.

A "Sociedade Bíblica Criacionista" da Suécia formou-se em 1979 e já conta com 400 membros. Essa sociedade publica um jornal trimestral, realiza uma conferência criacionista anual e conduz um curso bienal de verão em Criacionismo, além de ministrar muitas palestras em escolas e igrejas.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Um dos mais admiráveis desenvolvimentos ocorreu na União Soviética. Meu pequeno livro *The Scientific Case For Creation* ["O Caso Científico a favor da Criação"], publicado pela primeira vez em 1977, foi traduzido para a língua russa por Eugene Grosman, da Associação Evangélica Eslava, e publicado lá em 1981. Grosman, outrora um russo ateu, converteu-se a Cristo em Moscou e mais tarde emigrou para os Estados Unidos. Muito preocupado com o povo russo, acreditava que a grande necessidade era prover evidências científicas para rebater o Ateísmo e o Evolucionismo com os quais o povo tinha sido doutrinado nas escolas durante toda a vida.

O livro foi criteriosamente distribuído por Grosman em Moscou e logo começou a dar frutos, alguns anos antes da *Glasnost*. Muitos cientistas importantes foram conquistados, incluindo o Dr. Dmitri Kouznetsov, que se tornou um verdadeiro líder do Criacionismo bíblico científico na Rússia. Brilhante cientista, com qualificação acadêmica (M.D., Ph.D., D.Sc.) e muitas honrarias, desde então fez palestras nos Estados Unidos nos campos do Criacionismo e da Genética Molecular. Agora também é professor auxiliar na Escola de Pós-graduação do ICR, e o ICR tem patrocinado algumas de suas pesquisas científicas em apoio ao Criacionismo na Rússia. Ele e outros famosos cientistas russos formaram uma associação muito ativa de cientistas criacionistas (mais de 185 membros, a partir de 1992). Ele e Eugene Grosman (que também traduziu outros dois livros do ICR para a língua russa como membro do ICR) prepararam três bem sucedidos eventos, em 1990, em Moscou, com palestras do Dr. Duane Gish e do Dr. John Morris, para um público especial de membros de universidades e de organizações científicas. Vários outros livros do ICR estão sendo traduzidos para a língua russa, com o patrocínio da "Associação Ciência Criacionista" de Moscou, fundada pelo Dr. Kouznetsov, a qual foi identificada na Rússia como uma ramificação do ICR. Há também um grupo criacionista ativo na Universidade de St. Petersburgo e na Ucrânia.

Com o declínio do Comunismo no leste europeu, vieram de lá muitos pedidos de literatura para o ICR oriundos da Polônia, da Tchecoslováquia, da Romênia e outros países. Uma janela se abriu nessas nações para o verdadeiro Evangelho, e os criacionistas cristãos devem aproveitar esta oportunidade tsnto quanto for possível.

Dessa forma, embora os esforços criacionistas na Europa sejam ainda insignificantes, eles parecem bem fundamentados e em rápida expansão.

No outro lado do mundo, na Ásia e no Pacífico Sul, diversas organizações criacionistas ativas surgiram em anos recentes. Sem dúvida as mais ativas e influentes são as da Austrália e da Coreia do Sul.

No passado, houve várias organizações criacionistas na Austrália e na Nova Zelândia, especialmente durante os primórdios do "Movimento de Protesto contra a Evolução" britânico, que teve ramificações ativas em ambos os países, que, entretanto, aos poucos chegaram ao ponto de quase desaparecerem na década de 1970. Dentre as novas organizações estabelecidas nesses países (houve duas ou mais, em cada

um deles), hoje a mais ativa é a *Creation Science Foundation* ["Fundação de Ciência Criacionista"], localizada em Queensland. Outra, a *Creation Science Association* (CSF) ["Associação de Ciência Criacionista"] no Sul da Austrália, fundada pelo Dr. Carl Wieland e outros, depois se fundiu com a anterior.

Essa última organização, fundada somente em 1978, cresceu a ponto de ter atualmente (1993) uma equipe de catorze pessoas, várias delas cientistas bem qualificados que têm realizado seminários em escolas e igrejas por todo o país. O Diretor fundador, Ken Ham, mudou-se para os Estados Unidos em 1986 para fazer parte da equipe do ICR, onde foi muito bem utilizado por Deus, como logo se notou. No entanto, ele ainda mantém laços com CSF e passa parte de cada verão trabalhando na Austrália com a sua equipe. O Dr. Wieland tornou-se Diretor administrativo do CSF em tempo integral quando Ken Ham saiu e, apesar de muitas dificuldades, conduziu a organização em um excelente ministério na Austrália, com 25 grupos de apoio. Vários outros cientistas importantes trabalham com o CSF. O Dr. Andrew Snelling, Ph. D. em Geologia e excelente pesquisador, dedica-se em tempo integral ao CSF desde 1983. Ele se tornou também professor auxiliar no ICR. A "Fundação de Ciência Criacionista" publica uma excelente Revista Técnica semestral editada pelo Dr. Snelling e a revista trimestral altamente profissional *Creation ex Nihilo* ["Criação a partir do Nada"], editada por Robert Doolan, hoje bastante lida nos Estados Unidos e em outros países, como na Austrália. O CSF há pouco tempo estabeleceu filiais na Inglaterra e Nova Zelândia.

Os cientistas do CSF publicaram várias descobertas e estudos intrigantes e ainda numerosos livros em anos recentes. Outro criacionista australiano de renome é o Dr. Clifford Wilson, arqueólogo, psicolinguista e um prolífico escritor, que também ministrou várias conferências neste país, alguns de seus livros tendo sido publicados por *Creation-Life Publishers.*

FIGURA 32. CREATION SCIENCE FOUNDATION, AUSTRÁLIA

O PRÉDIO DA DINÂMICA FUNDAÇÃO DE CIÊNCIA CRIACIONISTA, EM BRISBANE

A partir de 1973, em ambos os países, Austrália e Nova Zelândia, cresceu o interesse no Criacionismo após uma viagem de seis semanas intensivas para conferências que fiz por toda a Nova Zelândia, incluindo uma conferência realizada em Brisbane, Austrália, quando estávamos a caminho da Nova Guiné. O Dr. Gish fez uma viagem similar pela Nova Zelândia, em 1975, o Dr. Bliss em 1981 e Dr. Gish novamente em 1983. Dr. Gish, Dr. Slusher, Dr. Parker, Dr. Wilder-Smith, Dr. Jonh Morris, Dr. Kurt Wise, Dr. Russel Humphreys e Dr. Steve Austin, todos fizeram viagens para conferências na Austrália, com o patrocínio do CSF.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

The Korea Association of Creation Research ["Associação Coreana de Pesquisa Criacionista"] foi organizada durante uma reunião em Seul, em Agosto de 1980, em que eu e o Dr. Gish estivemos presentes para aconselhamento e assistência. Isso ocorreu após nossa participação em um grande seminário realizado junto com os encontros da *Worldwide Evangelization Cruzade* ["Cruzada de Evangelização Mundial"] entre 12 e 15 de Agosto daquele ano, em Seul. No início, havia cerca de 20 cientistas presentes e a organização cresceu de modo muito rápido. Muitos convites foram enviados, com uma carta de apresentação minha em papel timbrado do ICR, para muitos cientistas coreanos para participarem de uma assembleia de inauguração em 31 de Janeiro de 1981. A assembleia, e em especial o discurso de Dr. Young Gil Kim, Professor associado de Ciência dos Materiais no *Korean Advanced Institute of Science* ["Instituto Avançado Coreano de Ciências"] recebeu uma grande cobertura da mídia. O Dr. Kim foi eleito Presidente da Associação.

Por volta de abril daquele ano, a Associação tinha cerca de 60 membros cientistas (com Mestrado e Ph.D. em Ciências) e 60 membros mantenedores. Essa Associação tem sido muito ágil em ministrar seminários, oficinas e conferências sobre Criacionismo em universidades, escolas e centenas de igrejas por toda a Coreia, causando um grande impacto nessa nação. Muitos livros do ICR estão disponíveis em Coreano e a própria Associação Coreana já tem publicado alguns livros, iclusive um livro de Biologia que será adotado nas escolas públicas da Coreia.

A Associação Coreana em 1993 já conta com milhares de cientistas como membros ativos que estão fazendo a diferença na Coreia, e está planejando um grande e belo Centro de Pesquisa e Educação perto de Seul.

Foi marcada em Seul para o verão de 1991 a comemoração de uma década do excelente avanço do impacto criacionista em todo território nacional. Com a liderança do Dr. Young Gil Kim, muitos cientistas coreanos, bem como distintos visitantes de outros países (inclusive o Dr. Gish, o Dr. Austin e o Dr. John Morris do ICR), foram convidados para apresentar artigos na Convenção da comemoração. A Associação Coreana até já estabeleceu filiais nos Estados Unidos em comunidades onde residem números significativos de coreanos. O Dr. John Morris falou também na convenção que foi realizada em 1993.

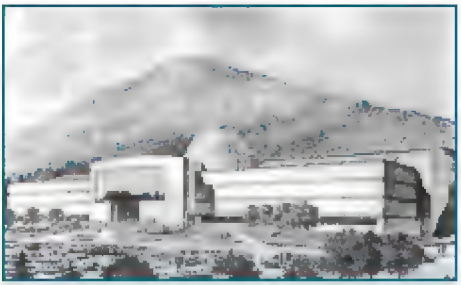


FIGURA 33. NÚCLEO EDUCACIONAL DE CRIAÇÃO CIENTÍFICA DA CORÉIA

A FACHADA DA ARQUITETURA DO PRÉDIO PLANEJADA PELA ASSOCIAÇÃO COREANA DE PESQUISA CRIACIONISTA. LOCALIZADO A 37.5 KM AO SUL DE SEUL, CUJA INAUGURAÇÃO FORA PLANEJADA PARA 1994

A grande Nação Japonesa teve apenas um pequeno, mas eficaz, testemunho

VOLTAR PARA O ÍNDICE

criacionista sob a liderança do Dr. Masami Usami, com a assistência dos missionários Carlton e Nathan Elkins. O Dr. Usami é um médico e professor japonês altamente respeitado na área médica, bem como um ativo cristão ganhador de almas. Ele e seu filho participaram do *ICR Summer Institute* ("Curso de Verão do ICR") sobre Criacionismo científico, no *Heritage College*, em 1977, com o propósito de melhor se capacitarem para transmitir a mensagem criacionista no Japão. Ele e muitos outros líderes e missionários cristãos japoneses estão convencidos de que isso é uma necessidade urgente para um Japão moderno, intelectual e cientificamente desenvolvido. O Dr. Usami e outros distintos líderes japoneses novamente compareceram ao Curso de Verão do ICR em 1990 e à Conferência Internacional Criacionista, em Pittsburgh. Desde 1978, o Doutor Usami e seus colegas têm traduzindo para o Japonês nosso *ICR Acts e Facts* ["Atos e Fatos"], em especial os artigos do informativo *Impact* ["Impacto"]. Eles também traduziram e publicaram meus livros *The Genesis Record* ["O Registro de Gênesis"], *The Bible and Modern Science* ["A Bíblia e a Ciência Moderna"], e *The Scientific Case for Creation* ["O Caso Científico a favor da Criação"], assim como o livro do Dr. Parker, *From Evolution to Creation* ["Da Evolução à Criação"] e *What is Creation Science?* ["O Que é Ciência da Criação?"], em co-autoria com o Dr. Parker. Para isso, criaram a *Bible-Science Press* ["Imprensa Bíblica-Científica"] em Tóquio.

Outros missionários japoneses, especialmente John Schwab e o falecido Bud Chase, assim como pastores japoneses, especialmente o Rev. Nobuji Horikoshin, foram também muito diligentes em promover o Criacionismo no Japão, sendo que o último publicou um excelente livro sobre Criacionismo em 1983. Marvin Lubenow, autor do livro *From Fish to Gish* ["De Peixes a Gish"], mencionado antes nos debates relacionados com o ICR, foi convidado pelos cristãos japoneses para dirigir uma bem-sucedida série de palestras criacionistas por todo o Japão em 1980. Suas palestras e mensagens foram muito bem aceitas em muitas universidades e em muitas igrejas. O Dr. Gish, mais tarde, fez palestras de muito sucesso em duas viagens ao Japão.

Em outras partes da Ásia, existem importantes organizações e ministérios criacionistas, como em Taiwan, Índia, Sri Lanka, Singapura e Hong Kong, com significativa penetração de literatura e também radiofônica em outras nações, chegando até à China comunista. Em 1982, dois seminários do Dr. John Whitcomb em Manila atraíram um público de 3.300 pessoas. Ele também realizou palestras em Taiwan, Singapura, Hong Kong, Coreia e Japão.

O *Creation Scientists' Forum of India* ["Fórum dos Cientistas Criacionistas da Índia"] formou-se em junho de 1978, sob a liderança do Professor H. Enoch, do Dr. J. P. Azariah e de outros cientistas indianos. Sua estrutura foi padronizada de acordo com o modelo da *Creation Research Society* ["Sociedade de Pesquisa Criacionista"] e com as atividades do ICR. O Dr. Gish trocou muitas ideias com seus líderes durante suas seis primeiras semanas de viagem pela Índia, no início de 1983.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

A partir das palestras que proferi entre 5 e 11 de Novembro de 1981 em Hong Kong, passei a ter um especial interesse no trabalho feito naquela nação. Falei em muitos *campi* e para grupos estratégicos de educadores e cientistas. Esses encontros foram subsidiados pela *Schools for Christ Foundation* ["Fundação Escolas para Cristo"] sob a liderança dinâmica do Dr. Paul Pang. As muitas escolas cristãs dessa associação se dedicam ao Criacionismo e outros aspectos da verdadeira educação cristã, de maneira que meu livro *Christian Education for the Real World* ["Educação Cristã para o Mundo Real"], foi utilizado como um livro-guia fundamental. Com a atual preocupação com o retorno eminente de Hong Kong para o domínio Chinês, muitos cristãos de Hong Kong estão se preparando para saírem de lá. Entretanto, o Dr. Pang e seus associados

FIGURA 34. CRIACIONISMO NO ORIENTE

O DOUTOR YOUNG KIM É MOSTRADO À ESQUERDA ABAIXO, COMO INTÉRPRETE DO AUTOR EM APRESENTAÇÃO A UMA GRANDE ASSEMBLEIA DE ESTUDANTES EM SEUL. LOGO APÓS ESSE SEMINÁRIO, FORMOU-SE UMA SOCIEDADE MUITO ATIVA DE CIENTISTAS CRIACIONISTA DA COREIA, COM O DR. KIM COMO PRESIDENTE. O DR. MASAMI USAMI, LÍDER CRIACIONISTA DOS JAPONESES, É MOSTRADO ACIMA, NO LADO ESQUERDO. NA FOTO ABAIXO À DIREITA É MOSTRADO UM GRUPO DE EDUCADORES CRIACIONISTAS EM HONG KONG, E NA FOTO ACIMA, À DIREITA É MOSTRADO O AUTOR DIRIGINDO-SE A UM SEMINÁRIO DE PROFESSORES ORGANIZADO POR ESSES EDUCADORES.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

estão comprometidos em manter, após esse evento, um núcleo para testemunhar em favor de uma genuína educação cristã, incluindo o Criacionismo. Eles formaram recentemente o *Institute for Christian Education* ["Instituto para a Educação Cristã"] a fim de formar professores e servir como um núcleo para a educação bíblica no futuro. Também publicaram vários livros, além de materiais para estudantes criacionistas. Em 1982, John Whitcomb passou uma semana em Hong Kong, falando a muitos estudantes de faculdades, seminários e outros. O Dr. Richard Bliss palestrou também em Hong Kong, assim como nas Filipinas.

Várias oportunidades também foram aproveitadas para transmitir a mensagem criacionista no território chinês e estão dando frutos. A tradução chinesa do livro *Scientific Creationism* ["Criacionismo Científico"] foi criteriosamente distribuída, e uma convenção cristã de 1993 em Pequim, incentivada pelo governo chinês incluirá pelo menos um orador do Curso de Verão do ICR.

Por alguma razão, o nosso ministério do ICR teve menos contato com as nações latino-americanas do que com aquelas em continentes mais distantes. Porém, os Doutores John Whitcomb, Tom Barnes, Duane Gish e eu palestramos no México, o Dr. Gish, em vários países da costa oeste e nas ilhas das Índias Ocidentais (Trinidad, Barbados, Guiana e Porto Rico). O Dr. Bliss realizou reuniões bem-sucedidas nos congressos em El Salvador e o Dr. Gish em Honduras, Porto Rico e Caribe.

Há pequenas sociedades criacionistas (ou núcleos) no Brasil, Argentina, México, República Dominicana, Porto Rico e possivelmente outras. Diversos livros foram traduzidos para o Espanhol e para o Português e estão sendo distribuídos e usados por missionários e outros cristãos nas nações latino-americanas, pelo que é esperado que essa atividade cresça mais rápido. Alguns cientistas americanos (e.g., o Dr. Donald Chittick, do Oregon, Tom Hendersen, do Texas, e o Dr. Jonh Meyer, da Pensilvânia) têm também realizado seminários criacionistas em diferentes lugares na América Latina. No Peru, o missionário Peter Hocking conduziu seminários criacionistas que produziram bons resultados, usando os materiais do ICR, em universidades e outros lugares. O Dr. Jonh Whitcomb fez seminários sobre o Criacionismo no México (1967), Guatemala (1971), Argentina (1974 e 1984), Brasil (1974, 1975, 1984 e 1987), Equador (1984) e Haiti (1980). O Dr. Larry Vardiman e o Dr. Duane Gish tiveram reuniões na Bolívia e o governo está estudando a possibilidade de incluir o Criacionismo nas escolas.

A atividade criacionista no Canadá já foi discutida com alguma minúcia em capítulos anteriores. Percebemos até aqui que os criacionistas foram mais ativos e produtivos no Canadá do que em qualquer outro país, com exceção dos Estados Unidos, Austrália e Coreia. As várias Associações Científicas Criacionistas das Províncias (Alberta, Quebec, Saskatchewan, Ontário) estão todas levemente associadas com a *Creation Science Association of Canada* ["Associação Criacionista Científica do Canadá"], que está situada em Vancouver e que serve, também, como associação criacionista para a

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Colúmbia Britânica. Como observado anteriormente, ela foi formada em 1967 como "Associação Bíblica Científica do Canadá" e esteve por vários anos filiada à "Associação Bíblica Científica" dos Estados Unidos.

Cada uma dessas associações canadenses tem sua fascinante história, mas como não tentei incluir apreciações específicas no nível de estados ou de associações locais nos Estados Unidos, farei o mesmo com relação ao Canadá.

Várias editoras, empresas cinematográficas, escolas e outras instituições no Canadá têm-se interessado especialmente pelo Criacionismo, e ali também existem numerosas sociedades locais. Dentre muitas, uma merece um reconhecimento especial: a *Internacional Christian Crusade* ["Cruzada Cristã Internacional"], uma pequena organização localizada em Toronto, que está em funcionamento há quase cinquenta anos. Sua principal contribuição foi o pequeno manual *Evolution* ["Evolução"], escrito pelo Dr. John Howitt e editado várias vezes desde as primeiras publicações na década de 40.

Um importante testemunho pessoal vindo do Canadá pode ser mencionado como um sinal da atuação do Senhor naquela grande nação. Christopher Chui era um cientista nascido e educado na China Comunista, como um ateísta evolucionista. Migrou para Hong Kong para agradar sua mãe e alguns anos mais tarde tornou-se cristão, porém ainda acreditava na Evolução teísta. Quando concluía o ensino superior na Universidade de Toronto, foi assistir minha palestra sobre o Criacionismo científico, em 1974. Tornou se, emtão, um criacionista entusiasta e finalmente foi um instrumento para organizar a *Creation Science Association of Ontario* ["Associação Criacionista Científica de Ontário"], à qual serviu como Presidente até se mudar para a Califórnia há poucos anos atrás. Na Califórnia, fundou e dirigiu a *Creation Science Association of Orange County* ["Associação Criacionista Científica do Município de Orange"], que tem sido uma das mais ativas sociedades locais nos Estados Unidos. Ele tem escrito excelentes folhetos e artigos, bem como desenvolvido um belo ministério.

Outro grande continente que permanece ainda inatingível, exceto por meio de missionários e leitura da literatura criacionista, é a África.

Um pequeno grupo criacionista foi formado na Nigéria, em 1978, por um geólogo cristão, David Afalyan, que, entretanto, se ausentou logo após, por motivos de estudo nesse mesmo país. A tradução do livro *Streams of Civilization* ["O Curso da Civilização"] de autoria da Dra. Mary Stanton, que focaliza a história mundial incorporando uma abordagem criacionista, foi subsidiada pelo ICR e teve grande influência nos materiais de ensino escolar nas escolas do Sudão. Esse país tem sido um local significativo da pregação criacionista por meio de missionários voluntários ou pastores que têm sido enviados ao Egito, ao Quênia e a outros países. O Dr. John Whitcomb falou sobre Criacionismo na República da África Central, ajudando a estabelecer um Seminário Bíblico.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

A África do Sul por muito tempo se mostrou interessada no Criacionismo, porém não foi mais do que uma espectadora, até que foram realizadas conferências pelo Dr. Gish em todo o país, entre 1983 e 1990. Enquanto ele esteve lá, foi criada uma nova associação criacionista com a liderança do bioquímico J. C. Erasmus.

As nações Islâmicas certamente são difíceis de serem alcançadas, apesar de uma aparente teologia criacionista existente no Corão. Todavia, há testemunhos criacionistas importantes aqui e ali nesses países, mantidos por pessoas que foram profundamente tocadas pela chegada da literatura do ICR. Tais núcleos existem especialmente na Turquia (onde dois livros do ICR foram traduzidos e usados), Indonésia, Arábia Saudita (acompanhando as palestras do Doutor Gish para a comunidade americana), Marrocos e Egito.

Um impacto expressivo ocorreu na Turquia pelas palestras em Istambul realizadas pelos Doutores Gish e John Morris (já conhecido lá, em virtude de suas expedições ao Monte Ararate). Os cientistas do ICR foram convidados pelo governo da Turquia para palestrar a um público de 1.500 estudantes e profissionais turcos, o que foi feito com sucesso.

E, por último, há um interesse criacionista genuíno em Israel, especialmente entre cientistas ortodoxos que estiveram presentes nas palestras do Dr. Gish, na Universidade de Haifa. Um arqueólogo cristão que é também formado pelo *Christian Heritage College*, Gordon Franz, exerceu lá, também, grande influência. De forma interessante, o livro *Scientific Creationism* ["Criacionismo Científico"] do ICR é usado como um livro texto em muitas escolas das sinagogas (escolas hebraicas religiosas) naquele país, e muitos cientistas judeus ortodoxos têm espalhado testemunhos de apoio ao ministério do ICR.

Sumário e Significado

É óbvio que este capítulo conseguiu introduzir apenas um apanhado geral sobre o grande número de sociedades de orientação criacionista: organizações e associações que se estabeleceram ao redor do mundo nas duas últimas décadas (1971-1993). Muitas destas organizações não foram analisadas e mesmo aquelas que foram discutidas foram apreciadas superficialmente. Além disso, percebo que esta discussão está um pouco voltada para aqueles grupos com os quais os cientistas do ICR tiveram maior contato.

No entanto, mesmo o tratamento não igualitário feito neste livro evidencia que o movimento criacionista moderno alcançou dimensões nunca vistas. Como será discutido no próximo capítulo, a oposição anticriacionista também se tornou intensamente forte e animosa, mas, seja qual for a consequência final dessa oposição, as coisas jamais serão como antes. O movimento está amplamente difundido, espalhado e diversificado, há muitas pessoas envolvidas (inclusive milhares de cientistas comprometidos),

VOLTAR PARA O ÍNDICE

para que os evolucionistas possam manter em submissão o público em geral, como costumavam fazer e abusar a seu gosto. A revelação da Sagrada Escritura, os fatos reais da Ciência e toda a experiência humana refutam a Evolução e apoiam a Criação, e existem multidões de pessoas, hoje, que têm conhecimento disso!

Além do mais, pode-se perceber que há centenas de outras organizações e instituições, hoje, que têm incorporado o Criacionismo estrito em seus ensinamentos (como resultado imediato do impacto do Criacionismo moderno), mesmo que este não seja seu foco primordial ou ministerial. Organizações tais como *Family Life Seminars* ["Seminários sobre Vida Familiar"], do Dr. Tim LaHaye, *Education Research Analysis Service* ["Serviço de Análise e Pesquisa Educacional"] de Mel e Norma Gabler, *Old Time Gospel Hour* ["A Hora do Evangelho dos Velhos Tempos"] de Jerry Falwell, o *Epp's Back-to-the-Bible* ["De Volta à Bíblia"] do falecido Dr. Theodore Epp, agora dirigido pelo Dr. Woodrow Kroll, e muitos ministérios semelhantes estão hoje direcionadas ao Criacionismo tradicional. E o mesmo acontece com numerosas escolas e igrejas cristãs.

Mesmo muitas organizações que não incorporam especificamente o Criacionismo tradicional em seus princípios sabem que a maioria de suas entidades associadas, na prática, está comprometida com a causa. É o que acontece com grandes grupos de escolas cristãs, como a *Association of Christian Schools Internacional* ["Associação Internacional de Escolas Cristãs"], dirigida pelo Dr. Paul Kienel, e com a *American Association of Christian Schools* ["Associação Americana de Escolas Cristãs"] fundada pelo Dr. Al Janney.

Muitas Universidades cristãs, como *Bob Jones University, Liberty University, Grace College, Cedarville College, Baptist Bible College, Masters College, Tennessee Temple University, Bryan College* e outras, estão também comprometidas hoje com o Criacionismo estrito. A Associação Transnacional de Escolas Cristãs já conta com mais de 60 instituições de ensino superior, todas comprometidas com o Criacionismo estrito. O ICR tem uma lista de mais de 150 instituições de ensino superior (Faculdades de Humanidades, Faculdades Bíblicas e Seminários Teológicos) que hoje se posicionam favoravelmente ao Criacionismo literal. Todavia, ainda há um grande trabalho a ser feito sobre este assunto vital entre intelectuais evangélicos, tanto teólogos como cientistas, bem como outros profissionais. Isto será discutido rapidamente no próximo Capítulo.

Nesse sentido, existem muitas organizações cristãs importantes que aceitam a inerrância e a autoridade da Bíblia e que se consideram criacionistas doutrinariamente especialmente em seu comprometimento especial com a criação do primeiro homem, mas que ainda se opõem à aceitação da doutrina bíblica da Criação recente, preferindo aceitar a doutrina evolucionista das eras geológicas, adotada na exegese da teoria dia / era em Gênesis.

Apesar de muitas delas terem feito valorosas contribuições para o cristianismo bíblico, e às vezes até mesmo para o Criacionismo, realmente não são simpatizantes do

movimento moderno criacionista como discutido neste livro, que assim não faz parte de sua visão de mundo. O mesmo acontece quando se trata de organizações cristãs que são coniventes com a Evolução Teísta, tais como a *Inter-varsity Christian Fellowship* ["Comunidade Interdisciplinar Cristã"], *Youth for Christ* ["Jovens para Cristo"] e outras, bem como a maioria das Faculdades evangélicas de Humanidades e também de editoras de livros.

Independentemente de tudo isso, o movimento criacionista veio para ficar. O capítulo final fará um levantamento do cenário atual, especialmente da crescente oposição do Humanismo Evolucionista, tentando também abordar todos esses fatos sob a perspectiva do seu significado para o futuro.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

A Batalha Iminente em Favor do Criacionismo

Nos quatro capítulos anteriores, fizemos uma revisão sobre as diferentes organizações e indivíduos que, de forma mais estratégica, contribuíram para o movimento criacionista moderno, em uma tentativa de colocá-los em uma perspectiva histórica correta. Isso é necessário para a própria compreensão tanto do panorama passado quanto da prospecção do futuro do conflito secular entre Humanismo Evolucionista e Criacionismo Teísta.

Visto que esse conflito está, de fato, envolvido intimamente no "conflito dos séculos", como foi destacado no primeiro capítulo, não deveríamos ficar surpresos ao encontrá-lo próximo de seu apogeu ao nos aproximarmos do final do presente século. Devemos apenas mostrar que o movimento criacionista veio para ficar e, com uma grande quantidade de promissores jovens tornando-se criacionistas convictos, certamente ficará mais forte com o passar do tempo, independente do resultado das ações jurídicas e legislativas em andamento. A oposição, porém, também se tornará mais forte e cruel.

Neste capítulo, desejo rever os desenvolvimentos mais recentes desse conflito e, então, aventurar-me a antecipar o que poderá acontecer em um futuro próximo, e finalmente tentar localizar a totalidade do movimento criacionista — passado, presente e futuro — no contexto de seu significado final. O passado é o prólogo, como se costuma dizer, e é inevitável que o conceito das origens determine a compreensão de cada pessoa a respeito de significados e propósitos finais.

A Criação e a Opinião Pública

Durante muito tempo, o estamento evolucionista não deu muita atenção aos criacionistas. Após o Processo Scopes (1925) e até mesmo após a avalanche da propaganda que acompanhou o Centenário do Darwinismo (1959), com o controle das escolas e dos meios de comunicação os evolucionistas pareciam seguros de que nada poderia afetá-los. Na década de 70, entretanto, o impacto do movimento criacionista estava finalmente se fazendo sentir no mundo do Cristianismo evangélico. Então, com o rápido crescimento ministerial do *Institute for Creation Research* (ICR), especialmente por sua ampla atuação, encontros bem organizados e debates, além de seus vários livros e literatura adicional, a década de 70 presenciou a conscientização relativamente ao Criacionismo e despertou a preocupação do público em larga escala, até mesmo nas comunidades acadêmicas e científicas!

VOLTAR PARA O ÍNDICE

A mídia nacional, até o final da década de 70, deu pouca atenção aos criacionistas. O debate sobre os livros escolares da Califórnia, iniciado em 1969 e tendo continuidade por vários anos, mereceu alguma atenção, como no caso da lei criacionista no Tennessee, aprovada em 1973 e declarada inconstitucional em 1974. As várias expedições ao Monte Ararate no final da década de 60 e início da década de 70 receberam considerável atenção. Após a expedição e a publicação de seu livro *Adventure on Ararat* ["Aventura no Ararate"] em 1972, John Morris compareceu a vários programas de rádio e televisão, inclusive em um dos programas mais importantes, o *NBC Today Show*, que tem uma audiência aproximada de vinte milhões de pessoas. Isso ocorreu em abril de 1974. Além do Projeto Ararate, John Morris também falou sobre o trabalho do ICR e a argumentação científica a favor da criação, em geral. Em setembro, ele compareceu a outro programa no Canadá, o *Canada A.M.*

O primeiro periódico científico nacional que deu atenção verdadeiramente científica ao movimento criacionista foi o *Biological Sciences Curriculum Study Newsletter* (BSCS) ["Noticiário do Estudo do Currículo de Ciências Biológicas"], editado pelo Diretor da BSCS, William V. Mayer. O seu número de novembro de 1972 foi dedicado quase inteiramente para atacar o movimento criacionista. Após alguma troca de correspondência posterior sobre o assunto, o Dr. Mayer rejeitou o meu desafio para um debate sobre a questão da evidência científica a favor da Criação e não da Evolução [1].

Começamos a receber cada vez mais cobertura jornalística local, especialmente por ocasião de nossos debates e outros encontros. O primeiro artigo nacional mais significativo foi o apresentado na coluna central da primeira página da Revista *Wall Street*, em 15 de junho de 1979. Foi uma introspecção favorável e pouco comum para um artigo jornalístico sobre o Criacionismo, já que a maioria dos artigos sempre era maldosamente deturpada e confusa. O artigo fazia a declaração de que "o Criacionismo tende a vencer" os debates, e que ele estava "fazendo progressos". Houve também outros artigos razoavelmente favoráveis, como a edição de setembro de 1979 da revista *Bioscience, the Science Digest Special for Winter*, a edição de julho de 1979 da *Scientific American*, e a edição de 1º de junho de 1979 da *Science*.

Em 1976, a produtora de filmes de Hollywood *Sun Classics, Inc.*, lançou seu filme de sucesso: *In Search of Noah's Ark* ["Em Busca da Arca de Noé"], que foi visto por milhões de pessoas. Ele incluía vários segmentos retratando John Morris e outros cientistas do ICR, inclusive eu, e em geral apresentava o Criacionismo e a Bíblia sob um prisma favorável. O mesmo aconteceu com o documentário televisivo com mesmo

1 *The Unanswered Challenge* ["O desafio que não teve resposta"] em *Creation: Acts, Facts, Impacts*, Henry M. Morris, Duane T. Gish, e George M. Hillestad, eds. (San Diego: ICR Publishing Co., 1974), pp. 60-71. Esta foi a única vez em que tentei organizar um debate partindo de um desafio. O Dr. Mayer, finalmente, em Março de 1984 concordou em debater com Dr. Gish, em Evansville, Indiana. Os resultados como era de se esperar, foram desastrosos para os evolucionistas.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

título, narrado por Leonard Nimoy e apresentado com sucesso nas estações de televisão de todo o país, no início de 1979.

Como resultado dessa divulgação nos meios de comunicação, juntamente com toda a influência da literatura e dos encontros criacionistas, o público começou a se importar cada vez mais sobre o assunto da controvérsia entre Criação e Evolução, inclusive sobre o controle evolucionista nas escolas públicas. Além disso, a opinião pública começou a demonstrar uma forte preferência ao Criacionismo.

Tanto quanto eu saiba, as primeiras reais pesquisas de opinião pública sobre o assunto foram feitas na Califórnia em 1973 e 1974. A primeira, no município rural de Del Norte, concluiu que 89% dos moradores do município eram favoráveis ao ensino do Criacionismo nas escolas (na forma do modelo duplo, com base científica, como proposto pelo ICR). A segunda, no grande distrito metropolitano de Cupertino Union, mostrou que mais de 84% eram favoráveis ao ensino de ambos os modelos e somente 8% eram favoráveis ao ensino apenas da Evolução. Ambos estavam baseados em amostras aleatórias, com bons controles estatísticos.

Quando a sede do Meio-Oeste do ICR foi criada, em 1975, um de seus primeiros projetos foi começar um levantamento telefônico aleatório, não apenas na região de Chicago, mas em diversos outros lugares. Isso continuou a ser feito por vários anos e demonstrou que sempre, não importa onde esse levantamento fosse feito (até mesmo em *campi* universitários), uma média acima de 80% das pessoas desejava que o ensino do Criacionismo voltasse às escolas públicas.

Visto que todas essas pesquisas foram feitas por criacionistas, alguns evolucionistas questionavam sua validade. Todavia, uma enquete feita pelo *Tampa Tribune-Times* no município de Hillsborough, Flórida, em maio de 1980, mostrou que 77% dos pais e 73% dos professores queriam o Criacionismo nas escolas, e na percentagem restante vários indecisos. Também em março de 1980, uma reportagem na página 52 da revista *American School Board* informava que 67% dos leitores (cuja maioria é formada por administradores e membros do conselho escolar) acreditavam que o Criacionismo deveria ser ensinado em suas escolas. Então, em um outro grupo pesquisado, a revista *Glamour* (agosto de 1981, p. 29) relatou que pelo menos 74% de seus leitores eram favoráveis à volta do ensino do Criacionismo.

O levantamento mais significativo, porém, foi realizado nos dias 25 e 26 de outubro de 1981, por meio de uma pesquisa em escala nacional organizada pela *Associated Press/NBC News*. Os resultados estão relacionados abaixo:

"Apenas a evolução deveria ser ensinada"	8%
"Apenas o criacionismo deveria ser ensinado"	10%
"Tanto o Criacionismo quanto o evolucionismo deveriam ser ensinados"	76%
"Não têm certeza qual deles deveria ser ensinado"	6%

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Assim, em âmbito nacional, nada menos que 86% da nação americana acreditava que o Criacionismo devia ser ensinado nas escolas públicas. E isso foi em 1981, após várias gerações de exclusividade das doutrinas evolucionistas nas escolas públicas, ensinadas a eles próprios, a seus pais e filhos! De fato, esses dados foram realmente surpreendentes.

Vale notar, também, que uma parte significativa dos que gostariam de ver o Criacionismo sendo ensinado nas escolas não acredita na Criação, mas na liberdade e na imparcialidade!

A pesquisa de opinião pública realizada pela revista *The Glamour* mencionada acima também perguntava especificamente se os seus leitores em si criam na Criação ou na Evolução e 54% revelaram crer na Criação. Isso é compatível com a pesquisa do Instituto Gallup realizada em 1979 para a revista *Christianity Today* e noticiada na sua edição de 21 de dezembro de 1979. A pesquisa revelou que 51% dos americanos acreditavam na Criação especial de Adão e Eva como sendo o início da vida humana. O Dr. Gallup descobriu que, dos 20% dos americanos "evangélicos", 88% acreditavam na Criação, significando, igualmente, que 41% dos não-evangélicos (judeus, católicos, protestantes liberais e outros) acreditavam na Criação.

Uma estatística ainda mais notável divulgada na pesquisa do Instituto Gallup em 1982, conforme a notícia de 30 de agosto daquele ano no periódico *Union*, de San Diego, foi que 44% do público americano concorda com a seguinte declaração: "Deus criou o homem tal como é há 10.000 anos ou menos". Os ateístas totalizaram 9%, os teístas evolucionistas ou criacionistas progressivos 38% e os indecisos 9%.

Deste modo, apesar das mais de três gerações de lavagem cerebral evolucionista nas escolas públicas, pelo menos 51% dos americanos ainda acreditam numa Criação especial e 44% na Criação *recente*! Esse é um acontecimento notável e as pesquisas mais recentes continuam a mostrar resultados similares.

Os Evolucionistas Tocam o Alarme

Pareceria certo e razoável que as escolas e outras instituições públicas dessem ao Criacionismo pelo menos uma consideração equivalente à do Evolucionismo, em vista dos fundamentos criacionistas dos Estados Unidos e de seu sistema educacional original. Isso evidencia claramente que o Evolucionismo é tanto uma religião quanto o Criacionismo com sua sólida hipótese científica favorável à Criação. Quando acrescentamos as evidências das pesquisas a tudo isso, demonstrando conclusivamente que uma maioria esmagadora dos americanos quer o restabelecimento do ensino criacionista em suas escolas e mesmo uma grande maioria dos professores e administradores pensa que isso deve ser feito, é espantoso e atemorizante que o estamento educacional / intelectual ainda continue resistindo com sucesso ao restabelecimento.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Mas esta não é uma simples questão de democracia ou de constitucionalidade ou mesmo de evidências científicas – tudo apoiaria o Criacionismo se fosse permitido falar com honestidade. É uma batalha espiritual e os seus planos e táticas só podem ser de fato compreendidos em termos espirituais. A antiga guerra contra Deus, o Criador, ainda continua e pode muito bem ser inserida nessa fase crítica final[2].

O renascimento do Criacionismo moderno, em consequência, teve de ser levado a sério. Por muito tempo ele foi quase ignorado; mas recentemente começou a ser ridicularizado e agora está sendo combatido de maneira intensiva e feroz. Pelo menos, estamos atraindo a atenção dos evolucionistas!

A primeira salva de artilharia na atual batalha foi detonada pela *American Humanist Association* ["Associação Humanista Americana"], em seu Manifesto de 1977, em que se afirmou que a Evolução é um fato aceito pela Ciência. Esse manifesto[3] foi organizado por Bette Chambers, presidente da *American Humanist Association* e patrocinado por cinco cientistas humanistas evolucionistas famosos: Isaac Asimov, Hudson Hoagland, Chauncey D. Leake, Linus Pauling e George Gaylord Simpson. Foi assinado por outros 97 importantes cientistas e sua ênfase principal foi insistir na Evolução e no "fato de que ela está firmemente estabelecida na visão da comunidade científica moderna". Isso também induziu as juntas escolares, as editoras de livros didáticos, professores e agências educacionais a resistir contra todos os esforços dos criacionistas para que o Criacionismo fosse ensinado nas escolas.

Entre os que assinaram o manifesto, estavam algumas bem conhecidas figuras, como Preston Cloud, Edwin Colbert, Ernst Mayr, Barry Commoner, Norman Newell, Joseph Fletcher, Sidney Hook, Alfred Emerson, Nathan Horowitz, John A. Moore, Hampton Carson e John T. Bonner. A "Declaração" deles foi o artigo de capa publicado em uma edição do *The Humanist*, quase inteiramente dedicada à advertência contra os "perigos" do Criacionismo. O artigo foi enviado para todas as escolas dos principais distritos dos Estados Unidos.

Esse artigo em especial e o manifesto da *American Humanist Association* – AHA – ["Associação Humanista Americana"], editora de *The Humanist* ["O Humanista"], parece ter impelido a AHA para uma posição de liderança na causa anticriacionista. Desde então a revista *The Humanist* tem dedicado muito espaço e ênfase na repreensão severa ao Criacionismo em particular e ao Cristianismo bíblico em geral.

2 Veja meu livro *The Long War against God* ["A longa guerra contra Deus"] (Baker Book House, 1989), para obter uma completa avaliação documentada do profundo conflito do Evolucionismo contra o Criacionismo bíblico que continua quase desde o princípio dos tempos.

3 "A Statement Affirming Evolution as a Principle of Science" ["Uma Declaração Afirmando que a Ebolução é um Princípio Científico"], *The Humanist* ["O Humanista"] (Vol. XXXVII, janeiro/fevereiro de 1977), pp. 4-5. Também, na mesma matéria, "Why a Statement Affirming Evolution" ["O motivo de afirmar a evolução"], por Bette Chambers (p.23). O Dr. J. Muller compilou uma declaração similar e uma lista de assinantes, publicados no *Bulletin of the Atomic Scientists* ["Informativo dos Cientistas Atômicos"] de fevereiro de 1967, mas não atraiu muito interesse.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Pouco depois, teve início uma torrente contínua de ataques ao Criacionismo por meio de notícias na mídia e porta-vozes evolucionistas nas escolas e Faculdades. O primeiro de uma longa série de livros anticriacionistas apareceu em 1977, escrito por Dorothy Nelkin[4], uma professora de sociologia da Universidade Cornell. Embora ela tenha passado algum tempo conosco e tentássemos dispensar a ela toda a atenção e explicar de maneira meticulosa a posição do ICR, ainda assim, seu livro foi publicado com muitos erros[5], além de uma imagem maldosamente deturpada do ICR e de todo o movimento criacionista. Chamamos a sua atenção para os erros, mas ela nunca os reconheceu nem os corrigiu na edição posterior de seu livro. Ao invés disso, continuou a combater o Criacionismo em documentos, conferências e depoimentos com os mesmos velhos equívocos (se esta for a palavra correta). Nelkin admitiu no depoimento da defesa no processo criacionista em Arkansas, que é ateísta. Lá, entretanto, seu tratamento foi menos hostil do que o da maioria dos escritores cujos livros e artigos foram publicados após os dela. Aparentemente um ataque sério e planejado ao Criacionismo começou a ser orquestrado.

Durante os anos seguintes, começando por volta de 1977 e ainda até hoje, o número e a virulência dos artigos anticriacionistas aumentou rapidamente. Temos uma extensa coleção desses artigos, alguns dos quais serão discutidos aqui, mas apenas para dar uma ideia da sua natureza, a seguinte seleção será suficiente:

> *Mas, de todas as recentes manifestações da religião antiga, penso que não há nenhuma mais intelectualmente impertinente ou ameaçadora social e politicamente, do que a da Creation Research Society ["Sociedade de Pesquisa Criacionista"] e seu* [sic] *Institute for Creation Research ["Instituto de Pesquisa Criacionista"], dedicada a destruir as ideias da Evolução cósmica e orgânica. O prejuízo que essa organização está preparada para causar à Ciência da Vida e da Terra, em particular nas escolas de ensino fundamental e médio, abala a imaginação científica*[6].

> *Estes livros didáticos de "Ciência da criação" se forem permitidos em nossas escolas, podem apenas servir para aumentar a angústia mental por ensinar que o texto sem sentido de Gênesis é uma legítima teoria científica*[7].

4 Dorothy Nelkin, *Science Textbook Controversies and the Politics of Equal Time* (Cambridge, MA: M.I.T. Press, 1977), 174 pp.

5 Para obter uma lista de alguns destes e uma síntese crítica do livro de Nelkin, consulte meu artigo *An Inaccurate Critique of Creationism* ["Uma crítica sem fundamento ao Criacionismo"], in *Up With Creation, D.T.* Gish e D.H. Rohrer, editores. (San Diego: Publicadora Cration-Life, 1978), pp. 130-134

6 Delos B. McKown, "Close Encounters of an Ominous Kind: Science and Religion in Contemporary America," *The Humanist* (vol. XXXIX, janeiro/fevereiro de 1979), p. 4, McKown é o Presidente do Departamento de Filosofia da Universidade de Auburn.

7 G. Richard Bozarth, *The Meaning of Evolution* ["O significado da Evolução"]. *American Atheist* ["o Ateísta Americano"] (fevereiro de 1978), p. 19.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Sem dúvida, os homens e a civilização necessitam da limpeza intelectual e da saúde mental provida pelo Ateísmo[8].

Tais questões possuem um sentido irrelevante porque o que está em disputa, na verdade, é o esforço de um movimento religioso cujos líderes criaram uma divindade a partir de um livro, para fazer com que grande parte da sociedade reverencie seu totem... A resposta simples é: sim, você está certo, não faz sentido, e nós não estamos sob a obrigação de ensinar isso em nossas escolas[9].

O Criacionismo fracassa em todos os aspectos, é tendencioso, não é comprovado cientificamente, não é prognóstico e é fraudulento. O Criacionismo não é qualificado como Ciência e não deveria ter mais apoio na comunidade científica ou nas aulas de Ciência do que a alquimia[10].

Os "cientistas" no movimento fazem ciência como quem faz crítica literária, colhendo fatos e teorias dos que apoiam um ponto de vista pré-existente – o qual, nesse caso, é uma leitura literal de Gênesis – e, se necessário, fazendo alterações, caso não se adaptem, ou simplesmente descartando-os. O Criacionismo não é mais Ciência do que o é a astrologia ou a quiromancia; é a crença do nada de William Jennings Bryan vestida de jaleco[11].

Estas citações são essencialmente amostras fortuitas de um vasto grupo de bombásticos artigos anticriacionistas publicados recentemente. É importante ressaltar que apenas um dos autores dos cinco artigos citados acima é cientista e foi aluno de pós-graduação. Na verdade, não percebi isso até depois que o citei, mas parece ser uma regra geral que os não-cientistas da doutrina evolucionista tendem a ser cada vez mais venenosos em suas polêmicas anticriacionistas do que os cientistas evolucionistas.

Há uma profusão desses dois tipos. Em uma notável bibliografia de assuntos relacionados com a questão da Criação / Evolução, quase todos escritos do ponto de vista anticriacionista ou imparcial[12], Lazar obteve os seguintes dados:

8 *Ibid.*, p. 30. Este periódico é publicado por *American Atheists Association*, de Malyn Murray O'Hair, sediada em Austin, Texas.

9 John Skow, *Creationism as a Social Movement* ["O Criacionismo como um Movimento Social"], *Science* 81 (vol.2, dezembro de 1981), p.60. Skow é um jornalista liberal.

10 William Rogers, *Creationism is not a Science* ["O Criacionismo não é uma Ciência"], *Newsletter on Intecllectual Freedom* (vol.XXX, novembro de 1981). Rogers era graduando em zoologia.

11 Gene Lyons, *Repealing the Enlightenment* "Negando o Iluminismo", *Harper's* (Abril, 1982) p.39. Lyons se autodenomina "um professor de inglês apostatado" (p.74).

12 Emie Lazar, *Creation – A Critical Bibliography* ["A criação – Uma Bibliografia Crítica"] (São Francisco: Publicação própria, 2ª edição, nov.1983), 145 pp. Esses totais aparecem no fim da página (p.145). Veja também uma extensa lista com mais de 300 itens em *A List of Selected References on Creationism* ["Uma lista seleta de referências sobre o Criacionismo"], *in Journal of Geological Education*, por James H. Shea, vol. 32, 1984, pp. 43-49.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Número de citações em livros	81
Número de citações em monografias	50
Número de citações em artigos de periódicos	697
Número de citações em artigos de jornais	721
Número de citações em debates	133
Número de citações em diretórios (comissões)	99

Novos livros e artigos que atacam o Criacionismo parecem surgir constantemente nestes dias. Um dos problemas mais frustrantes que enfrentamos no ICR é como lidar com esse fluxo de literatura anticriacionista. Dificilmente ocorre um dia em que não haja pelo menos uma carta de algum lugar distante, incluindo um jornal ou artigos de revista promovendo o Evolucionismo ou combatendo a Criação, obrigando-nos a dar resposta.

De fato, temos escrito muitas respostas, mas não podemos responder a todos, pois esse número é imenso. Além disso, os editores dessas publicações se recusam com mais frequência do que nunca a publicar nossas respostas, quando despendemos tempo e nos esforçamos para escrevê-las. Não raras vezes, quando os próprios editores nos oferecem a oportunidade de responder, eles mudam de ideia quando a resposta é escrita e enviada ou condensam-na de tal forma que apagam ou distorcem os argumentos principais. Assim, com apenas ocasionais exceções, paramos de tentar responder a todos[13]. Esses artigos quase nunca contêm qualquer argumento ou evidência que já não tenhamos apresentado de forma adequada em um de nossos livros, mas o problema é fazer com que as pessoas os leiam.

Os criacionistas têm estado sob a mira não apenas por parte dos escritores evolucionistas, naturalmente, mas também dos produtores e comentaristas de rádio e televisão. O número de programas locais de rádio e televisão que apresentam matérias sobre Criação / Evolução, geralmente na tentativa de desacreditar o Criacionismo, é até mesmo impossível de se calcular. Os cientistas do ICR sozinhos têm participado de centenas desses programas em diversos canais de comunicação.

Tem sido significativo o número de programas de televisão nacionais. É provável que o ataque mais danoso e enganoso tenha sido o de 9 de março de 1980, no *CBS Evening News* de Walter Cronkite. Ele e seus assistentes ofenderam o movimento criacionista, inclusive o ICR, como um simples grupo de fundamentalistas, tentando forçar suas crenças religiosas antiquadas nas escolas públicas. Isso aconteceu depois de

13 Tentei mostrar as mais frequentes e mortais das falsas alegações e acusações encontradas nesses ataques na brochura *Creation and Its Critics* ["A Criação e seus Críticos"] (São Diego: Creation-Life Publishers, 1982), 31 pp. Mais recentemente, em 1993, o ICR publicou um livro de 451 páginas do Dr. Duane Gish, *Creation Scientists Answer Their Critics* ["Cientistas criacionistas respondem a seus Críticos"], no qual os argumentos principais das críticas mais importantes foram contestados.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

passarmos dois dias com a equipe de filmagem, tentando cooperar da melhor forma possível. Eles fizeram um longa-metragem em nossas salas e no Museu, bem como entrevistas pessoais com o Dr. Gish e outros – especialmente comigo – mostrando as evidências científicas a favor da Criação. Nada disso foi incluído no programa, e todo o propósito desde o início foi meramente nos apresentar como excêntricos religiosos.

Basicamente a mesma experiência se repetiu com o programa de Sylvia Chase e o 20/20 da *ABC*, exibido em 5 de fevereiro de 1981. Mais detalhes dessas duas "exibições" da televisão nacional são dados em um de nossos volumes de coletâneas bianuais[14].

Uma distorção ainda mais escandalosa foi produzida pelo *Public Broadcasting System* ["Sistema Público de Radiodifusão"] em um programa transmitido nacionalmente em julho de 1982[15]. Por exemplo, em uma série de segmentos foi mostrado o Dr. Gish apresentando argumentos científicos em defesa da Criação, mas entremeados com os argumentos foram inseridos segmentos do Dr. Richard Doolittle depreciando cada uma das declarações do Dr. Gish. Para a plateia, parecia que havia um debate entre os dois, quando, na verdade, o Dr. Gish não fazia nem ideia de que o Dr. Doolittle também estivese no programa. Esta apresentação enganosa foi – pelo menos em efeito, se não em intenção – uma clara tentativa de restaurar a reputação do Dr. Doolittle após sua devastadora derrota em um debate formal com o Dr. Gish no *Liberty Baptist College* ["Faculdade Batista da Liberdade"] em 12 de outubro de 1981, no ano anterior[16].

Houve alguns programas de televisão, entretanto, que foram mais objetivos em suas apresentações, o que de fato aconteceu no caso do *CBS Sunday Morning Show*[17] e o *Man Alive* da Corporação Britânica de Radiodifusão[18], gravados no *campus* do *Christian Heritage College*, no dia 26 de maio de 1982.

Contudo, com poucas exceções importantes, a cobertura da mídia tanto na imprensa quanto no rádio, tem sido não factual e distorcida, quase sempre parcial, e com frequência sarcástica e insultuosa em suas atitudes com respeito ao Criacionismo e aos criacionistas em geral, e ao ICR em particular. E uma vez que não temos tempo para responder a essas centenas de ataques, e muito menos acesso à mídia, ainda que tentemos responder, isso tem sido para nós, principalmente, uma lição de paciência e fé.

14 *Creation: The Cutting Edge* ["A Criação: Um passo à frente"], Henry M. Morris and Donald H. Rohrer, eds. (São Diego: Creation-Life Publishers, 1982), pp. 216-220

15 "PBS Telecast Typifies Establishment Attack on Creation", ICR *Acts & Facts* (Vol. 11, setembro de 1982), p.1

16 *5.000 Hear Gish-Doolittle Debate in Virginia* ["5.000 pessoas ouviram o debate Gish-Doolittle em Virginia"], in *Creation: The Cutting Edge* (São Diego: Creation-Life Publishers, 1982), p.200.

17 *CBS Sunday Morning Show Gives Fair Treatment to ICR* ["Show da CBS no Domigo de Manhã dá oportunidade ao ICR"], *op cit.*, (23 de novembro de 1980), pp.218-219.

18 *Unique BBC Television Debate Features ICR* ["Notável Debate na BBC Destaca o ICR"], ICR *Acts & Facts* (Vol. 11, agosto de 1982), p.5.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

O Anti Criacionismo Organizado

Apesar do fogo de barragem dos artigos e programas anticriacionistas que surgiram após a declaração do *The Humanist* de 1977, o movimento criacionista continuou a crescer com mais força. Projetos de lei que exigiam a abordagem dos dois modelos nas escolas públicas foram propostos nas casas legislativas de quase a metade dos Estados e, tendo ficado claro o desejo da população, o estamento acadêmico ficou cada vez mais alarmado. Em todo o país, tornou-se óbvio que os debates científicos sobre Criação / Evolução resultavam em benefícios para os criacionistas, e por isso tornou-se extremamente difícil encontrar evolucionistas que desejassem participar de um debate. Mas essa relutância, quando divulgada nos vários *campi* onde as organizações estudantis tentaram, sem sucesso, conseguir alguma Faculdade local para sediar um debate, também resultou em vitória por omissão, para o Criacionismo.

Foi só em 1979 ou 1980 que os evolucionistas começaram a levar os criacionistas a sério o suficiente para tentar desenvolver um programa organizado de atividades anticriacionistas. Wayne Moyer, que era então Secretário Executivo da Associação Nacional de Professores de Biologia (NABT)[19], começou a preparar e a fazer circular um boletim anticriacionista, visando alertar o corpo de membros do NABT sobre a "ameaça" criacionista.

Logo após, um periódico trimestral mais convencional intitulado *Creation/Evolution* ["Criação/Evolução"], começou a ser publicado sob o patrocínio da Associação Humanista Americana, particularmente com os representantes de San Diego. Três deles – Dr. William Thwaites, Dr. Frank Awbrey e Fred Edwords – alcançaram preeminência nesse campo, mais do que jamais foram capazes de alcançar em suas áreas de formação.

O motivo pelo qual a Sociedade Humanista de São Diego tornou-se tão ativa contra o Criacionismo eu não sei, mas acredito que certamente teve algo a ver com a proximidade do ICR e a tentativa de nos tornar desacreditados sistematicamente. Os doutores Thwaites e Awbrey são docentes na Faculdade de Genética na *San Diego State University* (SDSU) ["Universidade Estadual de San Diego"], e nós primeiramente os ouvimos, quando eles, de fato, desafiaram o Dr. Gish e eu para um debate no *campus* da SDSU, em abril de 1977.

Já havíamos participado de um debate lá, em 1976, com dois outros biólogos evolucionistas, de certa forma tão embaraçoso para o estamento evolucionista em todo o *campus*, que algum tipo de revanche se tornou necessário. Thwaites e Awbrey fizeram um estudo diligente da literatura criacionista e de fitas de debates

19 Em 1983, o Dr. Moyer uniu o corpo docente da ultra-liberal organização de Norman Lear "People for the American Way", para cuidar de uma pauta de Lear antifundamentalista e anticriacionista e sua mídia televisiva.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

e perceberam que poderiam redimir a causa do Evolucionismo por meio de um segundo debate.

Eles, de fato, saíram-se melhor, ao menos em nosso julgamento, do que qualquer debatedor evolucionista anterior, mas a maioria das pessoas do auditório ainda sentiu que o Criacionismo havia ganhado. Ainda mais tarde, participaram de um debate com o Dr. Gish e o Dr. Parker[20], e depois, durante três anos, em um debate em sala de aula com todo o pessoal de Ciências do ICR. Para isso, organizaram um curso semestral regular, "Criação *versus* Evolução", a ser oferecido como matéria optativa no *campus* da SDSU, e nos convidaram a participar, sempre pedindo para que fornecêssemos questões relativas à nossa participação para os exames. A programação era ter um criacionista para falar na terça-feira e então Awbrey ou Thwaites na quinta. Eles assistiam às nossas conferências, mas, com raras exceções, nenhum de nós teve tempo de assistir às deles e, por isso, não ouvimos suas réplicas.

Para a maioria de nosso pessoal, parecia ser um projeto vantajoso, embora eu mesmo não tenha gostado da ideia, pois os evolucionistas sempre teriam a última palavra, a classe era pequena e isso tomava muito tempo do pessoal do ICR. Além disso, o ICR não recebia nenhuma remuneração pela prestação desse serviço pedagógico. De qualquer forma, fizemos isso durante três anos e aparentemente conseguimos algumas conversões para o Criacionismo – até mesmo um ou dois foram ganhos para Cristo. Contudo, os doutores Thwaites e Awbrey, é claro, afirmaram que a maioria dos estudantes se tornou mais solidamente evolucionista e isso fez com que eles adquirissem muita projeção nacional ao apresentarem mais tarde um documento fazendo tal afirmação em uma convenção nacional da *American Association for the Advancement of Science* ["Associação Americana para o Avanço da Ciência"].

Quanto ao filósofo Fred Edwords, ele também fez um tipo de minicarreira debatendo com criacionistas. Ele era Presidente da Sociedade Humanista de San Diego quando, juntamente com o vice-presidente da Sociedade, o físico Philip Osmond, desafiaram o Dr. Gish e eu para um debate. Eles claramente perderam o debate, mas Edwords continuou debatendo com Dr. Gish e outros em vários momentos e locais, desde então. De qualquer maneira, alcançou reconhecimento nacional e mudou-se para Buffalo onde foi promovido a administrador da Associação Humanista Americana, e redator de uma coluna regular de anticriacionistas para a revista *The Humanist*.

O melhor debatedor evolucionista visto até hoje, porém, foi o Dr. Kenneth Miller, biólogo na *Brown University*, em Providence, Rhode Island. Os evolucionistas alegam que um debate dele comigo em abril de 1981 foi o ponto de virada na guerra atual entre Evolução e Criação.

20 Para maiores detalhes sobre este e outros debates da ICR, veja o livro previamente mencionado, *From Fish to Gish*, de Marvin Lubenow.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Era óbvio que, ao contrário da maioria de nossos oponentes, ele estava sumamente bem-preparado, após ler a maioria de nossos livros e estudar nossos filmes. Ele tinha um número enorme de *slides* e o mais moderno equipamento de projeção. De boa aparência, carismático, e de comunicação muito fluente, seu truque mais efetivo, porém, estava evidentemente baseado num conselho contido num artigo que logo seria publicado pelo Dr. David H. Milne[21], que havia debatido com o Dr. Gish meses antes e estava profundamente convencido de que ganhara o debate. O conselho dado era para que fosse apresentada logo de início uma longa série de declarações a favor do Evolucionismo e de críticas contra o Criacionismo o mais rápido possível, o que tornaria difícil para o oponente criacionista responder por falta de tempo hábil. Em um *campus* universitário, onde já havia uma lavagem cerebral a favor das reivindicações evolucionistas, tais declarações dogmáticas soariam convincentes, mesmo sem evidências a seu favor, ao passo que os criacionistas necessariamente teriam que explicar e documentar suas afirmações com detalhes para poderem ser convincentes.

Miller empregou esse artifício de oratória com grande habilidade e, sem dúvida, muitos pensaram que ele ganhou o debate. Entretanto, o jornal dos estudantes surpreendentemente descreveu o fato de maneira minuciosa e realista. Ficou claro que, na verdade, Miller sequer apresentou qualquer evidência real da Evolução e nem qualquer resposta legítima às evidências que eu apresentei em defesa da Criação. Realmente ele foi um demagogo bem sucedido na tribuna.

Debati com ele mais uma vez, e o Dr. Gish duas. Além disso, nós dois debatemos com ele e com o Dr. Milne, na Universidade do Arizona, perante aquilo que provavelmente foi o segundo público mais indisciplinado com que já nos deparamos (acho que o pior foi o da Universidade do Texas). Miller é considerado hoje pela maioria dos evolucionistas como o mais efetivo defensor em um debate; muitos outros começaram a usar suas técnicas, com coleções de slides, etc. É claro que eles não apresentam qualquer evidência legítima, mas pelo menos estão levando o assunto a sério e colaboram entre si na tentativa de impedir o reavivamento do Criacionismo.

Outro importante passo organizacional foi dado pelo Dr. Stan Weinberg, da *National Association of Biology Teachers* ["Associação Nacional dos Professores de Biologia"]. Em dezembro de 1980, ele iniciou o que agora são chamados "Comitês de Correspondência", grupos locais de evolucionistas comprometidos para batalhar a favor do Evolucionismo sempre que o Criacionismo apareça com força local em qualquer tipo de organização[22]. Em 1982 muitos destes grupos eram bem organizados e bastante ativos, e começamos a nos deparar com sua atuação direta ou indireta, com frequência crescente. Entre outras coisas, o Dr. Weinberg, que é Presidente dos

21 David H. Milne, *How to Debate with Creationist – and Win* ["Como Debater com um Criacionista e Vencê-lo"], *American Biology Teacher* (Vol. 43, Maio de 1981), pp. 235-245.

22 Stanley Weinberg, *Committees Active against Creationism* ["Comitês Contra o Criacionismo"], *Transactions, American Geophysical Union* (Vol. 64, 23 de agosto de 1983), p. 514.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Comitês Nacionais de Correspondência, começou a publicar outro periódico anticriacionista, cinco a nove vezes por ano. Em 1984 havia 55 desses Comitês em 48 Estados e em quatro Províncias canadenses.

Ainda outro passo organizacional muito importante foi dado no outono de 1981, quando a maioria das sociedades, organizações e outros grupos interessados em opor-se ao Criacionismo concordaram em trabalhar juntos cooperando entre si para destruir o movimento criacionista. Pouco antes de ser marcado o julgamento criacionista de Arkansas, líderes evolucionistas organizaram várias reuniões com a finalidade de planejar futuras estratégias anticriacionistas. Todas as reuniões eram de alto-nível e com "convite exclusivo" para participação e só tivemos acesso limitado aos seus relatórios. Os que conseguimos revelam a maneira extremada com que estas pessoas encaram o assunto (só desejo que de alguma maneira, os cristãos pudessem ser despertados para encarar o assunto da mesma maneira!).

Uma das reuniões[23] aconteceu na Biblioteca John F. Kennedy em Boston, numa conferência sobre Ciências Humanas (Filosofia, Letras Clássicas e História) patrocinada pela *Northeastern University* e a *National Endowment for Humanities* ["Fundo Nacional em Prol das Ciências Humanas"]. Um painel criticando o Criacionismo teve a participação de intelectuais de projeção como Stephen Jay Gould, professor marxista de Geologia em Harvard, Dorothy Nelkin, socióloga ateísta de Cornell, autora do primeiro livro anticriacionista moderno, Warren Hutchinson, professor da Escola de Teologia de Harvard, e muitos outros com semelhante fama e crenças.

E ainda outro encontro mais importante foi organizado por Wayne A. Moyer, então Diretor Executivo da *National Association of Biology Teachers* (NABIT) ["Associação Nacional de Professores de Biologia"][24]. A reunião foi celebrada na sede da *National Education Association* (NEA) ["Associação Nacional de Educação"] em Washington. Também incluiu os representantes do *National Council of Churches* (NCC) ["Conselho Nacional de Igrejas"], da *American Humanist Association* (AHA) ["Associação Humanista Americana"], da *Americans United for Separation of Church and State* ["Americanos Unidos para a Separação entre Igreja e Estado"]; da *American Association for Advancemen of Science* (AAAS) ["Associação Americana para o Avanço da Ciência"] e de várias outras organizações importantes.

Certamente este era um ajuntamento estranho – os ateus da AHA, os "cristãos" do NCC, os "professores" da NEA, junto com cientistas evolucionistas da AAAS e da NABT! A única força que poderia unir tais grupos diversos só poderia ser o seu ódio à doutrina criacionista.

23 Patrick McQuaid, *Scientists are Chastised for Attracting Attention to Creationists' Ideas* ["Cientistas são Disciplinados por Atrairem Atenção a Ideias dos Criacionistas"], *Education Week*, 9 de novembro de 1981, p. 6.

24 Alex Heard, *Educators, Scientists, Clergy Form Network to Get Out Message* ["Educadores, Cientistas e Clérigos Criam Rede para Divulgar sua Mensagem"], *Education Week*, 9 de Novembro de 1981, p. 6.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Uma reunião ainda mais importante foi celebrada na mesma semana (de 19 de outubro de 1981), também em Washington, na sede da mais prestigiada de todas as organizações de cientistas: a *National Academy of Sciences* ["Academia Nacional de Ciências"]. As organizações representadas nesta conferência auspiciosa eram as seguintes:

- *American Humanist Association* ["Associação Humanista Americana"]
- *National Science Teachers Association* ["Associação Nacional dos Professores de Ciência"]
- *American Museum of Natural History* ["Museu Americano de História Natural"]
- *American Institute of Biological Sciences* ["Instituto Americano de Ciências Biológicas"]
- *Smithsonian Institution* ["Instituição Smithsoniana"]
- *American Association For Advancement of Science* ["Associação Americana para Progresso da Ciência"]
- *National Association of Biology Teach*ers ["Associação Nacional de Professores de Biologia"]
- *American Society of Biological Chemists* ["Sociedade Americana de Bioquímicos"]
- *American Geological Institute* ["Instituto Geológico Americano"]
- *Federation of American Societies for Experimental Biology* [Federação de Sociedades Americanas para Biologia Experimental"]
- *American Anthroplogical Association* ["Associação Antropológica Americana"]
- *Biological Sciences Curriculum Study* ["Estudo de Currículo de Ciências Biológicas"]
- *National Cancer Institute* ["Instituto Nacional do Câncer"]
- *National Academy of Science* ["Academia Nacional de Ciências"]
- *University of California at Berkeley* ["Universidade da Califórnia em Berkeley"]
- *University of California at Riverside* ["Universidade da Califórnia em Riverside"]
- *State University of New York* ["Universidade Estadual de Nova York"]
- *University of Massachusetts* ["Universidade de Massachusetts"]
- *University of Kentucky* ["Universidade de Kentucky"]

Os delegados nesta conferência desenvolveram uma longa lista de medidas que deveriam ser tomadas para combater o Criacionismo. O Diretor Executivo da Assembleia de Ciências da Vida da Academia Nacional de Ciências preparou uma ata da reunião para circulação entre as várias organizações envolvidas[25]. Embora a ata não estivesse facilmente disponível, consegui obter uma cópia, por meio de um de nossos apoiadores, e preparei uma análise e discussão dela, que incluí em um de meus livros.[26]

25 Alvin G. Lasen, "Summary Report: Meeting on Creationism-Evolutionism" (*National Academy of Sciences*, 19 de outubro de 1981), 6 pp.

26 Henry M. Morris, *Evolution in Turmoil* (San Diego: Creation-Life Publishers, 1982), pp. 135-139

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Houve muitas outras reuniões que, com certeza, não foram de nosso conhecimento. A *American Civil Liberties Union* (ACLU) ["União Americana de Liberdades Civis"], por exemplo, parece estar envolvida bem de perto com todas as atividades anticriacionistas, especialmente aquelas relacionadas com as escolas públicas. Num emocionante apelo de angariação de fundos para a ACLU, o prolífico divulgador científico ateu, Isaac Asimov, declarou:

> *Devemos estar preparados para a longa e custosa batalha de desafiar todo o estamento criacionista em cada Estado em que ele se introduza... . Como advogado amigo da Ciência, eu lhe peço que considere doar para a ACLU a contribuição mais generosa que possa dispor para ajuda-la a travar esta mais importante e histórica batalha legal.*[27]

Nesta, e em outras declarações anticriacionistas, Asimov que se vangloriou (literalmente) de ter escrito mais de 400 livros de ciência ou ficção científica, e até mesmo desenvolveu sua própria coleção de princípios e terminologia científica para seus mundos imaginários, chamou os criacionistas de "um exército da noite", entre outros pejorativos pitorescos. Ele persistentemente recusou debater com qualquer cientista criacionista, com exceção, porém, do debate realizado em uma revista com o Dr. Gish[28], no qual ele foi classificado em segundo lugar.

Em uma carta de angariação de fundos para a ACLU, Asimov, que mais tarde foi presidente da Associação Humanista Americana até sua morte, em 1992, afirmou que, de fato, eles combateriam qualquer ação criacionista em qualquer nível.

> *Agora o movimento para forçar o ensino da doutrina religiosa sectária nas escolas públicas iniciou uma nova e perigosa fase. Esforços incontáveis estão sendo feitos por criacionistas para introduzir seus livros de ensino e visões fundamentalistas nos conselhos de diretores das escolas locais. Existem 26.000 distritos escolares locais nos Estados Unidos e é uma imensa responsabilidade monitorarmos todos eles e estarmos preparados para agir quando atacarem*[29].

A estratégia aparentemente combinada era que, sempre que o Criacionismo aparecesse em uma determinada comunidade, o Comitê de Correspondência mais próximo entraria em ação pressionando a imprensa local, os conselhos de diretores das escolas e até mesmo as igrejas para repudiá-lo. Se isto falhasse, e uma diretriz ou

27 Isaac Asimov, *Fund Appeal Letter for the American Civil Liberties Union*, março de 1982, 4 pp

28 The Genesis War, "Debate betwen Duane Gish and Isaac Asimov". *Science Digest* (Vol. 89, outubro de 1981), pp. 82/87.

29 Isaac Asimov, *Fund Appeal Letter for the ACLU*, março de 1983, 4 pp

VOLTAR PARA O ÍNDICE

atuação criacionista local tivesse êxito, então a ACLU estaria preparada para desafiá-lo no tribunal[30].

Esta tática de intimidação foi um sucesso e qualquer aproximação política que forçasse o Criacionismo a ser ensinado em escolas públicas naquele momento (1993) essencialmente foi colocada de lado. As pesquisas, todavia, demonstraram claramente que os americanos querem o Criacionismo em suas escolas. Porém, enquanto isso, a legislação e as decisões judiciais não têm até agora apoiado os esforços criacionistas e provavelmente esta situação continuará.

Mas isso não significa, de maneira nenhuma, que o reavivamento criacionista parou e que os evolucionistas ganharam a batalha. Os próprios evolucionistas sabem que o Criacionismo, bem como o Cristianismo bíblico em geral, está vivo e saudável fortalecendo-se a cada dia.

> *O movimento criacionista está ganhando impulso nos Estados Unidos.... Com o aparecimento de grupos religiosos conservadores nacionais, como a Maioria Moral, participantes da campanha criacionista a favor do tratamento igualitário, os esforços locais têm o potencial de serem muito bem sucedidos*[31].

Até mesmo se as escolas públicas continuarem impedindo o Criacionismo, o movimento escolar cristão germinará. Praticamente todas as escolas cristãs recentes (entretanto, na maioria das vezes não foi esse o caso das escolas paroquiais mais antigas) são escolas criacionistas. Em primeiro lugar, na verdade, esta é a única razão pela qual estão sendo formadas.

Não devemos esquecer que o próprio Presidente Reagan registrou em público seu favoritismo ao Criacionismo e à crença na Bíblia[32]. E, apesar de todos os esforços frenéticos do estamento educacional, a mensagem da Criação está alcançando até mesmo os professores de Biologia nas escolas. Uma pesquisa e um levantamento estatístico feito por uma estudante de pós-graduação da Universidade de Cornell para sua tese de mestrado, descobriram os seguintes fatos encorajadores:

30 A mais recente dessas ameaças (1993) recebeu cobertura da mídia nacional, e foi contra a Junta Escolar de Vista, na Califórnia, que estava considerando permitir a discussão sobre o Criacionismo científico como uma possível alternativa ao Evolucionismo. A ACLU e seu grupo contestaram vigorosamente até mesmo permitindo que qualquer evidência negativa contra a Evolução fosse apresentada sem referência à Criação ou ao *Design* inteligente! Realmente, a Evolução se tornou uma vaca sagrada para estes fanáticos!

31 Dean R. Fowler, "The Creationist Movement", *American Biology Teacher* (Vol. 44, dezembro de 1982), p. 542.

32 "Republican Candidate Picks Fight with Darwin" ["Candidato Republicano Briga com Darwin"] , *Science* (Vol. 209, 12 de setembro de 1980), p. 1214

VOLTAR PARA O ÍNDICE

96%	de todos os professores de Biologia leram alguma literatura criacionista;
16%	de todos os professores de Biologia assistiram a um seminário da ICR;
50%	de todos os professores de Biologia assistiram a alguma apresentação criacionista.

Entretanto, os dados acima podem estar até certo ponto incorretos, uma vez que 45% dos questionários devolvidos e utilizados na análise eram de professores de escolas cristãs, e 55% de escolas públicas.[33] Mas, mesmo com toda a margem de erro, esses dados apresentam valores surpreendentemente altos. Outros resultados intrigantes seguem abaixo.

A abordagem de dois modelos para o ensino das origens está sendo na verdade usada por 29% dos professores de escolas públicas e 93% dos professores de escolas cristãs.

"O homem foi criado especialmente", de acordo com 18% dos professores de escolas públicas e 98% dos professores de escolas cristãs.

As estatísticas acima precisam ser sopesadas para que cristãos e criacionistas não percam muito rápido a esperança de que até mesmo as escolas públicas possam ainda ser influenciadas por Deus e pela verdade da Criação. De fato, existem hoje pelo menos duas[34] organizações de professores cristãos nas escolas públicas, que tentam manter nelas o testemunho a favor de Cristo e da Palavra de Deus.

Em todo caso, está claro que a linha de batalha está sendo traçada. O Criacionismo está mais forte do que esteve por mais de um século, mas o Humanismo evolucionista não está a ponto de se render. Os humanistas até publicaram outro manifesto depois de suas duas famosas declarações, a de 1933, quando a Associação Humanista Americana (AHA) foi formada, e a de 1973, mais recente, publicada na primeira edição (outubro de 1980) da *Free Inquiry*, uma nova revista humanista editada por Dr. Paul Kurtz, líder proeminente do AHA e professor de Filosofia na Universidade Estadual de Nova York em Buffalo. Kurtz elaborou a declaração que foi assinada por resolutos ateus, como Isaac Asimov, B. F. Skinner (o famoso psicólogo de Harvard), Sir Francis Crick (co-descobridor do DNA), Kai Nielsen (Diretor de Filosofia na *Calgary University*), Dora Russell (viúva de Bertrand Russell), Albert Ellis (sexólogo e terapeuta sexual), Joseph Fletcher (teólogo da famosa ética situacional e da "morte de Deus", Ernst Nagel

33 Pamela Ramsay, "Uma Comparação entre as Convicções de Professores de Biologia de Escolas Cristãs e Públicas sobre a Natureza da Ciência e a Discussão Criação/Evolução" (Tese de Mestrado, Escola de Pós-graduação da Cornell University, Ithaca, Nova York, 1983), 170 pp

34 São eles: (1) Associação Nacional de Pedagogos Cristãos, P. O. Box 3200, Costa Mesa, CA 92626, (2) Associação de Pedagogos Cristãos, 1410 W. Colorado Blvd., Pasadena, CA 91105. Ambas as organizações são firmemente bíblicas em sua posição. Dos dois, o primeiro (NACE), representado pelo Dr. Robert Simonds, é o mais agressivo em combater o ensino do Evolucionismo e do Humanismo nas escolas.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

(filósofo da *Columbia University*), Sir Raymond Firth (antropólogo na Universidade de Londres), Milovan Djilas (ex-vice-presidente da Iugoslávia), e muitos outros.

O documento foi intitulado "Uma Declaração Humanista Secular". Entre suas afirmações estão as seguintes:

> *O humanismo secular confia na inteligência humana ao invés da orientação divina.*
>
> *Os seres humanos são responsáveis pelo próprio destino - eles não podem procurar a salvação por meio de um Ser transcendente.*
>
> *Lamentamos os esforços dos fundamentalistas... por invadir as salas de aula, exigindo que a teoria criacionista seja ensinada aos estudantes.*

Outro indicativo da batalha que está por vir é a citação seguinte (agora bem-difundida entre os fundamentalistas) de um recente ensaio humanista premiado:

> *Estou convencido de que a batalha pelo futuro da humanidade deve ser empreendida e deve ser ganha na sala de aula das escolas públicas por professores que corretamente percebam o seu papel, como convertidos de uma nova fé: ... A sala de aula deve ser e se tornará uma arena de conflito entre o velho e o novo... o cadáver a apodrecer do Cristianismo, junto com todos os seus males e miséria adjacentes, e a fé nova do Humanismo...*[35]

Lester Mondale, irmão do ex-vice-presidente, diz até mesmo que o Deus da Bíblia é um "falso deus".

> *Embora simpatize com o entusiasmo de Elias ao expor falsos deuses, eu tenho que observar - e eis a minha discordância – que o Yahweh de Elias também é falso... . O que mantêm a divindade típica do Pai também mantém a do Filho.... Eu tenho certeza de que, ao defender com firmeza os padrões, valores e cultura pelos quais somos guiados para julgar falsos deuses como falsos, nos colocamos muito mais próximos do caráter moral que é provável que um real Ser Supremo devesse ter para servir de exemplo e para Ele (?) vencer o mundo com uma autêntica Primeira Vinda!*[36]

Tal blasfêmia parece até mesmo ir além do Humanismo e do Ateísmo. Mondale está esperando por um "deus" que é a antítese do verdadeiro Deus, e estará, sem dúvida, pronto a acreditar em sua mentira quando ele vier.

35 John J. Dunphy, "A Religion for a New Age" ["Uma Religião para um Novo Tempo"], *The Humanist* (Vol. 43, janeiro/fevereiro de 1983), p. 26

36 Lester Mondale, "False Gods" ["Falsos deuses"], *The Humanist* (Vol. 44, janeiro/fevereiro de 1984), pp. 33,34.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Ataque à Escola de Pós-Graduação do ICR

A vasta oposição ao Criacionismo científico alcançou sua maior intensidade até aqui em um ataque concentrado à *ICR Graduate School* ["Escola de Pós-graduação do ICR"] (ICRGS) durante o período de 1987-1991. Essa Escola estava funcionando desde 1980, com a aprovação do *California's Office of Private Post-secondary Education* (OPPE) (órgão educacional de credenciamento do Estado da Califórnia) e de sua agência sucessora, a *Private Post-secondary Education Divison* (PPED). De fato, os funcionários da agência durante os primeiros sete anos pareciam considerar a ICRGS como uma das mais merecedoras de sua "Aprovação". A classificação de "Credenciada" é um passo além, mas esse credenciamento normalmente é concedido por uma das agências avaliadoras da região em vez de ser pelo Estado. Na Califórnia, isso é feito pela Associação Oeste de Escolas e Faculdades (WASC). Devido ao fato de a WASC estar em grande parte comprometida com uma filosofia educacional secular (como claramente foi mostrado nas experiências do *Christian Heritage College* com a WASC), a Escola do ICR optou por evitar qualquer afiliação possível com a WASC. Em nossos propósitos, termos a aprovação do Estado era tudo o que queríamos e precisávamos. Isto era adequado às necessidades de nossa escola e a falta de credenciamento pela WASC nunca foi um grande obstáculo para os nossos graduados.

Porém, a existência desta mesma Faculdade, com seu alto nível científico, era como uma pedra no sapato dos estamentos educacionais e científicos, uma vez que era o único ensino superior no país que lecionava Ciência dentro de uma estrutura de total compromisso com a infalibilidade da Bíblia e a Criação especial como é ensinada na Bíblia.

É por isso que, quando as forças dos anticriacionistas se puseram completamente organizadas, como descrito no capítulo anterior, logo começaram a visar em especial a ICRGS. A rede de Comitês de Correspondência, de âmbito nacional, obteve financiamento da *Carnegie Fundation* e de outras fontes, e foi estabelecido o que é agora chamado, eufemisticamente, de *National Center for Science Education* ["Centro Nacional para Educação Científica"], especificamente dedicado à erradicação do Criacionismo científico, com Eugenie Scott como Diretor Executivo. Dr. Scott era (e é) membro do corpo docente da Universidade da Califórnia em Berkeley. Com o estabelecimento da *National Association of Christian Educators* (NACE) em Berkeley, aquele *campus* se tornou um centro anticriacionista mais forte do que nunca.

Aproximadamente nesse mesmo tempo, Bill Honig, Superintendente de Instrução Pública na Califórnia, começou sua própria cruzada anticriacionista. Honig foi primeiramente eleito em 1982, e então reeleito em 1986. Honig não era nem cientista nem pedagogo, mas tinha mestrado em Direito pela Berkeley e uma experiência limitada como superintendente de um pequeno distrito escolar, na área de São Francisco. Ele era essencialmente desconhecido no Estado quando se candidatou ao cargo, mas teve apoio

financeiro considerável e de alguma forma atuou para conseguir ser eleito. Apesar de ser judeu, não pratica a religião (ou qualquer outra, até onde sabemos). Ele esteve em evidência ao envolver-se na famosa "Cena de Berkeley" como estudante de pós-graduação na Escola de Direito de Berkeley nos anos sessenta, e parece pelo menos receptivo à ênfase atual da Nova Era que era dada lá e em muitas escolas públicas da Califórnia.

Não se sabe por que razão, ele e seus associados - tanto em Berkeley, como em seu distrito escolar em Sacramento – deram início a um grande esforço para saturar as escolas da Califórnia com o Evolucionismo. Em pouco tempo conseguiram que um novo Modelo para o ensino de Ciências fosse adotado para todas as escolas públicas da Califórnia, exigindo que a Evolução fosse ensinada exclusivamente como um fato científico permeando os currículos em todos os campos. A ICRGS opôs-se fortemente a isso, e é claro que, mais tarde, esse posicionamento poderia incentivá-los a destruir a ICRGS.

Entretanto, uma razão mais óbvia para esta última briga foi a forte campanha contra a ICRGS orquestrada pelos Comitês de Correspondência de âmbito nacional, por meio de seu Centro Nacional para Educação Científica, recentemente formado. Uma campanha nacional de calúnia contra nós logo gerou o que um funcionário do estado chamou de "pilhas de ofensas" em seus arquivos, exigindo que a ICRGS fosse fechada.

Entre 1987 e 1988, os funcionários da Instrução Pública começaram a insistir que parássemos de inserir em nossos diplomas designações científicas. Quando chegou a época da avaliação para renovação da Aprovação, foi enviada uma Comissão Verificadora estadual para uma visita local em agosto de 1988, esperando que fosse negada a "Aprovação", embora a escola estivesse em melhores condições do que estava em 1981, quando havia sido concedida a primeira Aprovação.

Porém, a Comissão votou por 3 a 2 em nosso favor. Normalmente isso teria sido suficiente. Contudo, um membro da Comissão, professor contrário ao Criacionismo e ao ICR, que tinha feito pressão para ser nomeado para a Comisssão Verificadora e outro que era igualmente preconceituoso contra o Criacionismo, quando foram vencidos na votação, enviaram um violento "voto em separado" para Honig, dando-lhe força para persuadir um dos outros membros da Comissão (um professor da *Stanford University*) a mudar seu voto, alterando assim a posição majoritária. A única razão alegada para a mudança do voto, como declarado na carta escrita pelo advogado de Honig e assinada pelo professor, foi que tinha sido declarado inconstitucional (com base em uma interpretação incorreta da decisão da Suprema Corte sobre a Lei a favor da Criação em Louisiana) ensinar Ciência em um contexto de Criacionismo. O advogado de Honig declarou que o Estado não poderia permitir que uma instituição criacionista concedesse títulos científicos, muito embora satisfizesse todas as exigências acadêmicas.

Todo esse procedimento foi tão antiético e a questão constitucional foi tão distorcida que o grupo de Honig sabia que estava pisando em areia movediça e assim resolveu achar outros meios para fechar a Escola.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Consequentemente, uma segunda Comissão de Avaliação foi enviada em agosto de 1989, depois de cuidadoso escrutínio para incluir nela os mais doutrinários anticriacionistas, três dos quais foram recomendados por grupos de interesse anticriacionistas. Essa equipe votou com uma maioria de 4 a 1 pelo fechamento da Escola, com o suposto motivo de que nossos programas não se "comparavam" com os de outras Faculdades. Vários pontos fracos foram citados, por exemplo, a necessidade de um corpo docente maior, mais livros na biblioteca, melhores teses de pesquisas feitas pelos alunos, mais disciplinas eletivas e laboratórios maiores.

Contudo, estas críticas (na verdade tão incorretas quanto irrelevantes) deveriam ter sido colocadas no contexto correto, que foi possível ser mais bem compreendido depois da leitura da conclusão final do relatório, que declarava que, mesmo que todos os alegados pontos fracos fossem corrigidos, a Escola ainda teria sua aprovação negada, a não ser que seus cursos de Ciências adotassem o contexto evolucionista. Também foi significativo que todos os quatro que votaram contra nós eram sabidamente professores anticriacionistas vindos de grandes universidades estaduais, obviamente essas escolhas tendo sido inapropriadas para que pudesse ser feita uma "revisão justa" numa pequena escola particular como a ICRGS, mas apropriadas para causar o descrédito que desejavam. Um deles havia assinado o Segundo Manifesto Humanista com seu credo anticriacionista, um segundo havia escrito um artigo contra o Criacionismo, outro tinha desdenhado do ICR enquanto debatia com um membro do ICR, e um último foi, por um período, Presidente da Sociedade em favor do Estudo Evolucionista. Honig continuava a desenvolver seu intento em negar nossa aprovação.

Uma vez que essa conduta era uma flagrante violação de nossos direitos civis e da liberdade acadêmica, liberdade de expressão e liberdade religiosa, decidimos ajuizar uma ação contra Honig e sua Superintendência, a fim de conseguir reverter suas ações. De outra forma, se eles fossem bem sucedidos em impedir a ICRGS de ensinar Ciência em um modelo criacionista, sem dúvida alguma iriam adiante para fazer o mesmo em outras escolas e faculdades cristãs. Esse precedente poderia então provar-se letal para a educação cristã em qualquer lugar, se fosse mantido.

FIGURA 35. O ADVOGADO WENDELL BIRD. WENDELL BIRD, J.D., A MAIOR AUTORIDADE LEGAL NACIONAL COM RESPEITO À PRIMEIRA EMENDA E SUA RELAÇÃO COM O CRIACIONISMO, FOI O PRINCIPAL ADVOGADO DO ICR NA VITORIOSA BATALHA JURÍDICA CONTRA O DEPARTAMENTO DE ENSINO PÚBLICO DA CALIFÓRNIA.

Como um dos principais promotores da Primeira Emenda Constitucional Americana, Wendell Bird foi nossa óbvia escolha para ser nosso advogado. Loren McMaster, uma advogada da Califórnia experiente em assuntos educacionais

VOLTAR PARA O ÍNDICE

foi sua associada. Em adição às violações constitucionais, o procedimento todo estava cheio de irregularidades administrativas e estas foram incluídas em nossa queixa. O juiz federal, no entanto, exigiu que esta matéria fosse julgada primeiramente no Tribunal de Justiça do Estado, antes de ser encaminhada à Corte responsável pelo exame das questões constitucionais.

Quando nossos advogados listaram a longa ladainha de violações constitucionais, coercivamente tomaram os depoimentos de Honing e de todos os membros da Comissão Verificadora e venceram o processo no Tribunal Estadual, Honing sabiamente decidiu desistir da ação e concedeu nossa "Aprovação". Ele e seus advogados reconheceram que seus sérios procedimentos irregulares haviam de alguma forma anulado seu próprio procedimento e então com essa concessão esperavam conseguir que a ação em âmbito federal fosse encerrada. Também uma nova lei havia se tornado vigente em 1991, dando a uma nova agência autoridade sobre todas as escolas particulares pós-secundárias na Califórnia e, dessa forma, Honing logo poderia "passar a autoridade" para outro órgão. Nossos advogados, no entanto, recusaram encerrar o processo até que a justiça fosse feita, apesar das petições de Honig.

Neste meio tempo, a Associação Transnacional de Escolas Cristãs (TRACS) finalmente recebeu o reconhecimento do Departamento de Educação dos Estados Unidos, como sendo uma agência de credenciamento autorizada para as instituições cristãs criacionistas pós-secundárias. Uma vez que a Escola de Pós-graduação do ICR tinha recebido cresenciamento pleno (a partir de 1989) pela TRACS, isso significou que nossa Escola não somente havia sido "aprovada" mais uma vez, plenamente, pelo Estado, mas também que teve agora o credenciamento nacional dado por uma agência federal autorizada e reconhecida. Isto foi certamente uma vitória importante pela graça e poder de Deus, não somente para a Escola do ICR, mas também para a educação cristã em geral.

Apesar de o credenciamento estadual estar ainda sob a jurisdição da nova agência, parece-nos que não irão nos atacar, pelo menos não em nossa base criacionista. Contudo, nossos advogados advertem (como cristãos em quaisquer circunstâncias) que necessitamos ser cuidadosos e vigilantes. O estamento educacional é ainda amargamente anticriacionista e continuará a se opor aos criacionistas de todas as formas possíveis.

O processo do ICR contra Honig e a Secretaria de Educação da Califórnia foi finalmente decidido em favor do ICR em 1992, por meio de um Julgamento Declaratório pelo juiz federal do Distrito de San Diego. Não somente teve o Estado de pagar a maior parte dos gastos com advogados que o ICR teve, mas também concordou em não interferir no conteúdo do currículo ou curso em *qualquer* escola privada no futuro. Até aqui, esta foi a primeira verdadeira vitória judicial do Criacionismo.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

O Problema do Compromisso Cristão

O aspecto mais desconcertante do conflito Criacionismo / Evolucionismo, contudo, não é a oposição amarga dos humanistas evolucionistas (era de se esperar por isso), mas o desejo de cristãos professos para se comprometerem com os evolucionistas (isto não era de se esperar!). A verdade é, portanto, que muitos cristãos parecem muito ansiosos pela aprovação daqueles que estão do lado do inimigo, e isto tem sido verdade no decorrer dos tempos. Poderia ser escrito um grande volume sobre o compromisso cristão com a Evolução. Tal compromisso sempre toma a forma do tão chamado liberalismo religioso, com sua "alta crítica" de Gênesis, mas mais frequentemente na forma de uma exegese tendenciosa para acomodar a Evolução ao relato de Gênesis sobre a Criação. Provavelmente na maioria das vezes, contudo, toma a forma de piedosa apatia, professando crer na Criação enquanto se está muito ocupado com assuntos mais "espirituais".

Já recontamos os efeitos perturbadores de tais compromissos com os períodos Darwiniano e pós-Darwiniano. Em primeiro lugar, líderes cristãos comprometeram o relato literal de Gênesis sobre a Criação e o Dilúvio, interpretando Gênesis em termos de eras geológicas e de um dilúvio local. Muito rapidamente isto os levou à Evolução Teísta. Depois veio a queda da inerrância da Bíblia, o liberalismo religioso e um Evangelho social. Finalmente, não sobrou nada a não ser o Humanismo. Essa mesma sequência de fatos foi a experiência do próprio Darwin, bem como de multidões antes e desde então.

Deus nunca é honrado pelo compromisso nesta questão mais básica de todas. A Evolução, de uma maneira ou de outra, é a religião global que é "contra Deus" (o significado preciso do Ateísmo), já que esta é a única forma concebível de explicar as coisas sem um Deus Criador pessoal e onipotente. Há apenas dois possíveis modelos das origens ou visões do mundo, Criação e Evolução, e tentar uni-los é como tentar igualar Deus com Satanás. Evolucionismo é Naturalismo limitado a processos mecanizados em sua operação. Isto necessariamente significa eras intermináveis de mudanças aleatórias que, no processo, deixa muitos resíduos, dor e morte, em seu rastro. A Evolução teísta é uma contradição em seus termos. O Deus da Bíblia é um Deus de poder e amor, e Deus assim nunca poderia ser culpado de um esquema tão incrivelmente ineficiente e cruel de desenvolvimento como é a Evolução.

Ainda assim, muitos líderes cristãos, teólogos e intelectuais persistem em tentar persuadir "leigos" cristãos de que a Evolução é meramente o método de criação de Deus. Já citamos numerosos tristes exemplos disso no passado, até mesmo num passado recente. O caso do rápido declínio da *American Scientific Affiliation* ["Afiliação Cientifica Americana"] desde seus fundamentos criacionistas até o Evolucionismo Teísta, com suas influências nocivas sobre os evangélicos nas últimas quatro décadas é um exemplo característico. Esse declínio era quase inevitável, é claro, quando seus

VOLTAR PARA O ÍNDICE

fundadores recusaram tomar posição a favor da Criação em seis dias literais e sobre um Dilúvio mundial.

Essa tendência de equivocar-se e acomodar-se revelou-se principalmente em Seminários e Faculdades de Ciências Humanas evangélicos, que deveriam estar provendo liderança intelectual para a comunidade cristã de crentes na Bíblia. O fator da pressão pelos colegas parece ser mais intimidador entre cristãos acadêmicos do que sobre qualquer outro grupo. O desejo de aceitação por seus colegas de profissão nas universidades seculares, a suposta necessidade de avançar na carreira universitária nessas universidades (na realidade não há ainda verdadeiras universidades cristãs!) e a pressa para atingir créditos institucionais dados por agências seculares, têm sido poderosos e efetivos fatores geradores de comprometimento.

Mas, é lógico, "ninguém ousa chamar isto de comprometimento"! Nenhum evangélico jamais admitiria comprometimento com o Humanismo evolucionista. Eles simplesmente chamam isso de "interpretação". Do nosso ponto de vista, no entanto, qualquer interpretação de Gênesis que acomoda o sistema evolucionista de eras geológicas é um compromisso evidente com o Evolucionismo Ateísta, e é muito triste que cristãos que professam crer na Bíblia como a Palavra de Deus não reconheçam este fato. Não somente é a Evolução Teísta um tal compromisso, mas também é a Criação Progressiva, a Teoria do dia/era, a Teoria do intervalo, a Teoria poética, a Teoria de um dilúvio local e a Teoria de um dilúvio tranquilo.

A Bíblia claramente ensina a Criação especial de todas as coisas em seis dias literais (Êxodo 20:8-11) e uma destruição cataclísmica por um Dilúvio mundial. (II Pedro 3:3-6), e somente uma exegese apelativa e incorreta pode forçar qualquer outro significado para o relato bíblico.[37] Esse ensino é tão claro e definido nas Escrituras que até parece redundante ser discutido. Deveria ser considerado "dom" da divindade para todos aqueles que professam ser cristãos que acreditam na Bíblia.

Além disso, mesmo se isso não estivesse claro nos dias de Darwin, o movimento criacionista científico deixou muito claro em nossos dias que todos *os fatos reais da ciência* apoiam a posição bíblica.[38] Apesar de todos os livros e artigos bombásticos, escritos tanto por evolucionistas como por evangélicos compromissados, que se têm oposto à literatura moderna sobre o Criacionismo / Catastrofismo científico bíblico, as evidências reais são muito fortes, e mais e mais cientistas estão se tornando criacionistas.

37 Para exposições típicas desta evidência bíblica sem respostas e irrefutável até agora apesar de geralmente ignorada por comprometedores evangélicos) veja meus livros *The Genesis Record* (Grand Rapids: Baker Book House, 1976), capítulos I, IV, VIII, e *The Biblical Basis of Modern Science* (Grand Rapids: Baker Book House, 1984) capítulo IV.

38 Duas relações de sumários de evidência científica são encontrados nos livros do ICR, *Scientific Creationism,* Henry M. Morris, ed. (San Diego: Creation Life Publishers, 1985), 281 pp.; e *What is Creation-Science?,* de Henry M. Morris e Gary E. Parker (San Diego: Creation-Life Publishers, 1987), 336 pp. Há, é claro, uma grande quantidade de material adicional agora disponível no amplo campo do criacionismo científico.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Apesar disso, como lembrado acima, o aspecto mais decepcionante do movimento criacionista moderno é a oposição e/ou indiferença de muitos que professam ser cristãos evangélicos. Se a comunidade de verdadeiros cristãos de alguma forma se tornasse interessada e unificada em torno desse assunto, os evolucionistas não teriam chance! A evidência histórica, bíblica, moral e cientifica, é de tal modo a favor de uma Criação especial e recente que a principal arma do Evolucionismo contra o Criacionismo se tornou a falta de comprometimento do cristão com a causa. Portanto, encorajo a qualquer leitor que ainda está inclinado a delongar sobre a questão das eras geológicas evolucionistas, a considerar cuidadosamente estes fatos:

1. A Bíblia, se aceita naturalmente (como seus escritores exigem), claramente ensina uma Criação recente de todas as coisas em seis dias.
2. Toda a história humana conhecida (relatos e escritos) corresponde à história bíblica de vários milhares de anos.
3. As hipotéticas eras geológicas não são verificáveis cientificamente, sendo inteiramente baseadas em evidências indiretas e deduções injustificáveis sem garantia (adicionada de um raciocínio em círculo vicioso: os fósseis são datados pelas rochas nas quais são encontrados, e as rochas são datadas a partir de um presumido estágio evolutivo dos seus fósseis).
4. Vastas eras geológicas são necessárias para a Evolução se tornar possível (com base em uma evidência cientifica irreal).
5. A Evolução é um pré-requisito necessário para as filosofias religiosas do Ateísmo, Humanismo, Panteísmo, Materialismo, Budismo, Confucionismo, Taoísmo, Hinduísmo, sem mencionar o Comunismo, Nazismo, Anarquismo, Racismo, etc.
6. Não há justificação teológica para que Deus usasse um processo inútil, ineficiente e cruel como a Evolução para o Seu método de Criação.
7. As idades geológicas são identificadas explicitamente apenas pelos restos de fósseis encontrados nos respectivos estratos, que estariam testemunhando a favor de um longo período de sofrimento e morte no mundo, muito antes do homem e do pecado humano.
8. Não há justificativa teológica para que Deus criasse animais em breves manifestações interrompidas entre longas eras de sofrimento e morte, uma vez que a criação e o domínio do homem era Seu propósito supremo na Criação. De fato, a Bíblia explicitamente ensina que a morte "entrou no mundo" apenas quando Adão pecou.
9. O registro de rochas e fósseis pode ser mais bem compreendido em termos de catastrofismo bíblico, especialmente com o Dilúvio de Gênesis, do que em termos de eras geológicas evolutivas.
10. Se as eras geológicas são inexistentes, então a Evolução é impossível, e todas as filosofias mortais baseadas nela não têm fundamento.

Por que, então, em nome dEle que é a verdade absoluta e a santidade, deveria qualquer cristão continuar a fazer concessões ao Evolucionismo?

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Uma grande batalha está por vir e "se a trombeta der um som incerto, quem se preparará para a batalha?" (I Coríntios 14: 8). Como o profeta Elias desafiou o povo de Deus muito tempo atrás: "Então, Elias se chegou a todo o povo e disse: Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o SENHOR *é* Deus, segui-O; e, se Baal, segui-o". (I Reis 18: 21)

O Futuro do Criacionismo

Certamente não sou profeta, mas uma coisa parece muito certa: a situação nunca reverterá ao que já foi, quero dizer, na época do Centenário Darwiniano em 1959, quando o Evolucionismo parecia ter triunfado completamente, o Criacionismo verdadeiro parecia morto, pelo menos ao mundo secular. Há agora milhares de cientistas que são criacionistas resolutos, creem numa Terra jovem e na Geologia diluvialista, e muitos milhares de jovens criacionistas, uma grande quantidade de Faculdades Bíblicas e outras instituições cristãs que têm retornado ao Criacionismo estrito. Um movimento escolar cristão cresce vigorosamente e essas escolas são quase todas criacionistas. O movimento criacionista está se espalhando rapidamente ao redor do mundo, não apenas nos Estados Unidos. Há muito mais literatura criacionista disponível do que em qualquer outra época na história e parece que a força do modelo científico criacionista aumenta com cada nova descoberta científica. Não, as coisas não voltarão a ser como eram antes!

Ao mesmo tempo, a força anticriacionista está crescendo (não a força da evidência, é claro, mas da oposição). Não é nenhuma surpresa, em vista das numerosas profecias Bíblicas com respeito à apostasia e o crescimento da oposição organizada contra Deus nos últimos dias (Salmo 2:1-6, Daniel 11:36-38, Mateus 24:24, Lucas 18:8, II Tessalonicenses 2:3-12, II Timóteo 3:1-7, 12-13, 4:3-4, II Pedro 3:3-6, Judas 14-19, Apocalipse 3:14-20, e muitas outras).

Desde a publicação de 1977 sobre o primeiro livro anticriacionista totalmente novo escrito pela socióloga Dorothy Nelkin, já mencionada, houve pelo menos 40 outros, não mencionando as centenas e centenas de artigos anticriacionistas apresentados em conferências, jornais e revistas. Há também a oposição mobilizada e organizada da União Americana de Liberdades Civis, da Associação Humanista Americana, dos Comitês de Correspondência, e de outros grupos similares. Tudo isso é absolutamente sem precedente na história.

Onde tudo isto irá terminar, ninguém pode predizer com certeza. A decisão da Suprema Corte de derrubar a lei criacionista de Luisiana tem certamente sido prejudicial de algumas formas, mas o movimento criacionista parece manter-se cada vez mais forte a despeito desse revés, pelo menos em termos do interesse do público em nossos seminários e livros. A decisão da Suprema Corte tem encorajado o estamento educacional evolucionista em aumentar a pressão tanto sobre escolas públicas como cristãs, com o resultante aumento da polarização entre as comunidades cristãs crentes na Bíblia

VOLTAR PARA O ÍNDICE

e a comunidade escolar humanista, e com as pessoas religiosas que se comprometem com a Evolução, tentando decidir se ainda conseguem ficar "em cima do muro".

Espero que, se o Senhor não retornar logo, os criacionistas mais jovens agora em nossas escolas (especialmente aqueles que estão saindo da Escola de Pós-graduação do ICR), estejam em breve em posições científicas e educacionais e que desempenhem cada vez um maior papel na liderança da reestruturação da ciência e da educação no contexto criacionista. Espero, ainda, que uma verdadeira Universidade criacionista por fim possa surgir, seja por meio da Associação Transnacional de Escolas Cristãs, ou por meio da expansão da Escola de Pós-graduação do ICR, ou de alguma outra forma. Um sistema educacional cristão plenamente criacionista bíblico, em todos os níveis, é o ideal das Escrituras Sagradas pelo que espero que verdadeiros cristãos continuem a lutar até que o Senhor venha.

Talvez essas coisas sejam mais sonhos do que objetivos, e certamente não pretendem ser predições, mas podem ao menos indicar o sentido que devemos seguir. Não obstante o que o futuro próximo possa trazer, é claro que podemos ao menos predizer com confiança o que o futuro *final* pretenderá.

Pois afinal de contas, apesar de humanistas evolucionistas serem contrários, Deus é o Criador e Ele não falha! Ele é longânimo, mas o Dia do Senhor virá. Creio que seria apropriado concluir este livro sobre a História do Criacionismo com umas poucas declarações bíblicas da vitória final do Criador.

"O Senhor preside aos dilúvios; como rei, o Senhor presidirá para sempre" (Salmos 29:10).

"Bendito seja para sempre o Seu glorioso nome; e da Sua glória se encha toda a terra! Amém e amém!" (Salmos 72:19).

"Porque todos os deuses dos povos não passam de ídolos; mas o SENHOR, porém, fez os céus... Porque vem, vem julgar a terra" (Salmos 96:5, 13).

"Louvai-O, céus dos céus e as águas que estão acima do firmamento. E os estabeleceu para todo o sempre; fixou-lhes uma ordem que não passará" (Salmos 148:4 e 6).

"Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele. E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino, o único que não será destruído" (Daniel 7:13-14).

"E o Senhor será rei sobre toda a terra; naquele dia, um só será o Senhor, e um só será o seu nome" (Zacarias 14:9).

VOLTAR PARA O ÍNDICE

"Porque haverá, então, grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais. Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória. O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar" (Mateus 24: 19, 26, 35).

"O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra... Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos" (Atos 17:24-31).

"... a qual, em suas épocas determinadas, há de ser revelada pelo bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores" (I Timóteo 6: 15,16).

"... Ora, os céus agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios" (II Pedro 3:5-7).

"Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder, porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas" (Apocalipse 4 : 11).

"... Temei a Deus e dai-lhe glória, porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas" (Apocalipse 14: 7).

"Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, eleitos e fiéis" (Apocalipse 17:14).

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Apêndice A[1]

A Declaração de Estudiosos das Ciências Físicas e Naturais

Nós, os abaixo assinados estudiosos das Ciências Naturais, desejamos expressar nosso sincero pesar pelo fato de que as pesquisas da verdade científica estão sendo pervertidas em nossos tempos por dar ocasião ao lançamento de dúvidas sobre a Verdade e a Autenticidade ds Sagradas Escrituras. Entendemos que é impossível que a Palavra de Deus, como escrita no livro da natureza, e a Palavra de Deus escrita nas Sagradas Escrituras contradigam-se entre si, por mais que pareçam diferir. Não nos esquecemos que a Ciência Física não está completa, mas só em uma condição de progresso e que atualmente nossa razão finita nos permite apenas ver através de lentes obscurecidas; e cremos confiantemente que chegará o tempo em que os dois registros serão vistos concordando em cada aspecto particular. Não podemos senão deplorar que a Ciência Natural seja vista com suspeitas por muitos que não a estudam, meramente por causa da maneira desavisada pela qual alguns a estão colocando em oposição aos Sagrados Escritos. Cremos que é dever de cada Estudioso da Ciência investigar a natureza simplesmente com o propósito de elucidar a verdade e se achar que alguns de seus resultados parecem estar em contradição com a Palavra Escrita, ou ainda, com a sua própria *interpretação* dela, que pode estar errada, não deveria afirmar presunçosamente que suas próprias conclusões estão corretas e que as afirmações das Escrituras estão erradas; pelo contrário, deveria colocar lado a lado ambas as afirmações até que praza a Deus permitir-nos ver a maneira pela qual elas possam conciliar-se; e, em vez de insistir sobre as aparentes diferenças entre a Ciência e as Escrituras, seria melhor confiar nos pontos em que ambas concordam.

1 A Declaração foi publicada em Londres, em 1865 e tinha a assinatura de 717 reconhecidos cientistas da época. Dentre eles, incluiam-se proeminentes líderes da Ciência, como Sir David Brewster, Sir Henry Rawlinson, Philip Gosse, James Joule, J. H. Balfour, Thomas Bell, Robert Bentley, F. Le Gros Clark, James Glaisher, Robert Main, John Nelson, James Napier, John Henry Pepper, E. Renevier, Sir John Richardson, Henry Rogers e Adam Sedgwick. Havia 86 *fellows* da *Royal Society* na lista

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Apêndice B

Compromisso Doutrinário dos Membros da *Creation Research Society*

(Membros com direito a voto, Mantenedores e Estudantes)

1. A Bíblia é a Palavra escrita de Deus, e porque cremos que ela seja totalmente inspirada, todas as suas asserções são verdadeiras histórica e cientificamente em todos os seus escritos originais. Para o estudioso da natureza, isso significa que o relato das origens em Gênesis é uma apresentação factual de simples verdades históricas.
2. Todos os tipos básicos de seres vivos, incluindo o homem, foram feitos mediante atos criativos de Deus durante a Semana da Criação, como descrito em Gênesis. Quaisquer mudanças biológicas ocorridas desde a Criação resultaram apenas de mudanças internas nas espécies originais criadas.
3. A grande inundação descrita em Gênesis, usualmente chamada de Dilúvio de Noé, foi um acontecimento histórico, mundial em sua extensão e efeito.
4. Finalmente, somos uma organização de homens de ciência cristãos que aceitam Jesus Cristo como Senhor e Salvador. O relato da criação especial de Adão e Eva como homem e mulher, e sua subsequente Queda em pecado, é a base de nossa crença na necessidade de um Salvador para toda a humanidade. Portanto, a salvação pode vir apenas mediante a aceitação de Jesus Cristo como nosso Salvador.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Apêndice C

Lista de Organizações Criacionistas

Esta lista contém os nomes e endereços de organizações e associações criacionistas cujo propósito *primordial* aparentemente é pesquisar, promover, ensinar e/ou disseminar informações em apoio ao Criacionismo e ao Catastrofismo científicos e/ou bíblicos, incluindo a doutrina de uma Terra recente e de um Dilúvio cataclísmico mundial nos tempos de Noé. Como novas organizações criacionistas estão sendo formadas continuamente, esta lista estará obsoleta muito rapidamente, mas não deixa de ser indicativa do interesse mundial no Criacionismo, despertado nos anos recentes.

I. Organizações Nacionais Americanas

Apologetics Press
3906 E. Main St.
Stockton, California, 95205

Associates for Biblical Research
P.O. Box 125
Ephrata, Pennsylvania, 17522

Bible Science Association
2911 E. 42nd St.
Minneapolis, Minnesota, 55406

Catholic Creation Minitries
P.O. Box 997
Jordan, New York, 13082

Center for Scientific Creation
5612 N. 20th Place
Phoenix, Arizona, 85016

Chronology History Research Institute
P.O. Box 3043
Spencer, Iowa, 51301

Committee on Openness as a Principle of Science
2115 N. Kansas Street
El Paso, Texas, 79902

Indiana Creation-Science Association
5210 N. Arlington Avenue
Indianapolis, Indiana 46226

Creation Education, Inc.
P.O. Box 40133
Mesa, Arizona. 85274

Creation Research Society
6801 N. Highway 89
Chino Valley, AZ 86323

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Creation Research Society
Books
5093 Williamsport Drive
Norcross, Georgia, 30092

Creation Resource Foundation
P.O. Box 16100
South Lake Tahoe, California, 95706

Creation Science Legal Defense
Fund
P. 0. Box 78312
Shreveport, Louisiana, 71137

Creation Science Research Center
P.O. Box 23195
San Diego, California, 92123

Creation Social Science and
Humanities Society
1429 N. Holyoke
Wichita, Kansas 67208

Creation Trulh Foundation
Route 10, Box 11
Florence, Alabama, 36533

Education Research Analysts
P.O. Box 7518
Longview, Texas, 75602

Films for Christ
2628 W. Birchwood Circle
Mesa, Arizona. 85202

Genesis Institute and Ark Project
7323 Morgan Avenue South
Richfield, Minnesota, 55423

Geoscience Research Institute
Loma Linda University
Loma Linda, California, 92350

Institute for Creation Research
P. O. Box 2667
El Cajon, California, 92021

International Conferences on Creation
P.O. Box 17578
Pittsburgh, Pennsylvania, 15235

Master Books
P. O. Box 26060
Colorado Springs, Colorado 80936

Origins Research and Information Service
137 Oak Crest Drive
Lafayette, Louisiana, 70503

Students for Origins Research
P. O. Box 38069
Colorado Springs, Colorado, 80937

II. Organizações Regionais e Locais Americanas

Creation Science Committee
Box 72282
Fairbanks, Alaska, 99707

Tucson Association of Creationists
P.O. Box 17292
Tucson, Arizona 85731

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Creation Research of the North Coast
2450 Alliance Road
Arcato, California, 95521

Center for Creation Studies
12259 Oriole Avenue
Grand Terrace, California, 92324

Creation Science Association of Orange County
P.O. Box 4325
Irvine, California, 92716

San Fernando Valley Chapter, Bible Science Association
12001 Foothill Boulevard #88
Lakeview Terrace, California, 91342

Riverside Chapter, Bible Science Association
10926 Hole Avenue
Riverside, California, 92505

Creation Conference Committee
2541 Borica Way
Sacramento, California, 95821

Silicon Valley Bible Science Association
13445 Harper Drive
Saratoga, California, 95070

South Bay Creation Science Association
22322 Harbor Ridge Lane, #2
Torrance, California, 90502

Creation Science Association of Ventura County
528 South Dos Caminos
Ventura, California 93003

Alpha Omega Institute
P.O. Box 4343
Grand Junction, Colorado, 81502

Citizens for Scientific Integrity
5620 N.E. 22nd Avenue
Fort Lauderdale, Florida, 33308

Compatriots for Academic Freedom
P. O. Box 1121
Bradenton, Florida 33506

Creation Education Ministries
1345 Hill Drive
Largo, Florida, 34640

Midwest Creation Fellowship
7861 South Ramsgate
Hanover Park, Illinois, 60103

Indiana Creation-Science Association
5210 N. Arlington Avenue
Indianapolis, Indiana 46226

Iowa Coalitiqn for Education Freedom
3701 E. 38th Street Court
Des Moines, Iowa, 50317

Louisiana Citizens for Academic Freedom in Orilgins
P.O. Box 10010
River Ridge, Lousiana, 70181

Citizens for Better Science in Education
2721 Merriek Way
Abingdon, Maryland, 21009

Creation Science Association
18346 Beverly Road
Birmingham, Michigan, 48009

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Lake Huron Bible Science Association
101 North Superior
Oscoda, Michigan, 48750

Twin Cities Creation Science Association
6120 First Avenue South
Minneapolis, Minnesota, 55419

Creation Science Association for Mid-America
Route 1, Box 247-B
Cleveland, Missouri, 64734

Missouri Association for Creation
405 North Sappington
St. Louis, Missouri 63122

Billings Creation Evangelism Committee
1702 Avenue F.
Billings, Montana, 59102

Missoula Creation Society
234 Barclay
Lola, Montana, 59847

Roswell Creation Science Association
402 South Birch Avenue
Roswell, New Mexico, 88201

Creation Science Fellowship
P.O. Box 10550
Albuquerque, New Mexico, 87184

Triangle Association for Scientific Creation
P. O. Box 33222
Raleigh, North Carolina 27636

Creation Research Science Education Foundation, Inc.
P.O. Box 292
Columbus, Ohio 43216

Institute for Scientific and Biblical Research
3196 Thistle Drive
Lancaster, Pennsylvania, 17601

Creation Science Fellowship, Inc.
362 Ashland Avenue
Pittsburgh, Pennsylvania, 15228

Creation Study Group
19 Gallery Centre
Taylors, South Carolina, 29687

Creation Science Association of Middle Tennessee
P.O. Box 972
Brentwood, Tennessee, 37024

Nashville Bible Science Association
2805 Glen Oaks Drive
Nashville, Tennessee, 37214

Metroplex Institute of Origin Science, Inc.
P.O. Box 550953
Dallas, Texas, 75355

Creation Evidence Museum
P.O. Box 309
Glen Rose, Texas, 76043

Texas Institute for Creation Science
P.O. Box 335
Ore City, Texas

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Utah Back-to-Genesis Committee
215 West 4850 South
Ogden, Utah, 84405

Center for Creation Studies
Liherty Univeniity. Box 20.000
Lynchburg, Virginia, 24506

Mountain View Bible Science Association
101 Laurel Hill Drive
Stephens City, Virginia 22655

Origin Science Association
4141 Rainbow Drive
Virginia Beach, Virginia, 23456

Seattle Bible-Science Association
P. O. Box 66507
Seattle, Washington 98166

Creation Outreach Association
West 4011 27th Avenue
Spokane, Washington, 99204

Lutheran Science Foundation
19545 102nd St.
Bristol, Wisconsin, 53104

Creation-Science Association
2825 Riva Ridge Circle
Cottage Grove, Wisconsin, 53527

Creation-Science Society of Milwaukee
5334 North 66th Street
Milwaukee, Wisconsin 53213

Creation Education Association
Route 1, Box 161
Pine River, Wisconsin 54965

The Creation Report
P.O. Box 558
Plover, Wisconsin 54467

III. Organizações Criacionistas fora dos Estados Unidos

Creation Science Foundation
P. O. Box 302
Sunnyhank, Queensland, 4109, Australia

Creation Research Center
P.O. Box 260
Capalaba. Queensland, 4157, Australia

Creatioisten Belgie
Meenselstraat 10
B 3461 Molenbeek
Wesbeek, Belgium

El Otro Lado de la Ciencia
Casllla 9864
La Paz, Bolivia

Associação Brasileira de Pesquisa da Criação
Caixa Postal 3115 - CEP 30140-970
Belo Horizonte, MG, Brasil

Creation Science Association of Alberta
194 3808 Calgary Tr S, Sta. 1136
Edmonton, Alberta, T6J 5M8, Canada

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Creation Science Association of Canada
Box 39577 White Rock PO
Surrey, British Columbia, V4A 3P8, Canada

Creation Science Association of Ontario
P.O. Box 821 Station A
Scarborough, Ontario, M1K 5C8, Canada

Creation Science Association of Quebec
P.O. Box 10 Pierrefonds
Province of Quebec, H9H 4K8, Canada

Creation Science Association of Saskatchewan, Inc.
P.O. Box 26
Kenaston, Saskatchewan, S0G 2NO, Canada

North American Creation Movement
1556 Arrow Road
Victoria, B. C., V8N 1C5, Canada

ORIGO
Hundborgvej 42
DK-7700 Thisted, Denmark

Creation Resources Trust
Mead Farm, Downhead, West Camel
YEOVIL, Somerset, BA22 7RQ, England

Greek Association of Scientists for Scientific Truth
43 Ellanikou St.; 39 Menandrov St
Athens, 10437, Greece

Schools for Christ Foundation
5, Tong Yam Street
Tai Hang Tung, Kowloon, Hong Kong

Creation Research and Apologetics Society of India
16A Saraswati Nagar-1
Mahalgaon PO, Gwalior, M.P., 474002, India

Bible and Science Society
1-4-41 Kaminito, Mito Shi
Ibaraki Ken,310,Japan

Korea Association of Creation Research
P.O. Box 2122
Seoul, 135-621, Korea

Foundation for the Advancement of Studies Faithful to the Bible
Kampweg 106, Doom 3941 HL
The Netherlands

Creation Literature Society
391 Cook St., Howick
Auckland, New Zealand

African Creation Science Foundation
P.O. Box 2905
Mushin - Lagos, Nigeria

Creation Science Society
P. 0. Box 222
Sta. Mesa, Manilla 1008
Philippines

Puerto Rico Creation Society
P.O. Box 5099
Cagunas, Puerto Rico, 00626

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Deus Dixit
P.O. Box 13816
0129 Sinoville, Republic of South Africa

Moscow Creation Science Fellowship
Menzhinski Str.
25-44 Moscow 129327 Russia

Coordinadora Creacionista
Apartar 92041
08080 Barcelona, España

Förening för Biblisk Skapelsetro
PI 5062 B, 69400 Hallsberg, Sweden

Centre Biblique Européan
Caisse Postale 2386 En Chollet
CH 1418 Vuarrens, Switzerland

Biblical Creation Society
P.O. Box 22
Rugby, Warwickshire, CV22 7SV, United Kingdom

Creation Science Movement
PO Box 888
Portsmouth, Hampshire, PO6 2YD United Kingdom

Torbay Christian Creation Topics
Lower Park 9, Courtland Road
Torquay, Devon, TQ2 6JV, United Kingdom

Creation Science for Catholics
19 Francis Ave., St. Albans
Herts, AL3 6BL, United Kingdom

Creation News
3 Church Terrace Penylan
Cardiff, Wales, CF2 SAW, United Kingdom

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Apêndice D

Formação do Movimento de Protesto Contra a Evolução

A motivação para a organização da primeira associação criacionista significativa do século XX encontra-se na carta original reproduzida a seguir, que divulgou o *Evolution Protest Movement*, fundado em 1932.

EVOLUTION PROTEST MOVEMENT

TELEPHONE CENTRAL 7914
All comunications should be addressed to the secretary Mr. O. R. Acworthe B. A. (CAAAA.)

Banners-Lloyds, 222, Strand
Auditors-Reads, Cocke e Watson

24, Essex Street. Strand. W.C.2.

ADVISORY COMMITTEE

Captain B. Acworth, D.S.O., R.N., F.R.A.I.,
(Chairman of the Liberty Restoration League)
Dr. Basil Atkinson, Phil.D.,
(Under Librarian Cambridge University)
Douglas Dewar, Esq. FZS, B.A.
The Rev. Dr. Dinsdale Young, D.D.
Sir John Latta, Bart
The Rev. Hugh Miller,
(Principal of the London School of Bible Studies)
Dr. James Knight, M.A. D. Sc. F.R.S.E.
(Vice-President of the Royal Philosopical Society)

Dear Sir (or Madam),

The public is conscious that the country is in a critical state and that subversive doctrines are undermining every aspect of our national life. There must, therefore, be some fundamental fallacy operating in the mind of the country as a whole.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

We believe this fallacy to be the acceptance, as true, of the theory of Evolution and its employment as the spring of action in all spheres. Professor F. A. E. Crew, an Evolutionist, admits this when he says "The Evolutionary concept has been applied to religion and philosophy" and "has shaken the whole edifice of social tradition". Econoimics and politics now conform to the same concept.

Christianity sanctifies the individual and the home; Evolution glorifies the herd and is the parent of Socialism and Communism. In Russia the theory of Evolution has supplanted Christianity. Darwin is the new Messiah.

We feel the public are being deceived, Evolution propaganda does not present the the facts impartially; it dwells upon those which favour the theory, while suppressing those which oppose it. Such are not the methods of true, but of false, science.

Few people realise that the tactics which evolutionists employ would be regarded as "special pleading" in a Court of Law; and that many scientists have declared that Evolution is both unproved and unprovable.

It is significant that the preachers of the theory are reluctant to meet the objections of dissenting scientists. or to answer the challenge of traditional Christian thought.

The aims and methods of our Movement are set out overleaf.

If you approve of our aim your active assistance is invited.

Yours faithfully,

Bernard Acworth
Basil F. C. Atkinson
D. Dewar
Dinsdale T. Young
John Latta
Hugh Miller
James Knight.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Apêndice E

A Necessidade de um Centro Educacional Criacionista

(Carta dirigida a Tim LaHaye em fevereiro de 1970)

Os parágrafos seguintes, discutindo os objetivos originais e a filosofia propostos ao Christian "Heritage College" e ao "Institute for Creation Research" são trechos da primeira carta enviada pelo Autor para o Dr. Tim LaHaye em 12 de fevereiro de 1970.

12 de fevereiro de 1970
Dr. Tim F. LaHaye
Scott Memorial Baptist Church
2716 Madison Avenue
San Diego, California 92116

Prezado Tim:

Muito obrigado pela sua carta de 2 de fevereiro e pelo livreto anexado descrevendo o ministério de sua igreja. Fica evidente que o Senhor está usando a Você e sua igreja de maneira positiva e poderosa. Foi uma bênção encontra-lo e partilhar as coisas do Senhor recentemente no Biola.

... (três parágrafos omitidos)

Agora, se Você não se incomodar de ler uma carta comprida, gostaria da oportunidade para partilhar com Você alguns de meus pensamentos. Nos últimos 30 anos, desde que tornei comprometido com o Cristianismo bíblico, tenho estado a observar melhor as várias tendências do Evangelicalismo e do Fundamentalismo e tenho visitado grande número de igrejas e escolas e numerosas missões e associações de tipos diversos. Doutrinariamente, sou um Batista e pré-milenialista fortemente convicto, embora tenha também trabalhado em conjunto com os Gideões e outras organizações evangelísticas interdenominacionais. Com todo esse fundo heterogêneo, porém, creio firmemente que o tema do Criacionismo bíblico é o mais urgente enfrentado hoje pelo Cristianismo. O sistema evolucionista é a raiz de da maioria dos problemas espirituais e morais que têm surgido para se opor hoje ao Evangelho e à sua divulgação.

Pela graça de Deus, alguns têm tentado fazer o que puderam para suprir essa necessidade e o Senhor os tem abençoado, a despeito da significativa

VOLTAR PARA O ÍNDICE

oposição enfrentada. Nos últimos anos tem ocorrido um impressionante reavivamento da sólida doutrina bíblica da Criação, evidenciado especialmente pela formação da *Creation Research Society* e agora pela recente decisão de incluir o Criacionismo como alternativa viável no ensino de Ciências nas escolas públicas da Califórnia. Parece que podemos estar no limiar de um movimento de volta à fé na integridade da Palavra de Deus e sua autoridade em todas as disciplinas do pensamento e da vida. De fato, sem dúvida isso permanecerá ainda em uma posição minoritária e se manterá e avançará somente enfrentando poderosa oposição, mas parece realmente que Deus ainda poderá levantar uma testemunha mais forte de Sua Verdade nesses últimos dias.

Assim, seria algo tremendo se, de alguma maneira, pudesse ser estabelecido um grande centro da verdade bíblica como o ponto nevrálgico desse testemunho. Esse centro incluiria uma Faculdade bíblica, e mais importante ainda, uma Universidade cristã com um forte ministério de publicações e extensão, procurando preparar e formar cristãos convictos em vários campos profissionais estratégicos, bem como em posições de serviço cristão em tempo integral. Creio que o princípio integrador em todos esses campos seria uma forte ênfase nas doutrinas da Criação e da Redenção. Essas verdades proveem a chave necessária para o maior entendimento efetivo e aplicação dos dados de qualquer ciência ou profissão. Talvez isso seja um sonho visionário e impraticável, mas Deus não está limitado e pode ser que Ele esteja esperando para esse empreendimento alguém compromissado com fé inabalável nas Sgradas Escrituras como fonte de toda a verdade, para poder demonstrar a plena extensão de Seu poder extraordinário e permanente fidelidade. Isso talvez pudesse tomar a forma de uma Fundação com projetos diversos, dentre os quais um seria o estabelecimento e a operação de uma Universidade e Institutos de vários tipos, outro a publicação e distribuição de literatura, outro a operação de um ministério de palestras e evangelismo, outro ainda o apoio a pesquisas significativas, etc.

Se algo como isso pudesse ser iniciado, eu estaria motivado a participar em qualquer coisa em que pudesse melhor servir. Tendo em vista meus contatos ao longo de todo o país nos últimos dez anos, creio que muitas outras pessoas qualificadas estariam, da mesma maneira, prontas a movimentar-se como o Senhor as dirigir.

Bem, todos esses pensamentos podem parecer fora de propósito, mas sinto que talvez Você, mais do que ninguém, poderia ser sensibilizado por eles. De qualquer modo, certamente podemos orar a Deus pedindo orientação com relação à maneira pela qual possamos mais efetivamente magnificar o Seu grande Nome nestes últimos dias.

Sinceramente, em Cristo,
Henry M. Morris.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Apêndice F

Declaração Doutrinária do *Christian Heritage College*

A versão original desta Declaração de fé para o corpo docente e alunos tem significado histórico por causa do compromisso especial com a Criação literal recente e um dilúvio cataclísmico global, assuntos de vital importância, estranhamente ignorados pelos fundadores e administradores de Faculdades de Ciências Humanas e Sociais anteriores. Infelizmente, essa Declaração foi consideravelmente abreviada em 1984, mas ainda retém esse compromisso com a Criação recente e o Dilúvio global.

1. **A integridade absoluta das Escrituras Sagradas** e sua plena inspiração verbal, pelo Espírito Santo, como originalmente escrito por homens preparados por Deus para esse propósito. As Escrituras, tanto o Antigo como o Novo Testamentos, são inerrantes em relação a qualquer assunto que seja por elas tratado e devem ser aceitas no seu sentido natural e intencional como autoridade plena para a fé e a vida cristãs. Nenhum outro escrito religioso ou suposta revelação deve ser aceito como divinamente inspirado ou autorizado.

2. **O Deus Triuno – Pai, Filho e Espírito Santo.** Há um só Deus, fonte de todo ser e significado e que existe em três Pessoas, cada uma eterna, onipotente, pessoal e perfeita em santidade.

3. **Criação direta e preservação de todas as coisas.** Todas as coisas no Universo foram criadas por Deus nos seis dias da criação especial descrita em Gênesis 1:1-23. O relato da Criação é aceito como factual e, assim, fundamental para a compreensão de cada fato e fenômeno no Universo criado. Teorias das origens e do desenvolvimento que envolvem "evolução" sob qualquer forma são, assim, reconhecidas como falsas e estéreis intelectualmente. Além disso, todas as mudanças que hoje existem estão sendo sustidas e ordenadas pelo cuidado providencial de Deus e esse fato também é essencial para a compreensão apropriada de qualquer verdade.

4. **O homem, criado à imagem de Deus e ordenado como preposto sobre toda a Sua criação** . Embora agora maculado pelo pecado, originalmente o homem recebeu autoridade e capacidade para exercer domínio sobre o mundo criado. Ainda hoje, homens redimidos e regenerados têm incentivo e potencial para restaurar parcialmente os processos da natureza e as instituições da sociedade, para o cumprimento do propósito revelado de Deus.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

5. **A penetrante influência do pecado e da maldição.** Quando o primeiro homem pecou, colocou-se sob a maldição de Deus, tanto a si mesmo como a todos os seus descendentes, bem como todo o seu domínio. Assim, toda a criação física, o mundo dos organismos vivos, todas as instituições humanas ficaram sob o mesmo "cativeiro da corrupção" que afligiu o próprio homem. Esse princípio universal de decaimento e morte deve ser reconhecido em todos os fenômenos, para que eles possam ser plenamente compreendidos e apropriadamente utilizados.

6. **A obra redentora de Jesus Cristo.** Para redimir o homem e a criação, Deus o Filho tornou-se homem pela miraculosa concepção e nascimento virginal de Jesus Cristo. Como Filho do Homem, Ele viveu uma vida humana perfeita e sem pecado e então entregou a Si mesmo para morrer sobre a cruz em substituição a todos os homens, A grande maldição finalmente chegou ao seu clímax quando o próprio Criador aceitou e sofreu a sua final e maior intensidade.

7. **A centralidade da ressurreição corporal de Cristo.** Após a morte e o sepultamento do corpo do Senhor Jesus, Ele levantou-se do túmulo no terceiro dia. O preço da redenção havia sido plenamente pago e a justificação do homem perante um Deus santo estava agora plenamente assegurada, como confirmada pela Sua vitória sobre a maldição e sua lei universal de decaimento e morte. Não só agora almas individuais podem ser redimidas, mas, finalmente, os corpos de crentes podem ser igualmente ressuscitados e glorificados e ainda a própria criação ser libertada da sua escravidão da corrupção – tudo porque Cristo morreu e ressuscitou.

8. **O iminente retorno de Cristo.** Embora o preço tenha sido pago e a vitória assegurada, a consumação final acontecerá somente quando Jesus Cristo, agora no céu à direita do Pai, retornar à Terra pessoalmente para destruir toda rebelião e estabelecer Seu reino perfeito e eterno. Sua segunda vinda, como a primeira, incluirá muitos acontecimentos, incluindo o arrebatamento de Sua Igreja, o período de sete anos de tribulação e o glorioso aparecimento de Cristo na Terra para estabelecer Seu reino milenar. Isso culminará na instalação de uma nova terra e novo céu que durarão para sempre, nos quais Seus propósitos na Criação finalmente serão realizados. Enquanto isso, Sua vinda é iminente e pode ser esperada a qualquer momento.

9. **Salvação pessoal pela fé em Jesus Cristo**. Todos os homens são pecadores culpados perante Deus, tanto por hereditariedade quanto por desobediência voluntária à luz recebida através da natureza e da consciência, bem como pela quebra dos mandamentos de Deus quando cientes deles. Ninguém jamais pode conquistar sua própria salvação, mas Cristo graciosamente proveu o dom da salvação para todos os que a desejarem receber com base na sua morte e ressurreição expiatórias. Quando o desejo e a mente de uma pessoa

VOLTAR PARA O ÍNDICE

submetem-se a Deus em arrependimento e com fé em Cristo, então Deus, o Espírito Santo, a torna uma nova criatura, com mente renovada e vontade convertida. Essa grande salvação (supondo um desejo real e não meramente uma decisão superficial, emocional ou intelectual) confere ao crente vida eterna e, portanto, o livra da destruição.

10. **A natureza real, mas temporária, do mal**. Embora Deus não seja diretamente responsável pela existência do mal no Universo, Ele o permitiu como intruso por algum tempo, de maneira consistente com a Sua criação da liberdade e responsabilidade por todos os seres espirituais e também para manifestar-Se como Criador e Redentor. Todo o mal presente no Universo resulta da rebelião cósmica instigada por Lúcifer, originalmente o mais elevado dos anjos de Deus, que hoje é Satanás, o cabeça de uma poderosa hoste de anjos caídos que se opõem ativamente aos propósitos de Deus na Criação e na Redenção. Finalmente serão eles confinados para sempre no lago de fogo juntamente com os corpos ressuscitados de todos os homens que morreram sem aceitar o Senhor Jesus e Seu dom da salvação.

11. **A moldura bíblica da História**. A verdadeira compreensão do mundo atual exige a correlação de todos os dados da Ciência e da História dentro de uma moldura histórica provida pela Bíblia, incluindo os seguintes eventos principais:

    a) Criação especial de todas as coisas em seis dias naturais;
    b) Entrada do pecado e da maldição no mundo;
    c) O dilúvio universal cataclísmico que alterou toda a terra nos dias de Noé;
    d) A origem das nações e das línguas na torre de Babel;
    e) A preparação de uma nação especial, Israel, para, através dela, revelar aos homens a Palavra de Deus;
    f) A encarnação, morte e ressurreição do Senhor Jesus Cristo, como Penhor da Redenção;
    g) A consumação de todos os planos redentores de Deus, bem como de Seus propósitos na Criação, mediante eventos associados ao retorno pessoal de Jesus Cristo.

12. **A responsabilidade dos cristãos para com a sociedade**. Deus dividiu a humanidade em nações, tribos e línguas para habilitar cada uma delas a melhor desempenhar sua própria missão ao mundo e para evitar uma rebelião unificada contra Si, como a que ocorreu em Babel. A instituição do lar, da igreja e do governo foi estabelecida também com essa finalidade, todas para serem idealmente dirigidas para o ordenamento mais efetivo da sociedade e da história para a implementação dos propósitos de Deus. Cada indivíduo crente, portanto, é responsável pela lealdade e obediência a essas instituições sociais, incluindo o governo civil, ao estarem cumprindo fielmente os seus ministérios

VOLTAR PARA O ÍNDICE

de acordo com a Palavra de Deus. Cada indivíduo é também responsável , como Deus dirigir e possibilitar, a buscar mudanças nessas instituições se elas se tornarem desobedientes à Palavra de Deus. Em geral, o governo constitucional da República dos Estados Unidos, juntamente com os governos de cada Estado e dos sistemas locais tem-se mostrado um meio efetivo para a realização desses propósitos em nosso país e merece o apoio e a defesa por parte de seus cidadãos.

13. **A Grande Comissão**. Até a volta de Cristo é dever e privilégio de todo cristão buscar a conversão, o batismo e a plena instrução de pessoas de cada tribo e nação, em acordo com a Grande Comissão de Cristo.

14. **Primado da Igreja local**. Embora reconhecendo e enfatizando a importância da fraternidade universal e da cooperação de todos os crentes em Cristo, as Escrituras deixam claro que as assembleias locais organizadas de crentes são de primacial importância na implementação prática da Grande Comissão. O ministério do *Christian Heritage College*, bem como de todas as demais associações e instituições cristãs, deveria ser considerado, portanto, como um ministério de extensão ou de apoio à igreja local ou a um grupo de igrejas. De maneira semelhante, todos os estudantes e funcionários deveriam ser membros ativos de uma igreja local da comunidade em que eles moram.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Apêndice G

Princípios do ICR Relativos ao Criacionismo

A Escola de Pós-graduação do *Institute for Creation Research* tem uma Declaração de Fé própria para os seus corpos docente e discente, incorporando a maioria das doutrinas cristãs básicas, sob a perspectiva criacionista, organizada em dois conjuntos paralelos de Princípios relacionados respectivamente com o mundo criado por Deus e com a Palavra inspirada por Deus. A seguir, são reproduzidos tanto a filosofia educacional do ICR como os Princípios do Criacionismo científico e do Criacionismo bíblico.

Filosofia Educacional do ICR

Os programas e currículos da Escola de Pós-graduação, bem como as demais atividades das outras divisões do ICR, embora sejam, em seu conteúdo intrínseco, semelhantes aos da pós-graduação de outras Faculdades, diferem em um ponto principal. O ICR baseia a sua filosofia educacional na verdade fundamental de um Deus Criador pessoal e Sua revelação, autorizada e singular da verdade, contida na Bíblia, tanto no Antigo como no Novo Testamentos.

Essa perspectiva difere da filosofia humanista evolucionista que tem dominado a maioria das instituições educacionais durante o século passado e provê a estrutura mais satisfatória e significativa para um modelo consistentemente criacionista e bíblico, colocando os fatos reais da ciência e da história no melhor contexto para futuras pesquisas e aplicações efetivas.

Mais explicitamente, o corpo docente e a administração do ICR estão comprometidos com os princípios tanto do Criacionismo científico como do Criacionismo bíblico, como descrito a seguir. Existe uma clara distinção entre o Criacionismo científico e o Criacionismo bíblico, porém a posição do Instituto é que ambos são compatíveis e que os genuínos fatos científicos confirmam a Bíblia. O ICR defende a posição de que o Criacionismo científico deveria ser ensinado juntamente com os aspectos científicos do Evolucionismo nas instituições mantidas com os impostos públicos e que nas escolas cristãs o Criacionismo científico deveria ser ensinado juntamente com o Criacionismo bíblico.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Princípios do Criacionismo Científico

1. O Universo físico, de espaço, tempo, matéria e energia, não existe desde sempre, mas foi criado de maneira sobrenatural por um Criador pessoal transcendente, existente desde a eternidade.

2. O fenômeno da vida biológica não se desenvolveu por processos naturais a partir de sistemas inanimados, mas foi criado especialmente de maneira sobrenatural por um Criador.

3. Cada um dos grandes tipos de plantas e animais foi criado funcionalmente completo desde o início e não evoluiu a partir de outros tipos de organismo. Alterações nos tipos básicos desde sua criação inicial limitam-se a mudanças "horizontais" (variações) dentro dos próprios tipos, ou degradações como mutações deletérias e extinções.

4. Os primeiros seres humanos não evoluíram a partir de um ancestral animalesco, mas foram criados especialmente com forma plenamente humana desde o início. Além do mais, a natureza humana "espiritual" (a própriaimagem, consciência moral, raciocínio abstrato, linguagem, vontade, religiosidade, etc.) é por si mesma uma entidade criada de maneira sobrenatural, distinta da mera vida biológica.

5. O registro da história da Terra, como preservado na crosta terrestre, especialmente nas rochas e nos depósitos fósseis, é principalmente um registro das intensidades catastróficas de processos naturais operando grandemente por meio de leis naturais e não gradualmente com taxas de processos relativamente uniformitárias. Existem numerosas evidências a favor de uma criação relativamente recente da Terra e do Universo, juntamente com fortes evidências científicas de que a maioria das rochas sedimentares fossilíferas foi formada em um ainda mais recente cataclismo hídrico.

6. Os processos atuais são regidos primariamente por leis naturais fixas e taxas de transformação relativamente uniformes, porém, como eles foram originalmente criados e continuam a ser mantidos constantemente por Quem os criou, sempre existe a possibilidade de intervenção miraculosa nessas leis e processos pelo próprio Criador. Entretanto, as evidências a favor de tais intervenções deveriam ser criticamente analisadas porque deve haver razão clara e adequada para qualquer tipo de ação nesse sentido por parte do Criador.

7. O Universo e a vida foram impactados após o término da Criação e assim resultaram imperfeições estruturais, doença, envelhecimento, extinções e outros fenômenos semelhantes como resultado de alterações "negativas" nas propriedades e processos que ocorriam em uma ordem originalmente perfeita.

8. Como o Universo e suas partes componentes foram criados perfeitos pela vontade de um competente Criador para cumprir os Seus propósitos iniciais, e como o

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Criador permanece ativo nessa criação hoje decadente, existe propósito e significado nesse Universo. São, portanto, apropriadas considerações teleológicas nos estudos científicos sempre que eles sejam consistentes com os dados reais da observação, e é razoável supor que a criação atualmente aguarda a consumação dos propósitos do Criador.

9. Embora as pessoas sejam finitas e os dados científicos referentes às origens sejam sempre circunstanciais e incompletos, a mente humana (se aberta à possibilidade da Criação) é capaz de explorar a manifestação daquele Criador racionalmente e cientificamente para chegar a uma decisão inteligente com relação a sua posição dentro do plano do Criador.

Princípios do Criacionismo Bíblico

1. O Criador do Universo é o Deus Triúno – Pai, Filho e Espírito Santo. Há um só Deus eterno e transcendente, fonte de todo ser e significado, existente em três pessoas todas participantes na obra da Criação.

2. A Bíblia, consistindo dos trinta e nove livros canônicos do Antigo Testamento e dos vinte e sete livros canônicos do Novo Testamento, é a revelação divinamente inspirada dada pelo Criador ao homem. Sua inspiração singular, plena e verbal garante que esses escritos, como dados originalmente e miraculosamente, são infalíveis e completamente autorizados sobre todos os assuntos por ela abordados, isenta de erros de qualquer espécie, sejam científicos e históricos, sejam morais e teológicos.

3. Todas as coisas no Universo foram criadas e feitas por Deus nos seis dias literais da semana da Criação descrita em Gênesis 1:1 a 2:3 e confirmados em Êxodo 20:9-11. O relato da Criação é factual, histórico e nítido, pelo que são falsas todas as teorias das origens ou do desenvolvimento que envolvem a Evolução sob qualquer forma. Todas as coisas que hoje existem são sustidas e ordenadas pelo cuidado providencial de Deus. Entretanto, uma parte da criação espiritual de Deus, Satanás e seus anjos, rebelou-se contra Deus após a criação e tenta impedir os Seus divinos propósitos na Criação.

4. Os primeiros seres humanos, Adão e Eva, foram especialmente criados por Deus e todos os demais homens e mulheres são seus descendentes. Em Adão, a humanidade foi instruída a exercer "domínio" sobre todos os demais organismos criados e sobre a própria Terra (comissão implícita para a verdadeira ciência, a tecnologia, comércio, artes e educação), porém a tentação por Satanás e a entrada do pecado trouxe a maldição de Deus com relação a esse domínio e sobre a humanidade, culminando na morte e na separação de Deus como consequência natural.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

5. O registro bíblico da história primitiva da Terra em Gênesis 1 a 11 é plenamente histórico e claro, incluindo a criação e a queda, a maldição sobre a Terra e a sujeição ao cativeiro da degradação, o prometido Redentor, o cataclismo mundial do Dilúvio nos dias de Noé, a renovação da comissão para subjugar a Terra, após o Dilúvio (agora ampliada com a instituição do governo humano) e a origem das nações e línguas no episódio da torre de Babel.

6. A alienação do homem com relação ao seu Criador, devido ao pecado, pode ser resolvida apenas pelo próprio Criador, que se tornou homem na pessoa do Senhor Jesus Cristo, mediante a miraculosa concepção e nascimento virginal. Em Cristo estavam indissoluvelmente unidas a humanidade perfeita sem pecado e a divindade plena, de tal maneira que Sua morte substitutiva é o único ato necessário e suficiente para a redenção humana. Que a Redenção foi completamente eficaz é assegurado pela Sua ressurreição corporal e ascensão aos céus. A ressurreição de Cristo, assim, é o ponto focal da história, garantindo a consumação dos propósitos de Deus na Criação.

7. A restauração final da perfeição da Criação ainda está no futuro, mas cada indivíduo pode ser imediatamente restaurado ao companheirismo com seu Criador, com base em Sua obra redentora a seu favor, recebendo o perdão e a vida eterna apenas pela fé pessoal no Senhor Jesus Cristo, aceitando-O não como um Criador distante, mas como um Redentor que o reconcilia e um Rei vindouro. Os que O rejeitam, entretanto, ou que negligenciam crer nEle, continuam em seu estado de rebelião e estarão destinados ao fogo eterno preparado para o Diabo e seus anjos.

Além de seu firme comprometimento com o Criacionismo e com a plena inerrância e autoridade da Bíblia, a Escola de Pós-graduação do ICR compromete-se também com a educação cristã tradicional e com o alto padrão de excelência acadêmica. Cada programa de pós-graduação consiste predominantemente de exposições em classe com interação entre instrutores e alunos, acrescida de pesquisas e elaboração de uma tese de mestrado. O corpo docente do ICR, altamente qualificado e experiente, por si mesmo é a garantia de uma experiência educacional rigorosa e criativa para seus alunos, preparando-os tanto para carreiras produtivas em suas áreas escolhidas, como para darem sua contribuição significativa para o movimento de reavivamento do Criacionismo teísta que está ocorrendo em nossos dias em escala mundial.

VOLTAR PARA O ÍNDICE

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Índice Onomástico

A

Aardsma, Gerard 201, 203, 204
Ackerman, Paul D. 235, 236
Acrey, Donald 157
Acworth, B. 172, 173, 174, 175, 296, 297
Acworth, O. R. 175, 296
Afalyan, David 255
Agassiz, Louis 23, 33, 34
Agostinho 31
Allem, Warren 53
Allen, Benjamim Franklin 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 116, 212
Allis, Oswald 75, 129
Andrews, E. H. 246
Argyll, Duque de 100
Armstrong, Harold L. 161, 164, 169, 170
Arndt, William 70
Artist, Russel 159
Asimov, Isaac 263, 273, 275
Atkinson, B. 173, 174, 296, 297
Austin, Steven A. 201, 202, 210, 213, 221, 227, 250, 251
Awbrey, Frank 268, 269
Azariah, J. P. 252

B

Babbage, Charles 23
Bacon, Sir Francis 21, 22
Balfour, J. H. 287
Barnes, Marion D. 112, 113
Barnes, Thomas G. 132, 153, 154, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 203, 204, 206, 214, 227, 228, 254
Bartz, Paul 177, 182
Barzun, Jacques 41
Battson, Art 237
Baugh, Carl 237
Baumgardner, Jonhn 205
Beck, H. W. 248
Beck, Stanley D. 19, 20, 21
Beddoe, E. E. 102
Beecher, Henry Ward 32
Bell, Thomas 287
Benson, Clarence H. 88, 95, 96
Bentley, Robert 287
Bird, Wendell 11, 205, 225, 242, 244, 279
Black, Sir Cyril 176
Blick, Edward F. 204
Bliss, Richard B. 11, 183, 201, 202, 206, 209, 210, 216, 217, 221, 227, 243, 250, 254
Boardman, Donald 140, 141
Boardman, William 194, 207
Bonner, John T. 263
Booth, Ernest S. 67, 68, 108, 158
Bosizio, Athanasius 35
Boswell, J. Oliver Jr. 96
Boudinot, Elias 25
Bowden, Malcolm 29, 30, 31
Boylan, David R. 168, 169, 204
Boyle, Robert 21, 22
Bozarth, G. Richard 264
Brace, C. Loring 40, 41, 62
Braun, Jon 133

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Brennan, William 244
Brewster, David 23, 33, 287
Bright, Bill 133
Brock, W.H. 33
Brown, Arthur I. 83, 84, 85, 185
Brown, R. H. 185
Bryan, William Jennings 52, 53, 54, 55, 72, 73, 80, 265
Bube, Richard H. 119, 141
Buell, Jon 133
Buffon, G. L. de 28
Burdick, Clifford L. 67, 68, 70, 102, 106, 107, 108, 109, 153, 154, 164, 169, 181, 237, 238
Burnet, Thomas 28
Burrowes, W. Dennis 176, 184
Butler, J. Lowell 107
Butler, Larry 159, 165, 168

C

Carazzi, D. 51, 91
Carnegie, Andrew 37
Carson, Hampton 263
Chaffin, Eugene 169
Chalmers, Thomas 34
Chapman, Geoff 246
Chardin, Theilhard de 72, 73
Chase, Bud 252
Chase, Sylvia 267
Chisholm, Brock 60
Chittick, Donald 205, 247, 254
Chui, Christopher 255
Clark, F. Le Gros 287
Clark, Harold W. 31, 66, 67, 68, 95, 96, 98, 107, 108, 185
Clark, Marlyn 205
Clark, Robert E.D. 31, 90
Cloud, Preston 236, 263
Clough, Charles 141, 148, 149
Coffin, Harold 186
Colbert, Edwin 263
Cole, Dr. Glenn 96
Cole, Fay-Cooper 54
Commoner, Barry 263
Conner, Cliff 42
Constance, Arthur 34
Cornelius, R.M. 52, 53, 56, 247
Couperus, Mollerus 105, 107, 147
Courtois, Mollerus 227, 228
Courville, Cyril B. 99, 104
Cousins, Frank 174
Cowperthwaite, Irving A. 111, 112, 113
Craig, Bryce 130
Craig, Charles Hays 128, 129, 130, 132, 135, 163
Crawford, Ralph 109
Crick, Sir Francis 275
Cronkite, Walter 266
Crowell, Henry 110
Cumming, Kenneth B. 201, 202, 227
Cummings, Eryl 109, 212
Cummings, Violet 212
Custer, Stewart 220
Cutchins, Malcolm A. 204
Cuvier, Georges 33

D

Dalrymple, Brent 242
Dana, James 35
Darrow, Clarence 52, 53, 54
Darwin, Charles 9, 10, 16, 17, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 57, 58, 59, 61, 62, 65, 70, 73, 81, 89, 90, 91, 93, 118, 119, 121, 171, 207, 274, 281, 282
Darwin, Erasmus 26, 28

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Davidheiser, Bolton 31, 157, 158, 159, 205, 239
Davies, L. Merson 90, 174
Dawson, John William 33, 34, 96
Dawson, W. Bell 96
Dean, Douglas 157, 158, 159, 170, 274
Deckard, Stephen 206
Dennis, Clyde H. 81
Dewar, Douglas 85, 90, 172, 173, 174, 175, 176, 220
Dewey, John 26, 44, 46, 60
De Wit, Duyvene 91
De Young, Donald 140, 161, 169, 203
Dixon, A. C. 50
Djilas, Milovan 276
Donahue, Phil 219
Doolan, Robert 250
Doolittle, Richard 267
Drummond, Henry 32, 46
Dunphy, John J. 276

E

Eckel, Robert N. 205
Eddington, Sir Arthur 90
Edwards, Seth 227, 228
Edwords, Fred 183, 268, 269
Eggenberger, Delbert N. 112
Eggleston (Irmã Mary Frederick) 73
Eggleston, J. D. 95
Ehlert, Arnold 208
Ellis, Albert 275
Ellwanger, Paul 240, 241, 242
Ellwangers, Paul 243
Emerson, Alfred 263
Engelder, Theodore 70
Engels, Frederick 42
Englin, Dennis 206
Enoch, H. 91, 252
Epp, Theodore 257
Erasmus, J. C. 256
Everest, F. Alton 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120, 124

F

Fabre, Henri 23, 33
Falwell, Jerry 257
Fano, Giulio 91
Faraday, Michael 23, 33
Farrar, Frederick 31
Faulkner, Danny 206
Filmer, W. E. 174, 175
Firth, Sir Raymond 276
Fleischmann, Albert 51, 91
Fleming, J. Ambrose 51, 89, 173, 174
Fletcher, Joseph 263, 275
Fliermans, Carl 205
Fondi, Roberto 248
Ford, John 193
Fowler, Dean R. 274
Fox, George 247
Frair, Wayne 160,164, 168, 170
Franklin, Benjamim 25
Franks, Robert 206
Franz, Gordon 256
Frings, Hubert 221
Fromm, Erich 60
Fuller, Buckminster 60
Fullerton, Donald B. 82

G

Gabler, Mel 158, 257
Gabler, Norma 158, 257
Gasman, Daniel 39
Geisler, Norman 242
Gentet, Robert 170
Gentile, Robert 220

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Gentry, Robert 243
Gibhor, Aharon 236
Gilbert, Dan 42, 88
Gillespie, E. H. 86
Gillespie, Michelle 61
Gillespie, Winifred 49
Gish, Duane T. 11, 91, 147, 149, 150, 151, 152, 159, 165, 170, 175, 183, 189, 195, 200, 201, 208, 209, 210, 216, 220, 221, 223, 227, 236, 243, 247, 249, 250, 251, 252, 254, 256, 260, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 273
Gladden, Washington 45
Glaisher, James 287
Glass, Bentley 62
Gosse, Philip 33, 35, 287
Gould, Stephen Jay 242, 271
Grabiner, Judith 55
Graebner, Theodore 56, 70, 95, 96
Graham, Billy 48
Grant, Robert 241
Gray, James M. 110
Grebe, John 147, 149, 150, 151, 152, 154, 158, 162, 168, 170
Grobman, Arnold B. 62
Grosman, Eugene 249

H

Haas, W. H. 96
Hackstedde, Paul 179
Haeckel, Ernst 38, 39
Hague, Dyson 48
Haldane, J. B. S. 90
Haller, John Jr. 40
Hall, Marshall 241
Hallonquist, Earl 183, 184
Hall, Sandra 241
Hamann, Donald D. 204
Hamilton, Floyd E. 88
Ham, Kenneth 201, 203, 204, 209, 219, 228, 229, 238, 246, 250
Handrich, Theodore 70
Hare, P. Edgar 185
Harris, R. Laird 147, 149, 150, 157, 160
Hartzler, H. Harold 112, 113, 164
Harvey, William 22
Hatfield, Charles 117
Haughey, Dell D. 99
Heard, Alex 271
Hearn, Walter 116, 117, 118
Hendersen, Tom 254
Henry, Carl F. H. 118
Henry, J. Gordon 233, 234
Henson, Joseph L. 204, 220
Heribert-Nilsson, D. N. 91
Higley, L. Allen 86, 94, 95, 96, 97, 98
Hillestad, George 208, 260
Hill, James 37
Himmelfarb, Gertrude 29, 41
Hitchcock, Edward 33
Hitler, Adolph 38, 39, 40
Hoagland, Hudson 60, 263
Hodge, Charles 32
Hofstadter, Richard 37
Holdsted, James 242
Holliday, Dick 183
Holmes, Oliver Wendell 44
Honig, Bill 196, 277, 278, 279, 280
Hook, Sidney 263
Hooton, E. A. 40
Hooykaas, R. J. 22
Horikoshin, Nobuji 252
Horowitz, Nathan 263
Howe, George 157, 159, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 205
Howitt, John 91, 255
Howorth, Sir Henry 33
Hrdlicka, Ales 40
Huenergardt, John L. 107
Humphreys, Russell 170, 205, 250

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Hutchinson, Warren 271
Hutton, James 28
Huxley, Sir Julian 58, 59, 60, 61
Huxley, Thomas H. 30, 31, 33, 38, 39, 58, 59

I

Ingram, T. Robert 132
Inge, W. R. 90

J

Jackson, Wayne 239
James, William 44
Janney, Al 257
Jeans, Sir James 90
Jefferson, Thomas 25
Jensen, Karen 237
Jeremiah, David 190
Johannsen, David 237
Joule, James 33, 287

K

Kauffmann, David A. 169
Keith, Bill 243
Keith, Sir Arthur 40
Kelly, Howard 46
Kelvin, Lord 23, 33, 35, 46, 90
Kepler, Johannes 21, 22
Kessel, Edwars 146
Keyser, Leander S. 56, 70, 71, 95, 96
Kienel, Paul 257
Kim, Young Gil 251, 253
Kingsley, Charles 31
Kinnaman, J. O. 108
Kitts, David 221
Klaaren, Eugene M. 22
Klotz, John 70, 120, 147, 149, 150, 151, 152, 156, 157, 159, 170, 178, 205
Knight, James 173, 296
Kofahl, Robert 195, 196
Koontz, Robert 194, 207
Korthals, Richard 157, 161, 169
Kouznetsov, Dimitri 205, 249
Kroll, Woodrow 257
Kulp, J. Laurence 112, 115, 116
Kurtz, Paul 275
Kuschke, Arthur 140

L

LaHaye, Beverly 189, 194
LaHaye, Tim 109, 188, 189, 190, 193, 194, 208, 257, 298
Lamarck, Jean B. 27
Lammerts, Walter E. 11, 101, 111, 112, 114, 115, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 178, 180, 205
Lang, Valeria 177
Lang, Valéria 182
Lang, Walter 11, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 193
Lasen, Alvin G. 272
LaSor, William Sanford 140, 148
Latta, Sir John 173, 296
Lazar, Emie 265
Le Conte, Joseph 35
Leedy, John 95, 96
Lemoine, Paul 51, 91

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Lester, Lane 170, 202
Leupold, Herbert C. 70, 71
Lindsay, George 205, 227
Linnaeus, Carolus 23
Linsenmann, Karl 152, 153, 154, 168
Livdahl, Philip 146
Lovett, Edgard O. 74, 75
Lubenow, Marvin 223, 252, 269
Lumsden, Richard 205
Lunn, Arnold 72
Lutero, Martinho 49, 69, 96
Lyell, Sir Charles 26, 28, 29, 30, 34, 43, 48, 90
Lyons, Gene 265
Lyons, Williams 208

M

MacClain, Alva J. 122
Machen, J. Gresham 75, 95
MacLeod, R. M. 33
MacRae, Allan A. 112
Main, Robert 287
Mann, Horace 26
Marshall, Galen 204, 241
Marsh, B. Clemson 104
Marsh, Frank L. 67, 68, 70, 108, 120, 147, 149, 150, 151, 152, 156, 159, 162, 163, 164, 184, 185
Marston, Sir Charles 173, 174
Marx, Karl 41, 42, 44, 45
Masters, Peter 245
Maury, Matthew F. 23, 33, 46
Maxwel, J. Clerk 33
Maxwell, J. Clerk 23
Mayer, William B. 242, 260
McCann, Alfred W. 51, 72
McCone, R. Clyde 159
McCready, Susan 65
McIntyre, Carl 195
McKown, Delos B. 264
McMaster, Loren 279
McQuaid, Patrick 271
McQueen, David R. 203, 228
Mendel, Gregor 33
Menninga, Clarence 132
Menton, David N. 205
Meyer, John R. 168, 169, 204, 254
Miller, G. Edwin 233
Miller, Hugh 173, 296
Miller, Kenneth 269
Miller, P. D. 55
Mills, Earl S. 190, 233
Milne, D. H. 270
Milne, D. S. 174
Mixter, Russel L. 112, 113, 118
Mondale, Lester 276
Monsma, Edwin Y. 112, 147, 149, 150, 152, 153, 157, 170
Moody, Dwight L. 32, 46, 47, 109, 110
Moon, Irwin A. 109, 110, 119, 120
Moore, James R. 32
Moore, John A. 152, 153, 263
Moore, John N. 154, 155, 157, 158, 159, 163, 165, 167, 169, 205
Moreau, Pierre 28
More, Louis T. 56
Morris, Andrew H. 227, 228
Morris, Henry M. 9, 17, 19, 24, 31, 82, 83, 127, 128, 147, 149, 152, 161, 194, 201, 207, 208, 209, 240, 247, 260, 267, 272, 282, 299
Morris, Henry M. III 233
Morris, John D. 181, 183, 199, 200, 201, 208, 209, 211, 212, 216, 221, 237, 249, 251, 256, 260
Morris, Mary Louise 11, 77, 130, 152
Morse, Samuel F. B. 23
Mosher, W. S. 81, 82
Moyer, Wayne 268, 271

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Mueller, J. T. 70
Mulfinger, George 168, 169, 170
Muller, H. J. 57, 60
Murray, Desmond P. 91
Myers, Ellen 235

N

Nagel, Ernst 275
Napier, James 287
Nelkin, Dorothy 62, 63, 264, 271, 284
Nelson, Byron C. 35, 69, 73, 94, 95, 96, 97, 247
Nelson, John 287
Newton, Sir Isaac 21, 23
Nielsen, Kai 275
Nietzsche, Friedrich 38, 44
Nimoy, Leonard 261
Norris, J. Frank 50
Numbers, Ronald L. 14, 63, 121, 245
Nutting, David 237
Nutting, Mary Jo 237

O

O'Connell, Patrick J. 73
O'Hair, Malyn Murray 265
Oller, John W. 205
Orígenes 31
Orr, James 31
Osborne, Chris 206
Osborne, Henry Fairfield 17
Osmond, Philip 269
Ostrander, Gilman M. 24, 32, 38
O'Toole, George Barry 56, 72
Otten, Herman 178
Ouweneel, W. J. 246, 247
Overn, William 182
Overton, William R. 242, 243
Owen, Sir Richard 33

P

Paar, E. Sue 235
Paley, William 27
Pang, Paul 253
Parker, Gary E. 183, 202, 216, 221, 227, 228, 250, 252, 269, 282
Pascal, Blaise 22
Pasteur, Louis 23, 33, 46
Patterson, Alexander 46
Patterson, Paige 233
Pauling, Linus 60, 263
Paul, Taylor 238
Paxton, Geoffrey J. 108
Pember, M. A. 34
Pepper, John H. 287
Perluss, Irving H. 241
Peters, Arthur 188, 189, 190, 194, 208
Phelps, Jimmy 194
Pio XII, Papa 71
Presley, James 52
Price, Amélia 66
Price, George McCready 49, 50, 54, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 79, 83, 86, 87, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 104, 107, 110, 116, 125, 145, 150, 154, 172, 184

VOLTAR PARA O ÍNDICE

R

Radcliffe-Smith, Alan 176
Ramm, Bernard 115, 116, 124, 140
Ramsay, Pamela 275
Rauschenbusch, Walter 45
Raven, Charles 22
Rawlinson, Sir Henry 287
Ray, John 22
Reagan, Ronald 193, 274
Rehwinkel, Alfred 70, 145, 247
Rendle-Short, A. 90
Renevier, E. 287
Renfer, Rudolph A. 49
Richardson, Don 18
Richardson, Sir John 287
Riddle, Oscar 57
Riley, William B. 48, 49, 50, 76, 84
Rimmer, Harry 48, 66, 73, 74, 75, 76, 79, 83, 84, 93, 96, 220
Rimmer, Mignon B. 75
Ritland, Richard 185
Rockefeller, John D. 37
Rodabaugh, David J. 169
Rogers, Carl 60
Rogers, Henry 287
Rogers, William 265
Rohrer, Donald 200, 208, 214, 264, 267
Roos, Cornelius 247
Roosevelt, Franklin D. 45
Rosevear, David 175
Rosevear, Joan C. 176
Roth, Ariel 185
Rusch, Wilbert H. 70, 147, 149, 150, 151, 153, 156, 159, 161, 162, 168, 170, 178, 180, 205
Rushdoony, Rousas J. 129
Russell, Dora 275
Rybka, Theodore W. 202, 227, 228
Ryrie, Charles 135

S

Sanger, Margaret 60
Scalia, Anton 244
Schafersman, Steven 19
Scheven, J. 248
Schmidt, Wilhelm 18
Schneider, Bruno 248
Schneider, H. 248
Schwab, John 252
Schwarze, Carl Theodore 85
Schweitzer, George 118
Scofield, C. 48
Scopes, John T 52
Sedgwick, Adam 33, 34, 287
Segraves, Kelly 180, 193, 194, 195, 196, 197
Segraves, Nell 179, 193, 194, 195, 196, 198, 241
Sermonti, Guiseppe 248
Seume, Richard 82
Shadduck, B. H. 88
Shapley, Harlow 59
Silliman, Benjamim 33
Simonds, Robert 275
Singer, C. Gregg 44
Skinner, B. F. 275
Skow, John 265
Slusher, Harold S. 151, 153, 155, 158, 159, 165, 169, 183, 189, 190, 195, 200, 201, 203, 216, 221, 227, 228, 247, 250
Smith, E. Norbert 169
Snelling, Andrew 206, 250
Spencer, Herbert 37, 44
Spock, Benjamin 60

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Spurgeon, Charles Haddon 31, 51, 245
Stanton, Mary 255
Stebbins, G. Ledyard 220
Steno, Nicolau 22, 28
Stewart, Lyman 47
Stewart, Milton 47
Stoner, Peter W. 111, 112
Straton, John R. 50
Strong, Augustus H. 32
Sturgis, Russell D. 111, 112
Sumner, William Grant 37, 38, 43, 44
Sumrall, Jean 179, 193
Sunderland, Luther 184
Surburg, Raymond 70
Sutherland, Brian P. 112

T

Tanner, William 141
Tax, Sol 58
Taylor, Hawley 95, 96
Taylor, Kenneth 82
Taylor, Marian 238
Taylor, Stanley 237, 238
Thiel, George 87
Thomas, Alice 49
Thomas, W. H. Griffith 48, 49, 84, 86, 134
Thompson, Bert 31, 239
Thompson, Ker A. 205
Thwaites, William 268, 269
Tilney, A. G. 26, 175, 176
Tinkle, William J. 88, 100, 111, 114, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 156, 157, 159, 161, 162, 164, 168, 170, 205
Torrey, Reuben A. 47, 50, 51, 84
Tracy, Spencer 52
Turner, C. E. A. 174, 175, 178
Tuttle, Russel H. 41
Twemlow, George 35

U

Usami, Masami 252, 253
Ussher, James 23

V

Van de Fliert, R. 141
Vandeman, George 109
Van Haitsma, J. P. 111, 112
Van Till, Cornelius 129
Van Till, Howard 132
Vardiman, Larry 201, 203, 216, 227, 254
Varughese, T. V. 205
Vialleton, Louis 51, 91
Virchow, Rudolph 23, 33

W

Wagner, Dennis 237
Wagner, W. Richard 41
Wakley, Cecil P. G. 175
Wallace, Alfred Russel 29
Ward, Lester Frank 44, 45
Ward, Rita Rhodes 159
Warfield, Benjamin B. 32, 129
Warriner, David A. 152, 153, 155, 157
Webb, Willis L. 153, 155, 157
Webster, Noah 22

VOLTAR PARA O ÍNDICE

Weinberg, Stanley 270
Whiston, William 28
Whitcomb, John C. 10, 11, 32, 82, 119, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 157, 160, 164, 204, 236, 243, 245, 248, 252, 254, 255
White, A. J. Monty 246
White, Ellen G. 49, 69, 106, 107, 108, 185, 224
Whitehead, Albert N. 22
Whitehead, John 242
Whitney, Dudley Joseph 86, 87, 89, 90, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 107, 116
Wickramasinghe, Chandra 243
Wieland, Carl 250
Wiggert, James M. 127
Wilberforce, Samuel 30
Wilder-Smith, A. E. 176, 209, 247, 248, 250
Williams, Emmett L. 159, 161, 167, 220
Williams, William A. 88
Wilson, Clifford 209, 250
Wilson, Robert Dick 75
Wise, Kurt 205, 250
Witty, Robert 233
Wolfrom, Glen W. 169
Woods, C. Stacey 80
Woodward, John 23, 28
Wren, E. C. 90
Wright, George Frederick 35, 50
Wright, Verna 175

Y

Young, Davis A. 121, 132
Young, Dinsdale 173, 296

Z

Zimmerman, Paul 70, 153, 155, 159, 164, 169
Zondervan, Pat 80
Zwemer, Samuel M. 18, 88

VOLTAR PARA O ÍNDICE

VOLTAR PARA O ÍNDICE

VOLTAR PARA O ÍNDICE

VOLTAR PARA O ÍNDICE

HISTÓRIA DO CRIACIONISMO MODERNO

Esta é a única história do reavivamento do Criacionismo Moderno escrita sob a perspectiva de quem crê na sua validade e vitalidade. O Autor esteve diretamente envolvido nesse movimento durante cinquenta anos e escreve como participante dele. Em vários momentos ele inclui também dados autobiográficos que acrescentam calor humano nos marcos históricos da notável história do Criacionismo moderno. A primeira edição deste livro foi escrita em 1983 e esta reedição de 1993 incorpora importantes desenvolvimentos que ocorreram na década seguinte.

COMENTÁRIOS SOBRE A PRIMEIRA EDIÇÃO

"Durante mais de quarenta anos, Henry Morris participou ativamente do movimento criacionista. O seu livro *The Genesis Flood* ("O Dilúvio de Gênesis") em co-autoria com John Whitconb, foi o catalisador que reviveu o Criacionismo como teoria científica viável nos dias de hoje. É uma história coloquial narrada com o verbo na primeira pessoa, de maneira popular e direta. Este livro é uma verdadeira mina de fatos históricos e suas avaliações. É enorme o seu valor como obra de referência. Todas as bibliotecas escolares e paroquiais deveriam tê-lo em suas estantes."

Southwestern Journal of Theology (Seminário Batista do Sudoeste)

"Trata-se de um estudo extensivo e exaustivo das origens históricas e do pano de fundo do movimento criacionista moderno. O Autor está muito bem qualificado para ir ao fundo da informação a respeito do pouco conhecido cenário relativo a este assunto e para discutir inteligente e cuidadosamente a posição criacionista no mundo moderno. A informação histórica detalhada apresentada pelo Autor, usando fontes primárias, facilmente torna este trabalho um clássico no assunto de Teologia e Ciência. Este livro merece ampla divulgação e é altamente recomendado."

Bibliotheca Sacra (Seminário Teológico de Dallas)

"Esta história é uma excelente fonte de referência sobre quem, quando, onde e como no Criacionismo moderno. Oito Apêndices provêm ao leitor valiosas informações adicionais. Como revisor, recomendo grandemente este volume a qualquer criacionista que deseje conhecer como chegamos à posição atual. Felizmente este livro oferece inspiração a jovens cientistas que desejem contribuir para com a causa."

Creation Research Society Quarterly

O Autor

O Dr. Henry Morris é fundador e presidente do *Institute for Creation Research* desde 1970, e também autor de cerca de cinquenta livros. Graduou-se na *Rice University* e tem mestrado e doutorado na *University of Minnesota*. Foi professor de Engenharia durante 28 anos, e durante 13 anos Diretor do Departamento de Engenharia Civil no *Virginia Tech*.

ISBN 978-85-88611-58-9
9 788588 611580

Sociedade Criacionista Brasileira
Telefones: (61)3468-4068 e 3468-3892
Sites: www.criacionismo.org.br e www.scb.org.br
E-mail: scb@scb.org.br

HENRY M. MORRIS

HISTÓRIA DO CRIACIONISMO MODERNO